

**José Manuel Fernandes Varge**

CONDICIONANTES DEMOGRÁFICAS  
DA PROCURA SOCIAL DA  
EDUCAÇÃO NA REGIÃO ALENTEJO



**Évora**

**1996**

**José Manuel Fernandes Varge**

CONDICIONANTES DEMOGRÁFICAS  
DA PROCURA SOCIAL DA  
EDUCAÇÃO NA REGIÃO ALENTEJO

Tese de Mestrado em Sociologia na  
Variante População e Família apresentado  
na Universidade de Évora e elaborada por  
José Manuel Fernandes Varge



86185

**Évora**

**1996**

Este trabalho não inclui as  
observações e críticas  
feitas pelo júri

## ÍNDICE

ENQUADRAMENTO PRÉVIO	6
AGRADECIMENTOS	8
INTRODUÇÃO GERAL	
1. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA	11
2. IMPORTÂNCIA DO ESTUDO	15
<b>I PARTE</b>	19
<b>A EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA DA REGIÃO ALENTEJO NO CONTEXTO PORTUGUÊS E EUROPEU</b>	19
1. INTRODUÇÃO	20
2. A EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA NA EUROPA	21
3. A DINÂMICA DEMOGRÁFICA NA EUROPA DO SUL	23
4. VOLUMES E RITMOS DE CRESCIMENTO	24
5. DENSIDADE POPULACIONAL	33
6. A ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO	34
7. A MORTALIDADE	50
8. A FECUNDIDADE	66
8.1 <i>Os princípios de standardização e translação</i>	74
9. O MOVIMENTO MIGRATÓRIO	78
9.1 <i>A estrutura da população estrangeira</i>	78
9.2 <i>A emigração e retorno em Portugal</i>	79
9.3 <i>As migrações internas</i>	82
10. SÍNTESE	85
<b>II PARTE</b>	90
<b>A PROCURA SOCIAL DA EDUCAÇÃO</b>	90
1. INTRODUÇÃO	91
2. A POPULAÇÃO ESCOLAR	93
3. A ESCOLARIDADE BÁSICA OBRIGATÓRIA	97
3.2. <i>O Analfabetismo</i>	99
3.3. <i>O Abandono Escolar</i>	104
4. AS DESPESAS COM A EDUCAÇÃO	108
5. A SELECÇÃO E A QUALIDADE DE ENSINO	109
6. A COOPERAÇÃO ESCOLA/MUNDO DO TRABALHO	109
<b>III PARTE</b>	114
<b>O ALENTEJO: OS PRÓXIMOS 20 ANOS</b>	114
1. INTRODUÇÃO	115
2. A ABORDAGEM METODOLÓGICA NA ANÁLISE DEMOGRÁFICA	116
2.1. <i>A metodologia na análise demográfica</i>	116
2.2. <i>A metodologia no prospectiva demográfica</i>	122
2.3. <i>Seleccção de indicadores</i>	126
2.4. <i>Homogeneidade ou heterogeneidade da região?</i>	128
2.5. <i>Análise de variância</i>	129



2.6. <i>Análise de clusters</i>	133
3. A METODOLOGIA NAS PROJECCÕES DEMOGRÁFICAS	137
3.1. <i>O Método das Populações Estáveis</i>	138
3.2. <i>O Método das perspectivas demográficas</i>	142
4. ALENTEJO: OS CENÁRIOS DEMOGRÁFICOS NOS PRÓXIMOS 20 ANOS	151
4.1. <i>A mortalidade</i>	151
4.2. <i>A fecundidade</i>	156
5. HIPÓTESES DE EVOLUÇÃO	157
6. OS RESULTADOS DA PROJECCÃO DEMOGRÁFICA	158
6.1. <i>Volumes e ritmos de crescimento</i>	158
6.2. <i>As estruturas demográficas</i>	158
7. ALENTEJO: PROJECCÃO ESCOLAR	171
7.1. <i>A metodologia na perspectiva escolar</i>	171
7.2. <i>O Modelo de Fluxos por Graus de Ensino</i>	173
7.3. <i>A metodologia no caso particular do NUTS Alentejo</i>	175
<b>IV PARTE</b>	184
<b>UMA REGIÃO DE FUTURO? CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	184
1. TENDÊNCIAS DEMOGRÁFICAS FUTURAS	185
1.1 <i>No mundo...</i>	185
1.2 <i>... e na Europa</i>	186
2. TENDÊNCIAS POVOAMENTO E DESERTIFICAÇÃO	188
2.1 <i>O caso particular da escola em meio rural</i>	192
2.2 <i>Da diversidade de áreas rurais à pluralidade de intervenções</i>	195
3. CONTRIBUTOS PARA UMA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DAS ÁREAS RURAIS	196
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	204
<b>OUTRA BIBLIOGRAFIA</b>	209
<b>ANEXOS</b>	223

## ÍNDICE DE QUADROS, FIGURAS E MAPAS

MAPA nº 1 - TAXA DE VARIAÇÃO DO CRESCIMENTO EFECTIVO	28
QUADRO nº 1 - POPULAÇÃO RESIDENTE E TAXAS DE CRESCIMENTO ANUAL MÉDIO - REGIÃO ALENTEJO - NUTS III	30
QUADRO nº 2 - NUTS ALENTEJO - TAXAS DE CRESCIMENTO ANUAL MÉDIO POR CONCELHOS	
QUADRO nº 3 - NUTS ALENTEJO - DENSIDADE POPULACIONAL POR CONCELHOS	33
QUADRO nº 4 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DA UE POR GRUPOS ETÁRIOS (%)	35
QUADRO nº 5 - POPULAÇÃO NOS PAÍSES DA UE POR GRUPOS FUNCIONAIS EM 1 DE JANEIRO DE 1993	36
MAPA nº 2 - PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE DOS 0 -14 ANOS EM 1981 E 1991	38
MAPA nº 3 - PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE DOS 65 E MAIS ANOS EM 1981 E 1991	39
QUADRO nº 6 - EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA ETÁRIA EM PORTUGAL (%)	40
QUADRO nº 7 - VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO OS GRANDES GRUPOS ETÁRIOS ENTRE 1981 - 1991 (%)	41
QUADRO nº 8 - NUTS ALENTEJO - POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPOS DE IDADE E SEXO	44
QUADRO nº 9 - POPULAÇÃO POR GRANDES GRUPOS DE IDADE E SEXO	44
QUADRO nº 10 - RELAÇÕES DE MASCULINIDADE	44
FIGURAS nº 1 A 6 - ÍNDICES RESUMO, PIRÂMIDES ETÁRIAS E RELAÇÕES DE MASCULINIDADE	45
FIGURAS nº 7 A 12 - ÍNDICES RESUMO, PIRÂMIDES ETÁRIAS E RELAÇÕES DE MASCULINIDADE	46
QUADRO nº 11 - NUTS ALENTEJO - PERCENTAGEM DE JOVENS	48
QUADRO nº 12 - NUTS ALENTEJO - PERCENTAGEM DE IDOSOS	49
QUADRO nº 13 - ESPERANÇA DE VIDA À NASCENÇA NA UNIÃO EUROPEIA	52
FIGURA nº 13 - EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE MORTALIDADE POR GRUPO DE IDADE	53
QUADRO nº 14 - TAXAS DE MORTALIDADE POR GRUPOS DE IDADE - PORTUGAL/ALENTEJO - 1970 - 1980 - 1990	55
QUADRO nº 15 - COMPARAÇÃO DOS NÍVEIS DE MORTALIDADE ENTRE PORTUGAL E O ALENTEJO - 1970 - MÉTODO DA POPULAÇÃO-TIPO	56
QUADRO nº 16 - COMPARAÇÃO DOS NÍVEIS DE MORTALIDADE ENTRE PORTUGAL E O ALENTEJO - 1980 - MÉTODO DA POPULAÇÃO-TIPO	57
QUADRO nº 17 - COMPARAÇÃO DOS NÍVEIS DE MORTALIDADE ENTRE PORTUGAL E O ALENTEJO - 1990 - MÉTODO DA POPULAÇÃO-TIPO	57
QUADRO nº 18 - TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL	58
QUADRO nº 19 - TAXAS DE MORTALIDADE EXOGENA E ENDOGENA - 1970 - 1975 - 1980 - 1985 - 1990	59
QUADRO nº 20 - MÉTODO NÚMEROS PROPORCIONAIS, DAS TAXAS E DAS PERCENTAGENS	61
QUADRO nº 21 - MORTALIDADE POR CAUSAS DE MORTE	63
QUADRO nº 22 - ESPERANÇA DE VIDA À NASCENÇA	66
QUADRO nº 23 - TAXA DE FECUNDIDADE GERAL	70
FIGURAS nº 14 A 19 - TAXAS DE NATALIDADE NOS DISTRITOS DO ALENTEJO, 1970, 1980, 1990	72
QUADRO nº 24 - TAXAS DE FECUNDIDADE GERAL POR GRUPOS DE IDADE, 1970, 1980, 1990	73
QUADRO nº 25 - MÉTODO DA POPULAÇÃO TIPO - 1970	74
QUADRO nº 26 - DESCENDÊNCIA MÉDIA	77
QUADRO nº 27 - TAXAS DE EMIGRAÇÃO ANUAL MÉDIA, POR DISTRITOS, DE 1900 A 1980	84
QUADRO nº 28 - TAXAS DE CRESCIMENTO MIGRATÓRIO ANUAL MÉDIO, POR DISTRITOS, DE 1900 A 1980	84
QUADRO nº 29 - TAXAS BRUTAS DE EMIGRAÇÃO, IMIGRAÇÃO, SALDOS MIGRATÓRIOS (INTERNO, EXTERNO E TOTAL)	85
QUADRO nº 30 - ALUNOS DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO NA REGIÃO ALENTEJO, POR CONCELHO	96
QUADRO nº 31 - POPULAÇÃO RESIDENTE, SEGUNDO O GRUPO ETÁRIO, POR NÍVEL DE INSTRUÇÃO, 1991	99
QUADRO nº 32 - POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO A INSTRUÇÃO E TAXA DE ANALFABETISMO - 1991	102
QUADRO nº 33 - POPULAÇÃO EM 1991, SEGUNDO A INSTRUÇÃO E TAXA DE ANALFABETISMO, POR CONCELHO	103
QUADRO nº 34 - RESULTADOS DA APLICAÇÃO DA RECTA DOS MÍNIMOS QUADRADOS	127
QUADRO nº 35 - VALORES ESTATÍSTICOS DA ANÁLISE DE VARIÂNCIA	132
QUADRO nº 36 - TAXA BRUTA DE REPRODUÇÃO	138
QUADRO nº 37 - NUTS ALENTEJO - POPULAÇÕES ESTACIONÁRIAS	140
FIGURAS nº 20 E 21 - POPULAÇÃO ESTACIONÁRIA	140
QUADRO nº 37 - NUTS ALENTEJO - POPULAÇÃO ESTÁVEL	141
FIGURAS nº 22 A 24 - POPULAÇÕES ESTÁVEIS	141
QUADRO nº 38 - NUTS ALENTEJO - VALORES ESTIMADOS	144
FIGURAS nº 25 A 29 - INDICADORES DA EVOLUÇÃO NATURAL DA POPULAÇÃO (VALORES NORMALIZADOS)	145
QUADRO nº 39 - POPULAÇÃO ESTIMADA ENTRE 1981 E 1990 - MOVIMENTO NATURAL - HOMENS	150
QUADRO nº 40 - POPULAÇÃO ESTIMADA ENTRE 1981 E 1990 - MOVIMENTO NATURAL - MULHERES	
QUADRO nº 41 - CALCULO DO SALDO MIGRATÓRIO POR GRUPO DE IDADE	150

FIGURAS nº 30 e 31 - NUTS ALENTEJO - EVOLUÇÃO NATURAL E EVOLUÇÃO REAL	151
QUADRO nº 42 - NUTS ALENTEJO - 1990 - DIFERENÇAS OBSERVADAS NA ESPERANÇA DE VIDA ENTRE OS VALORES REAIS E OS ESTIMADOS ATRAVÉS DAS TABUAS-TIPO DE PRINCETON - MODELO OESTE (NÍVEL 24) E DE LEDERMAN	153
QUADRO nº 43 - DIFERENÇAS OBSERVADAS NA FUNÇÃO $Lx$ ENTRE OS VALORES REAIS E OS ESTIMADOS ATRAVÉS DAS TABUAS-TIPO DE PRINCETON - MODELO OESTE (NÍVEL 24) E DE LEDERMAN	154
QUADRO nº 44 - DIFERENÇAS OBSERVADAS NA FUNÇÃO $Lx$ ENTRE OS VALORES REAIS E OS ESTIMADOS ATRAVÉS DAS TABUAS-TIPO DE PRINCETON - MODELO OESTE (NÍVEL 24) E MODELO SUL (NÍVEL 24)	154
FIGURAS nº 32 a 39 - DIFERENÇAS OBSERVADAS NAS TABUAS-TIPOS DE MORTALIDADE	155
QUADRO nº 45 - NUTS ALENTEJO - POPULAÇÃO POR GRANDES GRUPOS DE IDADE	158
QUADRO nº 46 - NUTS ALENTEJO - POPULAÇÃO ESTIMADA - EVOLUÇÃO NATURAL - MODELO I	159
FIGURAS nº 40 a 45 - ÍNDICES RESUMO, PIRÂMIDES ETÁRIAS E RELAÇÕES DE MASCULINIDADE DA POPULAÇÃO ESTIMADA (MODELO I)	160
FIGURAS nº 46 a 51 - ÍNDICES RESUMO, PIRÂMIDES ETÁRIAS E RELAÇÕES DE MASCULINIDADE DA POPULAÇÃO ESTIMADA (MODELO I)	161
QUADRO nº 48 - NUTS ALENTEJO - POPULAÇÃO ESTIMADA - EVOLUÇÃO COM MIGRAÇÕES - MODELO II	162
FIGURAS nº 52 a 57 - ÍNDICES RESUMO, PIRÂMIDES ETÁRIAS E RELAÇÕES DE MASCULINIDADE DA POPULAÇÃO ESTIMADA (MODELO II)	163
FIGURAS nº 58 a 63 - ÍNDICES RESUMO, PIRÂMIDES ETÁRIAS E RELAÇÕES DE MASCULINIDADE DA POPULAÇÃO ESTIMADA (MODELO II)	164
QUADRO nº 49 - NUTS ALENTEJO - POPULAÇÃO ESTIMADA - EVOLUÇÃO COM MIGRAÇÕES - MODELO III	165
FIGURAS nº 64 a 69 - ÍNDICES RESUMO, PIRÂMIDES ETÁRIAS E RELAÇÕES DE MASCULINIDADE DA POPULAÇÃO ESTIMADA (MODELO III)	166
FIGURAS nº 70 a 75 - ÍNDICES RESUMO, PIRÂMIDES ETÁRIAS E RELAÇÕES DE MASCULINIDADE DA POPULAÇÃO ESTIMADA (MODELO III)	167
QUADRO nº 50 - NUTS ALENTEJO - POPULAÇÃO ESTIMADA - EVOLUÇÃO COM MIGRAÇÕES - MODELO IV	168
FIGURAS nº 76 a 81 - ÍNDICES RESUMO, PIRÂMIDES ETÁRIAS E RELAÇÕES DE MASCULINIDADE DA POPULAÇÃO ESTIMADA (MODELO IV)	169
FIGURAS nº 82 a 87 - ÍNDICES RESUMO, PIRÂMIDES ETÁRIAS E RELAÇÕES DE MASCULINIDADE DA POPULAÇÃO ESTIMADA (MODELO IV)	170
QUADRO nº 51 - POPULAÇÃO ESTIMADA - EVOLUÇÃO NATURAL - MODELO I	176
QUADRO nº 52 - POPULAÇÃO ESTIMADA - EVOLUÇÃO COM MIGRAÇÕES - MODELO II	176
QUADRO nº 53 - POPULAÇÃO ESTIMADA - EVOLUÇÃO COM MIGRAÇÕES - MODELO III	176
QUADRO nº 54 - POPULAÇÃO ESTIMADA - EVOLUÇÃO COM MIGRAÇÕES - MODELO IV	176
QUADRO nº 55 - NUTS ALENTEJO - POPULAÇÃO RESIDENTE COM 6 ANOS DE IDADE POR SEXO	176
QUADRO nº 56 - NUTS ALENTEJO - POPULAÇÃO COM 6 ANOS, ESTIMADA ANO A ANO	177
QUADRO nº 57 - TAXAS DE TRANSIÇÃO E DE REPETÊNCIA - 1989/1990/1991	178
QUADRO nº 58 - EFECTIVOS ESCOLARES ESTIMADOS - MODELO I - HIPÓTESE 1	179
QUADRO nº 59 - EFECTIVOS ESCOLARES ESTIMADOS - MODELO II - HIPÓTESE 1	180
QUADRO nº 60 - EFECTIVOS ESCOLARES ESTIMADOS - MODELO III - HIPÓTESE 1	181
QUADRO nº 61 - EFECTIVOS ESCOLARES ESTIMADOS - MODELO IV - HIPÓTESE 1	182
QUADRO nº 62 - POPULAÇÃO RESIDENTE, POR CONCELHO, SEGUNDO A DIMENSÃO DOS LUGARES (%) - 1960/1990	189
QUADRO nº 63 - INDICADORES ESCOLARES NA REGIÃO ALENTEJO - 1991/92	195

## Enquadramento prévio

A palavra *educação* traz-nos ao nosso imaginário as *escolas* com todo o seu conteúdo (professores, alunos, salas de aula,...). Mais abrangente, o termo *educação* ultrapassa os edifícios escolares e remete-nos também para a família, para a sociedade, para a interacção constante com o outro, cerne da nossa vivência social.

Contudo, em termos teóricos e no sentido de disciplinar o nosso esquema de análise, a *educação* surge institucionalizada, enquanto ciência, assim como subdividida por outras áreas interdisciplinares que se entrecruzam num todo: o social. Nesse esquema subdividido surge o *planeamento da educação* que enquanto *chavão* evoca uma imagem árida. Somos levados a pensar na aridez do quantitativo, das estatísticas, seriações, qualificações, ...

Só que nos tempos que correm é-nos difícil falar de *educação* dispensando o seu *planeamento*. A massificação do ensino que se fez sentir a partir dos meados do nosso século, criaram novas exigências e mudanças sociais às quais é imperioso responder com um mínimo de eficácia.

A sociedade passa rapidamente do antigo ao novo, do familiar ao inabitual que as suas transformações podem provocar graves tensões às nossas instituições. A rapidez da mudança social tem uma consequência particularmente grave: os conhecimentos que ajudaram os nossos pais a viver sem problemas no seu meio, servem de muito pouco à nossa geração e são completamente inúteis aos nossos filhos.

Adivinhar o futuro é uma tarefa a que muitos estudiosos e técnicos se têm dedicado ao longo das suas vidas. O autor deste trabalho é mais um... que para aprofundar o conhecimento nos domínios do *planeamento da educação*, da *demografia social e escolar* elaborou um estudo exploratório nestas áreas que se entrecruzam e que como atrás foi referido só por necessidades

epistemológicas elas são separadas de outras que contribuem para a explicação do fenómeno educativo. Ligado à educação, por profissão e gosto, e à demografia por paixão académica, não pretendo testar hipóteses científicas, mas, tão só, levantar algumas questões onde estas disciplinas científicas se cruzam e tecer considerações finais, não como conclusão, mas como propostas para o futuro.

O trabalho que é apresentado divide-se em duas partes fundamentais:

Uma primeira onde procuramos o enquadramento demográfico e da evolução do sistema de ensino em Portugal em geral e na zona em estudo, em particular, no contexto de uma união europeia onde nos enquadrámos e de cujas tendências económicas e sociais somos “fieis” seguidores. A análise que realizamos permite-nos prospectar cenários plausíveis de um futuro próximo.

Na segunda parte, tendo em conta a realidade passada e presente, ousamos construir cenários de evolução da população em geral de população escolar em particular, e procuramos analisar, prospectar e tecer considerações sobre o modelo de carta escolar para uma região com tendências negativas no seu crescimento. O planeamento educativo face ao número de discentes e o parque escolar a adequar deverá refugiar-se em modelos de análise que permitam uma previsão futura o mais adequada possível. É esse o nosso objectivo mais geral.

## Agradecimentos

O estudo a seguir apresentado vem no seguimento de diversos estudos exploratórios feitos na área da demografia em geral e da demografia escolar em particular, pretendendo, o presente, sintetizar algo que estava disperso.

Dada a sua extensão e a complexidade dos dados necessários à construção dos indicadores demográficos ao longo deste tempo, só foi possível graças à colaboração e simpatia de pessoas que, se não o eram, passaram a fazer parte do grupo, maior ou menor, a que costumamos designar por amigos.

Se, por esquecimento, de outra forma não lhes transmitir o meu "obrigado", aqui desejo expressar o meu agradecimento a todos que de maneira diversa tornaram possível a apresentação da Tese de Mestrado em Sociologia.

Por deferência especial nomeio apenas dois, esperando que os outros me desculpem. Agradeço:

- Ao Professor Eduardo Figueira, pela sua sábia orientação científica e pedagógica, que em momentos de maior desânimo e complexidade, exerceu sobre mim um efeito "terapêutico" dando-me alento ao prosseguimento do trabalho.

- À Professora Maria Filomena Mendes pelo seu acompanhamento e aconselhamento nos aspectos metodológicos necessários à organização do trabalho.

Também aos meus colegas que comigo iniciaram o Mestrado em Sociologia, e que sem a simpatia e empatia de grupo que se gerou, não teria sido possível concretizar muitas das ideias expressas no texto. Desejo principalmente aqui realçar a amizade do José António, sempre solidário, transmitindo-me a força necessária para continuar.

Finalmente, um agradecimento muito especial para a minha esposa, e meus filhos, André e Sofia, que sempre me desculparam os momentos de maior tensão e ao longo da elaboração do trabalho compreenderam a forçada "ausência" do benéfico convívio familiar.

A todos o meu OBRIGADO

## INTRODUÇÃO GERAL



## 1. Definição do problema

Os organismos internacionais que se ocupam dos estudos da população e da família no mundo colocam três problemas fundamentais como sendo as grandes tendências de evolução demográfica no mundo:

⇒ Um aumento muito rápido da população nos países subdesenvolvidos ou em vias de desenvolvimento;

⇒ O crescimento zero nos países desenvolvidos:

⇒ como consequência das tendências anteriores, uma forte migração das zonas mais pobres para as zonas mais ricas, acarretando fortes problemas sociais de desenraizamento cultural das pessoas que por vicissitudes económicas se vêm na contingência de abandonarem as suas origens.

Esta *situação-problema* tem preocupado não só os demógrafos mas todos os que têm por tarefa de vida a planificação nas mais diversas áreas das ciências. A progressiva importância, que se reveste o estudo da população humana, assume presentemente, um papel primordial no estudo dos processos de desenvolvimento social e económico.

Durante muito tempo, e segundo Nazareth (1985) considerou-se a demografia como uma ciência auxiliar em que o seu lugar seria nos capítulos introdutórios dos planos de desenvolvimento e ordenamento do espaço. Contudo, hoje em dia a problemática do estudo do crescimento da população é complexa e atravessa as outras ciências que não só a demografia, mas em que esta, através dos seus métodos e técnicas próprias, assume um papel fundamental.

É na construção do seu objecto, métodos e técnicas próprias que a demografia tem evoluído para estudos cada vez mais complexos de análise do passado, do presente e de prospectiva do futuro.

Este último aspecto (a prospectiva) tem merecido de alguns investigadores (Santos, 1993) alguma atenção pela importância que tal atitude

implica nos conteúdos de ciências directamente ligadas ao planeamento social em geral e à tomada de decisões técnicas e políticas em particular.

Os métodos e técnicas quantitativas têm conhecido uma evolução tal, que nos permite prever com uma exactidão muito grande o futuro e que, por consequência, nos permite a leitura qualitativa e a tomada de decisões com vista à melhoria da qualidade de vida dos cidadãos do futuro, definindo as políticas adequadas.

O presente estudo insere-se no âmbito disciplinar da Demografia Social e Escolar e propõe uma abordagem da problemática da evolução demográfica na Região Alentejo e seu impacto nas estruturas regionais do sistema educativo.

O aumento global da população estudantil constitui uma das causas que levou à complexificação dos sistemas educativos devido não só aos seus efeitos directos sobre o alargamento e funcionamento da rede escolar, mas ainda à alteração das funções da educação, provocados pelo fenómeno da explosão escolar (Arroteia, 1991).

Se analisarmos a evolução global do número de alunos desde a década de 1950/1960, comparativamente a décadas anteriores, verificamos que o aumento da população escolarizada foi um dos fenómenos mais evidente ocorrido durante a segunda metade do nosso século, mau grado a redução das taxas de natalidade que se acentuaram nas áreas mais urbanizadas.

Particularmente no Alentejo, nos últimos 40 anos a evolução demográfica tem-se caracterizado por um duplo envelhecimento da população, devido fundamentalmente ao aumento da esperança de vida, diminuição dos valores da fecundidade e uma forte migração, dos meios rurais para os meios urbanos e do interior para o litoral. Em termos escolares, verificou-se, no início deste período, um aumento da população escolarizada, tendo vindo a diminuir gradualmente nos últimos anos. Este crescimento dual em direcções contrárias tem características próprias que o presente estudo pretende aprofundar através dos indicadores que lhe são adequados.

O Alentejo apresenta “sintomas” de uma região deprimida, encerrando no entanto, potencialidades diversificadas a explorar, que deverão ser equacionadas nas tomadas de decisão política. O presente trabalho pretende, a par de outros estudos complementares, a realizar ou realizados numa escala geográfica mais reduzida, abrir pistas de ajuda à tomada de decisão no sentido da optimização dos recursos humanos endógenos e assim contribuir para que esta região deixe de ser uma parente pobre deste país.

No presente século globalmente a Região Alentejo, tem assumido, em termos demográficos, características diferentes na sua evolução ao longo deste período. Na primeira metade foi uma região que conheceu um certo crescimento global da sua população, tornando-se atractiva de populações que se deslocavam de Norte para Sul à procura de trabalho. Nesta época, as explorações agrícolas embora não fossem tecnologicamente avançadas, empregavam muita mão de obra. Os valores da mortalidade infantil eram bastante altos, mas a fecundidade foi sempre muito superior o que permitiu que o crescimento natural compensasse, em alguns períodos, um certo crescimento migratório negativo. A partir de 1950 invertem-se as tendências demográficas tendo assumido características de um progressivo envelhecimento das populações o que se reflecte nas pirâmides de idade em que verificamos dois tipos de envelhecimento:

- O *envelhecimento na base* pela diminuição relativo do grupo de jovens, e
- o *envelhecimento no topo*, pelo aumento relativo do grupo de idosos.

A explicação deste envelhecimento não se deve, tão só, ao declínio da mortalidade, fenómeno observado em quase todos os países do mundo desenvolvido, mas principalmente ao declínio da natalidade (Nazareth, 1993. Uma redução do número de nascimentos produz na estrutura etária de uma população uma redução progressiva dos efectivos mais jovens (envelhecimento na base) e conseqüentemente um aumento da importância relativa dos mais idosos (envelhecimento no topo).

Uma outra variável importante a ter em conta no estudo deste fenómeno é o movimento migratório.

Sabendo que quem migra são fundamentalmente as pessoas em idade activa e por conseguinte em idade de gerar a procriação, maior é a efeito multiplicador do processo anteriormente referido: a quebra dos valores da natalidade.

O fenómeno da migração foi bastante acentuado na década de 1960/70 (Carrilho, 1987). O Alentejo conheceu uma sangria da sua população activa, que se deslocou no sentido do litoral de Portugal e para os países da Europa, Brasil, EUA e Austrália. A crise que o sistema capitalista vigente no nosso país conheceu na altura, provocou o abandono das terras agrícolas por parte dos trabalhadores agrícolas e os latifundiários não sendo capazes de segurar a produção desinteressaram-se das terras vivendo de outros rendimentos ou então do que a terra lhes dava sem lhes acrescentarem qualquer valor. Assim, as gentes do Alentejo tiveram que ganhar o seu sustento "*noutras paragens e noutras aragens*".

Na procura de melhores condições de vida, muitas famílias, foram desagregadas dos seus núcleos familiares centrais, inúmeras vezes perdendo a ligação entre os seus membros e provocando nas terras de destino fenómenos de desenraizamento social e cultural. A estrutura etária dos migrantes coincide com a sua idade fértil. Assim, os sentimentos de insegurança provocados pelo desenraizamento da sua estrutura social de origem provocou na generalidade dos casais jovens novos valores, onde estão subjacentes as oportunidades profissionais individuais que se colocam aos membros do casal assim como os custos que as crianças (Mendes, 1992) assumiram num modelo de sociedade diferente do existente nos seus lugares de origem. O aumento da família, isto é, o número de filhos por mulher (casada ou solteira) diminuiu a partir da segunda metade do presente século tendo como consequência, naturalmente, uma diminuição das taxas de natalidade.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> O fenómeno migratório não pode ser analisado isoladamente como causa das baixas taxas de fecundidade verificadas nos anos 60/70 e 70/80. Outras causas haverá que não serão objecto do presente estudo.

Contudo gostaríamos de referir o fenómeno "guerra colonial" que a nosso ver, poderá ter introduziu nas mentalidade dos jovens casados ou solteiros, efeitos perversos, como, medos e incertezas no futuro, etc... com reflexos na vontade de procriação.

Este fenómeno teve duas vertentes que interessará referir. Por um lado as migrações para fora da região, e por outro, as migrações dos centros não urbanos para os centros urbanos. Se na década de 70 e após o 25 de Abril de 1974 as migrações para o estrangeiro abrandaram, o mesmo não sucedeu com as migrações internas, dos meios não urbanos para os meios urbanos. Antes pelo contrário, o efeito de modernização, a motivação para o consumo, a cada vez maior terciarização da população activo levou ao crescimento das cidades e vilas com maior desenvolvimento em detrimento das aldeias e vilas mais pequenas que caminharam rapidamente para a desertificação em termos dos recursos humanos e recursos materiais.

## 2. Importância do estudo

Todos estes factores terão natural influência nas várias estruturas da população. No tempo e no espaço é necessário prever os efectivos humanos para que o planificador possa com o máximo de *eficácia e eficiência* propor as medidas adequadas ao devir. No caso particular deste estudo pretende-se saber como será o evoluir dos efectivos humanos nas idades mais jovens para que numa perspectiva da demografia social e escolar possam ser estudados os impactos sociais nas estruturas regionais de educação e ensino, ou seja, que carta escolar para uma região com tendências exponencialmente positivas para a desertificação? Assim este estudo poderá revestir-se de alguma importância num momento em se inicia os estudos conducentes ao planeamento da carta escolar para a Região Alentejo em geral, assim como para cada concelho em particular. Perante um fenómeno da desertificação humana e física, actualmente verificada, que planeamento para a educação tendo em conta os recursos existentes e os objectivos fundamentais da lei de bases do sistema educativo?

Perante o fenómeno da desertificação, várias questões estão em aberto.

Em aldeias com as características quanto à quantidade e qualidade de população existente, será mais correcto termos escolas, com 7, 8, 9, 10 alunos em que os recursos são escassos perante as necessidades, os estímulos educativos insuficientes perante vivências pouco activas, e como tal talvez

seja mais importante transportá-los para centros populacionais maiores onde a interacção educativa contribuirá para um maior desenvolvimento?

Ou pelo contrário será mais importante não desenraizar as crianças do seu *habitat* natural, tendo ainda em conta que a escola numa aldeia é um organismo vivo, uma “*lufada de ar fresco*” numa comunidade envelhecida em as mesmas pela sua população envelhecida poder-se-ão considerar como *lares naturais da terceira idade*?

Será que muitos casais jovens que ainda têm as suas habitações em aldeias perto das sedes de concelho onde trabalham, ao verem os seus filhos serem transportados para a o centro (sede de concelho ou de distrito), não sentirão também a necessidade se deslocarem a procurar habitação junto à localização de estudos dos filhos ainda pequenos e bastante dependentes, e próximo de recursos tendentes a satisfazer as suas necessidades mais imediatas, contribuindo assim para uma maior desertificação dos meios não urbanos?

E os professores?

A concentração de discentes em pólos educativos tenderá a provocar necessariamente mais desemprego na classe docente devido à possibilidade de se criarem turmas com mais alunos?

E como serão abrangidos os excedentes. Irão para o desemprego, ou a diversificação dos meios auxiliares do ensino obrigará a variado tipo de especialização abrangendo assim esses mesmos agentes educativos que de outro modo ficariam inactivos perante a concentração de alunos em turmas maiores?

Perante o conhecimento empírico que temos de realidades passadas, que dizer de professores que, enquanto estão em meios pequenos e por motivação própria, são verdadeiros agentes culturais e de desenvolvimento, não só na área da sua profissão, mas também como interventores sociais que por via da educação e ensino conseguem intervir noutras áreas sociais?

Por outro lado, a concentração a que o modelo que se pretende implementar de Escolas Básicas Integradas abrangendo todos os ciclos do ensino básico, em centros de maior dimensão, não levará à criação de *escolas casernas* de difícil gestão administrativa e controle pedagógico? Ou a integração de várias idades e diferentes culturas numa unidade escolar contribuirá para o *paradigma da diferença*, tão falado nos nossos dias, como um grande valor democrático a preservar?

São questões deste tipo que pretendemos responder através da análise demográfica e escolar, segundo metodologias próprias, e tendo em conta as teorias que alguns autores escreveram sobre o assunto. No âmbito da ciência demográfica é-nos permitido prospectar o modelo escolar para os próximos anos, no momento em que os indicadores da fecundidade são os mais baixos de sempre, estabelecendo cenários que se pretendem o mais aproximados possíveis da realidade mas que naturalmente, serão hipóteses teóricas de situações futuras.

Hallack (1990) citado por Arroiteia (1991) enunciava as grandes prioridades da educação para os países em desenvolvimento. No contexto do estudo que se pretende será importante citá-las pela sua oportunidade:

- *Correcção dos desequilíbrios, regionais e sectoriais que afectam qualquer tipo de sociedade, mesmo as mais desenvolvidas;*

- *Prosseguir os objectivos da alfabetização universal, de forma a reduzir o número elevado de iletrados que persistem, hoje em dia, principalmente nas sociedades rurais;*

- *Reduzir as diferenças no acesso à educação, de forma a atenuar as desigualdades sociais que marcam profundamente o sucesso educativo;*

- *Proceder ao alargamento da rede, contribuindo assim para a redução das acessibilidades (física e económica) aos equipamentos educativos;*

- *Melhorar a qualidade do ensino, de forma a estimular uma adequada preparação cultural e científica da população;*

- *Promover a utilização eficiente dos recursos, garantindo assim uma racionalização dos serviços e a sua utilização por todos os habitantes.*

Sem dúvida que o cumprimento destas metas não deixa de pôr em causa o equilíbrio dos sistemas sociais e educativos evidenciando os grandes desafios que ora se levantam entre o ajustamento das necessidades de crescimento e de desenvolvimento económico e a repartição da riqueza, a procura crescente da educação e a promoção das igualdades de acesso, a harmonia entre a qualidade e a quantidade do ensino, beneficiando, por isso, todos os estratos etários e sociais da população residente.

Entre os vários componentes que integram o estudo dos sistemas educativos, a população escolar constitui, na actualidade, uma das suas facetas mais visíveis que interessa em qualquer momento conhecer, uma vez que a análise das suas características traz consigo um conjunto de informações que permitem diagnosticar não só aquele, isoladamente, mas ainda as suas relações com os restantes sistemas sociais.

Por estas razões diversos autores têm manifestado, nos últimos anos, uma preocupação maior quanto à caracterização da população escolar, dando assim o seu contributo para o desenvolvimento de uma nova ciência, a **Demografia Escolar** a qual constitui um dos ramos da Demografia Social, matéria praticamente desconhecida nos currícula da maioria dos agentes educativos.

À semelhança da História, da Sociologia, e da Economia da Educação, a Demografia Escolar preocupa-se com o estudo das condições gerais e locais da instituição escolar, contrariamente à Psicologia, à Psicossociologia, às Didácticas e Metodologias de Ensino, ... que estão mais preocupadas com o estudo da relação pedagógica e com o acto educativo.



## **I Parte**

# **A Evolução Demográfica da Região Alentejo no contexto português e europeu**

**= 1960/1991 =**

## 1. Introdução

Nos últimos quinze anos o fenómeno demográfico que caracterizou as tendências em Portugal, foi a baixa fecundidade, alinhando, assim pelos valores que caracterizam as populações europeias. Enquanto que na maioria dos países da Europa, o declínio da natalidade era uma tendência segura desde os finais do século passado, a natalidade em Portugal manteve até à década de 1960 valores bastante elevados. Ao mesmo tempo, esse declínio foi acompanhado de outras mudanças importantes: a descida da nupcialidade formal contrapondo com o aumento das uniões informais (Bandeira, 1994) e a explosão da divorciabilidade. Os comportamentos individuais vão-se alterando em resultado destas modificações, reflectindo-se nas atitudes e na organização da vida familiar.

A necessidade de compreensão das transformações referidas, e de saber o seu impacto em áreas de intervenção social e económica, nomeadamente da projecção de recursos humanos, incentivou os estudos demográficos na Europa e mais tarde em Portugal.

O alinhamento recente da demografia portuguesa pelos padrões europeus tem necessariamente a ver com as extensas transformações verificadas no modelo de sociedade adoptado após a abertura à Europa nas políticas de inserção na União Europeia.

Em Portugal, e até finais dos anos sessenta, os estudos demográficos eram quase exclusivamente produzidos por investigadores inseridos no Centro de Estudos Demográficos do Instituto Nacional de Estatística que reunia nomes como António de Almeida Garreth, Montalvão Machado e João Evangelista, sendo a revista do Centro "Estudos Demográficos" o veículo onde se mostravam aos interessados os resultados das investigações em curso.

Duas perspectivas teóricas se começam a revelar. Por um lado a perspectiva descritiva (Evangelista, 1971) que limita a sua análise aos factos do crescimento demográfico privilegiando as questões do povoamento e das

estruturas da população e uma outra perspectiva, muito tímida no seu início, que procura analisar os fenómenos microdemográficos e as suas incidências no crescimento da população.

A primeira perspectiva predomina durante os primeiros anos de intensa produção científica e que contribuiu fortemente para a afirmação da demografia enquanto ciência autónoma e disciplina obrigatória nos estudos universitários.

Na segunda metade da década de setenta caracteriza-se pela intensa produção científica da qual sobressai Joaquim Manuel Nazareth, que consegue uma perfeita simbiose entre as duas perspectivas anteriormente referidas. Parte do pressuposto que o objecto da demografia consiste no estudo da interacção entre os fenómenos demográficos. Os seus estudos apresentam-se em diferentes tipologia. Desde os estudos de análise demográfica em que apenas as variáveis demográficas (dependentes e independentes) são associadas entre si para uma tentativa de explicação dos fenómenos demográficos (Nazareth, 1988), aos os estudos de demografia social em que associando variáveis demográficas com variáveis sociais procura explicações para o envelhecimento, o planeamento familiar, a mobilidade e a desertificação.

Sendo uma referência obrigatória nos estudos académicos e práticos sobre demografia, os trabalhos de J.M. Nazareth apontam para uma perspectiva abrangente de abordagem da Demografia Social e da Demografia Histórica (JM Nazareth e F. Sousa, 1981), em que o cruzamento das variáveis e a sua associação são os factores explicativos das tendências demográficas passadas, presentes e futuras.

## 2. A evolução demográfica na Europa

A Europa situa-se entre as três regiões de maior concentração populacional embora fique distante das outras duas (Ásia Oriental e Ásia do Sul). Do século XVIII até à 2ª Guerra Mundial, o crescimento da população europeia foi

muito rápido. De 1750 a 1850 a sua população duplicou e de 1850 a 1940 voltou a duplicar.

A chamada “revolução demográfica” desenvolveu-se por várias fases: a primeira fase vai de 1750 a 1880, é a fase da expansão demográfica da Europa Ocidental e caracteriza-se pela queda da taxa de mortalidade com o conseqüente alongamento da vida, pela manutenção de uma forte natalidade, por um crescimento rápido da população e uma estrutura demográfica jovem. A segunda fase, vai de 1880 até à 1ª Guerra Mundial e caracteriza-se pelo alastramento do processo da queda da mortalidade e crescimento rápido da população à periferia europeia (Europa do Sul), enquanto nos países da Europa Ocidental, começa a declinar a taxa de natalidade, a abrandar o crescimento demográfico e se inicia o processo de envelhecimento da população. A terceira fase, assinala-se a partir dos anos 40 do século XX, com a chegada da revolução demográfica aos países ditos do “3º mundo”, onde se inicia a descida da taxa de mortalidade, devido aos progressos científicos, ajudas alimentares e apoios familiares vindos do exterior.

O recuo da mortalidade logo a seguir à 2ª Guerra Mundial foi devido ao progresso da medicina, designadamente, à difusão do antibiótico. Por outro lado, a recuperação da natalidade verificada no mesmo período deveu-se às políticas natalistas, ao aumento da fecundidade e ao aumento da taxa de nupcialidade. Nos últimos anos não encontramos grandes mutações demográficas entre os diversos países europeus que se encontram actualmente numa fase de transição acabada ou pré-transição, caracterizada por baixas taxas de mortalidade e de natalidade.

De 1950 para 1985 a proporção da população urbana aumentou significativamente e, segundo previsões das Nações Unidas prevê-se que para o ano 2025, venha a atingir uma taxa de cerca de 82.3%. Esta evolução pode levar ao despovoamento das zonas rurais e à produção de situações de pobreza, tanto nestas zonas como nos centros urbanos onde é cada vez mais difícil oferecer as condições sócio-económicas mínimas necessárias a uma vida autosustentada.

### 3. A Dinâmica demográfica na Europa do Sul

A Europa do Sul situa-se na parte meridional da Europa e dela fazem parte, a Itália, Espanha, Portugal, Jugoslávia, Grécia, Albânia e Malta. Era tradicionalmente a região da Europa com maior ritmo de crescimento, mas com a evolução recente da Europa Oriental, os ritmos de crescimento destas duas regiões são praticamente iguais.

A região da Europa do Sul tem de superfície 1316 milhares de km<sup>2</sup> o que corresponde a 28% do total europeu e tinha em 1986 um total de 143 milhões de habitantes, o que corresponde igualmente a 28% da população europeia. Dos sete países que integram a Europa do Sul, três sobressaem pelas convergências nos seus processos evolutivos sócio-económicos e demográficos (Itália, Espanha e Portugal). Daí, a nossa análise incidir, sobretudo, na evolução demográfica desses países.

A transição demográfica verificou-se com um certo atraso relativamente à Europa industrializada. Enquanto na Europa Ocidental a queda da mortalidade e o crescimento rápido da população teve lugar na primeira fase da chamada *revolução demográfica* (1750 a 1880), nos países da “periferia europeia” nos quais estão incluídos os países que fazem parte da Europa do Sul, o processo de declínio da mortalidade com o conseqüente crescimento rápido da população só ocorreu na segunda fase da *revolução demográfica*, ou seja, a partir de 1880. Nesta fase, já se começa a verificar na Europa Ocidental o declínio das taxas de natalidade e o abrandamento do crescimento demográfico.

Segundo dados recentes das Nações Unidas sobre a evolução demográfica nos países da Europa do Sul, prevê-se que as populações de Portugal, Espanha e Grécia continuem a crescer até ao ano 2010, enquanto a população Italiana venha a decrescer. De 2010 a 2025, prevê-se que as populações de todos os países referidos diminuam.

Em síntese, os países da Europa do Sul, do final do século XIX ao final do século XX, viram duplicar as suas populações. Os referidos países que possuíam

no final do século XIX, taxas de mortalidade, de fecundidade e de natalidade muito superiores às verificadas nos países industrializados, no final do século XX encontram-se com taxas ao mesmo nível desses países. O mesmo não acontece relativamente às migrações em que as mesmas se continuam a fazer com alguma intensidade dos países da Europa do Sul para os outros países desenvolvidos, designadamente, para a Europa Ocidental.

#### 4. Volumes e ritmos de crescimento

Em 1 de Janeiro de 1994, a população dos quinze países da União Europeia elevava-se a 370 milhões de habitantes. Representava 6,5% da população mundial, contra 10,4% em 1960 e segundo as previsões nacionais dos Estados-membros representará apenas 5% em 2020. A União é, assim, mais populosa que os Estados Unidos e o Japão, ficando logo atrás da China e da Índia.

Esta diminuição em importância à escala mundial deve-se ao fraco dinamismo demográfico da União comparado com o resto do mundo. Assim entre 1960 e 1990, a população comunitária aumentou 17% enquanto a população africana aumentou 2,5 vezes e a da América Latina 2 vezes.<sup>1</sup>

Falando de crescimento da população, e distinguindo as duas componentes que o influenciam: o saldo natural (nascimentos menos óbitos) e o saldo migratório (imigrantes menos emigrantes) verificamos que o saldo natural da União Europeia passou de 7,7 por mil habitantes em 1960 para 1,0 por mil em 1993, sendo um dos mais baixos do mundo. No interior da UE, em 1993, as taxas de crescimento natural escalonam-se entre 5,0 por mil habitantes, na Irlanda e - 1,2 na Alemanha.

Um crescimento tão reduzido da população, típico dos países desenvolvidos, é sobretudo resultado de uma baixa fecundidade. Desde meados

---

<sup>1</sup> in A Europa em Números, Eurostat, 4ª Edição, 1995

dos anos 60, tal como no conjunto dos países industrializados, a fecundidade caiu, provocando uma redução sensível das camadas jovens da população. Por seu turno, os progressos na luta contra a mortalidade implicam um alongamento contínuo da esperança de vida. Da conjugação destes dois efeitos, resulta um envelhecimento da população comunitária. O saldo migratório tem sido constantemente positivo nos últimos 34 anos, salvo raras excepções desde logo após 1965. Em 1993, o crescimento resultante das migrações no seio da União Europeia foi de cerca de 2,8 por mil.

Esta situação demográfica, cujas consequências foram travadas pelo fluxo migratório, representa sem dúvida um dos grandes desafios para a Europa do início do século XXI, a qual se vê a braços com um diminuição e um envelhecimento da população em idade activa e com desequilíbrios socioeconómicos provocados pela proporção crescente de reformados e de pessoas idosas na população total.

Quanto ao sexo, as mulheres representam 51,4<sup>2</sup> da população da UE. Este fenómeno explica-se por uma esperança de vida maior no sexo feminino e pelas consequências de duas guerras mundiais, que fizeram as suas vítimas principalmente entre os homens.

No presente século a evolução demográfica em Portugal não tem sido homogénea se tomarmos em consideração os vários indicadores, numa perspectiva espacial e temporal. Assim, globalmente a população portuguesa conheceu uma variação de 81,7% entre 1900 e 1991. Ao nível das regiões verificamos crescimentos a ritmos desiguais. No princípio do século a mobilidade da população fazia-se sentir na direcção Norte Sul, passando posteriormente do interior para o litoral acentuando a assimetria litoral/interior iniciado em 1940/50 que não se alterou, nas linhas gerais, até aos nossos dias.

---

<sup>2</sup> Exceptuando-se a Irlanda onde os homens representam a proporção de 50,1%



Mas, vejamos alguns aspectos dessa variação no espaço e no tempo, considerando para o efeito a variação percentual da população em diversos períodos inter-censitários.

Até 1911 houve um ligeiro aumento da população a nível de todo o país nomeadamente nos distritos do litoral de Lisboa, Setúbal e Leiria. De referir que os distritos do Alentejo e Algarve conheceram um aumento percentual significativo, devido à política, então seguida, de povoamento e fixação de novos habitantes vindos da região Norte nas terras então arroteadas e destinadas à cultura extensiva de cereais. Noutras zonas do país, embora positivo o aumento não foi tão significativo, à excepção dos distrito de Aveiro e Porto em que o aumento denota o surgir de novas zonas industrializadas.

O período de 1911 a 1920 caracteriza-se por um aumento gradual (TCAM= 0,14%)<sup>3</sup> mas pouco significativo da população. Os distrito do Alentejo continuaram a crescer, assim como os distritos do litoral (Porto, Leiria, Aveiro, Lisboa, Setúbal), enquanto que o Norte interior sofre um decréscimo, fundamentalmente devido ao fenómeno migratório em direcção ao litoral e ao Sul do país e devido à ocorrência da gripe pneumónica que vitimou parte significativa da população com especial incidência na juventude.

Entre 1920 e 1950 acentuou-se o crescimento<sup>4</sup> desigual em todo o território português, principalmente a partir de 1940. Embora tenha havido um grande aumento (variação de +39,9%), foram as regiões do litoral português que dele vieram beneficiar em detrimento do interior.

No período de 1950 e 1970, Portugal começa a ter, no interior e no Sul, taxas de crescimento negativo. Tal facto deve-se sobretudo ao fenómeno das migrações do interior para o litoral e da emigração que, entre 1960 e 1970<sup>5</sup>, tem uma explosão enorme, com taxas de crescimento negativas, que, por hipótese, a

---

<sup>3</sup> J.M. Nazareth, 1988

<sup>4</sup> Com taxas de crescimento positivo em todo o território, sendo no litoral superiores a 1%, e no interior e Algarve entre os 0% e 1%, entre 1940 e 1950.

<sup>5</sup> Entre 1960 e 1970 Portugal teve uma taxa de crescimento anual média de -0,21%

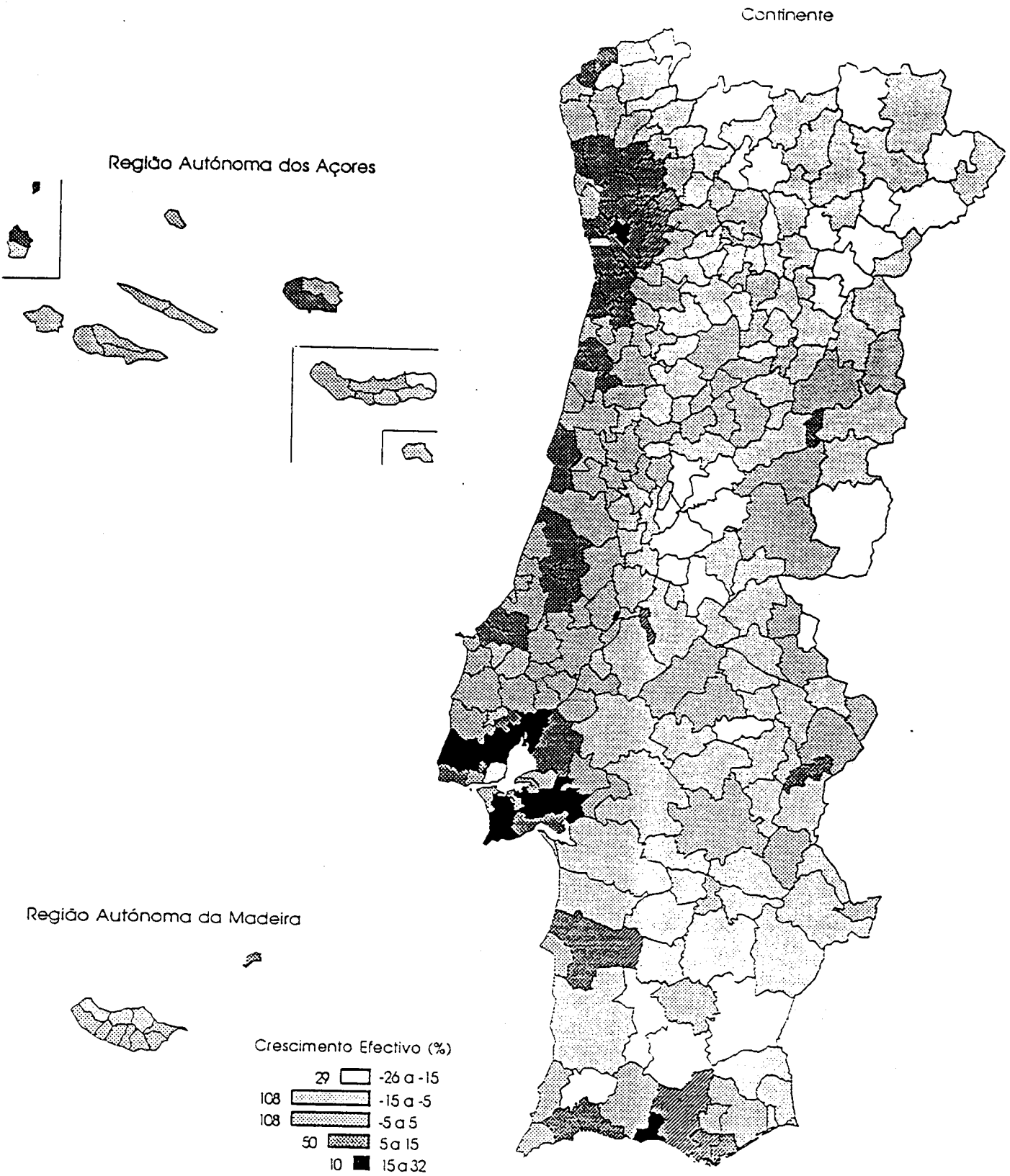


manter-se nas duas décadas seguintes, levaria à desertificação completa da região em estudo, o Alentejo, como adiante teremos oportunidade de verificar.

Os distritos da Guarda, Bragança, Castelo Branco, Évora, Beja e Portalegre, figuram entre os de maior decréscimo, enquanto que Forno, Lisboa e Setúbal têm taxas de crescimento superiores a 1%.

No período compreendido entre 1970 e 1980, Portugal viu os seus efectivos crescerem em 1 milhão e 200 mil habitantes, a que corresponde uma variação de 13,5%. Este facto prende-se, por um lado, com a crise que atravessou os países do mundo ocidental, chamada a crise do petróleo (1973), dificultando o fenómeno da emigração e até incrementando o retorno, e por outro lado, com o fluxo de portugueses retornados das colónias portuguesas que ascenderam à independência.

MAPA Nº 1 - TAXA DE VARIACÃO DO CRESCIMENTO EFECTIVO



Apenas os distritos de Beja, Castelo Branco, Vila Real, Guarda e Portalegre tiveram taxas de crescimento negativas. O maior aumento percentual foi em Setúbal, (devido fundamentalmente, ao projecto de desenvolvimento verificado em Sines), em Lisboa e no Porto.

Entre 1981 e 1991 o crescimento efectivo foi muito reduzido +0.2%. Essa quase estabilização foi o resultado de dois crescimentos de sinal contrário; isto é, o crescimento natural sofreu uma variação de +3,6%, enquanto que o crescimento migratório foi de -3,4%<sup>6</sup>. Apesar das restrições impostas pelos países europeus à imigração, Portugal conheceu nesta década mais saídas do que entradas, ao contrário da década anterior em que beneficiou, em termos populacionais, da crise europeia e do retorno africano.

Se nos referirmos às várias NUTS II verificamos que o crescimento mais elevado foi no Algarve (+5,5%), Norte (+1,8%) e Lisboa e Vale do Tejo (+0,9%); as maiores quebras demográficas verificaram-se nos Açores (-2,3%), Centro(-2,4%) e principalmente no Alentejo (-6,0%).<sup>7</sup>

Pelos valores apresentados continuamos a verificar o reforço da bipolarização litoral-interior.

Na Região Alentejo verifica-se um crescimento negativo e de forma desigual. Globalmente verificamos que o Alentejo perde população no período em análise, o que não se verificou na primeira metade do século XX. A partir de 1950 o crescimento torna-se negativo embora, como atrás verificamos não foi essa a tendência em todo o país, o que nos leva a inferir que o processo de litoralização não foi igual pelo facto dos concelhos alentejanos situados no litoral, também eles perdem população nesta segunda metade de século.

A revolução verificada em Portugal no dia 25 de Abril de 1974 provocou mudanças profundas na nossa sociedade. O fim da guerra nas colónias portuguesas em África, e o retorno de portugueses ali residentes, ... a crise económica nos países

---

<sup>6</sup> M. J. Carrilho e outros, *Alterações demográficas nas regiões portuguesas entre 1981-1991*, INE, 1993

<sup>7</sup> M.J.Carrilho e outros, op. cit.

da Europa verificada na mesma altura, e conseqüentemente o retorno de emigrantes em situação insegura, veio provocar um crescimento positivo em concelhos do Alentejo onde, ao mesmo tempo, se verificou desenvolvimento económico pela política conjugada de vários agentes. Contudo na década seguinte o crescimento negativo voltou a verificar-se em quase toda a região e apenas 10,87% dos concelhos tiveram crescimento positivo.

QUADRO Nº 1 - POPULAÇÃO RESIDENTE E TAXAS DE CRESCIMENTO ANUAL MÉDIO - REGIÃO ALENTEJO - NUTS III

NUTS III Ano	NUTS Alto Alentejo		NUTS Alentejo Litoral		NUTS Alentejo Central		NUTS Baixo Alentejo	
	Val. Abs.	TCAM	Val. Abs.	TCAM	Val. Abs.	TCAM	Val. Abs.	TCAM
1960	178131	-	129671	-	220218	-	232896	-
1970	137780	-2.54	99850	-2.58	178510	-2.08	171205	-3.03
1981	135852	-0.14	103141	0.32	180480	0.11	158957	-0.74
1991	128687	-0.54	98519	-0.22	173216	-0.41	143020	-1.05

Fonte: X, XI, XII, e XIII Recenseamento Geral da População, 1960, 1970, 1981 e 1991

O NUTS Baixo Alentejo é a sub-região que perde mais população, verificando-se no mesmo período de tempo, o seu crescimento sempre negativo, sendo a maior perda entre 1960 e 1970, situação que se verifica também nas outras sub-regiões. Esta década foi em toda o país a de maior emigração para os países da Europa.

Os NUTS Alentejo Litoral e Alentejo Central conheceram entre 1970 e 1980 um ligeiro crescimento positivo, à semelhança do verificado em todo o país e por razões já mencionadas, que não foram suficientes para provocar o crescimento positivo nos NUTS Alto e Baixo Alentejo. Globalmente o crescimento nessa data foi negativo, pois o crescimento positivo das primeiras regiões mencionadas não foi suficiente para compensar as perdas das duas últimas.

Entre 1981 e 1991 todas as sub-regiões perderam população sendo essa perda mais significativa no Baixo Alentejo.

Em toda a região se verifica perdas significativas. O Alentejo passa de 760916 habitantes residentes em 1960, para 543442 em 1991. Essa perda é mais evidente entre 1960 e 1970 em que a taxa de crescimento anual médio foi de -2,56%, tendo nas décadas posteriores um crescimento negativo mais suave, conforme o quadro apresentado anteriormente.

O Alentejo Litoral conheceu um crescimento desigual, tendo dois concelhos com taxas positivas e os outros três com taxas abaixo do -1%. É no Baixo Alentejo que, globalmente, na década de 80, verificamos a maior mancha do crescimento abaixo dos -1%, enquanto que as outras três têm valores entre 0% e -1%.

QUADRO Nº 2 - NUTS ALENTEJO - TAXAS DE CRESCIMENTO ANUAL MÉDIO POR CONCELHOS

Concelhos	1960	1970	TCAM 60/70	1981	TCAM 70/80	1991	TCAM 80/90
	HM	HM		HM		HM	
Alcácer do Sal	22167	17265	-0,0247	16370	-0,0053	14512	-0,0120
Grândola	21060	15525	-0,0300	16042	0,0033	13767	-0,0152
Odemira	43999	33235	-0,0277	29463	-0,0120	26418	-0,0108
Santiago de Cacém	33579	26275	-0,0242	29191	0,0106	31475	0,0076
Sines	8866	7550	-0,0159	12075	0,0481	12347	0,0022
<b>Alentejo Litoral</b>	<b>129671</b>	<b>99850</b>	<b>-0,0258</b>	<b>103141</b>	<b>0,0032</b>	<b>98519</b>	<b>-0,0046</b>
Alter do Chão	8383	5695	-0,0379	4963	-0,0137	4441	-0,0111
Arronches	6818	4935	-0,0318	4307	-0,0135	3677	-0,0157
Avis	8977	6290	-0,0349	5890	-0,0065	5686	-0,0035
Campo Maior	9887	8060	-0,0202	8549	0,0059	8535	-0,0002
Castelo de Vide	6538	4940	-0,0276	4187	-0,0164	4145	-0,0010
Crato	8642	6505	-0,0280	5642	-0,0141	5064	-0,0107
Elvas	28562	22230	-0,0248	24981	0,0117	24474	-0,0020
Fronteira	7063	4585	-0,0423	4452	-0,0029	4122	-0,0077
Marvão	7478	5430	-0,0315	5418	-0,0002	4419	-0,0202
Monforte	7245	4720	-0,0419	4281	-0,0097	3759	-0,0129
Mora	10276	7455	-0,0316	7056	-0,0055	6588	-0,0068
Nisa	17976	13815	-0,0260	10734	-0,0249	9864	-0,0084
Ponte de Sôr	21902	17320	-0,0232	18079	0,0043	17802	-0,0015
Portalegre	28384	25800	-0,0095	27313	0,0057	26111	-0,0045
<b>Alto Alentejo</b>	<b>178131</b>	<b>137780</b>	<b>-0,0254</b>	<b>135852</b>	<b>-0,0014</b>	<b>128687</b>	<b>-0,0054</b>
Alandroal	12089	9300	-0,0259	8124	-0,0134	7347	-0,0100
Arraiolos	12786	9810	-0,0261	8883	-0,0099	8207	-0,0079
Borba	10431	9065	-0,0139	8813	-0,0028	8254	-0,0065
Estremoz	23201	19050	-0,0195	18073	-0,0053	15461	-0,0155
Évora	50095	46900	-0,0066	51572	0,0095	53754	0,0042
Montemor-o-Novo	37328	18365	-0,0685	20210	0,0096	18632	-0,0081
Mourão	5815	4480	-0,0257	3487	-0,0247	3273	-0,0063
Portel	11627	9210	-0,0230	8306	-0,0103	7525	-0,0098
Redondo	11967	9345	-0,0244	8444	-0,0101	7948	-0,0060
Reguengos de Monsaraz	15090	11475	-0,0270	11642	0,0014	11401	-0,0021
Sousel	10578	7490	-0,0339	7259	-0,0031	6150	-0,0164
Vendas Novas	0	8790	-----	10933	0,0221	10476	0,0043
Viana do Alentejo	9237	6170	-0,0395	6188	0,0003	5720	-0,0078
Vila Viçosa	9974	9060	-0,0096	8546	-0,0056	9068	0,0059
<b>Alentejo Central</b>	<b>220218</b>	<b>178510</b>	<b>-0,0208</b>	<b>180480</b>	<b>0,0011</b>	<b>173216</b>	<b>-0,0041</b>
Aljustrel	18181	13705	-0,0279	12870	-0,0063	11990	-0,0071
Almodôvar	16028	12390	-0,0254	10637	-0,0151	8999	-0,0166
Alvito	4850	3465	-0,0331	2968	-0,0154	2650	-0,0113
Barrancos	3429	2610	-0,0269	2157	-0,0189	2052	-0,0050
Beja	43119	34910	-0,0209	38246	0,0092	35827	-0,0065
Castro Verde	11637	9095	-0,0243	7472	-0,0195	7762	0,0038
Ciuba	7554	5900	-0,0244	5740	-0,0027	5494	-0,0044
Ferreira do Alentejo	14894	11225	-0,0279	11244	0,0002	10075	-0,0109
Mértola	26026	14385	-0,0576	11693	-0,0205	9805	-0,0175
Moura	29106	22215	-0,0267	19772	-0,0116	17549	-0,0119
Ourique	15002	9125	-0,0485	7969	-0,0135	6597	-0,0187
Serpa	32476	23950	-0,0300	20784	-0,0141	17915	-0,0147
Vidigueira	10594	8230	-0,0249	7405	-0,0105	6305	-0,0160
<b>Baixo Alentejo</b>	<b>232896</b>	<b>171205</b>	<b>-0,0303</b>	<b>158957</b>	<b>-0,0074</b>	<b>143020</b>	<b>-0,0105</b>
<b>NUTS Alentejo</b>	<b>760916</b>	<b>587345</b>	<b>-0,0256</b>	<b>578430</b>	<b>-0,0015</b>	<b>543442</b>	<b>-0,0062</b>

Fonte: X, XI, XII, e XIII Recenseamentos Gerais da População, 1960, 1970, 1981 e 1991

Em termos demográficos poderemos referir que o Alentejo mostra uma certa unidade nos ritmos de crescimento populacional, exceptuando-se alguma diversidade

em concelhos que pela sua localização ou importância regional se têm vindo a distanciar nos valores dos indicadores que apresentam.

A análise por concelhos permite-nos visualizar a *unidade e diversidade* referida anteriormente. Entre 1960 e 1991 apenas os concelhos de Sines (39%), Vendas Novas<sup>8</sup> (19%) e Évora (7%) têm variações positivas no volume da sua população; Os restantes concelhos perdem população, chegando alguns a perder mais de metade, nomeadamente, os concelhos de Mértola (-62%) e Ourique (-56%).

No período de 1981 a 1991, verificamos que apenas cinco concelhos (Évora[0,42%], Vila Viçosa[0,59%], Castro Verde[0,33%], Sines[0,22] e Santiago de Cacém[0,76%]) tiveram as taxas de crescimento anual médio superiores a 0%. É precisamente nestes concelhos onde situam as maiores indústrias transformadoras da região e que, embora timidamente, conseguiram contrariar as tendências do crescimento negativo, funcionando como concelhos de atracção populacional.

Em resumo, e se nos cingirmos apenas aos volumes globais da população poderemos afirmar que Portugal, entre 1900 e 1991, conheceu um crescimento demográfico, em valores absolutos, de 4.429.890 habitantes. As taxas de crescimento globais são moderadas e com uma intensidade desigual, marcada por diversos acontecimentos sociais que determinaram esse crescimento. De salientar o saldo negativo verificado entre 1960 e 1970, devido a um movimento migratório muito forte para logo no decénio posterior (1970/1980) sofrer um acréscimo positivo de 1,29% devido fundamentalmente ao retorno de África (antigas colónias) e da Europa, por motivos anteriormente referidos. Ao longo do decénio 1980/90 as assimetrias regionais acentuaram-se, verificando-se, na generalidade um crescimento positivo no litoral e negativo no interior, o que compensando entre um e outro o país teve um crescimento próximo do zero o que a curto prazo se poderá identificar como tendo uma população estacionária.

Ao nível das várias regiões este crescimento é desigual, verificando-se o acentuar, a partir de 1940, das assimetrias litoral/interior, culminando, a partir dos

---

<sup>8</sup> Este concelho foi criado em 1967, sendo a variação calculada entre 1970 e 1991.

anos 60/70, com uma desigualdade também no litoral em que as regiões de Lisboa e Porto se salientam pela sua atracção.

### 5. Densidade populacional

A densidade da população é a grandeza desta relativamente a uma unidade de espaço. Convencionou-se que essa unidade de espaço seja o Km<sup>2</sup>. Assim para acharmos a densidade populacional de uma determinada região basta dividirmos a população existente pela área em questão.

QUADRO Nº 3 - NUTS ALENTEJO - DENSIDADE POPULACIONAL POR CONCELHOS

Concelhos	Area Km2	1960		1970		1981		1991	
		HM	Dens.Pop.	HM	Dens.Pop.	HM	Dens.Pop.	HM	Dens.Pop.
Alcácer do Sal	1480	22167	14,98	17265	11,67	16370	11,06	14512	9,81
Grândola	805	21060	26,16	15525	19,29	16042	19,93	13767	17,10
Odemira	1721	43999	25,57	33235	19,31	29463	17,12	26418	15,35
Santiago de Cacém	1059	33579	31,71	26275	24,81	29191	27,56	31475	29,72
Sines	199	8866	44,55	7550	37,94	12075	60,68	12347	62,05
<b>Alentejo Litoral</b>	<b>5263</b>	<b>129671</b>	<b>24,64</b>	<b>99850</b>	<b>18,97</b>	<b>103141</b>	<b>19,60</b>	<b>98519</b>	<b>18,72</b>
Alter do Chão	362	8383	23,16	5695	15,73	4963	13,71	4441	12,27
Arronches	315	6818	21,64	4935	15,67	4307	13,67	3677	11,67
Avis	606	8977	14,81	6290	10,38	5890	9,72	5686	9,38
Campo Maior	247	9887	40,03	8060	32,63	8549	34,61	8535	34,55
Castelo de Vide	265	6538	24,67	4940	18,64	4187	15,80	4145	15,64
Crato	389	8642	22,27	6505	16,77	5642	14,54	5064	13,05
Elvas	631	28562	45,26	22230	35,23	24981	39,59	24474	38,79
Fronteira	245	7063	28,83	4585	18,71	4452	18,17	4122	16,82
Marvão	155	7478	48,25	5430	35,03	5418	34,95	4419	28,51
Monforte	420	7245	17,25	4720	11,24	4281	10,19	3759	8,95
Mora	444	10276	23,14	7455	16,79	7056	15,89	6588	14,84
Nisa	574	17976	31,32	13815	24,07	10734	18,70	9864	17,18
Ponte de Sôr	839	21902	26,10	17320	20,64	18079	21,55	17802	21,22
Portalegre	446	28384	63,64	25800	57,85	27313	61,24	26111	58,54
<b>Alto Alentejo</b>	<b>5935</b>	<b>178131</b>	<b>30,01</b>	<b>137780</b>	<b>23,21</b>	<b>135852</b>	<b>22,89</b>	<b>128687</b>	<b>21,68</b>
Alandroal	545	12089	22,18	9300	17,06	8124	14,91	7347	13,48
Arraiolos	684	12786	18,69	9810	14,34	8883	12,99	8207	12,00
Borba	145	10431	71,94	9065	62,52	8813	60,78	8254	56,92
Estremoz	514	23201	45,14	19050	37,06	18073	35,16	15461	30,08
Évora	1308	50085	38,30	46900	35,86	51572	39,43	53754	41,10
Montemor-o-Novo	1232	37328	30,30	18365	14,91	20210	16,40	18632	15,12
Mourão	279	5815	20,84	4480	16,06	3487	12,50	3273	11,73
Portel	601	11627	19,35	9210	15,32	8306	13,82	7525	12,52
Redondo	370	11967	32,34	9345	25,26	8444	22,82	7948	21,48
Reguengos de Monsaraz	461	15090	32,73	11475	24,89	11642	25,25	11401	24,73
Sousel	279	10578	37,91	7490	26,85	7259	26,02	6150	22,04
Vendas Novas	223	0	0,00	8790	39,42	10933	49,03	10476	46,98
Viana do Alentejo	394	9237	23,44	6170	15,66	6188	15,71	5720	14,52
Vila Viçosa	195	9974	51,15	9060	46,46	8546	43,83	9068	46,50
<b>Alentejo Central</b>	<b>7229</b>	<b>220218</b>	<b>30,46</b>	<b>178510</b>	<b>24,69</b>	<b>180480</b>	<b>24,97</b>	<b>173216</b>	<b>23,96</b>
Aljustrel	456	18181	39,87	13705	30,05	12870	28,22	11990	26,29
Almodôvar	776	16028	20,65	12390	15,97	10637	13,71	8999	11,60
Alvito	261	4850	18,58	3465	13,28	2968	11,37	2650	10,15
Barrancos	168	3429	20,41	2610	15,54	2157	12,84	2052	12,21
Beja	1141	43119	37,79	34910	30,60	38246	33,52	35827	31,40
Castro Verde	567	11637	20,52	9095	16,04	7472	13,18	7762	13,69
Cuba	171	7554	44,18	5900	34,50	5740	33,57	5494	32,13
Ferreira do Alentejo	649	14894	22,95	11225	17,30	11244	17,33	10075	15,52
Mértola	1279	26026	20,35	14385	11,25	11693	9,14	9805	7,67
Moura	958	29106	30,38	22215	23,19	19772	20,64	17549	18,32
Ourique	660	15002	22,73	9125	13,83	7969	12,07	6597	10,00
Serpa	1104	32476	29,42	23950	21,69	20784	18,83	17915	16,23
Vidigueira	314	10594	33,74	8230	26,21	7405	23,58	6305	20,08
<b>Baixo Aentejo</b>	<b>8504</b>	<b>232896</b>	<b>27,39</b>	<b>171205</b>	<b>20,13</b>	<b>158957</b>	<b>18,69</b>	<b>143020</b>	<b>16,82</b>
<b>Região Alentejo</b>	<b>26931</b>	<b>760916</b>	<b>28,25</b>	<b>587345</b>	<b>21,81</b>	<b>578430</b>	<b>21,48</b>	<b>543442</b>	<b>20,18</b>

Fonte: X, XI, XII, e XIII Recenseamentos Gerais da População, 1960, 1970, 1981 e 1991

Na região em estudo a população tem diminuído e como tal, cada vez mais, a densidade populacional é menor. Contudo a variação negativa não é generalizada a todos os concelhos como poderemos observar no quadro da página anterior. Há concelhos que devido às condições económicas existentes conseguiram segurar as populações.

A densidade populacional nos concelhos tem uma maior variação do que se analisarmos ao nível de NUTS III. Os concelhos de Mértola e Ourique no Baixo Alentejo e os de Avis e Monforte no Alto Alentejo são os que evidenciam menor densidade populacional, com valores abaixo dos 10 habitantes por Km<sup>2</sup>, situando-se no lado oposto os concelhos de Sines, Vila Viçosa, Vendas Novas, Borba, Évora e Portalegre, com valores acima da densidade média regional e de mais de 40 habitantes por Km<sup>2</sup>.

Eugene P. Odum (1988) introduz uma divisão interessante sobre densidades. Distingue densidade bruta, o número por unidade do espaço total, e densidade específica ou ecológica, o número por unidade de espaço de habitat (área ou volume disponível que pode ser realmente colonizado pela população). Na região Alentejo seria interessante definir, perante a evolução das condições físicas, e em contraponto com as exigências mínimas de qualidade de vida exigidas pelas populações, que são crescentes, e a degradação dos espaços naturais em ritmo decrescente, o que seria o «espaço de habitat».

## 6. A estrutura etária da população

Entre 1960 e 1990 deu-se uma profunda modificação na pirâmide etária da União Europeia. A pirâmide de 1960 é nitidamente marcada pelas duas guerras mundiais: baixas militares, défice de nascimentos durante as hostilidades e uma geração mais tarde, quando estas classes com efectivos menos numerosos chegam à idade de procriar, nova redução no número de nascimentos. A retomada da fecundidade durante o período do «baby-boom», entre o fim da Segunda Guerra Mundial e o início dos anos 60, alarga a base da pirâmide.



Pelo contrário, a pirâmide de 1990<sup>9</sup> evidencia a quebra da fecundidade a partir dos meados dos anos 60 e a aceleração desta quebra em meados dos anos 70, aceleração esta, causada pela entrada dos países do Sul (Grécia, Espanha, Itália e Portugal) no grupo de países com baixa fecundidade.

É a forma característica de uma pirâmide de população envelhecida, em que a base estreita sob o efeito da baixa natalidade, enquanto o vrtice alarga graças ao prolongamento da duração da vida. O quadro a seguir apresentado mostra-nos a evolução da população por grandes grupos de idade, desde 1960 a 1990.

**QUADRO N 4 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DA UE POR GRUPOS ETÁRIOS (%)**

Anos	0-19	20-59	60 +
1960	31.8	52.8	15.4
1965	32.2	51.4	16.4
1970	32.1	50.4	17.5
1975	31.5	50.3	18.2
1980	30.1	52.0	17.9
1985	27.8	53.4	18.8
1990	25.5	54.9	19.6

Fonte: A Europa em Números, Eurostat, 1992

A Europa é um continente que caminha progressivamente para o envelhecimento da base e no topo, isto é, cada vez mais as percentagens de idosos aumenta e as percentagens de jovens diminui.

Em 1990, um quarto da população da UE tem idade inferior a 20 anos e aproximadamente um quinto tem mais de 60 anos. Embora nos Estados Unidos e no Japão as populações tmbm apresentem um duplo envelhecimento progressivo, a percentagem de jovens de menos de 20 anos é bastante superior  da CE: respectivamente, 28,4% e 26,6%.<sup>10</sup>

No seio da União Europeia, a Irlanda distingue-se pela juventude da sua população (37% de pessoas com menos de 20 anos) enquanto que a Alemanha tem apenas 21,8% para o mesmo grupo etário. É a Irlanda que tem a menor proporção de

<sup>9</sup> in A Europa em Números, Eurostat, 1995

<sup>10</sup> in A Europa em Números, Eurostat, 1995

peças de mais de 60 anos (15,1%), tendo o Reino Unido a percentagem mais elevada 20,7%.<sup>11</sup>

Na União Europeia verificamos dois processos que têm contribuído para o envelhecimento da população. Por um lado a diminuição da natalidade e por outro o alongamento da esperança de vida. Este factor leva a um duplo envelhecimento, isto é, o envelhecimento da base por diminuírem os nascimentos e um envelhecimento no topo devido ao aumento dos idosos pelo facto da vida ser mais longa.

**QUADRO Nº 5 - POPULAÇÃO NOS PAÍSES DA UE POR GRUPOS FUNCIONAIS EM 1 DE JANEIRO DE 1993**

Países	0 - 19	20 - 59	60 +
EU	24.4	55.4	20.2
B	24.3	54.7	21.1
DK	23.8	56.1	20.1
D	21.5	58.1	20.4
GR	24.6	54.6	20.8
E	26.5	54.0	19.6
F	26.8	53.6	19.7
IRL	34.9	48.9	15.3
I	22.6	56.2	21.3
L	23.3	57.6	19.2
A	23.7	56.0	20.3
NL	24.6	57.8	17.6
FIN	25.4	55.8	18.8
P	27.4	53.1	19.5
S	24.6	52.9	22.4
UK	24.3	53.5	22.2

Fonte: A Europa em Números, Eurostat, 1995

Todos os países da UE têm conhecido este problema, embora em diferentes momentos. Mas, não só a Europa tem uma população envelhecida pois, a curto e a médio prazo prevê-se que os países do chamado terceiro mundo também virão a sofrer este problema. O envelhecimento da população poderá ser considerado um fenómeno importante deste século e necessariamente levantará problemas múltiplos; ou seja, a redução da população activa criará dificuldades ao financiamento das pensões de reforma, porá em perigo o equilíbrio dos orçamentos de protecção social e necessitará cada vez mais de serviços especializados de alojamento, serviço social, apoio e solidariedade social, etc.

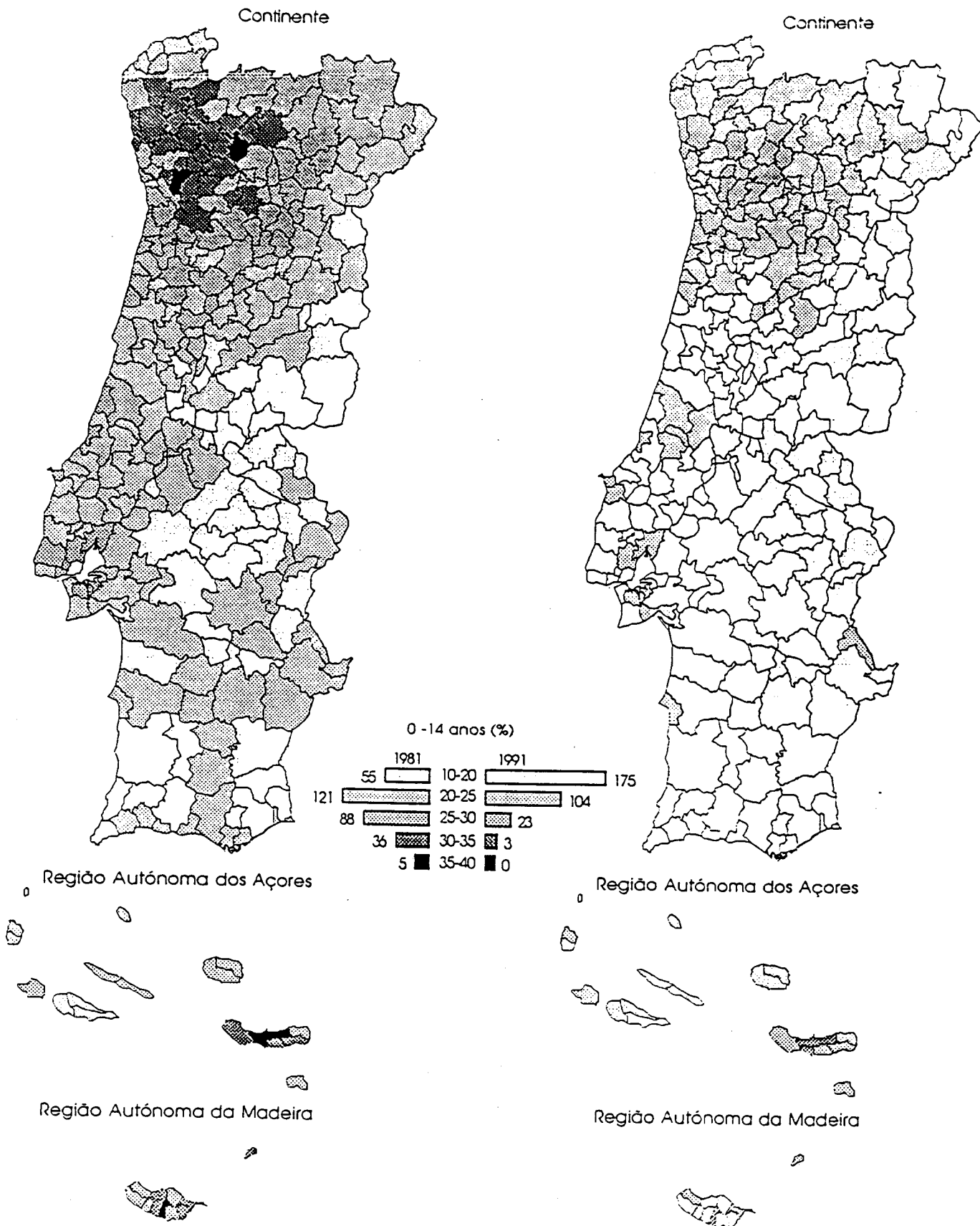
<sup>11</sup> Em outra publicação do Eurostat, as *Estatísticas Demográficas*, 1992, e referindo-se ao ano de 1990, em que é utilizada a proporção dos grandes grupos de idade (0-14 anos, 15-64 anos e 65 e + anos) a proporção de jovens da UE é de 18%, e a percentagem de idosos é de 14%. Portugal detinha a segunda mais elevada percentagem de jovens, (21%) depois a Irlanda (27%); a mais baixa (15%) pertencia à Alemanha. Portugal, conjuntamente com a Espanha, Luxemburgo e Países Baixos, têm também, das mais baixas percentagens de idosos (13%), enquanto que a Irlanda detém a menor importância relativa de população com 65 e mais anos (11%) e a RFA tinha a posição mais elevada com 15% de idosos.

A evolução da estrutura populacional em Portugal também reflecte, em alguns aspectos, a heterogeneidade progressiva verificada anteriormente. A percentagem de jovens mantém-se constante até 1930 (cerca de 42%) e a partir dessa data começa-se a notar um “tímido” envelhecimento na base. Semelhante situação se verificou em relação ao grupo etário dos idosos (65+ anos), pois também se mantém constante até 1930 (cerca de 10%), para a partir dessa data se iniciar um progressivo envelhecimento no topo, com o agravamento acentuado desta tendência, sobretudo nos últimos 20 anos.

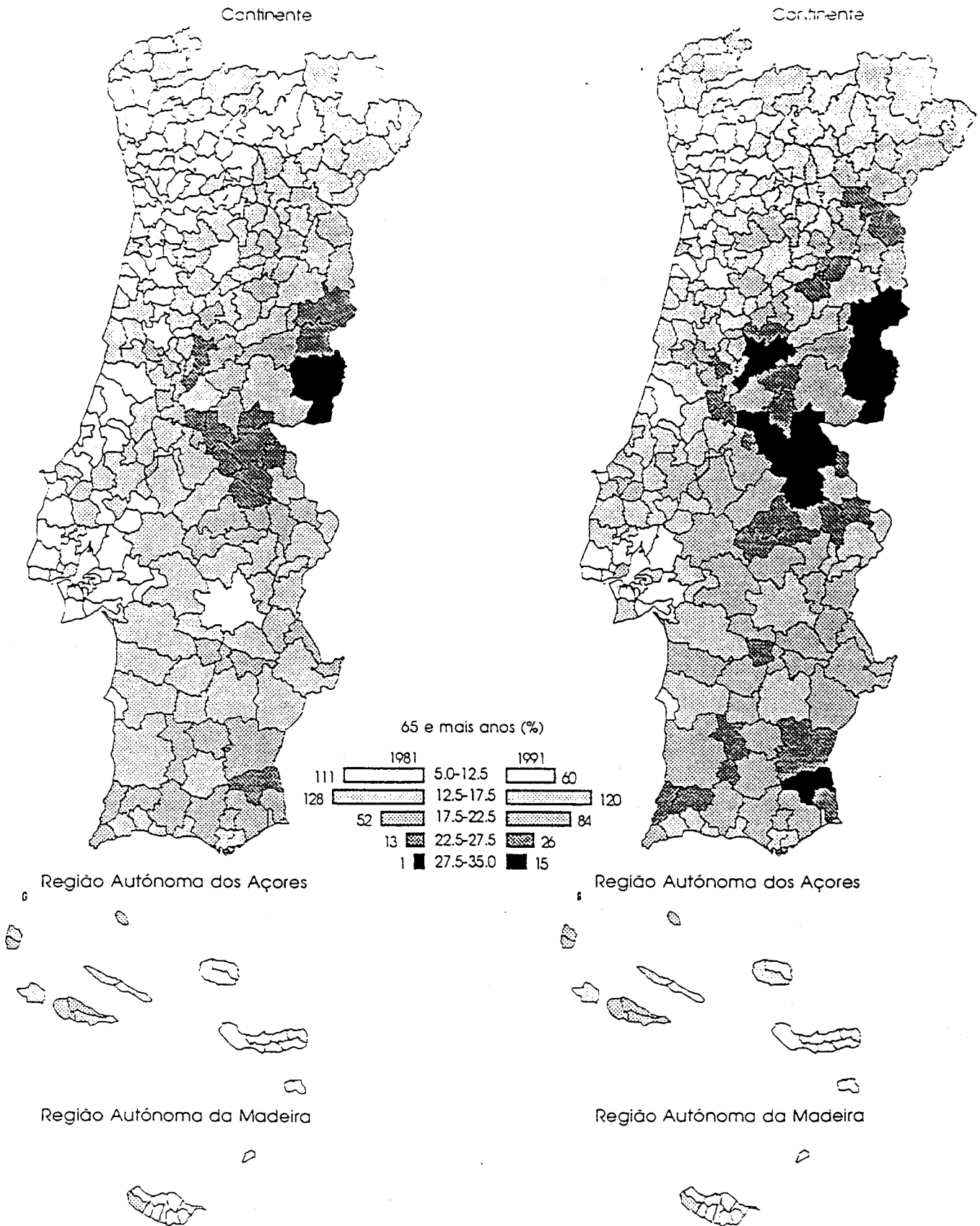
Se atendermos aos valores que as diversas regiões apresentam, verificamos que é num primeiro momento entre o Norte e o Sul, que se verificam assimetrias quanto ao envelhecimento na base, pois no Sul, a partir de 1930, apresenta-nos menores percentagens de jovens do que os distritos do Norte. Quanto ao envelhecimento no topo as assimetrias verificadas são litoral/interior, isto é, no mesmo período, o envelhecimento no topo tende a ser maior no Interior do que no litoral como adiante veremos mais pormenorizadamente.

Mais recentemente, no período compreendido entre 1981 e 1991, o aspecto mais significativo, em termos da evolução da estrutura etária é o enorme aumento da proporção de idosos com mais de 65 anos. Vemos que passa de 11,4% em 1981 para 13,5% em 1991 enquanto que o grupo dos jovens (0-14 anos) passa de 25,5% para 20,2% no mesmo período. É, pois, a característica principal do envelhecimento demográfico no nosso país o forte aumento da proporção de idosos, a ritmo de crescimento médio anual de 1,7%, influenciado pela diminuição da população jovem que evoluiu a uma taxa de crescimento média negativa de -2,3% ao ano. Os efeitos da diminuição da população jovem ainda não se fizeram sentir em termos de população em idade activa que cresceu 0,1% ao ano no mesmo período. Este facto resulta, de entre outros factores, das fortes taxas de crescimento que a população portuguesa registou no período de 1974/81 motivado pelo retorno dos ex-residentes nas colónias portuguesas e pelo regresso de emigrantes portugueses dos países da União Europeia e do resto do mundo.

MAPA Nº 2 - PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE DOS 0 -14 ANOS EM 1981 E 1991



MAPA Nº 3 - PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE DOS 65 E MAIS ANOS EM 1981 E 1991



O quadro seguinte mostra-nos a evolução percentual, ano a ano, dos grupos funcionais de 1981 a 1991.

**QUADRO Nº 6 - EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA ETÁRIA EM PORTUGAL (%)**

Anos	Grupos de idade	0 - 14	15 - 64	65 +
1981		25.5	63.0	11.4
1982		24.7	63.6	11.7
1983		24.2	64.0	11.7
1984		23.8	64.4	11.9
1985		23.3	64.6	12.1
1986		22.7	64.9	12.4
1987		22.1	65.3	12.6
1988		21.5	65.6	12.9
1989		20.9	66.6	13.1
1991		20.2	66.3	13.5

Fonte: INE - Recenseamentos Gerais da População

Em 1981 por cada 100 indivíduos com menos de 15 anos existiam 45 indivíduos com 65 e mais anos. Em 1991, por cada 100 jovens existiam 67 idosos.

Esta comparação num período de tempo tão próximo, e não considerando as décadas anteriores, revela-nos as profundas alterações que se estão a verificar nas relações que estas faixas etárias têm com a população em idade activa (15-64 anos). Em dez anos o índice de dependência total<sup>12</sup> desceu de 59 para 51, isto é, cada 100 pessoas em idade activa tinha a seu cargo 59 jovens e idosos, contra 51 em 1991;<sup>13</sup>

Esta evolução deve-se ao crescimento relativo dos idosos e principalmente ao decréscimo de população nas idades jovens e por consequência menos percentagem de jovens. Assim verificamos que estes índices evoluem de maneira inversa, isto é, enquanto que o índice de dependência dos jovens diminui, devido também à sua diminuição real e relativa, o índice de dependência dos idosos aumenta devido ao seu aumento relativo no contexto populacional. Esta situação resulta, fundamentalmente, da quebra da fecundidade, dado que a diminuição da mortalidade se tem reflectido em todas as idades, nomeadamente na mortalidade infantil, apesar de ainda se registarem níveis bastante elevados, se comparados com os países da União Europeia.

<sup>12</sup> Relação entre o somatório da percentagem de idosos e percentagem de jovens pela percentagem da população activa.

<sup>13</sup> Este índice não nos revela a direcção de evolução dos idosos e dos jovens, pois para essa análise existem o índice de dependência de idosos e o índice de dependência de jovens, sendo calculados, dividindo as proporções de idosos ou jovens, pela proporção de activos.

Em termos espaciais e ainda neste mesmo período (1981-1991), a análise regional por estruturas populacionais tendo em conta os grandes grupos de idade, revela-nos o acentuar das assimetrias anteriormente referidas.

Globalmente registaram-se perdas, no grupo dos jovens (0-14 anos), de 515845 indivíduos. Em termos absolutos e ao nível das grandes regiões (NUTS II) a quebra mais acentuada neste grupo de idades pertenceu ao Norte, Lisboa, Vale do Tejo, e Centro com 210553, 158123, e 92680 de indivíduos, respectivamente, o que representa 89% da quebra total. O quadro seguinte mostra-nos a variação percentual dos grandes grupos etários a nível de NUTS II entre 1981 e 1991.

**QUADRO Nº 7 - VARIACÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO OS GRANDES GRUPOS ETÁRIOS ENTRE 1981 - 1991 (%)**

Regiões	0 - 14	15 - 64	25 - 64	65 +
Norte	-21.4	-2.4	15.9	17.8
Centro	-21.8	-8.4	5.0	14.0
Lisboa e Vale do Tejo	-20.8	6.3	4.3	24.8
Alentejo	-19.9	-11.4	-4.5	12.0
Algarve	-9.5	8.6	8.3	14.2
R. A. Açores	-12.2	-7.5	4.5	6.9
R. A. Madeira	-19.6	-3.9	15.1	10.2

Fonte: Alterações demográficas nas Regiões Portuguesas entre 1981 e 1991 - Maria José Carrilho e outros

Verificamos que no grupo de idades dos jovens (0-14 anos) a variação percentual é maior nas regiões que anteriormente tinham demonstrado mais dinamismo populacional, ou seja no Norte, Centro e Lisboa e Vale do Tejo. O Algarve e a R.A. dos Açores são as regiões onde é menos acentuado esse decréscimo.

No grupo de idade entre os 15 e 24 anos apenas Lisboa e Vale do Tejo vêm crescer a sua população. A população activa com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos aumenta em todas as regiões à excepção do Alentejo que decresce em -4,5%, sendo o maior aumento percentual nas regiões Norte e Madeira em 15,9% e 15,1%, respectivamente.

O aumento da população idosa (65 e + anos) verifica-se em maior proporção na região Norte e Lisboa e Vale do Tejo.

Os resultados de 1991 permitem-nos hierarquizar as regiões no que se refere ao índice de vitalidade enquanto relação Idosos/Jovens.

Assim, por ordem decrescente, temos o Alentejo (110%), Algarve (94,9%), Centro (85,5%), Lisboa e Vale do Tejo (71,6%), Madeira (46,6%), e Açores (46,3%).

Face aos valores encontrados verificamos o duplo envelhecimento da população, isto é, a diminuição relativa da importância dos jovens com idades situadas entre os 0 e os 14 anos e um aumento relativo do número de idosos (65 + anos).

A análise regional verificada, permite-nos visualizar diferentes aspectos de região para região. As assimetrias acentuam-se entre o interior e o litoral verificando-se que se no litoral as regiões se apresentam envelhecidas, no interior as regiões são duplamente muito envelhecidas. Nazareth (1979)<sup>14</sup> demonstrou através de processos estatísticos, que desde 1940, a diferenciação existente entre as várias regiões do nosso país quanto ao envelhecimento da base e do topo das várias pirâmides etárias; e que essa diferenciação se tem acentuado até aos nossos dias. A categorização encontrada e já antes proposta por R. André (1974), situa os distritos do Sul e Interior como duplamente muito envelhecidos em contrapartida aos distritos do Norte e nomeadamente os situados no litoral como duplamente muito jovens.<sup>15</sup>

O envelhecimento demográfico deve ser objecto de reflexão e análise para quem em última instância define a política de desenvolvimento a seguir, pelas implicações que terá em termos de oferta de trabalho, saúde e segurança social, ... Numa sociedade envelhecida deveremos equacionar novas situações: hábitos de consumo, lazer, estruturas de solidariedade social, saúde, educação, integração dos idosos na família, etc.,.

De entre as regiões, considerando o nível das NUTS II, o Alentejo é a região mais deprimida. Caracteriza-se pela perda da população activa, a

---

<sup>14</sup> O Envelhecimento da população portuguesa, Ed. Presença, Lisboa

<sup>15</sup> Dados referentes aos recenseamentos realizados entre 1864 e 1970.



diminuição do número de nascimentos e aumento do peso relativo dos idosos, o que leva a empolar o topo da sua pirâmide de idade e a diminuir a sua base.

Os dados recolhidos, por NUTS de II nível, dos recenseamentos da população de 1960, 1970, 1981 e de 1991, permitiram-nos a construção de quadros em que a repartição da população é feita:

- Por sexos e idades quinquenais; por sexos e grandes grupos de idade ou grupos funcionais; como também, foram construídos quadros com os indicadores: Índice-resumo e rácios de dependência; relações de masculinidade.

No sentido de facilitar a compreensão da evolução dos vários indicadores, são nas páginas seguintes, apresentados três tipos de gráficos:

a) Os gráficos dos índices resumo, que nos permite ver a evolução desde 1960 a 1991 dos grandes grupos de idade;

b) As pirâmides por sexos e idades elaboradas aproveitando um modelo gráfico do programa informático onde foram trabalhados os dados. Como nos recenseamentos de 1960 e 1970 a informação disponível era de «70 +» anos optei por uma distribuição proporcional dos efectivos até aos «85 +» anos, de divisão sucessivas por dois e em que os dois últimos grupos tiveram os mesmos quantitativos.

c) Os gráficos das relações de masculinidade que nos permitem verificar os diferentes equilíbrios entre os sexos dos vários grupos de idade, no ano em que é feito o recenseamento.

Embora os quadros e gráficos sejam elucidativos sobre a evolução demográfica verificada no Alentejo nos últimos 30 anos, permitir-me-ei a aventura da sua leitura, tecendo breves comentários. Verificamos que entre 1960 e 1991 a região perde 217474 habitantes o que representa uma variação de -28,58%, sendo nos homens de -29,81% e nas mulheres de -27,36%.

QUADRO Nº 8 - NUTS ALENTEJO - POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPOS DE IDADE E SEXO

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-4	61119	31136	29933	39435	20065	19370	39580	20091	19489	26949	13719	13230
5-9	63886	32387	31499	45220	22680	22540	39697	20211	19486	31779	16213	15566
10-14	70078	35014	35064	48200	24255	23945	40713	20788	19925	36319	18516	17903
15-19	64535	31843	32692	45060	21620	23440	42291	21508	20783	35473	18187	17296
20-24	65148	32273	32875	39920	20110	19810	39870	20644	19226	37475	19341	18134
25-29	60562	30383	30179	30680	14420	16560	34126	17743	16383	41226	20904	20322
30-34	56105	28081	28024	36755	17785	18970	30934	15498	15436	35959	18682	17277
35-39	53756	26791	26965	42110	20525	21585	29023	13594	15429	30793	15956	14837
40-44	45322	22676	22646	42385	21065	21320	36108	17403	18705	27450	13330	14120
45-49	48399	24365	24034	41125	20340	20785	40786	19957	20829	27045	12421	14624
50-54	44419	22534	21885	36420	17995	18425	40446	19874	20572	34743	16562	18182
55-59	38741	19532	19209	37715	18405	19310	39390	19322	20068	36972	17672	19299
60-64	29032	14256	14776	34050	16915	17135	32791	15689	17102	36263	17370	18993
65-69	22634	10800	11834	28085	13730	14355	33421	16116	17305	34271	16289	17982
70-74	18590	8310	10280	19943	8808	11135	29627	13117	16511	26275	12058	14217
75-79	9295	4155	5140	9971	4404	5568	14814	6558	8255	23990	10577	13413
80-85	4648	2078	2570	4986	2202	2784	7407	3279	4128	14020	5712	8308
85 +	4648	2078	2570	4986	2202	2784	7407	3279	4128	6439	2327	4112
TOTAL	760916	378741	382175	587345	287525	299820	578430	284671	293759	543442	265836	277606

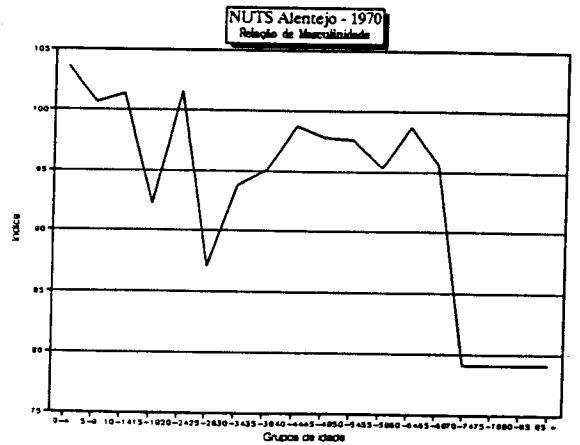
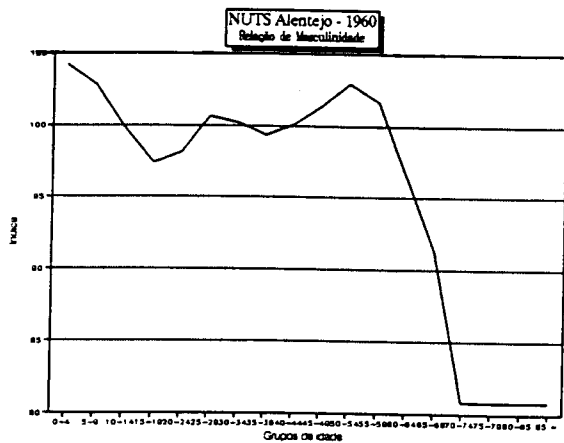
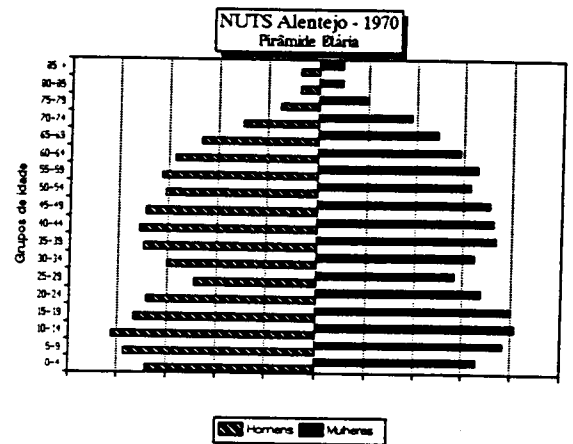
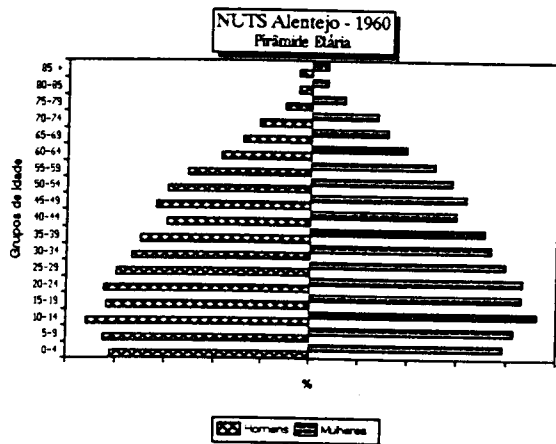
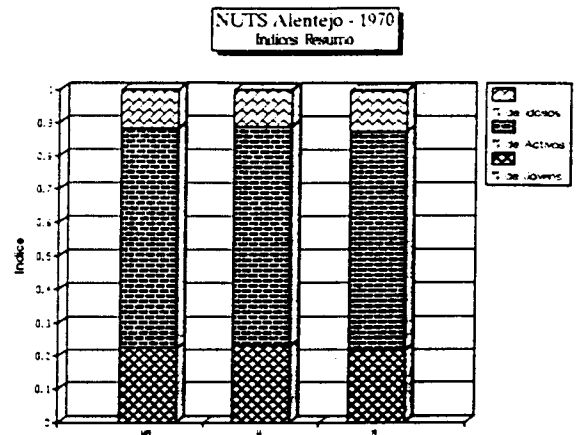
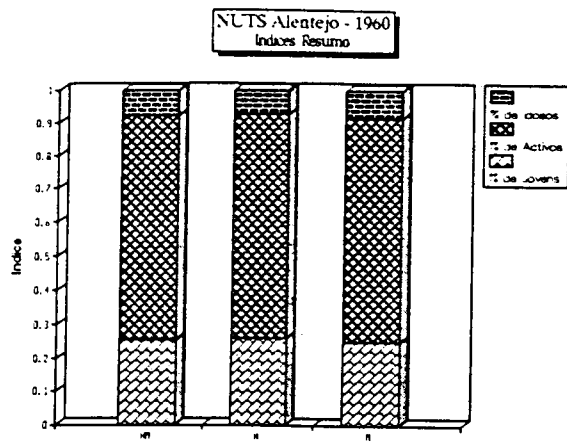
QUADRO Nº 9 - POPULAÇÃO POR GRANDES GRUPOS DE IDADE E SEXO

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-14	195083	98587	96496	132855	67000	65855	119990	61090	58900	95047	48448	46599
15-64	506019	252734	253285	386520	189180	197340	365765	181232	184533	343400	170425	172975
65 +	59814	27420	32394	67970	31345	36625	92675	42349	50326	104995	46963	58032
Total	760916	378741	382175	587345	287525	299820	578430	284671	293759	543442	265836	277606
% de jovens	25,64%	26,03%	25,25%	22,62%	23,30%	21,96%	20,74%	21,46%	20,05%	17,49%	18,22%	16,79%
% de activos	66,50%	66,73%	66,27%	65,81%	65,80%	65,82%	63,23%	63,66%	62,82%	63,19%	64,11%	62,31%
% de idosos	7,86%	7,24%	8,48%	11,57%	10,90%	12,22%	16,02%	14,88%	17,13%	19,32%	17,67%	20,90%
Dep. jovens	0,39	0,39	0,38	0,34	0,35	0,33	0,33	0,34	0,32	0,28	0,28	0,27
Dep. idosos	0,12	0,11	0,13	0,18	0,17	0,19	0,25	0,23	0,27	0,31	0,28	0,34
Dep. Total	0,50	0,50	0,51	0,52	0,52	0,52	0,58	0,57	0,59	0,58	0,56	0,60
Ind. Vitalidade	0,31	0,28	0,34	0,51	0,47	0,56	0,77	0,69	0,85	1,10	0,97	1,25

QUADRO Nº 10 - RELAÇÕES DE MASCULINIDADE

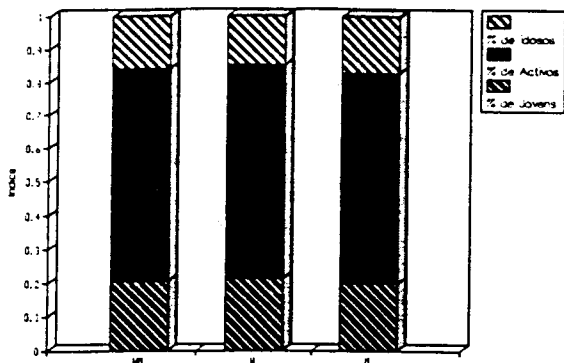
Grupos de idade	1960	1970	1981	1991
0-4	104,19	103,59	103,09	103,70
5-9	102,82	100,62	103,72	104,16
10-14	99,86	101,29	104,33	104,00
15-19	97,40	92,24	103,49	105,21
20-24	98,17	101,51	107,38	106,66
25-29	100,68	87,08	108,30	102,86
30-34	100,20	93,75	100,40	108,14
35-39	99,35	95,09	88,11	107,54
40-44	100,13	98,80	93,04	94,40
45-49	101,38	97,86	95,81	84,94
50-54	102,97	97,67	96,61	91,09
55-59	101,68	95,31	96,28	91,57
60-64	96,48	98,72	91,74	91,93
65-69	91,26	95,65	93,13	90,58
70-74	80,84	79,10	79,44	84,82
75-79	80,84	79,10	79,44	78,86
80-85	80,84	79,10	79,44	68,75
85 +	80,84	79,10	79,44	56,59

FIGURAS Nº 1 A 6 - ÍNDICES RESUMO, PIRÂMIDES ETÁRIAS E RELAÇÕES DE MASCULINIDADE

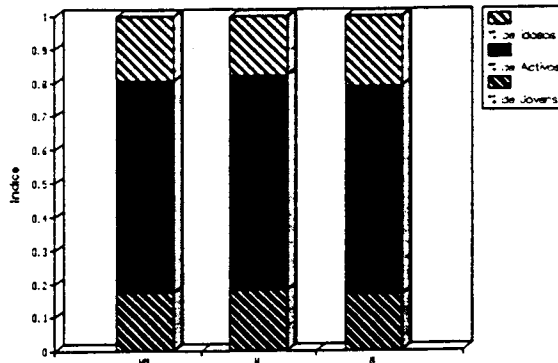


FIGURAS Nº 7 A 12 - ÍNDICES RESUMO, PIRÂMIDES ETÁRIAS E RELAÇÕES DE MASCULINIDADE

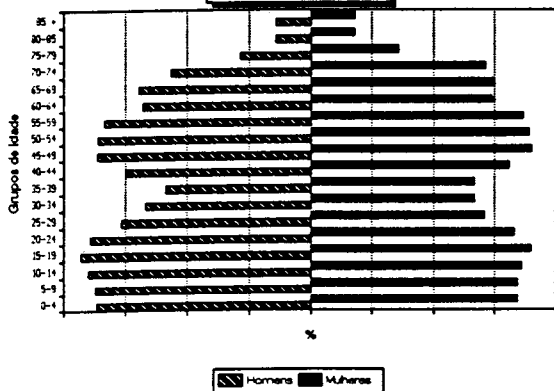
NUTS Alentejo - 1981  
Índices Resumo



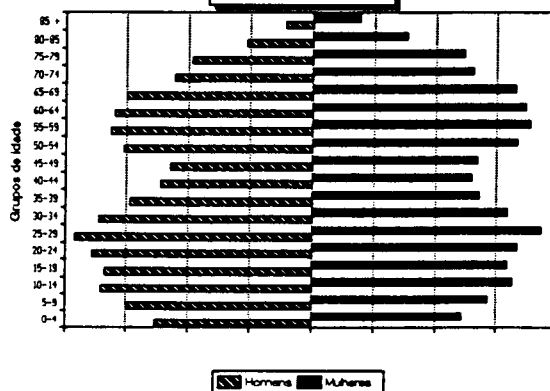
NUTS Alentejo - 1991  
Índices Resumo



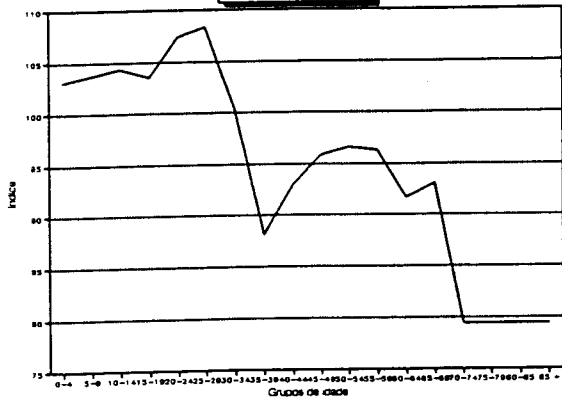
NUTS Alentejo - 1981  
Pirâmide Etária



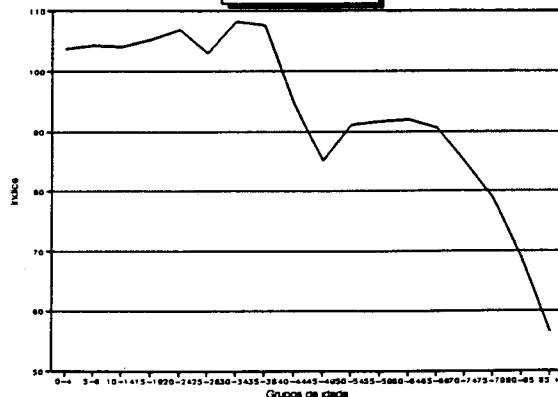
NUTS Alentejo - 1991  
Pirâmide Etária



NUTS Alentejo - 1981  
Relação de Masculinidade



NUTS Alentejo - 1991  
Relação de Masculinidade



Os grupos funcionais sofrem alterações nas suas proporções em relação ao total. Enquanto que em 1960 o grupo dos jovens representava 25,64%, em 1991 essa percentagem descia para 17,49% o que representa uma variação de -31,78%.

Os gráficos denominados «índices-resumo» mostram-nos essa evolução através da parte inferior das colunas.

Os idosos, ao contrário, crescem proporcionalmente, pois passam da representação de 7,86% para 19,32%, variando em 145,8%. A população activa (15-64 anos) apenas sofre um ligeiro decréscimo de -4,97%.

A dependência dos jovens da população activa é cada vez menor devido fundamentalmente à diminuição dos jovens e não dos activos, enquanto que a dependência da população idosa conhece uma evolução contrária, reflectindo-se necessariamente em novas definições de políticas de apoio social. O índice de vitalidade reflectindo uma relação idosos/jovens vem confirmar o que atrás foi dito, apresentando em 1991 valores de 1,10 o que em termos de NUTS II é único no nosso país. As pirâmides por sexos e por idades apresentam formas completamente diferentes entre 1960 e 1991, e a sua evolução vem confirmar o que atrás se tem dito sobre a evolução demográfica em Portugal com particularidades de depressão no Alentejo. Se em 1960 a pirâmide apresenta características de «acento circunflexo», mas já mostrando uma diminuição nos dois primeiros grupos de idade, em 1970, embora tendo em conta a estimativa dos dados a 20%, a pirâmide etária já evidencia a saída da população activa, que até à data não foi compensada, (período de grande emigração) e um certo envelhecimento na base, em 1981 acentua o envelhecimento no topo e em que a sua forma se apresenta como uma «ás de espadas», ou seja ainda com uma base larga em relação ao topo, e em 1991 a pirâmide apresenta um duplo envelhecimento nítido assemelhando-se a uma «urna» com uma base estreita e um topo largo.

QUADRO Nº 11 - NUTS ALENTEJO - PERCENTAGEM DE JOVENS

CONCELHO	1960	1970	1981	1991	Varição 1960/91
Alcácer do Sal	30.03	22.10	21.12	18.12	-39.7%
Grândola	26.24	18.62	19.36	16.87	-35.7%
Odemira	28.39	23.59	19.69	16.58	-41.6%
Santiago de Cacém	27.04	21.45	21.00	19.71	-27.1%
Sines	25.99	23.91	24.99	20.59	-20.8%
Alter do Chão	23.08	20.37	15.96	14.10	-38.9%
Arronches	23.14	22.59	17.09	13.92	-39.8%
Avis	23.23	20.35	19.54	16.02	-31.0%
Campo Maior	23.92	21.28	23.03	19.53	-18.4%
Castelo de Vide	20.71	15.49	15.86	14.07	-32.1%
Crato	23.15	19.22	17.10	13.25	-42.8%
Elvas	25.03	25.98	22.61	19.16	-23.5%
Fronteira	23.67	19.52	19.83	16.76	-29.2%
Marvão	23.38	20.07	17.05	13.26	-43.3%
Monforte	23.52	22.14	19.04	15.62	-33.6%
Mora	26.95	22.13	19.25	17.36	-35.6%
Nisa	23.01	17.48	14.70	11.80	-48.7%
Ponte de Sôr	26.51	22.95	19.56	17.56	-33.8%
Portalegre	24.02	22.46	21.16	17.63	-26.6%
Alandroal	25.20	22.85	19.82	15.67	-37.8%
Arraiolos	23.66	19.16	18.66	16.30	-31.1%
Borba	26.97	24.38	21.57	16.83	-37.6%
Estremoz	22.02	21.92	19.01	15.09	-31.5%
Évora	24.13	22.44	22.37	19.09	-20.9%
Montemor-o-Novo	24.53	20.47	19.80	16.93	-31.0%
Mourão	25.33	22.66	22.25	19.83	-21.7%
Portel	25.58	24.16	21.41	17.57	-31.3%
Redondo	24.66	20.81	20.61	17.46	-29.2%
Reguengos de Monsaraz	24.15	22.37	19.62	17.57	-27.2%
Sousel	23.33	19.43	19.63	15.01	-35.7%
Vendas Novas	24.72	23.04	22.88	15.93	-35.6%
Viana do Alentejo	26.37	20.18	19.38	17.24	-34.6%
Vila Viçosa	26.15	23.74	21.43	18.93	-27.6%
Aljustrel	29.50	26.05	21.79	17.89	-39.4%
Almodôvar	28.69	24.78	22.33	17.82	-37.9%
Alvito	26.35	24.24	19.17	16.75	-36.4%
Barrancos	22.54	20.31	21.49	15.74	-30.2%
Beja	24.94	23.53	22.59	18.48	-25.9%
Castro Verde	27.45	25.23	20.36	17.57	-36.0%
Cuba	25.01	20.93	18.89	17.02	-31.9%
Ferreira do Alentejo	25.55	22.98	20.92	18.27	-28.5%
Mértola	27.90	21.76	19.19	15.27	-45.3%
Moura	25.41	24.87	22.32	18.86	-25.8%
Ourique	27.91	24.11	19.98	14.61	-47.7%
Serpa	28.01	26.26	21.69	16.82	-40.0%
Vidigueira	24.08	24.73	19.14	16.86	-30.0%
Média	25.24	22.15	20.14	16.81	
Desvio Padrão	2.030	2.300	2.046	1.888	
Coefficiente de Variação	8.04	10.38	10.16	11.23	
Variância	4.121	5.291	4.188	3.565	
Máximo	30.03	26.26	24.99	20.59	
Mínimo	20.71	15.49	14.7	11.8	

As relações de masculinidade mostra-nos "...como é que os efectivos existentes num determinado grupo de idades são partilhados entre os sexos masculino e feminino..." e complementa a análise feita através das pirâmides etárias.

Os gráficos apresentados representam algumas distorções a partir dos 70 e mais anos, em 1960, 1970 e 1981, devido à forma de cálculo dessa população, explicitada anteriormente.

Uma leitura global, mostra-nos que os valores iniciais apresentam-se normais e progressivamente descem devido à sobremortalidade masculina que se

tem atenuado nos primeiros 40 anos de vida. A relação em 1970 apresenta maiores disparidades que têm a ver com a estimação dos dados e com a forte saída da população activa, pois foi um dos períodos de forte migração.

QUADRO Nº 12- NUTS ALENTEJO - PERCENTAGEM DE IDOSOS

CONCELHO	1960	1970	1981	1991	Varição 1960/91
Alcácer do Sal	5,86	9,06	14,06	16,92	188,7%
Grândola	6,47	10,98	14,26	18,95	192,9%
Odemira	6,02	9,06	15,82	19,82	229,2%
Santiago de Cacém	6,34	11,13	13,65	14,97	136,1%
Sines	6,95	8,54	9,59	12,33	77,4%
Alter do Chão	10,38	13,87	23,23	27,90	168,8%
Arronches	8,99	13,27	21,11	26,73	197,3%
Avis	8,53	13,91	20,08	24,04	181,8%
Campo Maior	9,12	12,59	15,51	17,62	93,2%
Castelo de Vide	13,09	18,83	26,96	29,60	126,1%
Crato	10,28	16,14	23,33	28,36	175,9%
Elvas	8,26	10,80	14,16	16,47	99,4%
Fronteira	9,03	17,23	19,25	22,32	147,2%
Marvão	11,22	17,77	20,63	27,45	144,7%
Monforte	8,20	13,24	19,36	24,10	193,9%
Mora	8,74	15,29	18,85	23,18	165,2%
Nisa	11,16	15,92	26,47	32,17	188,3%
Ponte de Sôr	7,85	11,37	16,36	19,54	148,9%
Portalegre	8,91	16,79	14,17	17,29	94,1%
Alandroal	7,04	10,91	16,43	21,71	208,4%
Arraiolos	8,03	10,86	17,28	21,94	173,2%
Borba	7,31	10,65	14,41	17,48	139,1%
Estremoz	8,47	12,28	17,14	20,77	145,2%
Évora	7,55	9,13	12,33	15,33	103,0%
Montemor-o-Novo	7,78	10,18	15,50	19,85	155,1%
Mourão	8,25	14,51	18,12	20,96	154,1%
Portel	8,33	12,87	16,35	20,28	143,5%
Redondo	8,01	11,24	16,77	20,92	161,2%
Reguengos de Monsaraz	8,61	13,01	16,53	19,44	125,8%
Sousel	7,42	12,75	18,76	22,91	208,8%
Vendas Novas	7,07	8,99	12,39	15,94	125,5%
Viana do Alentejo	8,16	14,67	17,32	22,01	169,7%
Vila Viçosa	8,16	17,34	14,07	16,22	98,8%
Aljustrel	6,46	9,34	16,18	19,01	194,3%
Almodôvar	7,21	11,58	16,58	20,16	179,6%
Alvito	7,73	12,41	19,14	24,98	223,2%
Barrancos	9,74	15,52	18,85	20,08	106,2%
Beja	7,86	11,57	14,76	17,25	119,5%
Castro Verde	7,36	11,87	19,34	20,94	184,5%
Cuba	10,27	13,56	17,79	22,50	119,1%
Ferreira do Alentejo	7,41	11,18	16,31	19,45	162,5%
Mértola	8,03	14,98	22,29	26,83	234,1%
Moura	8,46	11,64	16,88	20,44	141,6%
Ourique	6,86	12,33	18,58	24,37	255,2%
Serpa	7,61	10,84	15,98	20,41	168,2%
Vidigueira	10,25	13,91	18,50	22,22	116,8%
Média	8,28	12,74	17,42	21,18	
Desvio Padrão	1,443	2,550	3,413	4,095	
Coefficiente de Variação	17,43	20,02	19,59	19,34	
Variancia	2,081	6,504	11,651	16,770	
Máximo	13,09	18,83	26,96	32,17	
Mínimo	5,86	8,54	9,59	12,33	

As sub-regiões que integram o NUTS Alentejo apresentam as mesmas tendências que esta região, embora seja de realçar o Alentejo Litoral que em 1981 apresentou um certo rejuvenescimento na base, para o perder em 1991, tendo as mesmas características que as outras sub-regiões. Os gráficos só por si já nos mostram a situação demográfica nestes NUTS, mas se fizermos uma

hierarquização, por comparação poderíamos dizer que o Alentejo Litoral é a região que se apresenta com menor índice de vitalidade, seguida do Alentejo Central, Baixo Alentejo e Alto Alentejo.

Os quadros apresentados e referentes aos valores das percentagens de jovens e de idosos por concelho na região Alentejo mostram-nos as tendências de evolução entre 1960 e 1991: Valores positivos na variação da percentagem de idosos e valores negativos na percentagem de jovens, isto um duplo envelhecimento da população como sem sido atrás referido.

Por outro lado, se observarmos os valores da média e do desvio padrão verificamos que os valores médios são um resultado das tendências já referidas para a variação, isto é, evolução decrescente na percentagem de jovens e tendência crescente na percentagem de idosos. Curiosamente o desvio padrão evoluiu em sentido inverso, o que nos poderia levar a inferir que no quadro da percentagem de jovens há uma tendência para a homogeneidade na região visto haver cada vez menor dispersão dos seus valores, enquanto que no quadro da percentagem de idosos há uma tendência para a dispersão, o que nos pode levar a inferir que apesar do envelhecimento no topo da pirâmide etária ser uma constante para todos os concelhos, alguns tendem a “resistir” enquanto que noutros a tendência é de rápido envelhecimento com a perda de todo o dinamismo multiplicador.

## 7. A Mortalidade

Uma das características principais do nosso século na área de estudo das populações é, sem dúvida alguma, o grande declínio das taxas que respeitam à variável mortalidade.

Para tal contribuíram diversos factores socioeconómicos que como refere J.M.Nazareth (1988) serão factores educativos pela aquisição de melhores conhecimentos sobre vestuário, produção de alimentos em quantidade mas



sobretudo em qualidade, factores sanitários onde se inclui a introdução nos nossos hábitos diários de diferentes e melhores condições sanitárias e de higiene, nomeadamente com a canalização de águas e abertura de esgotos e consequente modificação dos hábitos de higiene, factores médicos através da investigação que permitiu melhores conhecimentos sobre a prevenção, diagnóstico e cura de certas doenças, bem como o desenvolvimento da utilização de produtos assépticos, factores económicos em que as populações têm melhor e maior acesso à aquisição de bens médicos e farmacêuticos assim como a compra de melhor alimentos no dia a dia, factores sociais pela regalias conquistadas ao longo dos anos como sejam as reformas, as condições de habitação, o número de horas de trabalho.

Em 1993, registaram-se 3,7 milhões de óbitos na União Europeia, isto é, uma taxa bruta de mortalidade de 10%. A mortalidade infantil diminuiu consideravelmente desde 1960, sendo uma das mais baixas do mundo. A esperança de vida na UE é das mais elevadas do mundo, vivendo as mulheres, em média, aproximadamente mais 6 anos que os homens<sup>16</sup>.

A mortalidade infantil é um dos indicadores mais significativos do nível económico e social de um país. A União Europeia tem uma das taxas de mortalidade infantil mais baixas do mundo. Em 1992, dos 1000 recém-nascidos 7 por mil faleceram antes do primeiro aniversário. Desde 1960, esta taxa baixou para cinco vezes menos caindo de 34,8 por mil para 7 por mil em 1992. Os progressos na luta contra a mortalidade durante o primeiro ano de vida foram mais espectaculares quanto mais desfavoráveis eram as situações de partida nos países. Assim enquanto a Dinamarca e os Países Baixos reduziam em 85% as suas taxas de mortalidade infantil, Portugal reduzia a sua em 85%, a Espanha e a Itália em 80%.

Também em 1990, a esperança de vida à nascença na UE estimou-se em 72,5 anos para os homens e 79,1 anos para as mulheres, o que a coloca nos

---

<sup>16</sup> in *A Europa em Números*, Eurostat, 1995

primeiros lugares mundiais. Comparativamente os valores correspondentes são de 72,8 e 79,9 anos para os Estados Unidos e 75,4 e 81,7 no Japão. A diferença de mortalidade entre os dois sexos é particularmente elevada em França, onde a esperança de vida à nascença para o sexo feminino é superior em 8,2 anos à do sexo masculino, enquanto que em 1987, para a Grécia, a diferença era de apenas 4,8 anos.

Ao longo dos últimos 30 anos os aumentos da esperança de vida variou para os homens entre 1,6 anos na Dinamarca e 9,7 anos em Portugal e, para as mulheres, entre 3,3 e 11 anos nos mesmos países.

Esta disparidade explica-se, em parte, pelas situações de partida bastante diferentes. Desde 1960, os progressos foram menores nos países que já se encontravam em boa posição como a Dinamarca e os Países Baixos, cujos valores são atingidos, e até mesmo ultrapassados, no limiar dos anos.

QUADRO Nº 13 - ESPERANÇA DE VIDA À NASCENÇA

País	Homens				Mulheres			
	1960	1970	1980	1990	1960	1970	1980	1990
Bélgica	67.7	67.8	70.0	72.6	73.5	74.2	76.8	79.4
Dinamarca	70.4	70.7	71.2	72.2	74.4	75.9	77.3	77.7
Alemanha	67.2	68.2	--	72.1	--	--	--	78.4
Grécia	67.3	72.2	74.5	74.4	72.4	73.8	76.8	79.5
Espanha	67.4	69.2	72.5	73.3	72.2	74.8	78.6	80.3
França	66.9	68.4	70.2	72.7	73.6	75.9	78.4	80.9
Irlanda	68.1	68.8	70.1	72.0	71.9	73.5	75.6	77.5
Itália	67.2	69.0	70.6	73.6	72.3	74.9	77.4	80.2
Luxemburgo	66.5	67.1	69.1	71.8	72.2	73.4	75.9	78.5
Austria	66.2	66.9	69.4	72.6	72.7	74.1	76.6	79.1
Países Baixos	71.5	70.7	72.7	73.8	75.3	76.5	79.3	80.1
Finlândia	65.5	66.5	69.9	70.9	72.5	75.0	78.5	78.9
Portugal	61.2	64.2	67.7	70.4	66.8	70.8	75.2	77.4
Suécia	71.5	72.2	73.4	74.8	75.5	77.7	79.6	80.4
Reino Unido	67.8	68.7	70.2	72.9	73.7	75.0	76.2	78.5

FONTE: A Europa em Números, EUROSTAT, 1992

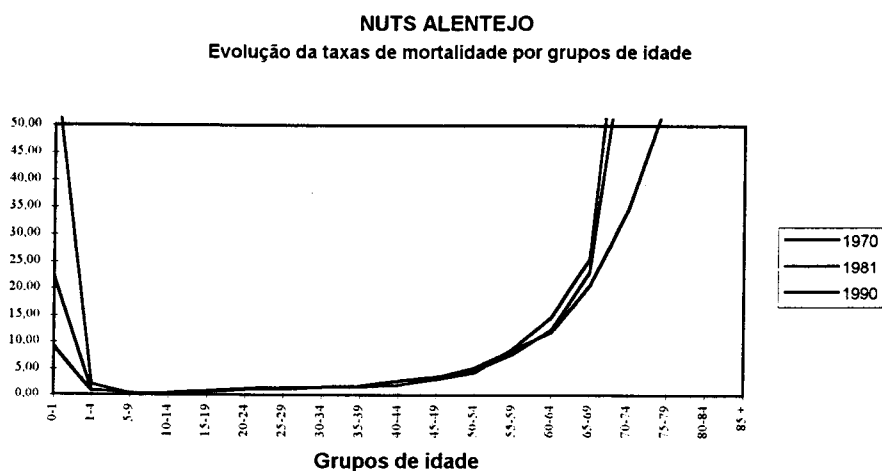
Na região Alentejo os indicadores da mortalidade desde 1930 que os valores são superiores aos apresentados para o total do país, e desde 1960 sofreram uma variação superior às décadas anteriores. Refiro-me principalmente aos dois indicadores de maior importância: A Taxa de Mortalidade Infantil e a Esperança de Vida à nascença.

Mas não só estes dois indicadores servem de suporte à demografia histórica para encontrar explicações para o declínio da mortalidade. Outros tipos

particulares de mortalidade são também importantes e que a seguir, através das metodologias próprias aplicadas pela análise demográfica, que, mais à frente procuraremos expor.

A taxa bruta de mortalidade é o processo mais usual e simples de medir o nível de mortalidade. Contudo, pela sua forma de calculo, em não se tem em linha de conta o efeito da estrutura etária torna-se necessário encontrar outras forma de calculo. Assim, se estabelecermos a relação entre a população em cada grupo de idade e os óbitos, em determinado período nesse grupo de idade dá-nos a interação entre o modelo do fenómeno e a estrutura por idades.

FIGURA Nº 13



Na zona que estudamos e tendo em conta o que atrás referimos, podemos verificar que o modelo de mortalidade é semelhante nos três períodos referidos, assim como se estudássemos outras zonas a semelhança seria idêntica. Isto significa que a mortalidade tem um modelo único que se caracteriza-se por no primeiro ano de vida ter um valor relativamente elevado, para tender a diminuir até ao grupo de idades entre os 10-15 anos; a partir desse grupo inicia lentamente um aumento que culmina com ritmo acelerado nos últimos grupos de idade 50 anos e mais.

A comparação dos valores que encontrei entre os distritos que compõem a região Alentejo e Portugal mostra-nos que entre 1970 e 1990 houve um enorme decréscimo da taxa de mortalidade no primeiro ano de vida, tendo nos outros grupos de idade também diminuído mas apenas ligeiramente; nos último grupo de idade verificamos que os valores inverteram-se, porque a estrutura etária na região Alentejo sofreu um envelhecimento mais acentuado do que no todo nacional.

É este envelhecimento que se verifica desde 1960 nesta região que provoca o aumento das Taxas Brutas de Mortalidade, quando a tendência seria para diminuir. É pois a estrutura da população que influencia a variação desta taxa e não o modelo.

O quadro nº 14 mostra-nos as taxas por grupos de idades em 1970, 1980 e 1990, que uma vez calculadas, são multiplicadas pelo peso relativo de cada grupo de idades. Os valores daí resultante são somados e surge então como resultado a TBM que sendo o mesmo valor do que o calculado anteriormente para as mesmas regiões, surge agora mais claro, devido interacção verificada entre o modelo do fenómeno (taxas) e a estrutura da população.

Os resultados verificados podem agora ter uma análise diferente. Embora as taxas de mortalidade por grupos de idades tenham em Portugal valores um pouco mais elevados em quase todos os grupos, o peso da população alentejana é, nestes períodos, ligeiramente mais elevada nos últimos grupos de idade.

QUADRO Nº 14 - TAXAS DE MORTALIDADE POR GRUPOS DE IDADE - PORTUGAL/ALENTEJO - 1970 - 1980 - 1990

Grupos de idade	Óbitos	População	Tx * 1000	Px	PxTx
0-1	10027	131915	76.01	0.016	1.24
1-4	2330	596840	3.90	0.074	0.29
5-9	727	784070	0.93	0.097	0.39
10-14	475	753920	0.63	0.093	0.06
15-19	677	681910	0.99	0.084	0.08
20-24	728	588240	1.24	0.073	0.09
25-29	708	488585	1.45	0.061	0.09
30-34	889	505180	1.76	0.063	0.11
35-39	1255	525535	2.39	0.065	0.16
40-44	1818	522965	3.48	0.065	0.23
45-49	2444	486965	5.02	0.060	0.30
50-54	3069	419335	7.32	0.052	0.38
55-59	4817	415205	11.60	0.051	0.60
60-64	7074	387115	18.27	0.048	0.88
65-69	9274	308250	30.09	0.038	1.15
70 +	46781	478945	97.68	0.059	5.79
Total	93093	8074975		1	11.53

Grupos de idade	Óbitos	População	Tx * 1000	Px	PxTx
0-1	3852	136965	28.12	0.015	0.41
1-4	856	605630	1.41	0.065	0.09
5-9	498	812104	0.61	0.087	0.05
10-14	430	803840	0.53	0.086	0.05
15-19	961	808508	1.19	0.087	0.10
20-24	975	727887	1.34	0.078	0.10
25-29	848	647781	1.31	0.069	0.09
30-34	911	603289	1.51	0.065	0.10
35-39	1048	541594	1.94	0.058	0.11
40-44	1713	550628	3.11	0.059	0.18
45-49	2528	561231	4.50	0.060	0.27
50-54	3737	545808	6.85	0.058	0.40
55-59	5107	508170	10.05	0.054	0.55
60-64	6384	411800	15.50	0.044	0.68
65-69	10085	388989	25.93	0.042	1.08
70 +	55038	682536	80.64	0.073	5.89
Total	94971	9336760		1	10.17

Grupos de idade	Óbitos	População	Tx * 1000	Px	PxTx
0-1	1279	107202	11.93	0.011	0.13
1-4	338	451972	0.75	0.046	0.03
5-9	255	657092	0.39	0.067	0.03
10-14	321	755392	0.42	0.077	0.03
15-19	823	809236	1.02	0.082	0.08
20-24	986	800910	1.23	0.081	0.10
25-29	966	819789	1.18	0.083	0.10
30-34	1038	721191	1.44	0.073	0.11
35-39	1241	650038	1.91	0.066	0.13
40-44	1572	601755	2.61	0.061	0.16
45-49	2060	533448	3.86	0.054	0.21
50-54	3212	555912	5.78	0.056	0.33
55-59	4873	545950	8.93	0.055	0.49
60-64	6929	510475	13.57	0.052	0.70
65-69	9908	461004	21.49	0.047	1.00
70-74	12096	338063	35.78	0.034	1.23
75-79	17199	287312	59.86	0.029	1.74
80-84	18114	167478	108.16	0.017	1.84
85 +	19905	88451	225.04	0.009	2.02
Total	103115	9862670		1	10.46

ALENTEJO

Grupos de idade	Óbitos	População	Tx * 1000	Px	PxTx
0-1	361	6020	59.97	0.011	0.68
1-4	66	30010	2.20	0.057	0.12
5-9	16	40870	0.39	0.077	0.03
10-14	23	43290	0.53	0.082	0.04
15-19	19	40230	0.47	0.076	0.04
20-24	38	35295	1.08	0.067	0.07
25-29	30	27285	1.10	0.052	0.06
30-34	50	32500	1.54	0.061	0.09
35-39	59	37640	1.57	0.071	0.11
40-44	75	37845	1.98	0.072	0.14
45-49	115	36760	3.13	0.070	0.22
50-54	145	32980	4.40	0.062	0.27
55-59	303	34270	8.84	0.065	0.57
60-64	461	31105	14.82	0.059	0.87
65-69	658	25680	25.62	0.049	1.25
70-74	3359	36680	91.58	0.069	6.36
Total	5778	528460		1	10.93

Grupos de idades	Óbitos	População	Tx * 1000	Px	PxTx
0-1	140	6333	22.11	0.012	0.27
1-4	28	27696	1.01	0.054	0.05
5-9	13	34802	0.37	0.068	0.03
10-14	16	36529	0.44	0.071	0.03
15-19	32	37927	0.84	0.074	0.06
20-24	46	34793	1.32	0.068	0.09

25-29	45	29332	1.53	0.057	0.09
30-34	44	26273	1.67	0.051	0.09
35-39	48	24908	1.93	0.049	0.09
40-44	89	31390	2.84	0.061	0.17
45-49	132	36054	3.66	0.070	0.26
50-54	173	35924	4.82	0.070	0.34
55-59	280	35370	7.92	0.069	0.55
60-64	365	29622	12.32	0.058	0.71
65-69	699	30288	23.08	0.059	1.37
70 +	3984	54361	73.29	0.106	7.79
Total	6134	511602		1	11.99
Grupos de idade	Óbitos	População	Tx * 1000	Px	PxTx
0-1	47	5119	9.18	0.009	0.09
1-4	17	21830	0.78	0.040	0.03
5-9	15	31779	0.47	0.058	0.03
10-14	11	36319	0.30	0.067	0.02
15-19	28	35473	0.79	0.065	0.05
20-24	39	37475	1.04	0.069	0.07
25-29	48	41226	1.16	0.076	0.09
30-34	61	35959	1.70	0.066	0.11
35-39	58	30793	1.88	0.057	0.11
40-44	74	27450	2.70	0.051	0.14
45-49	98	27045	3.62	0.050	0.18
50-54	185	34743	5.32	0.064	0.34
55-59	315	36972	8.52	0.068	0.58
60-64	431	36263	11.89	0.067	0.79
65-69	705	34271	20.57	0.063	1.30
70-74	911	26275	34.67	0.048	1.68
75-79	1327	23990	55.31	0.044	2.44
80-84	1463	14020	104.35	0.026	2.69
85 +	1600	6439	248.49	0.012	2.94
Total	7433	543441		1	13.67766

Fontes: XI, XII, e XIII Recenseamento Geral da População, INE  
Estatísticas Demográficas 1970, 1980 e 1990 - INE

Para superar esta limitação existe, entre outros, o método da população-tipo ou método da standardização directa. Este método consiste em aplicar as várias taxas encontradas por grupos de idades de uma dada região à estrutura populacional de outra região que desejamos comparar.

No caso presente, aplicamos as taxas encontradas por grupos de idade da região Alentejo aos valores relativos da estrutura da população do nosso país.

QUADRO Nº 15 - COMPARAÇÃO DOS NÍVEIS DE MORTALIDADE ENTRE PORTUGAL E O ALENTEJO - 1970 - MÉTODO DA POPULAÇÃO-TIPO

Grupos de idade	Portugal População	Alentejo Tx * 1000	Portugal Px	PxTx
0-1	131915	59.97	0,016	0,98
1-4	596840	2,20	0,074	0,16
5-9	784070	0,39	0,097	0,04
10-14	753920	0,53	0,093	0,05
15-19	681910	0,47	0,084	0,04
20-24	588240	1,08	0,073	0,08
25-29	488585	1,10	0,061	0,07
30-34	505180	1,54	0,063	0,10
35-39	525535	1,57	0,065	0,10
40-44	522965	1,98	0,065	0,13
45-49	486965	3,13	0,060	0,19
50-54	419335	4,40	0,052	0,23
55-59	415205	8,84	0,051	0,45
60-64	387115	14,82	0,048	0,71
65-69	308250	25,62	0,038	0,98
70 +	478945	91,58	0,059	5,43
Total	8074975		1	9,73

Fonte: XI Recenseamento Geral da População - INE  
Estatísticas Demográficas - 1970 - INE

QUADRO Nº 16 - COMPARAÇÃO DOS NÍVEIS DE MORTALIDADE ENTRE PORTUGAL E O ALENTEJO - 1980 - MÉTODO DA POPULAÇÃO-TIPO

Grupos de idade	Portugal População	Alentejo Tx * 1000	Portugal Px	PxTx
0-1	136965	22,11	0,015	0,32
1-4	605630	1,01	0,065	0,07
5-9	812104	0,37	0,087	0,03
10-14	803840	0,44	0,086	0,04
15-19	808508	0,84	0,087	0,07
20-24	727887	1,32	0,078	0,10
25-29	647781	1,53	0,069	0,11
30-34	603289	1,67	0,065	0,11
35-39	541594	1,93	0,058	0,11
40-44	550628	2,84	0,059	0,17
45-49	561231	3,66	0,060	0,22
50-54	545808	4,82	0,058	0,28
55-59	508170	7,92	0,054	0,43
60-64	411800	12,32	0,044	0,54
65-69	388989	23,08	0,042	0,96
70 +	682536	73,29	0,073	5,36
Total	9336760		1	8,92

Fonte: XII Recenseamento Geral da População - INE  
Estatísticas Demográficas - 1980 -INE

QUADRO Nº 17 - COMPARAÇÃO DOS NÍVEIS DE MORTALIDADE ENTRE PORTUGAL E O ALENTEJO - 1990 - MÉTODO DA POPULAÇÃO-TIPO

Grupos de idade	Portugal População	Alentejo Tx * 1000	Portugal Px	PxTx
0-1	107202	9,18	0,011	0,10
1-4	451972	0,78	0,046	0,04
5-9	657092	0,47	0,067	0,03
10-14	755392	0,30	0,077	0,02
15-19	809236	0,79	0,082	0,06
20-24	800910	1,04	0,081	0,08
25-29	819789	1,16	0,083	0,10
30-34	721191	1,70	0,073	0,12
35-39	650038	1,88	0,066	0,12
40-44	601755	2,70	0,061	0,16
45-49	533448	3,62	0,054	0,20
50-54	555912	5,32	0,056	0,30
55-59	545950	8,52	0,055	0,47
60-64	510475	11,89	0,052	0,62
65-69	461004	20,57	0,047	0,96
70-74	338063	34,67	0,034	1,19
75-79	287312	55,31	0,029	1,61
80-84	167478	104,35	0,017	1,77
85 +	88451	248,49	0,009	2,23
Total	9862670		0,944919	10,19

Fontes: Censos 91 - Resultados Preliminares - INE  
Estatísticas Demográficas 1990 - INE

Agora os valores da TBM já são diferentes. Nas três décadas estudadas verificamos que se a estrutura da população existente no Alentejo fosse igual aos valores relativos da estrutura do todo nacional então as TBM teriam sido mais baixas, ou seja, teriam passado de 10,33 , 11,99 e 13,68 por mil para 9,73 , 8,92 e 10,19 por mil, respectivamente.

A mortalidade infantil tem vindo a diminuir ao longo do período em estudo. Pelos valores apresentados no quadro seguinte verificamos que a partir de 1980 a taxa de mortalidade infantil é mais baixa no Alentejo do que no resto do país. Naturalmente que a este fenómeno não será alheio, por um lado um melhor atendimento materno-infantil e por outro lado a diminuição da fecundidade o que permite para menos crianças um melhor atendimento.

Segundo o quadro nº 18 este valor, no Alentejo, teve uma variação desde 1930 a 1990 de -93.65%, que se compara aos valores apresentados pelos países da Comunidade Europeia.

Região	1929/32	1939/42	1949/52	1959/62	1969/72	1979/82	1990/91
Beja	143,20	129,30	96,30	84,00	62,51	21,49	-----
Évora	142,90	138,70	92,30	69,80	47,51	20,00	-----
Portalegre	140,30	131,00	90,50	78,30	49,45	26,59	-----
Alentejo	142,13	133,00	93,03	77,37	53,16	22,69	9,02
Portugal	144,60	136,00	98,00	83,50	51,30	24,30	10,90

As causas que originaram a mortalidade infantil podem ser agrupadas em duas grandes categorias: endógenas e exógenas.

As primeiras são a consequência de deformações congénitas, de taras hereditárias ou de traumatismos causados pelo parto. Estes óbitos ocorrem normalmente durante o primeiro mês, em particular nos primeiros dias. Quanto aos óbitos exógenos, estão ligados a causas exteriores (doenças infecciosas, alimentação insuficiente, cuidados hospitalares insuficientes, acidentes diversos).

Esta definição exigiria um conhecimento dos óbitos no primeiro ano de vida por causas de morte. Como tais dados não estão disponíveis usamos o método de J. Bourgeois-Pichat citado por Nazareth (1988) na obra que vimos referindo em que "...para se obter o total dos óbitos exógenos no primeiro ano de vida basta aumentar em 25% os óbitos observados no intervalo 31-365 dias, ou ainda, aumentar 22,8% os do intervalo 28-365 dias." e "...os óbitos endógenos são obtidos fazendo-se a diferença entre o total de óbitos infantis e os óbitos exógenos."

Os dados recolhidos através das publicações do INE, «Estatísticas Demográficas» e «Estatísticas da Saúde» permitiram, pelo método atrás descrito, agrupar os óbitos com menos de um ano em óbitos exógenos e endógenos tendo resultado o quadro a seguir transcrito, e encontrar valores de várias taxas ligadas à mortalidade no primeiro ano de vida. Assim para ver a evolução dessas taxas



foram recolhidos, de cinco em cinco anos,<sup>17</sup> os dados para Portugal, distritos de Beja, Évora e Portalegre, sendo os valores do Alentejo o somatório destes três distritos. No ano de 1990 só encontrei a disponibilidade dos óbitos subdivididos, com menos de um ano de idade, para o todo nacional, e por tal motivo apenas a esses me refiro.

QUADRO Nº 19 - TAXAS DE MORTALIDADE EXOGENA E ENDOGENA - 1970 - 1975 - 1980 - 1985 - 1990

REGIÃO	Mortalidade Endógena	Mortalidade Exógena	Mortalidade Neonato	Neonato Precoce	Neonatal tardia	Mortalidade pós neonato	Mortalidade fetal tardia	Mortalidade Pré-natal	mortalidade feto-infantil
Portugal	19,39%	43,15%	27,40%	18,09%	9,31%	35,14%	23,86%	41,96%	86,40%
Alentejo	21,11%	34,82%	27,58%	20,76%	6,82%	28,35%	24,64%	45,40%	80,57%
Beja	17,97%	41,53%	25,68%	18,84%	6,85%	33,82%	38,10%	56,93%	97,60%
Évora	17,68%	32,57%	23,73%	17,68%	6,05%	26,52%	32,57%	50,26%	82,83%
Portalegre	28,59%	29,31%	34,03%	26,41%	7,62%	23,87%	37,07%	63,48%	94,97%
REGIÃO	Mortalidade Endógena	Mortalidade Exógena	Mortalidade Neonato	Neonato Precoce	Neonatal tardia	Mortalidade pós neonato	Mortalidade fetal tardia	Mortalidade Pré-natal	Mortalidade feto-infantil
Portugal	19,82%	22,31%	23,76%	17,54%	6,22%	18,17%	16,68%	34,22%	58,61%
Alentejo	24,36%	17,61%	27,63%	20,68%	6,94%	14,34%	14,49%	35,18%	56,46%
Beja	28,57%	15,44%	31,43%	23,47%	7,96%	12,57%	21,79%	45,26%	65,80%
Évora	28,74%	16,53%	31,81%	24,06%	7,75%	13,46%	17,94%	42,01%	63,21%
Portalegre	12,71%	22,00%	16,80%	12,32%	4,48%	17,92%	24,64%	36,95%	59,35%
REGIÃO	Mortalidade Endógena	Mortalidade Exógena	Mortalidade Neonato	Neonato Precoce	Neonatal tardia	Mortalidade pós neonato	Mortalidade fetal tardia	Mortalidade Pré-natal	Mortalidade feto-infantil
Portugal	13,43%	10,90%	15,45%	12,31%	3,14%	8,87%	11,90%	24,21%	36,23%
Alentejo	14,19%	6,29%	15,36%	12,43%	2,92%	5,12%	8,04%	20,47%	28,52%
Beja	12,62%	6,29%	13,78%	11,03%	2,76%	5,12%	13,39%	24,42%	32,30%
Évora	12,78%	4,42%	13,61%	10,60%	2,80%	3,60%	8,40%	19,21%	25,61%
Portalegre	18,35%	8,87%	20,00%	16,67%	3,33%	7,22%	10,00%	26,67%	37,22%
REGIÃO	Mortalidade Endógena	Mortalidade Exógena	Mortalidade Neonato	Neonato Precoce	Neonatal tardia	Mortalidade pós neonato	Mortalidade fetal tardia	Mortalidade Pré-natal	mortalidade feto-infantil
Portugal	10,86%	6,97%	12,15%	10,23%	1,92%	5,68%	9,73%	19,96%	27,56%
Alentejo	13,53%	4,94%	14,45%	12,80%	1,65%	4,02%	5,67%	18,47%	24,14%
Beja	14,66%	4,29%	15,45%	13,46%	1,99%	3,49%	4,49%	17,95%	23,43%
Évora	15,38%	3,16%	15,96%	14,42%	1,54%	2,57%	11,33%	25,75%	29,87%
Portalegre	9,69%	8,08%	11,19%	9,87%	1,32%	6,58%	7,24%	17,12%	25,02%
REGIÃO	Mortalidade Endógena	Mortalidade Exógena	Mortalidade Neonato	Neonato Precoce	Neonatal tardia	Mortalidade pós neonato	Mortalidade fetal tardia	Mortalidade Pré-natal	mortalidade feto-infantil
Portugal	6,09%	4,90%	7,00%	1,86%	1,30%	3,99%	6,87%	8,76%	17,86%
Alentejo	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	6,71%	6,71%	6,71%

Pelos resultados presentes no quadro nº 20 verificamos que Portugal entre os anos de 1970 e 1990 sofreu uma variação negativa na taxa de mortalidade infantil endógena em -68.59%, enquanto que na taxa de mortalidade infantil exógena o variação foi de -88.64%. O NUTS Alentejo<sup>18</sup> entre 1970 e 1985 teve um variação de -35.91% e -85.81%, respectivamente para o mesmo tipo de taxas.

Com base nos dados foram encontradas, para as mesmas regiões e nos mesmos períodos, outras taxas como sejam: As taxas de mortalidade neonato<sup>19</sup>, taxas de mortalidade neonato precoce<sup>20</sup>, taxas de mortalidade neonatal tardia<sup>21</sup>,

<sup>17</sup> 1970, 1975, 1980, 1985 e 1990

<sup>18</sup> Considerando a região o somatório dos três distritos

<sup>19</sup> Obtêm-se dividindo os óbitos de crianças com menos de 28 dias, num determinado período, pelos nados vivos desse mesmo período.

<sup>20</sup> Obtêm-se dividindo os óbitos com menos de 7 dias pelos nascimentos.

taxas de mortalidade pós-neonato<sup>22</sup>, taxas de mortalidade fetal tardia<sup>23</sup>, taxas de mortalidade pré-natal<sup>24</sup>, e as taxas feto-infantil<sup>25</sup>.

Os valores destas taxas mantêm a tendência anteriormente referida em relação à taxas de mortalidade exógena e endógena, isto é, as variações no tempo são no sentido do declínio dos valores e, no espaço, Portugal mantêm, comparativamente, valores mais elevados do que a região Alentejo, entendida esta como o conjunto dos três distritos.

Globalmente referimos que os valores da mortalidade exógena tem uma variação negativa muito superior à mortalidade endógena, no período abrangido, o mesmo acontecendo com lógica aos valores das taxas de mortalidade pós-neonato.

Poderemos inferir que as condições sanitárias, isto é, as causas que exteriormente tendem a diminuir a mortalidade melhoraram bastante em 20 anos, sendo as causas intrínsecas ou do foro da genética, sofrido uma diminuição mais lenta.

A análise da mortalidade por meses permite-nos inferir diagnósticos sociais e geográficos no estudo explicativo dos comportamentos das populações ao longo do ciclo anual.

Nos quadros em anexo fomos encontrar os valores para análise, segundo os três métodos explicados em parte referente à metodologia. Os valores comparativos para Portugal e para o Alentejo<sup>26</sup>, e nos três distritos da região, para os anos de 1970, 1975, 1980 e 1985. Ainda consideramos a subdivisão dos óbitos em totais e com menos de um ano, sendo estes últimos para os anos de 1970 e

---

<sup>21</sup> Obtêm-se dividindo os óbitos no grupo 7-27 dias, pelos nascimentos.

<sup>22</sup> Obtêm-se dividindo os óbitos no grupo 28-365 dias, pelos nascimentos.

<sup>23</sup> Obtêm-se dividindo o número de fetos mortos com 28 ou mais semanas de gestação, pelos nascimentos num determinado período.

<sup>24</sup> Obtêm-se dividindo o número de óbitos pré-natais e os nascimentos vivos.

<sup>25</sup> Obtêm-se dividindo os óbitos fetais tardios mais os óbitos com menos de um ano, num determinado período, pelo total de nascimentos vivos nesse mesmo período.

<sup>26</sup> Distritos de Évora, Beja e Portalegre

1980 e para as regiões referidas. Não foram tidos em linha de conta outros períodos por indisponibilidade de dados.

A observação dos valores nas regiões em estudo, neste caso concreto, mostra-nos que, em relação aos óbitos totais, é nos meses de inverno que se morre mais ao longo das duas décadas. Nos meses mais frios é o período de maior mortalidade o que certamente não serão alheias as condições de vida dos portugueses em geral e dos alentejanos em particular. Nos óbitos infantis verificamos que as tendências em Portugal são as mesmas do que para os óbitos em geral, mas para o Alentejo os valores apresentam uma variabilidade maior, isto é, embora nos meses de Inverno se verifique forte mortalidade, nos meses de Maio e Agosto, principalmente, têm também uma forte mortalidade, que talvez se justifique por actividades laboriosas e climáticas próprias desta região. Não desejaria arriscar outro tipo de análise porque só em conjugação com outras variáveis demográficas e não demográficas, poderia inferir-se outro tipo de explicação.

**QUADRO Nº 20 - MÉTODO NÚMEROS PROPORCIONAIS, DAS TAXAS E DAS PERCENTAGENS**

Óbitos por meses - PORTUGAL - 1970 (- 1 ano)							ALENTEJO 1970 (- 1 ano)					
MESES	Óbitos	Divisor	Nº medio obitos/dia	Números Proporcional	Método das Taxas	Método das Percentagen	Óbitos	Divisor	N medio obitos/dia	Números Proporcional	Método das Taxas	Método das Percentagen
Janeiro	887	31	28,61	115	79,17	9,78%	52	31	1,68	163	101,70	13,79%
Fevereiro	727	28,25	25,73	104	71,21	8,01%	37	28,25	1,31	127	79,41	9,81%
Março	939	31	30,29	122	83,81	10,35%	44	31	1,42	138	86,06	11,67%
Abril	780	30	26,00	105	71,94	8,60%	26	30	0,87	84	52,55	6,90%
Maio	760	31	24,52	99	67,83	8,38%	41	31	1,32	128	80,19	10,88%
Junho	587	30	19,57	79	54,14	6,47%	25	30	0,83	81	50,53	6,63%
Julho	573	31	18,48	74	51,14	6,31%	18	31	0,58	56	35,21	4,77%
Agosto	674	31	21,74	88	60,16	7,43%	33	31	1,06	103	64,54	8,75%
Setembro	789	30	26,30	106	72,77	8,70%	25	30	0,83	81	50,53	6,63%
Outubro	940	31	30,32	122	83,90	10,36%	33	31	1,06	103	64,54	8,75%
Novembro	737	30	24,57	99	67,97	8,12%	16	30	0,53	52	32,34	4,24%
Dezembro	681	31	21,97	88	60,78	7,50%	27	31	0,87	84	52,81	7,16%
TOTAL	9074		298,10	1200			377		12,38	1200		
Óbitos por meses - PORTUGAL - 1980 (- 1 ano)							ALENTEJO 1980 (- 1 ano)					
MESES	Óbitos	Divisor	Nº medio obitos/dia	Números Proporcional	Método das Taxas	Método das Percentagen	Óbitos	Divisor	N medio obitos/dia	Números Proporcional	Método das Taxas	Método das Percentagen
Janeiro	410	31	13,23	135	35,25	11,48%	19	31	0,61	167,24	35,32	14,18%
Fevereiro	341	28,25	12,07	123	32,17	9,55%	12	28,25	0,42	115,90	24,48	8,96%
Março	309	31	9,97	102	26,56	8,65%	5	31	0,16	44,01	9,30	3,73%
Abril	318	30	10,60	108	28,25	8,91%	5	30	0,17	45,48	9,61	3,73%
Maio	271	31	8,74	89	23,30	7,59%	18	31	0,58	158,43	33,47	13,43%
Junho	234	30	7,80	80	20,79	6,55%	10	30	0,33	90,95	19,21	7,46%
Julho	250	31	8,06	82	21,49	7,00%	12	31	0,39	105,62	22,31	8,96%
Agosto	251	31	8,10	83	21,58	7,03%	13	31	0,42	114,42	24,17	9,70%
Setembro	264	30	8,80	90	23,45	7,39%	4	30	0,13	36,38	7,68	2,99%
Outubro	294	31	9,48	97	25,27	8,23%	10	31	0,32	88,02	18,59	7,46%
Novembro	273	30	9,10	93	24,25	7,64%	16	30	0,53	145,52	30,74	11,94%
Dezembro	356	31	11,48	117	30,60	9,97%	10	31	0,32	88,02	18,59	7,46%
TOTAL	3571		117,44	1200			134		4,40	1200		
Total de Óbitos por meses - PORTUGAL - 1970							ALENTEJO 1970					
MESES	Óbitos	Divisor	N medio obitos/dia	Números Proporcional	Método das Taxas	Método das Percentagen	Óbitos	Divisor	N medio obitos/dia	Números Proporcional	Método das Taxas	Método das Percentagen
Janeiro	10647	31	343,45	145	12,92	12,27%	758	31	24,45	145,60	12,99	12,36%
Fevereiro	7936	28,25	280,92	118	10,57	9,15%	564	28,25	19,96	118,88	10,60	9,20%
Março	8631	31	278,42	117	10,48	9,95%	613	31	19,77	117,75	10,50	10,00%
Abril	6995	30	233,17	98	8,77	8,06%	493	30	16,43	97,86	8,73	8,04%
Maio	6813	31	219,77	92	8,27	7,85%	479	31	15,45	92,01	8,21	7,81%

Junho	5631	30	187,70	79	7,06	6,49%	398	30	13,27	79,00	7,05	6,49%
Julho	5812	31	187,48	79	7,05	6,70%	410	31	13,23	78,76	7,02	6,69%
Agosto	6013	31	193,97	82	7,30	6,93%	427	31	13,77	82,02	7,32	6,96%
Setembro	6139	30	204,63	86	7,70	7,08%	433	30	14,43	85,95	7,67	7,06%
Outubro	6726	31	216,97	91	8,16	7,75%	470	31	15,16	90,28	8,05	7,66%
Novembro	6900	30	230,00	97	8,65	7,95%	484	30	16,13	96,07	8,57	7,89%
Dezembro	8527	31	275,06	116	10,35	9,83%	603	31	19,45	115,83	10,33	9,83%
<b>TOTAL</b>	<b>86770</b>		<b>2851,55</b>	<b>1200</b>			<b>6132</b>		<b>201,5216</b>	<b>1200</b>		

*Total de Óbitos por meses - PORTUGAL - 1975*

*ALENTEJO 1975*

MESES	Obitos	Divisor	N medio			Metodo das			Obitos	Divisor	N medio		
			obitos/dia	Numeros Proporcional	Taxas	Metodo das	Percentagen	obitos/dia			Numeros Proporcional	Taxas	Metodo das
Janeiro	10048	31	324,13	128	12,52	10,91%	704	31	22,71	120,91	16,05	10,27%	
Fevereiro	7875	28,25	278,76	111	10,77	8,55%	620	28,25	21,95	116,85	15,51	9,04%	
Marco	8167	31	263,45	104	10,18	8,87%	598	31	19,29	102,71	13,63	8,72%	
Abril	7444	30	248,13	98	9,59	8,08%	528	30	17,60	93,71	12,44	7,70%	
Mai	6703	31	216,23	86	8,35	7,28%	558	31	18,00	95,84	12,72	8,14%	
Junho	6482	30	216,07	86	8,35	7,04%	463	30	15,43	82,17	10,90	6,75%	
Julho	6530	31	210,65	84	8,14	7,09%	527	31	17,00	90,51	12,01	7,68%	
Agosto	7088	31	228,65	91	8,83	7,69%	463	31	14,94	79,52	10,55	6,75%	
Setembro	6763	30	225,43	89	8,71	7,34%	485	30	16,17	86,08	11,42	7,07%	
Outubro	7138	31	230,26	91	8,89	7,75%	523	31	16,87	89,83	11,92	7,63%	
Novembro	7687	30	256,23	102	9,90	8,34%	579	30	19,30	102,76	13,64	8,44%	
Dezembro	10199	31	329,00	130	12,71	11,07%	810	31	26,13	139,12	18,46	11,81%	
<b>TOTAL</b>	<b>92124</b>		<b>3026,98</b>	<b>1200</b>			<b>6858</b>		<b>225,38</b>	<b>1200</b>			

*Total de Óbitos por meses - PORTUGAL - 1980*

*ALENTEJO 1980*

MESES	Obitos	Divisor	N medio			Metodo das			Obitos	Divisor	N medio		
			obitos/dia	Numeros Proporcional	Taxas	Metodo das	Percentagen	obitos/dia			Numeros Proporcional	Taxas	Metodo das
Janeiro	9456	31	305,03	124	11,32	10,56%	638	31	20,58	119,45	14,68	10,14%	
Fevereiro	8048	28,25	284,88	116	10,57	8,99%	570	28,25	20,18	117,11	14,40	9,06%	
Marco	8079	31	260,61	106	9,67	9,02%	561	31	18,10	105,04	12,91	8,92%	
Abril	6826	30	227,53	93	8,45	7,62%	547	30	18,23	105,83	13,01	8,70%	
Mai	6582	31	212,32	87	7,88	7,35%	453	31	14,61	84,81	10,43	7,20%	
Junho	6430	30	214,33	87	7,96	7,18%	468	30	15,60	90,54	11,13	7,44%	
Julho	6555	31	211,45	86	7,85	7,32%	448	31	14,45	83,88	10,31	7,12%	
Agosto	6855	31	221,13	90	8,21	7,65%	508	31	16,39	95,11	11,69	8,08%	
Setembro	6250	30	208,33	85	7,73	6,98%	420	30	14,00	81,26	9,99	6,68%	
Outubro	6979	31	225,13	92	8,36	7,79%	434	31	14,00	81,26	9,99	6,90%	
Novembro	7444	30	248,13	101	9,21	8,31%	479	30	15,97	92,67	11,39	7,62%	
Dezembro	10063	31	324,61	132	12,05	11,24%	764	31	24,65	143,04	17,58	12,15%	
<b>TOTAL</b>	<b>89587</b>		<b>2943,51</b>	<b>1200</b>			<b>6290</b>		<b>206,75</b>	<b>1200</b>			

*Total de Óbitos por meses - PORTUGAL - 1985*

*ALENTEJO 1985*

MESES	Obitos	Divisor	N medio			Metodo das			Obitos	Divisor	N medio		
			obitos/dia	Numeros Proporcional	Taxas	Metodo das	Percentagen	obitos/dia			Numeros Proporcional	Taxas	Metodo das
Janeiro	10563	31	340,74	135	12,24	11,49%	865	31	27,90	148,10	20,34	12,57%	
Fevereiro	8072	28,25	285,73	114	10,27	8,78%	624	28,25	22,09	117,24	16,11	9,07%	
Marco	8241	31	265,84	106	9,55	8,97%	615	31	19,84	105,30	14,46	8,94%	
Abril	7346	30	244,87	97	8,80	7,99%	533	30	17,77	94,30	12,95	7,75%	
Mai	6876	31	221,81	88	7,97	7,48%	517	31	16,68	88,52	12,16	7,52%	
Junho	6555	30	218,50	87	7,85	7,13%	509	30	16,97	90,06	12,37	7,40%	
Julho	6886	31	222,13	88	7,98	7,49%	514	31	16,58	88,01	12,09	7,47%	
Agosto	6524	31	210,45	84	7,56	7,10%	481	31	15,52	82,36	11,31	6,99%	
Setembro	6550	30	218,33	87	7,85	7,13%	485	30	16,17	85,81	11,79	7,05%	
Outubro	6520	31	210,32	84	7,56	7,09%	459	31	14,81	78,59	10,80	6,67%	
Novembro	7720	30	257,33	102	9,25	8,40%	537	30	17,90	95,01	13,05	7,81%	
Dezembro	10057	31	324,42	129	11,66	10,94%	740	31	23,87	126,70	17,40	10,76%	
<b>TOTAL</b>	<b>91910</b>		<b>3020,48</b>	<b>1200</b>			<b>6879</b>		<b>226,08</b>	<b>1200</b>			

Outro tipo de análise da mortalidade prende-se com as causas de morte. Quais os tipos de doença que em determinada região e em determinado tempo, causaram mais mortes.

Este tipo de análise no tempo e no espaço só é possível se os dados estiverem disponíveis e organizados de forma a que permita o agrupamento de tipos de doenças. Os dados disponíveis nas Estatísticas da Saúde apenas permitiram a análise comparativa nos anos de 1980, 1985 e 1990, e mesmo assim em 1980 os dados apenas estavam disponibilizados para sexos reunidos. Nas estatísticas de 1970 a organização das listas das causas de morte era diferente

da que posteriormente veio a ser definida. Ainda de referir que os valores para o Alentejo em 1980 e em 1985 são o somatório dos três distritos e para 1990 já diz respeito ao alentejo enquanto NUTS de II nível. A leitura dos valores percentuais apresentados terão pois esta limitação.

Estando disponíveis os dados da mortalidade por causas de morte a partir da lista B<sup>27</sup>, organizei treze agrupamentos que permitissem uma leitura mais simplificada e rápida das causas de morte em Portugal e no Alentejo, nos períodos de 1980, 1985 e 1990.

Este agrupamento permitiu calcular as percentagens de cada causa de morte em relação ao total dos óbitos. Este indicador poderá ser completado por um outro, as taxas por causa de morte. No caso concreto do trabalho presente apenas utilizei as percentagens para uma breve análise.

QUADRO Nº 21 - MORTALIDADE POR CAUSAS DE MORTE

CAUSAS DE MORTE	PORTUGAL						ALENTEJO					
	1980		1985		1990		1980		1985		1990	
	H	M	H	M	H	M	HM	H	M	H	M	
Doenças infecto-contagiosas	1,67%	1,11%	1,24%	0,66%	0,92%	0,55%	1,14%	0,86%	0,31%	0,65%	0,50%	
Lesões Tumorais malignas	14,42%	13,39%	17,70%	15,20%	18,55%	15,97%	14,92%	16,37%	15,89%	18,67%	16,43%	
Doenças metabólicas-carenciais	1,36%	1,97%	1,65%	2,60%	2,13%	3,45%	1,42%	1,28%	2,49%	1,94%	2,86%	
Doenças Cardio-vasculares	41,76%	48,98%	39,75%	49,35%	37,79%	49,47%	46,41%	43,93%	48,58%	43,07%	50,16%	
Doenças infecciosas	2,71%	2,71%	2,78%	2,59%	2,65%	2,78%	2,44%	2,17%	1,32%	2,04%	2,22%	
Doenças crónicas do aparelho respiratório	3,24%	2,21%	2,84%	1,84%	1,92%	1,34%	1,94%	2,53%	0,83%	2,02%	0,85%	
Doenças do aparelho digestivo	4,36%	2,11%	4,74%	2,17%	3,64%	1,68%	1,60%	2,95%	0,73%	2,49%	0,76%	
Doenças do aparelho urinário	1,07%	0,79%	1,26%	0,92%	1,23%	0,92%	1,23%	1,87%	1,14%	1,40%	1,43%	
Doenças obstétricas e congénitas	4,40%	3,53%	2,08%	1,62%	1,05%	0,90%	2,62%	1,50%	1,11%	0,50%	0,41%	
Mortes por acidentes	7,54%	2,95%	7,29%	2,99%	9,61%	2,41%	4,95%	5,76%	3,05%	6,08%	1,90%	
Suicídios	0,97%	0,42%	1,36%	0,63%	1,16%	0,46%	1,11%	2,42%	1,28%	2,49%	0,99%	
Homicídios	0,17%	0,07%	0,23%	0,06%	0,21%	0,09%	0,14%	0,11%	0,03%	0,20%	0,12%	
Afecções mal definidas e causas não especificadas	16,32%	19,76%	17,08%	19,37%	19,14%	19,98%	20,07%	18,23%	23,23%	18,44%	21,37%	

Fonte: Estatísticas da Saúde

Assim, verificamos que as doenças que provocam maior mortalidade em Portugal e no Alentejo são as doenças cardiovasculares, isto é, doenças que afectam o coração e as artérias. Numa perspectiva de análise social poderia justificar uma deficiente alimentação aliada a uma certa falta de qualidade de vida, entendida esta enquanto "déficit" na educação alimentar. Em dez anos não se verifica o declínio desta causa de morte e em termos de região vemos que no Alentejo esta percentagem é superior em relação ao todo nacional. Também os tumores malignos (cancros) têm uma fatia importante nas causa de morte sendo

<sup>27</sup> As listas propostas pela Organização Mundial de Saúde para classificação das doenças de causas de morte são: A lista especificada, a lista A de 150 causas, a Lista B de 50 causas e a lista P de 100 causas.

mais acentuado no Alentejo nos anos de 1980 e 1990. Se compararmos no tempo verificamos que, no Alentejo, as causas da mortalidade que se ligam aos tumores malignos e aos suicídios sofreram os aumentos mais significativos, enquanto que as doenças do foro obstétrico e congénitas diminuíram bastante.

A análise por sexos, em 1990, no Alentejo, permite-nos verificar que as causas de morte nos homens são mais significativas as que provocam doenças motivadas por deficiente alimentação, talvez alcoolismo, (doenças do aparelho digestivo), as que são provocadas pelo uso do tabaco ou de profissões debaixo de solo (doenças do aparelho respiratório), e as que são provocadas por acidentes ou suicídios.. Nas mulheres e no mesmo período, são os tumores malignos os maiores causadores de morte.

Anteriormente, quando nos referimos às taxas de mortalidade por grupos de idade, comparei a região Alentejo com Portugal, mantendo as estruturas do todo (Portugal) e aplicando as taxas da parte menor (Alentejo). Estava, assim, a aplicar o princípio da estandardização em que procurei comparar, para o mesmo tipo de estrutura, os valores entre duas regiões.

A aplicação do princípio da translação torna possível estimar a intensidade e o calendário a partir das frequências calculadas em transversal. Assim aplicando o método da coorte fictícia podemos construir tábuas de mortalidade por geração. Devido à organização e classificação dos dados nas estatísticas demográficas em transversal e não longitudinalmente, apenas podemos construir tábuas de mortalidade do momento ou em transversal. O seu significado será "...se a mortalidade por idades for a mesma, durante toda a vida (cerca de um século), a geração que acaba de nascer terá o modelo de mortalidade descrito na tábua."<sup>28</sup>

Uma tábua de mortalidade em transversal permite, para um determinado tempo calcular diversas funções. Assim a partir do cálculo das taxas de

---

<sup>28</sup> J.M.Nazareth, ob.cit.

mortalidade por idade, começamos pelo ponto de partida de uma tábua que são as probabilidades de morte, ou seja, o quociente de mortalidade ( ${}_nq_x = 2 + n \cdot m_x$ ).

Depois passamos ao cálculo das probabilidades de sobrevivência entre idades exactas ( ${}_np_x = 1 - {}_nq_x$ ), e como ninguém sobrevive o último  ${}_np_x$  é igual a zero. Para que sejam possíveis as comparações no tempo e no espaço, é necessário partir de um coorte fictícia. Assim aplicando um mesmo efectivo à nascença (normalmente é 100000) constrói-se a função  $l_x$  em que o primeiro  $l_0$  é igual a cem mil. Chama-se a função de sobrevivência em cada idade exacta ( $l_{x+n} = l_x \cdot {}_np_x$ ). A partir desta coorte fictícia constróem-se as funções:

- Distribuição de óbitos por grupos de idade ( ${}_nd_x = l_x - l_{x+n}$ )
- Sobreviventes em anos completos ( ${}_nL_x = (l_x + l_{x+n}) \cdot n/2$ )
- Probabilidade de sobrevivência entre dois grupos de anos completos ( $P_x = L_{x+1}/L_x$ )
- Total de anos vividos pela coorte fictícia ( $T_x = \sum L_x$ )
- Esperança de vida ( $e_x = T_x/l_x$ ).

A esperança de vida à nascença, em conjunto a mortalidade infantil é para a variável mortalidade os dois indicadores mais importantes. No quadro abaixo vemos como os valores da esperança de vida evoluíram nos últimos 60 anos. Assim vemos que no Alentejo, neste período, houve uma variação positiva de 38,53% para os sexos reunidos, sendo de 41,48% para as mulheres e de 35,83% para os homens.

A construção das tábuas de mortalidade em transversal por grupos quinquenais (salvo o 1º grupo de idades) constantes em anexo, permite-nos verificar que desde 1970 os valores da esperança de vida conheceram um aumento muito elevado e que a mortalidade infantil teve decréscimos, que comparados com o continente português foram mais elevados relativamente.

Nos últimos 30 anos, o Alentejo e os distritos que o compõem, no contexto nacional, sempre têm tido valores superiores a outras regiões. Tendo conhecido grandes variações na esperança de vida entre 1930 e 1980, essa variação foi

quase nula no último decénio. Os valores apresentados quase que são semelhantes aos dos países mais desenvolvidos da Comunidade Europeia. Se este factor se deve ao melhoramento das condições sanitárias e de qualidade de vida, até que ponto o abaixamento da fecundidade nos últimos dez anos não tem igualmente, contribuído para que aumente o rácio médico/utente, tendo assim os utentes, uma melhor prestação de serviços.

QUADRO N.º 22 - ESPERANÇA DE VIDA À NASCENÇA

Região		1929/32	1939/42	1949/52	1959/62	1969/72	1979/82	1990/91
Beja	eO(H/M)	53,60	55,34	63,59	67,30	68,11	73,61	---
	eO(H)	52,08	53,77	61,78	65,39	66,17	71,52	---
	eO(M)	55,13	56,92	65,41	69,22	70,05	75,71	---
Évora	eO(H/M)	53,60	55,34	63,59	67,30	69,10	74,48	---
	eO(H)	52,08	53,77	61,78	65,39	67,13	72,36	---
	eO(M)	55,13	56,92	65,41	69,22	71,07	76,61	---
Portalegre	eO(H/M)	53,60	55,34	63,59	67,30	69,04	73,90	---
	eO(H)	52,08	53,77	61,78	65,39	67,08	71,80	---
	eO(M)	55,13	56,92	65,41	69,22	71,01	76,01	---
Alentejo	eO(H/M)	53,60	55,34	63,59	67,30	68,75	74,00	74,25
	eO(H)	52,08	53,77	61,78	65,39	66,79	71,89	70,74
	eO(M)	55,13	56,92	65,41	69,22	70,71	76,11	78,00
Portugal	eO(H/M)	49,66	50,87	59,21	63,34	68,48	---	---
	eO(H)	48,25	49,42	57,53	61,54	66,53	---	---
	eO(M)	51,08	52,32	60,90	65,15	70,43	---	---

O abrandamento do indicador esperança de vida nos últimos dez anos, talvez signifique que a variação positiva anteriormente verificada poderá conhecer uma estabilização futura que, a verificar-se, influenciará a formulação de cenários prospectivos para os próximos anos.

## 8. A Fecundidade

A fecundidade na União Europeia (UE) tem diminuído incessantemente desde meados dos anos 60. A taxa de natalidade média<sup>29</sup> é, actualmente, em média na UE, de 11,9 por mil, contra 16 nos Estados Unidos, 19 na ex-União Soviética e 21 na China.<sup>30</sup>

<sup>29</sup> Relação entre o número de nados-vivos e a população total

<sup>30</sup> in MERMET G., Euroscopie



Contudo o ritmo da diminuição não teve a mesma intensidade durante todo o período de 1965 a 1992: Os últimos oito anos caracterizaram-se por uma quase estagnação do nível de fecundidade.

Esta evolução resulta de comportamentos diferentes nos Estados-membros:

- A Alemanha, a Áustria, a França, e o Reino Unido conheceram uma estagnação;

- Na Bélgica, nos Países Baixos e sobretudo na Dinamarca, no Luxemburgo, a Finlândia e a Suécia, houve uma certa recuperação;

- Nos países do Sul (Grécia, Espanha, Itália e Portugal) verificou-se uma diminuição rápida e intensa da fecundidade, embora esteja a abrandar actualmente; começou mais tarde, mas a fecundidade atinge presentemente os níveis mais baixos de toda a União Europeia;

- A Irlanda é o único país da UE em que, apesar de uma quebra importante durante 10 anos, o nível de renovação das gerações ainda está assegurado.

O indicador conjuntural de fecundidade (ICF) pode ser afectado por fenómenos pontuais ou não duráveis sem que afecte a tendência da fecundidade a longo prazo: Um bom exemplo é a idade da maternidade mais tardia. Pelo contrário a descendência final das gerações identifica o valor da fecundidade das mulheres nascidas num mesmo ano durante toda a vida fértil, permitindo conhecer a evolução da fecundidade independentemente dos comportamentos da "moda", embora com um certo atraso.

O nível de fecundidade por gerações, entre 1935 e 1955, baixou em todos os países, excepto na Grécia e na Suécia, onde permaneceu estável. A diminuição mais importante entre estas duas gerações observa-se em Portugal (menos 1,03 filhos por mulher). Relativamente aos outros países esta diminuição representa, pelo menos, 0,4 filhos por mulher.

Uma das transformações sociodemográficas mais marcantes destes últimos anos é o aumento regular de nascimentos fora do casamento. Enquanto que, de 1960 a 1974, a sua percentagem se manteve praticamente estável, após 1975 os nascimentos fora do casamento triplicaram, passando de 5,6 % para 21,2% dos nascimentos totais. Todos os países da UE registaram aumentos deste tipo, embora os números e indicadores apresentados pelos vários Estados membros seja, bastante diversificados por razões que se prendem com pontos de partida, culturas e ritmos de crescimento diferentes. Assim em 1992 a Dinamarca (46,4%) a França (23,2%) e o Reino Unido (30,8%) têm as proporções mais importantes da UE, enquanto que na Itália (7,2%) e Grécia (2,7%) este fenómeno aparece mais limitado.

Ao longo do século XX, o fenómeno da natalidade tem-se caracterizado pelo declínio dos seus indicadores. Enquanto que a mortalidade conheceu este declínio anteriormente à nossa época, a natalidade só neste século começou a declinar. É assim que se deu a grande explosão demográfica, pois, enquanto a mortalidade diminuía, a natalidade mantinha-se constante, o que provocou um grande aumento da população. Em Portugal é a partir de 1920 que esse declínio é mais acentuado, pois como refere J.M. Nazareth (1977)<sup>31</sup> "... Para o conjunto de Portugal, a evolução da fecundidade é caracterizada por uma diminuição rápida de 1929/32 a 1939/42 , seguindo-se um período, que vai até 1949/52, em que o declínio é pouco acentuado. Depois deste período, a velocidade do declínio acentua-se de novo, ainda que a um ritmo manifestamente inferior ao do primeiro período de observação."

Se passarmos à análise regional verificamos algumas diferenciações entre o Norte e o Sul. J.M. Nazareth, (1977), refere que os distritos do Norte e os distrito de Funchal e de Ponta Delgada, são caracterizados por um nível de fecundidade muito elevado e a região Sul e os distritos da Horta são caracterizados por um nível de fecundidade muito baixos e por um tipo de declínio

---

<sup>31</sup> J.M.Nazareth, *Análise Regional do declínio da fecundidade da população portuguesa (1930-70)* , in *Análise Social*, vol. XXIII (52), 1977 - 4º, p. 962

praticamente linear. Foi também nesta região que observamos as velocidades de declínio da fecundidade mais acentuadas. As causas que motivam o declínio da fecundidade são diversas e nem sempre os vários autores estão em acordo quanto a este ponto. Os estudos efectuados não apresentam uniformidade de pontos de vista, nem constantes científicas passíveis de generalização. O que se verifica numa região como causa desse declínio, noutra região tal facto não é considerado como tal. Globalmente poderíamos referir os factores que eventualmente serão responsáveis pela evolução da natalidade considerar-se-ão biológicos pelo facto da capacidade em conceber um filho começa mais ou menos aos 15 anos, atinge um máximo entre os 20 e os 30 anos, declinando em seguida, até aos 50 anos; somente uma minoria de mulheres tem filhos depois dos 50 anos.

As leis e costumes determinam o momento em que a mulher começa a ter relações sexuais; nas sociedades em que o casamento é a condição necessária, a sua idade média, ao variar entre os 15 e os 30 anos, tem necessariamente grandes consequências no número de nascimentos.

Também o divórcio, viuvez e abstinência são factores, com o evoluir da idade, influenciam o declínio da fecundidade. O recurso à contracepção e ao aborto reduz a natalidade, em princípio em qualquer idade; contudo, a investigação empírica tem demonstrado que o controlo voluntário dos nascimentos proporciona uma maior redução destes nas mulheres de idade mais avançada, isto é, com mais de 30 anos.

Todos estes factores atrás apontados se baseiam em causas sociais, económicas e culturais. Se as causas económicas foram uma tentativa de explicação para o declínio demográfico por parte do senso comum, hoje encontramos explicações com base na teoria de sistemas que procuram as causas nos objectos de diversas ciências. Desde a organização urbanística, à realização profissional da mulher, à acção dos movimentos feministas em todas as manifestações humanas se encontram indícios de mudanças de atitude em

relação à fecundidade. Aliás, os vários indicadores estatísticos de tendência central, da análise demográfica, nomeadamente a idade média dos nascimentos e a descendência média são reveladores das atitudes dos casais actuais.

Tal como para a mortalidade, as taxas brutas são um primeiro indicador da natalidade e da mortalidade. Para se calcular a Taxa Bruta de Natalidade (TBN) é necessário dividir o número de nascimentos em determinado período pela população média desse mesmo período. Contudo deveremos verificar que a população média engloba ambos os sexos e de todas as idades. Sabendo que apenas são as mulheres que têm filhos e que o seu período fértil é normalmente entre os 15 anos e os 50 anos, é mais frequente encontrar outro indicador denominado Taxa de Fecundidade Geral (TFG), em que o seu cálculo consiste na divisão dos nascimentos em determinado período, pela população feminina no seu período fértil. Embora sendo um indicador rudimentar, a TFG é mais exacta que a TBN, pois como poderemos ver nos quadros nº 59 a variação da TBN em Portugal entre 1970 e 1990 é de -36.62%, e da TFG é de -38.24%, isto é, uma diferença subestimada de 1.62%.

QUADRO Nº 23 - TAXA DE FECUNDIDADE GERAL

Região	1929/32	1939/42	1949/52	1959/62	1969/72	1979/82	1990
Beja	117,12	96,14	84,43	72,74	51,52	60,02	44,57
Évora	121,51	94,15	75,48	64,95	53,53	56,41	41,24
Portalegre	118,22	87,67	73,21	67,67	61,26	54,21	41,99
Alentejo	118,95	92,65	77,71	68,45	54,11	57,78	43,48
Portugal	113,29	95,20	93,48	95,50	79,42	63,92	46,70

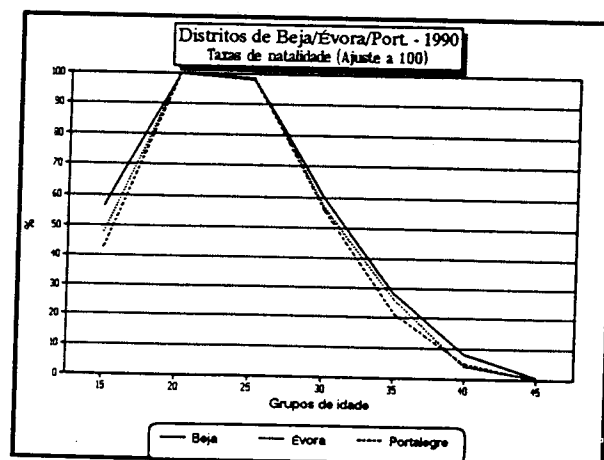
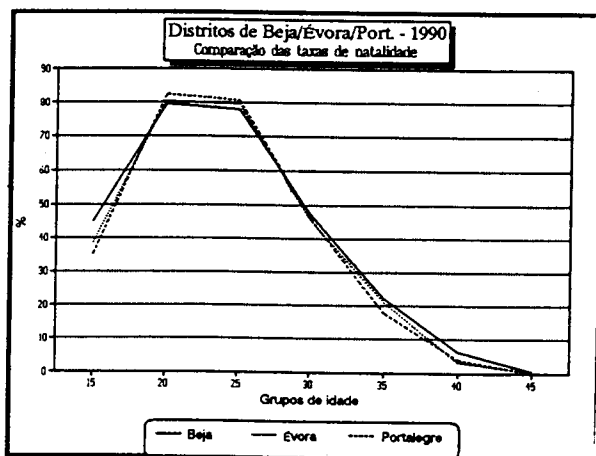
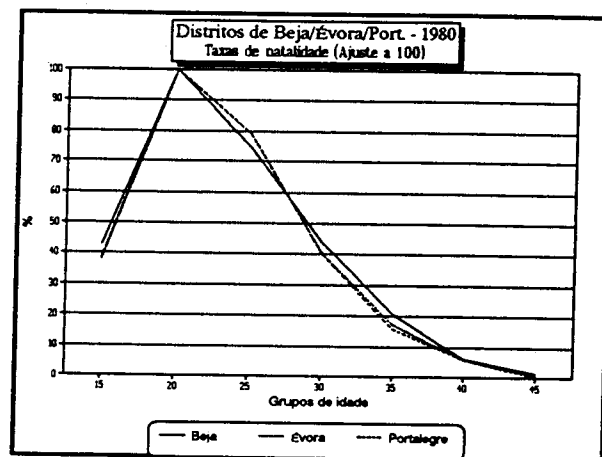
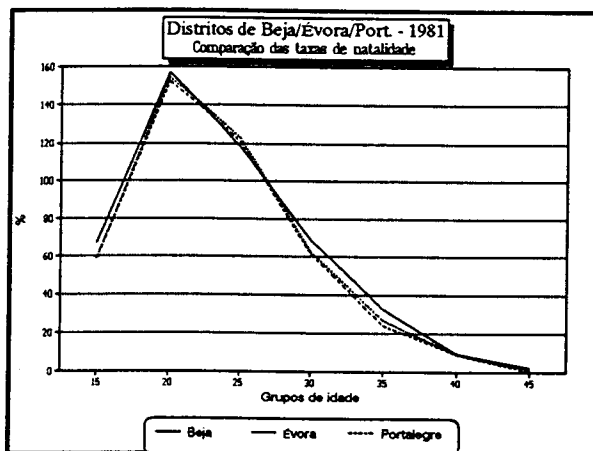
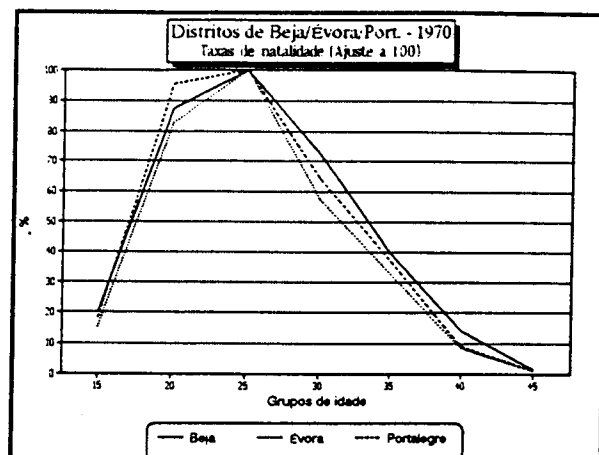
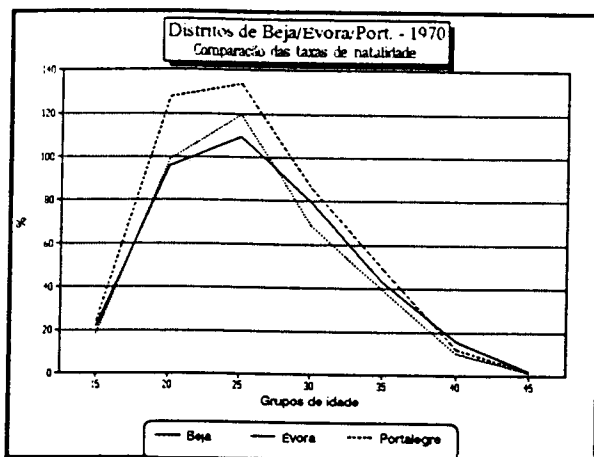
Em Portugal assim como na região em estudo, o Alentejo, desde 1930 que a Taxa de Fecundidade Geral tem vindo a diminuir. Pelos dados do quadro exposto abaixo verificamos que a variação em Portugal, entre 1929/32 e 1990/91, foi de -58.77% e no Alentejo, considerado até 1981 os três distritos referidos, foi de -63.45%, isto é a região conheceu maior declínio do que o todo nacional onde se insere. Mais um indicador a acentuar as assimetrias.

Também é usual o cálculo da Taxa de Fecundidade Geral por grupos de idade, em que se relaciona o número de nascimentos por grupos de idade das mães.

Em quadros que juntamos em anexo poderemos ver os dados que permitiram a construção dos indicadores, Taxa Bruta de Natalidade e Taxas de Fecundidade Geral global e por grupos de idade, para os anos de 1970, 1981 e 1990, nos três distritos do Alentejo (Beja, Évora e Portalegre).

Os valores encontram-se expressos nos quadros. Pensamos, no entanto que é de salientar que a comparação dos índices TBN e TFG nos três distritos e nas várias épocas não varia no mesmo sentido, isto é, vemos por exemplo que, em 1970, no Distrito de Évora a TBN é de 12,04 por mil, e a TFG é de 47,35 por mil, enquanto que no Distrito de Beja a TBN é de 11,43 por mil e a TFG é de 49,45 por mil, havendo uma variação de sentido inverso. Isto prova o que atrás foi dito, ou seja, a Taxa Bruta de Natalidade é um índice rudimentar não isolado do efeito da estrutura. No Distrito de Beja, existe uma população mais idosa (acima dos 50 anos), pois é esta estrutura que engrossa o denominador da TBN diminuindo assim o índice. O mesmo sucede em 1981 entre os Distritos de Beja e Évora, novamente e em 1990 entre os Distritos de Évora e Portalegre. Se, porventura não dispuséssemos de outros indicadores sobre a estrutura, saberíamos que os Distritos de Évora e Portalegre são mais envelhecidos. Ainda tendo como fonte os mesmos quadros, verificamos, pelos gráficos da página anterior, que, ao ajustarmos as taxas de fecundidade geral por grupos de idade ao valor cem, pois permite melhores comparações, em 1970, o Distrito de Portalegre demonstrava mais cedo o seu potencial de fecundidade tendo vindo a perdê-lo em 1990.

FIGURAS Nº 14 A 19 - TAXAS DE NATALIDADE NOS DISTRITOS DO ALENTEJO, 1970, 1980, 1990



Globalmente poderemos dizer que as curvas de fecundidade por grupos de idade são inversas às curvas da mortalidade por grupos de idade, isto é, sobem repentinamente entre os 15 e os 20 anos, ganham uma certa estabilidade entre os 20 e os 30 anos e descem gradualmente até aos 45-50 anos.

**QUADRO Nº 24 - TAXAS DE FECUNDIDADE GERAL POR GRUPOS DE IDADE, 1970, 1980, 1990**  
**PORTUGAL - 1970 -**

Grupos de idades	População feminina	Nascimentos 1969/72	Mulheres Casadas	Taxas								PORTUGAL - 1970					
				tx	Px	Px*tx	Hutterite	Fi*mi	Fi*wi	fi*wi	ui	Fi*ui	Pop Total= 861112	TBN = 19.56			
- 15		25															
15-19	375410	9488	19745	25.34	0,1770	4.49	0.300	5924	112623	9512000	355665	106700					
20-24	330095	46049	128855	139.50	0,1557	21.72	0,550	70870	181552	46048750	201240	110682					
25-29	277395	47861	205420	172.54	0,1308	22.57	0,502	103121	139252	47861250	71975	36131					
30-34	283630	32990	236220	116.31	0,1338	15.56	0,447	105590	126783	32989500	47410	21192					
35-39	293075	22009	248445	75.10	0,1382	10.38	0,406	100869	118988	22008500	44630	18120					
40-44	290345	9111	240425	31.38	0,1369	4.30	0,222	53374	64457	9110750	49920	11082					
45-49	270445	823	218145	3.25	0,1275	0.42	0,061	13307	16497	880250	52300	3190					
50 +		57															
Total	2120395	168411	1297255	79.42	1	79.42		453055	760152	168411000		307098					

**ALENTEJO -1970**

Grupos de idades	População feminina	Nascimentos 1969/72	Mulheres Casadas	Taxas								ALENTEJO 1970					
				tx	Px	Px*tx	Hutterite	Fi*mi	Fi*wi	fi*wi	ui	Fi*ui	Pop Total= 528460	TBN = 13.02			
- 15		2															
15-19	21040	498	1280	23.76	0,1654	3.93	0,300	384	6312	500000	19760	5928					
20-24	17585	1996	6200	113.51	0,1382	15.69	0,550	3410	9672	1996000	11385	6262					
25-29	14580	1929	10645	132.29	0,1146	15.16	0,502	5344	7319	1928750	3935	1975					
30-34	16920	1337	13925	79.00	0,1330	10.51	0,447	6224	7563	1336750	2995	1339					
35-39	19300	844	15920	43.72	0,1517	6.63	0,406	6464	7836	843750	3380	1372					
40-44	19010	257	16075	13.51	0,1494	2.02	0,222	3569	4220	256750	2935	652					
45-49	18765	19	15515	1.09	0,1475	0.16	0,061	946	1145	20500	3250	198					
50 +		2															
Total	127200	6883	79560	54.11	1	54.11		26341	44067	6882500		17726					

**PORTUGAL - 1981**

Grupos de idades	População feminina	Nascimentos 1979/82	Mulheres Casadas	Taxas								PORTUGAL - 1981					
				tx	Px	Px*tx	Hutterite	Fi*mi	Fi*wi	fi*wi	ui	Fi*ui	Pop Total= 9833014	TBN = 15.47			
- 15		93															
15-19	426087	16332	37513	38.55	0,1790	6.90	0,300	11254	127826	16424750	388574	116572					
20-24	382511	52615	198311	137.55	0,1607	22.11	0,550	109071	210381	52614500	184200	101310					
25-29	342787	43730	277345	127.57	0,1440	18.37	0,502	139227	172079	43730250	65442	32852					
30-34	322267	24034	278860	74.58	0,1354	10.10	0,447	124650	144053	24033750	43407	19403					
35-39	296464	10644	259134	35.90	0,1246	4.47	0,406	105208	120364	10643750	37330	15156					
40-44	300886	4122	260125	13.70	0,1264	1.73	0,222	57748	66797	4122000	40761	9049					
45-49	308883	527	260044	1.78	0,1298	0.23	0,061	15863	18842	548750	48839	2979					
50 +		22															
Total	2379885	152118	1571332	63.92	1	63.92		563021	860343	152117750		297321					

**ALENTEJO - 1981**

Grupos de idades	População feminina	Nascimentos 1979/82	Mulheres Casadas	Taxas								ALENTEJO - 1981					
				tx	Px	Px*tx	Hutterite	Fi*mi	Fi*wi	fi*wi	ui	Fi*ui	Pop Total= 511602	TBN = 12.53			
- 15		15															
15-19	18676	1012	2654	54.95	0,1684	9.25	0,300	796	5603	1026250	16022	4807					
20-24	16693	2350	9363	140.79	0,1505	21.19	0,550	5150	9181	2350250	7330	4032					
25-29	14125	1660	11777	117.52	0,1273	14.96	0,502	5912	7091	1660000	2348	1179					
30-34	13276	852	11755	64.19	0,1197	7.68	0,447	5254	5934	852250	1521	680					
35-39	13303	370	11984	27.81	0,1199	3.34	0,406	4866	5401	370000	1319	536					
40-44	16371	134	14664	8.19	0,1476	1.21	0,222	3255	3634	134000	1707	379					
45-49	18485	12	16324	0.93	0,1666	0.16	0,061	996	1128	17250	2161	132					
50 +		5															
Total	110929	6410	78521	57.78	1	57.78		26229	37972	6410000		11743					

**PORTUGAL - 1991**

Grupos de idades	População feminina	Nascimentos 1990	Mulheres Casadas	Taxas								PORTUGAL - 1991					
				tx	Px	Px*tx	Hutterite	Fi*mi	Fi*wi	fi*wi	ui	Fi*ui	Pop Total= 9862670	TBN = 11.80			
- 15		91															
15-19	399076	9903		25.04	0,1601	4.01	0,300	0	119723	9994000	399076	119723					
20-24	396517	34168		86.17	0,1591	13.71	0,550	0	218084	34168000	396517	218084					
25-29	408658	40148		98.24	0,1640	16.11	0,502	0	205146	40148000	408658	205146					
30-34	362619	22085		60.90	0,1455	8.86	0,447	0	162091	22085000	362619	162091					
35-39	330402	7938		24.03	0,1326	3.19	0,406	0	134143	7938000	330402	134143					
40-44	313023	1870		5.97	0,1256	0.75	0,222	0	69491	1870000	313023	69491					
45-49	281619	138		0.64	0,1130	0.07	0,061	0	17179	180000	281619	17179					
50 +		42															
Total	2491914	116383	0	46.70	1	46.70		0	925857	116383000		925857					

**ALENTEJO -1991**

Grupos de idades	População feminina	Nascim. 1990	Mulheres Casadas	Taxas								ALENTEJO - 1991					
				tx	Px	Px*tx	Hutterite	Fi*mi	Fi*wi	fi*wi	ui	Fi*ui	Pop Total= 543442	TBN = 9.33			
- 15		12															
15-19	17285	707		41.60	0,1483	6.17	0,300	0	5186	719000	17285	5186					

20-24	18135	1526	84,15	0,1555	13,09	0,550	0	9974	1526000	18135	9974	TFG = 43,48 DM = 1,40 TBR = 0,68 If = 0,118 Ih = 0,026
25-29	20318	1590	78,26	0,1743	13,64	0,502	0	10200	1590000	20318	10200	
30-34	17271	866	50,14	0,1481	7,43	0,447	0	7720	866000	17271	7720	
35-39	14832	302	20,36	0,1272	2,59	0,406	0	8022	302000	14832	8022	
40-44	14121	83	4,46	0,1211	0,54	0,222	0	3135	63000	14121	3135	
45-49	14629	3	0,21	0,1255	0,03	0,061	0	892	3000	14629	892	
50 +												
<b>Total</b>	<b>116591</b>	<b>5069</b>	<b>0</b>	<b>43,48</b>	<b>1</b>	<b>43,48</b>	<b>0</b>	<b>43129</b>	<b>5069000</b>	<b>43129</b>		

No Alentejo, o comportamento dos três distritos é muito parecido em termos de fecundidade havendo algumas diferenças com pouco significado.

Se compararmos os dados do Alentejo em diferentes tempos - 1970, 1980 e 1990 - (entendido os períodos de 1970 e 1980, enquanto o conjunto dos três distritos), e o todo nacional verificamos pelo quadro nº 25, que na região tanto as TBN como as TFG são, nestes períodos, menores do que no país, notando-se a tendência de esbatimento dessa diferença. As TFG's apresentam uma variação de -32%, -10% e -7% respectivamente nos períodos acima mencionados.

### 8.1 Os princípios de standardização e translação

As taxas brutas escondem os efeitos que a estrutura da população tem sobre os fenómenos demográficos, quer da mortalidade, quer da natalidade e quer ainda das migrações. Para obviar a essa situação e para que se encontrem parâmetros de comparação têm-se desenvolvido métodos que se enquadram em determinados esquemas de conceptualização, quer de standardização (directos e indirectos) dos valores, quer de translação.

QUADRO Nº 25 - MÉTODO DA POPULAÇÃO TIPO - 1970

Grupos de idade	Px Portugal	tx Alentejo	Px Port * tx Alent	TBN	TFG	Met.Pop Tipo	Prop. mulheres per. fértil
15-19	0,1770	23,76	4,21				
20-24	0,1557	113,51	17,67				
25-29	0,1308	132,29	17,31				
30-34	0,1338	79,00	10,57				
35-39	0,1382	43,72	6,04				
40-44	0,1369	13,51	1,85				
45-49	0,1275	1,09	0,14				
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>54,11</b>	<b>57,78</b>				

	TBN	TFG	Met.Pop Tipo	Prop. mulheres per. fértil
Portugal	19,56	79,42	79,42	0,24624
Alentejo	13,02	54,11	57,78	0,24070
Diferença	-33 %	-32 %	-27 %	-

Grupos de idade	Px Portugal	tx Alentejo	Px Port * tx Alent	TBN	TFG	Met.Pop Tipo	Prop. mulheres per. fértil
15-19	0,1790	54,95	9,84				
20-24	0,1607	140,79	22,63				
25-29	0,1440	117,52	16,93				
30-34	0,1354	64,19	8,69				
35-39	0,1246	27,81	3,46				
40-44	0,1264	8,19	1,03				
45-49	0,1298	0,93	0,12				
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>57,78</b>	<b>62,71</b>				

	TBN	TFG	Met.Pop Tipo	Prop. mulheres per. fértil
Portugal	15,47	63,92	63,92	0,24203
Alentejo	12,53	57,78	62,71	0,21683
Diferença	-19 %	-10 %	-2 %	-

Grupos de idade	Px Portugal	tx Alentejo	Px Port * tx Alent	TBN	TFG	Met.Pop Tipo	Prop. mulheres per. fértil
15-19	0,1601	41,60	6,66				
20-24	0,1591	84,15	13,39				



25-29	0,1640	78,26	12,83		
30-34	0,1455	50,14	7,30		
35-39	0,1326	20,36	2,70		
40-44	0,1256	4,46	0,56		
45-49	0,1130	0,21	0,02		
Total	1	43,48	43,46		

				per. fértil
Portugal	11,80	46,70	46,70	0,25266
Alentejo	9,33	43,48	43,46	0,21454
Diferença	-21 %	-7 %	-7 %	-

Já foram referidos ao ser estudada a mortalidade e novamente os refiro para o fenómeno da natalidade.

O método da população-tipo enquadra-se nos métodos de standardização directa e que no estudo presente permitiu a comparação entre as taxas de natalidade por grupos de idade da região Alentejo e a estrutura da população de Portugal.

Assim verificamos no quadro nº 26 que se o Alentejo tivesse a população feminina em idade fértil (15-49 anos) de Portugal, teria uma variação da sua Taxa de Fecundidade Geral, nos anos de 1970, 1980 e 1990, de -27%, -2% e -7%, respectivamente, e não os valores anteriormente citados. A. Coale construiu uma série de índices que são uma aplicação do método de standardização indirecta. Escolheu como modelo as taxas de fecundidade de uma seita religiosa (as mulheres de Hutterite) que tinham a particularidade de serem as mais elevadas do mundo, quer numa óptica espacial quer numa óptica temporal. Os índices de Coale têm a grande vantagem de precisarem de poucos dados. Necessitam apenas do total de nascimentos legítimos e ilegítimos e das estruturas de população por idades, sexo e estado civil. É fundamentalmente devido ao facto de não necessitarem do conhecimento dos nascimentos por grupos de idades, que eles conheceram uma larga divulgação. Vejamos quais são esses índices:

a) O indicador de nupcialidade ( $I_m$ ) que se calcula através da relação entre o produto das taxas Hutterite e as mulheres casadas da população em estudo, com o produto das taxas Hutterite com o efectivo de mulheres, também da população em estudo. O  $I_m$  indica-nos em que medida o casamento contribui para a realização do potencial máximo de fecundidade. Nos quadros nº 60 e 61, verificamos que o  $I_m$  de Portugal é de 0,596 e do Alentejo é de 0,598, em 1970 e 1980, respectivamente. Ora o valores deste índice mostra-nos que quanto mais

se aproximar de 1 mais a nupcialidade é precoce, e aproximando-se de 0 mais a nupcialidade é tardia. No presente caso temos um valor médio, embora tanto numa como noutra situação, tenda para uma nupcialidade precoce. A nupcialidade precoce está intimamente ligada a uma natalidade precoce. Esta afirmação está comprovada com os valores encontrados a partir dos quadros constantes em anexo, em que a idade média da natalidade também tende para menores idades. Em Portugal, verificamos que, em 1970, 1980 e 1990, temos valores de 29 anos, 27 anos e 27 anos, respectivamente, e no Alentejo a idade média da natalidade é de 28 anos, 26 anos e 26 anos respectivamente. Os valores de 1980 e 1990 tendem para a estabilização. Sabendo que a idade média da fecundidade no mundo varia entre os 25 e os 35 anos, os valores apresentados apontam para uma tendência da idade média baixa, o que mostra um forte controle dos nascimentos, isto é, poderei inferir que os casais tendem a ter entre um a dois filhos nos primeiros anos de casados e passam a organizar o seu planeamento familiar de modo a não terem mais filhos.

b) O segundo índice denomina-se índice de Fecundidade Legítima ( $I_g$ ) e relaciona o somatório do produto da taxa de fecundidade legítima<sup>32</sup> com as mulheres casadas e o somatório do produto das taxas de fecundidade Hutterite e as mulheres casadas.

c) O índice de Fecundidade Ilegítima relaciona o somatório do produto da taxa de fecundidade ilegítima<sup>33</sup> com as mulheres casadas e o somatório dos produtos das taxas Hutterite e as mulheres casadas.

Os dados do quadro nº 25 mostra-nos a tendência entre 1970 e 1980. Tanto em Portugal como no Alentejo, a TFL tende a descer e a TFI tende a subir. Esta tendência verifica-se também na Europa como atrás foi referido em que o casamento tende a perder valor como instituição, ou então, e isso seria objecto de outro tipo de análise, as famílias monoparentais tendem a aumentar.

---

<sup>32</sup> Taxa de Fecundidade Legítima = Nascimentos dentro do casamento/Mulheres casadas 15-49 anos

<sup>33</sup> Taxa de Fecundidade Ilegítima = Nascimentos fora do casamento/Mulheres casadas 15-49 anos

d) Como último indicador temos o índice de Fecundidade Geral ( $I_f$ ) em que relaciona o somatório do produto das taxas de fecundidade geral com o efectivo de mulheres e o somatório do produto das taxas Hutterite com o efectivo de mulheres na idade fértil.

Com a aplicação do princípio da translação procuramos estimar a intensidade e o calendário a partir das frequências calculadas em transversal, em que se aplica o método da coorte fictícia. Assim calculamos as taxas por grupos de idade e a partir daí, podemos calcular a descendência média (DM)<sup>34</sup>, que é o indicador do número de filhos por mulher. Para que as gerações se possam renovar é necessário que esse valor seja de 2,1. Como podemos observar pela quadro abaixo verificamos que desde 1930 este valor tem vindo a diminuir, e se em 1980, as gerações ainda se renovavam, tanto no Alentejo como no país, em 1990 esse valor desceu assustadoramente, ficando abaixo dos valores da Europa Comunitária. O valor de 1,5 para Portugal e 1,4 para o Alentejo poderá levar a médio e longo prazo a pirâmides de idade muito largas no topo e muito estreitas na base.

QUADRO Nº 26 - DESCENDÊNCIA MÉDIA

Região	1930	1940	1950	1960	1970	1980	1990
Beja	4,1	3,2	3,0	2,5	2,4	2,3	---
Évora	4,0	3,0	2,6	2,1	2,4	2,2	---
Portalegre	4,0	3,0	2,6	2,3	2,4	2,1	---
Alentejo	4,0	3,1	2,7	2,3	2,4	2,2	1,4
Portugal	3,9	3,2	3,3	2,9	2,7	2,2	1,5

Outro valor que poderemos calcular aplicando o princípio da translação é a descendência média feminina por mulher na ausência da mortalidade, ou seja, a Taxa Bruta de Reprodução. Para tal basta multiplicar a descendência média por 0,488<sup>35</sup>.

Acompanhando os outros valores referidos também a Taxa Bruta de Reprodução tem vindo a diminuir tanto no Alentejo<sup>36</sup> como em Portugal.

<sup>34</sup>  $DM = \sum TFG * 5$

<sup>35</sup> Número que resulta da aplicação da relação de masculinidade no nascimento  $(100 \div (100 + 105))$

<sup>36</sup> O valor da TBR em 1980 é ligeiramente superior, mas em 1990 conheceu um enorme decréscimo, o que confirma a tendência negativa.

Em síntese poderia referir que a tendência dos últimos 30 anos é para diminuir os valores da fecundidade e da natalidade.

Os decréscimos no Alentejo são superiores aos do todo nacional, devido fundamentalmente à estrutura da população bastante envelhecida.

A saída da população activa entre 1960 e 1974 provocou na década de 80 uma descida abrupta da fecundidade para valores que dificilmente se recuperarão. Sendo, o Alentejo, em termos demográficos uma região deprimida, possivelmente só com uma forte imigração de pessoas em idade fértil poderão contrariar a tendência verificada e elevar os valores da Descendência Média.

## 9. O movimento migratório

O movimento migratório é uma variável importante no estudo da população, mas que em termos quantitativos é de controle difícil, devido fundamentalmente à falta de registo das saídas e entradas dos emigrantes e imigrantes clandestinos e por outro lado, não são controláveis as migrações dentro de um país, a não ser durante a realização dos recenseamentos.

É a partir da equação de concordância<sup>37</sup> que poderão ser determinados os saldos migratórios, ou seja, conhecidas as populações entre dois recenseamentos e, conhecidos os óbitos e os nascimentos desse decénio, facilmente se chegam a valores do saldo migratório.

### 9.1 A estrutura da população estrangeira

A maior parte da população estrangeira extracomunitária (mais de 80%) reside em três países: Alemanha (3,5 milhões), França (2,1 milhões) e Reino Unido (1 milhão), onde representa, em 1989, respectivamente, 5,7% e 3,8% e 1,8% da população total do país. No que se refere a estrangeiros provenientes de países membros da União Europeia, a concentração nestes três países atinge

---

<sup>37</sup>  $P_{x+n} = P_x + N - O + I - E$

78,9%. É o Luxemburgo que tem a mais forte proporção de estrangeiros: 28,2% da população, na sua maioria de origem comunitária.

Cerca de metade (45%) dos estrangeiros extracomunitários provêm de países europeus, sobretudo da Turquia e de Jugoslávia, e 23% provêm dos países do Magrebe.<sup>38</sup>

A explicação para a forte presença de estrangeiros na UE reside no facto de a imigração responder às necessidades de mão de obra, particularmente nalguns ramos de actividade, com reputação de árduos ou mal remunerados, e pela atracção que a União exerce sobre as populações de países terceiros; o seu número não diminui, apesar das medidas restritivas impostas à imigração e dos incentivos ao regresso ao país de origem.

Os estrangeiros constituem uma população relativamente jovem. A pirâmide etária de estrangeiros extracomunitários é relativamente de base larga e de vértice estreito. Uma grande parte concentra-se na idade adulta, isto é, da idade activa; as crianças são muito numerosas, enquanto que as idades avançadas estão muito menos representados do que na população total.

### **9.2 A emigração e retorno em Portugal**

Para a análise regional as estatísticas demográficas também apresentaram, por distrito, até 1985 os emigrantes oficiais, que embora, não nos dando a panorâmica real da emigração, devido à emigração clandestina, permitem-nos através de processos indirectos estimar o total de emigrantes por região.

Em termos muito genéricos, o período entre 1960 e 1980, caracteriza-se por três factores fundamentais:

- Encerramento da fase de emigração transoceânica, substituída pela emigração europeia, grande crescimento do número global de emigrantes e

finalmente, importância da emigração clandestina. Estas características tendem a atenuar-se, ou até mesmo a desaparecer, no final da década de 70, na sequência da crise económica europeia.

Praticamente desde o século XV que a emigração tem sido uma constante ao longo da história portuguesa. Este fenómeno foi adquirindo características diferentes ao longo do tempo, passando nomeadamente de um período de povoamento e colonização para um período de emigração temporária com objectivos económicos e sociais mais limitados (por exemplo: a obtenção de poupanças necessárias à compra de terras ou construção de uma casa,...).

Até começo da década de 1960 a emigração portuguesa tinha como destino fundamental a América Latina, com especial destaque para a Venezuela e o Brasil.

A partir de 1960, começa-se a assistir à quebra da importância relativa da emigração transoceânica, entretanto superada pelo crescimento espectacular da emigração europeia.

A emigração para o Brasil, que constituía o grosso da emigração além oceano, regista uma grande descida, passando de 16073 em 1961 para 215 em 1979. No entanto, a partir de 1965/66, a emigração para os Estados Unidos e o Canadá aumenta sensivelmente, mais que compensando as perdas sofridas para o Brasil. É assim que o período de 1965/69 acaba por registar 128231 emigrantes para a América, valor mais alto que o registado no período de 1960/64, 115226.

Não há assim, neste período, uma viragem para a Europa, da emigração portuguesa, pois, à excepção do Brasil, o mercado transoceânico não esgotou a sua capacidade de absorção de mão de obra portuguesa, e por isso a emigração continuou em bom ritmo para esses países. Mas, no entanto, os portugueses passaram a emigrar também para a Europa, que se estava a revelar um mercado com mais poder de absorção de mão de obra e de mais fácil acesso. É assim que

---

<sup>38</sup> in *A Europa em Números*, Eurostat, 1995

a emigração transoceânica vê a sua importância relativa baixar significativamente nos meados da década de 60.

Esta saída em direcção aos países europeus e com especial destaque para a RFA e a França (1969, 1970 e 1971 foram os anos que registaram os valores máximos, (respectivamente 153545, 180065 e 151197 emigrantes) prendeu-se com o processo de desenvolvimento socioeconómico na Europa gerando uma grande procura de mão-de-obra.

Do ponto de vista interno as causas dessa emigração podem ser resumidas nos seguintes três pontos: Fraco nível de vida; Situação de desemprego e subemprego; e profundos desequilíbrios regionais.

Os condicionalismos do processo de desenvolvimento determinaram em Portugal a existência de um sector primário com muita baixa produtividade bem como de um sector industrial fraco e atrasado relativamente à generalidade dos países europeus. Por outro lado o incipiente desenvolvimento industrial concentrou-se fundamentalmente em torno de duas cidades costeiras, Lisboa e Porto, cavando uma profunda divisão entre o litoral e o interior.

As migração internacionais não são mais, portanto, do que o prolongamento das migrações internas, do despovoamento do interior a favor do litoral. Neste sentido, qualquer política de emigração só faria sentido enquanto baseada numa política de desenvolvimento regional forte e coerente.

Com o 25 de Abril de 1974 não se modificou esta situação. Por outro lado, o grande fluxo de retornados à metrópole, na sequência do processo de descolonização, o agravamento do desemprego, a falta de uma absorção significativa de novos emigrantes por parte dos países europeus, o retorno de trabalhadores já emigrados, contribuiu para acentuar a assimetria litoral/interior, pois, por exemplo dos 505087 retornados vindo das ex-colónias, 300235 concentraram-se nos distrito de Aveiro, Lisboa, Porto e Setúbal, sendo os distrito de Évora, Portalegre e Beja, (10518) os que retiveram menos indivíduos retornados de África.

Na década de 80 os fluxos migratórios para o estrangeiro sofreram um decréscimo progressivo, sendo de difícil contabilização devido ao facto de que a adesão ao Mercado Comum Europeu teve como consequência a livre circulação de pessoas e bens, não existindo estatística de saídas da população.

### **9.3 As migrações internas**

Em conjunto com o fenómeno da emigração externa, as migrações internas, enquanto movimentos fortemente selectivos, têm constituído ao longo dos últimos 25 anos a principal determinante da evolução demográfica nacional e regional. Em 16 de Março de 1981, de entre o conjunto de 9833000 portugueses recenseados, 1823000 indivíduos de ambos os sexos, residiam num distrito ou região autónoma diferente do distrito ou região de nascimento, ou naturalidade, isto é, 18,5% do total nacional. Tomando, ainda, o total de portugueses residentes recenseados, 4% tinham nascido nos territórios africanos de expressão oficial portuguesa, no território de Macau, e em outros países. No total, 22,5% da população tinha no mínimo efectuado uma deslocação interna ou externa. Estes valores, apesar de subestimados traduzem, de uma forma expressiva, o papel que as migrações internas tem desempenhado no processo de evolução espacial da população portuguesa. No plano regional, os distritos de Lisboa e Setúbal demarcam-se claramente de todos os restantes, pelo poder de atracção populacional que têm exercido. Os migrantes internos de outros distritos ou regiões, residentes nos distritos de Lisboa e de Setúbal representaram no seu conjunto, respectivamente 39,2% e 47,8% do total dos recenseados em 1981.<sup>39</sup>

O quadro nº 28 mostra-nos, em termos regionais, a situação dos emigrantes e imigrantes internos. Os imigrantes internos, de ambos os sexos, concentram-se ao longo de todos os distritos do litoral, com particular relevo para os distritos de Lisboa, com 811.000 imigrantes internos, Setúbal com 315.000, e distrito do Porto com 209.000. Os restantes distritos do litoral referem níveis

---

<sup>39</sup> Conim, C. e Carrilho, M.J., *Situação Demográfica e Perspectivas de Evolução - Portugal 1980/2000*, IED, Caderno 16, 1989



imigratórios compreendidos entre 50 e 100 mil indivíduos de ambos os sexos. Braga e Faro registam um efectivo de residentes naturais de outros distritos da ordem de 25 a 50 mil indivíduos. Os quatro distritos com maiores níveis imigratórios internos, Lisboa, Setúbal, Porto e Aveiro, representam 77,2% do total de imigrantes interdistritais, em ambos os sexos, a nível nacional.

O volume de emigrantes internos mais elevados concentra-se nos distritos de menores fluxos imigratórios. Em termos quantitativos, e por ordem decrescente, os maiores fluxos de saídas localizam-se nos distritos de Viseu, Lisboa, Beja, Santarém, Castelo Branco, Braga, Coimbra e Porto (efectivos compreendidos entre 100 mil e 176 mil saídas). Todos os restantes distritos do continente referem fluxos de saídas compreendidos entre 50 mil e 100 mil indivíduos de ambos os sexos.

Em síntese, os distritos de maior repulsão populacional em termos quantitativos, identificam-se com os distritos do interior e do Alentejo, Viseu e Beja referem os saldos migratórios mais elevados, com um volume de saídas líquidas superior a mais de 100 mil indivíduos de ambos os sexos. A evolução dos indicadores dos movimentos migratórios (Quadros nº 28 e nº 29) mostra-nos que os três distritos da região alentejana são desde 1900 os distritos de maior repulsão, à excepção do distrito de Évora que, entre 1930 e 1940 conheceu um crescimento migratório médio positivo.

Na década de 1960/70 os distritos do Alentejo conheceram taxas de crescimento migratório anual médio bastante elevadas em relação ao total do país e até de outras regiões, nomeadamente do litoral que embora perdendo população (apenas os distritos de Lisboa e Setúbal tiveram, nesta década, crescimento migratório positivo) é menos significativa do que nos distritos do interior e nomeadamente do Alentejo. Ao compararmos os valores das taxas de emigração anual média e as taxas de crescimento migratório anual médio, verificamos que os distritos de Évora, Beja e Portalegre apresentam valores nas

taxas de emigração anual média relativamente mais baixas do que, também em valores relativos, as taxas de crescimento migratório anual médio.

QUADRO Nº 27 - TAXAS DE EMIGRAÇÃO ANUAL MÉDIA, POR DISTRITOS, DE 1900 A 1980

Distritos	1900-30	1930-40	1940-50	1950-60	1960-70	1970-80
Aveiro	1,04	0,36	0,25	0,72	0,83	0,42
Beja	0,07	0,01	0,00	0,02	0,37	0,31
Braga	0,56	0,09	0,08	0,38	1,06	0,28
Bragança	1,09	0,21	0,19	0,95	1,18	0,32
Castelo Branco	0,14	0,03	0,03	0,15	1,21	0,23
Coimbra	0,80	0,14	0,13	0,36	0,48	0,29
Évora	0,02	0,00	0,00	0,01	0,14	0,14
Faro	0,25	0,11	0,10	0,26	0,89	0,23
Guarda	0,88	0,23	0,21	0,73	1,53	0,35
Leiria	0,56	0,07	0,06	0,37	1,34	0,55
Lisboa	0,10	0,02	0,01	0,06	0,40	0,74
Portalegre	0,04	0,00	0,00	0,003	0,15	0,07
Porto	0,58	0,10	0,09	0,32	0,47	0,17
Santarém	0,13	0,02	0,02	0,16	0,58	0,26
Setúbal	----	0,00	0,00	0,04	0,30	0,20
Viana do Castelo	0,52	0,14	0,13	0,59	1,41	0,37
Vila Real	1,06	0,14	0,12	0,61	0,89	0,50
Viseu	1,04	0,25	0,23	0,74	0,75	0,39
Angra do Heroísmo	1,53	0,14	0,12	0,41	1,67	2,33
Horta	1,21	0,05	0,05	1,25	2,04	2,33
Ponta Delgada	1,75	0,13	0,11	0,93	2,97	2,33
Funchal	1,03	0,69	0,62	1,82	1,31	0,88
Portugal	0,58	0,12	0,11	0,40	0,78	0,35

Fonte: Recenseamentos Gerais da População e Estatísticas Demográficas, INE, Lisboa

QUADRO Nº 28 - TAXAS DE CRESCIMENTO MIGRATÓRIO ANUAL MÉDIO, POR DISTRITOS, DE 1900 A 1980

Distritos	1900-30	1930-40	1940-50	1950-60	1960-70	1970-80
Aveiro	-0,45	-0,39	-0,27	-0,77	-1,10	+0,37
Beja	-0,05	-0,04	-0,56	-1,44	-3,49	-0,97
Braga	-0,53	+0,02	-0,44	-1,10	-1,76	-0,19
Bragança	-0,88	-0,02	-0,62	-1,32	-3,54	-0,33
Castelo Branco	-0,57	+0,08	-0,60	-1,33	-2,73	-0,86
Coimbra	-0,50	+0,13	-0,24	-0,98	-1,53	-0,20
Évora	-0,13	+0,35	-0,41	-0,89	-2,56	-0,20
Faro	-0,74	-0,19	-0,47	-1,04	-1,92	+1,61
Guarda	-0,95	+0,05	-0,80	-1,93	-3,46	-0,30
Leiria	-0,46	+0,09	-0,26	-1,02	-1,64	+0,54
Lisboa	+0,10	+1,29	+1,25	+0,62	+0,37	+1,51
Portalegre	-0,30	+0,09	-0,34	-1,37	-2,92	-0,36
Porto	-0,07	+0,37	+0,01	-0,38	-0,74	+0,39
Santarém	-0,28	+0,01	-0,25	-0,94	-1,39	+0,31
Setúbal	----	+0,28	+0,86	+0,50	+1,40	+2,81
Viana do Castelo	-0,64	-0,02	-0,46	-1,33	-2,06	-0,54
Vila Real	-0,68	+0,01	-0,42	-1,39	-3,30	-0,85
Viseu	-0,72	-0,63	-0,71	-1,53	-2,66	-0,47
Angra do Heroísmo	-0,68	+0,08	-0,11	-0,50	-2,28	-2,35
Horta	-0,78	-0,17	-0,49	-1,94	-2,57	-2,35
Ponta Delgada	-0,78	+0,11	-0,22	-1,68	-3,12	-2,35
Funchal	-0,37	-0,23	-0,71	-1,73	-2,32	-0,81
Portugal	-0,27	+0,09	-0,16	-0,74	-1,36	+0,44

Este facto, vem-nos mostrar que os fluxos migratórios no Alentejo são mais de índole interna do que de saídas para o estrangeiro, Ainda hoje se sentem o reflexo das migrações de naturais do Alentejo para as zonas de Lisboa e Setúbal, através das inúmeras manifestações culturais e sociais que as "colónias" de alentejanos residentes ali realizam.

QUADRO Nº 29 - TAXAS BRUTAS DE EMIGRAÇÃO, IMIGRAÇÃO, SALDOS MIGRATÓRIOS (INTERNO, EXTERNO E TOTAL)

NUTS/Concelhos	TBE (1969/72)	TBE (1979/82)	TBI 1981	SMI 1981	SME 1981	SMT 1981
<b>ALENTEJO LITORAL</b>						
Alcácer do Sal	1,56	1,10	2,38	-346	399	395
Grândola	2,83	0,44	2,37	-376	21	-325
Odemira	7,37	0,98	4,75	-309	111	-198
Santiago de Cacém	1,56	0,69	4,90	781	123	904
Sines	3,31	0,75	6,79	246	73	319
<b>ALTO ALENTEJO</b>						
Alter do Chão	0,35	0,40	3,02	-29	13	-16
Arronches	0,20	0,00	1,86	-28	8	-20
Avis	1,59	0,17	1,70	-15	9	-6
Campo Maior	2,98	0,35	3,16	61	24	85
Castelo de Vide	0,61	0,24	1,19	-52	4	-48
Crato	2,31	0,18	1,60	28	8	36
Elvas	1,66	0,20	2,96	-110	69	-41
Fronteira	0,65	1,12	1,80	-33	3	-30
Marvão	1,29	0,00	0,37	-114	2	-112
Monforte	0,74	0,00	0,23	-82	1	-81
Mora	1,61	0,28	1,43	-139	15	-124
Nisa	2,53	0,28	3,63	-30	36	6
Ponte de Sôr	1,44	0,50	1,33	-134	15	-119
Portalegre	0,54	0,18	0,66	-188	13	-175
<b>ALENTEJO CENTRAL</b>						
Alandroal	0,86	0,00	1,35	-109	11	-98
Arraiolos	2,55	0,11	1,01	-64	8	-56
Borba	0,33	0,11	0,79	35	6	41
Estremoz	0,63	0,17	2,05	-232	34	-198
Évora	2,32	0,37	2,48	-65	109	44
Montemor-o-Novo	4,74	0,35	3,96	-158	73	-85
Mourão	6,47	0,57	1,43	-8	3	-5
Portel	6,19	0,24	2,05	-159	15	-144
Redondo	0,64	0,12	1,18	-80	9	-71
Reg. de Monsaraz	4,44	0,43	1,55	-66	13	-53
Sousel	0,27	0,14	0,14	-55	0	-55
Vendas Novas	5,12	0,55	4,85	28	47	75
Viana do Alentejo	3,24	0,32	2,26	-60	12	-48
Vila Viçosa	1,43	0,12	2,81	-102	23	-79
<b>BAIXO ALENTEJO</b>						
Aljustrel	9,49	0,78	6,99	-124	80	-44
Almodôvar	20,50	0,66	7,24	-130	70	-60
Alvito	2,60	0,67	2,02	12	4	16
Barrancos	5,75	0,00	1,85	-29	4	-25
Beja	7,48	0,34	4,63	-172	164	-8
Castro Verde	17,15	0,40	5,89	-89	41	-48
Cuba	3,22	0,17	3,48	-51	19	-32
Ferreira do Alentejo	4,10	0,51	3,56	0	34	34
Mértola	10,01	0,26	4,79	-209	53	-156
Moura	3,78	0,20	3,69	-211	69	-142
Ourique	7,67	1,51	3,26	-158	14	-144
Serpa	11,40	0,24	2,93	-342	56	-286
Vidigueira	6,32	0,24	4,05	-16	28	12
<b>NUTS ALENTEJO</b>						
				-3483	1618	-1865

Fonte: XI Recenseamento Geral da População Portuguesa - 1970, INE, Lisboa  
 XII Recenseamento Geral da População Portuguesa - 1981, INE, Lisboa  
 Estatísticas Demográficas, INE, Lisboa

A apreciação do saldo migratório apurado permite-nos afirmar que a região apresenta um saldo migratório negativo em quase todos os grupos de idade, De realçar o saldo positivo no primeiro grupo de idades e no grupo de 85 e mais anos que nos permite a inferência que os filhos dos emigrantes alentejanos nascem na sua região e no final das suas vidas verifica-se o retorno dos que desejam conhecer a morte na sua terra natal,

## 10. Síntese

Os países que constituem a União Europeia formam um espaço físico com uma das mais fortes taxas de densidades populacionais e de urbanização (146

habitantes por Km<sup>2</sup>), A repartição da população é desigual, variando conforme os Estados-Membros (Países-Baixos 439 habitantes por Km<sup>2</sup> e Irlanda 50 habitantes por Km<sup>2</sup>),

Após uma progressão muito rápida, a população da UE estabilizou desde os finais da década de 70, A taxa de crescimento anual média baixou de 0,95% em 1960, para 0,25 em 1985, sendo a tendência próxima para o crescimento zero,

Para esta estabilização tem contribuído a variável da fecundidade que conheceu nos últimos anos uma grande baixa e para a qual, em grande parte, contribuíram os países do Sul,

Os melhores indicadores de mortalidade (esperança de vida e taxa de mortalidade infantil) continuam a variar em sentido inverso, isto é, a TMI baixa e a esperança de vida aumenta, o que conjugado com a baixa fecundidade, poderá transformar a pirâmide etária da União Europeia numa pirâmide duplamente envelhecida, pois, segundo Nazareth (1988) sabemos que a emigração envelhece o topo e rejuvenesce a base, que a imigração provoca o efeito inverso, que as regiões de maior crescimento são as menos envelhecidas. Assim o futuro próximo da evolução da União Europeia passa essencialmente pelo fenómeno migratório, que apesar das restrições impostas à imigração de países de fora da UE, e dos fenómenos sociais de xenofobia presentemente em ebulição nalguns países tradicionalmente receptores de imigrantes, este fenómeno continuará com alguma intensidade, dependendo da resolução da crise económica que neste momento se faz sentir na União Europeia.

A nível mundial as previsões apontam para uma estabilização da população, A proporção dos jovens diminui: em 1990 35% são jovens com menos de 15 anos e em 2100 serão 20%, Paralelamente a população idosa aumenta: em 1990 são 6% de idosos com mais de 65 anos e em 2100 serão 20%,

As baixas da natalidade são já perceptíveis e este facto está sem dúvida associado a uma forte difusão das práticas contraceptivas e de educação, No entanto um inquérito mundial sobre a fecundidade mostrou que em alguns países

não desenvolvidos existe ainda uma falta muito evidente de programas de contraceção, prevendo-se que somente o desenvolvimento socio-económico das populações originará uma alteração das normas e valores e consequentemente uma baixa sensível da natalidade.

A mortalidade continuará a sua tendência de declínio. Os progressos da medicina e do nível de vida em geral, aumentaram a esperança de vida e diminuíram a taxa de mortalidade infantil. Este facto associado a um declínio da fecundidade originará o duplo envelhecimento da pirâmide etária a médio prazo.

As Nações Unidas prevêem uma estabilização demográfica entre 10 a 15 biliões de pessoas para o ano 2100, Assim, o número total de seres humanos está pouco mais ou menos determinado, e o grande problema que se coloca é a sua localização, Com efeito o século XXI é apontado como um período de fortes migrações, O reaquecimento do planeta tornará habitáveis a Sibéria e o norte do Canadá e provocará o degelo dos glaciares e a consequente subida do nível da água do mar e a diminuição das reservas de água doce, Deltas populosos como a Indonésia e o Bangladesh serão inundados e sujeitos a grandes movimentos migratórios e à adopção de alternativas como as cidades marítimas, Para além disso a desertificação progredirá nas zonas tropicais, onde a natalidade é excessiva o que provocará, sem dúvida, o êxodo em massa de populações do terceiro mundo em direcção aos países industrializados,

Se outrora a Europa mandava os seus excedentes demográficos para o resto do mundo, hoje estamos a sofrer um refluxo, isto é, há um número crescente de imigrados que vêm procurar trabalho e conhecimentos, o que coloca problemas de integração à maior parte dos países europeus, o que aliás já vem sucedendo.

Em Portugal verificamos que do início ao final do século XX, a população portuguesa praticamente duplicou (passou de 5423232 habitantes em 1900 para 9862540 em 1991). Em todo o período, Portugal apresenta moderadas taxas de crescimento, embora o ritmo tenha aumentado bastante no decénio de 1970/80,

devido às altas taxas que se verificaram em 1973/74 (2.64%) e 1974/75 (4.40%) com o retorno de portugueses vindos das ex-colónias portuguesas em África. Actualmente, o crescimento da população portuguesa tende para zero como acontece nos restantes países europeus.

O crescimento da população portuguesa não ocorreu de uma forma uniforme relativamente a todo o espaço português. A ocupação do espaço tem ocorrido de uma forma desigual. A partir dos anos 40 começou a manifestar-se uma assimetria litoral/interior, com uma grande concentração da população no litoral, vinda do interior e, daí, falar-se numa “concentração-rarefação” e, a partir de 1960/70, a concentração passa a fazer-se junto de dois grandes pólos: Lisboa e Porto e também no litoral, daí falar-se em “bipolarização e litoralização”.

Em relação aos aspectos estruturais, a população portuguesa começou a envelhecer a partir dos anos 30 embora a um ritmo lento de evolução. Também, no que diz respeito ao envelhecimento, existem assimetrias regionais. As regiões do Centro e Sul aparecem-nos com a população envelhecida na base, enquanto todo o Interior aparece muito envelhecido no topo. Esta situação é devida ao declínio da natalidade e à saída das populações de todo o Interior do país com direcção ao Litoral que, assim, tem crescido à custa das regiões do Interior.

No que diz respeito à evolução das variáveis microdemográficas, o declínio da mortalidade começa a manifestar-se a partir dos anos 30. Nesta data, Portugal apresenta uma taxa de mortalidade infantil semelhante às taxas existentes na Europa Ocidental no final do século XIX (145‰). A partir de então, as taxas de mortalidade infantil não mais pararam de declinar até atingirem em 1991, cerca de 10.8‰, valor que se aproxima dos valores atingidos pelos outros países europeus na mesma data. O declínio da mortalidade deve-se fundamentalmente a factores educacionais (melhores conhecimentos sobre a produção de alimentos), factores sanitários (melhores condições sanitárias e de higiene), factores médicos (mais e melhores conhecimentos, quer na prevenção, quer no diagnóstico), factores económicos (maiores rendimentos per capita) e factores sociais (menos horas de

trabalho). Por outro lado, outros acontecimentos influenciaram a evolução da mortalidade, designadamente, as guerras mundiais e a difusão dos antibióticos que contribuíram para o acentuado declínio no período de 1945/55.

Quanto à natalidade, verificou-se a mesma tendência de declínio, embora de uma forma menos uniforme uma vez que, no período de 1940/60, se verificou uma certa estabilidade do declínio. No início do século XX, Portugal apresentava uma taxa de natalidade que oscilava entre os 30‰ e os 40‰, enquanto no final do século, apresenta valores que rondam os 11‰ situando-se, assim, próximo dos níveis europeus.

Relativamente aos movimentos migratórios, Portugal sempre foi e continua a ser um país exportador de mão-de-obra para o estrangeiro. Numa 1ª fase, para a América e numa 2ª fase, para a Alemanha, França e Suíça. Há que salientar que os recursos financeiros dos emigrantes são um factor que tem ajudado a economia portuguesa e aliviado o desemprego. Por outro lado, as migrações internas também são muito importantes. As mesmas orientam-se no sentido do Interior para o Litoral, contribuindo para o superpovoamento dessas regiões e para o despovoamento ou esvaziamento de outras, como é o caso de todo o Interior de Portugal.

Em síntese, Portugal apresenta actualmente, taxas de crescimento próximas de zero, taxas de mortalidade e de natalidade que se aproximam das verificadas na Europa e que tendem a estabilizar, taxas migratórias semelhantes às dos países da Europa do Sul e uma população cada vez mais envelhecida.

## **II Parte**

# **A procura social da Educação**



## **1. Introdução**

Nas sociedades actuais a importância dada á educação determina o interesse dos governantes no desenvolvimento social e económico de um País.

Por educação, entende-se de um modo geral, o conjunto de acções e influências que se exercem sobre um ser humano com o fim de orientar a sua formação em toda a espécie de disposições que correspondam aos fins que dele se esperam quando atingir a maturidade. Tais fins estão ligados com os papéis a que o indivíduo é chamado a desempenhar na sociedade. Inicialmente era a família que assumia as funções educativas da criança. Esta aprendia por imitação e participação gradual nas tarefas dos adultos. Porém, à medida que as sociedades se tornaram mais complexas, outras instituições passaram a desempenhar as funções educativas assegurando os vários aspectos da formação do indivíduo, seja, física, intelectual moral ou profissionalmente.

Deste modo, os Estados começaram por assumir funções de vigilância da educação, assumindo sucessivamente funções de planeamento, organização e controlo, constituindo actualmente um dos meios privilegiados para a realização do seu projecto de sociedade.

O Livro Branco da Comissão Europeia sobre Educação-Formação perspectiva a sociedade do futuro como a sociedade cognitiva. Esta visão prospectiva traduz uma verdade insofismável. Na verdade, as mutações verificadas nos últimos anos oferecem inúmeras oportunidades para cada indivíduo aceder à informação e ao saber. As modificações operadas nos sistemas de ensino envolvem exigências quanto à aquisição de competências e a novos sistemas de trabalho, porque as tecnologias da informação penetraram em todos os sectores de actividade. A sociedade da informação, a mundialização das trocas e das parcerias e a evolução da ciência e da técnica tem provocado

mudanças significativas nas formas de organização dos sistemas de ensino e educação

A luta contra a exclusão, pelo sucesso educativo e a criação de igualdades de acesso às oportunidades compete às Escolas, ao Estado e ao próprio indivíduo. A posição de cada um na futura sociedade cognitiva será determinada pelos conhecimentos que ele tiver sabido adquirir. A sociedade do futuro será uma sociedade onde se ensina e se aprende, onde só por essa via cada indivíduo construirá a sua qualificação e garantirá o seu lugar. É isto o que significa a sociedade cognitiva.

O sucesso desta dicotomia entre o ensinar e o aprender requer a integração do indivíduo num meio privilegiado que é a instituição escolar. A educação institucionalizada tem adquirido uma importância crescente que se traduz no reconhecimento da escolaridade obrigatória e na evolução positiva dos contingentes escolares apesar da evolução negativa da população.

A dinâmica do sistema educativo encontra-se condicionada pelo número e tipo de recursos existentes, quer materiais, quer humanos, quer financeiros. Assim assume importância fundamental a planificação prospectiva dos discentes tendo em conta a escassez dos recursos enunciados, procurando ser *eficaz* e *eficiente* nos resultados a atingir.

A II Parte da tese tem como finalidade fazer um enquadramento, necessariamente breve, do sistema de ensino em Portugal e na Europa e realçar alguns problemas do passado e do presente que afectam a educação. Tais fenómenos escolares como a escolaridade obrigatória, o abandono escolar, a policemia da avaliação, as oportunidades de acesso, os custos da educação, etc., influenciam mais ou menos directamente a frequência escolar e naturalmente que deverão ser factores a ter em conta na formulação das hipóteses de evolução.

Tal enquadramento foi o resultado de pesquisa de estudos de alguns teóricos, e da recolha directa de dados das publicações do Eurostat e do XII e XIII

Recenseamentos Gerais da População, INE, de 1981 e 1991, e outras publicações mencionadas na bibliografia.

## ***2. A População Escolar***

Segundo os dados estatísticos do Eurostat, a população escolar da Comunidade Europeia é actualmente menos numerosa do que em meados dos anos 70, pois em 1977/1978 atingiu-se o número máximo de jovens frequentando estabelecimentos de ensino, incluindo todos os níveis (do ensino pré-primário ao ensino superior); eram nessa altura 73 milhões. Em 1988/89 já só eram 68 milhões, embora os jovens frequentem a escola durante mais tempo. A proporção de raparigas na população escolar aumentou, havendo um número crescente entre elas que segue estudos superiores.

A diminuição da população escolar deve-se ao declínio da natalidade na UE a partir dos anos 60. O 1º ciclo do ensino básico (ensino primário), que tinha atingido níveis máximos de alunos, em 1971/72 (aproximadamente 30 milhões), foi o primeiro afectado pela diminuição da natalidade, pois em 1988/89, já só tinha 22 milhões de alunos.

A tendência futura é para a proporção de jovens na população continuar a declinar e, nos próximos trinta e cinco anos, o número de jovens no grupo etário dos 15-19 anos a seguir ao da escolaridade obrigatória passará, de acordo com as estimativas, de mais de 7% da população total para aproximadamente 5%; alguns estados-membros, como a Itália, a Espanha, e a Irlanda registarão mesmo uma diminuição ainda mais importante.

Contudo, o declínio da população escolar total teria sido maior, se a duração dos estudos não tivesse tendência para aumentar. Na União Europeia, segundo o Eurostat, em 1985/86, mais de um quarto (26,6) de todos os jovens de 19 anos frequentavam estabelecimentos de ensino, ao passo que a sua percentagem em 1970/71, era apenas de 19%.

O crescimento dos efectivos a tempo inteiro no ensino superior é um facto digno de registo. Em 1970/71 havia 3,5 milhões de estudantes; em 1980/81, o seu número tinha passado para 5,5 milhões; em 1988/89, eles são 7,2 milhões. Segundo o inquérito às forças de trabalho de 1988, a proporção de jovens dos 19 aos 22 anos no ensino (grupo etário universitário) situa-se na CE, em média, nos 30%, mas atinge 50% nalguns países (Bélgica e Países Baixos, sendo inferior a 15% no Reino Unido.

No nosso país e relativamente à evolução da população estudantil, prevê-se para os próximos decénios uma descompressão quantitativa, em resultado do decréscimo demográfico por um lado, e da melhoria do sistema, por outro lado, o que irá permitir uma evolução favorável dos indicadores do sucesso e abandono escolares.

Espera-se, também uma maior e melhor autonomia e regionalização do ensino, nos aspectos programáticos e administrativos, o que pode contribuir para o melhor enquadramento das diversidades culturais que se verificam no país.

Esta descompressão deverá ser acompanhada por um aumento da procura educativa e por uma maior pressão sobre o sistema no ensino secundário (10º, 11º, 12º anos), e superior, universitário e politécnico. A maior procura resulta do maior número de estudantes que atinge o 9º ano.

Estas mudanças surgem, como resposta às exigências de qualificação acrescida da população portuguesa para enfrentar com sucesso os desafios da modernização económica e sociocultural imposta pela União Europeia.

A pressão exercida sobre o ensino superior irá provocar a necessidade da expansão do sistema, orientada sobretudo para quatro linhas de desenvolvimento:

- O crescimento das chamadas Universidades novas, que poderão vir a desempenhar um papel relevante na formação de estudantes no final do século;
- Aumento da capacidade dos institutos politécnicos e demais escolas não universitárias;

- Alargamento do campo de actuação das instituições de ensino superior privado;

- Aparecimento do ensino superior à distância com ênfase para o desenvolvimento da Universidade Aberta, que poderá desempenhar um papel importante no alargamento do acesso a este nível de ensino.

No entanto, o desenvolvimento destes sub-sectores do ensino dependem da capacidade de investimento e de gestão no sector público, e da interligação que se possa estabelecer entre as acções de formação e sectores económicos produtivos, no sector privado.

Neste sentido, deverão ser alterados os conceitos de "escola" e de "empresa", na medida em que no contexto comunitário, cada vez mais a primeira deverá funcionar no estilo empresarial e a segunda perfazer funções nos domínios da formação e da pesquisa, a fim de se satisfazerem as necessidades sociais e económicas.

A situação verificada na UE, da evolução negativa da população escolar, também se verifica na região em estudo, o Alentejo. Numa curta série temporal de 9 anos (entre o ano lectivo de 1986/87 e 1994/95), e no que respeita aos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico, os concelhos que compõem a região tiveram uma variação negativa, entre os -6% (concelho de Elvas) e -66% (concelho de Sousel). Globalmente a Região Alentejo tem uma variação de -33% da população escolar no 1º ciclo, população essa que se situa numa camada etária entre os 6 e os 10 anos. A situação no 2º e 3º ciclo do ensino básico <sup>1</sup> é um pouco diferente, pois em muitos concelhos e numa série temporal de 3 anos (desde 1987 a 1990)<sup>2</sup> verificou-se um crescimento positivo nos alunos matriculados. Este decréscimo acentuado no 1º ciclo e ligeiro acréscimo nos ciclos seguintes deve-se fundamentalmente à interacção de dois fenómenos sociais verificados neste período: O decréscimo populacional e a entrada em vigor de novas formas de

<sup>1</sup> O ensino básico é universal e obrigatório e compreende o 1º, o 2º e o 3º ciclo. (Lei de Bases do Sistema Educativo, 1986)

<sup>2</sup> A recolha de dados no 2º e 3º ciclo tornou-se difícil pela falta de disponibilidade.

avaliação devido à aprovação da nova Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE, 1986).

QUADRO N.º 30 - ALUNOS DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO NA REGIÃO ALENTEJO, POR CONCELHO

CONCELHO	1986/87	1987/88	1988/89	1989/90	1990/91	1991/92	1992/93	1993/94	1994/95	Variação 1986/95
Alcácer do Sal	1232	1200	1125	1017	975	699	787	763	756	-39%
Grandola	1114	1005	956	909	866	865	765	712	485	-56%
Odemira	1761	1921	1799	1699	1585	1468	1449	1458	1179	-33%
Santiago de Cacém	2258	2361	2201	2161	2281	2079	1903	1696	1704	-25%
Sines	1025	1089	978	949	856	818	812	784	783	-24%
Alter do Chão	249	259	241	213	204	190	196	173	176	-29%
Arronches	215	279	191	174	182	172	169	178	179	-17%
Avis	378	355	308	283	265	239	248	227	234	-38%
Campo Maior	699	749	617	599	573	560	542	501	501	-28%
Castelo de Vide	289	296	185	172	175	176	174	195	197	-32%
Crato	304	280	273	250	228	225	196	148	177	-42%
Elvas	1546	1911	1443	1452	1600	1405	1321	1315	1446	-6%
Fonteira	292	263	255	288	219	191	186	178	176	-40%
Marvão	251	223	209	221	229	194	187	172	174	-31%
Monforte	276	325	244	215	187	199	181	177	197	-29%
Mora	481	507	438	414	413	376	343	306	305	-37%
Nisa	503	431	403	376	354	339	333	300	301	-40%
Ponte Sôr	1244	1218	1129	1074	1064	1071	1039	932	1002	-19%
Portalegre	1766	1746	1718	1617	1587	1246	1377	1282	1312	-26%
Alandroal	479	434	463	434	401	375	343	341	337	-30%
Arraiolos	577	523	514	474	452	442	433	383	387	-33%
Borba	607	555	516	481	472	425	408	398	395	-35%
Estremoz	989	976	922	806	780	753	717	708	773	-22%
Évora	3618	3945	3726	3184	3474	2845	2696	2585	2937	-19%
Montemor-o-Novo	1293	1223	1170	1111	1012	1079	1014	936	950	-27%
Mourão	304	294	259	251	225	222	211	167	171	-44%
Portel	551	568	517	464	444	412	403	375	369	-33%
Redondo	610	533	558	506	496	443	431	426	429	-30%
Reguengos de Monsaraz	816	794	733	671	648	624	594	544	567	-31%
Sousel	430	413	420	364	321	288	231	246	145	-66%
Vendas Novas	728	610	607	569	570	532	565	461	465	-36%
Viana do Alentejo	405	417	419	406	358	350	330	318	320	-21%
Vila Viçosa	623	581	593	594	578	556	466	505	499	-20%
Aljustrel	1020	956	909	863	795	739	665	616	611	-40%
Almodôvar	755	690	738	598	576	570	511	454	451	-40%
Alvito	196	196	171	167	146	139	144	139	148	-24%
Barrancos	125	126	116	111	114	115	129	110	110	-12%
Beja	2601	2495	2246	2176	2180	1969	1904	1719	1855	-29%
Castro Verde	507	521	464	456	469	458	453	431	434	-14%
Cuba	390	412	365	334	313	271	259	238	238	-39%
Ferreira do Alentejo	853	779	770	720	658	593	535	473	481	-44%
Mértola	523	571	551	522	512	485	481	449	448	-14%
Moura	1478	1410	1301	1204	1157	1057	1031	1188	1056	-29%
Ourique	481	458	438	379	336	308	333	241	257	-47%
Serpa	1363	1309	1265	1170	1096	1040	932	890	871	-36%
Vidigueira	467	418	453	409	368	348	327	296	298	-36%

Média	840.70	839.67	780.80	728.41	712.91	651.09	625.09	589.87	593.17
Desvio Padrão	689.71	731.37	678.51	619.02	652.95	560.56	535.39	510.48	544.33
Variancia	475695.6	534908.6	460379.9	383189.3	426342.9	314224.6	286638.7	260587.1	296291.7
Máximo	3618	3945	3726	3184	3474	2845	2696	2585	2937
Mínimo	125	126	116	111	114	115	129	110	110

Como atrás verificamos, tem sido progressivamente negativo o crescimento da população nas camadas etárias entre os 0 e os 15 anos. Este facto influencia directamente as matriculas escolares. Contudo poderemos verificar que o

decréscimo de população é menos acentuado que o decréscimo das matrículas no 1º ciclo. Então, teremos de considerar que a entrada em vigor da LBSE permitiu uma descompressão na avaliação dos alunos, tendo resultado que mais alunos transitaram para o 2º ciclo, sem que isso represente evolução positiva na população da camada etária entre os 10 e os 12 anos.

### **3. A Escolaridade Básica Obrigatória**

A escolaridade básica obrigatória é um conceito que subentende como a base de toda a escolaridade, como o suporte sobre o qual todas as restantes escolaridades assentem e a partir da qual se desenvolvem. Segundo E.L.Pires (1989) "... a intenção de tornar universal a escolaridade básica vai determinar os instrumentos operatórios que a permitem realizar ... a obrigatoriedade e a gratuidade." A gratuidade é um termo operativo que permite, segundo o autor, e possibilita a obrigatoriedade de frequência durante uma série de anos que tem sido variável no tempo.

A realização universal da escolaridade básica requer condições e instrumentos que a viabilizam. A ideia, que nos vem dos iluministas do século XVIII, de que a simples existência da oferta de escolas abertas a quem as deseje frequentar será condição suficiente para que, a curto prazo se torne universal a sua frequência, não é condição suficiente para que tal suceda. Assim para atingir o objectivo a universalidade do ensino é necessário que o mesmo seja gratuito para que seja acessível a todos. Contudo não bastando a eliminação do obstáculo financeiro, é ainda necessário o efeito de coacção, isto é, a obrigatoriedade da sua frequência.

Ao longo dos tempos e sempre em períodos de reformas dos sistemas de ensino a escolaridade básica obrigatória tem vindo a sofrer aumentos progressivos na sua duração. Este alongamento do período obrigatório de estudos tem criado alguns problemas que a administração não tem sabido resolver, nomeadamente a perversão de um dos seus objectivos fundamentais que é o sucesso escolar e educativo.

A obrigatoriedade de frequência escolar tem sido dos instrumentos mais utilizados para alcançar a universalidade da escolaridade básica. Na segunda metade do nosso século o governo do estado Novo, perante o conhecimento de indicadores em que remetia Portugal para a cauda da Europa nos conhecimentos escolares, punha a questão, de como tornar universal o ensino básico, então reduzido à sua expressão mais simples, o ensino primário, que se tinha tornado escolaridade básica universal e gratuita com a Carta Constitucional de 1826<sup>3</sup>. Para fazer cumprir o normativo recorreu-se à coacção da obrigatoriedade de frequência, embora tal não viesse a ser cumprido pelas famílias mais carenciadas devido à necessidade do trabalho infantil para sustentáculo do agregado.

Para efeitos de inserção no mundo do trabalho, a escolaridade obrigatória em Portugal, foi, durante larguíssimos anos, o nível de instrução que o Estado exigiu aos portugueses: *A quarta classe*. Ao longo de décadas, foi um instrumento indispensável para o ingresso no mercado de trabalho, para exercício de direitos políticos, para habilitação a coisas tão simples como a carta para a condução de veículos.

No final dos anos sessenta, a escolaridade obrigatória foi aumentada para seis anos. Recentemente e com a implementação da Reforma do Sistema Educativo, os portugueses viram a escolaridade universal, gratuita e obrigatória ser prolongada para nove anos.

Outrora, como hoje, a escolaridade obrigatória, serve para obtenção de "bens" como a referida carta de condução, e tem um peso social diferente consoante as épocas e os lugares. Na verdade, se na década de sessenta havia uma perspectiva optimista quanto à valia da instrução, esse prestígio foi fortemente abalado na década de setenta. A crise instalada a partir de 1973 abalou o prestígio da "instrução" como promotora de emprego, devido ao desemprego que se instalou na camada etária mais jovem e com formação universitária, o que até então não se verificava. Nas regiões mais desfavorecidas,

---

<sup>3</sup> Artigo 145º, parágrafo 30º



onde a instrução não seria suficiente para arranjar emprego, que riscos ou vantagens correm as famílias ao enviarem os filhos para a escola durante nove anos, privando-se do seu concurso nos trabalhos do campo, da fábrica ou até caseiros.

QUADRO Nº 31 - POPULAÇÃO RESIDENTE, SEGUNDO O GRUPO ETÁRIO, POR NÍVEL DE INSTRUÇÃO, 1991

	Total	de 10 a 14 anos	De 15 a 19 anos	De 20 a 24 anos	De 25 a 29 anos	De 30 a 34 anos	De 35 a 39 anos	De 40 a 44 anos	De 45 a 49 anos	De 50 a 54 anos	De 55 a 59 anos	De 60 a 64 anos	De 65 a 69 anos	De 70 a 74 anos	De 75 ou + anos
Não sabe ler e escrever	24,18%	44,40%	0,82%	1,08%	1,56%	1,70%	2,14%	3,10%	4,82%	10,60%	28,33%	36,02%	42,42%	47,53%	53,61%
Sabe ler e escrever a nível de ensino	1,14%	0,06%	0,08%	0,16%	0,07%	0,08%	0,13%	0,19%	0,42%	0,80%	1,73%	2,14%	2,42%	2,83%	3,25%
Ensino Pré-Escolar a frequentar	1,44%	13,62%	0,13%												
1º Ciclo Ensino Básico	41,76%	41,92%	21,12%	11,88%	19,93%	28,47%	42,02%	60,09%	68,62%	70,59%	58,88%	53,78%	49,62%	44,85%	39,11%
Completo	25,53%	0,08%	1,87%	8,29%	15,94%	24,23%	36,04%	52,22%	57,96%	53,93%	41,27%	34,34%	28,68%	25,07%	21,23%
Incompleto	10,35%	0,53%	1,30%	2,70%	3,68%	4,03%	5,76%	7,61%	10,43%	16,36%	17,16%	19,01%	20,65%	19,51%	17,64%
Frequentia	5,87%	41,31%	17,95%	0,89%	0,31%	0,21%	0,21%	0,26%	0,23%	0,29%	0,45%	0,43%	0,29%	0,27%	0,21%
2º Ciclo Ensino Básico	10,86%		44,79%	21,92%	26,26%	24,66%	17,64%	9,22%	6,53%	4,87%	3,14%	2,23%	1,37%	1,24%	1,17%
Completo	5,72%		1,78%	13,50%	19,33%	18,62%	13,81%	7,17%	4,90%	3,73%	2,46%	1,62%	0,97%	0,78%	0,70%
Incompleto	1,87%		1,39%	4,83%	6,26%	5,77%	3,58%	1,83%	1,47%	1,07%	0,65%	0,50%	0,39%	0,44%	0,45%
Frequentia	3,26%		41,62%	3,59%	0,68%	0,27%	0,24%	0,21%	0,16%	0,07%	0,03%	0,02%	0,02%	0,02%	0,03%
3º Ciclo Ensino Básico	9,81%		33,06%	32,01%	18,75%	19,20%	14,21%	9,82%	7,57%	5,02%	3,01%	2,27%	1,54%	1,33%	1,19%
Completo	2,77%		0,07%	2,50%	7,14%	7,84%	7,12%	6,10%	4,70%	3,14%	1,83%	1,39%	0,90%	0,79%	0,67%
Incompleto	2,85%		0,35%	5,89%	9,58%	10,50%	6,61%	3,40%	2,70%	1,80%	1,16%	0,87%	0,64%	0,53%	0,49%
Frequentia	4,18%		32,64%	23,62%	2,03%	0,77%	0,47%	0,31%	0,17%	0,07%	0,03%	0,01%	0,01%	0,01%	0,04%
Ensino Secundário	6,98%			30,36%	21,62%	15,93%	15,01%	8,44%	5,99%	3,88%	2,23%	1,49%	1,15%	1,00%	0,70%
Completo	2,76%			1,68%	8,18%	8,07%	8,58%	5,76%	4,27%	2,77%	1,63%	1,08%	0,86%	0,72%	0,56%
Incompleto	1,56%			1,14%	5,89%	5,94%	5,45%	2,14%	1,53%	0,97%	0,58%	0,39%	0,29%	0,27%	0,23%
Frequentia	2,65%			27,53%	7,55%	1,92%	0,98%	0,54%	0,19%	0,13%	0,02%	0,02%	0,01%	0,01%	0,03%
Curso Médio (Completo)	0,86%				0,55%	1,90%	2,10%	2,45%	1,78%	1,50%	1,16%	0,95%	0,61%	0,43%	0,34%
Curso Médio (Incompleto)	0,24%				1,06%	0,60%	0,42%	0,40%	0,42%	0,28%	0,16%	0,12%	0,11%	0,09%	0,10%
Curso Superior															
Bacharelato/Licenciatura (Completo)	1,35%				0,88%	3,87%	4,16%	4,66%	2,91%	1,86%	1,07%	0,79%	0,61%	0,55%	0,54%
Bacharelato/Licenciatura (Incompleto)	0,21%			0,01%	0,21%	0,49%	0,63%	0,72%	0,46%	0,26%	0,21%	0,13%	0,10%	0,09%	0,08%
Bacharelato/Licenciatura (A frequentar)	1,00%			2,58%	8,58%	2,51%	1,02%	0,46%	0,20%	0,07%	0,02%	0,02%	0,00%	0,01%	0,01%
Mestrado/Doutoramento (Completo)	0,08%				0,04%	0,14%	0,25%	0,23%	0,17%	0,14%	0,07%	0,06%	0,04%	0,05%	0,04%
Mestrado/Doutoramento (Incompleto)	0,01%				0,01%	0,04%	0,06%	0,03%	0,02%	0,02%		0,01%	0,01%		
Mestrado /Doutoramento (A frequentar)	0,05%				0,45%	0,18%	0,12%	0,05%	0,03%	0,02%					

No quadro nº 31 poderemos verificar, pelo peso relativo das frequências dos vários ciclos de escolaridade, a atitude das várias gerações para com o cumprimento da escolaridade obrigatória. O 1º Ciclo do ensino básico, antiga 4ª classe, tem uma curva ascendente até ao grupo etário dos 45-50 anos, sendo descendente posteriormente. Também é nesse grupo que se inicia com alguma proeminência, até ao último escalão etário, o peso relativo dos analfabetos

Os restantes níveis de ensino são inversamente proporcionais ao nível etário, isto é, quanto mais velha é a população, menor é o grau de instrução.

### 3.2. O Analfabetismo

O analfabetismo é um dos problemas que mais afectou os Estados desenvolvidos, e que ainda afecta os que se encontram em vias de desenvolvimento. A importância dada a esta problema nestes últimos países tem

sido notória nos seus programas iniciais de desenvolvimento. Países no Terceiro Mundo recém libertados de regimes coloniais têm dado prioridade a programas de alfabetização de crianças e adultos para se tentarem libertar da dependência externa. Em Portugal o analfabetismo continua a ser motivo de preocupação sobretudo no momento em que o país procura consolidar um modelo de modernização que o aproxime dos níveis de desenvolvimento e bem-estar dos outros Países que integram a Comunidade Europeia.

No entanto, nos últimos decénios tem-se verificado uma diminuição gradual da taxa de analfabetismo literal, prevendo-se a mesma tendência para os próximos anos. Como factores que têm influenciado a sua diminuição apontam-se:

- o desaparecimento das camadas mais idosas da população, onde os índices de analfabetismo eram maiores; e
- a progressiva escolarização dos jovens em idade escolar.

Conceitos, ainda, intimamente relacionados são os de analfabetismo (não saber ler nem escrever) e de iletrismo (incapacidade de ler, compreender e restituir o sentido dos textos). A adequação do sistema pedagógicos e didácticos de ensino e a sua ligação às realidades e necessidades sociais é fundamental para que não corramos o risco do processo levar ao aparecimento de um novo tipo de analfabetos: os analfabetos funcionais, caracterizados pela incapacidade gradual para usar, na vida prática, os conhecimentos adquiridos.

Em alguns Países da Europa o número de analfabetos não se pode menosprezar, é esse o caso de Portugal, onde, em 1991, a taxa é de 11%, na Grécia é de 8%, na Espanha de 6%, nos Países-Baixos de 4%, em Itália de 3%, na Grã-Bretanha de 2% e em França de 1%.

Mas, se compararmos a taxa de analfabetismo em outros países verificamos que nos Estados Unidos é de 0,5%, enquanto que no Brasil é de 22%, na Turquia é de 31%, na Argélia é de 50%, no Egipto é de 56%, na Índia é de 57%, e em Marrocos é de 67%.

Porém, mais que o analfabetismo é o iletrismo que melhor mede as dificuldades de numerosos europeus em encontrarem o seu lugar na sociedade.

Em 1989, a proporção de jovens que abandonaram a escola aos quinze anos ou antes, apresenta o valor mais elevado em Portugal 73,6%, seguindo-se-lhe a Itália com 57,4%, a Espanha com 52,6%, a Grécia com 49,3%, a Alemanha com 39,2%, o Reino-Unido com 37,1%, a Irlanda com 35,8%, a França com 30,0%, a Bélgica com 27,5%, o Luxemburgo com 26,4%, a Holanda com 21,0% e a Dinamarca com 16,7%.<sup>4</sup>

Se analisarmos os indicadores de analfabetismo no interior de Portugal, verificamos uma certa heterogeneidade nos valores apresentados. A associação das variáveis, *taxa de analfabetismo* com o *envelhecimento da população* é significativa mesmo sem ser testada estatisticamente. À semelhança dos índices de envelhecimento as assimetrias entre o Norte/Sul e o Interior/Litoral também são verificadas no quadro abaixo. A Região Alentejo, tendo a população mais envelhecida na base e no topo do nosso país apresenta os valores mais altos na taxa de analfabetismo. No que se refere à proporção de jovens que terminaram os estudos entre os 16 e os 19 anos, a Irlanda é o país que apresenta maior percentagem 53,3%, seguindo-se-lhe o Luxemburgo com 48,2%, a França com 47,0%, a Bélgica com 46,6%, a Alemanha com 46,3%, o Reino-Unido com 44,9%, a Holanda com 41,1%, a Grécia com 34,7%, a Itália com 25,7%, a Espanha com 25,5%, a Dinamarca com 24,8% e em último está Portugal com 17,9%.

A percentagem de jovens que terminaram os estudos aos vinte ou mais anos a tempo inteiro tem o valor mais baixo em Portugal, sendo apenas de 8,5%. O seu valor mais alto é de 58,5% na Dinamarca, seguindo-se-lhe a Holanda com 37,9%, a Bélgica com 25,8%, o Luxemburgo com 25,4%, a França com 23,0%, a Espanha com 22,0%, o Reino-Unido com 18,1%, a Itália com 16,8%, a Grécia com 16,0%, a Alemanha com 14,5% e a Irlanda com 10,9%.

---

<sup>4</sup> G. Mermet, *Euroscopie*, 1992.

QUADRO Nº 32 - POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO A INSTRUÇÃO E TAXA DE ANALFABETISMO - 1991

Região	Analfabetos com 10 ou mais anos	Ensino Primário	Ensino Preparatório	Ensino Secundário	Outro Ensino	Taxa de Analfabetismo
Portugal	955411	4321604	1251658	1927494	625023	11,0
Região Norte	298461	1626802	522543	545627	177761	9,9
Região Centro	213676	794586	209738	284890	87533	14,0
Região Lisboa e Vale do Tejo	241337	1300066	359172	851330	306381	8,2
Região do Alentejo	106033	226915	59015	91211	20872	21,8
Região do Algarve	43284	147919	34622	74678	15389	14,2
R. A. dos Açores	19737	115682	33406	35114	8364	10,0
R. A. da Madeira	32883	109634	33162	44644	8723	15,3

Fonte: XIII Recenseamento Geral da População, INE, 1991

Como causas do analfabetismo poderemos apontar:

- Factores de ordem social, essencialmente ligados com a família nomeadamente ao nível do seu estatuto profissional, condição social e nível cultural. Se a família não é referência em termos culturais dificilmente estimula os seus filhos à conquista de níveis de ensino acima dos que detêm;

- Factores de ordem geográfica, nomeadamente pelas grandes distâncias entre a habitação e a escola. As crianças que vivem em lugares isolados, para além de term poucos estímulos sociais e familiares, necessitam de perciorrer grandes distâncias para terem acesso às escolas. Embora nos tempos que correm as autarquias locais façam o transporte escolar destas crianças é um factor de resistência por parte dos utentes e famílias.

- Factores de ordem médica, nomeadamente crianças portadoras de doenças causadoras de absentismo como sejam as deficiências mentais, motoras, auditivas e visuais;

- Factores de ordem psicológica como seja a falta de apoio por parte do ambiente da criança no que respeita às suas aprendizagens escolares;

- Factores ligados a uma falta de coadunação entre as exigências culturais e as linguagens utilizadas pelos meios de comunicação social;

No interior da região em estudo os valores da taxa de analfabetismo situa-se , na sua maioria acima dos 20%. As capitais de distrito e outros concelhos que têm demonstrado algum dinamismo económico (Sines, Vila Viçosa, Vendas Novas,

Santiago de Cecém, Sines e Elvas), esse valor é inferior. Em relação ao nível de instrução os valores são preocupantes, pois cerca de 60% da população ou é analfabeta, e/ou tem apenas o 4º ano do Ensino Primário.

QUADRO Nº 33 - POPULAÇÃO EM 1991, SEGUNDO A INSTRUÇÃO E TAXA DE ANALFABETISMO, POR CONCELHO

Região	1991	Analfabetos com 10 ou mais anos		Ensino Primário		Ensino Preparatório		Ensino Secundário		Outro Ensino		Taxa de Analfabetismo
	VA	VA	%	VA	%	VA	%	VA	%	VA	%	
<b>Região do Alentejo</b>	543442	106033	19,51%	226915	41,76%	59015	10,86%	91211	16,78%	20872	3,84%	21,8
<b>Alentejo Central</b>	173216	30078	17,36%	73248	42,29%	18816	10,86%	30959	17,87%	7961	4,60%	19,4
Alandroal	7347	1677	22,83%	3538	48,16%	774	10,53%	778	10,59%	106	1,44%	25,3
Arraiolos	8207	1548	18,86%	3859	47,02%	931	11,34%	1120	13,65%	171	2,08%	21,0
Borba	8254	1677	20,32%	3425	41,50%	965	11,69%	1405	17,02%	199	2,41%	22,6
Estremoz	15461	3237	20,94%	6438	41,64%	1435	9,28%	2794	18,07%	585	3,78%	23,1
Evora	53754	5963	11,09%	20393	37,94%	6047	11,25%	12818	23,85%	4590	8,54%	12,5
Montemor-o-Novo	18632	3763	20,20%	8491	45,57%	1914	10,27%	2598	13,94%	524	2,81%	22,5
Mourão	3273	780	23,83%	1417	43,29%	339	10,36%	407	12,44%	64	1,96%	27,3
Portel	7525	1677	22,29%	3398	45,16%	926	12,31%	874	11,61%	116	1,54%	25,0
Redondo	7948	1593	20,04%	3672	46,20%	804	10,12%	1113	14,00%	197	2,48%	22,3
Reguengos Monsaraz	11401	2297	20,15%	5089	44,64%	1171	10,27%	1735	15,22%	330	2,89%	22,5
Sousel	6150	1533	24,93%	2664	43,32%	580	9,43%	852	13,85%	139	2,26%	27,3
Vendas Novas	10476	1566	14,95%	4620	44,10%	1133	10,82%	2063	19,69%	450	4,30%	16,4
Viana do Alentejo	5720	1273	22,26%	2430	42,48%	686	11,99%	762	13,32%	133	2,33%	25,0
Vila Viçosa	9068	1494	16,48%	3814	42,06%	1111	12,25%	1640	18,09%	357	3,94%	18,7
<b>Alentejo Litoral</b>	98519	21226	21,55%	39386	39,98%	10549	10,71%	16460	16,71%	3061	3,11%	24,2
Alicacer do Sal	14512	3211	22,13%	6411	44,18%	1423	9,81%	2087	14,38%	291	2,01%	24,9
Grandola	13767	3332	24,20%	5604	40,71%	1384	10,05%	2031	14,75%	329	2,39%	26,9
Odemira	26418	7809	29,56%	10453	39,57%	2724	10,31%	2825	10,69%	508	1,92%	32,8
Santiago do Cacém	31475	5343	16,98%	11911	37,84%	3482	11,06%	6783	21,55%	1430	4,54%	19,2
Sines	12347	1531	12,40%	5007	40,55%	1536	12,44%	2734	22,14%	503	4,07%	14,1
<b>Alto Alentejo</b>	128687	24900	19,35%	54635	42,46%	14105	10,96%	20968	16,29%	4937	3,84%	21,6
Alter do Chão	4441	1009	22,72%	1944	43,77%	449	10,11%	644	14,50%	141	3,17%	24,9
Arronches	3677	1041	28,31%	1540	41,88%	382	10,39%	391	10,63%	82	2,23%	31,0
Avis	5686	1396	24,55%	2440	42,91%	533	9,37%	831	14,61%	120	2,11%	27,1
Campo Maior	8535	1594	18,68%	3537	41,44%	987	11,56%	1491	17,47%	261	3,06%	21,2
Castelo de Vide	4145	1068	25,77%	1669	40,27%	413	9,96%	529	12,76%	167	4,03%	28,3
Crato	5064	1068	21,09%	2439	48,16%	532	10,51%	628	12,40%	110	2,17%	22,9
Elvas	24474	3500	14,30%	10009	40,90%	3129	12,78%	4641	18,96%	1134	4,63%	16,3
Fronteira	4122	853	20,69%	1747	42,38%	504	12,23%	585	14,19%	141	3,42%	22,9
Marvão	4419	1043	23,60%	1931	43,70%	621	14,05%	473	10,70%	81	1,83%	25,7
Monforte	3759	1134	30,17%	1407	37,43%	433	11,52%	463	12,32%	77	2,05%	33,3
Mora	6588	1379	20,93%	3067	46,55%	585	8,88%	923	14,01%	192	2,91%	23,4
Nisa	9864	2419	24,52%	4556	46,19%	938	9,51%	1180	11,96%	271	2,75%	26,3
Ponte de Sôr	17802	3639	20,44%	7849	44,09%	1953	10,97%	2365	13,29%	582	3,27%	23,0
Portalegre	26111	3757	14,39%	10500	40,21%	2646	10,13%	5824	22,30%	1578	6,04%	16,1
<b>Baixo Alentejo</b>	143020	29829	20,86%	59646	41,70%	15545	10,87%	22824	15,96%	4913	3,44%	23,3
Aljustrel	11990	2285	19,06%	5378	44,85%	1296	10,81%	1863	15,54%	299	2,49%	21,3
Almódovar	8999	2148	23,87%	3884	43,16%	901	10,01%	1189	13,21%	203	2,26%	26,7
Alvito	2650	659	24,87%	1070	40,38%	301	11,36%	353	13,32%	78	2,94%	27,6
Barrancos	2052	430	20,96%	838	40,84%	310	15,11%	243	11,84%	34	1,66%	23,5
Beja	35827	5517	15,40%	13502	37,69%	3677	10,26%	8324	23,23%	2337	6,52%	17,3
Castro Verde	7762	1418	18,27%	3559	45,85%	860	11,08%	1123	14,47%	249	3,21%	20,5
Cuba	5494	1202	21,88%	2397	43,63%	572	10,41%	774	14,09%	144	2,62%	24,5
Ferreira do Alentejo	10075	2222	22,05%	4345	43,13%	1122	11,14%	1420	14,09%	240	2,38%	24,7
Mértola	9805	2624	26,76%	4311	43,97%	990	10,10%	1124	11,46%	151	1,54%	29,6
Moura	17549	3756	21,40%	7499	42,73%	2056	11,72%	2366	13,48%	500	2,85%	24,2
Ourique	6597	1830	27,74%	2782	42,17%	623	9,44%	774	11,73%	86	1,30%	30,2
Serpa	17915	4397	24,54%	7253	40,49%	2241	12,51%	2368	13,22%	427	2,38%	27,4
Vidigueira	6305	1341	21,27%	2828	44,85%	596	9,45%	903	14,32%	165	2,62%	23,9

Fonte: XIII Recenseamento Geral da População, INE, 1991

Tendo em conta que, numa região, que pretende atingir um nível de desenvolvimento que a equipare às outras regiões do nosso país, a formação dos seus recursos humanos é fundamental para atingir esse objectivo. É sabido que estes dados referem-se a 1991 e desde essa data grandes alterações se

verificaram no acesso ao ensino superior. Contudo a existência de apenas 3,84 % da população residente é referenciada como tendo *outro tipo de ensino*. De entre os vários factores que contribuem para o baixo nível de escolarização, caberá uma parte à oferta das infraestruturas educativas. Adiante verificaremos se serão suficientes.

### **3.3. O Abandono Escolar**

O abandono escolar é, hoje, um fenómeno preocupante tanto pela extensão que adquire como pelas repercussões que terá na vida dos indivíduos e das sociedades.

Como é lógico, os números do abandono cresceram com o prolongamento da escolaridade obrigatória nos diversos países. Mas, se essa maior exigência de escolarização procura responder à necessidade de desenvolver no jovem as capacidades e as competências que lhe são indispensáveis para ocupar o seu lugar na sociedade, pois é o futuro que está em risco. E essa consciência está bem patente nas preocupações de muitos países.

Assim, num relatório apresentado em finais de 1988 por Robert Rivière à Comunidade Europeia sobre o sucesso e o insucesso escolar na Europa, sublinha-se que "...Todo o atraso em que um país incorra no desenvolvimento dos conhecimentos dos jovens, futuros agentes de produção e desenvolvimento, coloca esse país em situação muito delicada relativamente aos seus vizinhos e concorrentes...". Daí que o insucesso escolar constitua, "...para lá dos aspectos humanos e sociais do fenómeno, um verdadeiro problema económico e que a sua resolução se apresente como um autêntico desafio..." Quanto ao abandono, ele revela afinal a rejeição da escola por parte daqueles que, na maior parte das vezes, foram excluídos por ela. Dentro da escolaridade obrigatória, de extensão diferente nos diferentes países, utilizam-se, em alguns, meios coercivos para impedir o abandono. Além de esses meios serem muitas vezes ilusórios, o seu emprego significa afinal intervir sobre o efeito e não sobre a causa.

Em Portugal as penalidades previstas relativamente ao abandono previa cortes no abono de família, para além do encargo cometido aos agentes da autoridade de obrigarem as crianças à frequência da escola, acentuando-se mais, na legislação, o conjunto de penalizações em que se incorria do que as vantagens do cumprimento de escolaridade.

Insucesso escolar e abandono são fenómenos que só muito recentemente foram encarados como estando em interacção. O resultado de um, quase sempre está em ligação com o outro. Do ponto de vista pedagógico o insucesso escolar resultava da avaliação do aluno, entendida a avaliação feita como que desinserida do contexto educativo. A evolução das ciências sociais em geral e das ciências da educação em particular tornaram a avaliação um processo global onde interagem agentes discentes, docentes e outros, que influem no nível de conhecimentos adquiridos. O facto social é um todo e só por necessidades teóricas e epistemológicas se poderá ter uma visão parcelar do todo.

Com o alargamento da escolaridade obrigatória, os números que traduzem a existência do fenómeno do insucesso cresceram significativamente e alertaram para os custos que ele acarretaria a médio e a longo prazo. Ao dizer-se insucesso e abandono, não pode inferir-se que o segundo fenómeno tem o primeiro como causa exclusiva. Se o insucesso faz, por vezes, que o jovem deixe precocemente a escola, não é esse o único factor de abandono.

Nos Estados Unidos da América, 1987 foi o ano consagrado ao estudo do problema do abandono. Um grande número de instituições, quer particulares, quer oficiais, orientaram nesse sentido os subsídios que concediam e aumentaram o número de iniciativas que visavam a prevenção do abandono.

Ao examinar as situações de insucesso escolar por recurso a indicadores, as taxas de abandono durante a escolaridade obrigatória, nos estados membros da UE verificamos que a percentagem referente a Portugal atinge os 40%, a que se segue é a Espanha com 20%, sendo os restantes países com taxas menores.

Observa-se, também, que os números elevados de abandono se distribuem por todos os níveis de ensino. Na Bélgica, pelo menos 4 em cada 10 alunos<sup>5</sup> deixaram o sistema escolar tendo apenas o certificado do ensino primário. Uma publicação do Ministério da Instrução Pública de Itália, apontando a falta de dados fidedignos para um conhecimento total do fenómeno do abandono, afirma que ele se manifesta em todas as províncias e se verifica mesmo dentro da escolaridade obrigatória.

Por outro lado, a distribuição regional das taxas de abandono escolar não é uniforme em cada um dos países da Comunidade e assim as médias nacionais, já de si elevadas, escondem muitas vezes situações extremamente graves. Na Grécia, por exemplo, a taxa nacional de 8,1% resulta de situações tão diversificadas como as de 21,5% na zona rural da Euritânia e 1,8% em Atenas.

No caso dos Estados Unidos da América, verificou-se que, na cidade de Chicago, a taxa de abandono atingia os 50,5%, sendo 38% brancos, 56% negros e 57% hispânicos. Num único ano escolar (1985/86), 682000 adolescentes americanos abandonaram a escola (uma média de 3789 por cada um dos 180 dias escolares).

Em Portugal os estudos sobre abandono escolar escasseiam, e motivado pela implementação da Reforma do Sistema Educativo, foram apurados alguns números sobre abandono escolar, mas segundo alguns especialistas não merecem grande confiança, pelo facto dos mesmos serem obtidos por defeito, isto é, por diferença entre o total de alunos inscritos num ano e no seguinte. Um dos documentos preparatórios da Reforma do Sistema Educativo, intitulado Proposta de Reorganização dos Planos Curriculares dos Ensinos Básico e Secundário, refere que 150.000 jovens abandonam anualmente a escola, sendo 2/3 com a escolaridade inferior a nove anos, portadores, portanto duma preparação que não lhes facilitará a inserção insegura no mundo do trabalho. Com o objectivo de reduzir o insucesso foi aprovado o Programa Interministerial de Promoção do

---

<sup>5</sup> Dados referentes a 1987/88



Sucesso Educativo (PIPSE) assumindo "...como tarefa de elevada prioridade o combate ao insucesso escolar, com especialrelevo para os ciclos iniciais de escolaridade básica, particularmente nos meios sócio-culturais desfavorecidos(...) onde os fenómenos de repetência e **abandono** atingem os níveis mais alarmantes.<sup>6</sup>

Prespectivado como instrumento privilegiado de concretização da reforma educativa desenvolvia-se procurando a renovação da relação ensino-aprendizagem, a preparação dos pais e encarregados de educação, professores, autarcas e representantes dos interesses sociais, económicos e culturais da região, para a assunção de novos papéis, no âmbito da gestão escolar, a integração da actividade educativa, escolar, pré-escolar e extra-escolar na base territorial do município.

Mais tarde, em 1991, por recomendação da Conferência Mundial sobre Educação para todos, foi instituído um programa interdepartamental cujo principal objectivo foi mobilizar vontades e rentabilizar recursos para o efectivo cumprimento da escolaridade de 9 e 12 anos, cumprindo uma cultura de escolarização prolongada e qualificante, propiciadora em décadas vindouras da formação de cidadãos melhor dotados para enfrentar, com competência, responsabilidade e civismo, os desafios postos nas sociedades modernas. No âmbito das actividades deste último programa, foi elaborado um trabalho de investigação no sio do Ministério da Educação denominado "Caracterização Regional dos Factores de Abandono Escolar no 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico."<sup>7</sup>

Os dados analisados realçam a existência de uma clivagem significativa entre o 2º e 3º ciclo da escolaridade básica, no que se refere às razões dominantes do abandono; de facto, enquanto no primeiro caso a questão do abandono surge associada com particular vigor a indicadores de carácter socio-cultural e económico, no 3º ciclo essa relação é menos evidente e parece ser

---

<sup>6</sup> in texto introdutório do despacho ministerial que cria o PIPSE

<sup>7</sup> Policopiado

substituída pela existência de uma associação mais significativa com outros indicadores, como os que se referem às condições de ensino.

#### **4. As Despesas com a Educação**

Outra questão que se coloca ao desenvolvimento da educação são as despesas. De uma forma geral, nos países da Comunidade, as despesas aplicadas na Educação são idênticas às da saúde, situando-se entre os 3% e os 7% do PIB. Os países que menos dispendem na Educação (cerca 3%) são a Grécia, a Espanha e Portugal, embora nos últimos anos se tenham realizado maiores esforços por parte dos governantes no sentido de serem aumentadas as verbas orçamentadas, embora não seja o suficiente perante as necessidades. A percentagem do PIB que o Luxemburgo gasta na educação é também muito baixa, porém, esta deve-se à quase ausência de ensino superior, pois o número de estudantes não justifica a criação de Universidades. A Dinamarca, gasta por habitante dez vezes mais que a Grécia. Esta consagra um pouco mais de 700 F por habitante, enquanto que a Dinamarca gasta cerca de 8000 F.

No entanto, as disparidades habituais entre países ricos e menos ricos são uma excepção (por exemplo, a Irlanda dispense na educação um valor superior a 3000 F por habitante, sendo semelhante ao que o Reino-Unido dispense).

Em média 5% das despesas públicas de educação dirige-se à formação profissional dos adultos. A prioridade concedida a esta área à educação está intimamente relacionada ao desenvolvimento económico, sendo cada vez mais necessário pôr em prática as políticas de educação adoptadas pelos países da Comunidade Europeia, face às mudanças esperadas nos empregos nos próximos anos.

Verifica-se também que o financiamento do Estado ao ensino é preponderante e que a participação de entidades privadas é geralmente de menos de 1% do PIB, excepto no Reino-Unido, onde é de 5%.

## **5. A Selecção e a Qualidade de Ensino**

Desde há algum tempo procura-se uma aproximação entre os programas, bem como na forma de selecção. Por exemplo, a passagem no ciclo secundário inferior é automática em países como: a Dinamarca, Espanha, França, Grécia, Portugal e ainda na Escócia. Noutros países, a passagem é submetida a uma orientação de dossier ou exame.

O objectivo de se encontrar um tronco comum nos estudos secundários em vários países, é o de acolher sem selecção nem discriminação todos os alunos dos 11 aos 16 anos. Exemplo disso são o Liceu único Francês e a Escola Compreensiva Inglesa. No entanto, é muito difícil suprimir toda a forma de selecção e oferecer a todos os jovens a mesma cultura geral.

Assim, a selecção reaparece em numerosos casos (exp. aulas bilíngues dos Liceus franceses reservados para os melhores alunos do primário; instauração de opções hierarquizadas na Grã-Bretanha; ou dos sectores longos e curtos na Alemanha).

No nosso país, o acesso à Universidade depende do número de lugares disponíveis e das notas obtidas, o que faz com que os estudantes sejam muitas vezes forçados a grandes deslocações ou a opções que não escolheram.

Deste modo, a procura de uma melhoria qualitativa dos sistemas educativos, pode fazer-se pelo conhecimento mútuo destes, nos diferentes estados membros uma vez que é o elemento que favorece o enriquecimento de todos eles, pois permite uma análise comparativa dos mesmos.

## **6. A cooperação escola/mundo do trabalho**

A cooperação entre os estabelecimentos de ensino e as empresas será de grande importância no futuro, a fim de se alcançarem as condições necessárias a uma pesquisa efectiva e interdisciplinar, bem como para melhorar o nível do ensino, essencialmente nos domínios de evolução rápida (ciência e tecnologias). A cooperação é também considerada essencial para permitir uma rápida

transmissão aos sectores económicos dos resultados da investigação e do desenvolvimento, levados a cabo pelas instituições do Ensino Superior.

A senhora Vasso Papandreou, elaborou um terceiro memorando sobre o Ensino Aberto à Distância (adoptado recentemente pela Comissão das Comunidades Europeias) onde se apresentam novas perspectivas em matéria de educação e formação. Estas perspectivas são de grande interesse para os trabalhadores e empregadores que necessitam de actualizar os seus conhecimentos e, melhorar as suas qualificações com o objectivo de responder aos desafios dos avanços da ciência e da tecnologia de modo que possam aproveitar totalmente os benefícios do mercado único Europeu. Também as zonas isoladas ou de difícil acesso à educação e formação devido a circunstâncias familiares, sociais ou pessoais, sairão beneficiadas da aplicação dos programas.

Os elementos básicos da proposta são dois:

O primeiro consiste em promover a produção de matérias de aprendizagem aberta, com particular ênfase nas formas ajustáveis às PME, cuja participação nos outros tipos de formação é limitada. Os programas COMETT e FORCE têm realizado alguns trabalhos nesta área, mas é necessário que se aumente o esforço e, que se saiba tirar partido dos resultados obtidos nos diferentes Estados membros. O segundo consiste no estabelecimento de uma rede de centros de demonstração e de assistência através dos Estados membros.

A adopção desta estratégia deverá alargar o acesso à formação profissional, bem como melhorar a sua qualidade em toda a comunidade. Deverá possibilitar também a participação mais alargada do Ensino Superior, em particular no quadro de uma formação contínua e de reciclagem periódica.

Através dos esforços desenvolvidos, pretende-se conferir ao Ensino Superior uma dimensão Europeia, propondo, este memorando, acções específicas com o fim de promover o ensino à distância no interior de programas interuniversitários de cooperação no quadro ERASMUS. Prevê-se que no futuro o modelo do Ensino Superior seja muito diversificado onde as unidades bases terão

grande autonomia e flexibilidade a nível monodisciplinar, pluridisciplinar e interdisciplinar, bem como nos esquemas organizativos.

Podem retirar-se alguns benefícios da cooperação, como: a criação de bases de dados que permitam a troca de informação sobre as possibilidades e os produtos que existem no domínio da aprendizagem à distância; medidas que visem a adaptação, transferência e co-produção de materiais; cooperação entre as instituições envolvidas na aprendizagem Aberta e à distância; elaboração de normas de qualidade para os produtos de formação e sistemas de difusão; apuramento dos sistemas de avaliação e reconhecimento dos cursos de Ensino Aberto e à distância; reconhecimento mútuo das qualificações obtidas no quadro de um sistema de Ensino Aberto e à distância.

Como podemos observar, no contexto da Comunidade Europeia, a questão da Educação revela-se de grande importância na medida em que se não se investir fortemente na Educação de modo a que se consiga a cooperação e igualdade desejadas, o projecto Europeu pode não passar de uma utopia.

Com o início do Mercado único Europeu impõe-se aos Estados Membros da Comunidade uma série de esforços e de mudanças que para alcançarem êxito necessitam de um sólido consenso entre parceiros comunitários. A comunidade Europeia, não só se compromete a realizar o mercado único como também a reforçar a coesão económica e social para o que é necessária uma redução real das disparidades "regionais". Neste sentido, foram criados vários fundos de apoio ao desenvolvimento social e económico.

No entanto, é difícil definir-se uma política comum de Educação, pois os sistemas educativos dos países membros, apresentam objectivos educacionais próprios por forma a manter o respeito pelos valores e práticas tradicionais como forma de afirmar a sua cultura.

Não obstante, cada vez mais se torna necessário dar especial atenção a esta questão pela necessidade de uma raiz comum à Europa dos cidadãos, com valores em comum como a liberdade, a solidariedade e a democracia.

A Educação é a base da formação científica, técnica e profissional face às novas exigências da economia e da sociedade e, também um instrumento fundamental na criação da consciência de uma nova cidadania nas gerações. As comunidades só poderão ter sucesso no seu projecto se souberem investir na educação e formação contínua da população adulta, bem como inovar a educação e formação inicial das gerações futuras.

Por esta razão, se dá grande importância à cooperação, que passa pelo conhecimento mútuo de todos os sistemas de ensino e pela procura de uma sintonia sistemática, traduzida em troca de experiências, em intercâmbio de professores e estudantes (programa ERASMUS), na procura de convergências curriculares, em adopção de soluções semelhantes para situações específicas.

É imprescindível que se formem cidadãos que sejam conhecedores de uma outra língua além da sua, bem como capazes de comunicar e de cooperar com os parceiros de outros países.

É neste contexto que a União Europeia estabelece cinco grandes objectivos para as futuras acções de cooperação e que favorecerão a aproximação dos Estados Membros no domínio da Educação e que contribuirão para uma Europa mais coesa:

1 - Uma Europa Pluricultural, baseado no incremento, nos jovens do sentimento de pertença a uma comunidade Europeia através do ensino e formação de professores numa dimensão europeia; na produção do ensino das línguas estrangeiras no sistema escolar, universitário e de formação profissional; na inclusão nos sistemas educativos e de formação da multiplicidade das abordagens culturais; na aproximação dos estabelecimentos de ensino e formação a fim de favorecer um enriquecimento mútuo e uma melhor integração no meio escolar dos filhos dos nacionais dos Estados Membros da comunidade;

2 - Uma Europa da mobilidade, baseada na livre circulação de pessoas e ideias, favorecida pelo reconhecimento dos diplomas e de equivalência das qualificações profissionais; no apoio ao intercâmbio de jovens e a períodos de

formação no estrangeiro para professores, formadores, estudantes e responsáveis administrativos da educação;

3 - Uma Europa de formação para todos, com base na oferta de um ensino e de uma formação de qualidade a todos os jovens na comunidade que, a longo prazo, contribuirá para a redução das disparidades regionais; na criação de um ensino e de uma formação adoptados aos jovens desfavorecidos e, medidas destinadas a lutar contra o insucesso escolar; na igualdade de acesso a uma educação de alta qualidade;

4 - Uma Europa das competências, baseada na melhoria constante da qualidade do ensino básico; na melhor preparação dos jovens para a vida profissional e por uma formação que lhes permita adaptar-se às evoluções económicas, tecnológicas, sociais e culturais; no desenvolvimento dos sectores educativos, sobretudo o ensino técnico e profissional e o ensino superior; na adaptação dos programas e dos métodos de formação às transformações tecnológicas; na melhoria da formação inicial e contínua dos profissionais de educação;

5 - Uma Europa aberta ao Mundo, preocupada em intensificar a colaboração com as organizações internacionais competentes em matéria de educação e formação; em reforçar os laços com os outros Estados e, em definir novas formas de solidariedade com os países em vias de desenvolvimento.

## **III PARTE**

### **O Alentejo:**

### **Os próximos 20 anos**



## 1. Introdução

As condicionantes demográficas que genericamente atrás referimos, têm subjacentes, na sua análise e prospectiva, um conjunto de métodos e técnicas que lhe são próprias. É privilegiada a metodologia quantitativa enquanto técnica que nos proporcionará a interpretação qualitativa dos resultados. É nesta simbiose quantitativo/qualitativo que a ciência demográfica tem assente a sua análise explicativa das teorias que lhe são próprias.

O estudo da região Alentejo, através da evolução dos ritmos e volumes de crescimento da população na segunda metade deste século, mais não pretende, do que aplicar as metodologias de análise demográfica que outros autores experimentaram em regiões mais vastas. A particularidade nesta região, deve-se ao contexto em que se insere a análise: Estagnação e/ou crescimento negativo, desertificação e repercussões noutras áreas sociais, nomeadamente, e no caso presente, no contexto educativo

A análise demográfica abrangerá um período de tempo de 1960 até aos nossos dias, e um espaço que como temos vindo a referir será o NUTS Alentejo, abrangendo a prospectiva até ao ano 2010.

A análise escolar tem particular incidência no período após 1970 (grande explosão escolar motivada pela democratização do sistema educativo) e partirá da situação e do modelo actual (1991) demográfico para prospectivar os próximos anos tendo por base os cenários demográficos construídos anteriormente.

A recolha de dados estatísticos permitirá a construção de indicadores descritivos e analíticos. Assim e segundo a natureza do estudo as metodologias quantitativas são que melhor se adaptam aos objectivos propostos, nomeadamente no que se refere à quantificação dos fenómenos demográficos e o seu impactos nas estruturas regionais do sistema educativo.

## 2. A abordagem metodológica na análise demográfica

Os métodos de análise utilizados são de dois tipos: taxas brutas e indicadores de intensidade e calendário. A utilização destes indicadores apresenta uma maior fiabilidade no estudo da mortalidade e da fecundidade do que as taxas brutas. Uma análise dos acontecimentos demográficos ao longo do tempo seria preferível no sentido de melhorar os indicadores, mas os dados estatísticos existentes em Portugal não permite tal, pois não existe dupla classificação dos dados que nos apresenta o INE e que permitiria a reconstituição das gerações. A análise transversal ou análise de momento consiste fundamentalmente em observar os acontecimentos demográficos num determinado período de tempo enquanto que a análise longitudinal significa observar os acontecimentos ao longo da vida dos indivíduos (Nazareth, 1988).

A prospectiva utilizada enquanto método, refugia-se nas técnicas quantitativas, nomeadamente na teoria das probabilidades, na recta dos mínimos quadrados (análise de regressão) e nalguns indicadores estatísticos que estão subjacentes à teoria das probabilidades.

### **2.1. A metodologia na análise demográfica**

Na análise demográfica é importante recolher as informações acerca dos volumes e ritmos de crescimento das populações, através da construção de taxas de variação ( $\Delta$ ) entre dois momentos temporais e as taxas de crescimento anual médio (TCAM), a densidade populacional, que nos permitem comparar no tempo e no espaço a evolução dos quantitativos populacionais.

A apresentação das estruturas demográficas por sexos e por idades da população é fundamental para a análise demográfica. A repartição por sexos permite-nos verificar as diferentes funções biológicas, sociais e culturais, do homem e da mulher na sociedade e as suas implicações demográficas. A repartição por idades permite-nos verificar, por um lado, os efeitos específicos de

cada idade ou grupo de idades, porque em diferentes idades o homem cumpre biologicamente e socialmente diferentes funções, e por outro lado, verificamos a alteração progressiva dos comportamentos e capacidades. São os chamados «efeitos de geração» e «efeito idade».

Conforme o tipo de análise demográfica que desejamos realizar, assim também a repartição por idades é apresentada por grupos de idades quinquenais ou por grandes grupos de idade. A repartição por grandes grupos de idade é apresentada quando desejamos fazer comparações pragmáticas, e de fácil visualização, no tempo e no espaço, e poderá ser feita de duas maneiras:

- *Agrupando as idades dos 0-14 anos, 15-64 anos e 65 + anos; ou, 0-19 anos, 20-59 anos, e 60 + anos.*

É indiferente a adopção de um ou outro tipo de agrupamento, mas num determinado trabalho, adoptado um deverá ser mantido até final. No caso concreto deste trabalho, foi adoptado o primeiro modelo de grupo de idades porque verificamos que as estatísticas demográficas do INE e do EUROSTAT até ao ano de 1991, mantinham esta tipologia, o que nos permitiria comparar dados e indicadores.

Vários indicadores permitem-nos comparar valores no tempo e no espaço como sejam as taxas brutas, taxas líquidas, percentagens, proporções, e outros...

A taxa bruta de mortalidade é um indicador grosseiro e tem um significado ambíguo: é simultaneamente influenciada nos valores altos pelo aumento do número de pessoas idosas e, nos valores baixos, pelo alongamento da esperança de vida. Assim, verificamos que se registaram taxas de mortalidade mais baixas nalguns países, em que as condições sanitárias são menos evoluídas, e isso deve-se ao facto de a população desses países ter uma estrutura por idades mais jovem, logo uma mortalidade menos elevada.

Por conseguinte, o estudo da mortalidade exige uma análise por idades e por sexo. A partir desta análise através da recolha empírica dos dados, chega-se

a duas conclusões fundamentais: em todas as idades a probabilidade de sobrevivência das mulheres é superior à dos homens; a probabilidade de óbitos relativamente elevada durante o primeiro ano de vida, descendo ao seu nível mais baixo entre os 10 e os 15 anos, a partir do qual aumenta gradualmente. Por volta dos 20-24 anos, as curvas do quociente de mortalidade apresentam um máximo relativo, que é o resultado, entre outros, do elevado número de acidentes de viação nessas idades.

As taxas brutas de mortalidade (TB) são os processos mais simples de medirmos o nível desta variável em qualquer país ou região. Para tal basta dividirmos o total de óbitos pela população média, e multiplicarmos por mil para que o resultado se nos apresente em permilagem. No caso presente verificamos que em relação a Portugal e ao Alentejo temos, para 1970 uma TB de 11,53 e 10,93 por mil, para 1980 10,17 e 11,99 por mil e para 1990 10,46 e 13,68 por mil, respectivamente.

Ao observarmos os dados, e atendendo ao que atrás disse sobre o declínio da fecundidade, naturalmente que ficaremos algo perplexos sobre a evolução deste indicador de mortalidade na região Alentejo.

Mas como refere J.M. Nazareth (1988) "...A Taxa Bruta de Mortalidade é um instrumento grosseiro que isola muito rudimentarmente os efeitos de estrutura. Daí a necessidade de recorrer a outros métodos que isolem duma forma menos elementar o verdadeiro modelo do fenómeno."

Assim para melhor análise recorreremos a outra metodologia, ou seja realizar a mesma operação matemática, mas tendo em conta os grupos de idade quinquenais. Dividindo-se o número de óbitos em cada grupo de idades pela população nessas mesmas idades permite-nos elaborar uma análise mais fina por idades quinquenais.

A Taxa de Mortalidade Infantil é um dos dois indicadores da variável mortalidade, mais importantes para a Demografia Social. A sua evolução mostramos o estado socioeconómico de determinado país.

Seguindo o raciocínio do conceito de taxa, para determinarmos a taxa de mortalidade infantil (TMI) bastaria dividirmos o número de nascimentos no primeiro ano de vida pela população média do ano em análise no grupo 0-1 anos de idade. Mas, segundo Nazareth (1988)<sup>1</sup>, "...tradicionalmente, esta medida de análise tem sido definida como a relação que existe entre o número de óbitos de crianças com menos de 1 ano e o efectivo dos nascimentos nesse ano." A esta definição está implícita o conceito de quociente. Todavia, para que o valor resultante da fórmula matemática fosse o mais exacto possível seria necessário existir a dupla classificação nas estatísticas demográficas, o que não existe em Portugal.

Assim, tem sido adoptado o método da média ponderada com a seguinte fórmula:

$$1q_0 = \frac{\text{óbitos } c/ - 1 \text{ ano}}{K'' N_0 + K' N_1}$$

em que "óbitos *c/ - 1 ano*", são as crianças que morreram com menos de 1 ano de idade; "*N<sub>0</sub>*" é a média dos nascimentos do ano em estudo e do ano anterior e "*N<sub>1</sub>*" é a média dos nascimentos do ano em estudo e do ano posterior; e *K''* e *K'* são factores de ponderação constantes duma tabela<sup>2</sup> proposta por Shryock e Siegel em que segundo os valores encontrados no cálculo da taxa de mortalidade infantil clássica, referida anteriormente, assim são escolhidos os valores constantes da tabela.

A mortalidade infantil poderá subdividir-se, quanto à sua origem, em duas categorias: Mortalidade por causas endógenas e por causas exógenas. Segundo Nazareth (1989) citando R. Pressat as primeiras prendem-se com deformações congénitas e as segundas estão ligadas a causas exteriores. A recolha de dados das estatísticas demográficas na região permitiu-nos na primeira parte elaborar a análise no NUTS Alentejo no espaço e no tempo.

1. J.M. Nazareth, ob. cit.

2. in J. M. NAZARETH, ob. cit., pág. 246

Também a mortalidade por causas de morte é um factor importante a considerar na nossa análise porque nos permite inferir dos factores sociais que estão por detrás da mortalidade ao longo da vida. Para a mesma variável usamos o método das percentagens em que verificamos a relação entre o número de óbitos por causa de morte pela totalidade dos óbitos.

No sentido de testar outras técnicas de análise da mortalidade, foram recolhidos os óbitos por meses, para que esta análise me permitisse verificar, em períodos diferentes e em regiões diferentes, a variação da mortalidade ao longo do ano.

Assim, foram construídos índices através de três métodos indicados por J.M. Nazareth (1988): O método das proporções ou percentagens mensais que consiste em dividir os óbitos observados em cada mês do ano e dividir pelo total anual, multiplicando, em seguida, por cem. Devido ao facto de os meses do ano não terem todos os mesmos dias, este método provoca distorções na comparação dos valores que produz. O método das taxas mensais, proposto por L. Henry, e citado por J.M. Nazareth na obra referida, propõem uma forma de cálculo em que os valores são ponderados pelos dias do ano e dos meses e consiste na multiplicação da relação «óbitos mensais/dias do mês» pela relação «dias do ano/população média». Shryock e Siegel propõem outra forma de cálculo mas com os mesmos resultados. Os quadros do anexo nº 2 mostram-nos os valores das taxas calculadas através da fórmula de L. Henry. O método dos números proporcionais também proposto por L. Henry, tem a mesma lógica que o método das taxas mensais mudando a sua fórmula de cálculo, que consiste em dividir os óbitos de cada mês pelo número de dias desse mesmo mês, e em seguida através de uma regra de três simples e considerando que 1200 será o total, encontra-se a proporção em relação a este número.

Tal como para a mortalidade, as taxas brutas são um primeiro indicador da natalidade. Para se calcular a Taxa Bruta de Natalidade (TBN) é necessário dividir o número de nascimentos em determinado período pela população média

desse mesmo período. Contudo deveremos verificar que a população média engloba ambos os sexos e de todas as idades. Sabendo que apenas são as mulheres que têm filhos e que o seu período fútil é normalmente entre os 15 anos e os 50 anos, é mais frequente encontrar outro indicador denominado Taxa de Fecundidade Geral (TFG), em que o seu cáculo consiste na divisão dos nascimentos em determinado período, pela população feminina no seu período fútil. Embora sendo um indicador rudimentar, a TFG é mais exacta que a TBN, pois como poderemos ver a variação da TBN em Portugal entre 1970 e 1990  de -36.62%, e da TFG é de -38.24%, isto é, uma diferenç subestimada de 1.62%.

As taxas brutas escondem os efeitos que a estrutura da população tem sobre os fenómenos demográficos, quer da mortalidade, quer da natalidade e quer ainda das migrações. Para obviar a essa situação e para que se encontrem parâmetros de comparação têm-se desenvolvido métodos que se enquadram em determinados esquemas de conceptualização, quer de standardização dos valores (directos e indirectos), quer de tanslacço.

Já foram referidos ao ser estudada a mortalidade e novamente os refiro para o fenómeno da natalidade.

O método da população-tipo enquadra-se nos métodos de standardização directa e que no estudo presente permitiu a comparação entre as taxas de natalidade por grupos de idade da região Alentejo e a estrutura da população de Portugal.

O movimento migratório é uma variável importante no estudo da população, mas que em termos quantitativos  de controle difícil, devido fundamentalmente à falta de registo das saídas e entradas dos emigrantes e imigrantes clandestinos e por outro lado, não são controláveis as migrações dentro de um país, a não ser durante a realização dos recenseamentos.

É a partir da equação de concordância<sup>3</sup> que poderão ser determinados os saldos migratórios, ou seja, conhecidas as populações entre dois recenseamentos e, conhecidos os óbitos e os nascimentos desse decénio, facilmente se chegam a valores do saldo migratório.

## **2.2. A metodologia no prospectiva demográfica**

Num trabalho desta natureza, em que está subjacente a atitude prospectiva, é importante conhecer as tendências do passado em termos económicos, sociais e demográficos, para poderem ser estabelecidos hipóteses de crescimento minimamente plausíveis, isto é, proceder à elaboração de uma análise retrospectiva com base em metodologias e técnicas experimentadas e cientificamente reconhecidas como capazes de nos fornecer o conhecimento com objectividade. Por melhores técnicas e metodologias que se utilizem para “conhecer do futuro”, tal apenas poderá ser considerado um exercício teórico e académico devido à sua complexidade e globalidade. Tais exercícios privilegiam a temporalidade futura e os seus resultados não podem ser interpretados como profecias, pois as referências ao futuro fundamentam-se em hipóteses que, sobre a dinâmica das populações, se concretizam pelo recurso a métodos científicos de extrapolação das tendências admitidas. Vários autores se têm debruçado sobre esta temática. Godet (1990) citado por Santos (1993) refere que a atitude prospectiva é uma “...visão global para uma acção local, clarificando a actuação presente à luz do futuro possível, Ainda segundo o mesmo autor cinco ideias chave que subjazem à postura prospectiva:

1º Adoptar de um pensamento anti-fatalista e orientado para a acção:

2º Proporcionar orientação e conteúdo aos projectos a elaborar;

3º Adoptar uma visão global e qualitativa para a acção local, sub-regional e regional;

---

3.  $P_{x+n} = P_x + N - O + I - E$



4º Colocar as perguntas certas e duvidar da sabedoria popular (mas não a desprezar, pois pode ser útil para se compreender pensamentos e práticas, e como hipótese de trabalho);

5º Utilizar métodos simples e adaptáveis ao estímulo da imaginação e à facilidade de comunicação.

Assim a atitude prospectiva fundamenta-se, por um lado, em imaginar o que vai acontecer num espaço e num tempo determinado, através do controle de processos científicos, de modo a diminuir a incerteza e conseguir encontrar fenómenos dificilmente previsíveis, tais como a ruptura, a mudança, a transformação e a descontinuidade; e por outro lado, a análise prospectiva pretende ser um instrumento que ajude à tomada da decisão, estando intimamente ligada a uma atitude política de agir, o mesmo é dizer que a prospectiva é uma investigação de futuros possíveis, prévia à elaboração de estratégias ou de políticas tendo em vista a acção presente.

O reconhecimento do carácter globalizante da prospectiva, resulta no interesse em se conhecerem os reflexos futuros, quer de certas tendências fortes observadas, quer de medidas desencadeadas no presente visando alterar o previsível. Isto pressupõe uma nova concepção da vida e do ser humano, não apenas como objecto, mas enquanto sujeito de acção que pode participar de uma forma consciente na evolução da realidade.

O interesse que numerosos académicos têm mostrado pela prospectiva demográfica pode ser confirmado tanto pelo número crescente das suas utilizações como pelo alargamento das suas aplicações, extravasando, por vezes, o âmbito dos estudos estritamente demográficos. Verificamos o multiplicar deste tipo de trabalhos, quer a nível do INE, CCR's, Universidades, quer a nível de organismos internacionais, como sejam, as Nações Unidas, que, a partir de 1951, tem vindo a fornecer todos os cinco anos estimativas futuras da população mundial e, também, a OCDE, que elabora estimativas populacionais periódicas sobre os seus estados membros. Também, inúmeros estudos, tendo por base

projeções da população, derivam para áreas como o planeamento, a economia, a educação, a política, a urbanização, etc.

Estas ideias chave enunciadas procuram estar subjacentes na parte que pretendemos de maior importância no trabalho apresentado: A projecção da população total, em geral, e população discente escolar em particular no NUTS Alentejo.

Para Nazareth (1988) "... prever é elaborar uma tendência, provável ou plausível, com base numa análise rigorosa do passado e numa razoável expectativa do futuro. Projectar é construir tendências, com base em hipóteses, quer estas sejam plausíveis ou não..."

Sendo assim, partimos da construção de tendências com base em várias hipóteses, mas procuramos que estas sejam o mais plausíveis possíveis. Sendo um trabalho prospectivo, tem uma atitude previsional com base no passado e no presente.

E para que a atitude projectiva assente em bases minimamente verosímeis, não poderia deixar de referir a importância e o investimento realizado para conhecer o passado e o presente, na região em estudo, em termos sociais, económicos e fundamentalmente demográficos.

No estudo que estamos desenvolvendo, em que está subjacente a atitude prospectiva, é importante conhecer as tendências do passado em termos económicos, sociais e demográficos, para poderem ser estabelecidos hipóteses de crescimento minimamente plausíveis, isto é, proceder à elaboração de uma análise retrospectiva com base em metodologias e técnicas experimentadas e cientificamente reconhecidas como capazes de nos fornecer o conhecimento com objectividade.

Como adiante observaremos, ao analisar a região sob o ponto de vista demográfico, as estruturas da população, influenciam os modelos das variáveis microdemográficas, pois a existência de mais ou menos jovens, mais ou menos

idosos ou de mais ou menos população na idade activa, faz alterar os vários tipos de taxas de natalidade e de mortalidade.

Mas, se por um lado a variação das taxas de natalidade e de mortalidade dependem da estrutura da população, estas variáveis microdemográficas também influenciam a evolução das estruturas populacionais. Poderíamos dizer que existe uma interacção constante entre a estrutura e os modelos, e que ambos se influenciam mutuamente.

O estudo projectivo/demográfico da região Alentejo, poderá à partida, ser feito de maneira diferenciada, quanto ao âmbito geográfico. Os dados que nos permitem a construção de indicadores são disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística ao nível de freguesia, concelho, NUTS III e NUTS II, numa disponibilidade “crescente”, isto é, poderemos ter acesso a uma maior número de dados, se a unidade geográfica for maior. Assim face a esta dificuldade consideramos, como outros autores (Valente Rosa, 1996), que o concelho deverá ser a unidade base e ponto de partida para selecção de indicadores porque ao nível de freguesia onde, naturalmente a homogeneidade será maior, não há dados disponíveis. A escolha da unidade freguesia mostrar-se-ia desvantajosa comparativamente à dos concelhos, pois o aumento do nível de desagregação espacial, faria aumentar as flutuações devidas às variações dos pequenos números num trabalho de metodologia quantitativa como é o presente.

A construção de cenários demográficos futuros, refugia-se em métodos e técnicas cientificamente experimentadas. Como ponto de partida dever-se-á ter em conta a dimensão do espaço geográfico assim como a sua homogeneidade nas variáveis com que vamos trabalhar para permitir uma maior aproximação dos indicadores comuns. Isto é, perante o comportamento do passado conhecido das populações e os dados disponíveis, não será correcto fazer projecções demográficas, tendo por base métodos matemáticos e técnicas quantitativas, em unidades espaciais abaixo do distrito ou NUTS III, devido à dimensão numérica do universos a estudar pois, o erro estatístico poderia-nos induzir em juízos teóricos

distorcidos como atrás referimos. Segundo Christine Watellar (1979), citada por Rosa (1992), a base populacional mínima para a tradução efectiva dos comportamentos demográficos à escala regional deve ser de 10.000 indivíduos para cada sexo. Como verificamos a maioria dos concelhos da região Alentejo não satisfaz este critério. Aliás, como adiante tentaremos provar, os concelhos em estudo mostram na sua maioria comportamentos demográficos semelhantes pelo que poderá não se justificar o seu tratamento separado.

### **2.3. Selecção de indicadores**

Como temos vindo a referir a realidade social é una e a sua análise passa pela apreciação de inúmeros indicadores que complementam a informação recolhida e possibilitam um melhor e globalizante conhecimento da realidade. No entanto há que seleccionar as variáveis que, melhor respondam ao objecto do estudo que realizamos.

No caso presente iremos seleccionar as variáveis onde se encontram os dados sobre os primeiros anos de vida, isto é, se a sociedade em estudo tende para o envelhecimento, então no caso particular os indicadores são os que nos “falam” do envelhecimento na base das pirâmides etárias. Assim a variável mais importante será a que nos indica o número de crianças e jovens até aos 15 anos, idade em que vulgarmente termina a escolaridade obrigatória. A variável *percentagem de jovens* reúne essas condições, pois agrupa, em termos relativos, os jovens desde os 0 anos até aos 14 anos, como foi referido anteriormente.

Tendo em atenção a projecção demográfica integrante do presente estudo e ainda a sua metodologia, isto é, a definição do espaço e do tempo a projectar, haverá que, dentro das variáveis possíveis de serem seleccionadas quais as que, considerando a *percentagem de jovens - 1991*, como variável independente, se correlacionavam com ela, quanto à sua intensidade e grandeza.

Assim, através da análise de regressão simples, foi calculada a recta dos mínimos quadrados e encontrado o coeficiente de correlação de Pearson que

mede a perfeição do ajustamento da recta à nuvem de pontos da população e a grandeza da correlação entre as variáveis populacionais. Os seus valores variam entre -1 e +1. A tipologia da relação está convencionada segundo os valores apurados<sup>4</sup>.

Quadro nº 34 - Resultados da aplicação da Recta dos Mínimos Quadrados

Variável	Valor	Relação
População Activa - 1991	0,585468	Forte
População Idosa - 1991	-0,846049	Muito intensa (negativa)
Densidade Populacional - 1991	0,392416	Forte
Coefficiente de localização - 1991	0,362272	Média
Índice Urbano/Rural - 1991	0,232534	Média
População total - 1991	0,429862	Forte
População isolada - 1991	0,247950	Média
População em lugares c/ - 100 habitantes - 1991	0,001185	Inexistente
População em lugares entre 100 e 2000 hab. - 1991	0,176600	Fraca
População em lugares entre 2000 e 5000 hab. - 1991	0,120194	Fraca
População em lugares entre 5000 e 10000 hab. - 1991	0,380130	Forte
População em lugares com + de 10000 hab. - 1991	0,278867	Média
Taxa Bruta de Natalidade - 1991	0,750399	Muito intensa
Taxa Bruta de Mortalidade	-0,632581	Forte (negativa)
Taxa de crescimento anual média - 1981/1991	0,544897	Forte
Esperança de vida à nascença - 1991	0,369462	Média
Taxa de Mortalidade Infantil - 1991	0,050155	Desprezível
Taxa de Fecundidade Geral - 1991	0,517449	Forte
Relação de masculinidade - 1991	0,279087	Média
Taxa de analfabetismo	-0,512975	Forte (negativa)
População Urbana	0,429091	Forte
População Rural	-0,196268	Média (negativa)
População emigrante	0,294843	Média

A correlação positiva com a *percentagem de jovens* verificada nalguns indicadores fornecem-me o grau de importância a ter em conta nos valores das variáveis em que é necessário definir a zona a abranger para efeitos do espaço da região Alentejo a projectar. Por exemplo, se a *taxa bruta de natalidade* tem uma relação muito intensa com a *percentagem de jovens* é para nós mais importante do que a percentagem de população emigrante que tem uma

#### 4. Convenções para descrever os valores do coeficiente de correlação

Valores de  r	Frase convencional
0,00	Relação inexistente
0,01 - 0,05	Relação desprezível
0,06 - 0,15	Relação fraca ou pequena
0,16 - 0,35	Relação média
0,36 - 0,65	Relação forte ou grande
0,66 - 0,99	Relação muito intensa
1,00	Relação perfeita

in Vanderlyn R. Pine, *Introduction to Social Statistics*, Englewood Cliffs, New Jersey, Prentice-Hall, Inc., 1977, p. 170

intensidade média na sua relação com a variável independente. E o que referimos em relação à TBN extravasamos para as outras variáveis que nos indicam valores com relações fortes ou muito intensas com a variável que consideramos independente.

#### **2.4. Homogeneidade ou heterogeneidade da região?**

Realizar a projecção dos dados populacionais a partir dos valores dos concelhos, ou dos distritos abrangidos pela região, ou mais propriamente pelas NUTS III nela contidas e posteriormente fazer o somatório dos resultados ou a partir dos valores globais da região entendê-la como um todo, não tendo em conta a possível diversidade existente foi uma hipótese a considerar. Para tal haverá que pressupor que o Alentejo é uma região homogénea e que as diferenças entre as suas quatro sub-regiões não são significativas.

Perante o objecto de estudo do nosso trabalho coloca-se a questão: Ou o cenário projectivo tem por hipótese que o Alentejo é uma região heterogénea e então será desejável a construção de diferentes unidades de análise e diferentes hipóteses de evolução criando diversos níveis de influência das variáveis microdemográficas nas estruturas por idades, ao nível dos NUTS III (Alentejo Litoral, Alentejo Central, Alto Alentejo e Baixo Alentejo), ou a projecção da população é feita tendo como pressuposto que a região é um todo homogéneo e como tal a construção de hipóteses futuras tem como ponto de partida a homogeneidade das variáveis demográficas na região.

Vários autores e investigadores referem o Alentejo como um todo com determinados pólos de desenvolvimento que não coincidem com as unidades de recolha estatística existentes e também a análise regressiva que foi objecto de observação de vários indicadores demográficos e não só, aponta empiricamente para a homogeneidade da região, mas a ciência estatística ensina-nos que, inúmeras vezes, o que parece não é, e por tal motivo achei conveniente aplicar processos mais exactos. Através da análise de variância e da análise de clusters

poderemos encontrar a melhor metodologia a seguir, para que os cenários prospectivos se aproximem o mais possível da realidade futura.

Num estudo apresentado como trabalho de investigação intitulado *Alentejo uma região?* (Pinto e Serrão, 1992), sobre a delimitação das regiões administrativas e empregando processos estatísticos mais complexos como a análise de correlação, análise de clusters, análise discriminante e análise factorial, concluíram os autores, pelos valores a que chegou, que o Alentejo deverá constituir uma única região em termos de delimitação, contrariando algumas tendências existentes de divisão entre o Alto e o Baixo Alentejo, e que embora haja diversidade em vários indicadores económico e sociais, a região constitui um todo a salvaguardar.

Também R. André (1974), referido por Nazareth (1979) elaborou uma tipologia de estruturas demográficas, tendo como objectivo a projecção da população, para o continente português em que forma seis grupos-tipo quanto ao envelhecimento da população portuguesa. A escala percorre os distritos “*duplamente muito envelhecidos*” (grupo I) até “*duplamente muito jovem*” (grupo VI). Nesta tipologia o autor enquadra os distritos de Beja, Évora e Portalegre que compõem a região Alentejo - NUTS II - como fazendo parte do grupo I, isto é, classifica os distritos como muito envelhecidos no topo e na base da pirâmide etária.

### **2.5. Análise de variância**

A análise de variância pode dar-nos importantes indicações sobre as hipótese formuladas anteriormente. Através das variáveis demográficas seleccionadas e que influenciam mais os menos directamente o objecto do nosso estudo poderemos verificar se a variância observada entre os concelhos pode ser dividida em duas partes: A variação dos quatro NUTS III em torno da média da região - NUTS II - e a variação dos concelhos em torno da média de cada sub-região - NUTS III.

Para obviar a tal situação elaborei este exercício estatístico empregando a análise de variância que me permitiu elaborar um primeiro teste da hipótese metodológica a escolher.

Assim, foram seleccionados, por cada concelho um grupo exaustivo de indicadores próprios da ciência demográfica e que nos pareceram mais correctos para um exercício deste tipo. As variáveis foram seleccionadas numa lógica sincrónica e diacrónica como poderemos verificar pelos quadros nº e nº . Em termos diacrónicos referimos as seguintes variáveis: *População dos 0-4 anos, População dos 5-9 anos, População 10-14 anos, Percentagem de jovens, Percentagem de activos, Percentagem de idosos, Dependência de idosos, Dependência de jovens, Dependência total, Índice de vitalidade, Densidade populacional, Coeficiente de localização e Índice Urbano/Rural*. Em termos sincrónicos e para além destas variáveis foram seleccionadas as *Taxas de Crescimento Anual Médio de 1960/1970, 1970/1980 e 1980/1990, Área de cada concelho, Freguesias por concelho, Taxa bruta de mortalidade, Taxa bruta de natalidade, Esperança de vida à nascença, Taxa de mortalidade infantil, Taxa de fecundidade geral, Taxa de analfabetismo, Relação Aluno/Escola, e Relação Aluno Professor*. Estas variáveis descritas são as dependentes. A variáveis independente é as sub-regiões (Alentejo Litoral, Alentejo Central, Alto Alentejo e Baixo Alentejo). Então, comparando as médias das taxas e percentagens das quatro regiões, poderemos prever se, globalmente, as médias das populações são iguais ou diferentes, isto é, o padrão de dispersão medido pela variância, indica que a média das amostras são, de facto, diferentes ou não. Assim, se existir relação é porque as médias taxas e proporções são homogéneas entre si, por razões não explicadas, mas são diferentes entre regiões, e se não houver relação, as médias serão iguais dentro e entre si. Neste caso e como veremos adiante a variável dependente não explica a variável independente, isto é, as taxas e proporções, só por si, não explicam a divisão das zonas em estudo.

Tendo em conta os dados e os indicadores anteriormente construídos por concelhos, foi formulado o problema seguindo os seguintes passos:



## I- Pressupostos:

### a) Nível de medição das variáveis

Variáveis de intervalo (dependentes)  $\Rightarrow$  *População dos 0-4 anos, População dos 5-9 anos, População 10-14 anos, Percentagem de jovens, Percentagem de activos, Percentagem de idosos, Dependência de idosos, Dependência de jovens, Dependência total, Índice de vitalidade, Densidade populacional, Coeficiente de localização e Índice Urbano/Rural, Taxas de Crescimento Anual Médio de 1960/1970, 1970/1980 e 1980/1990, Área de cada concelho, Freguesias por concelho, Taxa bruta de mortalidade, Taxa bruta de natalidade, Esperança de vida à nascença, Taxa de mortalidade infantil, Taxa de fecundidade geral, Taxa de analfabetismo, Relação Aluno/Escola, e Relação Aluno Professor*

Variável nominal (independente)  $\Rightarrow$  **Sub-regiões (NUTS III)** (Alentejo Litoral, Alentejo Central, Alto Alentejo e Baixo Alentejo)

### b) Modelo

- Populações normais
- Variâncias das populações iguais

### c) Hipóteses

- $H_0 \Rightarrow$  As médias das populações são iguais:  $\mu_1 = \mu_2 = \mu_3 = \mu_4$
- $H_1 \Rightarrow$  As médias das populações são diferentes:  $\mu_1 + \mu_2 + \mu_3 + \mu_4$

## II - Nível de significância

$$\alpha = 0,05$$

## III - Distribuição de amostragem

Distribuição F

$$F^3_{42} = 2,832$$

## IV - Calculo da estatística

Quadro nº 35 - Valores estatísticos da análise de variância  
Análise de Variância  
Resultados

F crítico = 2,832  
Nível de Significância = 0,05

Variáveis	F observado				Variação 1960/91
	1960	1970	1981	1991	
População 0 - 4 anos	4,452	2,554	6,232	1,923	-56,81%
População 5 - 9 anos	10,401	5,999	2,531	2,601	-74,99%
População 10 - 14 anos	4,153	2,069	5,208	3,256	-21,60%
Percentagem de jovens	9,366	4,647	4,025	3,272	-65,07%
Percentagem de activos	5,276	6,863	11,171	7,195	36,37%
Percentagem de idosos	12,194	8,238	8,329	31,031	154,48%
Dependência de jovens	8,230	5,081	3,348	1,535	-81,35%
Dependência de idosos	11,100	5,533	8,410	6,837	-38,41%
Dependência total	5,187	8,177	9,950	7,001	34,97%
Índice de vitalidade	10,988	5,526	6,924	5,719	-47,95%
Densidade populacional	0,225	0,879	0,985	1,132	403,11%
Coefficiente de localização	0,937	0,865	0,773	0,778	-16,97%
Índice Urbano/Rural	0,722	0,714	0,778	0,683	-5,40%
TCAM - 1960/70	---	1,719	---	---	---
TCAM - 1970/80	---	---	4,172	---	---
TCAM - 1980/90	---	---	---	1,636	---
Área do Concelho	---	---	---	4,228	---
Freguesias por concelho	---	---	---	0,288	---
Taxa Bruta de Mortalidade	---	---	---	3,326	---
Taxa Bruta de Natalidade	---	---	---	1,305	---
Esperança de Vida	---	---	---	0,250	---
Taxa de Mortalidade Infantil	---	---	---	0,195	---
Taxa de Fecundidade Geral	---	---	---	1,192	---
Taxa de analfabetismo	---	---	---	0,921	---
Relação Aluno/Escola	---	---	---	0,500	---
Relação Aluno/Professor	---	---	---	1,034	---

## V- Decisão

Assim tendo em conta as variáveis seleccionadas verificamos que em 1991 a decisão seria de não haver evidência para rejeitar a  $H_0$  relativamente às variáveis *população 0-4 anos, população 5-9 anos, dependência de jovens, densidade populacional, Coeficiente de localização, Índice urbano/rural, TCAM, taxa bruta de natalidade, esperança de vida, taxa de mortalidade infantil taxa de fecundidade geral, taxa de analfabetismo, relação aluno/escola e relação aluno/professor*, porque os valores ( $F_{Obs.}$ ) observados inferiores ao F crítico, isto é com 95% de certeza, não há suficiente evidência para concluir que na população em apreço e no que diz respeito às variáveis atrás mencionadas as médias das populações são diferentes.

No que se refere à evolução dos valores de F observados, nas variáveis onde pudemos construir indicadores devido à disponibilidade dos dados, verificamos uma variação negativa em quase todas elas, o que poderemos inferir a tendência para os valores se situarem abaixo do F crítico (2,832) e como tal a tendência para as médias das variáveis serem cada vez mais iguais tornando a região como um todo homogéneo.

De realçar a evolução positiva dos valores no que diz respeito às variáveis como a *percentagem de idosos e densidade populacional*. A primeira refere-se à heterogeneidade crescente dos concelhos na região Alentejo no que diz respeito aos idosos de mais de 65 anos, e a segunda refere-se à diferente evolução na ocupação do espaço e mobilidade da população no interior e para fora da região.

Estes indicadores embora insuficientes, dão-nos uma primeira amostragem da evolução das variáveis demográficas na zona em estudo.

☞ Os valores que se referem à infância e aos jovens levam-nos a inferir uma evolução homogénea em toda a região sendo as suas médias cada vez mais iguais;

☞ O mesmo já não acontece com os valores referentes aos idosos em que a tendência é inversa à referida anteriormente e com uma evolução muito mais rápida que a contrária nos jovens;

☞ A mesma tendência se verifica na ocupação do espaço e na mobilidade das populações embora com valores pouco significativos.

## **2.6. Análise de clusters**

Outro tipo de análise utilizada para estudar as diferenças e semelhanças dentro e entre os agrupamentos de variáveis nos concelhos do Alentejo foi a análise de clusters.

Há variados métodos de calcular a distância ou a semelhança entre dois casos. Quando as variáveis têm diferentes escalas, tais como percentagens,

dinheiros, população, ... e estas não estão estandardizadas, qualquer medida de distância reflectirá as contribuições das variáveis medidas em unidades grandes. Baseando-se nos dados transformados, é possível calcular muitos tipos diferentes de distância e de medidas de semelhança. Assim como primeiro passo para comparar as variáveis será "normalizá-las", isto é, subtrair cada valor da sua média e dividir o resultado pelo desvio padrão. Assim cada valor terá média 0 e desvio padrão de máximo 1.

Medidas de distância diferentes e semelhantes avaliam as características dos dados de maneira diferente. A escolha entre as medidas deve ser baseada na naquelas diferenças ou semelhanças que os dados possuem e que são importantes para uma determinada aplicação.

A medida de distância mais vulgarmente utilizada na análise de clusters, é a distância euclidiana ao quadrado. Para dois casos, é apenas a soma da diferença dos valores, em termos absolutos, entre todas as variáveis. Uma vez que as diferenças não são quadradas, as diferenças grandes não são avaliadas tão intensamente como nas distâncias euclidianas ao quadrado.

Quando as variáveis são binárias, medidas especiais de distância e semelhança são necessárias. Muitas são baseadas nas medidas familiares de associação das tábuas de contingência.

Muitos métodos podem ser utilizados para decidir que clusters devem ser combinados em cada passo. De uma maneira geral os métodos de formação dos clusters dividem-se em três grupos: Métodos de ligação, somas de erros de quadrados ou métodos de variância e métodos centróides. Todos são baseados, ou numa matriz de distância entre semelhanças e diferenças ou numa matriz de semelhanças entre par de casos. Os métodos diferem na medida em como avaliam as distâncias entre clusters em passos sucessivos. Uma vez que a fusão dos clusters em cada passo depende da medida da distância, podem resultar diferentes soluções de clusters para o mesmo método de agrupamento. Um dos métodos mais simples para junção de clusters é **single linkage** ou **nearest**

**neighbor technique** (simples ligação, algumas vezes chamada, a técnica dos vizinho mais próximo). Os primeiros dois casos combinados são aqueles que possuem a distância mais pequena, ou melhor semelhança entre eles. A distância entre o novo clusters e os casos individuais é então avaliada como a distância mínima entre um caso individual e um caso do clusters. As diferenças entre casos que não foram juntos entre si, não mudam. Em cada passo, a distância entre dois clusters é tomada como a distância entre os seus pontos mais próximos.

Outro método vulgarmente utilizado é chamado **complete linkage ou the furthest neighbor technique** (completa ligação ou a técnica do vizinho mais distante). Neste método a distância entre dois clusters é calculada como a distância entre dois dos seus pontos mais distantes.

O **average linkage between groups method** (articulação média entre métodos de grupo) define a distancia entre dois clusters como a média da distância entre todos os pares de casos, nos quais um membro do par está em relação a cada um dos clusters. Este método difere dos restantes referidos no qual é utilizada a informação sobre todos os pares de distância e não apenas sobre o mais próximo ou o mais distante. Por esta razão é preferido aos métodos de ligação singular e completa na análise de clusters.

O método das médias dos grupos considera somente as distâncias entre pares de casos em diferentes clusters. Uma variante deste método, o **average linkage within groups method**, combina os clusters de tal forma que a distância média entre todos os casos é o mais pequena possível. Assim a distância entre dois clusters é assumida como sendo a média das distância de todos os pares possíveis de casos no cluster resultante.

A análise de clusters pode ser usada para encontrar grupos homogéneos de variáveis. No caso em estudo iremos agrupar diferentes variáveis comuns aos 46 concelhos da região Alentejo e que os descrevem, e depois examinar os clusters resultantes para determinar características que eles partilham entre si.

Diversos tipos de variáveis foram seleccionadas para formar os agrupamentos, tendo sido usado para o efeito o programa informático “Statgrafics” para resolução das situações colocadas. Num primeiro momento no tempo e no espaço foram sendo agrupadas as variáveis seleccionadas: *População dos 0-4 anos, população 5-9 anos, e população 10-14 anos*, respeitantes aos recenseamentos feitos em 1960, 1970, 1981 e 1991. Como metodologia referimos que foram sendo seleccionados progressivamente 2, 3, 4, agrupamentos segundo os diferentes métodos, para experimentalmente verificarmos as diferenças. Em seguida foram seleccionadas outras variáveis com valores de 1991 (*percentagem de jovens, Coeficiente de localização, Taxa Bruta de natalidade, Taxa de crescimento anula médio, Taxa de fecundidade geral, Lugares com mais de 2 mil habitantes, Lugares com menos de 2 mil habitantes, Distância média das freguesias à sede do concelho, Número de lugares por concelho, População urbana, e população rural*<sup>6</sup>).

O primeiro exercício feito verificamos que em 1960 formamos agrupamentos com mais concelhos do que com as mesmas variáveis em 1991, o que nos leva a inferir de uma maior heterogeneidade da região, sendo a tendência para evoluir para valores de tal maneira semelhantes que a desagregação em 1991 é quase nula. A tendência para a homogeneização dos valores das variáveis testadas leva-nos a considerar a região globalmente na sua análise. em exercícios posteriores mas não incluídos no trabalho verificamos que conforme vamos construindo mais *clusters*, vai-se verificando a desagregação de cada vez mais concelhos do agrupamento inicial, mas para os objectivos que nos propomos seria inútil uma desagregação maior.

Seria fastidioso repetir o que poderemos observar nesses anexos, mas, como síntese poderíamos sair com a ideia reforçada da homogeneidade da região

---

5. Variáveis que nos interessa testar nos agrupamentos a formar através da análise de clusters

6. Os indicadores de população urbana e população rural utilizados neste trabalho, foram construídos da seguinte forma:

População Urbana: População residente nas freguesias na sede do concelho

como atrás referimos, quanto à análise de variância.

Os diferentes métodos não tornam notórias as suas diferenças. Em 1991 há concelhos que se destacam pela positiva ou pela negativa, nomeadamente Nisa, Barrancos, Odemira, Mértola, ... Contudo, para o estudo em causa, só se os resultados revelassem diferenças significativas, se justificaria a desagregação da região para efeitos de estudo prospectivo. Até porque a disponibilidade e tratamento dos dados seria mais difícil sem que os resultados práticos fossem alterar a objectividade do estudo.

Em conclusão e face aos resultados encontrados, todo o estudo terá como cenário retrospectivo a região Alentejo como um todo unitário no pressuposto que as suas variáveis tem, ou com tendência para, médias iguais, **dentro e entre**, nos seus concelhos e sub-regiões.

### 3. A metodologia nas projecções demográficas

Na primeira parte do trabalho as várias estruturas de idade (quinquenais ou grandes grupos de idade) foram estudadas como variável independente, nesta parte do trabalho serão estudadas como variáveis dependentes; isto é, como é que cada variável microdemográfica vai influenciar as estruturas da população que queremos projectar.

A demonstração dos efeitos do movimento demográfico sobre a estrutura de idades pode ser feita fundamentalmente de duas maneiras:

- ***Pelo método das populações estáveis; ou,***
- ***Pelo método das perspectivas demográficas.***

É pois, através destes dois métodos que iremos verificar a alteração das estruturas populacionais e que serão explicados na parte do trabalho que lhes iremos dedicar.

### 3.1. O Método das Populações Estáveis

Uma população estável é caracterizada pelo facto de manter, no tempo, uma estrutura etária fixa, com taxas de crescimento, taxas de mortalidade e taxas de natalidade constantes. O estudo deste tipo de populações é útil do ponto de vista teórico, porque pressupõe o estudo em sistema fechado (não há entradas nem saídas de população) e com ausência de movimentos migratórios.

O crescimento constante poderá ser positivo, negativo ou crescimento zero. No caso desta última hipótese diremos que estamos perante um população estacionária, isto é, a população mantém o mesmo número de indivíduos ao longo do tempo, e os nascimentos igualam os que morrem.

Assim temos como variáveis microdemográficas a mortalidade e a natalidade o que, no caso presente, poderá corresponder os indicadores Esperança de Vida e Taxa Bruta de Reprodução, e a estrutura de idades.

Quadro nº 36 - e0	Taxa Bruta de Reprodução		(Idade Média da Maternidade = 29)
	1%	2%	Variação %
<b>JOVENS 0 - 14</b>			
39,00	20,94	34,15	63,09
78,00	19,16	36,73	91,70
<b>Variação</b>	-8,50	7,55	
<b>IDOSOS 65 +</b>			
39,00	11,44	5,06	-55,77
78,00	18,53	6,62	-64,27
<b>Variação</b>	61,98	30,83	
<b>IDADE MEDIA DA POPULAÇÃO ESTÁVEL</b>			
39,00	36,25	27,4	-24,41
78,00	40,04	27,1	-32,32
<b>Variação</b>	10,46	-1,09	

Foram utilizados os valores do Modelo Oeste das tábuas-tipo de Princeton  
Os níveis foram:

Para e0=39,00 - Nível 9

Para e0=78,00 - Nível 24

Como atrás referimos, considerando a estrutura de idades como variável dependente, poderemos fazer variar a mortalidade deixando a outra constante, e vice-versa. Para testar este método no NUTS Alentejo, procuramos nas tábuas tipo de Princeton um modelo de mortalidade semelhante ao da região em estudo, tendo adoptado o Modelo Oeste (Nível 24) e no mesmo modelo uma esperança



de vida com valores por metade do modelo adoptado (nível 9)<sup>7</sup>, e pressupondo uma Taxa Bruta de Reprodução de 1% e 2%, que corresponderão, grosso modo, a descendência média de 2,1 e 4,1, isto é, à estabilização das gerações ou à sua duplicação.

Os valores retirados dos modelos de populações estáveis elaborados por Coale e Demeny (Princeton)<sup>8</sup> permitiu a construção do quadro apresentado e que nos mostra matematicamente que mantendo constante a esperança de vida à nascença em 39 anos e fazendo variar a TBR<sup>9</sup> de 1% para 2%, o grupo de jovens 0-14 anos, conheceria um aumento de 63,09% o grupo de idosos 65 e mais anos, uma diminuição de -55,77% e a idade média da população estável teria uma variação de -24,41%; a mesma situação mas com uma esperança de vida à nascença de 78 anos conheceria, respectivamente uma variação de 91,70%, -64,27% e 32,32%. Vemos pois que um acréscimo da fecundidade aumenta a proporção de jovens, diminui a proporção de idosos e a idade média da população. Se realizarmos outra leitura na vertical, isto é, mantendo constante a TBR e fazendo variar a esperança de vida à nascença de 39 anos para 78 anos, verificamos que com uma TBR de 1% o grupo de jovens sofre uma variação de -8,50%, o grupo de idosos de 61,98% e a idade média da população estável de 10,46%; com uma TBR de 2% a variação é, respectivamente, de 7,55%, 30,83% e -1,09%. Verificamos, pois, que o aumento do indicador da mortalidade diminui a proporção de jovens se a fecundidade é baixa e aumenta-a se a fecundidade é alta. A proporção de idosos sofre um aumento é qualquer das situações, sendo em maior percentagem quando a fecundidade é mais baixa. A idade média da população estável aumenta com a fecundidade mais baixa e diminui com a fecundidade mais alta.

---

7. A estes níveis correspondem a esperança de vida do sexo feminino de 78 anos (Nível 24) e 39 anos (Nível 9)

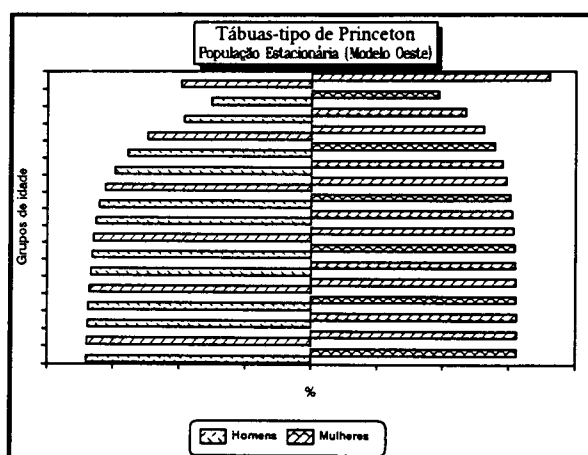
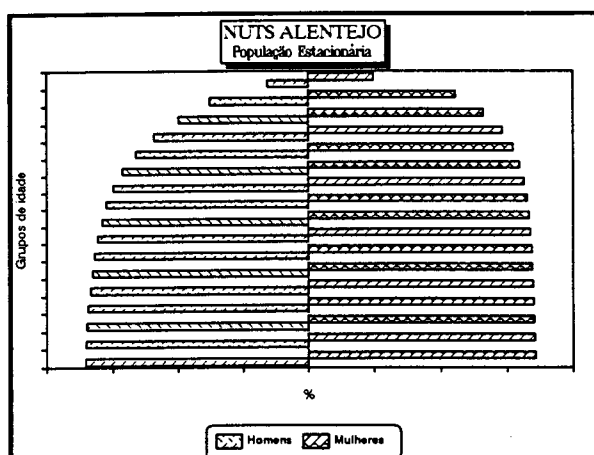
8. Universidade de Princeton, New Jersey, USA, 1966

9. Tendo como idade média de maternidade 29 anos

Quadro nº 37 - NUTS ALENTEJO - POPULAÇÕES ESTACIONÁRIAS

Grupos de idades	lx - 1991		(lx + lx+n)/2*n		% Lx		Tábuas de Princeton	
	H	M	H	M	H	M	H	M
0	100000	100000	99466	99633	0.6861	0.6873	98954	99244
1	98931	99275	395014	396580	2.7247	2.7355	393690	395446
5	98576	99015	492198	494600	3.3951	3.4117	491264	493332
10	98303	98825	490853	493708	3.3858	3.4055	490313	493276
15	98038	98658	488178	492935	3.3674	3.4002	488894	492620
20	97233	98516	483665	491900	3.3362	3.3930	486553	491613
25	96233	98244	479273	490435	3.3059	3.3829	483763	490399
30	95476	97930	474270	488520	3.2714	3.3697	480855	488921
35	94232	97478	467063	486160	3.2217	3.3534	477390	486799
40	92593	96986	458493	483050	3.1626	3.3320	472448	483832
45	90804	96234	448335	478633	3.0925	3.3015	464875	478706
50	88530	95219	434453	471750	2.9968	3.2540	452076	471114
55	85251	93481	413788	461430	2.8542	3.1829	432225	459769
60	80264	91091	384603	446883	2.6529	3.0825	402111	442507
65	73577	87662	343773	423383	2.3713	2.9204	358448	415563
70	63932	81691	288120	383268	1.9874	2.6437	279829	372486
75	51316	71616	218690	321458	1.5085	2.2173	220549	306145
80 +	36160	56967	90400	142418	0.6236	0.9824	286057	572047
Total			6950630	7546745	47.9441	52.0559	7260094	7934119

Figuras nº 20 e 21 - População Estacionária



Um outro exercício consistiu em considerar o modelo de mortalidade verificado no Alentejo. Considerando o mesmo efectivo à nascença (100000) e partindo das tábuas de mortalidade construídas para o sexo masculino e sexo feminino retiramos a função  $l_x^{10}$  e calculamos os sobreviventes em anos completos<sup>11</sup>.

Esta população assim construída daria um modelo de população estacionária que comparada com o modelo oeste de Princeton (Nível 24) revela poucas diferenças.

10. Função de sobrevivência entre idades exactas

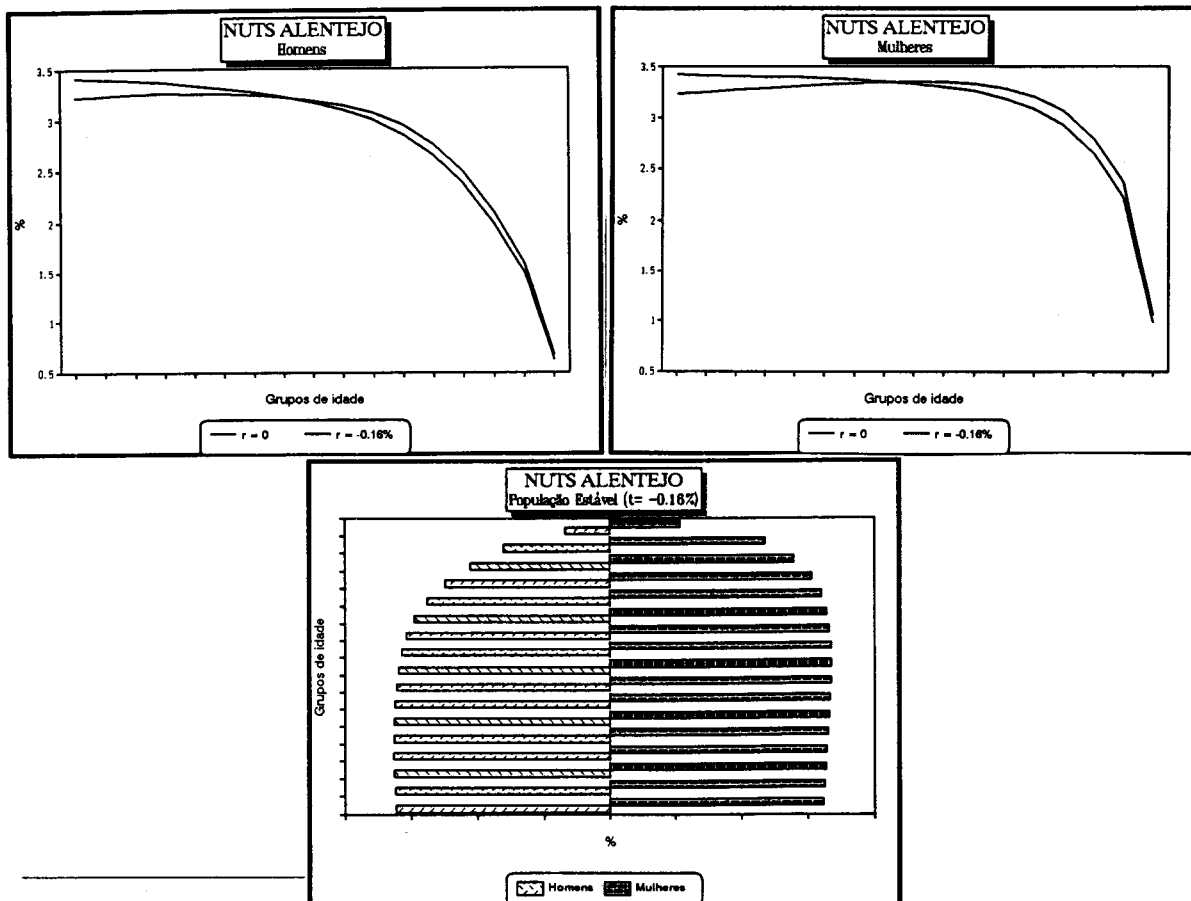
11. Função  $nL_x$  - Seria a população a que daria origem o nascimento anual contínuo de 10.000 indivíduos constantemente sujeitos ao mesmo modelo de mortalidade.

A população estacionária (fictícia) encontrada, associada a vários níveis de crescimento, isto é, neste caso concreto, a vários níveis de fecundidade<sup>12</sup>, gera diferentes tipos de populações estáveis.

Quadro nº 37 - NUTS ALENTEJO - População Estável

Grupos de idade	HOMENS			MULHERES		
	k'(-0.16%)	nLx	%	k'(-0.16%)	nLx	%
0	1.000	99466	0.646	1.000	99638	0.647
1	1.004	396598	2.574	1.004	398171	2.585
5	1.011	497746	3.231	1.011	500175	3.247
10	1.019	500376	3.248	1.019	503286	3.267
15	1.028	501649	3.256	1.028	506538	3.288
20	1.036	501007	3.252	1.036	509538	3.308
25	1.044	500448	3.249	1.044	512104	3.324
30	1.053	499205	3.241	1.053	514205	3.338
35	1.061	495571	3.217	1.061	515834	3.348
40	1.070	490388	3.183	1.070	516654	3.354
45	1.078	483379	3.138	1.078	516045	3.350
50	1.087	472177	3.065	1.087	512713	3.328
55	1.096	453332	2.943	1.096	505528	3.282
60	1.104	424745	2.757	1.104	493526	3.204
65	1.113	382706	2.484	1.113	471332	3.060
70	1.122	323329	2.099	1.122	430103	2.792
75	1.131	247387	1.606	1.131	363640	2.361
80 +	1.145	103498	0.672	1.145	163052	1.058
Total		7373007	47.861		8032080	52.139

Figuras nº 22 a 24 - Populações estáveis



12. Como se mantém estável o nível de mortalidade e não existem movimentos migratórios, o crescimento varia em função dos valores da fecundidade.

A estrutura etária destas populações constrói-se a partir da população estacionária, em que através da fórmula  $P_n = P_0 \cdot (1+k)^{n/2}$ , é formada por grupo de idades a população.

Assim para o modelo de mortalidade verificado na região Alentejo em 1990, foi escolhida uma taxa de crescimento natural, igual à verificada na década de 1981/1991.

O quadro nº 35 assim como os gráficos que lhe seguem mostram-nos que, se o Alentejo conhecer taxas de crescimento iguais às verificadas entre 1981 e 1991 a tendência será para que a pirâmide etária da região vá estreitando a sua base e alargando o topo, isto é, uma população cada vez mais envelhecida e, como tal, mais dependente

### **3.2. O Método das perspectivas demográficas**

O método das perspectivas demográficas diferencia-se do anterior pelo facto de contar com a interacção de todas as variáveis microdemográficas e partir de uma situação real. É um método assente numa realidade donde podem surgir diferentes hipóteses de evolução segundo a análise anteriormente efectuada.

Tendo em conta que as estruturas por idades é considerada a variável dependente e as variáveis microdemográficas as variáveis independentes, as hipóteses de evolução destas variáveis (incluindo os movimentos migratórios) condicionarão as estruturas etárias do futuro.

Como referimos atrás, pelo facto da região Alentejo tender para uma grande homogeneidade dos vários indicadores demográficos, comprovada através da análise de variância, optamos por agregar os dados dos vários distritos e concelhos, formular hipóteses conjuntas e projectar os dados globais.

Tendo anteriormente utilizado métodos matemáticos quando nos referimos às populações estáveis, a opção nesta parte recaiu sobre a utilização do método das componentes que implica a projecção em separado da mortalidade, da

fecundidade e dos saldos migratórios. Em relação aos métodos matemáticos, o método das componentes apresenta vantagens, pois permite, segundo Nazareth (1988) tornar explícitas as hipóteses de evolução por parte de cada uma das componentes; Analisar de forma mais precisa a evolução da população total; Medir o impacto de níveis alternativos da mortalidade, fecundidade e movimentos migratórios na estrutura e no crescimento populacional; Transformar-se num modelo elaborado de crescimento populacional nas suas formas mais complexas.

Não sendo totalmente uma projecção em que são fixados diversos cenários de hipóteses, mesmo que inverosímeis, o trabalho que segue tem mais uma atitude de previsão tal como a definida na introdução do trabalho.

Assim, assente nos dados de base dos Censos 91, foi projectada a populações para os anos 1995, 2000, 2005 e 2010.

Para tal e aplicando o método das componentes, tivemos em consideração as tendências observadas nos indicadores demográficos constantes deste trabalho quando foram estudadas as variáveis microdemográficas: Esperança de Vida à nascença, Taxa de Mortalidade Infantil, Descendência Média e Taxa de Fecundidade Geral.

Para todos os valores que estes indicadores apresentam foram usadas três métodos de projecção:

a) Projecção dos dados de 5 em 5 anos utilizando a **análise de regressão** (recta dos mínimos quadrados), tendo em conta os valores desde 1929/32;

b) Projecção dos dados de 5 em 5 anos através da **taxa de crescimento anual média**, considerando a taxa verificada na década 1980/90;

c) Projecção dos dados de 5 em 5 anos, fixando uma **taxa objectivo** para o ano 2010 e tendo em conta o crescimento anual médio 1990/2010, calculamos os pontos intermédios, seguindo o mesmo raciocínio empregue na análise de regressão, para 1995, 2000 e 2005.

Para calcular a esperança de vida à nascença para os sexos separados utilizamos o método indicado por Lederman, em que foi multiplicado o valor estimado da  $e_0$  de sexos reunidos por 0,971558 e 1,0284544, encontrando assim os valores da esperança de vida à nascença dos homens e das mulheres, respectivamente.

Passando à análise pormenorizada dos valores calculados pelos três métodos, sugere-nos os seguintes comentários:

Quadro nº 38 - NUTS Alentejo - Valores estimados

Métodos		1995	2000	2005	2010	
Esperança de Vida	Regressão	78,31	80,18	82,04	83,91	r= 0.97383
	Taxa crescimento	74,38	74,50	74,63	74,75	a= 0.000337
	Taxa objectivo	75,29	76,35	77,42	78,50	a= 0.002787
Descendência Média	Regressão	1,33	1,14	0,96	0,78	r= -0.93613
	Taxa crescimento	1,12	0,89	0,71	0,57	a= -0.04419
	Taxa objectivo	1,37	1,35	1,32	1,30	a= -0.003699
Taxa Mortalidade Infantil	Regressão	-6,71	-18,49	-30,27	-42,05	r= -0.993157
	Taxa crescimento	5,69	3,59	2,26	1,43	a= -0.08812
	Taxa objectivo	9,01	9,01	9,00	9,00	a= -0.000111
Taxa Fecundidade Geral	Regressão	33,34	27,63	21,92	16,21	r= -0.95547
	Taxa crescimento	37,72	32,72	28,38	24,62	a= -0.028034
	Taxa objectivo	42,02	40,63	39,29	38,00	a= -0.006679

Anos	1995	2000	2005	2010
0,971558	e0(H)= 73,15	74,18	75,22	76,27
1,0284544	e0(M)= 77,44	78,53	79,63	80,74

- Devido à grande quebra de valores destes indicadores nos últimos 30 anos, o método de previsão através da recta dos mínimos quadrados, embora tenha um coeficiente de correlação muito próximo de 1, que significa pouca dispersão dos valores ajustados, projecta valores disparatados e até mesmo impossíveis para o ano de 2010, não sendo pois de considerar.

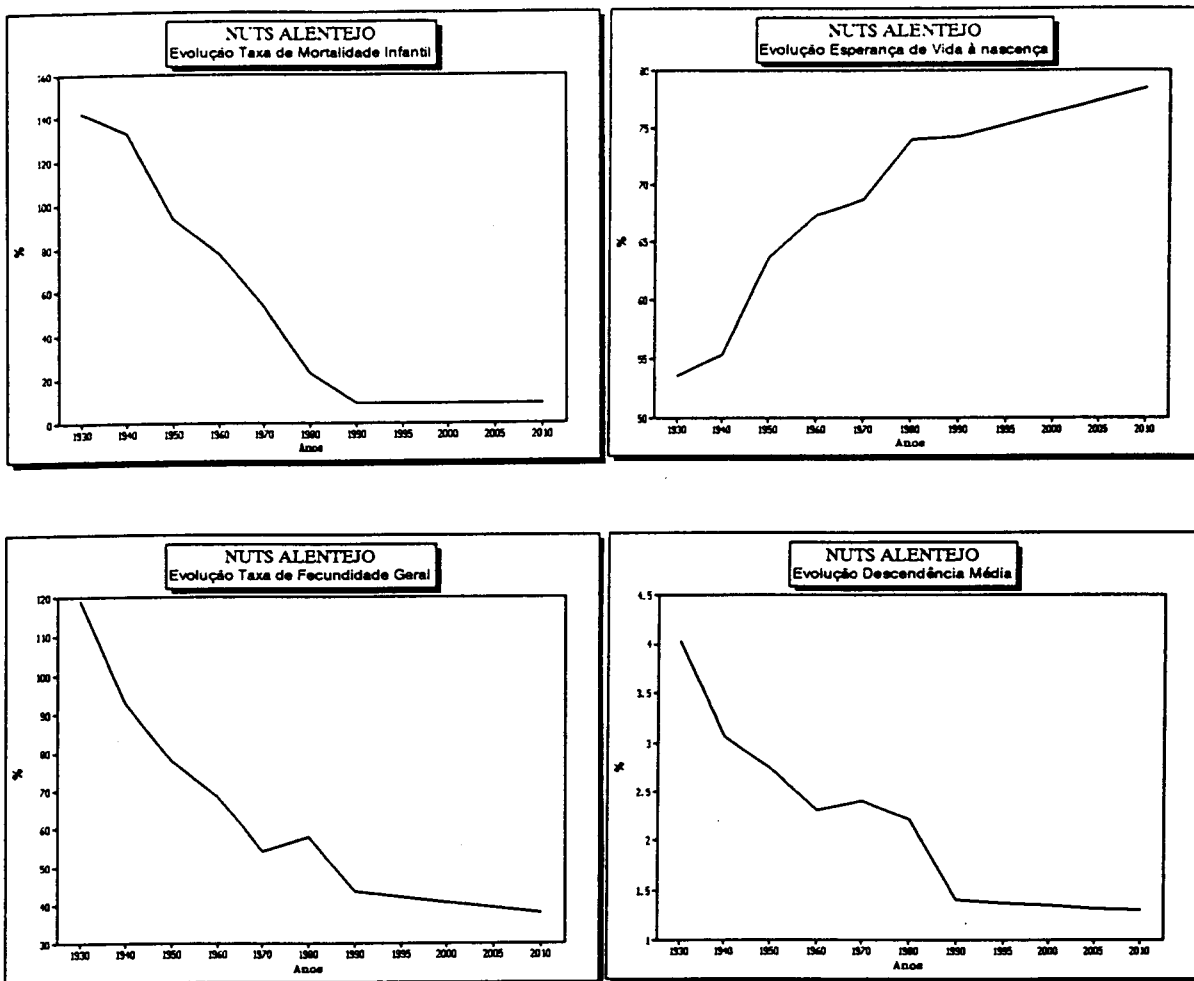
- Pela mesma razão, os valores calculados pela taxa de crescimento anual médio, projecta valores que dificilmente seriam considerados nos próximos 20 anos. Por este método verificamos que a esperança de vida se mantinha praticamente na mesma durante 20 anos, a taxa de mortalidade infantil de 1,43 diz-nos que em 1000 nados vivos apenas morreriam no primeiro ano de vida cerca de 1 bebé e meio, a descendência média e a taxa de fecundidade geral com os valores de 0,57 e de 24,62, respectivamente, corresponderia uma quebra

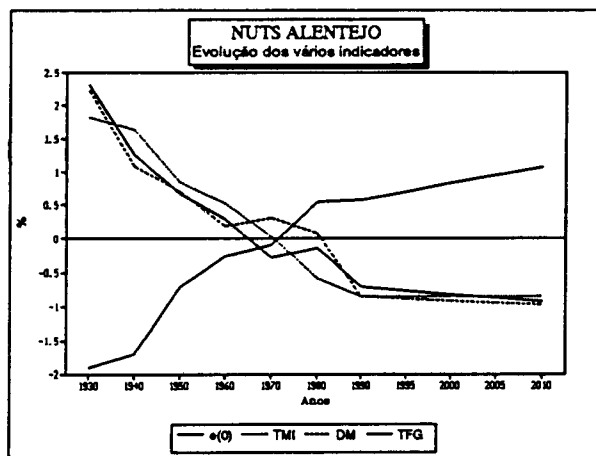
profundíssima da fecundidade a que conduziria à desertificação completa em 20 anos da região Alentejo, sendo dificilmente acreditável.

- Restava a fixação de uma taxa objectivo para os quatro indicadores.

Os gráficos que se seguem mostram a tendência de evolução dos vários indicadores (valores normalizados), considerando os valores reais entre 1930 e 1990 e os valores estimados através do método da taxa objectivo, até ao ano de 2010.

Figuras nº 25 a 29 - Indicadores da evolução natural da população (Valores normalizados)





O último gráfico mostra-nos a evolução de todos os indicadores em que os valores respectivos foram normalizados para que fosse possível a sua comparação.

Mas, houve razões para fixação dos valores da taxa objectivo para o ano de 2010. Essas "razões" não são mais que os cenários de hipótese da evolução futura que a análise demográfica efectuada anteriormente nos permitiu inferir, tendo em conta não só a nossa região isolada, mas como fazendo parte de um sistema aberto que influencia e é influenciada: O Alentejo, Portugal, a Europa, ...

A fenómeno da mortalidade tem conhecido nos últimos anos uma rápida evolução no sentido de aumento da esperança de vida à nascença e de diminuição significativa da taxa de mortalidade infantil. Tal facto deve-se à evolução e à modernização que o nosso país conheceu nos últimos 23 anos. Muito foi feito no domínio da saúde, embora ainda não seja o suficiente. Mas se observarmos, por exemplo a mortalidade infantil verificamos que no primeiro ano de vida a mortalidade exógena conheceu decréscimos muito maiores que a



mortalidade endógena. A tendência futura de investigação na genética e na biologia tenderá a entrar em contrário com posições sociais e políticas de uma falsa moral que, cada vez mais e com maior poder, contesta as novas descobertas o que muitos chamam de "contra-natura" e que poderão levar a uma diminuição de más formações fetais e outras doenças do foro da genética. Por outro lado as rotinas sociais dos jovens (sexo feminino) e as evoluções negativas na qualidade de alimentação e de modos de viver tenderão a afectar fisicamente as futuras gerações levando a efeitos imprevisíveis na reprodução. Entre outras estas poderão ser uma razão que nos levará a acreditar que a mortalidade endógena não baixará muito mais nos próximos 20 anos. Assim, em termos de mortalidade infantil, verificamos que o Alentejo tem valores abaixo dos valores nacionais e aproximam-se muito dos valores da média da Comunidade Europeia (8,4 por mil em 1989). Pensamos que a tendência será para continuar a baixar, embora com mais suavidade, e como tal fixamos a taxa objectivo para nove por mil no ano 2010.

A esperança de vida à nascença tenderá também a subir, pois verifica-se que o investimento na qualidade de vida da camada etária na chamada terceira idade é significativo, além de que cada vez mais se verifica a criação de estruturas e de serviços de atendimento, embora se comece a verificar bolsas de pobreza bastante acentuadas nas idades mais avançadas, tendo crescido os serviços de caridade a este sector da população. A idade de 78,5 anos será um limite razoável para o ano 2010, que significa um acréscimo de 5.72% em relação a 1990. Para os sexos separados e calculados os valores segundo a fórmula de Lederman, temos valores para os homens de 76,27 anos e de 80,74 para as mulheres. Valores semelhantes verificavam-se em França e Itália em 1989.

No caso da projecção da natalidade, e para fixação da taxa objectivo tivemos em consideração fundamentalmente a Taxa de Fecundidade Geral, (pois só esta terá utilidade no cálculo dos nascimentos projectados no Diagrama de Lexis) e como complemento a Descendência Média. A análise retrospectiva permitiu-nos verificar um grande decréscimo destes valores verificados na região

e no país, desde 1930 até 1990. Este decréscimo é superior no Alentejo do que no resto do país devido, como vimos anteriormente, ao maior envelhecimento das estruturas de idades na região. Esta tendência tenderá, a manter-se nos próximos vinte anos. Como tal achamos por bem manter a TFG em 38 por mil para o ano de 2010. A descendência média acompanhando esta tendência foi fixada em 1,3 filhos por mulher.

O movimentos migratórios é a variável mais difícil de projectar. A rápida evolução dos novos contextos internacionais não nos permitem ter apoios suficientes no passado para prever tendências futuras. A abertura das fronteiras à livre circulação de trabalhadores na Comunidade Europeia, as restrições impostas à emigração, os movimentos xenofobistas existentes por toda a Europa, a recessão económica verificada em todo o mundo, as mudanças políticas verificadas no Leste Europeu, etc, são fenómenos que naturalmente influenciarão o fenómeno migratório.

No caso concreto da região Alentejo, importa para efeitos de projectar os dados encontrar o saldo migratório que importa colocar no Diagrama de Lexis.

As estatísticas demográficas do INE e outra bibliografia da especialidade, fornecem-nos dados para cálculo do saldo migratório na totalidade, mas não por grupos de idade. É do senso comum que emigram mais homens que mulheres e que os grupos de idade que mais emigram localizam-se no período da vida activa. Contudo não é fácil conhecer verdadeiramente os números exactos que em determinada região, das pessoas que migram internamente para outras regiões do país ou externamente, para o estrangeiro. É fundamental, para perspectivar a evolução futura, ter o conhecimento mais ou menos exacto das saídas populacionais em cada grupo de idades quinquenais.

É assim que para termos um conhecimento mais actual e exacto do saldo migratório na região Alentejo, poderia ser organizado o estudo através de dois métodos que passamos a descrever:

O 1º desenvolver-se-ia nas seguintes fases:

a) Recolha no quadro 6.09 do XII Recenseamento da População Portuguesa de 1991 dos dados da população residente da nossa região, a população presente dentro e fora do distrito há mais de um ano.

b) Calculo por estimação dos vários grupos de idade quinquenais por sexo.

c) Calculo do saldo migratório interno de entre os dados apurados.

d) Recolha dos dados dos residentes que estão no estrangeiro.

e) Estimação destes por grupos de idades através dos dados percentuais contidos no quadro nº 19 do livro Portugal: Os próximos 20 anos, de J. M. Nazareth, p. 132.

f) Estimação por grupos de idades dos dados do retorno.

g) Calculo do Saldo migratório externo.

h) Calculo do Saldo Migratório Total que deverá ser multiplicado por cinco e somado na matriz aos vários grupos de idade.

O segundo método, adoptado neste trabalho, por nos parecer mais actual e exacto, consistiu em:

a) Recolher os óbitos por grupos de idade e os nascimentos de 1981 a 1990.

b) Com base na população recenseada em 1981, e tendo em conta os valores da natalidade e da mortalidade projectamos no Diagrama de Lexis a população de 1981 a 1990, conforme consta nos quadros nº 37 e nº 38.

c) Esta projecção deu-nos a evolução natural de 1981 a 1990.

d) A população projectada segundo a alínea b) foi comparada com a população dos dados definitivos da estrutura quinquenal da população do Alentejo constante nos Censos 91.

e) Desta comparação resultou o saldo migratório total entre estas duas datas, que após a sua divisão por dois<sup>13</sup>, foi adicionado aos valores da matriz (diagrama de Lexis) da evolução natural, conforme veremos adiante.

---

13. Por se tratar de um saldo calculado num período de dez anos, tornou-se necessário estimá-lo para cinco anos.

Os quadros seguintes mostram a projecção, por sexos, de 1981 a 1990 assim como a comparação dos valores que permitiram obter o SMT.

**Quadro nº 39 - População estimada entre 1981 e 1990 - MOVIMENTO NATURAL - Homens**

Grupos de Idades	1981		1985		1991	
	População	Óbitos 1981/85	População	Óbitos 1986/90	População	
85 +	1560	1979	274	2592	1233	
80	3370	3096	4535	3302	6151	
75	8145	3610	9802	3651	11410	
70	13157	3355	14097	2687	12203	
65	16116	2019	14235	2032	16744	
60	15689	1454	18251	1507	18079	
55	19322	1071	19094	1015	18774	
50	19874	780	19453	679	16752	
45	19957	504	17161	409	13141	
40	17403	242	13413	272	15108	
35	13594	181	15345	237	17389	
30	15501	156	17566	177	20271	
25	17743	177	20453	182	21115	
20	20644	191	21330	215	20584	
15	21508	178	20731	147	20108	
10	20788	57	20159	51	19641	
5	20211	52	19681	40	17946	
0	20091	410	18200	254	13493	
Nascimentos	18200		13493			
TOTAL	284673		283778		280140	

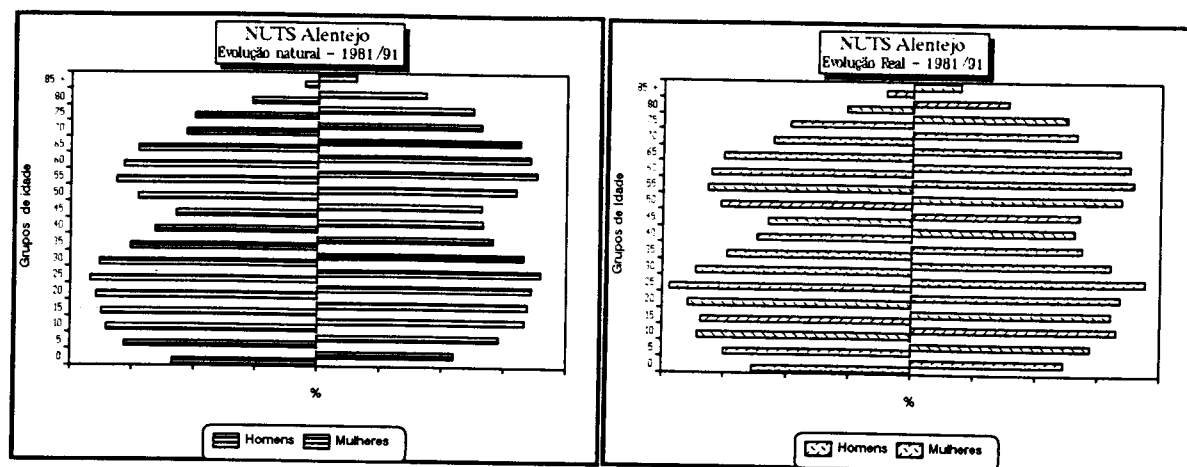
**Quadro nº 40 - População estimada entre 1981 e 1990 - MOVIMENTO NATURAL - Mulheres**

Grupos de Idades	1981		1985		1991	
	População	Óbitos 1981/85	População	Óbitos 1986/90	População	
85 +	2506	2940	1998	3989	3526	
80	5413	3415	7145	3619	9891	
75	10157	3012	12872	2981	14343	
70	14946	2074	16158	1815	15119	
65	17305	1147	16312	1193	18755	
60	17102	790	19560	805	19694	
55	20068	508	20198	504	20256	
50	20572	374	20597	341	18354	
45	20829	232	18552	198	15192	
40	18705	153	15318	126	15281	
35	15429	111	15356	75	16242	
30	15433	77	16315	73	19108	
25	16383	68	19158	50	20654	
20	19226	68	20705	51	19842	
15	20783	78	19889	47	19440	
10	19925	36	19466	26	19138	
5	19486	20	19168	30	16811	
0	19489	321	16977	166	12642	
Nascimentos	16977		12642			
Total	293757		295743		294287	

**Quadro nº 41 - CALCULO DO SALDO MIGRATÓRIO POR GRUPOS DE IDADE**

Grupos de Idades	HOMENS				MULHERES		Saldo Migratório		Estrutura-Tipo	
	Ev. Nat.		Ev. Real		Ev. Nat.		Ev. Real		H	M
	1	2	3	4	5=1-2	6=3-4	7	8		
0	13493	13719	12642	13230	226	588	-1,6%	-2,8%		
5	17946	16213	16811	15565	-1733	-1246	12,1%	6,0%		
10	19641	18516	19138	17803	-1125	-1335	7,9%	6,4%		
15	20108	18187	19440	17285	-1921	-2155	13,4%	10,4%		
20	20584	19341	19842	18135	-1243	-1707	8,7%	8,2%		
25	21115	20904	20654	20318	-211	-336	1,5%	1,6%		
30	20271	18682	19108	17271	-1589	-1837	11,1%	8,8%		
35	17389	15956	16242	14832	-1433	-1410	10,0%	6,8%		
40	15108	13330	15281	14121	-1778	-1160	12,4%	5,6%		
45	13141	12421	15192	14629	-720	-563	5,0%	2,7%		
50	16752	16562	18354	18185	-190	-169	1,3%	0,8%		
55	18774	17672	20256	19302	-1102	-954	7,7%	4,6%		
60	18079	17370	19694	18896	-709	-798	5,0%	3,8%		
65	16744	16289	18755	18013	-455	-742	3,2%	3,6%		
70	12203	12058	15119	14227	-145	-892	1,0%	4,3%		
75	11410	10577	14343	13408	-833	-935	5,8%	4,5%		
80	6151	5712	9891	8290	-439	-1601	3,1%	7,7%		
85 +	1233	2327	3526	4094	1094	568	-7,6%	-2,7%		
Total	280142	265836	294288	273510	-14306	-20778	100,0%	100,0%		

Figuras nº 30 e 31 - NUTS ALENTEJO - Evolução natural e evolução real



## 4. Alentejo: Os cenários demográficos nos próximos 20 anos

### 4.1. A mortalidade

Como atrás referimos os indicadores da mortalidade, esperança de vida à nascença e taxa de mortalidade infantil, assumiram ao longo dos anos de 1990, 1995, 2000, 2005 e 2010 determinados valores, que por sua vez serão as probabilidades de sobrevivência ( ${}_n P_x$ ) que nos permitirão no Diagrama de Lexis saber qual a influência da variável *mortalidade* na variável *estrutura etária* da população.

Estes valores estimados quinquenalmente tiveram por objectivo definir quais as **tábuas-tipo**<sup>14</sup> estandardizadas em que os valores se encontrem o mais aproximado possível dos nossos valores encontrados e referentes à coluna das probabilidades de sobrevivência.

As tábuas-tipo conhecidas e as mais utilizadas em trabalhos desta natureza, são (M.F. Mendes, 1983):

14. "A ideia de base da maior parte das tábuas-tipo existentes é a de resumir, por regressão estatística num universo de tábuas de mortalidade reais, as ligações contactadas entre quocientes de mortalidade sucessivos. (...) se se observa num universo de tábuas reais, a repartição dos quocientes de mortalidade  ${}_i q_i$  em função dos quocientes de mortalidade  ${}_j q_j$  (sendo  $i$  e  $j$  duas idades sucessivas, esta não é aleatória." (Maria Filomena Ferreira Mendes, 1983)

- As tábuas-tipo das Nações Unidas; As tábuas-tipo de Coale e Demeney, mais conhecidas por tábuas-tipo de Princeton; As tábuas-tipo de Ledermann; e as tábuas de referência de Brass.

As tábuas-tipo das Nações Unidas pelo facto de serem estimadas pela recta dos mínimos quadrados, a partir de um só parâmetro (quociente de mortalidade infantil) poderá levar a erros grosseiros e que não correspondam à realidade em estudo. Como tal não foram objecto de estudo.

As tábuas tipo de Brass "...construídas a partir de uma distribuição de referência da curva de sobrevivência  $l_x$ , julgamos que se ajustam muito razoavelmente à situação real de países em vias de desenvolvimento, em especial no caso de países africanos."<sup>15</sup> Como não é possível dispor de uma série-tipo específica dos últimos anos não é possível a sua construção e como tal também não é referida neste estudo. Restam as tábuas-tipo de Ledermann e de Princeton.

A construção das primeiras, de Ledermann, tem como ponto de partida a tábua de mortalidade do NUTS Alentejo em 1990, pois sabendo os valores dos sobreviventes em idades exactas nos grupos de idade  ${}_1l_0$ ,  ${}_4l_5$ ,  ${}_5l_{45}$  e  ${}_5l_{65}$ , e da tábua 1 construída por Ledermann, poderemos calcular uma tábua-tipo para a situação que estamos a estudar<sup>16</sup>.

As tábuas de Princeton tem sido até à data as mais utilizadas em estudos deste tipo na situação portuguesa, pelo facto de serem bastante rigorosas e de se basearem em dois parâmetros que permitem uma escolha mais aproximada. As tábuas de Princeton basearam-se em várias tábuas construídas em diferentes regiões e em diferentes épocas. A sua identificação refere-se a quatro regiões (Norte, Sul, Este e Oeste) e distribui-se por 25 níveis de mortalidade.

---

<sup>15</sup> J.M.Nazareth, ob. cit.

<sup>16</sup> Fórmula de calculo:  $\log_{10} = b_{j0} + b_{j1} \log_{10} Q_1 + b_{j2} \log_{10} Q_2 + s_{j-}$

O trabalho que desenvolvemos com as tábuas-tipo de Ledermann e de Princeton, permitiram realizar uma escolha do modelo que melhor se adaptava à região em estudo. Em primeiro lugar procedemos à construção de uma tábua tipo através do método de Ledermann anteriormente descrito e que consta em anexo. Em segundo lugar procuramos nas tábuas-tipo de Princeton qual o modelo e qual o nível que pelos valores da esperança de vida à nascença ( $e_0$ ) e da taxa de mortalidade infantil ( ${}_1q_0$ ) melhor se ajustavam aos do modelo de mortalidade adoptado para os anos de 1990, 1995, 2000, 2005 e 2010 por sexos separados, tendo sido escolhido o nível 24 dos modelos Oeste e Sul.

Na posse de três modelos tipo de mortalidade (Princeton-Sul e Oeste -, e Lederman) achamos por bem desenvolver figuras gráficas que nos permitissem comparar e assim, escolher o que mais se aproximava dos níveis de mortalidade adoptados.

Os quadros nº 42, nº 43 e nº 44 e os gráficos que se lhe seguem mostram as diferenças da curva de sobrevivência (função  $l_x$ ) e da curva da esperança de vida, entre os valores reais da tábua de mortalidade do NUTS Alentejo e os modelos Sul e Oeste (nível 24) e o modelo de Ledermann.

**Quadro nº 42 - NUTS ALENTEJO - 1990 - DIFERENÇAS OBSERVADAS NA ESPERANÇA DE VIDA ENTRE OS VALORES REAIS E OS ESTIMADOS ATRAVÉS DAS TABUAS-TIPO DE PRINCETON - Modelo Oeste (Nível 24) E DE LEDERMAN**

Grupos de Idades	Sexo Masculino					Sexo Feminino				
	ex (real)	ex (Princeton)	Diferença (2-3)	ex (Lederman)	Diferença (2-5)	ex (real)	ex (Princeton)	Diferença (7-8)	ex (Lederman)	Diferença (7-10)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
0	70,74	72,15	-1,41	73,09	-2,35	78,00	77,50	0,50	76,70	1,30
1	70,50	72,10	-1,60	73,24	-2,74	77,57	77,24	0,33	76,53	1,04
5	66,75	68,33	-1,58	69,35	-2,60	73,78	73,41	0,37	72,62	1,16
10	61,93	63,49	-1,56	64,44	-2,51	68,91	68,51	0,40	67,68	1,23
15	57,09	58,59	-1,50	59,53	-2,44	64,03	63,56	0,47	62,74	1,29
20	52,55	53,82	-1,27	54,72	-2,17	59,11	58,67	0,44	57,85	1,28
25	48,07	49,11	-1,04	49,96	-1,89	54,27	53,80	0,47	53,00	1,27
30	43,43	44,39	-0,96	45,18	-1,75	49,44	48,94	0,50	48,16	1,28
35	38,97	39,64	-0,67	40,40	-1,43	44,65	44,10	0,55	43,34	1,31
40	34,61	34,95	-0,34	35,66	-1,05	39,87	39,32	0,55	38,54	1,33
45	30,25	30,36	-0,11	31,00	-0,75	35,16	34,60	0,56	33,81	1,35
50	25,96	25,94	0,02	26,49	-0,53	30,51	30,01	0,50	29,20	1,31
55	21,86	21,76	0,10	22,20	-0,34	26,03	25,55	0,48	24,75	1,28
60	18,06	17,86	0,20	18,17	-0,11	21,65	21,23	0,42	20,45	1,20
65	14,48	14,29	0,19	14,48	0,00	17,40	17,14	0,26	16,40	1,00
70	11,29	11,09	0,20	11,20	0,09	13,48	13,34	0,14	12,70	0,78
75	8,45	8,35	0,10	8,31	0,14	10,03	9,99	0,04	9,51	0,52
80 +	5,94	6,13	-0,19	5,94	0,00	6,97	7,22	-0,25	6,97	0,00

**Quadro nº 43 - DIFERENÇAS OBSERVADAS NA FUNÇÃO  $l_x$  ENTRE OS VALORES REAIS E OS ESTIMADOS ATRAVÉS DAS TABUAS-TIPO DE PRINCETON - Modelo Oeste (Nível 24) E DE LEDERMAN**

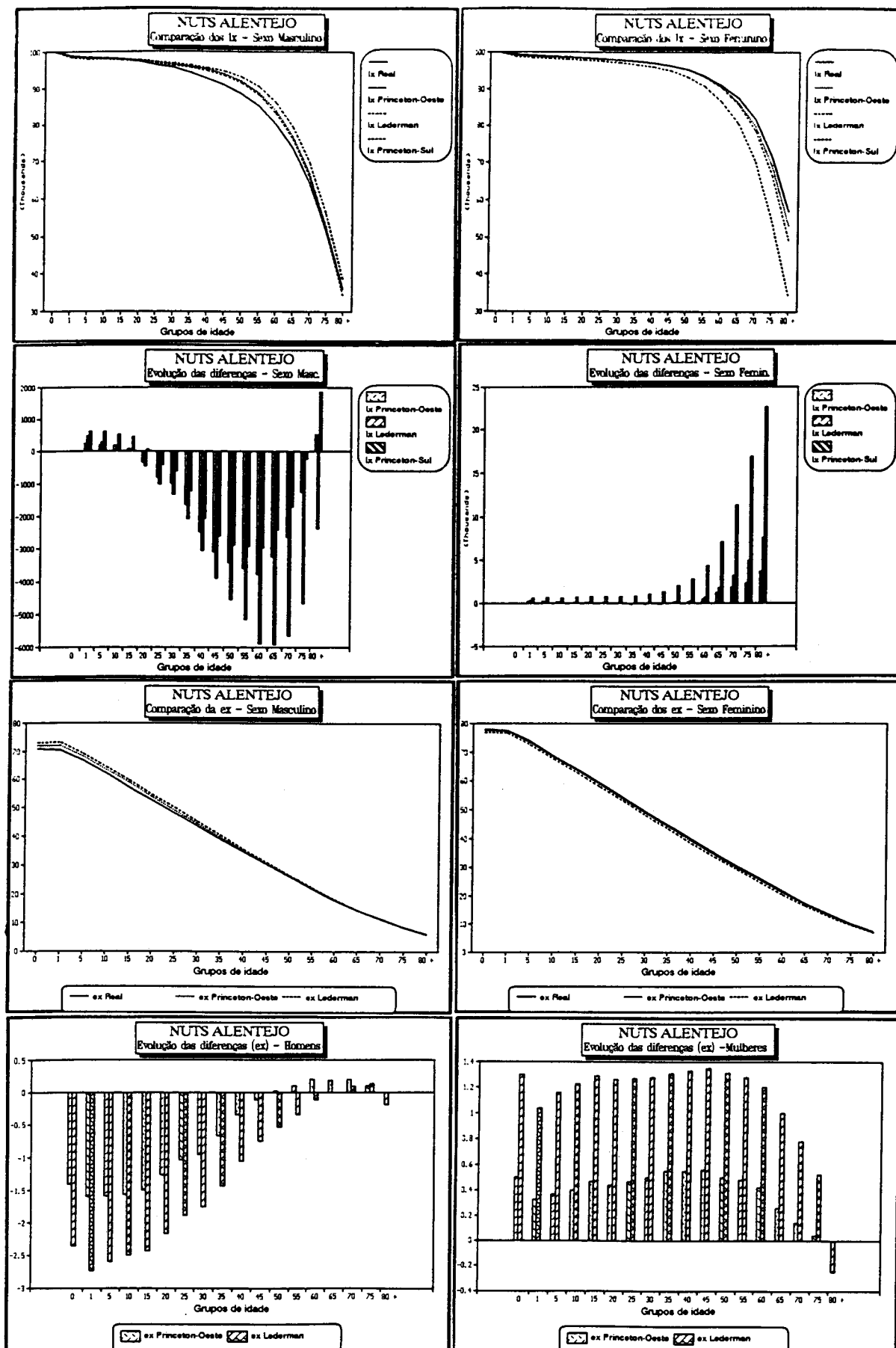
Grupos de Idades	Sexo Masculino					Sexo Feminino				
	$l_x$ (real)	$l_x$ (Princeton)	Diferença (2-3)	$l_x$ (Lederman)	Diferença (2-5)	$l_x$ (real)	$l_x$ (Princeton)	Diferença (7-8)	$l_x$ (Lederman)	Diferença (7-10)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
0	100000	100000	0	100000	0	100000	100000	0	100000	0
1	98931	98693	238	98454	477	99275	99054	221	98921	354
5	98576	98384	192	98303	273	99015	98834	181	98803	212
10	98303	98146	157	98172	131	98825	98699	126	98723	102
15	98038	97979	59	98028	10	98658	98612	46	98634	24
20	97233	97578	-345	97704	-471	98516	98438	78	98454	62
25	96233	97043	-810	97260	-1027	98244	98209	35	98191	53
30	95476	96462	-986	96806	-1330	97930	97953	-23	97973	57
35	94232	95879	-1647	96303	-2071	97478	97618	-140	97500	-22
40	92593	95076	-2483	95662	-3069	96986	97104	-118	97007	-21
45	90804	93903	-3099	94700	-3896	96234	96351	-117	96288	-54
50	88530	91966	-3436	93078	-4548	95219	95134	85	95094	125
55	85251	88863	-3612	90405	-5154	93481	93314	167	93208	273
60	80264	84026	-3762	86159	-5895	91291	90595	496	90361	730
65	73577	76818	-3241	79504	-5927	87662	86409	1253	85805	1857
70	63932	66561	-2629	69554	-5622	81691	79818	1873	78476	3215
75	51316	52571	-1255	55978	-4662	71616	69178	2438	66651	4965
80 +	36160	35649	511	38533	-2373	56967	53281	3686	49337	7630

**Quadro nº 44 - DIFERENÇAS OBSERVADAS NA FUNÇÃO  $l_x$  ENTRE OS VALORES REAIS E OS ESTIMADOS ATRAVÉS DAS TABUAS-TIPO DE PRINCETON - Modelo Oeste (Nível 24) e Modelo Sul (Nível 24)**

Grupos de Idades	Sexo Masculino					Sexo Feminino				
	$l_x$ (real)	$l_x$ (Oeste) (Princeton)	Diferença (2-3)	$l_x$ (Sul) (Princeton)	Diferença (2-5)	$l_x$ (real)	$l_x$ (Oeste) (Princeton)	Diferença (7-8)	$l_x$ (Sul) (Princeton)	Diferença (7-10)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
0	100000	100000	0	100000	0	100000	100000	0	100000	0
1	98931	98693	238	98338	593	99275	99054	221	98651	624
5	98576	98384	192	97981	595	99015	98834	181	98349	666
10	98303	98146	157	97789	514	98825	98699	126	98221	604
15	98038	97979	59	97608	430	98658	98612	46	97931	727
20	97233	97578	-345	97179	54	98516	98438	78	97718	798
25	96233	97043	-810	96656	-423	98244	98209	35	97461	783
30	95476	96462	-986	96086	-610	97930	97953	-23	97135	795
35	94232	95879	-1647	95469	-1237	97478	97618	-140	96668	810
40	92593	95076	-2483	94657	-2064	96986	97104	-118	95951	1035
45	90804	93903	-3099	93408	-2604	96234	96351	-117	94844	1390
50	88530	91966	-3436	91410	-2880	95219	95134	85	93148	2071
55	85251	88863	-3612	88174	-2923	93481	93314	167	90637	2844
60	80264	84026	-3762	83228	-2964	91091	90595	496	86736	4355
65	73577	76818	-3241	75982	-2405	87662	86409	1253	80551	7111
70	63932	66561	-2629	65640	-1708	81691	79818	1873	70370	11321
75	51316	52571	-1255	51551	-235	71616	69178	2438	54706	16910
80 +	36160	35649	511	34292	1868	56967	53281	3686	34325	22642



Figuras nº 32 a 39 - Diferenças observadas nas tábuas-tipos de mortalidade



A análise das figuras tornou mais clara a decisão e então optamos pelo modelo Oeste, nível 24, das tábuas-tipo de Princeton. Assim os valores das probabilidades de sobrevivência ( ${}_n P_x$ ) a inscrever no Diagrama de Lexis, para projecção da população, foram:

- Para o sexo feminino, o nível 24 nos anos 1990/1995, 1995/2000, 2000/2005 e nível 25 nos anos 2005/2010;

- Para o sexo masculino, o nível 24 nos anos 1990/1995, 1995/2000, e nível 25 nos anos 2000/2005, 2005/2010.

#### 4.2. A fecundidade

Quando foi definida a metodologia que levou construção do cenário futuro da variável fecundidade referimos que os valores fixados para a taxa-objectivo para os próximos 20 anos partiam do pressuposto que não haveria variação, pois se a mesma fosse negativa desceria a valores tão baixos que o envelhecimento da população seria galopante e a região nunca mais recuperaria, o que será descabido, e também não se nos afigura ser uma variação positiva pelo facto de, definido-se uma política natalista por parte dos poderes constituídos, seria necessário duas ou três gerações para alterar os pressupostos que levaria a uma nova mentalidade cultural perante a natalidade. Assim a projecção da fecundidade, antes referida, permitem-nos calcular para a base do Diagrama de Lexis, os nascimentos nos anos de 1990, 1995, 2000, 2005 e 2010, através da fórmula:

$$\frac{TFG_n + TFG_{n+5}}{2} \times \frac{PopF/15-49_n + PopF/15-49_{n+5}}{2} \times 5 \times 0,488$$

Como consequência do cálculo dos nascimentos para a base do diagrama, a sua lógica matemática permite-nos o cálculo do triângulo inferior do diagrama de Lexis.

## 5. Hipóteses de evolução

Com base nos pressupostos e metodologias apontadas anteriormente, definimos quatro cenários de hipóteses de evolução da população na região do Alentejo:

**Modelo I** - *A mortalidade e a natalidade apresentam os valores atrás referidos, e não há lugar a movimentos migratórios, ou seja, as migrações existentes far-se-ão no interior do território, dos lugares e aldeias para os centros de maior atracção e vice-versa. A região funciona como sistema fechado;*

**Modelo II** - *A mortalidade e a natalidade mantêm os mesmos valores que o modelo I, e o saldo migratório mantêm-se o mesmo (o da década de 1980/90) ao longo dos 20 anos da projecção. Pelo facto de serem levantadas as restrições pelos países da Europa à imigração, de haver noutros países condições económicas à aceitação de imigrantes, de se continuar a acentuar a clivagem entre o litoral e o interior, não restam alternativas ao povo alentejano do que emigrar. Pressupõe-se com este modelo que não há variação dos valores verificados entre 1980 e 1990.*

**Modelo III** - *A mortalidade e a natalidade mantêm os mesmos valores que o modelo I, e o saldo migratório diminui de 5 em 5 anos para metade do valor anterior, por motivos hipotéticos, de uma política de desenvolvimento progressivo da região embora lento, à qual não seria alheio o crescimento do polo industrial de Sines, as ligações rodoviárias previstas de ligação dos grandes centros, uma política concertada de povoamento do interior e de atenuação das assimetrias, o incentivo à criação de indústrias de transformação das matérias endógenas, etc.*

**Modelo IV** - *A mortalidade e a natalidade mantêm os mesmos valores que o modelo I, e o saldo migratório aumenta para  $\pm$  o dobro no ano 2010, levantando uma hipótese de ausência de retorno e porque a política de desenvolvimento no Alentejo é semelhante à existente, isto é, uma política de quebra do sector primário e o desenvolvimento da florestação do pinheiro e do eucalipto, etc.*

## 6. Os resultados da projecção demográfica

### 6.1. Volumes e ritmos de crescimento

O Alentejo tinha em 1991 uma população de 543442 habitantes residentes. A estimativa para a evolução natural (modelo I) aponta para uma variação de -11,09% entre o ano de 1990 e 2010, isto é, o Alentejo poderá perder cerca de 60278 habitantes. As taxas de crescimento previstas serão, segundo esta hipótese de -0,30%, -0,32%, 0,29% e 0,27% para os espaços de cinco em cinco anos até ao ano 2010.

Se juntarmos à evolução natural os movimentos migratórios dá-nos a perspectiva da evolução real. Em termos globais e segundo as três hipóteses formuladas em que entram os movimentos migratórios, a população alentejana poderá variar entre os 383881 e os 452724 habitantes e as taxas de crescimento anual médio variam entre -0,37% e -1,18%, representando este último um valor muito elevado. A considerar-se a hipótese do modelo IV o Alentejo sofreria uma perda de 159561 habitantes o que significa uma variação de -29.36%.

Quadro nº 45 - NUTS ALENTEJO - População por grandes grupos de idade

		Ano 1990	Ano 2010	Varição Val. Abs.	%
Modelo I	Jovens	95047	70170	-24877	-26,2%
	Activos	343400	317888	-25512	-7,4%
	Idosos	104995	95106	-9889	-9,4%
Modelo II	Jovens	95047	60185	-34862	-36,7%
	Activos	343400	272285	-71115	-20,7%
	Idosos	104995	86260	-18735	-17,8%
Modelo III	Jovens	95047	65405	-29642	-31,2%
	Activos	343400	296295	-47105	-13,7%
	Idosos	104995	91024	-13971	-13,3%
Modelo IV	Jovens	95047	27185	-67862	-71,4%
	Activos	343400	126015	-217385	-63,3%
	Idosos	104995	35239	-69756	-66,4%

### 6.2. As estruturas demográficas

Se os volumes e ritmos de crescimento nos dão a perspectiva global de evolução da população do Alentejo, as estruturas por idades e sexos são o resultado da fixação dos valores com que estimamos as variáveis microdemográficas. Pelos quadros e gráficos apresentados nas páginas seguintes

veremos que seja qual for o modelo apresentado as pirâmides etárias apresentam uma base estreita um topo largo, são pirâmides duplamente envelhecidas.

**Quadro nº 46 - NUTS Alentejo - População Estimada - Evolução Natural - Modelo I**

Grupos de idade	1995			2000			2005			2010		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-4	24889	12717	12172	24444	12490	11954	23624	12106	11518	22206	11359	10847
5-9	26887	13681	13206	24833	12682	12151	24400	12468	11932	23588	12085	11503
10-14	31731	16182	15549	26848	13655	13193	24803	12666	12137	24376	12453	11923
15-19	36243	18463	17780	31664	16136	15528	26796	13621	13175	24759	12635	12124
20-24	35350	18100	17250	36119	18375	17744	31561	16064	15497	26714	13560	13154
25-29	37320	19230	18090	35204	17997	17207	35976	18276	17700	31443	15977	15466
30-34	41036	20779	20257	37151	19115	18036	35051	17895	17156	35828	18172	17656
35-39	35745	18548	17197	40800	20630	20170	36949	18991	17958	34877	17779	17098
40-44	30528	15792	14736	35444	18358	17086	40477	20437	20040	36681	18814	17867
45-49	27092	13113	13979	30123	15535	14588	34998	18085	16913	40013	20133	19880
50-54	26487	12088	14399	26520	12761	13759	29515	15157	14358	34349	17645	16704
55-59	33593	15842	17751	25617	11562	14055	25696	12266	13430	28657	14569	14088
60-64	35036	16452	18584	31838	14748	17090	24395	10863	13532	24567	11525	13042
65-69	33257	15500	17757	32144	14681	17463	29411	13351	16060	22741	9834	12907
70-74	29725	13559	16166	28839	12903	15936	28168	12495	15673	26164	11363	14801
75-79	20548	8888	11660	23243	9994	13249	22880	9819	13061	22945	9509	13436
80-85	15864	6459	9405	13606	5427	8179	15687	6393	9294	16097	6281	9816
85 +	6037	2137	3900	6475	2285	4190	6147	2252	3895	7159	2525	4634
<b>TOTAL</b>	<b>527368</b>	<b>257530</b>	<b>269838</b>	<b>510912</b>	<b>249334</b>	<b>261578</b>	<b>496534</b>	<b>243205</b>	<b>253329</b>	<b>483164</b>	<b>236218</b>	<b>246946</b>

**População estimada por grandes grupos de idade**

Grupos de idade	1995			2000			2005			2010		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-14	83507	42580	40927	76125	38827	37298	72827	37240	35587	70170	35897	34273
15-64	338430	168407	170023	330480	165217	165263	321414	161655	159759	317888	160809	157079
65 +	105431	46543	58888	104307	45290	59017	102293	44310	57983	95106	39512	55594
<b>Total</b>	<b>527368</b>	<b>257530</b>	<b>269838</b>	<b>510912</b>	<b>249334</b>	<b>261578</b>	<b>496534</b>	<b>243205</b>	<b>253329</b>	<b>483164</b>	<b>236218</b>	<b>246946</b>

**Índices Resumo**

% de jovens	15,83%	16,53%	15,17%	14,90%	15,57%	14,26%	14,67%	15,31%	14,05%	14,52%	15,20%	13,88%
% de activos	64,17%	65,39%	63,01%	64,68%	66,26%	63,18%	64,73%	66,47%	63,06%	65,79%	68,08%	63,61%
% de idosos	19,99%	18,07%	21,82%	20,42%	18,16%	22,56%	20,60%	18,22%	22,89%	19,68%	16,73%	22,51%

**Rácios de dependência**

Dep. jovens	0,25	0,25	0,24	0,23	0,24	0,23	0,23	0,23	0,22	0,22	0,22	0,22
Dep. idosos	0,31	0,28	0,35	0,32	0,27	0,36	0,32	0,27	0,36	0,30	0,25	0,35
Dep. Total	0,56	0,53	0,59	0,55	0,51	0,58	0,54	0,50	0,59	0,52	0,47	0,57
Ind. Vitalidade	1,26	1,09	1,44	1,37	1,17	1,58	1,40	1,19	1,63	1,36	1,10	1,62

**Relações de Masculinidade**

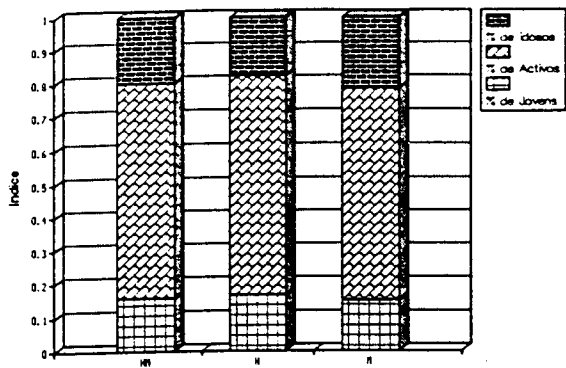
Grupos de idade	1995	2000	2005	2010
0-4	104,48	104,48	105,11	104,72
5-9	103,60	104,37	104,49	105,06
10-14	104,07	103,50	104,36	104,45
15-19	103,84	103,92	103,39	104,21
20-24	104,93	103,56	103,66	103,09
25-29	106,30	104,59	103,25	103,30
30-34	102,58	105,98	104,31	102,92
35-39	107,86	102,28	105,75	103,98
40-44	107,17	107,44	101,98	105,30
45-49	93,80	106,49	106,93	101,27
50-54	83,95	92,75	105,56	105,63
55-59	89,25	82,26	91,33	103,41
60-64	88,53	86,30	80,28	88,37
65-69	87,29	84,07	83,13	76,19
70-74	83,87	80,97	79,72	76,77
75-79	76,23	75,43	75,18	70,77
80-85	68,68	66,35	68,79	63,99
85 +	54,79	54,53	57,82	54,49

**População Estimada e Taxas de Crescimento - 1991/2010**

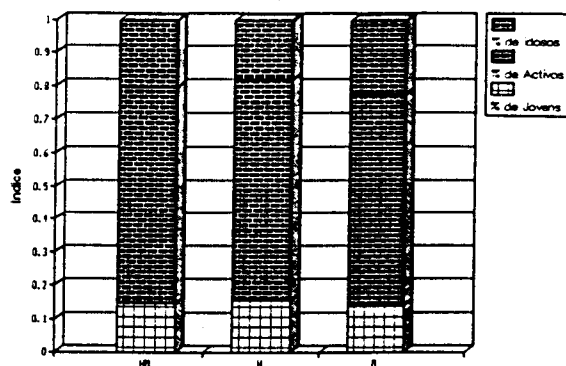
Ano	HM		H		M	
	V.A	T.C.	V.A	T.C.	V.A	T.C.
<b>1991</b>	543442	-	265836	-	277606	-
<b>1995</b>	527368	-0,30%	257530	-0,32%	269838	-0,28%
<b>2000</b>	510912	-0,32%	249334	-0,32%	261578	-0,31%
<b>2005</b>	496534	-0,29%	243205	-0,25%	253329	-0,32%
<b>2010</b>	483164	-0,27%	236218	-0,29%	246946	-0,25%

Figuras nº 40 a 45 - Índices resumo, pirâmides etárias e relações de masculinidade da população estimada (Modelo I)

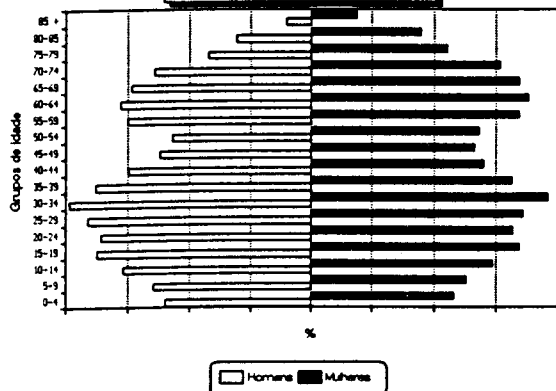
NUTS Alentejo - 1995 (Modelo I)  
Índices Resumo



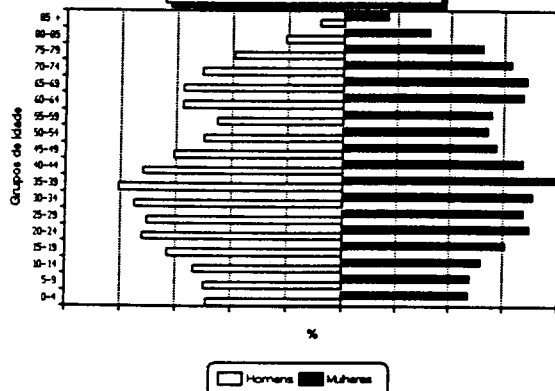
NUTS Alentejo - 2000 (Modelo I)  
Índices Resumo



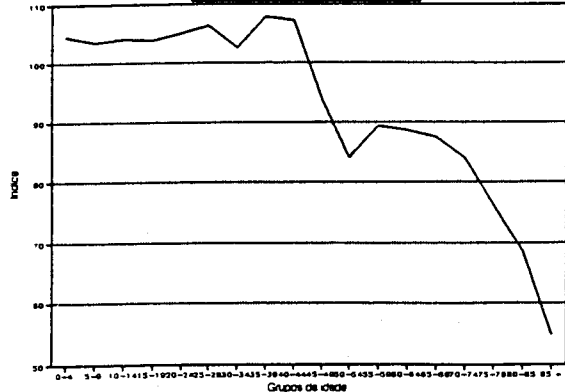
NUTS Alentejo - 1995 (Modelo I)  
Pirâmide Etária



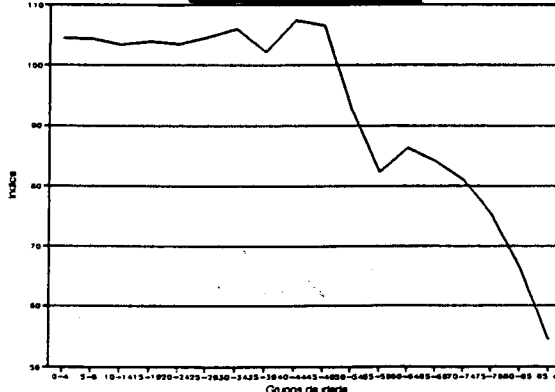
NUTS Alentejo - 2000 (Modelo I)  
Pirâmide Etária



NUTS Alentejo - 1995 (Modelo I)  
Relação de Masculinidade

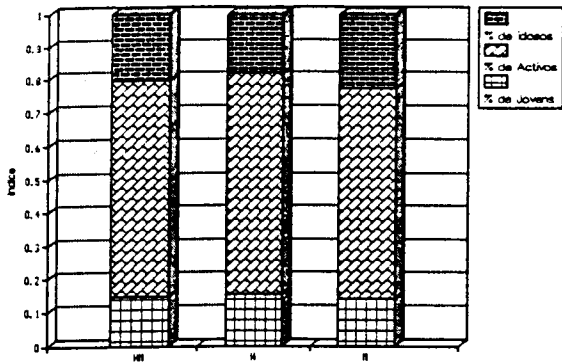


NUTS Alentejo - 2000 (Modelo I)  
Relação de Masculinidade

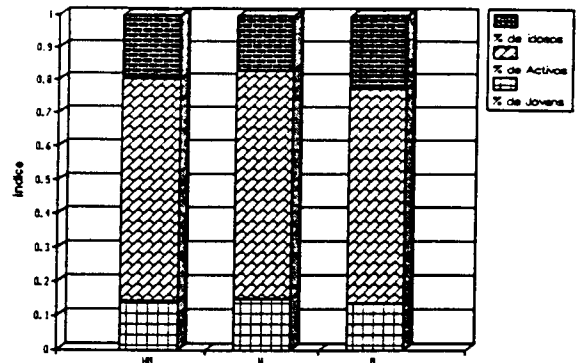


Figuras nº 46 a 51 - Índices resumo, pirâmides etárias e relações de masculinidade da população estimada (Modelo I)

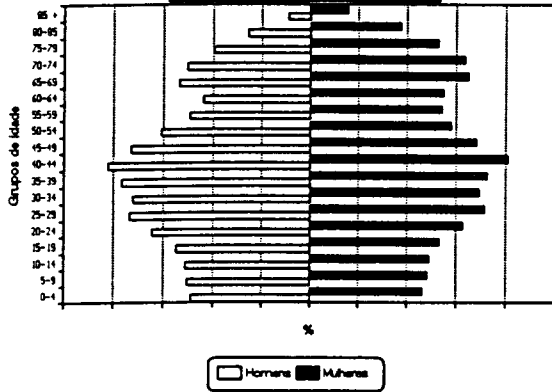
NUTS Alentejo - 2005 (Modelo I)  
Índices Resumo



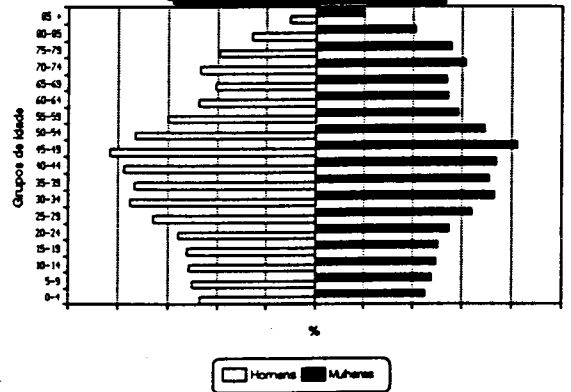
NUTS Alentejo - 2010 (Modelo I)  
Índices Resumo



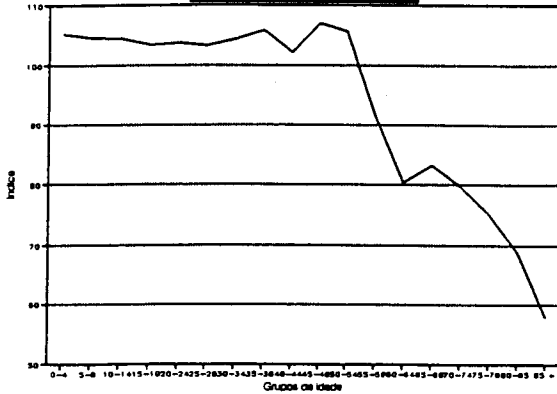
NUTS Alentejo - 2005 (Modelo I)  
Pirâmide Etária



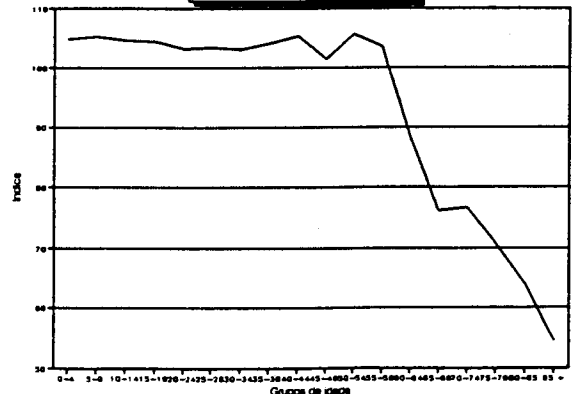
NUTS Alentejo - 2010 (Modelo I)  
Pirâmide Etária



NUTS Alentejo - 2005 (Modelo I)  
Relação de Masculinidade



NUTS Alentejo - 2010 (Modelo I)  
Relação de Masculinidade



**Quadro nº 48 - NUTS Alentejo - População Estimada - Evolução com Migrações - Modelo II**

Grupos de idade	1995			2000			2005			2010		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-4	24812	12583	12229	23411	11867	11544	21652	11000	10652	19427	9842	9585
5-9	25397	12814	12583	23266	11682	11584	21880	10980	10900	20130	10114	10016
10-14	30501	15620	14881	24130	12227	11903	22010	11105	10905	20628	10404	10224
15-19	34205	17503	16702	28399	14615	13784	22046	11236	10810	19932	10117	9815
20-24	33875	17479	16396	32613	16798	15815	26831	13928	12903	20503	10565	9938
25-29	37047	19125	17922	33461	17273	16188	32209	16601	15608	26456	13747	12709
30-34	39323	19984	19339	35166	18216	16950	31602	16381	15221	30364	15713	14651
35-39	34324	17832	16492	37674	19124	18550	33553	17381	16172	30024	15559	14465
40-44	29059	14903	14156	32564	16759	15805	35907	18056	17851	31840	16330	15510
45-49	26450	12753	13697	28032	14300	13732	31515	16151	15364	34855	17428	17427
50-54	26307	11993	14314	25712	12315	13397	27288	13857	13431	30753	15663	15090
55-59	32565	15291	17274	24415	10920	13495	23887	11287	12600	25471	12769	12702
60-64	34282	16097	18185	30112	13880	16232	22500	9906	12594	22087	10250	11837
65-69	32659	15273	17386	30855	14137	16718	27220	12338	14882	20382	8740	11642
70-74	29207	13487	15720	27798	12641	15157	26518	11960	14558	23699	10429	13270
75-79	19663	8471	11192	21940	9524	12416	21158	9203	11955	20697	8685	12012
80-85	13650	5045	8605	11048	3997	7051	13782	5873	7909	13852	5668	8184
85 +	7018	2684	4334	7110	2601	4509	6548	2474	4074	7630	2985	4645
TOTAL	510344	248937	261407	477706	232876	244830	448106	219717	228389	418730	205008	213722

**População estimada por grandes grupos de idade**

Grupos de idade	1995			2000			2005			2010		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-14	80710	41017	39693	70807	35776	35031	65542	33085	32457	60185	30360	29825
15-64	327437	162960	164477	308148	154200	153948	287338	144784	142554	272285	138141	134144
65 +	102197	44960	57237	98751	42900	55851	95226	41848	53378	86260	36507	49753
Total	510344	248937	261407	477706	232876	244830	448106	219717	228389	418730	205008	213722

**Índices Resumo**

% de jovens	15,81%	16,48%	15,18%	14,82%	15,36%	14,31%	14,63%	15,06%	14,21%	14,37%	14,81%	13,96%
% de activos	64,16%	65,46%	62,92%	64,51%	66,22%	62,88%	64,12%	65,90%	62,42%	65,03%	67,38%	62,77%
% de idosos	20,03%	18,06%	21,90%	20,67%	18,42%	22,81%	21,25%	19,05%	23,37%	20,60%	17,81%	23,28%

**Rácios de dependência**

Dep. jovens	0,25	0,25	0,24	0,23	0,23	0,23	0,23	0,23	0,23	0,22	0,22	0,22
Dep. idosos	0,31	0,28	0,35	0,32	0,28	0,36	0,33	0,29	0,37	0,32	0,26	0,37
Dep. Total	0,56	0,53	0,59	0,55	0,51	0,59	0,56	0,52	0,60	0,54	0,48	0,59
Ind. Vitalidade	1,27	1,10	1,44	1,39	1,20	1,59	1,45	1,26	1,64	1,43	1,20	1,67

**Relações de Masculinidade**

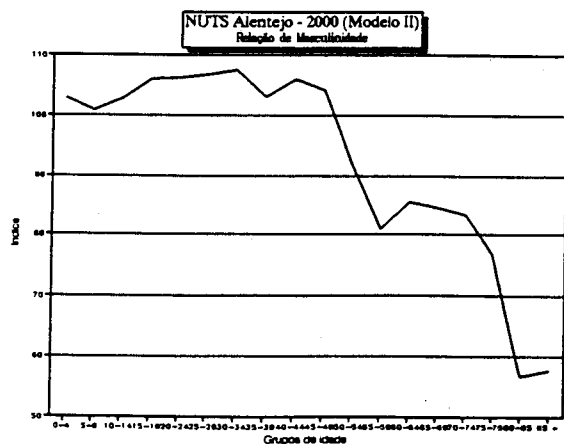
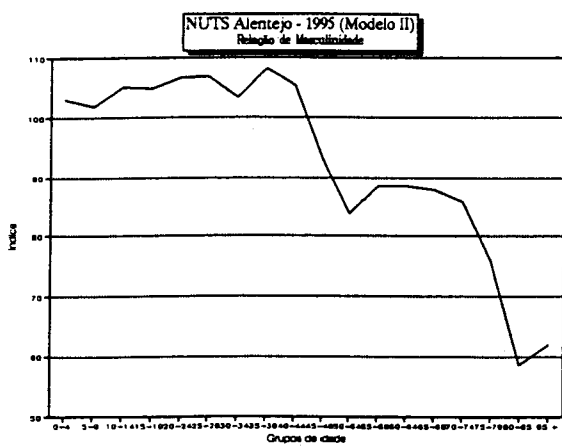
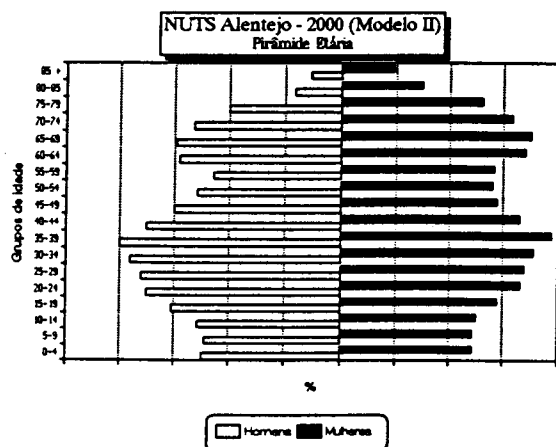
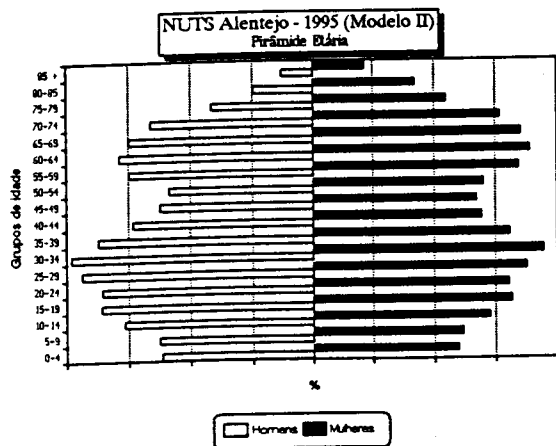
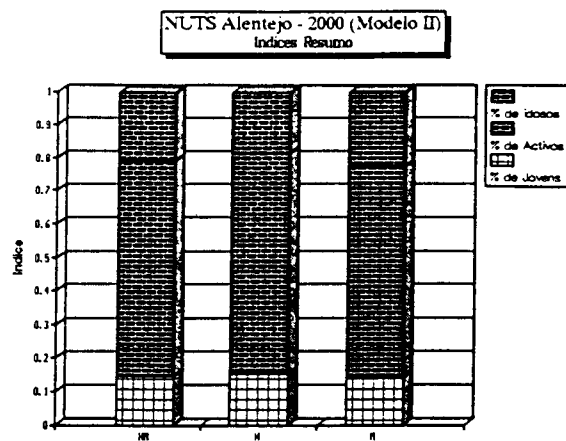
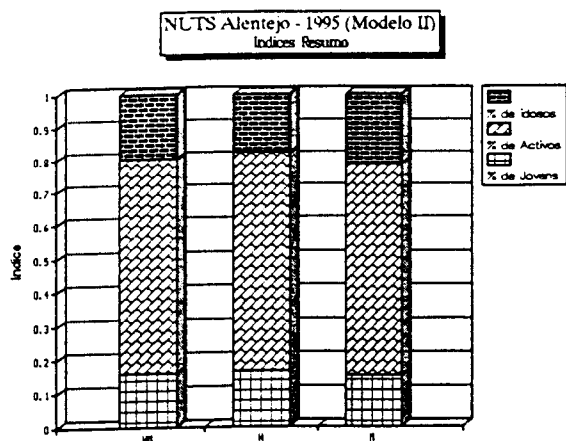
Grupos de idade	1995	2000	2005	2010
0-4	102,89	102,80	103,27	102,68
5-9	101,84	100,85	100,73	100,98
10-14	104,97	102,72	101,83	101,76
15-19	104,80	106,03	103,94	103,08
20-24	106,61	106,22	107,94	106,31
25-29	106,71	106,70	106,36	108,17
30-34	103,34	107,47	107,62	107,25
35-39	108,13	103,09	107,48	107,56
40-44	105,28	106,04	101,15	105,29
45-49	93,11	104,14	105,12	100,01
50-54	83,79	91,92	103,17	103,80
55-59	88,52	80,92	89,58	100,53
60-64	88,52	85,51	78,66	86,59
65-69	87,85	84,56	82,91	75,07
70-74	85,80	83,40	82,15	78,59
75-79	75,69	76,71	76,98	72,30
80-85	58,63	56,69	74,26	69,26
85 +	61,93	57,68	60,73	64,26

**População Estimada e Taxas de Crescimento - 1991/2010**

Ano	HM		H		M	
	V.A	T.C.	V.A	T.C.	V.A	T.C.
1991	543442	-	265836	-	277606	-
1995	510344	-0,63%	248937	-0,65%	261407	-0,60%
2000	477706	-0,66%	232876	-0,66%	244830	-0,65%
2005	448106	-0,64%	219717	-0,58%	228389	-0,69%
2010	418730	-0,68%	205008	-0,69%	213722	-0,66%

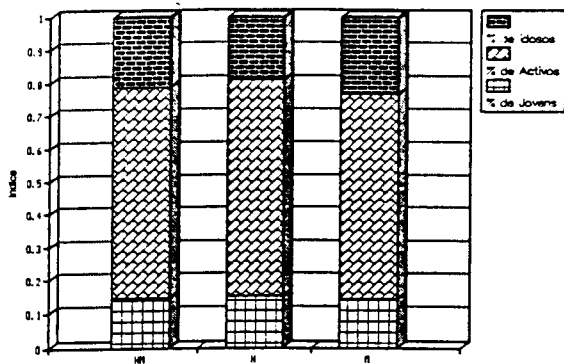


Figuras nº 52 a 57 - Índices resumo, pirâmides etárias e relações de masculinidade da população estimada (Modelo II)

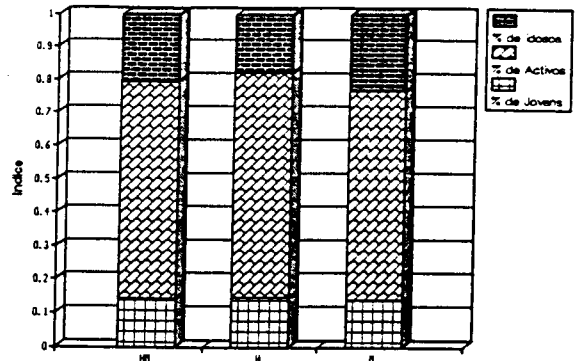


Figuras nº 58 a 63 - Índices resumo, pirâmides etárias e relações de masculinidade da população estimada (Modelo II)

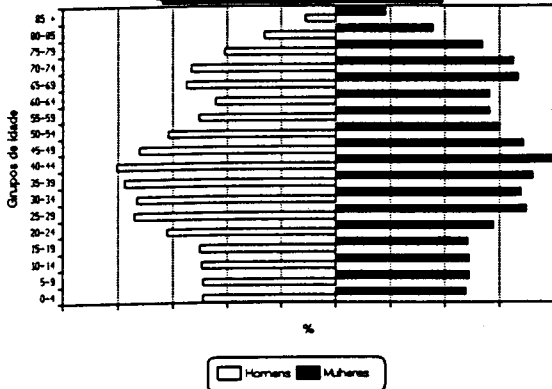
NUTS Alentejo - 2005 (Modelo II)  
Índices Resumo



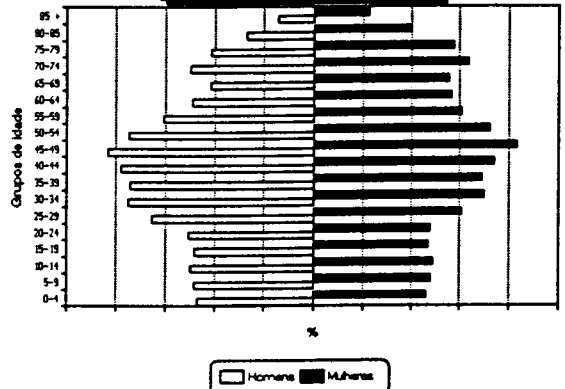
NUTS Alentejo - 2010 (Modelo II)  
Índices Resumo



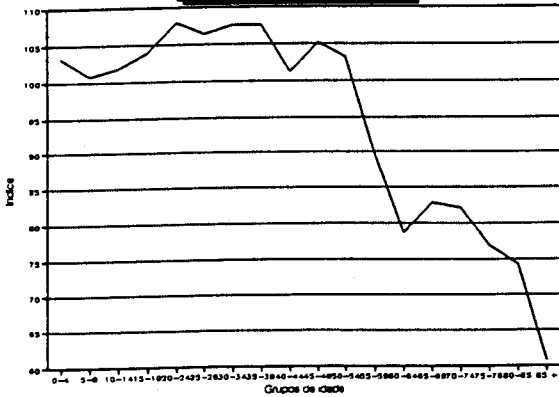
NUTS Alentejo - 2005 (Modelo II)  
Pirâmide Etária



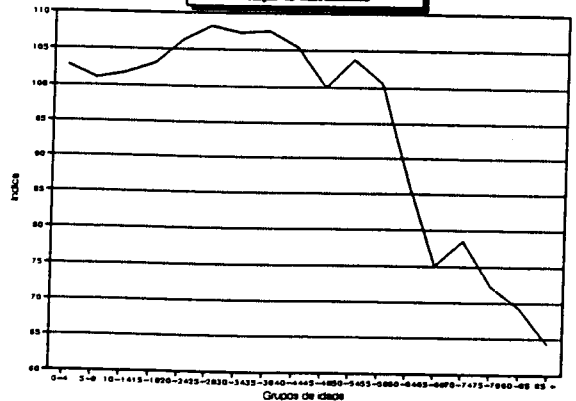
NUTS Alentejo - 2010 (Modelo II)  
Pirâmide Etária



NUTS Alentejo - 2005 (Modelo II)  
Relação de Masculinidade



NUTS Alentejo - 2010 (Modelo II)  
Relação de Masculinidade



Quadro nº 49 - NUTS Alentejo - População Estimada - Evolução com Migrações - Modelo III

Grupos de idade	1995			2000			2005			2010		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-4	24812	12583	12229	23441	11930	11511	22159	11331	10828	20616	10534	10082
5-9	25397	12814	12583	24011	12115	11896	23028	11693	11335	21939	11203	10736
10-14	30501	15620	14881	24744	12508	12236	23676	11960	11716	22850	11608	11242
15-19	34205	17503	16702	29418	15095	14323	24188	12237	11951	23379	11810	11569
20-24	33875	17479	16396	33351	17109	16242	28953	14872	14081	23930	12105	11825
25-29	37047	19125	17922	33598	17326	16272	33150	16990	16160	28809	14778	14031
30-34	39323	19984	19339	36022	18613	17409	33023	17029	15994	32799	16794	16005
35-39	34324	17832	16492	38386	19483	18903	35471	18313	17158	32682	16830	15852
40-44	29059	14903	14156	33299	17204	16095	37714	19078	18636	35030	18031	16999
45-49	26450	12753	13697	28353	14480	13873	32720	16858	15862	37203	18750	18453
50-54	26307	11993	14314	25802	12363	13439	27737	14104	13633	32092	16436	15656
55-59	32565	15291	17274	24929	11195	13734	24745	11746	12999	26806	13488	13318
60-64	34282	16097	18185	30489	14058	16431	23553	10430	13123	23565	10992	12573
65-69	32659	15273	17386	31154	14251	16903	28017	12669	15348	21885	9414	12471
70-74	29207	13487	15720	28057	12677	15380	27170	12111	15059	24863	10774	14089
75-79	19663	8471	11192	22382	9732	12650	22031	9543	12488	22016	9165	12851
80-85	13650	5045	8605	11557	4106	7451	14844	6171	8673	15362	6077	9285
85 +	7018	2684	4334	6620	2328	4292	5822	2016	3806	6898	2459	4439
TOTAL	510344	248937	261407	485613	236573	249040	468001	229151	238850	452724	221248	231476

População estimada por grandes grupos de idade

Grupos de idade	1995			2000			2005			2010		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-14	80710	41017	39693	72196	36553	35643	68863	34984	33879	65405	33345	32060
15-64	327437	162960	164477	313647	156926	156721	301254	151657	149597	296295	150014	146281
65 +	102197	44960	57237	99770	43094	56676	97884	42510	55374	91024	37889	53135
Total	510344	248937	261407	485613	236573	249040	468001	229151	238850	452724	221248	231476

Índices Resumo

% de jovens	15,81%	16,48%	15,18%	14,87%	15,45%	14,31%	14,71%	15,27%	14,18%	14,45%	15,07%	13,85%
% de activos	64,16%	65,46%	62,92%	64,59%	66,33%	62,93%	64,37%	66,18%	62,63%	65,45%	67,80%	63,19%
% de idosos	20,03%	18,06%	21,90%	20,55%	18,22%	22,76%	20,92%	18,55%	23,18%	20,11%	17,13%	22,95%

Rácios de dependência

Dep. jovens	0,25	0,25	0,24	0,23	0,23	0,23	0,23	0,23	0,23	0,22	0,22	0,22
Dep. idosos	0,31	0,28	0,35	0,32	0,27	0,36	0,32	0,28	0,37	0,31	0,25	0,36
Dep. Total	0,56	0,53	0,59	0,55	0,51	0,59	0,55	0,51	0,60	0,53	0,47	0,58
Ind. Vitalidade	1,27	1,10	1,44	1,38	1,18	1,59	1,42	1,22	1,63	1,39	1,14	1,66

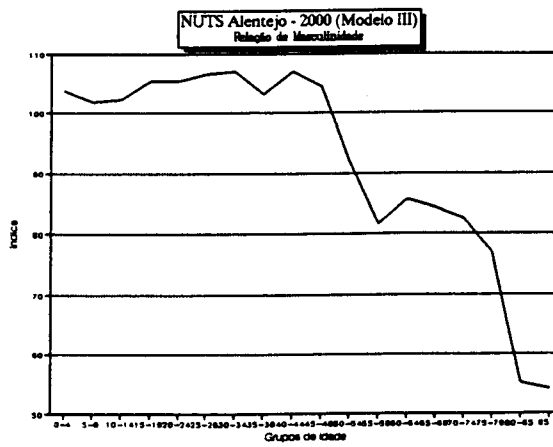
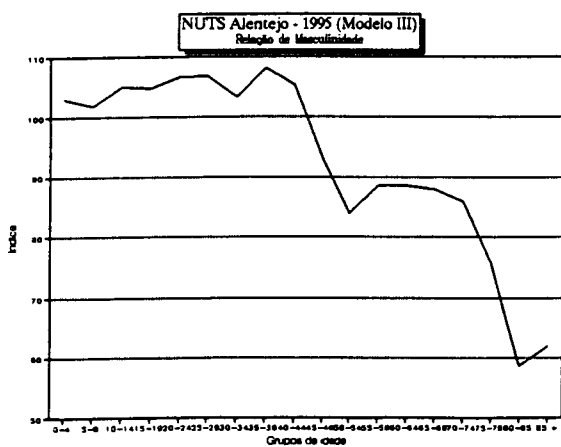
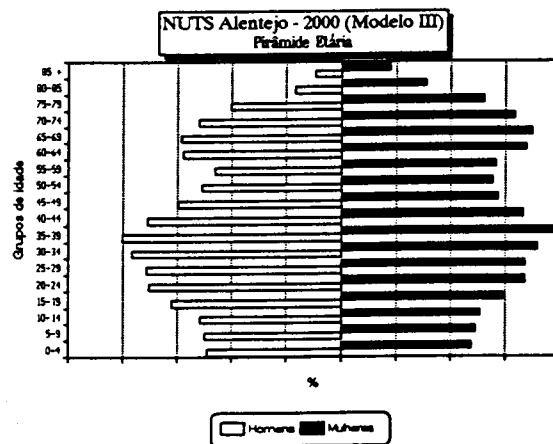
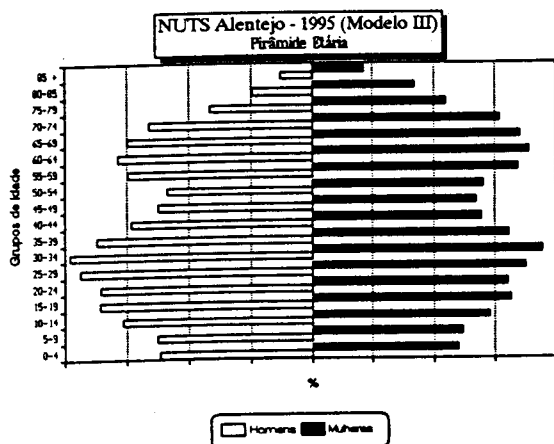
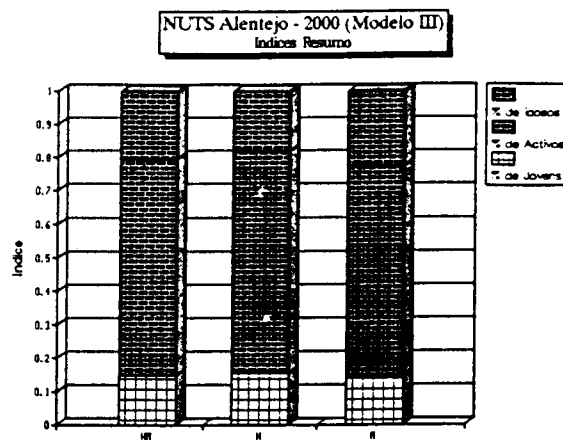
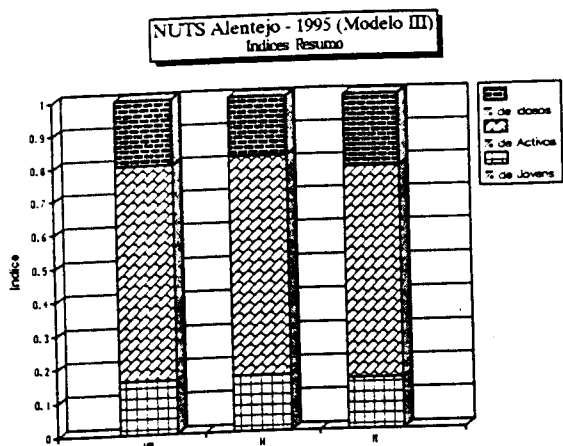
Relações de Masculinidade

Grupos de idade	1995	2000	2005	2010
0-4	102,89	103,64	104,65	104,48
5-9	101,84	101,84	103,16	104,35
10-14	104,97	102,22	102,08	103,26
15-19	104,80	105,39	102,39	102,08
20-24	106,61	105,34	105,62	102,37
25-29	106,71	106,48	105,14	105,32
30-34	103,34	106,92	106,47	104,93
35-39	108,13	103,07	106,73	106,17
40-44	105,28	106,89	102,37	106,07
45-49	93,11	104,38	106,28	101,61
50-54	83,79	91,99	103,45	104,98
55-59	88,52	81,51	90,36	101,28
60-64	88,52	85,56	79,48	87,43
65-69	87,85	84,31	82,54	75,49
70-74	85,80	82,43	80,42	76,47
75-79	75,69	76,93	76,42	71,32
80-85	58,63	55,11	71,15	65,45
85 +	61,93	54,24	52,97	55,40

População Estimada e Taxas de Crescimento - 1991/2010

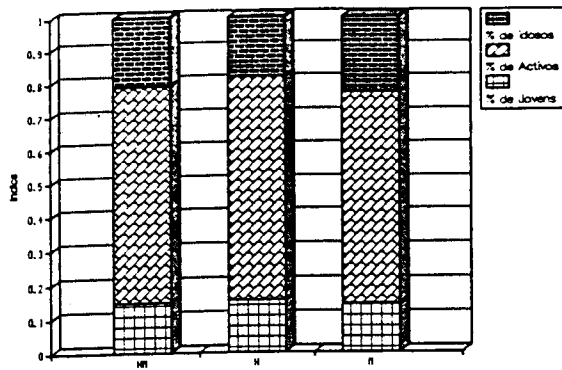
Ano	HM		H		M	
	V.A	T.C.	V.A	T.C.	V.A	T.C.
1991	543442	-	265836	-	277606	-
1995	510344	-0,63%	248937	-0,65%	261407	-0,60%
2000	485613	-0,50%	236573	-0,51%	249040	-0,48%
2005	468001	-0,37%	229151	-0,32%	238850	-0,42%
2010	452724	-0,33%	221248	-0,35%	231476	-0,31%

Figuras nº 64 a 69 - Índices resumo, pirâmides etárias e relações de masculinidade da população estimada (Modelo III)

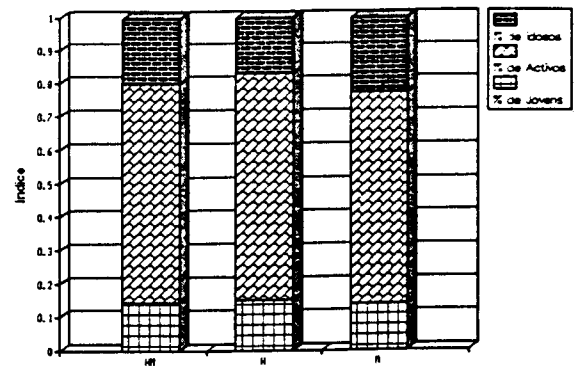


Figuras nº 70 a 75 - Índices resumo, pirâmides etárias e relações de masculinidade da população estimada (Modelo III)

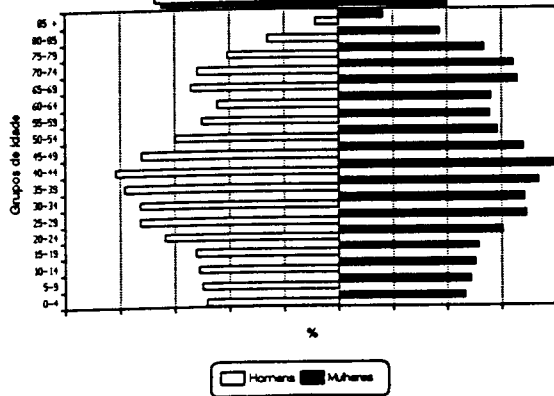
NUTS Alentejo - 2005 (Modelo III)  
Índices Resumo



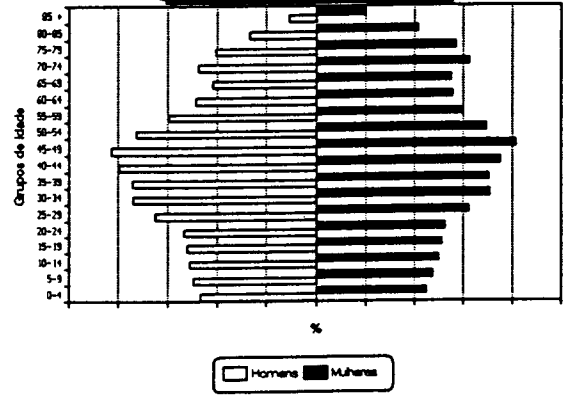
NUTS Alentejo - 2010 (Modelo III)  
Índices Resumo



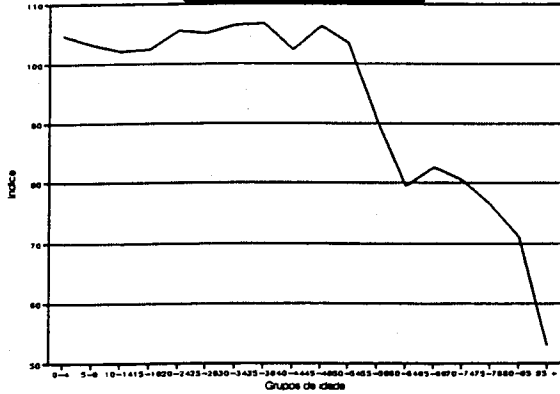
NUTS Alentejo - 2005 (Modelo III)  
Pirâmide Etária



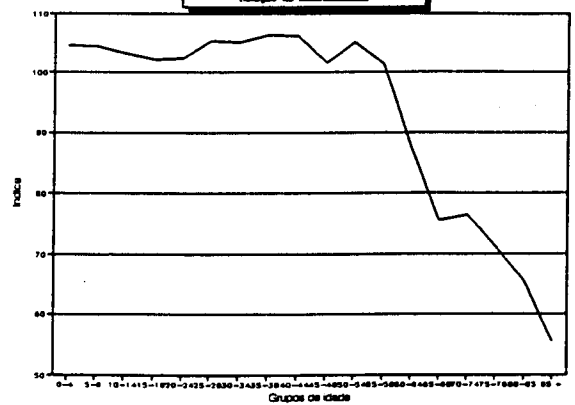
NUTS Alentejo - 2010 (Modelo III)  
Pirâmide Etária



NUTS Alentejo - 2005 (Modelo III)  
Relação de Masculinidade



NUTS Alentejo - 2010 (Modelo III)  
Relação de Masculinidade



Quadro nº 50 - NUTS Alentejo - População Estimada - Evolução com Migrações - Modelo IV

Grupos de idade	1995			2000			2005			2010		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-4	24812	12583	12229	23392	11829	11563	21337	10772	10565	18471	9239	9232
5-9	25397	12814	12583	22819	11422	11397	20835	10345	10490	18033	8850	9183
10-14	30501	15620	14881	23760	12058	11702	20714	10457	10257	18111	9096	9015
15-19	34205	17503	16702	27787	14326	13461	20271	10405	9866	16200	8321	7879
20-24	33875	17479	16396	32171	16612	15559	25203	13212	11991	16968	8993	7975
25-29	37047	19125	17922	33380	17242	16138	31579	16343	15236	24507	12909	11598
30-34	39323	19984	19339	34652	17977	16675	30338	15801	14537	27686	14505	13181
35-39	34324	17832	16492	37248	18909	18339	32061	16650	15411	27064	14125	12939
40-44	29059	14903	14156	32124	16493	15631	34470	17230	17240	28600	14541	14059
45-49	26450	12753	13697	27839	14192	13647	30637	15639	14998	32668	16183	16485
50-54	26307	11993	14314	25659	12287	13372	26976	13686	13290	29677	15050	14627
55-59	32565	15291	17274	24107	10755	13352	23125	10879	12246	23937	11945	11992
60-64	34282	16097	18185	29886	13774	16112	21687	9506	12181	20458	9443	11015
65-69	32659	15273	17386	30675	14069	16606	26599	12085	14514	18910	8106	10804
70-74	29207	13487	15720	27643	12619	15024	26002	11852	14150	22523	10127	12396
75-79	19663	8471	11192	21675	9399	12276	20422	8899	11523	19207	8104	11103
80-85	13650	5045	8605	10741	3931	6810	12900	5642	7258	12112	5211	6901
85 +	7018	2684	4334	7417	2765	4652	7240	2880	4360	8749	3691	5058
TOTAL	510344	248937	261407	472975	230659	242316	432396	212283	220113	383881	188439	195442

População estimada por grandes grupos de idade

Grupos de idade	1995			2000			2005			2010		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-14	80710	41017	39693	69971	35309	34662	62886	31574	31312	54615	27185	27430
15-64	327437	162960	164477	304853	152567	152286	276347	139351	136996	247765	126015	121750
65 +	102197	44960	57237	98151	42783	55368	93163	41358	51805	81501	35239	46262
Total	510344	248937	261407	472975	230659	242316	432396	212283	220113	383881	188439	195442

Índices Resumo

% de jovens	15,81%	16,48%	15,18%	14,79%	15,31%	14,30%	14,54%	14,87%	14,23%	14,23%	14,43%	14,03%
% de activos	64,16%	65,46%	62,92%	64,45%	66,14%	62,85%	63,91%	65,64%	62,24%	64,54%	66,87%	62,29%
% de idosos	20,03%	18,06%	21,90%	20,75%	18,55%	22,85%	21,55%	19,48%	23,54%	21,23%	18,70%	23,67%

Rácios de dependência

Dep. jovens	0,25	0,25	0,24	0,23	0,23	0,23	0,23	0,23	0,23	0,22	0,22	0,23
Dep. idosos	0,31	0,28	0,35	0,32	0,28	0,36	0,34	0,30	0,38	0,33	0,28	0,38
Dep. Total	0,56	0,53	0,59	0,55	0,51	0,59	0,56	0,52	0,61	0,55	0,50	0,61
Ind. Vitalidade	1,27	1,10	1,44	1,40	1,21	1,60	1,48	1,31	1,65	1,49	1,30	1,69

Relações de Masculinidade

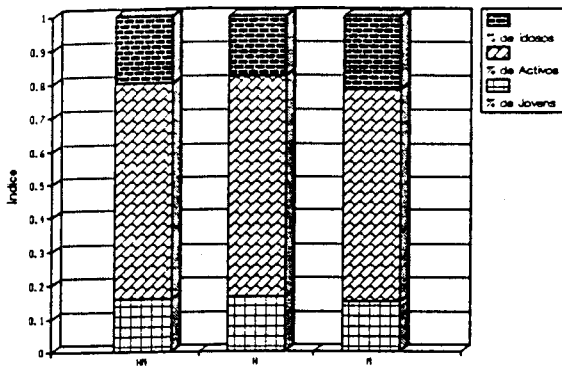
Grupos de idade	1995	2000	2005	2010
0-4	102,89	102,30	101,96	100,08
5-9	101,84	100,22	98,62	96,37
10-14	104,97	103,04	101,95	100,90
15-19	104,80	106,43	105,46	105,61
20-24	106,61	106,77	110,18	112,76
25-29	106,71	106,84	107,27	111,30
30-34	103,34	107,81	108,70	110,04
35-39	108,13	103,11	108,04	109,17
40-44	105,28	105,51	99,94	103,43
45-49	93,11	103,99	104,27	98,17
50-54	83,79	91,89	102,98	102,89
55-59	88,52	80,55	88,84	99,61
60-64	88,52	85,49	78,04	85,73
65-69	87,85	84,72	83,26	75,03
70-74	85,80	83,99	83,76	81,70
75-79	75,69	76,56	77,23	72,99
80-85	58,63	57,72	77,73	75,51
85 +	61,93	59,44	66,06	72,97

População Estimada e Taxas de Crescimento - 1991/2010

Ano	HM		H		M	
	V.A	T.C.	V.A	T.C.	V.A	T.C.
1991	543442	-	265836	-	277606	-
1995	510344	-0,63%	248937	-0,65%	261407	-0,60%
2000	472975	-0,76%	230659	-0,76%	242316	-0,76%
2005	432396	-0,89%	212283	-0,83%	220113	-0,96%
2010	383881	-1,18%	188439	-1,18%	195442	-1,18%

Figuras nº 76 a 81 - Índices resumo, pirâmides etárias e relações de masculinidade da população estimada (Modelo IV)

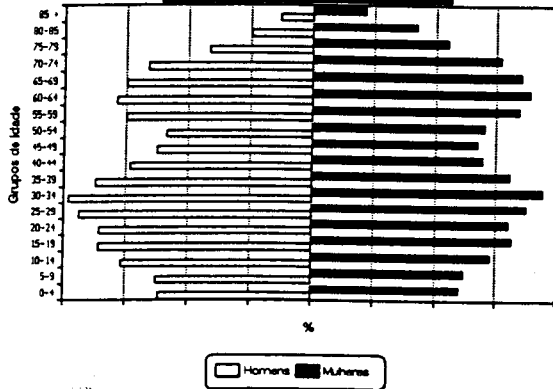
NUTS Alentejo - 1995 (Modelo IV)  
Índices Resumo



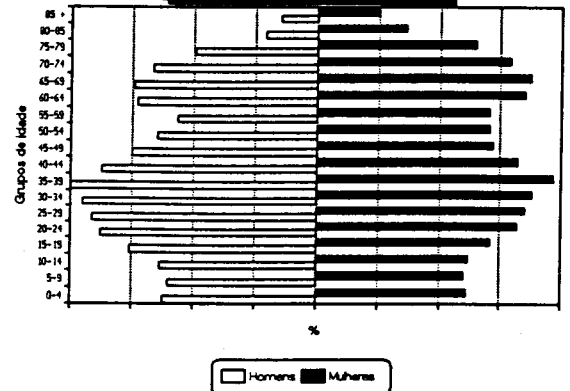
NUTS Alentejo - 2000 (Modelo IV)  
Índices Resumo



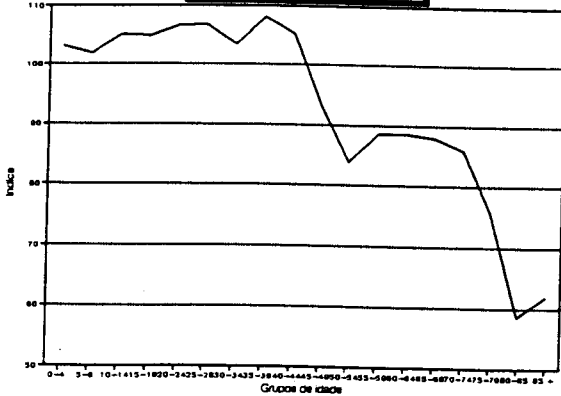
NUTS Alentejo - 1995 (Modelo IV)  
Pirâmide Etária



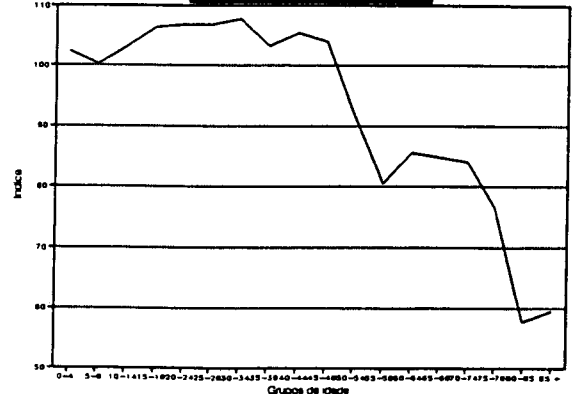
NUTS Alentejo - 2000 (Modelo IV)  
Pirâmide Etária



NUTS Alentejo - 1995 (Modelo IV)  
Relação de Masculinidade

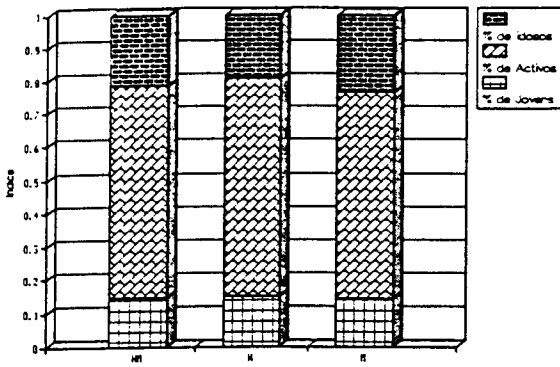


NUTS Alentejo - 2000 (Modelo IV)  
Relação de Masculinidade

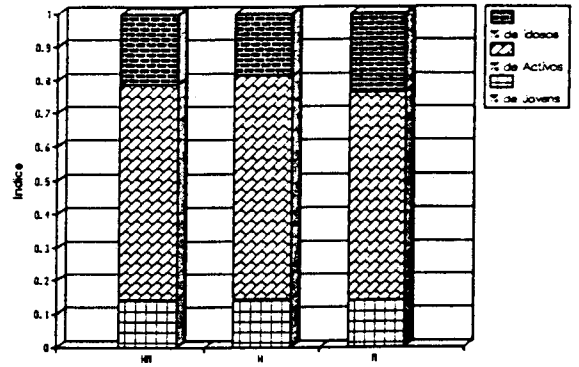


Figuras nº 82 a 87 - Índices resumo, pirâmides etárias e relações de masculinidade da população estimada (Modelo IV)

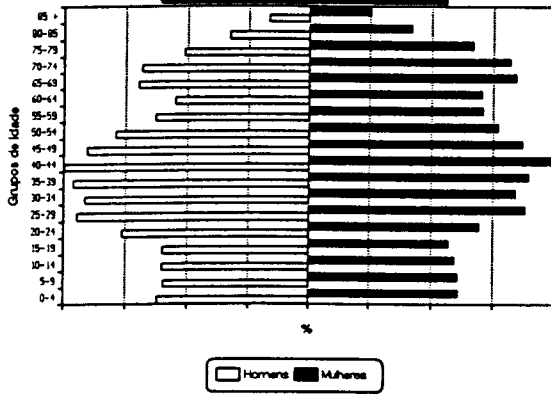
NUTS Alentejo - 2005 (Modelo IV)  
Índices Resumo



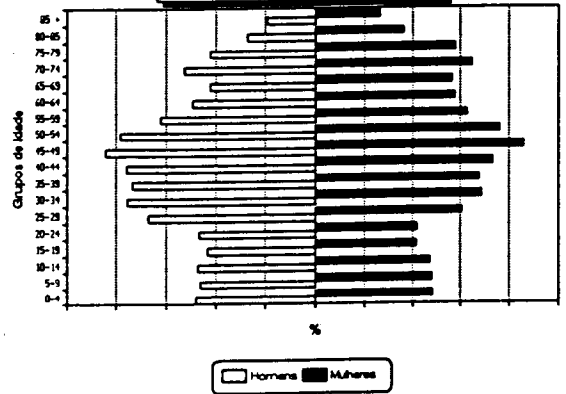
NUTS Alentejo - 2010 (Modelo IV)  
Índices Resumo



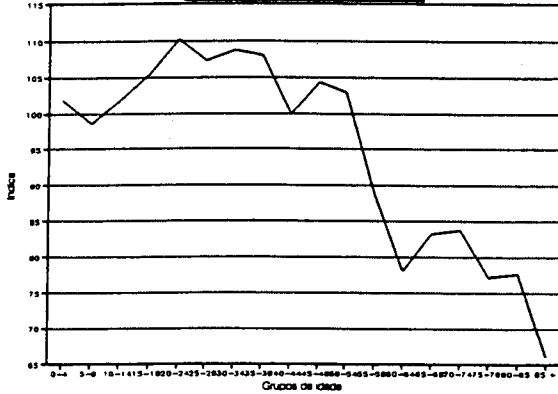
NUTS Alentejo - 2005 (Modelo IV)  
Pirâmide Etária



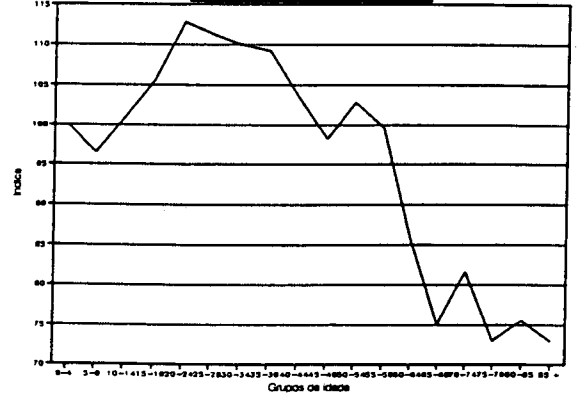
NUTS Alentejo - 2010 (Modelo IV)  
Pirâmide Etária



NUTS Alentejo - 2005 (Modelo IV)  
Relação de Masculinidade



NUTS Alentejo - 2010 (Modelo IV)  
Relação de Masculinidade





De referir que no modelo IV (maior saldo migratório) a saída de população activa faz com que no ano 2010 a base da pirâmide comece a alargar.

A apreciação da população por grandes grupos de idade mostra-nos que entre 1990 e 2010 à uma perda de população em todos os grupos de idade como nos mostra o quadro seguinte:

## 7. Alentejo: Projecção Escolar

### **7.1. A metodologia na prospectiva escolar**

A população escolar (6-14 anos) no Alentejo tem as características gerais apontadas anteriormente para o todo nacional. Em particular e devido à extensão do território e às tendências de desertificação poderíamos reflectir sobre a «Escola Rural» entendida como escolas pequenas isoladas (com 1 ou 2 professores) e em que as estimulações, a todos os níveis, são pobres. Não será abordado tal tema, devido à extensão do trabalho, e, para que a dispersão não se acentue.

As taxas de abandono, de transição e de repetência, quando calculadas ao nível de NUTS de II nível, têm uma variância mínima. O mesmo não acontece se considerasse os valores dos concelhos. Estudos anteriores referem concelhos com determinadas características sociais e económicas onde as taxas de abandono repetência e transição têm uma divergência enorme em relação aos concelhos limítrofes.

Assim como a projecção escolar é feita globalmente a partir dos valores da região Alentejo, os valores tomados para unidades mais pequenas poderão introduzir distorções importantes.

Mas, o método e a técnica empregue é válida para todo o tipo de grandeza desde que os dados de partida sejam de qualidade. É, fundamentalmente, a aplicação dessas técnicas e do método que desejamos aqui realçar.

Os sistemas educativos, são tendencialmente sujeitos de mudança, o que pressupõe a sua própria transformação, nomeadamente, quando é muito vincada a necessidade de por seu intermédio se desenvolver um esforço de acompanhamento da evolução das sociedades. Ao transformarem-se em objecto de mudança passa a ser da sua natureza a exigência de desenvolvimento de métodos e técnicas de análise que permitam, por um lado, identificar as tendências que presidem a essa evolução, e por outro responder ao que cada país se propõe como meta a atingir em termos sociais, culturais, económicos e políticos. A complexidade do sistema educativo requer que se atenda a um conjunto de variáveis, endógenas e exógenas, em função dos resultados que se pretende analisar e obter.

No caso português, cujo sistema de ensino se encontra em fase de transformação acentuada, entre outras razões, por se encontrar em implementação uma reforma global, há necessidade de desenvolver estudos projectivos dos efectivos escolares que permitam a tomada de decisão sobre necessidade de professores, equipamentos escolares, etc.

O desenvolvimento destes estudos pode ser levado a cabo por processos pouco sofisticados mas é o cada vez mais por recurso a modelos, que mais não são que representações das diferentes componentes do sistema educativo.

Os modelos de simulação incluem-se nesta definição, pois, por intermédio deles é possível determinar o comportamento de um sistema, de acordo com diferentes hipóteses, analisando as respostas à variedade de entradas alternativas por que se optou. Uma vez determinados os valores para as variáveis endógenas e exógenas, dependendo dos casos, e os conjuntos de valores alternativos, em função das políticas que se pretende implementar, é possível identificar quer tendências gerais quer aspectos detalhados do sistema educativo.

Esta é a primeira exigência a fazer a um modelo de simulação: ele deve ser tão detalhado que revele tendências gerais ao mesmo tempo que aspectos parcelares do sistema. Mas não a única. O modelo deve igualmente estar

preparado para responder à evolução do sistema a longo prazo e ser realista, no sentido em que, por reflectir a estrutura do sistema, garanta os resultados obtidos nas simulações.

A opção por modelos matemáticos que exigem o contributo de conhecimentos de áreas científicas e técnicas diversas, é a que hoje melhor se adequa às crescentes exigências de qualidade e eficiência desenvolvimento do sistema educativo.

Há contudo outras vantagens associadas ao uso de modelos: Como requerem a recolha sistemática de dados, obrigam por um lado, à construção de bases sólidas e por outro a análises mais compreensivas de todas as relações existentes dentro do sistema educativo e deste com outros subsistemas. Assim a utilização de modelos garante simulações consistentes, por exigir o tratamento de uma grande quantidade de elementos relacionados entre si, o que facilita a opção entre cenários alternativos, E, não menos importante, uma vez concebido, o modelo constitui um método rápido de resposta a necessidades de planeamento, postas pela evolução do sistema ou pela introdução de medidas compensatórias ou alternativas.

### ***7.2. O Modelo de Fluxos por Graus de Ensino***

O modelo teórico de fluxos tem por objectivo fundamental fornecer um esquema explícito, lógico e global que, tratando os dados disponíveis - alunos matriculados e taxas de transição, repetência e abandono - permite descrever o fluxo de alunos através do sistema de ensino, a partir de alguns pressupostos básicos: o facto de os alunos matriculados num dado ano curricular, provirem de um ano curricular anterior, no ano lectivo transacto e de outros serem repetentes do mesmo ano curricular. Por outro lado, no ano lectivo seguinte os alunos podem vir a repetir o ano curricular, transitar ao ano curricular posterior ou abandonar a escola. Estes modelos permitem também o tratamento de alunos que ingressam

pela primeira vez no sistema de ensino, independentemente de o fazerem ou não no primeiro ano, o que permite entrar em linha de conta com as transferências.

A vantagem deste tipo de modelo é pois a de poder ser usado para a elaboração de cenários que em função de hipóteses definidas, evidenciam tendências de evolução futura, permitindo avaliar as respectivas implicações.

Assim, para projectar uma população num diagrama de fluxos de efectivos escolares é necessário dispor de três níveis de dados:

- Os alunos que num dado ano de partida se irão matricular;
- As taxas de transição que hipoteticamente irão acontecer ao longo da projecção; e
- As taxas de repetência que, também hipoteticamente, irão acontecer ao longo da projecção.

Os alunos matriculados num determinado ano é-nos fornecido pelos dados dos recenseamentos da população,<sup>17</sup> ou pela projecção desses mesmos dados em anos futuros;

As taxas de transição e de repetência, ou seja, as componentes que é necessário definir, são definidas, ou pelo poder político face ao que pretende em termos de ensino, ou pelas tendências do passado se existe ausência de planificação nesta área.

Pelo modelo de diagrama da página anterior vemos que poderemos seguir uma coorte<sup>18</sup> de alunos ao longo do seu percurso escolar, calculando antecipadamente quais as taxas de transição e de repetência. Os alunos que em  $t_0$  (coluna 1º ano), transitam<sup>19</sup>, movem-se em diagonal para o quadrado em baixo

---

<sup>17</sup> Como a escolaridade é obrigatória, pressupõe-se que todas as crianças com 6 anos são potencialmente os alunos matriculados.

<sup>18</sup> Grupo de alunos que seguimos, desde o acto da primeira matrícula, e durante o seu percurso escolar

<sup>19</sup> Alunos que transitam = Taxa de transição \* total de alunos

(P) correspondente à coluna do ano t1 e coluna 2º ano; os alunos que repetem<sup>20</sup> são colocados em baixo (R) no ano t1 coluna 1º ano. Os abandonos são calculados ano a ano e figuram na coluna à direita e são o resultado do total de alunos a frequentar (anos/alunos) o ano t0 menos os alunos a frequentar o ano t1.

Os alunos saídos (diplomados) ao fim do nono ano serão o resultado da aplicação dos dois tipos de taxas, sucessivamente ao longo da coorte.

### **7.2. A metodologia no caso particular do NUTS Alentejo**

Os dados para se projectar a população escolar tiveram como ponto de partida a população com 6 anos de idade existente em 1991 no NUTS Alentejo e os dados para a mesma idade resultante dos quatro modelos de projecção anteriormente realizada.

Contudo a projecção realizada foi de cinco em cinco anos e para a projecção escolar são necessários os dados estimados ano a ano. Então, a partir do calculo da estrutura etária real, entre os 5 e os 9 anos, dos dados definitivos dos Censos 91, estimamos por sexos, para os quatro modelos a população ano a ano, isto é, a população com 5 anos, 6 anos, 7 anos, 8 anos e 9 anos.

Na posse da população real e estimada com 6 anos, (ano em que se inicia a escolaridade obrigatória) calculamos, para os quatro modelos e por sexos, as taxas de crescimento anual médio entre os anos 1990/1995, 1995/2000, 2000/2005 e 2005/2010.

Então aplicando as taxas de crescimento aos anos base da projecção (1990, 1995, 2000, 2005, 2010) através da fórmula  $P_n = P_0 * (1+t)^n$ , fomos estimando por sexo e idade, a população até a ano 2010.

---

<sup>20</sup> Alunos que repetem = Taxa de repetência \* total de alunos

**Quadro nº 51 - População Estimada - Evolução Natural - Modelo I**

Idades	1991			1995			2000			2005			2010		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
5	5677	2927	2750	4816	2458	2358	4448	2279	2169	4371	2240	2130	4225	2172	2054
6	6108	3175	2933	5182	2667	2515	4786	2472	2314	4703	2430	2272	4546	2356	2190
7	6353	3280	3073	5390	2755	2635	4978	2554	2424	4891	2511	2381	4728	2433	2295
8	6768	3403	3365	5742	2858	2885	5303	2649	2655	5211	2605	2607	5037	2525	2513
9	6786	3504	3282	5757	2943	2814	5317	2728	2589	5225	2682	2542	5051	2600	2451
Total	31692	16289	15403	26887	13681	13206	24833	12682	12151	24400	12468	11932	23588	12085	11503

**Quadro nº 52 - População Estimada - Evolução com Migrações - Modelo II**

Idades	1991			1995			2000			2005			2010		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
5	5677	2927	2750	4549	2303	2247	4301	2177	2124	4125	2101	2024	3930	2013	1917
6	6108	3175	2933	4895	2498	2396	4628	2361	2265	4438	2279	2158	4228	2184	2044
7	6353	3280	3073	5091	2580	2510	4813	2440	2373	4616	2355	2261	4398	2256	2142
8	6768	3403	3365	5424	2677	2749	5128	2531	2599	4918	2443	2476	4685	2340	2345
9	6786	3504	3282	5438	2756	2681	5141	2606	2535	4931	2515	2415	4698	2410	2288
Total	31692	16289	15403	25397	12814	12583	24011	12115	11896	23028	11693	11335	21939	11203	10736

**Quadro nº 53 - População Estimada - Evolução com Migrações - Modelo III**

Idades	1991			1995			2000			2005			2010		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
5	5677	2927	2750	4549	2303	2247	4168	2099	2068	3919	1973	1946	3606	1817	1788
6	6108	3175	2933	4895	2498	2396	4484	2277	2206	4217	2140	2076	3880	1971	1907
7	6353	3280	3073	5091	2580	2510	4664	2352	2311	4386	2211	2175	4035	2037	1998
8	6768	3403	3365	5424	2677	2749	4969	2441	2531	4673	2294	2381	4299	2113	2188
9	6786	3504	3282	5438	2756	2681	4982	2513	2468	4685	2362	2323	4310	2176	2134
Total	31692	16289	15403	25397	12814	12583	23266	11682	11584	21880	10980	10900	20130	10114	10016

**Quadro nº 54 - População Estimada - Evolução com Migrações - Modelo IV**

Idades	1991			1995			2000			2005			2010		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
5	5677	2927	2750	4549	2303	2247	4088	2052	2035	3732	1859	1873	3230	1590	1640
6	6108	3175	2933	4895	2498	2396	4398	2226	2170	4016	2016	1997	3476	1725	1749
7	6353	3280	3073	5091	2580	2510	4574	2300	2274	4177	2083	2093	3615	1782	1832
8	6768	3403	3365	5424	2677	2749	4873	2386	2490	4449	2161	2292	3851	1849	2006
9	6786	3504	3282	5438	2756	2681	4886	2457	2428	4461	2225	2235	3861	1904	1957
Total	31692	16289	15403	25397	12814	12583	22819	11422	11397	20835	10345	10490	18033	8850	9183

**Quadro nº 55 - NUTS ALENTEJO - População Residente com 6 anos de idade por sexo**

	1991			1995			2000			2005			2010		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Modelo I	6108	3175	2933	5182	2667	2515	4786	2472	2314	4703	2430	2272	4546	2356	2190
Modelo II	6108	3175	2933	4895	2498	2396	4484	2277	2206	4217	2140	2076	3880	1971	1907
Modelo III	6108	3175	2933	4895	2498	2396	4628	2361	2265	4438	2279	2158	4228	2184	2044
Modelo IV	6108	3175	2933	4895	2498	2396	4398	2226	2170	4016	2016	1997	3476	1725	1749
<b>Taxas de Crescimento</b>															
Modelo I				-0,032	-0,034	-0,030	-0,016	-0,015	-0,017	-0,004	-0,003	-0,004	-0,007	-0,006	-0,007
Modelo II				-0,043	-0,047	-0,040	-0,017	-0,018	-0,016	-0,012	-0,012	-0,012	-0,017	-0,016	-0,017
Modelo III				-0,043	-0,047	-0,040	-0,011	-0,011	-0,011	-0,008	-0,007	-0,010	-0,010	-0,009	-0,011
Modelo IV				-0,043	-0,047	-0,040	-0,021	-0,023	-0,020	-0,018	-0,020	-0,016	-0,028	-0,031	-0,026

Os valores a encontrar para as taxas de transição e de repetência revestiram-se de raciocínios mais complicados e com pressupostos pouco seguros.

Com a entrada em vigor dos novos planos curriculares para a escolaridade obrigatória e consequentemente com o novo sistema de avaliação<sup>21</sup> a funcionar (1993) para todos os níveis de ensino, não existe uma "história" que permita em valores do passado extrapolar valores futuros.

Quadro nº 56 - NUTS ALENTEJO - População com 6 anos, estimada ano a ano

Anos	Modelo I			Modelo II			Modelo III			Modelo IV		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
1990	6108	3175	2933	6108	3175	2933	6108	3175	2933	6108	3175	2933
1991	5910	3066	2844	5843	3026	2817	5843	3026	2817	5843	3026	2817
1992	5719	2961	2758	5590	2884	2705	5590	2884	2705	5590	2884	2705
1993	5534	2859	2674	5348	2749	2598	5348	2749	2598	5348	2749	2598
1994	5355	2761	2593	5116	2620	2495	5116	2620	2495	5116	2620	2495
1995	5182	2667	2515	4895	2498	2396	4895	2498	2396	4895	2498	2396
1996	5100	2627	2473	4810	2452	2357	4840	2470	2369	4791	2441	2349
1997	5020	2587	2432	4726	2407	2318	4786	2442	2343	4690	2385	2303
1998	4941	2548	2392	4644	2363	2280	4733	2415	2317	4590	2331	2258
1999	4863	2510	2353	4563	2320	2243	4680	2388	2291	4361	2204	2154
2000	4786	2472	2314	4484	2277	2206	4628	2361	2265	4398	2226	2170
2001	4769	2464	2305	4429	2249	2179	4589	2345	2243	4319	2183	2134
2002	4753	2455	2297	4375	2221	2153	4551	2328	2222	4241	2140	2099
2003	4736	2447	2289	4322	2194	2127	4513	2312	2200	4164	2098	2065
2004	4719	2439	2280	4269	2167	2101	4475	2295	2179	4089	2057	2031
2005	4703	2430	2272	4217	2140	2076	4438	2279	2158	4016	2016	1997
2006	4671	2415	2255	4147	2105	2041	4395	2260	2135	3901	1954	1945
2007	4639	2400	2239	4079	2071	2007	4353	2240	2112	3790	1894	1894
2008	4608	2385	2223	4011	2037	1973	4311	2221	2089	3682	1836	1844
2009	4577	2370	2206	3945	2004	1940	4269	2202	2067	3577	1780	1796
2010	4546	2356	2190	3880	1971	1907	4228	2184	2044	3476	1725	1749

Com efeito, o sistema de avaliação anterior, previa para o 1º ciclo, um sistema de avaliação no final das duas fases que o compunha. O 2º e o 3º ciclos eram avaliados por disciplinas tendo em conta determinados parâmetros que não referiremos. O actual sistema determina vários tipos de avaliação mais sistemática e coloca, e bem, entraves metodológicos à retenção dos alunos, que só mediante o esgotar de medidas de complemento educativo poderão ficar retidos.<sup>22</sup>

Grosso modo, explicada esta nova forma de avaliação, verificamos que é completamente diferente da anterior o que pressupõe a ausência ou quase inexistência, de dados anteriores que nos permita extrapolar valores para o futuro.

<sup>21</sup> Despacho-Normativo nº 98-A/92 de 20/06/92

<sup>22</sup> De maneira alguma haverá retenção entre o 1º e 2º ano do 1º ciclo.

Mas, como projectar não é necessariamente prever como referimos anteriormente, citando J.M.Nazareth, formulamos dois cenários de evolução futura:

*Hipótese 1* - Com base no quadro nº 57 abaixo representado, contendo o valor médio dos anos 1989/90 e 1990/91, das taxas de transição e de repetência, inscrevemos no diagrama de fluxos esses valores, sendo constantes até ao ano de 2010, como se mantivesse o anterior sistema de avaliação durante os próximos 20 anos.

**Quadro nº 57 - Taxas de Transição e de Repetência - 1989/1990/1991**

Anos	1 ano	2 ano	3 ano	4 ano	5 ano	6 ano	7 ano	8 ano	9 ano
Tx. Transição	0%	31%	0%	4%	16%	13%	18%	17%	14%
Tx. Repetência	100%	68%	100%	78%	85%	85%	77%	77%	72%

Fonte: Estatísticas do Ministério da Educação, GEP, 1992

*Hipótese 2* - Com base no novo sistema de avaliação simulamos arbitrariamente ao longo dos nove anos de diferentes taxas de repetência e de transição, tendo em consideração que o novo sistema actua subjectivamente sobre os professores e ao exigir-lhe um sistema de avaliação sistematizado e formativo elevando-lhes as expectativas e favorecendo, como tal, a transição dos alunos. Embora a selecção dos alunos se realize no final dos ciclos<sup>23</sup>, a portaria permite uma margem mínima de retenção a partir do 2º ano, o que nos levou a definir valores de retenção mínimos, no meio dos ciclos.

Assim vemos nos diagramas de fluxos em anexo, as duas hipóteses de evolução tendo em conta os quatro modelos de evolução definidos na projecção demográfica. Neles poderemos visualizar as várias coortes de alunos sujeitos a dois modelos (taxas) constantes de transição e repetência.

Os quadros das páginas seguintes mostram-nos os resultados quantitativos que a utilização do modelo da coorte real através do diagrama de fluxos escolares, nos permitiu.

<sup>23</sup> 3º Ciclo do Ensino Básico com a duração de 3 anos.



Quadro nº 58 - NUTS ALENTEJO - Efectivos Escolares Estimados - Modelo I - Hipótese 1

	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	TOTAL
1990/91	6108	9735	7002	8729	8584	8279	8055	7025	5558	69075
1991/92	5910	9126	6620	7351	8182	8373	8326	7397	6187	67471
1992/93	5719	8739	6206	6914	7043	8043	8449	7668	6562	65343
1993/94	5534	8428	5943	6482	6520	7032	8189	7809	6823	62760
1994/95	5355	8147	5731	6202	6099	6456	7288	7633	6968	59878
1995/96	5182	7880	5540	5979	5813	6024	6654	6909	6853	56834
1996/97	5100	7625	5359	5779	5594	5724	6185	6298	6279	53943
1997/98	5020	7464	5185	5590	5403	5499	5855	5833	5728	51577
1998/99	4941	7334	5075	5409	5225	5307	5611	5500	5293	49695
1999/2000	4863	7214	4987	5292	5055	5131	5409	5255	4976	48182
2000/01	4786	7099	4906	5199	4936	4963	5227	5058	4743	46918
2001/02	4769	6987	4828	5114	4845	4841	5055	4884	4559	45881
2002/03	4753	6935	4751	5032	4764	4747	4924	4723	4399	45028
2003/04	4736	6903	4716	4952	4687	4666	4823	4594	4252	44330
2004/05	4719	6876	4694	4914	4613	4591	4738	4495	4133	43772
2005/06	4703	6851	4676	4890	4571	4518	4660	4413	4040	43321
2006/07	4671	6827	4658	4871	4546	4473	4586	4339	3963	42933
2007/08	4639	6787	4642	4853	4527	4445	4535	4269	3896	42593
2008/09	4608	6743	4615	4836	4510	4426	4504	4218	3832	42293
2009/10	4577	6698	4585	4809	4494	4409	4483	4185	3784	42024
2010/11	4546	6653	4555	4778	4470	4393	4465	4163	3753	41775
Variação	-25,6%	-31,7%	-34,9%	-45,3%	-47,9%	-46,9%	-44,6%	-40,7%	-32,5%	-39,5%

Modelo I - Hipótese 2

	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	TOTAL
1990/91	6108	9735	7002	8729	8584	8279	8055	7025	5558	69075
1991/92	5910	6205	9680	7333	8114	8734	8176	7861	6749	68763
1992/93	5719	5972	6275	9806	6843	8319	8597	8060	7627	67218
1993/94	5534	5779	5978	6710	9031	7083	8261	8452	7918	64747
1994/95	5355	5592	5783	6209	6310	9075	7118	8199	8293	61934
1995/96	5182	5411	5596	5986	5777	6630	8808	7166	8131	58687
1996/97	5100	5236	5415	5791	5561	5952	6760	8540	7230	55584
1997/98	5020	5152	5240	5603	5379	5699	5966	6888	8271	53218
1998/99	4941	5072	5154	5422	5204	5509	5666	6007	7013	49988
1999/2000	4863	4992	5073	5328	5036	5330	5468	5647	6088	47824
2000/01	4786	4913	4993	5243	4946	5158	5289	5433	5652	46413
2001/02	4769	4835	4915	5161	4867	5060	5118	5252	5409	45385
2002/03	4753	4817	4837	5079	4791	4978	5014	5081	5221	44572
2003/04	4736	4801	4818	4999	4715	4900	4932	4971	5050	43921
2004/05	4719	4784	4802	4975	4640	4822	4853	4887	4933	43415
2005/06	4703	4767	4784	4958	4617	4746	4777	4809	4844	43004
2006/07	4671	4751	4767	4940	4600	4718	4701	4733	4765	42647
2007/08	4639	4719	4751	4922	4584	4701	4669	4658	4690	42332
2008/09	4608	4686	4719	4906	4568	4684	4651	4621	4616	42058
2009/10	4577	4655	4687	4874	4552	4667	4634	4601	4574	41821
2010/11	4546	4624	4656	4841	4523	4651	4617	4584	4551	41593
Variação	-25,6%	-52,5%	-33,5%	-44,5%	-47,3%	-43,8%	-42,7%	-34,7%	-18,1%	-39,8%

Quadro nº 59 - Effectivos Escolares Estimados - Modelo II - Hipótese 1

	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	TOTAL
1990/91	6108	9735	7002	8729	8584	8279	8055	7025	5558	69075
1991/92	5843	9126	6620	7351	8182	8373	8326	7397	6187	67404
1992/93	5590	8672	6206	6914	7043	8043	8449	7668	6562	65147
1993/94	5348	8278	5897	6482	6520	7032	8189	7809	6823	62378
1994/95	5116	7914	5629	6156	6099	6456	7288	7633	6968	59260
1995/96	4895	7569	5382	5876	5778	6024	6654	6909	6853	55938
1996/97	4810	7242	5147	5617	5507	5694	6185	6298	6279	52779
1997/98	4726	7055	4924	5372	5262	5421	5830	5833	5728	50151
1998/99	4644	6913	4797	5139	5032	5178	5541	5480	5293	48018
1999/2000	4563	6787	4701	5003	4814	4950	5288	5198	4961	46264
2000/01	4484	6667	4615	4901	4672	4735	5054	4955	4697	44781
2001/02	4429	6551	4534	4811	4570	4587	4833	4734	4473	43522
2002/03	4375	6460	4455	4726	4484	4481	4672	4527	4271	42451
2003/04	4322	6378	4393	4644	4404	4394	4557	4367	4083	41541
2004/05	4269	6299	4337	4578	4327	4314	4464	4251	3934	40773
2005/06	4217	6222	4283	4520	4263	4238	4381	4160	3824	40109
2006/07	4147	6146	4231	4464	4208	4175	4304	4081	3738	39493
2007/08	4079	6052	4179	4409	4155	4119	4237	4008	3666	38905
2008/09	4011	5955	4115	4355	4104	4067	4179	3944	3599	38331
2009/10	3945	5857	4050	4290	4054	4017	4126	3889	3541	37768
2010/11	3880	5761	3983	4221	3995	3968	4075	3838	3490	37210
Varição	-36,5%	-40,8%	-43,1%	-51,6%	-53,5%	-52,1%	-49,4%	-45,4%	-37,2%	-46,1%

Modelo II - Hipótese 2

	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	TOTAL
1990/91	6108	9735	7002	8729	8584	8279	8055	7025	5558	69075
1991/92	5843	6205	9680	7333	8114	8734	8176	7861	6749	68696
1992/93	5590	5905	6275	9806	6843	8319	8597	8060	7627	67022
1993/94	5348	5649	5912	6710	9031	7083	8261	8452	7918	64365
1994/95	5116	5404	5654	6146	6310	9075	7118	8199	8293	61316
1995/96	4895	5170	5409	5858	5720	6630	8808	7166	8131	57788
1996/97	4810	4947	5175	5603	5444	5898	6760	8540	7230	54406
1997/98	4726	4859	4951	5360	5206	5585	5917	6888	8271	51764
1998/99	4644	4775	4861	5128	4980	5337	5559	5965	7013	48262
1999/2000	4563	4692	4776	5026	4765	5105	5303	5548	6052	45830
2000/01	4484	4610	4693	4937	4666	4884	5072	5277	5563	44187
2001/02	4429	4530	4612	4851	4583	4775	4852	5044	5265	42940
2002/03	4375	4474	4532	4767	4504	4688	4734	4825	5024	41923
2003/04	4322	4420	4475	4684	4425	4607	4646	4697	4804	41080
2004/05	4269	4366	4421	4624	4348	4526	4564	4605	4665	40389
2005/06	4217	4313	4367	4568	4292	4448	4484	4523	4567	39779
2006/07	4147	4260	4314	4512	4240	4389	4407	4444	4484	39197
2007/08	4079	4190	4261	4457	4188	4335	4347	4367	4405	38629
2008/09	4011	4121	4191	4403	4137	4282	4293	4306	4328	38072
2009/10	3945	4052	4122	4332	4087	4230	4240	4251	4266	37525
2010/11	3880	3986	4054	4261	4021	4178	4189	4199	4211	36978
Varição	-36,5%	-59,1%	-42,1%	-51,2%	-53,2%	-49,5%	-48,0%	-40,2%	-24,2%	-46,5%

Quadro nº 60 - Efectivos Escolares Estimados - Modelo III - Hipótese 1

	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	TOTAL
1990/91	6108	9735	7002	8729	8584	8279	8055	7025	5558	69075
1991/92	5843	9126	6620	7351	8182	8373	8326	7397	6187	67404
1992/93	5590	8672	6206	6914	7043	8043	8449	7668	6562	65147
1993/94	5348	8278	5897	6482	6520	7032	8189	7809	6823	62378
1994/95	5116	7914	5629	6156	6099	6456	7288	7633	6968	59260
1995/96	4895	7569	5382	5876	5778	6024	6654	6909	6853	55938
1996/97	4840	7242	5147	5617	5507	5694	6185	6298	6279	52809
1997/98	4786	7085	4924	5372	5262	5421	5830	5833	5728	50241
1998/99	4733	6982	4818	5139	5032	5178	5541	5480	5293	48196
1999/2000	4680	6898	4748	5023	4814	4950	5288	5198	4961	46559
2000/01	4628	6818	4690	4949	4688	4735	5054	4955	4697	45215
2001/02	4589	6742	4636	4888	4610	4601	4833	4734	4473	44107
2002/03	4551	6679	4584	4832	4550	4517	4684	4527	4271	43195
2003/04	4513	6621	4542	4778	4497	4455	4589	4376	4083	42454
2004/05	4475	6566	4503	4733	4446	4402	4521	4277	3941	41863
2005/06	4438	6510	4465	4692	4403	4351	4465	4208	3845	41377
2006/07	4395	6456	4427	4652	4364	4308	4413	4153	3779	40948
2007/08	4353	6396	4390	4613	4327	4270	4368	4104	3727	40549
2008/09	4311	6336	4350	4575	4291	4233	4328	4061	3682	40166
2009/10	4269	6275	4308	4533	4255	4197	4291	4023	3642	39793
2010/11	4228	6214	4267	4490	4216	4162	4254	3988	3608	39427
Variação	-30,8%	-36,2%	-39,1%	-48,6%	-50,9%	-49,7%	-47,2%	-43,2%	-35,1%	-42,9%

Modelo III - Hipótese 2

	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	TOTAL
1990/91	6108	9735	7002	8729	8584	8279	8055	7025	5558	69075
1991/92	5843	6205	9680	7333	8114	8734	8176	7861	6749	68696
1992/93	5590	5905	6275	9806	6843	8319	8597	8060	7627	67022
1993/94	5348	5649	5912	6710	9031	7083	8261	8452	7918	64365
1994/95	5116	5404	5654	6146	6310	9075	7118	8199	8293	61316
1995/96	4895	5170	5409	5858	5720	6630	8808	7166	8131	57788
1996/97	4840	4947	5175	5603	5444	5898	6760	8540	7230	54436
1997/98	4786	4889	4951	5360	5206	5585	5917	6888	8271	51854
1998/99	4733	4835	4891	5128	4980	5337	5559	5965	7013	48440
1999/2000	4680	4781	4836	5054	4765	5105	5303	5548	6052	46124
2000/01	4628	4728	4782	4996	4692	4884	5072	5277	5563	44622
2001/02	4589	4675	4729	4941	4637	4799	4852	5044	5265	43531
2002/03	4551	4636	4676	4886	4586	4742	4756	4825	5024	42681
2003/04	4513	4597	4637	4831	4535	4689	4695	4716	4804	42017
2004/05	4475	4559	4598	4789	4484	4636	4642	4651	4681	41516
2005/06	4438	4521	4560	4749	4445	4585	4590	4597	4608	41093
2006/07	4395	4483	4521	4710	4408	4544	4539	4545	4552	40698
2007/08	4353	4440	4484	4670	4371	4506	4498	4494	4501	40316
2008/09	4311	4397	4441	4632	4334	4468	4460	4452	4450	39945
2009/10	4269	4355	4398	4587	4298	4430	4423	4414	4408	39583
2010/11	4228	4313	4356	4543	4258	4394	4385	4377	4369	39223
Variação	-30,8%	-55,7%	-37,8%	-47,9%	-50,4%	-46,9%	-45,6%	-37,7%	-21,4%	-43,2%

Quadro nº 61 - Efectivos Escolares Estimados - Modelo IV - Hipótese 1

	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	TOTAL
1990/91	6108	9735	7002	8729	8584	8279	8055	7025	5558	69075
1991/92	5843	9126	6620	7351	8182	8373	8326	7397	6187	67404
1992/93	5590	8672	6206	6914	7043	8043	8449	7668	6562	65147
1993/94	5348	8278	5897	6482	6520	7032	8189	7809	6823	62378
1994/95	5116	7914	5629	6156	6099	6456	7288	7633	6968	59260
1995/96	4895	7569	5382	5876	5778	6024	6654	6909	6853	55938
1996/97	4791	7242	5147	5617	5507	5694	6185	6298	6279	52760
1997/98	4690	7036	4924	5372	5262	5421	5830	5833	5728	50096
1998/99	4590	6871	4784	5139	5032	5178	5541	5480	5293	47909
1999/2000	4361	6720	4672	4990	4814	4950	5288	5198	4961	45954
2000/01	4398	6444	4570	4872	4662	4735	5054	4955	4697	44387
2001/02	4319	6396	4382	4765	4546	4579	4833	4734	4473	43026
2002/03	4241	6302	4349	4573	4444	4459	4665	4527	4271	41830
2003/04	4164	6195	4285	4532	4278	4357	4537	4362	4083	40792
2004/05	4089	6084	4212	4466	4219	4202	4429	4235	3930	39868
2005/06	4016	5975	4137	4391	4159	4133	4281	4130	3811	39033
2006/07	3901	5868	4063	4313	4090	4072	4198	3998	3714	38218
2007/08	3790	5720	3990	4236	4019	4006	4133	3912	3599	37405
2008/09	3682	5563	3890	4160	3947	3937	4067	3848	3516	36608
2009/10	3577	5407	3783	4056	3876	3866	3997	3785	3455	35802
2010/11	3476	5253	3676	3945	3784	3797	3926	3721	3398	34978
Variaco	-43,1%	-46,0%	-47,5%	-54,8%	-55,9%	-54,1%	-51,3%	-47,0%	-38,9%	-49,4%

Modelo IV - Hipótese 2

	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	TOTAL
1990/91	6108	9735	7002	8729	8584	8279	8055	7025	5558	69075
1991/92	5843	6205	9680	7333	8114	8734	8176	7861	6749	68696
1992/93	5590	5905	6275	9806	6843	8319	8597	8060	7627	67022
1993/94	5348	5649	5912	6710	9031	7083	8261	8452	7918	64365
1994/95	5116	5404	5654	6146	6310	9075	7118	8199	8293	61316
1995/96	4895	5170	5409	5858	5720	6630	8808	7166	8131	57788
1996/97	4791	4947	5175	5603	5444	5898	6760	8540	7230	54387
1997/98	4690	4840	4951	5360	5206	5585	5917	6888	8271	51709
1998/99	4590	4738	4843	5128	4980	5337	5559	5965	7013	48153
1999/2000	4361	4637	4740	5008	4765	5105	5303	5548	6052	45520
2000/01	4398	4407	4639	4901	4650	4884	5072	5277	5563	43792
2001/02	4319	4442	4412	4797	4551	4759	4852	5044	5265	42441
2002/03	4241	4363	4441	4571	4454	4656	4720	4825	5024	41296
2003/04	4164	4285	4365	4584	4248	4557	4616	4685	4804	40307
2004/05	4089	4207	4286	4511	4253	4354	4517	4577	4654	39449
2005/06	4016	4131	4208	4431	4188	4345	4325	4478	4542	38665
2006/07	3901	4057	4133	4350	4113	4282	4300	4299	4442	37878
2007/08	3790	3942	4059	4272	4039	4207	4241	4257	4276	37082
2008/09	3682	3829	3944	4195	3966	4131	4168	4201	4217	36333
2009/10	3577	3720	3832	4080	3895	4057	4093	4130	4161	35545
2010/11	3476	3614	3723	3964	3789	3984	4019	4056	4093	34718
TOTAL	94985	102230	105685	114339	111142	118264	121479	123531	123882	1015538
Variaco	-43,1%	-62,9%	-46,8%	-54,6%	-55,9%	-51,9%	-50,1%	-42,3%	-26,4%	-49,7%

Os dados de partida da populao com 6 anos de idade que consta no grfico ao lado mostra-nos que o modelo IV utilizado na projeco demogrfica  o que levava a um menor de efectivos no ano 2010, como se depreenderia da hiptese formulada. O modelo I, projeco natural, chegaria com mais efectivos

ao ano 2010. A projecção escolar através do diagrama de fluxos vem confirmar essas hipóteses.

Contudo as variações entre 2010 e 1990 calculadas em cada ano lectivo, permite-me inferir algumas conclusões:

a) As variações entre o ano 1990 e o ano 2010 são tanto menores quanto menores são os movimentos migratórios formulados nos modelos de projecções demográficas;

b) A verificarem-se as taxas de retenção e de transição previstas na hipótese 2, nos próximos 20 anos, a diferenciação, no final, não é tão grande como o legislador pretenderia. Entre a hipótese 1 e a hipótese 2, considerando a coluna total, existe uma variação de 0,76% no modelo I, 0,87% no modelo II, 0,69% no modelo III e 0,61% no modelo IV, o que quer dizer que, se se verificasse esta hipótese nos indicadores, o novo de sistema de avaliação não rectificava o velho sistema de selecção próprio do sistema escolar.

## **IV Parte**

### **UMA REGIÃO DE FUTURO:**

#### **Considerações Finais**

## 1. Tendências demográficas futuras

### 1.1 No mundo...

No decorrer deste século, a população mundial conheceu uma expansão considerável, tendo quase que triplicado entre 1930 e 1990. No ano de 1800 havia cerca de mil milhões, atinge dois mil milhões no final da década de 1930, e hoje existem mais de cinco mil milhões de habitantes. Verificamos que foi necessário cento e trinta anos para a população duplicar e já no nosso século foi preciso trinta e três anos para atingir três biliões de habitantes, catorze anos para atingir quatro biliões e treze anos para chegar aos cinco mil milhões, prevendo-se que no ano 2000 tenha entre 6 a 6,5 mil milhões de pessoas. Esta explosão demográfica é a consequência de uma baixa generalizada da mortalidade que não é acompanhada pela diminuição, na mesma proporção, da natalidade.

Este aumento muito grande da população mundial deve-se essencialmente ao ritmo elevado do crescimento demográfico em muitos países que as Nações Unidas classificam de "em vias de desenvolvimento". Assim, enquanto que nos países desenvolvidos a TCAM era de 0,6%, nos países em vias de desenvolvimento era de 2,1%, a percentagem de jovens era de 21% e 36% e a percentagem de idosos era de 12% e 4%, respectivamente. Se fossemos comparar outros indicadores demográficos, chegaríamos a conclusões de agravamento desta dicotomia entre os países desenvolvidos e os países em vias de desenvolvimento, ou para ser mais preciso, e utilizando a classificação de Alfred Sauvy, entre o Norte e o Sul.

Segundo J. Véron (1996) o peso populacional entre o primeiro conjunto de países e o segundo sofreria a seguinte evolução: 1950 -  $\frac{1}{2}$ , 1990 -  $\frac{1}{3}$ , 2000 -  $\frac{1}{4}$  e 2025 -  $\frac{1}{6}$ . Esta desigualdade também se verifica nos aspectos económicos, pois a pobreza que caracteriza os países em vias de desenvolvimento parece que está na razão indirecta do seu crescimento

populacional. Esta verificação reacende a polémica entre malthusianos e não malthusianos.

### **1.2 ... e na Europa**

A baixa do crescimento demográfico na União Europeia é um facto assente desde os anos 70. Num estudo da Comissão Europeia<sup>1</sup> indica que durante os anos 90, a população total dos Doze permanecerá praticamente inalterada, a um nível de 325 milhões de pessoas. Após o ano 2000, espera-se que esta situação de estagnação dê lugar a uma diminuição, a uma média de cerca de 0,25% por ano, no período decorrente entre 2000 e 2015. Em termos absolutos, o resultado final no ano 2015 seria equivalente a uma redução de cerca de 12 milhões de pessoas, relativamente à população recenseada em 1991.

A tendência demográfica geral encobre diferenças consideráveis entre as várias partes da União Europeia, sobretudo em relação aos ritmos em que se processa. Já na década que decorre 1990/2000, espera-se que a tendência no sentido de uma baixa demográfica se estabeleça de um modo firme em determinados Estados Comunitários situados a Norte: Alemanha, Luxemburgo, Bélgica e Dinamarca, enquanto nos quatro Estados Comunitários situados a Sul, Grécia, Itália, Espanha e Portugal, os valores demográficos se manterão praticamente inalterados até ao ano 2000, data em que começará a baixar. Em França, Espanha, nos Países Baixos e no Reino Unido, o crescimento positivo previsto no período de 1990 a 2000 será substituído por uma estagnação no período entre 2000 e 2015, prevendo-se que estes países tenham em 2015 um volume de população igual ao actual, A Irlanda é o único país da União onde se prevê um crescimento demográfico positivo durante os períodos referidos (De 1990 a 2000 e 2000 a 2015). É importante sublinhar para o trabalho em causa que a projecção dos países que compõem a União Europeia, que muitas das regiões do Sul de Portugal, Espanha e Itália (onde o problema de desemprego tenderá a tornar-se mais grave) terão taxas de



crescimento (no período de 2000 a 2015) negativo maiores que a média europeia,

Ao explicar as diferenças nas tendências demográficas, anteriores estudos<sup>2</sup>, chamaram a atenção para as taxas de fecundidade geral, que eram, em geral, mais elevadas no Sul e na Irlanda, em comparação com o Norte, embora a diferença estivesse a diminuir com o tempo.

Neste estudo que temos vindo a referir, utilizando dados mais recentes, indica que esta convergência é mais forte do que a prevista anteriormente, como consequência das descidas contínuas e abruptas no Sul e na Irlanda, bem como da estabilização desta taxa nos países situados a Norte. A constatação do abaixamento da taxa de fecundidade, a estes níveis contribui, num primeiro momento, para o movimento referido de estagnação e posteriormente, da queda demográfica na Europa Comunitária dificilmente recuperável a curto prazo,

A acompanhar as mudanças na demografia ao nível dos volumes da população, há que referir também as mudanças na estrutura da composição etária, No conjunto da União, prevê-se que a população com mais de 65 anos aumente de 13% para 19% da população total entre 1990 e 2015, A nível regional, a população em envelhecimento será particularmente acentuada no Norte de Itália, na Alemanha, em muitas regiões dos Países Baixos e na Dinamarca, No outro extremo da escala, a percentagem de jovens com menos de 15 anos decairá de 20% para 15% entre 1990 e 2015, As zonas da União que até à data se poderiam considerar com populações «jovens» - Irlanda, Espanha e Portugal - defrontar-se-ão com um declínio considerável a longo prazo do grupo etário de menores de 15 anos, que atingirá proporções semelhantes à média comunitária, A curto e a médio prazo, contudo, as anteriores taxas de fecundidade geral mais elevadas destas zonas, manterão o crescimento relativamente rápido da população activa,

---

<sup>1</sup> Estudo demográfico realizado para a Comissão pelo Instituto Económico dos Países Baixos (1990), abrangendo os 12 países da Comunidade de então, e referido no 4º Relatório periódico relativo à situação socioeconómica e ao desenvolvimento das regiões.

<sup>2</sup> 4º Relatório da Comissão da UE

## 2. Tendências povoamento e desertificação

A confirmar as tendências na Europa, os valores projectados neste trabalho, para o Alentejo tornam a região ainda mais deprimida<sup>3</sup> do ponto de vista demográfico com reflexos evidentes no sistema social e económico e, progressivamente, vê a sua população em idade activa abandoná-lo, para tentar a sorte noutros locais onde a luta pela sobrevivência e pela melhoria das condições económicas seja mais vantajosa. Embora, se verifique por parte de alguns agentes locais de desenvolvimento uma tentativa de contrariar esta tendência, procurando o desenvolvimento de uma economia sustentada nos recursos locais, torna-se difícil sem que haja uma vontade política por parte do poder central e dos "loobies" regionais, de ver esta região com o seu potencial produtivo, diversificando os meios de produção, e não apenas, como uma terra onde só se aponta a florestação e o turismo rural como forma de desenvolvimento e por consequência de fixação das populações.

As tendências futuras vão fundamentalmente depender do modelo de desenvolvimento a adoptar. As recomendações de alguns especialistas assentam num modelo não só de crescimento (quantitativo) controlado, mas também de desenvolvimento sustentado (qualitativo) que passa pelo aproveitamento e transformação das riquezas endógenas em vez de as transportar "em bruto" para outras regiões que recolhem a mais valia que aqui não conseguem ou não querem...

Contudo o modelo de desenvolvimento a adoptar tem necessariamente de ter em conta as características, entre outras, de povoamento e suas tendências futuras. O Alentejo foi na primeira metade deste século uma região de atracção populacional no sentido Norte/Sul, mas esta tendência inverteu-se a partir de 1950. A mobilidade das populações verificou-se no interior da região, dos pequenos lugares para lugares de maior dimensão, mas, também, e principalmente, para fora dela. Vários estudos sobre a emigração do povo

---

<sup>3</sup> O 4º Relatório das Regiões publicado pela União Europeia classificava o Alentejo entre as 4 zonas mais deprimidas da Europa.

alentejano apontam os locais de destino como a cintura industrial de Lisboa e de Setúbal de para a Suíça e França, principalmente na década de 1960/70.

A observação do quadro abaixo descrito mostra-nos que entre 1960 e 1991 houve uma alteração profunda na estrutura do povoamento, motivada pela saída de população de lugares isolados ou com pouca população para os maiores centros urbanos principalmente nas sedes de concelho e de distrito, não tendo estes, contudo, absorvido na totalidade a população que deixou desertos os lugares de menor dimensão da região, pois também nos aglomerados de maior importância se verificou a perda de população.

Quadro nº 62 - População residente, por concelho, segundo a dimensão dos lugares (%) - 1960/1990

CONCELHO	Pop. Isolada			Pop. 100			Pop. 100/2.000			Pop. 2.000/5.000			Pop. 5.000/10.000			Pop. + 10.000		
	1960	1991	Δ	1960	1991	Δ	1960	1991	Δ	1960	1991	Δ	1960	1991	Δ	1960	1991	Δ
Alcácer do Sal	8,0%	9,1%	+1,1	27,1%	7,5%	-19,6	31,8%	42,7%	+10,9	33,2%	40,7%	+7,5	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0
Grândola	21,2%	17,1%	-4,1	16,9%	5,4%	-11,5	38,4%	40,4%	+2,0	23,5%	0,0%	-23,5	0,0%	37,2%	0,0	0,0%	0,0%	0,0
Odemira	44,8%	27,0%	-17,8	14,7%	8,0%	-6,7	35,4%	56,7%	+21,3	5,1%	8,3%	+3,2	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0
Santiago de Cacém	41,5%	15,3%	-26,2	12,3%	3,1%	-9,2	27,4%	22,8%	-4,6	18,8%	29,7%	+10,9	0,0%	29,1%	0,0	0,0%	0,0%	0,0
Sines	24,1%	15,7%	-8,4	17,6%	1,0%	-16,6	13,2%	6,0%	-7,2	45,1%	0,0%	-45,1	0,0%	77,3%	0,0	0,0%	0,0%	0,0
Alter do Chão	6,5%	1,2%	-5,3	2,4%	2,6%	+0,2	41,6%	37,2%	-4,4	49,4%	59,0%	+9,6	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0
Arronches	14,6%	12,2%	-2,4	22,9%	8,1%	-14,8	20,7%	79,7%	+59,0	41,8%	0,0%	-41,8	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0
Avis	12,1%	8,9%	-3,2	21,2%	5,1%	-16,1	66,8%	86,0%	+19,2	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0
Campo Maior	11,7%	5,6%	-6,1	0,3%	0,5%	+0,2	13,3%	10,4%	-2,9	0,0%	0,0%	0,0	74,7%	83,6%	+8,9	0,0%	0,0%	0,0
Castejo de Vide	8,8%	17,2%	+8,4	9,8%	0,1%	-9,7	27,2%	18,0%	-9,2	54,2%	64,6%	+10,4	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0
Crato	9,5%	3,1%	-6,4	2,9%	1,1%	-1,8	60,4%	95,8%	+35,4	27,3%	0,0%	-27,3	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0
Elvas	13,0%	9,6%	-3,4	6,2%	3,8%	-2,4	22,3%	32,7%	+10,4	17,4%	0,0%	-17,4	0,0%	0,0%	41,1%	53,9%	+12,8	0,0
Fronteira	11,9%	4,7%	-7,2	1,2%	1,7%	+0,5	8,2%	37,7%	+29,5	78,6%	55,8%	-22,8	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0
Marvão	10,4%	27,5%	+17,1	40,7%	17,8%	-22,9	48,9%	54,7%	+5,8	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0
Monforte	11,2%	5,7%	-5,5	6,1%	2,1%	-4,0	82,7%	92,2%	+9,5	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0
Mora	10,1%	5,9%	-4,2	12,9%	3,2%	-9,7	32,1%	52,5%	+20,4	44,8%	38,5%	-6,3	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0
Nisa	2,8%	1,1%	-1,7	2,0%	2,1%	+0,1	39,4%	58,7%	+19,3	26,9%	38,1%	+11,2	28,9%	0,0%	-28,9	0,0%	0,0%	0,0
Ponte de Sôr	6,4%	4,7%	-1,7	18,5%	5,4%	-13,1	46,9%	62,2%	+15,3	28,2%	27,6%	-0,6	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0
Portalegre	10,8%	15,6%	+4,8	27,2%	2,3%	-24,9	23,2%	23,2%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	38,8%	58,9%	+20,1	0,0
Alandroal	8,4%	10,9%	+2,5	6,4%	1,7%	-4,7	85,2%	87,4%	+2,2	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0
Arraiolos	22,0%	11,7%	-10,3	6,7%	0,8%	-5,9	49,6%	59,2%	+9,6	21,7%	28,3%	+6,6	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0
Borba	15,5%	9,6%	-5,9	9,1%	4,8%	-4,3	35,3%	35,7%	+0,4	40,0%	49,9%	+9,9	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0
Estremoz	29,2%	16,5%	-12,7	19,4%	7,7%	-11,7	12,9%	32,2%	+19,3	9,4%	0,0%	-9,4	29,2%	43,6%	+14,4	0,0%	0,0%	0,0
Évora	13,3%	5,6%	-7,7	7,0%	2,3%	-4,7	31,5%	21,3%	-10,2	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	48,2%	70,7%	+22,5	0,0
Montemor-o-Novo	33,5%	22,8%	-10,7	19,2%	5,6%	-13,6	26,9%	35,3%	+8,4	0,0%	0,0%	0,0	20,4%	36,3%	+15,9	0,0%	0,0%	0,0
Mourão	11,5%	4,7%	-6,8	4,6%	0,3%	-4,3	39,9%	94,9%	+55,0	44,0%	0,0%	-44,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0
Portel	14,7%	5,8%	-8,9	2,3%	0,0%	-2,3	55,6%	58,5%	+2,9	27,4%	35,7%	+8,3	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0
Redondo	12,9%	12,1%	-0,8	6,1%	1,5%	-4,6	48,3%	40,5%	-7,8	32,7%	46,0%	+13,3	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0
Reguengos de Monsaraz	10,1%	5,9%	-4,2	1,9%	3,1%	+1,2	54,2%	45,2%	-9,0	0,0%	0,0%	0,0	33,8%	45,7%	+11,9	0,0%	0,0%	0,0
Sousel	8,8%	3,6%	-5,2	3,9%	3,0%	-0,9	31,8%	60,7%	+28,9	55,5%	32,7%	-22,8	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0
Vendas Novas	17,0%	1,3%	-15,7	11,2%	1,1%	-10,1	14,1%	16,7%	+2,6	0,0%	0,0%	0,0	57,7%	81,0%	+23,3	0,0%	0,0%	0,0
Viana do Alentejo	16,2%	8,4%	-7,8	2,5%	1,3%	-1,2	10,0%	11,6%	+1,6	71,4%	78,7%	+7,3	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0
Vila Viçosa	14,6%	6,5%	-8,1	3,4%	1,3%	-2,1	39,9%	36,6%	-3,3	42,1%	0,0%	-42,1	0,0%	55,7%	0,0	0,0%	0,0%	0,0
Aljustrel	7,7%	4,1%	-3,6	1,7%	0,7%	-1,0	39,4%	51,7%	+12,3	15,4%	0,0%	-15,4	35,9%	43,4%	+7,5	0,0%	0,0%	0,0
Almodôvar	22,3%	19,9%	-2,4	27,3%	14,3%	-13,0	34,7%	36,5%	+1,8	15,7%	29,3%	+13,6	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0
Alvito	25,3%	11,4%	-13,9	2,7%	0,1%	-2,6	72,0%	88,5%	+16,5	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0
Barrancos	7,2%	2,6%	-4,6	0,0%	0,0%	0,0	5,9%	97,4%	+91,5	86,9%	0,0%	-86,9	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0
Beja	12,5%	5,6%	-6,9	5,7%	1,4%	-4,3	23,9%	39,3%	+15,4	21,5%	0,0%	-21,5	0,0%	0,0%	36,4%	53,6%	+17,2	0,0
Castro Verde	12,1%	7,0%	-5,1	5,7%	6,9%	+1,2	60,4%	42,0%	-18,4	21,7%	44,1%	+22,4	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0
Cuba	6,5%	3,4%	-3,1	0,5%	0,0%	-0,5	40,2%	36,1%	-4,1	52,8%	60,5%	+7,7	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0
Ferreira do Alentejo	9,8%	8,3%	-1,5	10,0%	0,9%	-9,1	47,4%	53,3%	+5,9	32,8%	37,5%	+4,7	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0
Mértola	6,5%	8,3%	+1,8	13,5%	34,1%	+20,6	65,5%	57,6%	-7,9	14,4%	0,0%	-14,4	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0
Moura	14,9%	4,7%	-10,2	3,1%	0,5%	-2,6	19,0%	29,7%	+10,7	30,2%	17,9%	-12,3	32,8%	47,2%	+14,4	0,0%	0,0%	0,0
Ourique	38,0%	29,6%	-8,4	16,7%	7,2%	-9,5	45,3%	63,1%	+17,8	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0
Serpa	17,2%	12,4%	-4,8	4,6%	0,6%	-4,0	15,0%	27,4%	+12,4	43,1%	59,7%	+16,6	20,1%	0,0%	-20,1	0,0%	0,0%	0,0
Vidigueira	9,8%	5,6%	-4,2	1,3%	0,0%	-1,3	52,1%	51,0%	-1,1	36,9%	43,2%	+6,3	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0
Total	17,3%	10,6%	-6,7	10,9%	3,9%	-7,0	35,0%	39,9%	+4,9	20,9%	15,7%	-5,2	7,7%	14,1%	+6,4	8,2%	15,8%	+7,6

Fonte: X, XI, XII, e XIII Recenseamento Geral da População, INE

A queda da produção agrícola contribuiu decisivamente para esta situação. Os concelhos com actividade agrícola por tradição são os mais

penalizados em favor dos que nos últimos anos conheceram algum crescimento industrial e que manifestaram maior oferta de empregos e serviços. Em 1960, 17,3% da população habitava em lugares isolados e 10,9% residia em lugares com menos de 10 habitantes e em 1991 estes valores eram de 10,6% e 3,9%, tendo sofrido uma variação de -0,39% e -63,99%, respectivamente. O litoral caracterizou-se pelo crescimento dos principais centros urbanos e das suas periferias (Santo André, Sines, Santiago de Cacém), e de centros de pequena dimensão (sedes de concelho): este processo foi acompanhado pelo alargamento das respectivas bacias de emprego, influenciando decisivamente a evolução do rural no sentido da industrialização. Nesta área da região, processos de urbanização e industrialização difusas foram particularmente sentidos, originando formas de povoamento em consonância com este modelo de ocupação territorial.

À tendência para a concentração associa-se o êxodo demográfico das áreas rurais, influenciando os padrões e processos de povoamento e urbanização, e ficou mais acentuada com a mobilidade verificada desde a década de 1950/60, o que levanta algumas questões pertinentes no contexto do trabalho apresentado. Entre 1960 e 1990 a população em lugares com mais de 2000 habitantes subiu para o dobro tendo acentuado o fenómeno da urbanização. Isto é, as freguesias situadas em zonas rurais foram as que perderam mais população. As freguesias que se situam nas vilas e cidades sedes de concelho beneficiaram com esta mobilidade nomeadamente aquelas onde se verificaram novas urbanizações. As consequências desta rápida mobilidade são devastadoras para o mundo rural e para o seu desenvolvimento económico e social. Que condições mínimas deverá ter um aglomerado para que os seus moradores detenham o mínimo para subsistir?

A expressão «rural» tem, associada uma ideia imediata mas de contornos bastante imprecisos. Imediata, porque sugere logo que se procura referir, de um modo geral, a zonas menos favorecidas. Mas se nos interrogarmos acerca dos critérios a adoptar para delimitação do que devem ser efectivamente consideradas como áreas rurais (ou seja qual a distância a considerar a grandes centros, qual o significado de «grandes» centros e que

conjunto de sectores é que se entende por tradicionais), então verificaremos que afinal aquela expressão corresponde a um conceito mais vago do que inicialmente se poderia pensar.

Ora, de facto, o «rural» está em regressão um pouco por todo o lado, em consequência precisamente do crescimento das grandes concentrações, urbanas, as quais se afirmaram mais atractivas de população e de investimentos porque ofereceram de um modo geral, oportunidades de trabalho menos duras e para maior número de trabalhadores, e remunerações comparativamente mais altas .

Os lugares sedes de concelho são os centros mais dinâmicos e que, deste modo, se reforçam como nós importantes de uma rede urbana que importa estruturar e potenciar como elemento estratégico de desenvolvimento da região.

A polarização das sedes de concelho, em contraste com o êxodo das áreas rurais da Região Alentejo, esboça um conjunto de relações que se podem inserir nos tradicionais modelos de centro-periferia e que se revêm tanto à escala regional como local.

Mas nos grandes espaços urbanos começam-se a levantar problemas como são exemplos os congestionamentos de tráfego, o desordenamento urbano, a complexidade tecnicamente crescente e financeiramente mais onerosa na realização de obras públicas, as especulações de terrenos, a poluição, o *stress*, a falta de espaços verdes, etc. Todos estes factores (e muitos outros poderiam ainda ser enunciados), afectam a qualidade de vida das populações residentes, mas também condicionam o nível de eficiência na provisão de bens e serviços. Ora é precisamente recorrendo a estas ideias que é possível tentar uma clarificação do conceito de «rural». Com efeito, de acordo com os argumentos anteriores, entende-se também que para contribuir para uma melhor identificação das áreas rurais, interessará, porventura mais, olhar para as actividades económicas, do que para o seu enquadramento ou contexto geográfico. Nas áreas rurais predominam actividades rurais, sendo todas

as que apresentem pequena dimensão e com população reduzida e que estejam associadas ao aproveitamento de recursos naturais.

O que pensamos, porém, é que daquele modo o conceito ganha maior compreensão e daí resulta que a região, atendendo às suas características de não existência de grandes concentrações ou áreas metropolitanas, e em que predominam empresas ou actividades de pequena ou muito pequena dimensão, particularmente associadas à exploração de recursos naturais, deverá ser considerada como rural numa grande extensão.

O Alentejo é das regiões que maior emprego ocupa no chamado sector primário. Por outro lado, trata-se de uma região onde as actividades industriais são de pequena ou muito pequena dimensão e estão concentradas definitivamente em sectores tradicionais ou sectores ligados à utilização de recursos naturais locais, sem que se acredite que se consiga revitalizar-se à conta daquelas actividades cuja qualidade venha diminuída quando comparada com a de outras áreas de dominante urbano-industrial.

A partir de que ponto é que a região, com todas as suas dificuldades, poderá passar a ter expectativas de competir com sucesso com outras áreas?

Os concelhos e os respectivos lugares sedes apresentam dinâmicas muito distintas. Os lugares que integram o nível concelhio correspondem geralmente a lugares prestadores de serviços às comunidades rurais envolventes, são os que apresentam menor dinamismo. Refira-se que os lugares deste nível devem jogar um papel destacado em termos de apoio às populações e a todo o processo de desenvolvimento rural que deve ser implementado nestas áreas.

### ***2.1 O caso particular da escola em meio rural***

Os quantitativos apurados deverão ser analisados à luz dos objectivos que estão subjacentes a qualquer atitude projectiva: Mostrar ao planificador e ao poder de decisão, as tendências a curto e médio prazo dos efectivos escolares para que antecipadamente se possam definir os recursos educativos

necessários, desde os professores e outros profissionais do ensino, como os próprios materiais, equipamentos e edifícios escolares.

Uma projecção escolar com dados estimados, e sem comprovação estatística amostral posterior, é passível de distorções quanto maior for o universo a projectar. Como tal o valor desta projecção vale pela técnica e metodologia empregue e não tanto pelos dados de chegada.

Num trabalho não académico seria prudente reduzir a unidade geográfica ao concelho e talvez formular mais hipóteses de evolução futura ao nível das taxas de repetência e de transição, e aproveitar duas hipóteses, no máximo, mais verosímil de projecção demográfica, para que a dispersão dos dados não gere mais confusão do que esclarecimento.

Globalmente verificamos que o Alentejo perde efectivos escolares nos próximos 20 anos, segundo as hipóteses de evolução demográficas formuladas.

Esta perde vai-se reflectir nos quantitativos de educadores e outros técnicos do ensino.

Ao nível do parque escolar haverá a tendência para que as escolas de 1 e 2 lugares nas aldeias tendam a fechar devido ao facto dos efectivos ser tão diminuto que será mais proveitoso e estimulante para os alunos serem transportados para escolas mais populosas nas sedes de concelho. Assim sendo outros problemas se levantam, pois sendo do encargo das autarquias o transporte dos alunos, mais estas serão sobrecarregadas nas despesas, e por outro lado, sendo a escola, em muitos lugares, o único elemento de atracção e de uma "cultura" mais erudita, o seu desaparecimento, mais contribuirá para a desertificação dos pequenos lugares.

A par desta situação, e para agravar, já está em fase de implementação, nas sedes de concelho, a criação de escolas básicas integradas onde se processa a coexistência da educação pré-escolar até ao 3º Ciclo do Ensino Básico.

Adjacente ao dinamismo económico, factor essencial para o desenvolvimento destas zonas, a reflexão em torno das infraestruturas físicas

e sociais nas freguesias rurais, em particular da prestação de serviços públicos representa um papel central. Neste quadro, os transportes, os serviços postais, os serviços de saúde, a escola ainda são condicionantes de um maior êxodo.

Hà trinta anos atrás, havia uma escola primária em cada lugar, em cada aldeia e hoje em dia tal não sucede. Embora os edifícios lá continuem, eles estão vazios e em estado de degradação. Como temos vindo a dizer, tal facto deve-se à desertificação e êxodo rural. A diminuição de população e principalmente a diminuição dos jovens tem como consequência o menor número de turmas e de alunos por turma e por conseguinte um maior custo unitário da escolarização. Como consequência, a partir de um certo momento (logo que o número de alunos se torna mais pequeno) temos a tendência a julgar que a manutenção de uma escola nestes locais não se justifica mais, atendendo aos recursos mobilizados.

No ano lectivo de 1991/92 a taxa de ocupação do número de alunos não excedia a capacidade das salas existentes. Se a tendência é para diminuição do número de crianças na escalão etário entre os 6 e os 10 anos, então o parque escolar existente é suficiente para a procura da educação, isto é, a oferta excede a procura, mesmo tendo em atenção a deslocação no sentido do meio rural para o meio urbano, pois, se a análise descesse às freguesias verificaríamos que haveria diversidade nas taxas de ocupação por escola.

É assim que nos últimos dez anos se verificou um crescimento do número de escolas primárias rurais e com uma frequência tão reduzida que ameaça a sua existência, e se no plano dos efectivos escolares a racionalização dos recursos poderá levar a juízos de valor economicistas, no plano pedagógico luta-se pela manutenção das escolas nas pequenas aldeias, ainda que com um pequeno número de efectivos. A ideia generalizada é que é preferível formar turmas que agrupem alunos de vários níveis que possibilite grupos heterogéneos o que facilita o contexto de ensino aprendizagem, ao contrário de uma corrente pedagógica que pretende a formação de grupos de alunos com saberes homogéneos, o que equivaleria a rentabilizar as escolas existentes nas sedes dos concelhos e a abandonar as escolas nas freguesias,



o que permitiria a rentabilização dos recursos, diminuiria o rácio professor /aluno, aumentaria a taxa de ocupação nas escolas em funcionamento, ...

Quadro nº 63 - Indicadores Escolares na Região Alentejo - 1991/92

CONCELHO	Número de Escolas	Número de Salas	Relação Salas/Escolas	Capacidade das salas <sup>4</sup>	Número de Alunos	Taxa de Ocupação
Alcacer do Sal	20	34	0.02	816	699	0.86
Grândola	18	40	0.02	960	865	0.90
Odemira	53	86	0.02	2064	1468	0.71
Santiago de Cacém	37	95	0.03	2280	2079	0.91
Sines	6	30	0.05	720	818	1.14
Alter do Chão	4	15	0.04	360	190	0.53
Arronches	4	7	0.02	168	172	1.02
Avis	8	14	0.02	336	239	0.71
Campo Maior	6	25	0.04	600	518	0.86
Castelo de Vide	2	11	0.06	264	176	0.67
Crato	7	11	0.02	264	225	0.85
Elvas	15	66	0.04	1584	1405	0.89
Fronteira	4	16	0.04	384	191	0.50
Marvão	8	12	0.02	288	194	0.67
Monforte	4	12	0.03	288	199	0.69
Mora	6	20	0.03	480	403	0.84
Nisa	6	22	0.04	528	339	0.64
Ponte de Sôr	20	55	0.03	1320	1071	0.81
Portalegre	21	67	0.03	1608	1246	0.77
Alandroal	14	21	0.02	504	375	0.74
Arraiolos	13	18	0.01	432	286	0.66
Borba	7	24	0.03	576	425	0.74
Estremoz	17	43	0.03	1032	753	0.73
Évora	35	113	0.03	2712	2845	1.05
Montemor-o-Novo	22	50	0.02	1200	1079	0.90
Mourão	3	11	0.04	264	222	0.84
Portel	8	26	0.03	624	412	0.66
Redondo	9	25	0.03	600	443	0.74
Reguengos de Monsaraz	11	30	0.03	720	624	0.87
Sousel	6	18	0.03	432	288	0.67
Vendas Novas	9	24	0.03	576	532	0.92
Viana do Alentejo	4	16	0.04	384	350	0.91
Vila Viçosa	5	24	0.05	576	556	0.97
Aljustrel	14	46	0.03	1104	739	0.67
Almodôvar	33	44	0.01	1056	570	0.54
Alvito	3	9	0.03	216	139	0.64
Barrancos	2	17	0.09	408	115	0.28
Beja	32	97	0.03	2328	1969	0.85
Castro Verde	17	31	0.02	744	458	0.62
Cuba	6	14	0.02	336	271	0.81
Ferreira do Alentejo	11	32	0.03	768	593	0.77
Mértola	32	50	0.02	1200	485	0.40
Moura	14	56	0.04	1344	1057	0.79
Ourique	16	26	0.02	624	308	0.49
Serpa	27	69	0.03	1656	1040	0.63
Vidigueira	8	21	0.03	504	348	0.69
<b>Total</b>	<b>627</b>	<b>1593</b>	<b>0.03</b>	<b>38232</b>	<b>29779</b>	<b>03.5</b>

## 2.2 Da diversidade de áreas rurais à pluralidade de intervenções

A partir dos principais centros urbanos ou ao longo dos eixos rodoviários da região assiste-se a uma ocupação urbano-industrial mais

<sup>4</sup> O cálculo deste valor é pressuposto de que cada sala tem capacidade para 24 alunos independentemente da sua localização (urbano ou rural).

intensa. Estas áreas rurais têm estado sujeitas, no passado recente, a transformações sociais mais profundas motivadas por processos de urbanização e/ou industrialização.

A intensidade com que a ruralidade se manifesta e a diversidade de contextos locais criam um largo espectro de situações, variando entre espaços que sofrem o efeito mais marcado do fenómeno urbano (áreas periurbanas, contíguas às cidades - Évora, p.ex.) até aos mais profundamente rurais. As áreas rurais são, pois, fortemente condicionadas pela geografia, e apresentam características, problemas e potencialidades tão diversas que dificilmente encontramos estratégias que possam ser afins a esta diversidade tipológica.

Do exposto podemos inferir que a região Alentejo reúne uma diversidade de sistemas rurais com características distintas e dos municípios em algum daqueles tipos de área. Segundo pensamos, é a partir destes pressupostos e do maior conhecimento possível dos contextos onde temos de intervir que devemos especular sobre o desenvolvimento que pretendemos para as áreas rurais. Inverter as tendências negativas com que se confrontam, evitar que as clivagens se aprofundem, integrar e dar maior coesão ao conjunto da região, passa pela promoção de iniciativas que não podem ser uniformes nem uniformizadoras.

### 3. Contributos para uma Estratégia de Desenvolvimento das Áreas Rurais

O futuro da região e as linhas de desenvolvimento estratégico das áreas rurais no Alentejo assentam em três objectivos principais:

⇒ Desenravar os espaços rurais do ponto de vista geográfico e físico;

⇒ Desenferrujar o aparelho tecnológico e económico tradicional, modernizando, diversificando e enriquecendo do ponto de vista tecnológico as actividades produtivas específicas;

⇒ Desbloquear as mentalidades, procurando substituir atitudes e valores negativos relativamente às oportunidades de sucesso e de futuro pessoal e interpessoal e de qualidade de vida nas comunidades rurais.

Tentando clarificar um pouco mais cada um dos objectivos enunciados, explicitando-lhes o conteúdo, e ensaiando a sua operacionalidade, podemos referir que com o primeiro objectivo se visa integrar as áreas rurais profundas na textura da rede de interacções dos espaços rurais e dos centros urbanos de apoio directo ou imediato, assegurando o ordenamento das actividades ou dos recursos naturais próprios e os meios básicos de acessibilidade, de comunicação ou de articulação inter-espacial. Deste modo, o espaço rural pode não ser habitado numa extensão considerável, mas, apesar da rarefação populacional, o ordenamento do espaço e das actividades silvícolas, por exemplo, é suficientemente cuidado para testemunhar a presença do homem, contrariando a impressão de abandono, de separação e de cisão. Trata-se de assegurar por intermédio de medidas de ordenamento ocupacional, a interligação, a interacção ou a integração das áreas rurais na dinâmica de desenvolvimento do espaço municipal, supra-regional ou mesmo regional.

Ao enunciar como objectivo estratégico *desenferrujar o aparelho económico* pretende-se recuperar, modernizando, o "saber-fazer" tradicional, acrescentando-lhe valências de controle de qualidade, de publicidade e de comercialização. Também aqui se trata de articular em rede diversas etapas do circuito da actividade produtiva. Mas em simultâneo e complementaridade, procura-se igualmente diversificar as actividades produtivas, enriquecendo-as do ponto de vista tecnológico ou promovendo mesmo a instalação de actividades de ponta que demonstre a possibilidade de inovação, conviver e se desenvolver em companhia actividades tradicionais. Tradição e inovação, na economia, como na educação, como em todos os domínios, afinal, da actividade humana, não são incompatíveis.

O terceiro objectivo dirige-se a um conjunto complexo de factores e de processos psico-sociais com influência no comportamento e na tomada de decisões das pessoas, das instituições e dos grupos. Trata-se em suma de conjunto de factores e de processos, como as atitudes ou predisposições a

agir de modo predeterminante perante certas situações, de crenças e de valores que geram representações e imagens que têm aceitação e circulação social e que procuram por conseguinte um valor normativo de pertença e de identificação constituindo, por isso, uma referência significativa para o comportamento individual e de grupo. O espaço rural é psicologicamente vivido e representado como um espaço fechado, longínquo do pulsar da civilização e dos padrões de conforto que a tecnologia permite, por oposição ao espaço urbano que é principalmente vivido como um espaço aberto, e que por isso se apresenta mais atractivo e mais mobilizador para os jovens.

A intervenção nos espaços rurais deve ter como pressupostos os seguintes:

- As iniciativas a desenvolver são de pequena escala, ou seja, trata-se de fazer um grande número de pequenas coisas, que, mais do que grandes meios financeiros, mobilizam, de modo persistente, recursos humanos; A dimensão de alguns problemas do mundo rural é de tal modo grave que obrigará a que o Estado tenha uma atitude de forte voluntarismo e de algum intervencionismo; Deverá haver uma forte solidariedade dos diferentes agentes institucionais para com os agentes económicos locais.

As principais políticas a prosseguir no sentido do desenvolvimento das áreas rurais da Região Alentejo devem orientar-se segundo dois eixos principais:

*a) Melhorar as condições de aproveitamento do "existente".*

Como temos vindo a referir, verifica-se que as áreas rurais têm vindo a perder população. Isto significa que algumas infraestruturas e equipamentos, que entretanto foram sendo construídas nestes espaços, podem estar sub-aproveitadas. Neste sentido valerá apostar na criação de condições que permitam ultrapassar esta situação de défice.

*b) Melhorar a dotação das áreas rurais em novo "capital"*

Neste âmbito parece-nos que se deveria dar realce particular a intervenção nos domínios ensino de formação profissional reveste-se da maior

importância, porquanto só um elevado grau de ensino e formação profissional permite tornar mais hábil e capaz a mão-de-obra disponível. Deste modo poder-se-ão conseguir acréscimos significativos da produtividade do trabalho.

Por outro lado, cabem aqui os problemas ligados ao funcionamento de certas infraestruturas e equipamentos, que ou não funcionam de todo, ou funcionam de modo deficiente, por falta de pessoal qualificado nas entidades gestoras, em particular autarquias locais. Também se deve fazer referência aos problemas da recuperação de certo “saber fazer” tradicional e de uma certa “cultura técnica” que entretanto se foi perdendo.

A questão do ordenamento do território é fulcral do ponto de vista do desenvolvimento dos espaços rurais. Na verdade, um espaço ordenado é um espaço onde se encontram em equilíbrio os recursos e a sua utilização, as actividades e as pessoas. Assume aqui grande importância a questão florestal, porquanto podendo vir a ser um sector-chave e estratégico no mundo rural da região. Ainda nesta questão do ordenamento do território valerá a pena tomar em consideração os aspectos de ordenamento de certos aglomerados populacionais, que não só as sedes dos concelhos, importantes do ponto de vista do património natural e construído, em termos de captação de um certo tipo de turismo.

Apesar dos esforços desenvolvidos pelas autarquias locais da região, o que se verifica é que nos seus espaços rurais se notam algumas deficiências, quer em termos de algumas infraestruturas, capazes de satisfazer certo tipo de necessidades básicas (e falamos, por exemplo, em redes de recolha e tratamento de águas residuais), mas também e fundamentalmente, em termos de certos equipamentos, fundamentais para a ocupação de tempos livres e de lazer das populações (e entendemos aqui, por exemplo, pequenos polidesportivos e centros de convívio).

As unidades produtivas presentes nos espaços rurais da região, são, normalmente, de pequena dimensão organizadas numa base familiar. Convém então que, quer para apoiar novas empresas, quer para reestruturar algumas das existentes, se disponha de um sistema de incentivos flexível e

desburocratizado. Por outro lado, e na medida em que a “dimensão” das unidades produtivas não é de molde a ganharem escala, obtendo, assim, economias internas, isso traduz-se numa situação de dependência quer face à banca tradicional, quer mesmo face aos seus clientes e fornecedores.

Os instrumentos fundamentais parece-nos que devem ser os seguintes:

- programas regionais, trabalhados nos moldes daqueles que integram o actual QCA, embora devam ser mais abrangentes, quer em termos de leque de intervenções a apoiar, quer em termos de leque de executores;

- “especialização” de esquemas de apoio pensados para apoio genérico a todo ao território e que acabam por se revelar inadequados na sua aplicação prática, de modo a evitar eventuais efeitos perversos dos mesmos, ou seja, tendo sido pensados para lidar com as questões dos desequilíbrios do desenvolvimento acabam por acentuar a desigualdade;

- acções e planos de desenvolvimento integrado de pequenas comunidades rurais, incluindo intervenções no domínio agrícola e respectivas infraestruturas e equipamentos de apoio, não só com fins sociais, mas também dirigidos para as actividades agro-pecuárias e florestais.

Numa economia de livre concorrência e em que é o mercado o regulador das quantidades e dos preços dos produtos nele lançados, dir-se-à que denpenderá das preferências dos consumidores o maior ou menor sucesso de vendas dos produtos e portanto o seu escoamento. Num mercado perfeito e com os consumidores devidamente informados, seriam estes a determinar, pelas suas preferências, da competitividade dos diversos bens.

Mas a realidade é bem diferente e as imperfeições do mercado medem-se por diversos aspectos, de que se poderão destacar as desigualdades de dimensão entre os produtores, as desigualdades no acesso dos produtores em darem a conhecer os respectivos produtos e a falta de informação dos consumidores na formulação das suas decisões.

Vem tudo isto a propósito da competitividade das áreas rurais. É que tratando-se de áreas cujas actividades económicas têm menor dimensão, não poderão à partida competir em termos de preço com a indústria clássica que

se caracteriza precisamente por explorar economias de escala. Por outro lado, sucede que os meios de comunicação de massas estão localizados nas grandes concentrações urbanas e que é sobretudo através daqueles que os consumidores formam as suas opiniões e constroem as suas preferências.

Ora não são normalmente veiculados através dos grandes meios de comunicação social produtos ou actividades de espaços rurais. Estes, por seu turno não conseguem os meios necessários para a sua promoção, os quais são normalmente muito dispendiosos. Dir-se-à que estamos praticamente sobre um círculo vicioso: os produtos rurais, porque de pequena escala não poderão competir em termos de preço com outros de tipo marcadamente industrial, e para competirem em termos de qualidade, necessitariam de intervir no processo de formulação de decisão dos consumidores, ou seja de aparecer nos grandes meios de comunicação social, mas de que estão afastados pela sua pequena dimensão e fracos recursos.

A valorização do "rural" passa, pois, por um esforço integrado de componentes que não deverão estar separadas, e em que uma delas se prende com o que poderíamos chamar de processo de criação e fortalecimento de produtos com Denominação de Origem ou Indicação de Proveniência. Trata-se de um processo que procura fazer emergir os produtos tradicionais mas de qualidade reconhecida essencialmente entre os produtos alimentares e os géneros alimentícios, (mas que poderá eventualmente ser ainda alargado a outros grupos de produtos).

Na evolução da problemática das denominações de origem, verifica-se que numa primeira fase o critério essencial utilizado para a sua determinação foi o territorial, mas que mais tarde vieram a ser progressivamente também considerados outros factores como as condições técnicas de produção e as estruturas organizativas de profissionais associados na maior valorização e disciplina desses produtos.

Uma estratégia consistente de desenvolvimento requer como condição ou pressuposto indispensável a mobilização, a adesão e a participação das populações na execução de actividades intermédias ou instrumentais



necessárias à prossecução dos objectivos a alcançar, e, designadamente, a motivação e o empenhamento dinamizador de figuras significativas da comunidade que se assumam como actores ou agentes de desenvolvimento local.

A adesão a um projecto e a participação na sua execução requerem, por seu turno, a consciencialização muito nítida das relações entre as actividades a realizar e o para quê delas, ou seja, requerem uma visão clara do plano de desenvolvimento local a implantar e, designadamente, dos objectivos ou das metas a atingir. A organização de um conjunto articulado de iniciativas no âmbito da animação, de formação e de difusão e promoção de uma imagem inovadora do mundo rural, torna-se indispensável para assegurar a participação das pessoas, incentivando a sua capacidade de iniciativa, de criatividade, de identificação mobilizadora e de responsabilização. Tais iniciativas poderão envolver modalidades diversas em conformidade com as características específicas das comunidades e dos respectivos problemas e potencialidades mas poderão articular-se em torno da apresentação e discussão de estudos e propostas relativas a planos, projectos e programas de desenvolvimento local e à respectiva inserção e articulação nos planos de desenvolvimento ou programas de actividades de âmbito mais vasto, seja municipal seja supra-municipal ou mesmo regional.

No domínio dos factores e processos psico-sociais sobressai também como iniciativa indispensável a planificação de um conjunto de medidas orientadas para a diversificação e expansão e valorização qualitativas das actividades ocupacionais ou profissionais ligadas à diversificação e modernização das actividades económicas e dos novos serviços de apoio técnico que essa modernização não deixará de induzir. A multiplicidade de iniciativas de diversificação e de modernização ocupacional deverá ser acompanhada por serviços de informação, orientação e formação de apoio à tomada de decisão dos jovens e à emergência de expectativas de sucesso e de realização pessoal e profissional nos espaços rurais vivenciados como espaços abertos, dinâmicos e articulados com espaços mais amplos.



Às instituições de formação, desde as escolas básicas às escolas secundárias e centros de formação profissional e às próprias empresas onde se realizam estágios e actividades de aprendizagem compete um papel insubstituível na motivação e inserção dos jovens nos projectos e nas iniciativas de desenvolvimento das comunidades locais.

Importa para o efeito uma articulação consequente entre os objectivos acima enunciados e uma politica de equipamentos das escolas em oficinas e laboratórios adequados à preparação de competências profissionais ou pré-profissionais, por um lado, e uma plasticidade ou flexibilidade nos programas de formação susceptível de assegurar o intercâmbio formativo entre a escola e as actividades produtivas garantida a aquisição de programas escolares mínimos, por outro.

Condição indispensável é também a organização de programas específicos de formação de agentes de desenvolvimento local, capazes de se constituírem como elementos de apoio técnico e humano às necessidades e à participação de diversos actores, articulando-as numa rede convergente de sinergias. De igual modo, às estruturas empresariais, de base local, sub-regional e regional poderá competir a prestação de serviços de informação e de formação, incentivando e acompanhando iniciativas e empreendimentos a instalar em espaço rural, apoiando, por exemplo, a formação de redes entre empresas de actividades diferenciadas mas complementares dentro da mesma fileira.

## BIBLIOGRAFIA

- ARROTEIA, J. C. (1991), *Análise Social da Educação*, Roble Edições, Leiria
- ARROTEIA, J. C. (1991), *Aspectos demográficos e sociais da população portuguesa no período 1864-1981: Uma análise regional*, in *Estudos Demográficos*, nº 30, pp. 31-39.
- BANDEIRA, M. L. (1994), *Família, Transição Demográfica e Modernidade. O caso Português*, Tese de Doutoramento, Lisboa.
- BETTELHEIM, C. (1969), *A problemática do "Subdesenvolvimento"*, in *Subdesenvolvimento e Desenvolvimento*, Org. Luis Pereira, Zahar Editores, Rio de Janeiro, , pp. 53-74.
- BLANCHET, Didier (1989), *Croissance de la population et du produit par tête au cours de la transition démographique: un modèle malthusien peut-il rendre compte de leurs relations?*, in *Population*, INED, Paris, , nº 3, pp. 613 ss.
- BOURDIEU, P. e PASSERON, J.-P. (s/d), *A Reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino*, Editorial Vega, Lisboa,
- CALDAS, Eugénio de Castro; LOUREIRO, Manuel de Santos (1966), *Regiões Homogéneas no Continente Português, 1º Ensaio de Delimitação*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa,
- CANÁRIO, Rui (Org.) (1995), *Escola Rural na Europa*, Cadernos ICE nº 2, Instituto das Comunidades Educativas, Setúbal,
- CARNEIRO, R. (1988), , *Educação e Emprego em Portugal, Uma Leitura de Modernização*, Fundação Calouste Gulbenkian, col. «PORTUGAL: Os próximos 20 anos», Vol. V, Lisboa,
- CARRILHO, M. J. e outros (1993), *Alterações Demográficas nas Regiões Portuguesas entre 1981 - 1991*, GED/INE, Lisboa,

- CARRILHO, M. J. (1987/88), *Movimentos Migratórios Internacionais: Factores Determinantes das Disparidades Regionais*, in Revista do Centro de Estudos Demográficos nº 29, INE, Lisboa,
- CASTRO, J. (1978), *A Explosão Demográfica e a Fome no Mundo*, Edições Itau, Lisboa,
- CHESNAIS, Jean-Claude (1992), *The Demographic Transition, Stages, Patterns, and Economic Implications*, Clarendon Press,
- COMITE, L. di (1987/88), *Velhos e Novos Equilíbrios Demográficos da Bacia Mediterrânica*, in Revista do Centro de Estudos Demográficos nº 29, INE, Lisboa,
- CONIM, C. N. P. S. (1987/88), *Cidade e Distrito do Porto no horizonte do ano 2030*, in Revista do Centro de Estudos Demográficos nº 29, INE, Lisboa,
- CONIM, C., CARRILHO, M. J. (1989), *Situação Demográfica e Perspectivas de Evolução - Portugal 1980-2000*, IED, Caderno 16, Lisboa,
- CORREIA, M. M. A. R. (1979), *Contributo Sociológico para o Estudo do Insucesso Escolar no Distrito de Beja*, Évora,
- ECO, U. (1988), *Como se faz uma Tese em Ciências Humanas*, 4ª Edição, Ed. Presença, Lisboa,
- ESPINEY, Rui d'(org.), (1994), *Escolas Isoladas em Movimento*, Cadernos ICE nº 1, Instituto das Comunidades Educativas, Setúbal
- EVANGELISTA, João (1971), *Um século de população portuguesa, 1864-1960*, INE, Lisboa
- FRAGATA, J. (1973), *Noções de Metodologia - Para a Elaboração de um Trabalho Científico*, 2ª Edição, Livraria Tavares Martins, Porto,
- FRANK, A. G. (1969), *Desenvolvimento do Subdesenvolvimento Latino-Americano*, in *Urbanização e Subdesenvolvimento*, Org. Luis Pereira, Zahar Editores, Rio de Janeiro, , pp. 25-39

- FRANK, A. G. (1976), *Sociologia da Desenvolvimento e Subdesenvolvimento*, Edições Centelha, Coimbra,
- GASPAR, J. (1988), *Área de Influência de Évora. Sistema de Funções e Lugares Centrais*, Centro de Estudos Geográficos, Lisboa,
- GASPAR, J. (1987), *Ocupação e Organização do Espaço. Retrospectiva e Tendências*, Fundação Calouste Gulbenkian, col. «Portugal os Próximos 20 anos, vol. I, Lisboa
- HAINAUT, L. (1990), *Conceitos e Métodos da Estatística*, I e II Volume, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa,
- HALPERN PEREIRA, M. (1974), *Assimetrias de crescimento e dependência externa*, Cadernos Seara Nova, Lisboa,
- MAGALHÃES, M. M. P. de (1990), *Modelos de Markov, variáveis no tempo de efectivos escolares*, Série C, Fluxos Escolares, GEPEDUCAÇÃO, Lisboa,
- MENDES, M. F. F. (1992), *Análise sociodemográfica do declínio da fecundidade da população portuguesa na década de 80 - O caso particular do custo económico da criança*, Tese de Doutoramento, Universidade de Évora
- MENDES, M. F. F. (1983), *Aplicação das Tábuas-Tipo de Mortalidade à situação Portuguesa*, in *Economia e Sociologia* nº 35, I.S.E.S.E., Évora,
- MERMET, Gérard, (1991), *Euroscopie - Les Européens: Qui Sont-ils? Comment Vivent-ils*, Larousse,
- MUNOZ-PEREZ, Francisco (1987), *Le declin de la fécondité dans le Sud de L'Europe*, in **Population**, France, , p. 924.
- NAZARETH, J. M. (1985), *A demografia portuguesa do século XX: principais linhas de evolução e transformação*, in *Análise Social*, nºs 87/89, I.C.S.

- NAZARETH, J. M. (1977), *Análise Regional do declínio da fecundidade da população portuguesa (1930-70)* in *Análise Social*, vol. XXIII (52),
- NAZARETH, J. M. e SOUSA, F. (1981), *Aspectos sociodemográficos de Salvaterra de Magos nos finais do século XVIII*, in *Análise Social*, vol. XVII (66), 1981 - 2º, 315-373.
- NAZARETH, J. M. (1982), *Explosão Demográfica e planeamento familiar*, Ed. Presença, Lisboa,
- NAZARETH, J. M. (1979), *O Envelhecimento da População Portuguesa*, Ed. Presença, Lisboa,
- NAZARETH, J. M. (1988), *Unidade e Diversidade da Demografia Portuguesa no Final do Século XX*, Fundação Calouste Gulbenkian, col. «Portugal: Os próximos 20 anos», Vol. III, Lisboa.
- NAZARETH, J. M. (1988), *Princípios e Métodos de Análise da Demografia Portuguesa*, 1ª Edição, Ed. Presença, Lisboa,
- NAZARETH, J. M. (1975), *Sobre as perspectivas demográficas no Sul de Portugal*, in *Análise Social*, nº 41, Lisboa
- OLIVEIRA, J. M., SERRÃO, A. (1992), *Alentejo - Uma Região?*, in *Economia e Sociologia* nº 54, GIAS do ISESE, Évora, pp. 147-164
- PARANT, Alain (1990), "Les perspectives démographiques mondiales", in *Futuribles*, p. 55
- PEDRO, Emília S. (1993), *Desenvolvimento dos Sistemas Educativos, Métodos e técnicas de previsão em educação*, GEP, Ministério da Educação, Lisboa.
- PIRES, Eurico L., e outros, (1989), *O Ensino Básico em Portugal*, Edições Asa, Porto
- PRESSAT, R. (1973), *L'Analyse démographique*, P.U.F. Paris,
- PRESSAT, R. (1979), *Dictionnaire démographique*, P.U.F. Paris,
- QUITÉRIO, J. (1990), *As Noções de Dependência e Periferia na Sociologia do Desenvolvimento*, Universidade de Évora, Évora,

- ROSA, M. J. V. (1996), *O envelhecimento e as dinâmicas demográficas da população portuguesa a partir de 1960: Dos dados ao dilema*, in *A situação Social em Portugal, 1960-1995* (Org. de António Barreto), Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa, Lisboa, pp. 191-214
- SÁ, Maria João Araújo e (1988), *Condicionantes demográficas da evolução discente do ensino básico no distrito de Aveiro - Um ensaio metodológico*, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Série Estudos da População e Ecologia Humana, nº 2, Lisboa,
- SANTOS, M. O. G. (1992), *Impactes Sociais: Questões Introdutórias*, in *Economia e Sociologia nº 54*, GIAS do ISESE, Évora, , pp. 69-90
- SANTOS, M. O. G. (1993), *Prospectiva e Dinâmicas Infra Nacionais no Processo de Planeamento e Desenvolvimento*, in *Economia e Sociologia nº 55*, GIAS do ISESE, Évora, , pp. 79-100
- SEDAS NUNAS, A. (s/d), *Questões Preliminares sobre as Ciências Sociais*, Editorial Presença, Lisboa,
- SERRÃO, J. (1973), *Fontes da Demografia Portuguesa 1800-1862*, Livros Horizonte, Lisboa
- SERRÃO, J. (1996), *Três décadas de consolidação do Portugal demográfico «moderno»*, in *A situação Social em Portugal, 1960-1995* (Org. de António Barreto), Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa, Lisboa, pp. 165-190.
- STAHL, H.-M. (1982), *Perspectivas da Emigração Portuguesa para a CEE - 1980-1990*, Moraes Editores/IED, Lisboa.
- TAVARES, L. Valadares (1991), *Desenvolvimento dos Sistemas Educativos, Modelos e Perspectivas*, GEP, Ministério da Educação, Lisboa.
- VÉRON, J., (1996), *População e Desenvolvimento*, Colecção Saber, Publicações Europa-América, Mem Martins.

## OUTRA BIBLIOGRAFIA

- COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS (1991), *As Regiões na Década de 1990* (4º Relatório), Direcção-Geral das Políticas Regionais, Bruxelas-Luxemburgo,
- CRRA (1990), *Estatísticas e Indicadores Regionais*, Comissão de Coordenação da Região do Alentejo, Évora,
- CRRA (1992), *Estatísticas e Indicadores Regionais*, Comissão de Coordenação da Região do Alentejo, Évora,
- CRRA (1990), *Projecções Escolares da Região Alentejo - 1º Ciclo do Ensino Básico, 1989/90-1993/94*, Comissão de Coordenação da Região Alentejo, Évora,
- CRRA (1995), *O povoamento no Alentejo*, I volume, Comissão de Coordenação da Região do Alentejo, Évora,
- CRRA (1996), *Estudo demográfico da Região Alentejo*, Comissão de Coordenação da Região do Alentejo, Évora,
- EUROSTAT (1995), *A Europa em Números*, Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, Bruxelas, Luxemburgo, 4ª Edição
- GEPEDUCAÇÃO (1989), *Análise do Absentismo nas Escolas*, Série C: Fluxos Escolares, Lisboa, GEP do Ministério da Educação, Lisboa,
- GEPEDUCAÇÃO (1990), *Carta Escolar do Algarve*, Série E: Recursos Físicos, GEP do Ministério da Educação, Lisboa,
- GEPEDUCAÇÃO (1991), *Estatísticas de Alunos, 1º Ciclo do Ensino Básico, Matrículas 1989/90*, Série A, Estatística e Análise Conjuntural, GEP do Ministério da Educação, Lisboa,
- GEPEDUCAÇÃO (1991), *Estatísticas de Alunos, 2º Ciclo do Ensino Básico, Matrículas 1989/90*, Série A, Estatística e Análise Conjuntural, GEP do Ministério da Educação, Lisboa,

GEPEDUCAÇÃO (1991), *Estatísticas de Alunos, 3º Ciclo do Ensino Básico, Matrículas 1989/90*, Série A, Estatística e Análise Conjuntural, GEP do Ministério da Educação, Lisboa.

GEPEDUCAÇÃO (1990), *Indicadores de Custos das Infraestruturas para o Ensino Básico e Secundário*, Série F: Custos, Valias e Financiamentos, Lisboa, GEP do Ministério da Educação, Lisboa,

GEPEDUCAÇÃO (1989), *Impacto da Reforma Curricular Sobre a Necessidade de Professores*, Série C: Fluxos Escolares, Lisboa, GEP do Ministério da Educação, Lisboa,

GEPEDUCAÇÃO (1989), *Progresso Escolar no Ensino Básico, Um estudo comparativo*, Série C: Fluxos Escolares, Lisboa, GEP do Ministério da Educação, Lisboa,

GEPEDUCAÇÃO (1989), *Simulação de Cenários Prospectivos da Evolução dos Alunos até 1992/93*, Série C: Fluxos Escolares, Lisboa, GEP do Ministério da Educação, Lisboa,

UNESCO, GEP/ME (1989), *Custo e Financiamento da Educação, Planeamento e Administração da Educação e Equipamentos Educativos*, Ed. GEP/ME, Lisboa,

UNESCO, GEP/ME (1989), *Estatísticas e Indicadores de Ensino, Planeamento e Administração da Educação e Equipamentos Educativos*, Ed. GEP/ME, Lisboa,

UNESCO, GEP/ME (1989), *O Papel do Diagnóstico no Planeamento de Educação e na Tomada de Decisão, Planeamento e Administração da Educação e Equipamentos Educativos*, Ed. GEP/ME, Lisboa,



# ANEXOS

## **Anexo I**

# **Volumes e estrutura da população**

População Residente por Sexo e Concelhos

Concelho	1960			1970			1981			1991		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
<b>NUT ALENTEJO LITORAL</b>	<b>66381</b>	<b>63290</b>	<b>129671</b>	<b>50345</b>	<b>49505</b>	<b>99850</b>	<b>52292</b>	<b>50849</b>	<b>103141</b>	<b>49080</b>	<b>49439</b>	<b>98519</b>
Alcácer do Sal	11159	11008	22167	8575	8690	17265	8192	8178	16370	7063	7449	14512
Grândola	10733	10327	21060	7955	7570	15525	8050	7992	16042	6760	7007	13767
Odemira	23056	20943	43999	17020	16215	33235	15322	14141	29463	13578	12840	26418
Santiago de Cacém	16908	16671	33579	13125	13150	26275	14622	14569	29191	15512	15963	31475
Sines	4525	4341	8866	3670	3880	7550	6106	5969	12075	8167	8180	12347
<b>NUT ALTO ALENTEJO</b>	<b>87619</b>	<b>90512</b>	<b>178131</b>	<b>66545</b>	<b>71235</b>	<b>137780</b>	<b>66029</b>	<b>69823</b>	<b>135852</b>	<b>62392</b>	<b>67295</b>	<b>129687</b>
Alter do Chão	4235	4148	8383	2800	2895	5695	2411	2552	4963	2119	2322	4441
Arronches	3357	3461	6818	2445	2490	4935	2129	2178	4307	1827	1850	3677
Avis	4462	4515	8977	2995	3295	6290	2877	3013	5890	2757	2929	5686
Campo Maior	4864	5023	9887	3910	4150	8060	4221	4328	8549	4185	4350	8535
Castelo de Vide	3186	3352	6538	2265	2675	4940	1993	2194	4187	1970	2175	4145
Crato	4265	4377	8642	3155	3350	6505	2747	2895	5642	2433	2631	5064
Elvas	13948	14614	28562	10545	11685	22230	12224	12757	24981	12015	12459	24474
Fronteira	3483	3580	7063	2235	2350	4585	2136	2316	4452	1969	2153	4122
Marvão	3643	3835	7478	2655	2775	5430	2628	2790	5418	2136	2283	4419
Monforte	3573	3672	7245	2250	2470	4720	1993	2288	4281	1711	2048	3759
Mora	5091	5185	10276	3680	3775	7455	3502	3554	7056	3227	3361	6588
Nisa	8734	9242	17976	6715	7100	13815	5062	5672	10734	4721	5143	9864
Ponte de Sôr	10940	10962	21902	8420	8900	17320	8819	9260	18079	8596	10206	18802
Portalegre	13838	14546	28384	12475	13325	25800	13287	14026	27313	12726	13385	26111
<b>NUT ALENTEJO CENTRAL</b>	<b>108836</b>	<b>111382</b>	<b>220218</b>	<b>86650</b>	<b>91860</b>	<b>178510</b>	<b>87866</b>	<b>92614</b>	<b>180480</b>	<b>83974</b>	<b>89242</b>	<b>173216</b>
Alandroal	6017	6072	12089	4500	4800	9300	3982	4142	8124	3611	3736	7347
Arraiolos	6433	6353	12786	4850	4960	9810	4392	4491	8883	3992	4215	8207
Borba	5171	5260	10431	4430	4635	9065	4362	4451	8813	4095	4159	8254
Estremoz	11344	11857	23201	9110	9940	19050	8620	9453	18073	7411	8050	15461
Evora	24357	25738	50095	22590	24310	46900	24772	26800	51572	25694	28060	53754
Montemor-o-Novo	18876	18452	37328	9045	9320	18365	10029	10181	20210	9191	9441	18632
Mourão	2890	2925	5815	2145	2335	4480	1714	1773	3487	1623	1650	3273
Portel	5839	5788	11627	4600	4810	9210	4058	4248	8306	3667	3858	7525
Redondo	5884	6083	11967	4450	4895	9345	4125	4319	8444	3868	4080	7948
Reguengos de Monsaraz	7418	7672	15090	5435	6040	11475	5677	5965	11642	5536	5865	11401
Sousel	5146	5432	10578	3635	3855	7490	3489	3770	7259	2916	3234	6150
Vendas Novas	-	-	-	4340	4450	8790	5410	5523	10933	5130	5346	10476
Viana do Alentejo	4524	4713	9237	2970	3200	6170	3034	3154	6188	2800	2920	5720
Vila Viçosa	4937	5037	9974	4550	4510	9060	4202	4344	8546	4440	4628	9068
<b>NUT BAIXO ALENTEJO</b>	<b>494646</b>	<b>499166</b>	<b>993812</b>	<b>371510</b>	<b>387040</b>	<b>758550</b>	<b>363155</b>	<b>374232</b>	<b>737387</b>	<b>336226</b>	<b>350236</b>	<b>686462</b>
Ajustrel	9095	9086	18181	6615	7090	13705	6324	6546	12870	5956	6034	11990
Almodôvar	8291	7737	16028	6420	5970	12390	5467	5170	10637	4603	4396	8999
Alvito	2447	2403	4850	1710	1755	3465	1472	1496	2968	1302	1348	2650
Barrancos	1725	1704	3429	1285	1325	2610	1031	1126	2157	998	1054	2052
Beja	20853	22266	43119	17005	17905	34910	18622	19624	38246	17228	18599	35827
Castro Verde	5773	5864	11637	4425	4670	9095	3651	3821	7472	3865	3897	7762
Cuba	3738	3816	7554	2840	3060	5900	2849	2891	5740	2701	2793	5494
Ferreira do Alentejo	7446	7448	14894	5505	5720	11225	5571	5673	11244	4982	5093	10075
Mértola	13228	12798	26026	7095	7290	14385	5817	5876	11693	4878	4927	9805
Moura	14417	14689	29106	10805	11410	22215	9713	10059	19772	8556	8993	17549
Ourique	7611	7391	15002	4675	4450	9125	4081	3888	7969	3364	3233	6597
Serpa	16070	16406	32476	11645	12305	23950	10271	10513	20784	8839	9076	17915
Vidigueira	5211	5363	10594	3960	4270	8230	3615	3790	7405	3118	3187	6305
<b>Total</b>	<b>378741</b>	<b>382175</b>	<b>760916</b>	<b>287525</b>	<b>299820</b>	<b>587345</b>	<b>284671</b>	<b>293759</b>	<b>578430</b>	<b>265836</b>	<b>277606</b>	<b>543442</b>

Indicadores						
Concelho	Variação 60/91			Taxa de crescimento 61/91		
	H	M	HM	H	M	HM
<b>NUT ALENTEJO LITORAL</b>	-87%	-65%	-76%	-0,0063	-0,0028	-0,0046
Alcácer do Sal	-37%	-32%	-35%	-0,0147	-0,0093	-0,0120
Grândola	-37%	-32%	-35%	-0,0173	-0,0131	-0,0152
Odemira	-41%	-39%	-40%	-0,0120	-0,0096	-0,0108
Santiago de Cacém	-8%	-4%	-6%	0,0059	0,0092	0,0076
Sines	36%	42%	39%	0,0010	0,0035	0,0022
<b>NUT ALTO ALENTEJO</b>	-29%	-26%	-27%	-0,0056	-0,0037	-0,0046
Alter do Chão	-50%	-44%	-47%	-0,0128	-0,0094	-0,0111
Arronches	-46%	-47%	-46%	-0,0152	-0,0162	-0,0157
Avis	-38%	-35%	-37%	-0,0043	-0,0028	-0,0035
Campo Maior	-14%	-13%	-14%	-0,0009	0,0005	-0,0002
Castelo de Vide	-38%	-35%	-37%	-0,0012	-0,0009	-0,0010
Crato	-43%	-40%	-41%	-0,0121	-0,0095	-0,0107
Elvas	-14%	-15%	-14%	-0,0017	-0,0024	-0,0020
Fronteira	-43%	-40%	-42%	-0,0081	-0,0073	-0,0077
Marvão	-41%	-40%	-41%	-0,0205	-0,0199	-0,0202
Morforte	-52%	-44%	-48%	-0,0151	-0,0110	-0,0129
Mora	-37%	-35%	-36%	-0,0081	-0,0056	-0,0068
Nisa	-46%	-44%	-45%	-0,0069	-0,0097	-0,0084
Ponte de Sôr	-21%	-7%	-14%	-0,0026	0,0098	0,0039
Portalegre	-8%	-8%	-8%	-0,0043	-0,0047	-0,0045
<b>NUT ALENTEJO CENTRAL</b>	-23%	-20%	-21%	-0,0045	-0,0037	-0,0041
Alandroal	-40%	-38%	-39%	-0,0097	-0,0103	-0,0100
Arraiolos	-38%	-34%	-36%	-0,0095	-0,0063	-0,0079
Borba	-21%	-21%	-21%	-0,0063	-0,0068	-0,0065
Estremoz	-35%	-32%	-33%	-0,0150	-0,0159	-0,0155
Évora	5%	9%	7%	0,0037	0,0046	0,0042
Montemor-o-Novo	-51%	-49%	-50%	-0,0087	-0,0075	-0,0081
Mourão	-44%	-44%	-44%	-0,0054	-0,0072	-0,0063
Portel	-37%	-33%	-35%	-0,0101	-0,0096	-0,0098
Redondo	-34%	-33%	-34%	-0,0064	-0,0057	-0,0060
Reguengos de Monsaraz	-25%	-24%	-24%	-0,0025	-0,0017	-0,0021
Sousel	-43%	-40%	-42%	-0,0178	-0,0152	-0,0164
Vendas Novas	18%	20%	19%	-0,0053	-0,0033	-0,0043
Viana do Alentejo	-38%	-38%	-38%	-0,0080	-0,0077	-0,0078
Vila Viçosa	-10%	-8%	-9%	0,0055	0,0064	0,0059
<b>NUT BAIXO ALENTEJO</b>	-32%	-30%	-31%	-0,0077	-0,0066	-0,0071
Ajustrel	-35%	-34%	-34%	-0,0060	-0,0081	-0,0071
Almodôvar	-44%	-43%	-44%	-0,0171	-0,0161	-0,0166
Alvito	-47%	-44%	-45%	-0,0122	-0,0104	-0,0113
Barrancos	-42%	-38%	-40%	-0,0032	-0,0066	-0,0050
Beja	-17%	-16%	-17%	-0,0078	-0,0054	-0,0065
Castro Verde	-33%	-34%	-33%	0,0057	0,0020	0,0038
Cuba	-28%	-27%	-27%	-0,0053	-0,0034	-0,0044
Ferreira do Alentejo	-33%	-32%	-32%	-0,0111	-0,0107	-0,0109
Mértola	-63%	-62%	-62%	-0,0175	-0,0175	-0,0175
Moura	-41%	-39%	-40%	-0,0126	-0,0111	-0,0119
Ourique	-56%	-56%	-56%	-0,0191	-0,0183	-0,0187
Serpa	-45%	-45%	-45%	-0,0149	-0,0146	-0,0147
Vidigueira	-40%	-41%	-40%	-0,0147	-0,0172	-0,0160
<b>Total</b>	-30%	-27%	-29%	-0,0068	-0,0056	-0,0062

Modelo projectivo simulado

Concelho	2000			2010		
	H	M	HM	H	M	HM
<b>NUT ALENTEJO LITORAL</b>	<b>46065</b>	<b>48088</b>	<b>94104</b>	<b>43236</b>	<b>46735</b>	<b>89887</b>
Alcácer do Sal	6090	6785	12885	5250	6180	11405
Grândola	5677	6143	11815	4767	5386	10139
Odemira	12033	11659	23688	10663	10586	21240
Santiago de Cacém	16456	17490	33938	17458	19164	36593
Sines	6229	6398	12625	6291	6625	12910
<b>NUT ALTO ALENTEJO</b>	<b>58955</b>	<b>64859</b>	<b>123802</b>	<b>55708</b>	<b>62510</b>	<b>118184</b>
Álter do Chão	1862	2113	3974	1637	1922	3556
Arronches	1568	1571	3139	1345	1335	2680
Avis	2642	2847	5489	2532	2768	5299
Campo Maior	4149	4372	8521	4114	4394	8507
Castelo de Vide	1947	2156	4103	1925	2137	4062
Crato	2155	2391	4545	1909	2173	4080
Elvas	11810	12168	23977	11608	11884	23491
Fronteira	1815	2001	3816	1673	1861	3534
Marvão	1736	1868	3604	1411	1529	2940
Monforte	1469	1833	3301	1261	1641	2898
Mora	2974	3178	6151	2740	3006	5743
Nisa	4403	4663	9065	4106	4228	8330
Ponte de Sôr	8379	11249	19554	8167	12398	20336
Portalegre	12189	12773	24962	11674	12190	23863
<b>NUT ALENTEJO CENTRAL</b>	<b>80254</b>	<b>85993</b>	<b>166244</b>	<b>76700</b>	<b>82862</b>	<b>159553</b>
Alandroal	3275	3370	6644	2969	3039	6009
Arraiolos	3628	3956	7582	3298	3713	7005
Borba	3844	3886	7730	3609	3631	7240
Estremoz	6372	6855	13226	5478	5838	11315
Évora	26650	29379	56028	27642	30761	58399
Montemor-o-Novo	8423	8755	17177	7719	8118	15836
Mourão	1537	1536	3072	1455	1429	2884
Portel	3314	3504	6817	2994	3182	6176
Redondo	3627	3854	7481	3401	3641	7042
Reguengos de Monsaraz	5399	5767	11165	5264	5670	10934
Sousel	2437	2774	5210	2037	2380	4414
Vendas Novas	4864	5175	10038	4613	5009	9619
Viana do Alentejo	2584	2703	5287	2385	2503	4888
Vila Viçosa	4691	4931	9622	4957	5253	10210
<b>NUT BAIXO ALENTEJO</b>	<b>311294</b>	<b>327779</b>	<b>639054</b>	<b>288211</b>	<b>306761</b>	<b>594920</b>
Aljustrel	5609	5562	11170	5283	5127	10406
Almodôvar	3876	3738	7613	3263	3178	6441
Alvito	1152	1215	2366	1019	1094	2113
Barrancos	966	987	1952	935	924	1857
Beja	15938	17628	33561	14745	16707	31438
Castro Verde	4092	3975	8063	4331	4054	8376
Cuba	2561	2698	5259	2428	2607	5033
Ferreira do Alentejo	4455	4572	9028	3984	4105	8089
Mértola	4091	4131	8222	3430	3464	6894
Moura	7537	8040	15576	6639	7188	13825
Ourique	2773	2688	5461	2286	2235	4521
Serpa	7607	7835	15442	6546	6764	13310
Vidigueira	2689	2680	5368	2320	2254	4571
<b>Total</b>	<b>248247</b>	<b>262341</b>	<b>510570</b>	<b>231822</b>	<b>247916</b>	<b>479687</b>

## NUTS ALENTEJO - População residente por freguesia - 1991

Freguesias	Nº de residentes	Pop / freg / urbanas	Pop / freg / rurais
<b>Alandroal</b>	<b>7347</b>	<b>2015</b>	<b>5332</b>
Santiago Maior	2784		
Alandroal (N. Sra. da Conceição)	2015		
Terena (S. Pedro)	1009		
Capelins (St. António)	872		
S. Brás dos Matos (Mina do Bugalho)	494		
Juromenha (N. Sra. Loreto)	173		
<b>Arraiolos</b>	<b>8207</b>	<b>3599</b>	<b>4608</b>
Arraiolos	3599		
Vimieiro	1770		
Igrejinha	824		
Gafanhoeira (S. Pedro)	679		
S. Gregório	529		
Sabugueiro	526		
Santa Justa	280		
<b>Borba</b>	<b>8254</b>	<b>4718</b>	<b>3536</b>
Borba (Matriz)	3570		
Rio de Moinhos	2462		
Borba (S. Bartolomeu)	1148		
Orada	1074		
<b>Estremoz</b>	<b>15461</b>	<b>8037</b>	<b>7424</b>
Estremoz (Sta. Maria)	4744		
Estremoz (St. André)	3293		
Arcos	1488		
Veiros	1319		
Glória	769		
S. Bento do Cortiço	751		
Évora Monte (Sta. Maria)	732		
S. Lourenço de Mamporcão	638		
S. Bento do Ameixial	545		
Santa Vitória do Ameixial	510		
S. Domingos de Ana Loura	463		
Santo Estevão	148		
S. Bento de Ana Loura	61		
<b>Évora</b>	<b>53754</b>	<b>42399</b>	<b>11355</b>
Sé (Évora)	36182		
Évora (S. Mamede)	2920		
Évora (St. Antão)	2068		
Canaviais	1958		
S. Bento do Mato	1447		
Nossa Senhora de Machede	1283		
Évora (S. Pedro)	1229		
S. Manços	1141		
S. Miguel de Machede	1058		
Torre de Coelheiros	957		
Nossa Senhora da Torega	870		
S. Sebastião da Giesteira	798		
Nossa Senhora de Guadalupe	517		
S. Vicente do Pigeiro	499		
N. Sra. da Graça do Divor	434		
Nossa Senhora da Boa Fé	393		
<b>Montemor-o-Novo</b>	<b>18632</b>	<b>10194</b>	<b>8438</b>
Nossa Senhora da Vila	5200		
Nossa Senhora do Bispo	4994		
Santiago do Escoural	1935		
Cortiçadas	1136		
S. Cristóvão	997		
Foros de Vale de Figueira	976		
Lavre	919		
Ciborro	898		
Cabrela	869		
Silveiras	708		
<b>Mourão</b>	<b>3273</b>	<b>1974</b>	<b>1299</b>
Mourão	1974		
Granja	905		
Luz	394		
<b>Portel</b>	<b>7525</b>	<b>2797</b>	<b>4728</b>
Portel	2797		
Monte do Trigo	1318		
Santana	689		
S. Bartolomeu do Outeiro	688		

Oriola		578		
Alqueva		520		
Ameira		505		
Vera Cruz		430		
<b>Redondo</b>		<b>7948</b>	<b>6250</b>	<b>1698</b>
Redondo		6250		
Montoito		1698		
<b>Reguengos de Monsaraz</b>		<b>11401</b>	<b>6614</b>	<b>4787</b>
Reguengos de Monsaraz		6614		
Corval		1720		
Monsaraz		1184		
Campinho		955		
Campo		928		
<b>Sousel</b>		<b>6150</b>	<b>2114</b>	<b>4036</b>
Sousel		2114		
Cano		1656		
Casa Branca		1625		
Santo Amaro		755		
<b>Vendas Novas</b>		<b>10476</b>	<b>9846</b>	<b>630</b>
Vendas Novas		9846		
Landeira		630		
<b>Viana do Alentejo</b>		<b>5720</b>	<b>2698</b>	<b>3022</b>
Viana do Alentejo		2698		
Alcáçovas		2329		
Aguiar		693		
<b>Vila Viçosa</b>		<b>9068</b>	<b>5271</b>	<b>3797</b>
Vila Viçosa (Conceição)		4009		
Bencatel		1843		
Ciladas		1286		
Vila Viçosa (S. Bartolomeu)		1262		
Pardais		668		
<b>Alcácer do Sal</b>		<b>14512</b>	<b>8818</b>	<b>5694</b>
Alcácer do Sal (Santiago)		4554		
Alcácer do Sal (Sta. Maria do Castelo)		4264		
Torrão		2982		
Comporta		1403		
S. Martinho		676		
Santa Susana		633		
<b>Grândola</b>		<b>13767</b>	<b>9357</b>	<b>4410</b>
Grândola		9357		
Melides		1930		
Az. dos Barros e S. Mamede do Sádão		1141		
Carvalhal		1032		
Santa Margarida da Serra		307		
<b>Odemira</b>		<b>26418</b>	<b>5896</b>	<b>20522</b>
S. Teotónio		4738		
Odemira (S. Salvador)		3461		
Vila Nova de Milfontes		3228		
Odemira (Sta. Maria)		2435		
S. Luís		2405		
S. Martinho das Amoreiras		1481		
Sabóia		1437		
Colos		1428		
Relíquias		1089		
Zambujeira do Mar		992		
Santa Clara-a-Velha		948		
Vale de Santiago		816		
Bicos		770		
Luzianes-Gare		689		
Pereiras-Gare		501		
<b>Santiago do Cacém</b>		<b>31475</b>	<b>6039</b>	<b>25436</b>
Santo André		10751		
Santiago do Cacém		6039		
Cercal		4177		
Ermidas-sado		2607		
Alvalade		2544		
S. Domingos		2119		
Abela		1221		
S. Francisco da Serra		967		
S. Bartolomeu da Serra		532		
Santa Cruz		518		
<b>Sines</b>		<b>12347</b>	<b>11253</b>	<b>1094</b>
Sines		11253		
Porto Covo		1094		

<b>Alter do Chão</b>		<b>4441</b>		<b>2744</b>		<b>1697</b>
Alter do Chão			2744			
Chancelaria			697			
Cunheira			521			
Seda			479			
<b>Arronches</b>		<b>3677</b>		<b>2070</b>		<b>1607</b>
Assunção			2070			
Esperança			1086			
Mosteiros			521			
<b>Avis</b>		<b>5686</b>		<b>2036</b>		<b>3650</b>
Avis			2036			
Benavila			1092			
Ervedal			720			
Alcôrrego			485			
Aldeia Velha			419			
Figueira e Barros			417			
Valongo			379			
Maranhão			138			
<b>Campo Maior</b>		<b>8535</b>		<b>7883</b>		<b>652</b>
S. João Baptista			4136			
Nossa Senhora da Expectação			3747			
N. Sra. da Graça dos Degolados			652			
<b>Castelo de Vide</b>		<b>4145</b>		<b>3388</b>		<b>757</b>
Santa Maria da Devesa			1919			
S. João Baptista			945			
N. Sra. da Graça da Póvoa e Meadas			757			
Santiago Maior			524			
<b>Crato</b>		<b>5064</b>		<b>2091</b>		<b>2973</b>
Crato e Mártires			2091			
Gáfete			1219			
Aldeia da Mata			570			
Monte da Pedra			430			
Vale do Peso			382			
Flor da Rosa			372			
<b>Elvas</b>		<b>24474</b>		<b>16114</b>		<b>8360</b>
Assunção			7236			
Caia e S. Pedro			4339			
Alcaçova			2721			
Ajuda, Salvador e St. Ildefonso			1818			
S. Brás e S. Lourenço			1718			
Santa Eulália			1550			
Vila Boim			1450			
Terrugem			1390			
S. Vicente e Ventosa			921			
Barbacena			901			
Vila Fernando			430			
<b>Fronteira</b>		<b>4122</b>		<b>2508</b>		<b>1614</b>
Fronteira			2508			
Cabeço de Vide			1243			
S. Saturnino			371			
<b>Marvão</b>		<b>4419</b>		<b>802</b>		<b>3617</b>
S. Salvador da Aramenha			1626			
Santo António das Areias			1301			
Santa Maria de Marvão			802			
Beirã			690			
<b>Monforte</b>		<b>3759</b>		<b>1483</b>		<b>2276</b>
Monforte			1483			
Santo Aleixo			907			
Vaiamonte			689			
Assumar			680			
<b>Mora</b>		<b>6588</b>		<b>3021</b>		<b>3567</b>
Mora			3021			
Cabeção			1489			
Pavia			1424			
Brotas			654			
<b>Nisa</b>		<b>9864</b>		<b>3814</b>		<b>6050</b>
Espírito Santo			2210			
Alpalhão			1717			
Nossa Senhora da Graça			1604			
Tolosa			1166			
Montalvão			832			
Santana			586			
S. Matias			569			
Amieira do Tejo			486			



Arez		464		
S. Simão		230		
<b>Ponte de Sôr</b>	<b>17802</b>		<b>9170</b>	<b>8632</b>
Ponte de Sôr		9170		
Montargil		3145		
Galveias		1633		
Longomel		1578		
Foros do Arrão		1267		
Vale de Açor		1009		
<b>Portalegre</b>	<b>26111</b>		<b>16096</b>	<b>10015</b>
Sé (Portalegre)		10295		
S. Lourenço		5801		
Urra		2226		
Alegrete		2096		
Fortios		1835		
Ribeira de Nisa		1012		
Reguengo		840		
Alagoa		733		
Carreiras		711		
S. Julião		562		
<b>Aljustrel</b>	<b>11990</b>		<b>6095</b>	<b>5895</b>
Aljustrel		6095		
S. João de Negrilhos		2056		
Ervidel		1599		
Messejana		1303		
Rio de Moinhos		937		
<b>Almodôvar</b>	<b>8999</b>		<b>3591</b>	<b>5408</b>
Almodôvar		3591		
Santa Cruz		1139		
Santa Clara-a-nova		949		
S. Barnabé		864		
Aldeia dos Fernandes		694		
Rosário		691		
Gomes Aires		581		
Senhora da Graça de Padrões		490		
<b>Alvito</b>	<b>2650</b>		<b>1378</b>	<b>1272</b>
Alvito		1378		
Vila Nova da Baronia		1272		
<b>Barrancos</b>	<b>2052</b>		<b>2052</b>	<b>0</b>
Barrancos		2052		
<b>Beja</b>	<b>35827</b>		<b>22061</b>	<b>13766</b>
Beja (Santiago Maior)		7331		
Beja (S. João Baptista)		5774		
Beja (Salvador)		5412		
Beja (Sta. Maria da Feira)		3544		
Nossa Senhora das Neves		2147		
Beringel		1729		
Cabeça Gorda		1621		
Salvada		1410		
Baleizão		1236		
Albernoa		953		
Santa Clara de Louredo		884		
Santa Vitória		817		
S. Matias		753		
Trigaches		662		
Mombeja		510		
Quintos		470		
Trindade		438		
S. Brissos		136		
<b>Castro Verde</b>	<b>7762</b>		<b>4646</b>	<b>3116</b>
Castro Verde		4646		
Santa Bárbara de Padrões		1311		
Entradas		895		
S. Marcos da Ataboeira		545		
Casével		365		
<b>Cuba</b>	<b>5494</b>		<b>3428</b>	<b>2066</b>
Cuba		3428		
Vila Ruiva		706		
Vila Alva		696		
Faro do Alentejo		664		
<b>Ferreira do Alentejo</b>	<b>10075</b>		<b>5277</b>	<b>4798</b>
Ferreira do Alentejo		5277		
Figueira dos Cavaleiros		1753		
Alfundão		1065		

Odivelas		837		
Canhestros		660		
Peroguarda		483		
<b>Mértola</b>	<b>9805</b>		<b>3166</b>	<b>6639</b>
Mértola		3166		
Corte do Pinto		1260		
Alcaria Ruiva		1201		
S. Miguel do Pinheiro		1041		
Santana de Cambas		1009		
S. João dos Caldeireiros		803		
Espírito Santo		542		
S. Sebastião dos Carros		406		
S. Pedro de Solis		377		
<b>Moura</b>	<b>17549</b>		<b>8643</b>	<b>8906</b>
Moura (S. João Baptista)		4646		
Moura (St. Agostinho)		3997		
Amareleja		3237		
Sobral da Adiça		1361		
Safara		1287		
Póvoa de S. Miguel		1218		
Santo Aleixo da Restauração		1086		
Santo Amador		717		
<b>Ourique</b>	<b>6597</b>		<b>2923</b>	<b>3674</b>
Ourique		2923		
Santana da Serra		1317		
Garvão		938		
Panóias		728		
Santa Luzia		483		
Conceição		208		
<b>Serpa</b>	<b>17915</b>		<b>6407</b>	<b>11508</b>
Serpa (S. Salvador)		3963		
Aldeia Nova de S. Bento		3799		
Pias		3328		
Serpa (Sta. Maria)		2444		
Vila Verde de Ficalho		1716		
Brinches		1427		
Vale de Vargo		1238		
<b>Vidigueira</b>	<b>6305</b>		<b>2865</b>	<b>3440</b>
Vidigueira		2865		
Selmes		1196		
Pedrogão		1193		
Vila de Frades		1051		

POPULAÇÃO RESIDENTE, SEGUNDO A DIMENSÃO DOS LUGARES E POPULAÇÃO ISOLADA, POR IDADE (ANO A ANO) - 1991							
Zona Geográfica	Total	Em lugares até 1999 Habitantes	Em lugares de 2000 a 4999 Hab	Em lugares de 5000 a 9999 Hab	Em lugares de 10.000 a 19 999 Hab	Em lugares de 20.000 Hab ou Mais	População Isolada
<b>Região do Alentejo</b>	543442	234356	85132	76277	47782	37965	61930
<b>Menos de 1 ano</b>	4957	2018	814	720	472	361	572
1 Ano	4995	1953	803	787	487	352	613
2 Anos	5000	2090	729	729	479	376	597
3 Anos	5067	2054	797	749	448	412	607
4 Anos	5463	2185	867	820	509	420	662
5 Anos	5677	2316	865	842	551	402	701
6 Anos	6108	2435	992	977	582	454	668
7 Anos	6353	2529	966	999	657	454	748
8 Anos	6768	2659	1063	1100	650	530	766
9 Anos	6786	2650	1092	1085	658	535	766
10 Anos	7173	2849	1083	1148	751	555	787
11 Anos	7119	2796	1044	1136	726	622	795
12 Anos	7130	2731	1118	1147	734	598	802
13 Anos	8088	3167	1331	1274	778	689	849
14 Anos	8363	3308	1297	1310	849	690	909
15 Anos	8289	3295	1245	1312	817	683	937
16 Anos	7761	3062	1181	1244	841	567	866
17 Anos	7500	3073	1132	1107	759	572	857
18 Anos	7420	2962	1165	1180	732	523	858
19 Anos	7070	2823	1089	1124	723	492	819
20 Anos	7221	2984	1132	1077	695	549	784
21 Anos	6957	2926	1055	1005	656	520	795
22 Anos	6963	2961	1044	1009	666	526	757
23 Anos	6826	2977	1036	960	606	475	772
24 Anos	6941	2919	1152	926	617	521	806
25 Anos	6569	2699	1049	941	592	547	741
26 Anos	6711	2852	1012	956	583	508	800
27 Anos	6958	2889	1130	954	649	530	806
28 Anos	6959	2950	1097	996	602	559	755
29 Anos	6883	2846	1141	1003	610	519	764
30 Anos	6984	2834	1159	1027	641	571	752
31 Anos	6883	2751	1126	1083	684	569	670
32 Anos	7117	2781	1240	1126	714	546	710
33 Anos	6997	2758	1135	1147	700	580	677
34 Anos	6468	2485	1039	1149	629	561	605
35 Anos	6722	2590	1041	1148	702	574	667
36 Anos	6524	2460	1115	1058	666	589	636
37 Anos	6526	2459	1061	1134	642	595	635
38 Anos	6572	2414	1059	1096	749	610	644
39 Anos	6155	2286	1020	1053	637	509	650
40 Anos	6281	2414	930	1066	708	542	621
41 Anos	5948	2267	981	993	637	518	552
42 Anos	6202	2356	1016	1037	678	517	598
43 Anos	6043	2311	980	956	663	544	589
44 Anos	5927	2292	941	967	638	476	613
45 Anos	5880	2247	896	993	659	442	643
46 Anos	5919	2331	909	965	630	448	636
47 Anos	5771	2174	948	895	603	462	689
48 Anos	5665	2324	864	858	512	396	711
49 Anos	5381	2171	828	810	500	411	661
50 Anos	6225	2614	885	899	552	422	853
51 Anos	6769	2939	964	949	581	461	875
52 Anos	6792	2983	1034	853	605	429	888
53 Anos	7042	3188	1001	904	575	432	942
54 Anos	7526	3492	1131	889	570	452	992
55 Anos	7900	3644	1135	972	604	469	1076
56 Anos	7531	3446	1102	902	582	466	1033
57 Anos	7582	3562	1103	906	540	429	1042
58 Anos	7742	3609	1109	924	645	430	1025
59 Anos	7700	3577	1183	867	584	451	1038
60 Anos	7667	3630	1067	875	593	440	1062
61 Anos	7378	3444	1093	847	526	424	1044
62 Anos	7496	3607	1120	851	523	414	981
63 Anos	7315	3447	1108	854	507	437	962
64 Anos	7742	3791	1127	916	497	396	1015
65 Anos	7614	3701	1166	837	509	421	980

66 Anos	7523	3667	1179	852	450	450	925
67 Anos	7062	3450	1128	789	490	374	831
68 Anos	6851	3402	1095	783	427	366	778
69 Anos	6310	3110	1000	722	397	346	735
70 Anos	6384	3209	996	731	429	315	704
71 Anos	5785	2916	907	621	376	292	673
72 Anos	4841	2497	751	513	298	253	529
73 Anos	4735	2403	761	532	299	236	504
74 Anos	4709	2422	747	499	305	236	500
75 Anos	4607	2375	754	487	272	232	487
76 Anos	4803	2503	767	498	298	225	512
77 Anos	4568	2375	739	518	272	248	416
78 Anos	4310	2233	724	478	301	188	386
79 Anos	3908	2006	645	424	258	203	372
80 Anos	3747	1938	638	418	235	167	351
81 Anos	3115	1575	552	334	221	149	284
82 Anos	2578	1276	461	302	209	130	200
83 Anos	2396	1189	433	293	154	118	209
84 Anos	1842	966	325	193	112	82	164
85 Anos	1594	790	275	186	108	79	156
86 Anos	1339	669	237	148	108	65	112
87 Anos	1083	515	227	121	69	59	92
88 Anos	881	419	170	122	55	39	76
89 Anos	719	318	146	94	59	39	63
90 Anos	558	254	120	59	35	35	55
91 Anos	347	175	60	44	29	17	22
92 Anos	261	118	48	29	15	23	28
93 Anos	162	78	32	28	8	4	12
94 Anos	117	60	30	10	6	4	7
95 Anos	74	31	14	15	6	2	6
96 Anos	51	20	15	3	5	5	3
97 Anos	25	14	3	1	3	1	3
98 Anos	35	16	5	3	4	3	4
99 Anos	21	13	3	1	1	1	2
De 100 ou mais anos	40	17	8	3	4	5	3

**Concelho de Alter do Chão - População residente**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-4	565	276	289	330	175	155	256	117	139	173	83	90
5-9	647	338	309	380	180	200	265	142	123	208	97	111
10-14	723	379	344	450	230	220	271	135	136	245	115	130
15-19	637	313	324	380	170	210	331	177	154	267	137	130
20-24	598	293	305	330	175	155	302	160	142	234	123	111
25-29	638	319	319	305	110	195	234	125	109	270	133	137
30-34	577	300	277	270	125	145	192	105	87	232	118	114
35-39	598	303	295	380	190	190	170	65	105	215	116	99
40-44	495	261	234	430	245	185	261	116	145	203	108	95
45-49	601	296	305	475	225	250	355	169	186	176	77	99
50-54	528	271	257	370	200	170	406	201	205	256	107	149
55-59	525	271	254	410	160	250	426	225	201	337	159	178
60-64	381	184	197	395	240	155	341	154	187	386	185	201
65-69	330	157	173	290	145	145	401	190	211	411	195	216
70-74	270	137	133	250	115	135	342	165	177	295	129	166
75-79	135	69	67	125	58	68	252	110	142	298	139	159
80-85	68	34	33	63	29	34	97	36	61	165	70	95
85 +	68	34	33	63	29	34	61	19	42	70	28	42
TOTAL	8383	4235	4148	5695	2800	2895	4963	2411	2552	4441	2119	2322

**CONCELHO DE ALTER DO CHÃO - População por grandes grupos de idade**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-14	1935	993	942	1160	585	575	792	394	398	626	295	331
15-64	5578	2811	2767	3745	1840	1905	3018	1497	1521	2576	1263	1313
65 +	870	431	439	790	375	415	1153	520	633	1239	561	678
Total	8383	4235	4148	5695	2800	2895	4963	2411	2552	4441	2119	2322

**Índices Resumo**

% de jovens	23,08%	23,45%	22,71%	20,37%	20,89%	19,86%	15,96%	16,34%	15,60%	14,10%	13,92%	14,25%
% de activos	66,54%	66,38%	66,71%	65,76%	65,71%	65,80%	60,81%	62,09%	59,60%	58,00%	59,60%	56,55%
% de idosos	10,38%	10,18%	10,58%	13,87%	13,39%	14,34%	23,23%	21,57%	24,80%	27,90%	26,47%	29,20%

**Rácios de dependência**

Dep. jovens	0,35	0,35	0,34	0,31	0,32	0,30	0,26	0,26	0,26	0,24	0,23	0,25
Dep. idosos	0,16	0,15	0,16	0,21	0,20	0,22	0,38	0,35	0,42	0,48	0,44	0,52
Dep. Total	0,50	0,51	0,50	0,52	0,52	0,52	0,64	0,61	0,68	0,72	0,68	0,77
Ind. Vitalidade	0,45	0,43	0,47	0,68	0,64	0,72	1,46	1,32	1,59	1,98	1,90	2,05

**Relações de masculinidade**

Grupo de idade	1960	1970	1981	1991
0-4		95,50		
5-9		109,39		
10-14		110,17		
15-19		96,60		
20-24		96,07		
25-29		100,00		
30-34		108,30		
35-39		102,71		
40-44		111,54		
45-49		97,05		
50-54		105,45		
55-59		106,69		
60-64		93,40		
65-69		90,75		
70-74		103,01		
75-79		103,01		
80-85		103,01		
85 +		103,01		
			95,50	92,22
			112,90	87,39
			84,17	88,46
			115,45	105,38
			99,26	110,81
			114,94	97,08
			112,68	103,51
			114,68	117,17
			86,21	113,68
			120,69	77,78
			100,00	71,81
			61,90	89,33
			132,43	92,04
			80,00	90,28
			64,00	77,71
			154,84	87,42
			82,35	73,68
			90,05	66,67
			93,22	
			77,46	
			59,02	
			45,24	

Concelho de Arronches - População residente

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-4	472	256	216	390	235	155	225	124	101	136	74	62
5-9	508	261	247	380	195	185	222	119	103	179	104	75
10-14	598	282	316	345	165	180	289	159	130	197	105	92
15-19	593	273	320	285	150	135	289	143	146	215	123	92
20-24	560	259	301	305	175	130	268	158	110	230	142	88
25-29	507	267	240	230	85	145	175	97	78	193	91	102
30-34	505	252	253	385	190	195	154	61	93	175	96	79
35-39	495	227	268	315	155	160	200	87	113	167	92	75
40-44	441	223	218	310	165	145	281	126	155	145	57	88
45-49	425	214	211	355	160	195	318	157	161	198	83	115
50-54	419	202	217	270	135	135	314	158	156	275	133	142
55-59	383	200	183	360	180	180	349	155	194	281	131	150
60-64	299	143	156	350	160	190	314	155	159	303	147	156
65-69	251	115	136	255	145	110	285	149	136	329	145	184
70-74	181	92	90	200	75	125	303	138	165	249	120	129
75-79	91	46	45	100	38	63	182	91	91	212	107	105
80-85	45	23	22	50	19	31	103	38	65	128	51	77
85 +	45	23	22	50	19	31	36	14	22	65	26	39
TOTAL	6818	3357	3461	4935	2445	2490	4307	2129	2178	3677	1827	1850

CONCELHO DE ARRONCHES - População por grandes grupos de idade

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-14	1578	799	779	1115	595	520	736	402	334	512	283	229
15-64	4627	2260	2367	3165	1555	1610	2662	1297	1365	2182	1095	1087
65 +	613	298	315	655	295	360	909	430	479	983	449	534
Total	6818	3357	3461	4935	2445	2490	4307	2129	2178	3677	1827	1850
<b>Índices Resumo</b>												
% de jovens	23,14%	23,80%	22,51%	22,59%	24,34%	20,88%	17,09%	18,88%	15,34%	13,92%	15,49%	12,38%
% de activos	67,86%	67,32%	68,39%	64,13%	63,60%	64,66%	61,81%	60,92%	62,67%	59,34%	59,93%	58,76%
% de idosos	8,99%	8,88%	9,10%	13,27%	12,07%	14,46%	21,11%	20,20%	21,99%	26,73%	24,58%	28,86%
<b>Rácios de dependência</b>												
Dep. jovens	0,34	0,35	0,33	0,35	0,38	0,32	0,28	0,31	0,24	0,23	0,26	0,21
Dep. idosos	0,13	0,13	0,13	0,21	0,19	0,22	0,34	0,33	0,35	0,45	0,41	0,49
Dep. Total	0,47	0,49	0,46	0,56	0,57	0,55	0,62	0,64	0,60	0,69	0,67	0,70
Ind. Vitalidade	0,39	0,37	0,40	0,59	0,50	0,69	1,24	1,07	1,43	1,92	1,59	2,33

Relações de masculinidade

Grupos de idade	1960		1970		1981		1991	
	H	M	H	M	H	M	H	M
0-4		118,52		151,61		122,77		119,35
5-9		105,67		105,41		115,53		138,67
10-14		89,24		91,67		122,31		114,13
15-19		85,31		111,11		97,95		133,70
20-24		86,05		134,62		143,64		161,36
25-29		111,25		58,62		124,36		89,22
30-34		99,60		97,44		65,59		121,52
35-39		84,70		96,88		76,99		122,67
40-44		102,29		113,79		81,29		64,77
45-49		101,42		82,05		97,52		72,17
50-54		93,09		100,00		101,28		93,66
55-59		109,29		100,00		79,90		87,33
60-64		91,67		84,21		97,48		94,23
65-69		84,56		131,82		109,56		78,80
70-74		102,23		60,00		83,64		93,02
75-79		102,23		60,00		100,00		101,90
80-85		102,23		60,00		58,46		66,23
85 +		102,23		60,00		63,64		66,67

**Concelho de Avis - População residente**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-4	672	350	322	385	180	205	386	197	189	259	125	134
5-9	669	337	332	425	215	210	383	192	191	276	148	128
10-14	744	360	384	470	225	245	382	190	192	376	185	191
15-19	683	333	350	370	145	225	354	202	152	377	192	185
20-24	692	351	341	320	150	170	378	181	197	308	151	157
25-29	704	321	383	295	125	170	329	161	168	295	153	142
30-34	749	371	378	350	150	200	284	138	146	355	189	166
35-39	669	341	328	400	185	215	248	111	137	299	139	160
40-44	521	257	264	565	275	290	321	158	163	291	144	147
45-49	608	324	284	435	230	205	411	178	233	284	132	152
50-54	617	309	308	385	175	210	433	205	228	331	164	167
55-59	519	271	248	485	230	255	443	237	206	411	172	239
60-64	364	179	185	530	245	285	355	153	202	457	220	237
65-69	312	148	164	380	195	185	415	218	197	437	220	217
70-74	227	105	122	248	135	113	387	187	200	308	128	180
75-79	114	53	61	124	68	56	221	105	116	302	157	145
80-85	57	26	31	62	34	28	106	46	60	209	90	119
85 +	57	26	31	62	34	28	54	18	36	111	48	63
TOTAL	8977	4462	4515	6290	2995	3295	5890	2877	3013	5686	2757	2929

**CONCELHO DE AVIS - População por grandes grupos de idade**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-14	2085	1047	1038	1280	620	660	1151	579	572	911	458	453
15-64	6126	3057	3069	4135	1910	2225	3556	1724	1832	3408	1656	1752
65 +	766	358	408	875	465	410	1183	574	609	1367	643	724
Total	8977	4462	4515	6290	2995	3295	5890	2877	3013	5686	2757	2929

**Índices Resumo**

% de jovens	23,23%	23,46%	22,99%	20,35%	20,70%	20,03%	19,54%	20,13%	18,98%	16,02%	16,61%	15,47%
% de activos	68,24%	68,51%	67,97%	65,74%	63,77%	67,53%	60,37%	59,92%	60,80%	59,94%	60,07%	59,82%
% de idosos	8,53%	8,02%	9,04%	13,91%	15,53%	12,44%	20,08%	19,95%	20,21%	24,04%	23,32%	24,72%

**Rácios de dependência**

Dep. jovens	0,34	0,34	0,34	0,31	0,32	0,30	0,32	0,34	0,31	0,27	0,28	0,26
Dep. idosos	0,13	0,12	0,13	0,21	0,24	0,18	0,33	0,33	0,33	0,40	0,39	0,41
Dep. Total	0,47	0,46	0,47	0,52	0,57	0,48	0,66	0,67	0,64	0,67	0,66	0,67
Ind. Vitalidade	0,37	0,34	0,39	0,68	0,75	0,62	1,03	0,99	1,06	1,50	1,40	1,60

**Relações de masculinidade**

Grupos de idade	1960	1970	1981	1991
0-4	108,70	87,80	104,23	93,28
5-9	101,51	102,38	100,52	115,63
10-14	93,75	91,84	98,96	96,86
15-19	95,14	64,44	132,89	103,78
20-24	102,93	88,24	91,88	96,18
25-29	83,81	73,53	95,83	107,75
30-34	98,15	75,00	94,52	113,86
35-39	103,96	86,05	81,02	86,88
40-44	97,35	94,83	96,93	97,96
45-49	114,08	112,20	76,39	86,84
50-54	100,32	83,33	89,91	98,20
55-59	109,27	90,20	115,05	71,97
60-64	96,76	85,96	75,74	92,83
65-69	90,24	105,41	110,66	101,38
70-74	86,07	120,00	93,50	71,11
75-79	86,07	120,00	90,52	108,28
80-85	86,07	120,00	76,67	75,63
85 +	86,07	120,00	50,00	76,19

**Concelho de Campo Maior - População residente**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-4	750	394	356	545	235	310	664	354	310	449	237	212
5-9	798	418	380	555	360	195	675	347	328	577	302	275
10-14	817	407	410	615	300	315	630	313	317	641	346	295
15-19	829	397	432	640	325	315	590	324	266	672	355	317
20-24	830	425	405	500	240	260	566	296	270	607	296	311
25-29	753	374	379	425	185	240	570	293	277	529	279	250
30-34	724	351	373	560	285	275	434	213	221	504	245	259
35-39	715	358	357	525	225	300	456	204	252	534	262	272
40-44	544	239	305	550	275	275	491	252	239	473	232	241
45-49	636	314	322	580	265	315	521	241	280	475	216	259
50-54	668	350	318	475	205	270	590	281	309	477	233	244
55-59	505	249	256	515	250	265	580	291	289	547	253	294
60-64	416	188	228	560	310	250	456	213	243	516	244	272
65-69	356	152	204	450	225	225	465	220	245	516	244	272
70-74	273	124	149	283	113	170	411	196	215	360	164	196
75-79	137	62	75	141	56	85	255	118	137	305	131	174
80-85	68	31	37	71	28	43	134	50	84	213	91	122
85 +	68	31	37	71	28	43	61	15	46	110	41	69
TOTAL	9887	4864	5023	8060	3910	4150	8549	4221	4328	8535	4185	4350

**CONCELHO DE CAMPO MAIOR - População por grandes grupos de idade**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-14	2365	1219	1146	1715	895	820	1969	1014	955	1667	885	782
15-64	6620	3245	3375	5330	2565	2765	5254	2608	2646	5364	2629	2735
65 +	902	400	502	1015	450	565	1326	599	727	1504	671	833
Total	9887	4864	5023	8060	3910	4150	8549	4221	4328	8535	4185	4350

**Índices Resumo**

% de jovens	23,92%	25,06%	22,82%	21,28%	22,89%	19,76%	23,03%	24,02%	22,07%	19,53%	21,15%	17,98%
% de activos	66,96%	66,71%	67,19%	66,13%	65,60%	66,63%	61,46%	61,79%	61,14%	62,85%	62,82%	62,87%
% de idosos	9,12%	8,22%	9,99%	12,59%	11,51%	13,61%	15,51%	14,19%	16,80%	17,62%	16,03%	19,15%

**Rácios de dependência**

Dep. jovens	0,36	0,38	0,34	0,32	0,35	0,30	0,37	0,39	0,36	0,31	0,34	0,29
Dep. idosos	0,14	0,12	0,15	0,19	0,18	0,20	0,25	0,23	0,27	0,28	0,26	0,30
Dep. Total	0,49	0,50	0,49	0,51	0,52	0,50	0,63	0,62	0,64	0,59	0,59	0,59
Ind. Vitalidade	0,38	0,33	0,44	0,59	0,50	0,69	0,67	0,59	0,76	0,90	0,76	1,07

**Relações de masculinidade**

Grupos de idade	1960	1970	1981	1991
0-4	110,67	75,81	114,19	111,79
5-9	110,00	184,62	105,79	109,82
10-14	99,27	95,24	98,74	117,29
15-19	91,90	103,17	121,80	111,99
20-24	104,94	92,31	109,63	95,18
25-29	98,68	77,08	105,78	111,60
30-34	94,10	103,64	96,38	94,59
35-39	100,28	75,00	80,95	96,32
40-44	78,36	100,00	105,44	96,27
45-49	97,52	84,13	86,07	83,40
50-54	110,06	75,93	90,94	95,49
55-59	97,27	94,34	100,69	86,05
60-64	82,46	124,00	87,65	89,58
65-69	74,51	100,00	89,80	89,71
70-74	83,22	66,18	91,16	83,67
75-79	83,22	66,18	86,13	75,29
80-85	83,22	66,18	59,52	74,59
85 +	83,22	66,18	32,61	59,42



Concelho de Castelo de Vide - População residente

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-4	408	183	225	180	90	90	205	106	99	180	92	88
5-9	438	233	205	285	140	145	224	119	105	187	95	92
10-14	508	263	245	300	115	185	235	116	119	216	108	108
15-19	520	260	260	310	155	155	241	122	119	243	133	110
20-24	504	259	245	265	105	160	190	92	98	236	113	123
25-29	460	225	235	210	120	90	206	107	99	244	124	120
30-34	398	195	203	230	115	115	183	98	85	216	103	113
35-39	408	207	201	380	160	220	176	86	90	222	123	99
40-44	398	200	198	415	225	190	181	83	98	174	90	84
45-49	451	211	240	235	110	125	283	132	151	184	84	100
50-54	477	241	236	385	170	215	288	133	155	202	84	118
55-59	396	179	217	410	190	220	329	161	168	299	132	167
60-64	316	150	166	405	205	200	317	149	168	315	141	174
65-69	274	116	158	335	145	190	344	163	181	316	165	151
70-74	291	132	159	298	110	188	347	156	191	302	137	165
75-79	146	66	80	149	55	94	244	95	149	275	120	155
80-85	73	33	40	74	28	47	128	57	71	209	89	120
85 +	73	33	40	74	28	47	66	18	48	125	37	88
TOTAL	6538	3186	3352	4940	2265	2675	4187	1993	2194	4145	1970	2175

CONCELHO DE CASTELO DE VIDE - População por grandes grupos de idade

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-14	1354	679	675	765	345	420	664	341	323	583	295	288
15-64	4328	2127	2201	3245	1555	1690	2394	1163	1231	2335	1127	1208
65 +	856	380	476	930	365	565	1129	489	640	1227	548	679
Total	6538	3186	3352	4940	2265	2675	4187	1993	2194	4145	1970	2175

Índices Resumo

% de jovens	20,71%	21,31%	20,14%	15,49%	15,23%	15,70%	15,86%	17,11%	14,72%	14,07%	14,97%	13,24%
% de activos	66,20%	66,76%	65,66%	65,69%	68,65%	63,18%	57,18%	58,35%	56,11%	56,33%	57,21%	55,54%
% de idosos	13,09%	11,93%	14,20%	18,83%	16,11%	21,12%	26,96%	24,54%	29,17%	29,60%	27,82%	31,22%

Rácios de dependência

Dep. jovens	0,31	0,32	0,31	0,24	0,22	0,25	0,28	0,29	0,26	0,25	0,26	0,24
Dep. idosos	0,20	0,18	0,22	0,29	0,23	0,33	0,47	0,42	0,52	0,53	0,49	0,56
Dep. Total	0,51	0,50	0,52	0,52	0,46	0,58	0,75	0,71	0,78	0,78	0,75	0,80
Ind. Vitalidade	0,63	0,56	0,71	1,22	1,06	1,35	1,70	1,43	1,98	2,10	1,86	2,36

Relações de masculinidade

Grupos de idade	1960	1970	1981	1991
0-4	81,33	100,00	107,07	104,55
5-9	113,66	96,55	113,33	103,26
10-14	107,35	62,16	97,48	100,00
15-19	100,00	100,00	102,52	120,91
20-24	105,71	65,63	93,88	91,87
25-29	95,74	133,33	108,08	103,33
30-34	96,06	100,00	115,29	91,15
35-39	102,99	72,73	95,56	124,24
40-44	101,01	118,42	84,69	107,14
45-49	87,92	88,00	87,42	84,00
50-54	102,12	79,07	85,81	71,19
55-59	82,49	86,36	95,83	79,04
60-64	90,36	102,50	88,69	81,03
65-69	73,42	76,32	90,06	109,27
70-74	83,02	58,67	81,68	83,03
75-79	83,02	58,67	63,76	77,42
80-85	83,02	58,67	80,28	74,17
85 +	83,02	58,67	37,50	42,05

Concelho de Crato - População residente

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-4	621	326	295	355	200	155	295	167	128	164	81	83
5-9	624	312	312	395	185	210	327	162	165	236	115	121
10-14	756	391	365	500	290	210	343	174	169	271	159	112
15-19	702	344	358	465	195	270	348	171	177	299	148	151
20-24	666	320	346	350	185	165	340	181	159	279	145	134
25-29	603	306	297	290	135	155	270	146	124	263	124	139
30-34	585	278	307	305	135	170	318	159	159	280	148	132
35-39	594	300	294	400	200	200	264	128	136	249	132	117
40-44	527	254	273	400	180	220	295	139	156	285	137	148
45-49	586	279	307	505	240	265	359	184	175	248	131	117
50-54	590	305	285	470	215	255	374	173	201	303	129	174
55-59	495	249	246	530	230	300	414	204	210	366	186	180
60-64	405	207	198	490	265	225	379	181	198	385	172	213
65-69	341	158	183	395	195	200	431	188	243	399	197	202
70-74	274	118	156	328	153	175	427	203	224	339	154	185
75-79	137	59	78	164	76	88	262	124	138	347	141	206
80-85	68	30	39	82	38	44	132	44	88	237	90	147
85 +	68	30	39	82	38	44	64	19	45	114	44	70
TOTAL	8642	4265	4377	6505	3155	3350	5642	2747	2895	5064	2433	2631

CONCELHO DE CRATO - População por grandes grupos de idade

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-14	2001	1029	972	1250	675	575	965	503	462	671	355	316
15-64	5753	2842	2911	4205	1980	2225	3361	1666	1695	2957	1452	1505
65 +	888	394	494	1050	500	550	1316	578	738	1436	626	810
Total	8642	4265	4377	6505	3155	3350	5642	2747	2895	5064	2433	2631
<b>Índices Resumo</b>												
% de jovens	23,15%	24,13%	22,21%	19,22%	21,39%	17,16%	17,10%	18,31%	15,96%	13,25%	14,59%	12,01%
% de activos	66,57%	66,64%	66,51%	64,64%	62,76%	66,42%	59,57%	60,65%	58,55%	58,39%	59,68%	57,20%
% de idosos	10,28%	9,24%	11,29%	16,14%	15,85%	16,42%	23,33%	21,04%	25,49%	28,36%	25,73%	30,79%
<b>Rácios de dependência</b>												
Dep. jovens	0,35	0,36	0,33	0,30	0,34	0,26	0,29	0,30	0,27	0,23	0,24	0,21
Dep. idosos	0,15	0,14	0,17	0,25	0,25	0,25	0,39	0,35	0,44	0,49	0,43	0,54
Dep. Total	0,50	0,50	0,50	0,55	0,59	0,51	0,68	0,65	0,71	0,71	0,68	0,75
Ind. Vitalidade	0,44	0,38	0,51	0,84	0,74	0,96	1,36	1,15	1,60	2,14	1,76	2,56

Relações de masculinidade

Grupos de idade	1960	1970	1981	1991
	0-4	110,51	129,03	130,47
5-9	100,00	88,10	98,18	95,04
10-14	107,12	138,10	102,96	141,96
15-19	96,09	72,22	96,61	98,01
20-24	92,49	112,12	113,84	108,21
25-29	103,03	87,10	117,74	89,21
30-34	90,55	79,41	100,00	112,12
35-39	102,04	100,00	94,12	112,82
40-44	93,04	81,82	89,10	92,57
45-49	90,88	90,57	105,14	111,97
50-54	107,02	84,31	86,07	74,14
55-59	101,22	76,67	97,14	103,33
60-64	104,55	117,78	91,41	80,75
65-69	86,34	97,50	77,37	97,52
70-74	75,88	87,14	90,63	83,24
75-79	75,88	87,14	89,86	68,45
80-85	75,88	87,14	50,00	61,22
85 +	75,88	87,14	42,22	62,86

**Concelho de Elvas - População residente**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-4	2518	1245	1273	1880	910	970	1693	844	849	1390	741	649
5-9	2195	1133	1062	1940	1020	920	1904	982	922	1584	822	762
10-14	2437	1186	1251	1955	985	970	2050	1057	993	1714	872	842
15-19	2372	1164	1208	1575	675	900	2133	1074	1059	1853	970	883
20-24	2426	1150	1276	1380	560	820	1909	983	926	1801	932	869
25-29	2176	1060	1116	1235	625	610	1397	732	665	1669	836	833
30-34	2189	1096	1093	1315	645	670	1290	617	673	1700	832	868
35-39	2014	991	1023	1550	710	840	1242	576	666	1421	727	694
40-44	1682	844	838	1675	865	810	1510	742	768	1338	647	691
45-49	1817	880	937	1615	750	865	1694	799	895	1226	574	652
50-54	1732	883	849	1325	630	695	1751	861	890	1505	724	781
55-59	1500	728	772	1205	575	630	1605	782	823	1595	757	838
60-64	1146	566	580	1180	535	645	1266	615	651	1646	806	840
65-69	950	416	534	990	470	520	1284	598	686	1388	654	734
70-74	704	303	401	705	295	410	1067	487	580	1021	469	552
75-79	352	152	201	353	148	205	670	291	379	815	334	481
80-85	176	76	100	176	74	103	356	138	218	536	224	312
85 +	176	76	100	176	74	103	160	46	114	272	94	178
TOTAL	28562	13948	14614	22230	10545	11685	24981	12224	12757	24474	12015	12459

**CONCELHO DE ELVAS - População por grandes grupos de idade**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-14	7150	3564	3586	5775	2915	2860	5647	2883	2764	4688	2435	2253
15-64	19054	9362	9692	14055	6570	7485	15797	7781	8016	15754	7805	7949
65 +	2358	1022	1336	2400	1060	1340	3537	1560	1977	4032	1775	2257
Total	28562	13948	14614	22230	10545	11685	24981	12224	12757	24474	12015	12459
<b>Índices Resumo</b>												
% de jovens	25,03%	25,55%	24,54%	25,98%	27,64%	24,48%	22,61%	23,58%	21,67%	19,16%	20,27%	18,08%
% de activos	66,71%	67,12%	66,32%	63,23%	62,30%	64,06%	63,24%	63,65%	62,84%	64,37%	64,96%	63,80%
% de idosos	8,26%	7,33%	9,14%	10,80%	10,05%	11,47%	14,16%	12,76%	15,50%	16,47%	14,77%	18,12%
<b>Rácios de dependência</b>												
Dep. jovens	0,38	0,38	0,37	0,41	0,44	0,38	0,36	0,37	0,34	0,30	0,31	0,28
Dep. idosos	0,12	0,11	0,14	0,17	0,16	0,18	0,22	0,20	0,25	0,26	0,23	0,28
Dep. Total	0,50	0,49	0,51	0,58	0,61	0,56	0,58	0,57	0,59	0,55	0,54	0,57
Ind. Vitalidade	0,33	0,29	0,37	0,42	0,36	0,47	0,63	0,54	0,72	0,86	0,73	1,00

**Relações de masculinidade**

Grupos de idade	1960	1970	1981	1991
	0-4	97,80	93,81	99,41
5-9	106,69	110,87	106,51	107,87
10-14	94,80	101,55	106,45	103,56
15-19	96,36	75,00	101,42	109,85
20-24	90,13	68,29	106,16	107,25
25-29	94,98	102,46	110,08	100,36
30-34	100,27	96,27	91,68	95,85
35-39	96,87	84,52	86,49	104,76
40-44	100,72	106,79	96,61	93,63
45-49	93,92	86,71	89,27	88,04
50-54	104,00	90,65	96,74	92,70
55-59	94,30	91,27	95,02	90,33
60-64	97,59	82,95	94,47	95,95
65-69	77,90	90,38	87,17	89,10
70-74	75,56	71,95	83,97	84,96
75-79	75,56	71,95	76,78	69,44
80-85	75,56	71,95	63,30	71,79
85 +	75,56	71,95	40,35	52,81

**Concelho de Fronteira - População residente**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-4	544	272	272	290	140	150	293	148	145	182	101	81
5-9	535	263	272	290	155	135	287	134	153	207	102	105
10-14	593	302	291	315	160	155	303	158	145	302	157	145
15-19	600	307	293	340	165	175	335	166	169	269	134	135
20-24	562	284	278	205	125	80	287	150	137	260	133	127
25-29	525	257	268	230	105	125	247	119	128	250	130	120
30-34	504	251	253	285	130	155	202	97	105	255	134	121
35-39	474	233	241	350	155	195	209	98	111	243	117	126
40-44	411	184	227	280	150	130	250	113	137	199	99	100
45-49	503	249	254	300	150	150	285	133	152	209	98	111
50-54	448	211	237	225	105	120	325	159	166	230	104	126
55-59	414	208	206	345	175	170	316	160	156	294	134	160
60-64	312	168	144	340	150	190	256	110	146	302	146	156
65-69	252	125	127	360	185	175	303	148	155	299	142	157
70-74	193	85	109	215	93	123	259	114	145	223	87	136
75-79	97	42	54	108	46	61	169	81	88	192	82	110
80-85	48	21	27	54	23	31	89	35	54	146	49	97
85 +	48	21	27	54	23	31	37	13	24	60	20	40
TOTAL	7063	3483	3580	4585	2235	2350	4452	2136	2316	4122	1969	2153

**CONCELHO DE FRONTEIRA - População por grandes grupos de idade**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-14	1672	837	835	895	455	440	883	440	443	691	360	331
15-64	4753	2352	2401	2900	1410	1490	2712	1305	1407	2511	1229	1282
65 +	638	294	344	790	370	420	857	391	466	920	380	540
Total	7063	3483	3580	4585	2235	2350	4452	2136	2316	4122	1969	2153

**Índices Resumo**

% de jovens	23,67%	24,03%	23,32%	19,52%	20,36%	18,72%	19,83%	20,60%	19,13%	16,76%	18,28%	15,37%
% de activos	67,29%	67,53%	67,07%	63,25%	63,09%	63,40%	60,92%	61,10%	60,75%	60,92%	62,42%	59,54%
% de idosos	9,03%	8,44%	9,61%	17,23%	16,55%	17,87%	19,25%	18,31%	20,12%	22,32%	19,30%	25,08%

**Rácios de dependência**

Dep. jovens	0,35	0,36	0,35	0,31	0,32	0,30	0,33	0,34	0,31	0,28	0,29	0,26
Dep. idosos	0,13	0,13	0,14	0,27	0,26	0,28	0,32	0,30	0,33	0,37	0,31	0,42
Dep. Total	0,49	0,48	0,49	0,58	0,59	0,58	0,64	0,64	0,65	0,64	0,60	0,68
Ind. Vitalidade	0,38	0,35	0,41	0,88	0,81	0,95	0,97	0,89	1,05	1,33	1,06	1,63

**Relações de masculinidade**

Grupo de idade	1960	1970	1981	1991
0-4		100,00		
5-9		96,69		124,69
10-14		103,78		97,14
15-19		104,78		108,28
20-24		102,16		99,26
25-29		95,90		104,72
30-34		99,21		108,33
35-39		96,68		110,74
40-44		81,06		92,86
45-49		98,03		99,00
50-54		89,03		88,29
55-59		100,97		82,54
60-64		116,67		83,75
65-69		98,43		93,59
70-74		77,88		90,45
75-79		77,88		63,97
80-85		77,88		74,55
85 +		77,88		50,52
				50,00

Concelho de Marvão - População residente

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-4	490	247	243	350	185	165	249	132	117	146	66	80
5-9	547	259	288	335	185	150	311	146	165	219	111	108
10-14	711	343	368	405	205	200	364	175	189	221	115	106
15-19	598	286	312	375	165	210	387	194	193	251	131	120
20-24	546	265	281	275	140	135	326	168	158	286	148	138
25-29	522	254	268	300	145	155	243	131	112	233	131	102
30-34	531	264	267	335	155	180	266	128	138	223	110	113
35-39	511	254	257	290	140	150	237	118	119	216	110	106
40-44	453	222	231	320	145	175	295	142	153	244	118	126
45-49	473	238	235	340	195	145	362	179	183	206	98	108
50-54	471	230	241	430	185	245	428	205	223	254	121	133
55-59	427	203	224	370	185	185	456	221	235	331	161	170
60-64	359	165	194	340	185	155	376	190	186	376	171	205
65-69	298	155	143	415	185	230	370	180	190	407	198	209
70-74	271	129	142	275	128	148	328	145	183	295	140	155
75-79	135	65	71	138	64	74	229	98	131	257	112	145
80-85	68	32	35	69	32	37	130	55	75	162	66	96
85 +	68	32	35	69	32	37	61	21	40	92	29	63
TOTAL	7478	3643	3835	5430	2655	2775	5418	2628	2790	4419	2136	2283

CONCELHO DE MARVÃO - População por grandes grupos de idade

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-14	1748	849	899	1090	575	515	924	453	471	586	292	294
15-64	4891	2381	2510	3375	1640	1735	3376	1676	1700	2620	1299	1321
65 +	839	413	426	965	440	525	1118	499	619	1213	545	668
Total	7478	3643	3835	5430	2655	2775	5418	2628	2790	4419	2136	2283
<b>Índices Resumo</b>												
% de jovens	23,38%	23,30%	23,44%	20,07%	21,66%	18,56%	17,05%	17,24%	16,88%	13,26%	13,67%	12,88%
% de activos	65,41%	65,36%	65,45%	62,15%	61,77%	62,52%	62,31%	63,77%	60,93%	59,29%	60,81%	57,86%
% de idosos	11,22%	11,34%	11,11%	17,77%	16,57%	18,92%	20,63%	18,99%	22,19%	27,45%	25,51%	29,26%
<b>Rácios de dependência</b>												
Dep. jovens	0,36	0,36	0,36	0,32	0,35	0,30	0,27	0,27	0,28	0,22	0,22	0,22
Dep. idosos	0,17	0,17	0,17	0,29	0,27	0,30	0,33	0,30	0,36	0,46	0,42	0,51
Dep. Total	0,53	0,53	0,53	0,61	0,62	0,60	0,60	0,57	0,64	0,69	0,64	0,73
Ind. Vitalidade	0,48	0,49	0,47	0,89	0,77	1,02	1,21	1,10	1,31	2,07	1,87	2,27

Relações de masculinidade

Grupos de idade	1960	1970	1981	1991
0-4	101,65	112,12	112,82	82,50
5-9	89,93	123,33	88,48	102,78
10-14	93,21	102,50	92,59	108,49
15-19	91,67	78,57	100,52	109,17
20-24	94,31	103,70	106,33	107,25
25-29	94,78	93,55	116,96	128,43
30-34	98,88	86,11	92,75	97,35
35-39	98,83	93,33	99,16	103,77
40-44	96,10	82,86	92,81	93,65
45-49	101,28	134,48	97,81	90,74
50-54	95,44	75,51	91,93	90,98
55-59	90,63	100,00	94,04	94,71
60-64	85,05	119,35	102,15	83,41
65-69	108,39	80,43	94,74	94,74
70-74	91,17	86,44	79,23	90,32
75-79	91,17	86,44	74,81	77,24
80-85	91,17	86,44	73,33	68,75
85 +	91,17	86,44	52,50	46,03

**Concelho de Monforte - População residente**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-4	520	269	251	295	135	160	253	127	126	166	76	90
5-9	555	271	284	375	150	225	256	118	138	185	87	98
10-14	629	316	313	375	170	205	306	161	145	236	113	123
15-19	608	310	298	360	160	200	367	158	209	252	109	143
20-24	611	317	294	300	180	120	273	112	161	246	137	109
25-29	589	278	311	185	60	125	184	86	98	233	102	131
30-34	548	252	296	305	165	140	158	74	84	211	90	121
35-39	533	268	265	365	180	185	168	74	94	170	84	86
40-44	455	210	245	385	170	215	295	132	163	167	75	92
45-49	495	262	233	300	170	130	308	151	157	156	65	91
50-54	440	227	213	320	155	165	310	150	160	254	117	137
55-59	367	174	193	270	125	145	293	133	160	296	137	159
60-64	301	148	153	260	120	140	281	127	154	281	129	152
65-69	232	116	116	305	175	130	298	142	156	260	110	150
70-74	181	78	104	160	68	93	264	129	135	253	110	143
75-79	91	39	52	80	34	46	161	75	86	194	81	113
80-85	45	19	26	40	17	23	68	26	42	130	63	67
85 +	45	19	26	40	17	23	38	18	20	69	26	43
TOTAL	7245	3573	3672	4720	2250	2470	4281	1993	2288	3759	1711	2048

**CONCELHO DE MONFORTE - População por grandes grupos de idade**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-14	1704	856	848	1045	455	590	815	406	409	587	276	311
15-64	4947	2446	2501	3050	1485	1565	2637	1197	1440	2266	1045	1221
65 +	594	271	323	625	310	315	829	390	439	906	390	516
Total	7245	3573	3672	4720	2250	2470	4281	1993	2288	3759	1711	2048
<b>Índices Resumo</b>												
% de jovens	23,52%	23,96%	23,09%	22,14%	20,22%	23,89%	19,04%	20,37%	17,88%	15,62%	16,13%	15,19%
% de activos	68,28%	68,46%	68,11%	64,62%	66,00%	63,36%	61,60%	60,06%	62,94%	60,28%	61,08%	59,62%
% de idosos	8,20%	7,58%	8,80%	13,24%	13,78%	12,75%	19,36%	19,57%	19,19%	24,10%	22,79%	25,20%
<b>Rácios de dependência</b>												
Dep. jovens	0,34	0,35	0,34	0,34	0,31	0,38	0,31	0,34	0,28	0,26	0,26	0,25
Dep. idosos	0,12	0,11	0,13	0,20	0,21	0,20	0,31	0,33	0,30	0,40	0,37	0,42
Dep. Total	0,46	0,46	0,47	0,55	0,52	0,58	0,62	0,66	0,59	0,66	0,64	0,68
Ind. Vitalidade	0,35	0,32	0,38	0,60	0,68	0,53	1,02	0,96	1,07	1,54	1,41	1,66

**Relações de masculinidade**

Grupos de idade	1960		1970		1981		1991	
	H	M	H	M	H	M	H	M
0-4		107,17		84,38		100,79		84,44
5-9		95,42		66,67		85,51		88,78
10-14		100,96		82,93		111,03		91,87
15-19		104,03		80,00		75,60		76,22
20-24		107,82		150,00		69,57		125,69
25-29		89,39		48,00		87,76		77,86
30-34		85,14		117,86		88,10		74,38
35-39		101,13		97,30		78,72		97,67
40-44		85,71		79,07		80,98		81,52
45-49		112,45		130,77		96,18		71,43
50-54		106,57		93,94		93,75		85,40
55-59		90,16		86,21		83,13		86,16
60-64		96,73		85,71		82,47		84,87
65-69		100,00		134,62		91,03		73,33
70-74		74,88		72,97		95,56		76,92
75-79		74,88		72,97		87,21		71,68
80-85		74,88		72,97		61,90		94,03
85 +		74,88		72,97		90,00		60,47

**Concelho de Mora - População residente**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-4	862	422	440	500	275	225	481	257	224	282	144	138
5-9	930	492	438	555	255	300	430	235	195	411	204	207
10-14	977	478	499	595	310	285	447	248	199	451	230	221
15-19	847	424	423	515	305	210	460	237	223	394	212	182
20-24	883	432	451	475	225	250	483	231	252	383	205	178
25-29	763	356	407	340	165	175	435	231	204	364	193	171
30-34	745	370	375	525	255	270	355	179	176	398	196	202
35-39	758	383	375	580	270	310	297	134	163	415	218	197
40-44	546	263	283	510	250	260	429	209	220	331	158	173
45-49	599	298	301	515	235	280	457	205	252	315	150	165
50-54	546	272	274	405	205	200	515	246	269	395	184	211
55-59	521	274	247	345	160	185	527	248	279	431	182	249
60-64	401	202	199	455	200	255	410	203	207	491	234	257
65-69	325	168	157	395	220	175	476	238	238	501	230	271
70-74	287	129	158	373	175	198	359	156	203	355	167	188
75-79	143	64	79	186	88	99	274	142	132	329	163	166
80-85	72	32	40	93	44	49	151	69	82	213	93	120
85 +	72	32	40	93	44	49	70	34	36	129	64	65
TOTAL	10276	5091	5185	7455	3680	3775	7056	3502	3554	6588	3227	3361

**CONCELHO DE MORA - População por grandes grupos de idade**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-14	2769	1392	1377	1650	840	810	1358	740	618	1144	578	566
15-64	6609	3274	3335	4665	2270	2395	4368	2123	2245	3917	1932	1985
65 +	898	425	473	1140	570	570	1330	639	691	1527	717	810
Total	10276	5091	5185	7455	3680	3775	7056	3502	3554	6588	3227	3361

**Índices Resumo**

% de jovens	26,95%	27,34%	26,56%	22,13%	22,83%	21,46%	19,25%	21,13%	17,39%	17,36%	17,91%	16,84%
% de activos	64,31%	64,31%	64,32%	62,58%	61,68%	63,44%	61,90%	60,62%	63,17%	59,46%	59,87%	59,06%
% de idosos	8,74%	8,35%	9,12%	15,29%	15,49%	15,10%	18,85%	18,25%	19,44%	23,18%	22,22%	24,10%

**Rácios de dependência**

Dep. jovens	0,42	0,43	0,41	0,35	0,37	0,34	0,31	0,35	0,28	0,29	0,30	0,29
Dep. idosos	0,14	0,13	0,14	0,24	0,25	0,24	0,30	0,30	0,31	0,39	0,37	0,41
Dep. Total	0,55	0,55	0,55	0,60	0,62	0,58	0,62	0,65	0,58	0,68	0,67	0,69
Ind. Vitalidade	0,32	0,31	0,34	0,69	0,68	0,70	0,98	0,86	1,12	1,33	1,24	1,43

**Relações de masculinidade**

Grupos de idade	1960	1970	1981	1991
0-4	95,91	122,22	114,73	104,35
5-9	112,33	85,00	120,51	98,55
10-14	95,79	108,77	124,62	104,07
15-19	100,24	145,24	106,28	116,48
20-24	95,79	90,00	91,67	115,17
25-29	87,47	94,29	113,24	112,87
30-34	98,67	94,44	101,70	97,03
35-39	102,13	87,10	82,21	110,66
40-44	92,93	96,15	95,00	91,33
45-49	99,00	83,93	81,35	90,91
50-54	99,27	102,50	91,45	87,20
55-59	110,93	86,49	88,89	73,09
60-64	101,51	78,43	98,07	91,05
65-69	107,01	125,71	100,00	84,87
70-74	81,33	88,61	76,85	88,83
75-79	81,33	88,61	107,58	98,19
80-85	81,33	88,61	84,15	77,50
85 +	81,33	88,61	94,44	98,46

**Concelho de Nisa - População residente**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-4	1267	669	598	710	390	320	505	249	256	300	161	139
5-9	1302	676	626	765	445	320	508	256	252	368	206	162
10-14	1567	777	790	940	435	505	562	286	276	496	238	258
15-19	1476	700	776	1065	515	550	666	331	335	504	264	240
20-24	1342	678	664	1075	585	490	559	296	263	539	275	264
25-29	1204	564	640	525	260	265	498	265	233	488	265	223
30-34	1157	571	586	630	285	345	433	232	201	459	253	206
35-39	1227	607	620	795	400	395	378	167	211	458	242	216
40-44	1147	541	606	890	390	500	540	242	298	454	225	229
45-49	1197	605	592	975	480	495	680	316	364	434	209	225
50-54	1214	598	616	975	395	580	742	332	410	598	263	335
55-59	1058	498	560	1325	670	655	941	449	492	745	342	403
60-64	812	374	438	945	470	475	866	388	478	848	387	461
65-69	677	310	367	925	440	485	981	474	507	964	449	515
70-74	665	283	382	638	278	360	851	387	464	795	352	443
75-79	332	142	191	319	139	180	579	243	336	696	312	384
80-85	166	71	95	159	69	90	301	111	190	461	188	273
85 +	166	71	95	159	69	90	124	38	86	257	90	167
TOTAL	17976	8734	9242	13815	6715	7100	10714	5062	5652	9864	4721	5143

**CONCELHO DE NISA - População por grandes grupos de idade**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-14	4136	2122	2014	2415	1270	1145	1575	791	784	1164	605	559
15-64	11834	5736	6098	9200	4450	4750	6303	3018	3285	5527	2725	2802
65 +	2006	876	1130	2200	995	1205	2836	1253	1583	3173	1391	1782
Total	17976	8734	9242	13815	6715	7100	10714	5062	5652	9864	4721	5143

**Índices Resumo**

% de jovens	23,01%	24,30%	21,79%	17,48%	18,91%	16,13%	14,70%	15,63%	13,87%	11,80%	12,82%	10,87%
% de activos	65,83%	65,67%	65,98%	66,59%	66,27%	66,90%	58,83%	59,62%	58,12%	56,03%	57,72%	54,48%
% de idosos	11,16%	10,03%	12,23%	15,92%	14,82%	16,97%	26,47%	24,75%	28,01%	32,17%	29,46%	34,65%

**Rácios de dependência**

Dep. jovens	0,35	0,37	0,33	0,26	0,29	0,24	0,25	0,26	0,24	0,21	0,22	0,20
Dep. idosos	0,17	0,15	0,19	0,24	0,22	0,25	0,45	0,42	0,48	0,57	0,51	0,64
Dep. Total	0,52	0,52	0,52	0,50	0,51	0,49	0,70	0,68	0,72	0,78	0,73	0,84
Ind. Vitalidade	0,49	0,41	0,56	0,91	0,78	1,05	1,80	1,58	2,02	2,73	2,30	3,19

**Relações de masculinidade**

Grupos de idade	1960	1970	1981	1991
0-4		111,87		115,83
5-9		107,99		127,16
10-14		98,35		92,25
15-19		90,21		110,00
20-24		102,11		104,17
25-29		88,13		118,83
30-34		97,44		122,82
35-39		97,90		112,04
40-44		89,27		98,25
45-49		102,20		92,89
50-54		97,08		78,51
55-59		88,93		84,86
60-64		85,39		83,95
65-69		84,47		87,18
70-74		74,18		79,46
75-79		74,18		81,25
80-85		74,18		68,86
85 +		74,18		53,89



Concelho de Ponte de Sôr - População residente

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-4	1866	987	879	1140	560	580	1156	588	568	891	440	451
5-9	1863	954	909	1340	650	690	1179	554	625	1066	540	526
10-14	2078	1034	1044	1495	765	730	1201	608	593	1169	568	601
15-19	1935	1003	932	1425	650	775	1382	705	677	1193	561	632
20-24	1920	902	1018	1165	595	570	1303	708	595	1097	545	552
25-29	1748	872	876	915	435	480	1012	535	477	1199	614	585
30-34	1658	850	808	1110	505	605	917	440	477	1205	635	570
35-39	1523	732	791	1210	590	620	908	434	474	1086	566	520
40-44	1246	642	604	1220	580	640	1154	524	630	930	449	481
45-49	1386	716	670	1235	610	625	1273	594	679	916	447	469
50-54	1199	618	581	980	495	485	1319	661	658	1103	493	610
55-59	1006	486	520	1120	540	580	1253	601	652	1225	554	671
60-64	755	367	388	995	500	495	1065	507	558	1243	635	608
65-69	617	296	321	755	415	340	1116	552	564	1082	497	585
70-74	551	241	311	608	265	343	847	402	445	900	420	480
75-79	276	120	155	304	133	171	577	256	321	764	341	423
80-85	138	60	78	152	66	86	285	107	178	468	195	273
85 +	138	60	78	152	66	86	132	43	89	265	96	169
TOTAL	21902	10940	10962	17320	8420	8900	18079	8819	9260	17802	8596	9206

CONCELHO DE PONTE DE SÔR - População por grandes grupos de idade

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-14	5807	2975	2832	3975	1975	2000	3536	1750	1786	3126	1548	1578
15-64	14376	7188	7188	11375	5500	5875	11586	5709	5877	11197	5499	5698
65 +	1719	777	942	1970	945	1025	2957	1360	1597	3479	1549	1930
Total	21902	10940	10962	17320	8420	8900	18079	8819	9260	17802	8596	9206

Índices Resumo

% de jovens	26,51%	27,19%	25,83%	22,95%	23,46%	22,47%	19,56%	19,84%	19,29%	17,56%	18,01%	17,14%
% de activos	65,64%	65,70%	65,57%	65,68%	65,32%	66,01%	64,09%	64,74%	63,47%	62,90%	63,97%	61,89%
% de idosos	7,85%	7,10%	8,59%	11,37%	11,22%	11,52%	16,36%	15,42%	17,25%	19,54%	18,02%	20,96%

Rácios de dependência

Dep. jovens	0,40	0,41	0,39	0,35	0,36	0,34	0,31	0,31	0,30	0,28	0,28	0,28
Dep. idosos	0,12	0,11	0,13	0,17	0,17	0,17	0,26	0,24	0,27	0,31	0,28	0,34
Dep. Total	0,52	0,52	0,53	0,52	0,53	0,51	0,56	0,54	0,58	0,59	0,56	0,62
Ind. Vitalidade	0,30	0,26	0,33	0,50	0,48	0,51	0,84	0,78	0,89	1,11	1,00	1,22

Relações de masculinidade

Grupos de idade	1960	1970	1981	1991
0-4	112,29	96,55	103,52	97,56
5-9	104,95	94,20	88,64	102,66
10-14	99,04	104,79	102,53	94,51
15-19	107,62	83,87	104,14	88,77
20-24	88,61	104,39	118,99	98,73
25-29	99,54	90,63	112,16	104,96
30-34	105,20	83,47	92,24	111,40
35-39	92,54	95,16	91,56	108,85
40-44	106,29	90,63	83,17	93,35
45-49	106,87	97,60	87,48	95,31
50-54	106,37	102,06	100,46	80,82
55-59	93,46	93,10	92,18	82,56
60-64	94,59	101,01	90,86	104,44
65-69	92,21	122,06	97,87	84,96
70-74	77,46	77,37	90,34	87,50
75-79	77,46	77,37	79,75	80,61
80-85	77,46	77,37	60,11	71,43
85 +	77,46	77,37	48,31	56,80

**Concelho de Portalegre - População residente**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-4	2187	1097	1090	1810	1000	810	1850	973	877	1168	649	519
5-9	2153	1082	1071	1825	970	855	1989	1011	978	1569	810	759
10-14	2477	1198	1279	2160	1020	1140	1940	1008	932	1867	968	899
15-19	2439	1173	1266	2200	1010	1190	1974	979	995	1982	1017	965
20-24	2356	1166	1190	1860	905	955	1941	980	961	1744	893	851
25-29	2164	1074	1090	1500	700	800	1732	841	891	1607	778	829
30-34	2043	994	1049	1505	755	750	1665	821	844	1710	834	876
35-39	2155	1029	1126	1730	845	885	1589	743	846	1691	811	880
40-44	1777	864	913	1920	925	995	1785	871	914	1703	837	866
45-49	1832	910	922	1790	895	895	1878	925	953	1554	749	805
50-54	1653	834	819	1730	760	970	1791	859	932	1661	807	854
55-59	1434	705	729	1550	755	795	1860	879	981	1748	831	917
60-64	1186	573	613	1435	710	725	1448	679	769	1593	735	858
65-69	942	453	489	1085	500	585	1353	642	711	1572	728	844
70-74	793	343	450	850	363	488	1173	529	644	1160	528	632
75-79	397	172	225	425	181	244	745	324	421	901	403	498
80-85	198	86	113	213	91	122	409	151	258	559	219	340
85 +	198	86	113	213	91	122	191	72	119	322	129	193
TOTAL	28384	13838	14546	25800	12475	13325	27313	13287	14026	26111	12726	13385

**CONCELHO DE PORTALEGRE - População por grandes grupos de idade**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-14	6817	3377	3440	5795	2990	2805	5779	2992	2787	4604	2427	2177
15-64	19039	9322	9717	17220	8260	8960	17663	8577	9086	16993	8292	8701
65 +	2528	1139	1389	2785	1225	1560	3871	1718	2153	4514	2007	2507
Total	28384	13838	14546	25800	12475	13325	27313	13287	14026	26111	12726	13385

**Índices Resumo**

% de jovens	24,02%	24,40%	23,65%	22,46%	23,97%	21,05%	21,16%	22,52%	19,87%	17,63%	19,07%	16,26%
% de activos	67,08%	67,37%	66,80%	66,74%	66,21%	67,24%	64,67%	64,55%	64,78%	65,08%	65,16%	65,01%
% de idosos	8,91%	8,23%	9,55%	10,79%	9,82%	11,71%	14,17%	12,93%	15,35%	17,29%	15,77%	18,73%

**Rácios de dependência**

Dep. jovens	0,36	0,36	0,35	0,34	0,36	0,31	0,33	0,35	0,31	0,27	0,29	0,25
Dep. idosos	0,13	0,12	0,14	0,16	0,15	0,17	0,22	0,20	0,24	0,27	0,24	0,29
Dep. Total	0,49	0,48	0,50	0,50	0,51	0,49	0,55	0,55	0,54	0,54	0,53	0,54
Ind. Vitalidade	0,37	0,34	0,40	0,48	0,41	0,56	0,67	0,57	0,77	0,98	0,83	1,15

**Relações de masculinidade**

Grupos de idade	1960	1970	1981	1991
0-4	100,64	123,46	110,95	125,05
5-9	101,03	113,45	103,37	106,72
10-14	93,67	89,47	108,15	107,68
15-19	92,65	84,87	98,39	105,39
20-24	97,98	94,76	101,98	104,94
25-29	98,53	87,50	94,39	93,85
30-34	94,76	100,67	97,27	95,21
35-39	91,39	95,48	87,83	92,16
40-44	94,63	92,96	95,30	96,65
45-49	98,70	100,00	97,06	93,04
50-54	101,83	78,35	92,17	94,50
55-59	96,71	94,97	89,60	90,62
60-64	93,47	97,93	88,30	85,66
65-69	92,64	85,47	90,30	86,26
70-74	76,22	74,36	82,14	83,54
75-79	76,22	74,36	76,96	80,92
80-85	76,22	74,36	58,53	64,41
85 +	76,22	74,36	60,50	66,84

**Concelho de Alcácer do Sal - População residente, por grupos de idade**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-4	2113	1089	1024	1085	575	510	1241	616	625	704	333	371
5-9	2180	1147	1033	1200	575	625	1179	612	567	887	457	430
10-14	2364	1198	1166	1530	695	835	1038	544	494	1038	484	554
15-19	1958	941	1017	1620	890	730	1099	573	526	1097	562	535
20-24	2092	1024	1068	1505	745	760	1254	660	594	874	455	419
25-29	1834	911	923	1145	555	590	1069	582	487	818	405	413
30-34	1608	823	785	1185	635	550	1112	564	548	1029	525	504
35-39	1483	775	708	1265	545	720	917	447	470	934	504	430
40-44	1200	582	618	1255	655	600	1103	531	572	971	484	487
45-49	1207	583	624	1295	725	570	1136	544	592	791	378	413
50-54	1139	603	536	855	380	475	1079	551	528	963	459	504
55-59	983	510	473	920	430	490	1022	514	508	992	467	525
60-64	706	362	344	840	470	370	820	374	446	958	458	500
65-69	486	244	242	650	310	340	866	415	451	847	399	448
70-74	407	184	224	458	195	263	678	337	341	594	252	342
75-79	204	92	112	229	98	131	443	193	250	487	217	270
80-85	102	46	56	114	49	66	220	98	122	354	152	202
85 +	102	46	56	114	49	66	94	37	57	174	72	102
TOTAL	22167	11159	11008	17265	8575	8690	16370	8192	8178	14512	7063	7449

**CONCELHO DE ALCACER DO SAL - População por grandes grupos de idade**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-14	6657	3434	3223	3815	1845	1970	3458	1772	1686	2629	1274	1355
15-64	14210	7114	7096	11885	6030	5855	10611	5340	5271	9427	4697	4730
65 +	1300	611	689	1565	700	865	2301	1080	1221	2456	1092	1364
Total	22167	11159	11008	17265	8575	8690	16370	8192	8178	14512	7063	7449

**Índices Resumo**

% de jovens	30,03%	30,77%	29,28%	22,10%	21,52%	22,67%	21,12%	21,63%	20,62%	18,12%	18,04%	18,19%
% de activos	64,10%	63,75%	64,46%	68,84%	70,32%	67,38%	64,82%	65,19%	64,45%	64,96%	66,50%	63,50%
% de idosos	5,86%	5,48%	6,26%	9,06%	8,16%	9,95%	14,06%	13,18%	14,93%	16,92%	15,46%	18,31%

**Rácios de dependência**

Dep. jovens	0,47	0,48	0,45	0,32	0,31	0,34	0,33	0,33	0,32	0,28	0,27	0,29
Dep. idosos	0,09	0,09	0,10	0,13	0,12	0,15	0,22	0,20	0,23	0,26	0,23	0,29
Dep. Total	0,56	0,57	0,55	0,45	0,42	0,48	0,54	0,53	0,55	0,54	0,50	0,57
Ind. Vitalidade	0,20	0,18	0,21	0,41	0,38	0,44	0,67	0,61	0,72	0,93	0,86	1,01

**Relações de masculinidade**

Grupos de idade	1960	1970	1981	1991
0-4		106,35	112,75	98,56
5-9		111,04	92,00	107,94
10-14		102,74	83,23	110,12
15-19		92,53	121,92	108,94
20-24		95,88	98,03	111,11
25-29		98,70	94,07	119,51
30-34		104,84	115,45	102,92
35-39		109,46	75,69	95,11
40-44		94,17	109,17	92,83
45-49		93,43	127,19	91,89
50-54		112,50	80,00	104,36
55-59		107,82	87,76	101,18
60-64		105,23	127,03	83,86
65-69		100,83	91,18	92,02
70-74		82,10	74,29	98,83
75-79		82,10	74,29	77,20
80-85		82,10	74,29	80,33
85 +		82,10	74,29	64,91

**Concelho de Grândola - População residente**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-4	1636	819	817	680	420	260	1134	556	578	603	308	295
5-9	1713	863	850	1045	535	510	1071	537	534	779	395	384
10-14	2178	1136	1042	1165	575	590	900	482	418	940	452	488
15-19	1917	962	955	1140	630	510	1001	529	472	928	487	441
20-24	1913	946	967	1150	660	490	1078	549	529	707	373	334
25-29	1841	949	892	955	450	505	1009	540	469	796	400	396
30-34	1633	804	829	1115	555	560	955	518	437	856	437	419
35-39	1498	759	739	1295	675	620	944	445	499	822	410	412
40-44	1291	685	606	1195	585	610	1129	551	578	844	440	404
45-49	1313	669	644	1115	580	535	1226	618	608	830	380	450
50-54	1144	599	545	1020	475	545	1214	581	633	953	457	496
55-59	971	522	449	1000	480	520	1124	571	553	1069	527	542
60-64	650	339	311	945	510	435	969	481	488	1031	476	555
65-69	521	257	264	740	400	340	891	440	451	892	430	462
70-74	421	212	209	483	213	270	694	347	347	730	356	374
75-79	210	106	104	241	106	135	419	184	235	537	240	297
80-85	105	53	52	121	53	68	193	87	106	301	142	159
85 +	105	53	52	121	53	68	91	34	57	149	50	99
TOTAL	21060	10733	10327	15525	7955	7570	16042	8050	7992	13767	6760	7007

**CONCELHO DE GRÂNDOLA - População por grandes grupos de idade**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-14	5527	2818	2709	2890	1530	1360	3105	1575	1530	2322	1155	1167
15-64	14171	7234	6937	10930	5600	5330	10649	5383	5266	8836	4387	4449
65 +	1362	681	681	1705	825	880	2288	1092	1196	2609	1218	1391
Total	21060	10733	10327	15525	7955	7570	16042	8050	7992	13767	6760	7007

**Índices Resumo**

% de jovens	26,24%	26,26%	26,23%	18,62%	19,23%	17,97%	19,36%	19,57%	19,14%	16,87%	17,09%	16,65%
% de activos	67,29%	67,40%	67,17%	70,40%	70,40%	70,41%	66,38%	66,87%	65,89%	64,18%	64,90%	63,49%
% de idosos	6,47%	6,34%	6,59%	10,98%	10,37%	11,62%	14,26%	13,57%	14,96%	18,95%	18,02%	19,85%

**Rácios de dependência**

Dep. jovens	0,39	0,39	0,39	0,26	0,27	0,26	0,29	0,29	0,29	0,26	0,26	0,26
Dep. idosos	0,10	0,09	0,10	0,16	0,15	0,17	0,21	0,20	0,23	0,30	0,28	0,31
Dep. Total	0,49	0,48	0,49	0,42	0,42	0,42	0,51	0,50	0,52	0,56	0,54	0,57
Ind. Vitalidade	0,25	0,24	0,25	0,59	0,54	0,65	0,74	0,69	0,78	1,12	1,05	1,19

**Relações de masculinidade**

Grupos de idade	1960	1970	1981	1991
0-4		100,24		96,19
5-9		101,53		100,56
10-14		109,02		115,31
15-19		100,73		112,08
20-24		97,83		103,78
25-29		106,39		115,14
30-34		96,98		118,54
35-39		102,71		89,18
40-44		113,04		95,90
45-49		103,88		108,41
50-54		109,91		91,79
55-59		116,26		103,25
60-64		109,00		98,57
65-69		97,35		117,65
70-74		101,68		78,70
75-79		101,68		78,30
80-85		101,68		82,08
85 +		101,68		59,65

**Concelho de Odemira - População residente**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-4	3912	2001	1911	2145	1055	1090	1922	995	927	1179	625	554
5-9	4291	2174	2117	2705	1335	1370	1790	949	841	1457	730	727
10-14	4288	2216	2072	2990	1540	1450	2088	1097	991	1745	884	861
15-19	3910	2037	1873	2680	1295	1385	2150	1137	1013	1646	888	758
20-24	4072	2135	1937	2350	1190	1160	2015	1101	914	1500	851	649
25-29	3641	1981	1660	1835	945	890	1620	920	700	1670	889	781
30-34	3402	1781	1621	2125	1060	1065	1408	727	681	1683	904	779
35-39	2934	1566	1368	2420	1305	1115	1418	676	742	1454	785	669
40-44	2568	1352	1216	2415	1305	1110	2017	1040	977	1367	692	675
45-49	2645	1421	1224	2240	1155	1085	2238	1177	1061	1384	662	722
50-54	2274	1187	1087	2490	1285	1205	2240	1168	1072	1910	957	953
55-59	1960	1076	884	2245	1150	1095	2111	1085	1026	2137	1114	1023
60-64	1454	770	684	1585	880	705	1786	927	859	2051	1052	999
65-69	1048	536	512	1365	705	660	1828	975	853	1866	935	931
70-74	800	412	389	823	408	415	1422	704	718	1337	662	675
75-79	400	206	194	411	204	208	877	429	448	1120	565	555
80-85	200	103	97	206	102	104	378	162	216	619	261	358
85 +	200	103	97	206	102	104	155	53	102	293	122	171
TOTAL	43999	23056	20943	33235	17020	16215	29463	15322	14141	26418	13578	12840

**População por grandes grupos de idade**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-14	12491	6391	6100	7840	3930	3910	5800	3041	2759	4381	2239	2142
15-64	28860	15306	13554	22385	11570	10815	19003	9958	9045	16802	8794	8008
65 +	2648	1359	1289	3010	1520	1490	4660	2323	2337	5235	2545	2690
Total	43999	23056	20943	33235	17020	16215	29463	15322	14141	26418	13578	12840

**Índices Resumo**

% de jovens	28,39%	27,72%	29,13%	23,59%	23,09%	24,11%	19,69%	19,85%	19,51%	16,58%	16,49%	16,68%
% de activos	65,59%	66,39%	64,72%	67,35%	67,98%	66,70%	64,50%	64,99%	63,96%	63,60%	64,77%	62,37%
% de idosos	6,02%	5,89%	6,15%	9,06%	8,93%	9,19%	15,82%	15,16%	16,53%	19,82%	18,74%	20,95%

**Rácios de dependência**

Dep. jovens	0,43	0,42	0,45	0,35	0,34	0,36	0,31	0,31	0,31	0,26	0,25	0,27
Dep. idosos	0,09	0,09	0,10	0,13	0,13	0,14	0,25	0,23	0,26	0,31	0,29	0,34
Dep. Total	0,52	0,51	0,55	0,48	0,47	0,50	0,55	0,54	0,56	0,57	0,54	0,60
Ind. Vitalidade	0,21	0,21	0,21	0,38	0,39	0,38	0,80	0,76	0,85	1,19	1,14	1,26

**Relações de Masculinidade**

Grupos de idade	1960	1970	1981	1991
0-4	104,71	96,79	107,34	112,82
5-9	102,69	97,45	112,84	100,41
10-14	106,95	106,21	110,70	102,67
15-19	108,76	93,50	112,24	117,15
20-24	110,22	102,59	120,46	131,12
25-29	119,34	106,18	131,43	113,83
30-34	109,87	99,53	106,75	116,05
35-39	114,47	117,04	91,11	117,34
40-44	111,18	117,57	106,45	102,52
45-49	116,09	106,45	110,93	91,69
50-54	109,20	106,64	108,96	100,42
55-59	121,72	105,02	105,75	108,90
60-64	112,57	124,82	107,92	105,31
65-69	104,69	106,82	114,30	100,43
70-74	105,92	98,19	98,05	98,07
75-79	105,92	98,19	95,76	101,80
80-85	105,92	98,19	75,00	72,91
85 +	105,92	98,19	51,96	71,35

**Concelho de Santiago de Cacém - População residente**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-4	2784	1393	1391	1455	690	765	2336	1134	1202	1486	736	750
5-9	2946	1482	1464	1975	990	985	2041	1045	996	2104	1059	1045
10-14	3350	1628	1722	2205	1190	1015	1754	884	870	2615	1294	1321
15-19	3131	1533	1598	2035	930	1105	1956	1008	948	2241	1135	1106
20-24	2997	1482	1515	1880	985	895	2214	1097	1117	1732	858	874
25-29	2804	1474	1330	1300	540	760	2022	1086	936	1927	908	1019
30-34	2561	1333	1228	1770	920	850	1859	1004	855	2470	1193	1277
35-39	2355	1181	1174	1830	930	900	1699	800	899	2346	1240	1106
40-44	1973	1003	970	2100	1005	1095	1970	1010	960	2063	1094	969
45-49	2052	1085	967	1970	995	975	2049	1043	1006	1822	901	921
50-54	1760	908	852	1715	920	795	2027	1076	951	1991	1004	987
55-59	1601	843	758	1665	880	785	1809	897	912	2020	994	1026
60-64	1135	565	570	1450	745	705	1469	701	768	1946	991	955
65-69	815	387	428	1215	610	605	1538	740	798	1650	788	862
70-74	658	306	352	855	398	458	1181	562	619	1217	541	676
75-79	329	153	176	428	199	229	810	367	443	983	446	537
80-85	164	76	88	214	99	114	326	122	204	542	215	327
85 +	164	76	88	214	99	114	131	40	91	320	115	205
TOTAL	33579	16908	16671	26275	13125	13150	29191	14616	14575	31475	15512	15963

**CONCELHO DE SANTIAGO DE CACÉM - População por grandes grupos de idade**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-14	9080	4503	4577	5635	2870	2765	6131	3063	3068	6205	3089	3116
15-64	22369	11407	10962	17715	8850	8865	19074	9722	9352	20558	10318	10240
65 +	2130	998	1132	2925	1405	1520	3986	1831	2155	4712	2105	2607
Total	33579	16908	16671	26275	13125	13150	29191	14616	14575	31475	15512	15963
<b>Índices Resumo</b>												
% de jovens	27,04%	26,63%	27,45%	21,45%	21,87%	21,03%	21,00%	20,96%	21,05%	19,71%	19,91%	19,52%
% de activos	66,62%	67,47%	65,75%	67,42%	67,43%	67,41%	65,34%	66,52%	64,16%	65,32%	66,52%	64,15%
% de idosos	6,34%	5,90%	6,79%	11,13%	10,70%	11,56%	13,65%	12,53%	14,79%	14,97%	13,57%	16,33%
<b>Rácios de dependência</b>												
Dep. jovens	0,41	0,39	0,42	0,32	0,32	0,31	0,32	0,32	0,33	0,30	0,30	0,30
Dep. idosos	0,10	0,09	0,10	0,17	0,16	0,17	0,21	0,19	0,23	0,23	0,20	0,25
Dep. Total	0,50	0,48	0,52	0,48	0,48	0,48	0,53	0,50	0,56	0,53	0,50	0,56
Ind. Vitalidade	0,23	0,22	0,25	0,52	0,49	0,55	0,65	0,60	0,70	0,76	0,68	0,84

**Relações de Masculinidade**

Grupos de idade	1960	1970	1981	1991
0-4	100,14	90,20	94,34	98,13
5-9	101,23	100,51	104,92	101,34
10-14	94,54	117,24	101,61	97,96
15-19	95,93	84,16	106,33	102,62
20-24	97,82	110,06	98,21	98,17
25-29	110,83	71,05	116,03	89,11
30-34	108,55	108,24	117,43	93,42
35-39	100,60	103,33	88,99	112,12
40-44	103,40	91,78	105,21	112,90
45-49	112,20	102,05	103,68	97,83
50-54	106,57	115,72	113,14	101,72
55-59	111,21	112,10	98,36	96,88
60-64	99,12	105,67	91,28	103,77
65-69	90,42	100,83	92,73	91,42
70-74	86,79	86,89	90,79	80,03
75-79	86,79	86,89	82,84	83,05
80-85	86,79	86,89	59,80	65,75
85 +	86,79	86,89	43,96	56,10

**Concelho de Sines - População residente**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-4	706	365	341	560	250	310	1164	602	562	692	403	289
5-9	765	372	393	660	340	320	984	500	484	822	411	411
10-14	833	432	401	585	285	300	870	431	439	1028	529	499
15-19	791	396	395	555	255	300	791	388	403	946	483	463
20-24	781	410	371	505	225	280	964	463	501	836	398	438
25-29	770	407	363	545	275	270	966	491	475	887	406	481
30-34	719	373	346	635	310	325	966	531	435	978	492	486
35-39	627	321	306	630	300	330	799	406	393	916	465	451
40-44	532	292	240	595	290	305	843	436	407	896	482	414
45-49	566	292	274	470	265	205	794	404	390	734	359	375
50-54	446	225	221	435	230	205	741	384	357	749	377	372
55-59	395	179	216	445	240	205	594	320	274	710	355	355
60-64	319	161	158	285	140	145	441	225	216	630	314	316
65-69	228	112	116	225	90	135	438	223	215	519	265	254
70-74	194	94	100	210	88	123	341	154	187	366	173	193
75-79	97	47	50	105	44	61	212	88	124	312	136	176
80-85	49	24	25	53	22	31	112	43	69	201	77	124
85 +	49	24	25	53	22	31	55	17	38	125	42	83
TOTAL	8866	4525	4341	7550	3670	3880	12075	6106	5969	12347	6167	6180

**CONCELHO DE SINES - População por grandes grupos de idade**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-14	2304	1169	1135	1805	875	930	3018	1533	1485	2542	1343	1199
15-64	5946	3056	2890	5100	2530	2570	7899	4048	3851	8282	4131	4151
65 +	616	300	316	645	265	380	1158	525	633	1523	693	830
Total	8866	4525	4341	7550	3670	3880	12075	6106	5969	12347	6167	6180

**Índices Resumo**

% de jovens	25,99%	25,83%	26,15%	23,91%	23,84%	23,97%	24,99%	25,11%	24,88%	20,59%	21,78%	19,40%
% de activos	67,07%	67,54%	66,57%	67,55%	68,94%	66,24%	65,42%	66,30%	64,52%	67,08%	66,99%	67,17%
% de idosos	6,95%	6,63%	7,28%	8,54%	7,22%	9,79%	9,59%	8,60%	10,60%	12,33%	11,24%	13,43%

**Rácios de dependência**

Dep. jovens	0,39	0,38	0,39	0,35	0,35	0,36	0,38	0,38	0,39	0,31	0,33	0,29
Dep. idosos	0,10	0,10	0,11	0,13	0,10	0,15	0,15	0,13	0,16	0,18	0,17	0,20
Dep. Total	0,49	0,48	0,50	0,48	0,45	0,51	0,53	0,51	0,55	0,49	0,49	0,49
Ind. Vitalidade	0,27	0,26	0,28	0,36	0,30	0,41	0,38	0,34	0,43	0,60	0,52	0,69

**Relações de Masculinidade**

Grupos de idade	1960	1970	1981	1991
0-4	107,04	80,65	107,12	139,45
5-9	94,66	106,25	103,31	100,00
10-14	107,73	95,00	98,18	106,01
15-19	100,25	85,00	96,28	104,32
20-24	110,51	80,36	92,42	90,87
25-29	112,12	101,85	103,37	84,41
30-34	107,80	95,38	122,07	101,23
35-39	104,90	90,91	103,31	103,10
40-44	121,67	95,08	107,13	116,43
45-49	106,57	129,27	103,59	95,73
50-54	101,81	112,20	107,56	101,34
55-59	82,87	117,07	116,79	100,00
60-64	101,90	96,55	104,17	99,37
65-69	96,55	66,67	103,72	104,33
70-74	94,00	71,43	82,35	89,64
75-79	94,00	71,43	70,97	77,27
80-85	94,00	71,43	62,32	62,10
85 +	94,00	71,43	44,74	50,60

**Concelho de Alandroal - População residente por grupos de idade**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-4	993	487	506	700	345	355	498	243	255	331	173	158
5-9	993	478	515	675	350	325	482	262	220	378	196	182
10-14	1061	499	562	750	410	340	630	326	304	442	212	230
15-19	1041	552	489	710	295	415	613	314	299	463	250	213
20-24	1063	497	566	640	280	360	569	293	276	522	282	240
25-29	1065	516	549	475	255	220	414	209	205	470	248	222
30-34	947	468	479	585	285	300	319	137	182	415	223	192
35-39	865	446	419	715	300	415	374	178	196	359	168	191
40-44	686	337	349	700	395	305	530	233	297	303	145	158
45-49	718	374	344	680	275	405	653	305	348	349	157	192
50-54	714	364	350	540	290	250	607	295	312	516	229	287
55-59	642	340	302	610	300	310	596	294	302	621	286	335
60-64	450	220	230	505	225	280	504	244	260	583	284	299
65-69	333	179	154	455	210	245	499	244	255	571	262	309
70-74	259	130	129	280	143	138	408	208	200	408	202	206
75-79	130	65	65	140	71	69	257	119	138	333	159	174
80-85	65	33	32	70	36	34	120	59	61	185	84	101
85 +	65	33	32	70	36	34	51	19	32	98	51	47
TOTAL	12089	6017	6072	9300	4500	4800	8124	3982	4142	7347	3611	3736

**Concelho de Alandroal - População por grandes grupos de idade**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-14	3047	1464	1583	2125	1105	1020	1610	831	779	1151	581	570
20-59	8191	4114	4077	6160	2900	3260	5179	2502	2677	4601	2272	2329
65 +	851	439	412	1015	495	520	1335	649	686	1595	758	837
Total	12089	6017	6072	9300	4500	4800	8124	3982	4142	7347	3611	3736

**Índices Resumo**

% de jovens	25,20%	24,33%	26,07%	22,85%	24,56%	21,25%	19,82%	20,87%	18,81%	15,67%	16,09%	15,26%
% de activos	67,76%	68,37%	67,14%	66,24%	64,44%	67,92%	63,75%	62,83%	64,63%	62,62%	62,92%	62,34%
% de idosos	7,04%	7,30%	6,79%	10,91%	11,00%	10,83%	16,43%	16,30%	16,56%	21,71%	20,99%	22,40%

**Rácios de dependência**

Dep. jovens	0,37	0,36	0,39	0,34	0,38	0,31	0,31	0,33	0,29	0,25	0,26	0,24
Dep. idosos	0,10	0,11	0,10	0,16	0,17	0,16	0,26	0,26	0,26	0,35	0,33	0,36
Dep. Total	0,48	0,46	0,49	0,51	0,55	0,47	0,57	0,59	0,55	0,60	0,59	0,60
Ind. Vitalidade	0,28	0,30	0,26	0,48	0,45	0,51	0,83	0,78	0,88	1,39	1,30	1,47

**Relações de masculinidade**

Grupos de idade	1960	1970	1981	1991
0-4		96,25		109,49
5-9		92,82		107,69
10-14		88,79		92,17
15-19		112,88		117,37
20-24		87,81		117,50
25-29		93,99		116,15
30-34		97,70		87,96
35-39		106,44		91,77
40-44		96,56		81,77
45-49		108,72		79,79
50-54		104,00		85,37
55-59		112,58		94,98
60-64		95,65		84,79
65-69		116,23		98,06
70-74		100,78		91,38
75-79		100,78		83,17
80-85		100,78		108,51
85 +		100,78		



**Concelho de Arraiolos - População residente**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-4	939	474	465	665	350	315	544	272	272	366	191	175
5-9	1006	501	505	585	305	280	538	261	277	462	246	216
10-14	1080	548	532	630	340	290	576	323	253	510	236	274
15-19	1061	538	523	730	335	395	706	361	345	536	259	277
20-24	1120	555	565	675	350	325	587	322	265	515	274	241
25-29	1050	545	505	495	195	300	514	265	249	529	284	245
30-34	922	444	478	635	320	315	424	213	211	425	222	203
35-39	901	459	442	720	325	395	405	181	224	483	243	240
40-44	803	415	388	740	365	375	500	231	269	430	219	211
45-49	936	488	448	685	345	340	673	329	344	402	184	218
50-54	792	411	381	600	305	295	647	292	355	515	239	276
55-59	694	356	338	795	410	385	667	331	336	625	300	325
60-64	455	224	231	790	380	410	567	282	285	608	278	330
65-69	353	177	176	435	245	190	597	287	310	589	280	309
70-74	337	149	188	315	140	175	491	252	239	476	228	248
75-79	169	75	94	158	70	88	278	127	151	393	163	230
80-85	84	37	47	79	35	44	115	45	70	255	113	142
85 +	84	37	47	79	35	44	54	18	36	88	33	55
TOTAL	12786	6433	6353	9810	4850	4960	8883	4392	4491	8207	3992	4215

**CONCELHO DE ARRAIOLOS - População por grandes grupos de idade**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-14	3025	1523	1502	1880	995	885	1658	856	802	1338	673	665
15-64	8734	4435	4299	6865	3330	3535	5690	2807	2883	5068	2502	2566
65 +	1027	475	552	1065	525	540	1535	729	806	1801	817	984
Total	12786	6433	6353	9810	4850	4960	8883	4392	4491	8207	3992	4215

**Índices Resumo**

% de jovens	23,66%	23,67%	23,64%	19,16%	20,52%	17,84%	18,66%	19,49%	17,86%	16,30%	16,86%	15,78%
% de activos	68,31%	68,94%	67,67%	69,98%	68,66%	71,27%	64,05%	63,91%	64,20%	61,75%	62,68%	60,88%
% de idosos	8,03%	7,38%	8,69%	10,86%	10,82%	10,89%	17,28%	16,60%	17,95%	21,94%	20,47%	23,35%

**Rácios de dependência**

Dep. jovens	0,35	0,34	0,35	0,27	0,30	0,25	0,29	0,30	0,28	0,26	0,27	0,26
Dep. idosos	0,12	0,11	0,13	0,16	0,16	0,15	0,27	0,26	0,28	0,36	0,33	0,38
Dep. Total	0,46	0,45	0,48	0,43	0,46	0,40	0,56	0,56	0,56	0,62	0,60	0,64
Ind. Vitalidade	0,34	0,31	0,37	0,57	0,53	0,61	0,93	0,85	1,00	1,35	1,21	1,48

**Relações de masculinidade**

Grupos de idade	1960	1970	1981	1991
0-4	101,94	111,11	100,00	109,14
5-9	99,21	108,93	94,22	113,89
10-14	103,01	117,24	127,67	86,13
15-19	102,87	84,81	104,64	93,50
20-24	98,23	107,69	121,51	113,69
25-29	107,92	65,00	106,43	115,92
30-34	92,89	101,59	100,95	109,36
35-39	103,85	82,28	80,80	101,25
40-44	106,96	97,33	85,87	103,79
45-49	108,93	101,47	95,64	84,40
50-54	107,87	103,39	82,25	86,59
55-59	105,33	106,49	98,51	92,31
60-64	96,97	92,68	98,95	84,24
65-69	100,57	128,95	92,58	90,61
70-74	79,26	80,00	105,44	91,94
75-79	79,26	80,00	84,11	70,87
80-85	79,26	80,00	64,29	79,58
85 +	79,26	80,00	50,00	60,00

Concelho de Borba - População residente

Grupos de	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-4	872	432	440	580	295	285	601	298	303	397	194	203
5-9	893	456	437	805	385	420	635	319	316	438	236	202
10-14	1048	527	521	825	425	400	665	335	330	554	266	288
15-19	921	443	478	775	370	405	804	412	392	621	311	310
20-24	948	487	461	670	350	320	593	308	285	591	318	273
25-29	929	451	478	380	180	200	496	260	236	624	342	282
30-34	762	377	385	635	305	330	455	226	229	503	254	249
35-39	695	362	333	720	320	400	382	164	218	472	257	215
40-44	564	262	302	615	335	280	622	301	321	446	219	227
45-49	593	313	280	515	255	260	704	363	341	368	163	205
50-54	543	269	274	530	275	255	588	289	299	592	289	303
55-59	508	261	247	540	280	260	563	281	282	652	329	323
60-64	392	194	198	510	235	275	435	195	240	553	254	299
65-69	318	148	170	410	200	210	477	248	229	508	234	274
70-74	223	95	128	278	110	168	358	173	185	342	156	186
75-79	111	47	64	139	55	84	256	114	142	312	155	157
80-85	56	24	32	69	28	42	133	62	71	166	76	90
85 +	56	24	32	69	28	42	46	14	32	115	42	73
TOTAL	10431	5171	5260	9065	4430	4635	8813	4362	4451	8254	4095	4159

CONCELHO DE BORBA - População por grandes grupos de idade

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-14	2813	1415	1398	2210	1105	1105	1901	952	949	1389	696	693
15-64	6855	3419	3436	5890	2905	2985	5642	2799	2843	5422	2736	2686
65 +	763	337	426	965	420	545	1270	611	659	1443	663	780
Total	10431	5171	5260	9065	4430	4635	8813	4362	4451	8254	4095	4159

Índices Resumo

% de jovens	26,97%	27,36%	26,58%	24,38%	24,94%	23,84%	21,57%	21,82%	21,32%	16,83%	17,00%	16,66%
% de activos	65,72%	66,12%	65,32%	64,98%	65,58%	64,40%	64,02%	64,17%	63,87%	65,69%	66,81%	64,58%
% de idosos	7,31%	6,52%	8,10%	10,65%	9,48%	11,76%	14,41%	14,01%	14,81%	17,48%	16,19%	18,75%

Rácios de dependência

Dep. jovens	0,41	0,41	0,41	0,38	0,38	0,37	0,34	0,34	0,33	0,26	0,25	0,26
Dep. idosos	0,11	0,10	0,12	0,16	0,14	0,18	0,23	0,22	0,23	0,27	0,24	0,29
Dep. Total	0,52	0,51	0,53	0,54	0,52	0,55	0,56	0,56	0,57	0,52	0,50	0,55
Ind. Vitalidade	0,27	0,24	0,30	0,44	0,38	0,49	0,67	0,64	0,69	1,04	0,95	1,13

Relações de masculinidade

Grupos de idade	1960	1970	1981	1991
0-4	98,18	103,51	98,35	95,57
5-9	104,35	91,67	100,95	116,83
10-14	101,15	106,25	101,52	92,36
15-19	92,68	91,36	105,10	100,32
20-24	105,64	109,38	108,07	116,48
25-29	94,35	90,00	110,17	121,28
30-34	97,92	92,42	98,69	102,01
35-39	108,71	80,00	75,23	119,53
40-44	86,75	119,64	93,77	96,48
45-49	111,79	98,08	106,45	79,51
50-54	98,18	107,84	96,66	95,38
55-59	105,67	107,69	99,65	101,86
60-64	97,98	85,45	81,25	84,95
65-69	87,06	95,24	108,30	85,40
70-74	73,83	65,67	93,51	83,87
75-79	73,83	65,67	80,28	98,73
80-85	73,83	65,67	87,32	84,44
85 +	73,83	65,67	43,75	57,53

**Concelho de Estremoz - População residente**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-4	1572	800	772	1340	710	630	1052	525	527	645	314	331
5-9	1659	838	821	1380	695	685	1094	555	539	808	413	395
10-14	1878	934	944	1455	750	705	1289	624	665	880	455	425
15-19	1911	937	974	1340	635	705	1279	641	638	1000	513	487
20-24	2011	998	1013	1040	485	555	1115	563	552	1069	542	527
25-29	1951	977	974	880	375	505	912	466	446	1000	508	492
30-34	1760	863	897	1210	505	705	796	385	411	824	428	396
35-39	1699	799	900	1620	775	845	875	371	504	800	393	407
40-44	1512	737	775	1550	780	770	1209	539	670	761	369	392
45-49	1529	748	781	1320	670	650	1519	734	785	821	359	462
50-54	1497	722	775	1200	570	630	1349	659	690	1108	493	615
55-59	1260	629	631	1180	555	625	1309	624	685	1332	626	706
60-64	997	469	528	1195	590	605	1177	567	610	1202	566	636
65-69	746	359	387	940	425	515	1112	516	596	1097	512	585
70-74	610	267	343	700	295	405	935	423	512	840	397	443
75-79	305	134	171	350	148	203	625	274	351	674	285	389
80-85	152	67	86	175	74	101	291	113	178	412	171	241
85 +	152	67	86	175	74	101	135	41	94	188	67	121
TOTAL	23201	11344	11857	19050	9110	9940	18073	8620	9453	15461	7411	8050

**CONCELHO DE ESTREMOZ - População por grandes grupos de idade**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-14	5109	2572	2537	4175	2155	2020	3435	1704	1731	2333	1182	1151
15-64	16127	7879	8248	12535	5940	6595	11540	5549	5991	9917	4797	5120
65 +	1965	893	1072	2340	1015	1325	3098	1367	1731	3211	1432	1779
Total	23201	11344	11857	19050	9110	9940	18073	8620	9453	15461	7411	8050

**Índices Resumo**

% de jovens	22,02%	22,67%	21,40%	21,92%	23,66%	20,32%	19,01%	19,77%	18,31%	15,09%	15,95%	14,30%
% de activos	69,51%	69,46%	69,56%	65,80%	65,20%	66,35%	63,85%	64,37%	63,38%	64,14%	64,73%	63,60%
% de idosos	8,47%	7,87%	9,04%	12,28%	11,14%	13,33%	17,14%	15,86%	18,31%	20,77%	19,32%	22,10%

**Rácios de dependência**

Dep. jovens	0,32	0,33	0,31	0,33	0,36	0,31	0,30	0,31	0,29	0,24	0,25	0,22
Dep. idosos	0,12	0,11	0,13	0,19	0,17	0,20	0,27	0,25	0,29	0,32	0,30	0,35
Dep. Total	0,44	0,44	0,44	0,52	0,53	0,51	0,57	0,55	0,58	0,56	0,54	0,57
Ind. Vitalidade	0,38	0,35	0,42	0,56	0,47	0,66	0,90	0,80	1,00	1,38	1,21	1,55

**Relações de masculinidade**

Grupos de idade	1960	1970	1981	1991
0-4		103,63		94,86
5-9		102,07		104,56
10-14		98,94		107,06
15-19		96,20		105,34
20-24		98,52		102,85
25-29		100,31		103,25
30-34		96,21		108,08
35-39		88,78		96,56
40-44		95,10		94,13
45-49		95,77		77,71
50-54		93,16		80,16
55-59		99,68		88,67
60-64		88,83		88,99
65-69		92,76		87,52
70-74		77,96		89,62
75-79		77,96		73,26
80-85		77,96		70,95
85 +		77,96		55,37

Concelho de Évora - População residente

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-4	3688	1896	1792	3150	1665	1485	3953	2003	1950	2723	1342	1381
5-9	3848	1917	1931	3650	1850	1800	3892	1960	1932	3293	1712	1581
10-14	4551	2308	2243	3725	1925	1800	3694	1852	1842	4247	2178	2069
15-19	4215	2074	2141	4115	2065	2050	3848	1955	1893	3973	1980	1993
20-24	4237	2010	2227	3575	1790	1785	3641	1784	1857	3709	1842	1867
25-29	4217	2043	2174	2665	1210	1455	3621	1764	1857	3702	1801	1901
30-34	3996	1931	2065	3015	1325	1690	3407	1646	1761	3810	1832	1978
35-39	3810	1814	1996	3520	1720	1800	2918	1390	1528	3811	1845	1966
40-44	3193	1558	1635	3520	1625	1895	3199	1480	1719	3476	1673	1803
45-49	3253	1621	1632	3755	1825	1930	3521	1665	1856	2965	1379	1586
50-54	2971	1467	1504	2870	1410	1460	3592	1720	1872	3179	1476	1703
55-59	2413	1143	1270	2735	1285	1450	3321	1542	1779	3362	1580	1782
60-64	1919	920	999	2325	1055	1270	2605	1213	1392	3265	1505	1760
65-69	1407	658	749	1670	795	875	2425	1134	1291	2998	1343	1655
70-74	1189	499	690	1305	523	783	1868	862	1006	2104	937	1167
75-79	594	249	345	653	261	391	1150	469	681	1674	723	951
80-85	297	125	173	326	131	196	629	248	381	937	372	565
85 +	297	125	173	326	131	196	288	85	203	526	174	352
TOTAL	50095	24357	25738	46900	22590	24310	51572	24772	26800	53754	25694	28060

CONCELHO DE ÉVORA - População por grandes grupos de idade

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-14	12087	6121	5966	10525	5440	5085	11539	5815	5724	10263	5232	5031
15-64	34224	16581	17643	32095	15310	16785	33673	16159	17514	35252	16913	18339
65 +	3784	1655	2129	4280	1840	2440	6360	2798	3562	8239	3549	4690
Total	50095	24357	25738	46900	22590	24310	51572	24772	26800	53754	25694	28060

Índices Resumo

% de jovens	24,13%	25,13%	23,18%	22,44%	24,08%	20,92%	22,37%	23,47%	21,36%	19,09%	20,36%	17,93%
% de activos	68,32%	68,07%	68,55%	68,43%	67,77%	69,05%	65,29%	65,23%	65,35%	65,58%	65,82%	65,36%
% de idosos	7,55%	6,79%	8,27%	9,13%	8,15%	10,04%	12,33%	11,30%	13,29%	15,33%	13,81%	16,71%

Rácios de dependência

Dep. jovens	0,35	0,37	0,34	0,33	0,36	0,30	0,34	0,36	0,33	0,29	0,31	0,27
Dep. idosos	0,11	0,10	0,12	0,13	0,12	0,15	0,19	0,17	0,20	0,23	0,21	0,26
Dep. Total	0,46	0,47	0,46	0,46	0,48	0,45	0,53	0,53	0,53	0,52	0,52	0,53
Ind. Vitalidade	0,31	0,27	0,36	0,41	0,34	0,48	0,55	0,48	0,62	0,80	0,68	0,93

Relações de masculinidade

Grupos de idade	1960	1970	1981	1991
0-4	105,80	112,12	102,72	97,18
5-9	99,27	102,78	101,45	108,29
10-14	102,90	106,94	100,54	105,27
15-19	96,87	100,73	103,28	99,35
20-24	90,26	100,28	96,07	98,66
25-29	93,97	83,16	94,99	94,74
30-34	93,51	78,40	93,47	92,62
35-39	90,88	95,56	90,97	93,85
40-44	95,29	85,75	86,10	92,79
45-49	99,33	94,56	89,71	86,95
50-54	97,54	96,58	91,88	86,67
55-59	90,00	88,62	86,68	88,66
60-64	92,09	83,07	87,14	85,51
65-69	87,85	90,86	87,84	81,15
70-74	72,32	66,77	85,69	80,29
75-79	72,17	66,77	68,87	76,03
80-85	72,17	66,77	65,09	65,84
85 +	72,17	66,77	41,87	49,43

**Concelho de Montemor-o-Novo - População residente**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-4	1928	1003	925	1165	610	555	1348	713	635	837	424	413
5-9	2247	1128	1119	1280	565	715	1403	726	677	1095	573	522
10-14	2660	1307	1353	1315	695	620	1250	645	605	1223	637	586
15-19	2592	1289	1303	1435	675	760	1308	663	645	1279	670	609
20-24	2678	1389	1289	1515	790	725	1338	681	657	1023	526	497
25-29	2377	1207	1170	1100	500	600	1119	567	552	1032	527	505
30-34	2201	1116	1085	1290	625	665	1086	520	566	1110	557	553
35-39	2039	1013	1026	1370	670	700	1051	479	572	1042	520	522
40-44	1622	844	778	1395	685	710	1352	615	737	1008	488	520
45-49	1656	818	838	1395	665	730	1590	790	800	1033	457	576
50-54	1477	768	709	1180	645	535	1573	746	827	1297	579	718
55-59	1293	682	611	1165	580	585	1468	748	720	1493	734	759
60-64	928	464	464	890	445	445	1192	616	576	1461	716	745
65-69	742	363	379	755	395	360	1123	552	571	1286	612	674
70-74	713	328	385	558	250	308	929	444	485	962	499	463
75-79	356	164	192	279	125	154	653	342	311	787	376	411
80-85	178	82	96	139	63	77	292	132	160	428	201	227
85 +	178	82	96	139	63	77	135	50	85	236	95	141
TOTAL	27865	14047	13818	18365	9045	9320	20210	10029	10181	18632	9191	9441

**CONCELHO DE MONTEMOR-O-NOVO - População por grandes grupos de idade**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-14	6835	3438	3397	3760	1870	1890	4001	2084	1917	3155	1634	1521
15-64	18863	9590	9273	12735	6280	6455	13077	6425	6652	11778	5774	6004
65 +	2167	1019	1148	1870	895	975	3132	1520	1612	3699	1783	1916
Total	27865	14047	13818	18365	9045	9320	20210	10029	10181	18632	9191	9441

**Índices Resumo**

% de jovens	24,53%	24,47%	24,58%	20,47%	20,67%	20,28%	19,80%	20,78%	18,83%	16,93%	17,78%	16,11%
% de activos	67,69%	68,27%	67,11%	69,34%	69,43%	69,26%	64,71%	64,06%	65,34%	63,21%	62,82%	63,59%
% de idosos	7,78%	7,25%	8,31%	10,18%	9,89%	10,46%	15,50%	15,16%	15,83%	19,85%	19,40%	20,29%

**Rácios de dependência**

Dep. jovens	0,36	0,36	0,37	0,30	0,30	0,29	0,31	0,32	0,29	0,27	0,28	0,25
Dep. idosos	0,11	0,11	0,12	0,15	0,14	0,15	0,24	0,24	0,24	0,31	0,31	0,32
Dep. Total	0,48	0,46	0,49	0,44	0,44	0,44	0,55	0,56	0,53	0,58	0,59	0,57
Ind. Vitalidade	0,32	0,30	0,34	0,50	0,48	0,52	0,78	0,73	0,84	1,17	1,09	1,26

**Relações de masculinidade**

Grupos de idade	1960	1970	1981	1991
0-4	108,43	109,91	112,28	102,66
5-9	100,80	79,02	107,24	109,77
10-14	96,60	112,10	106,61	108,70
15-19	98,93	88,82	102,79	110,02
20-24	107,76	108,97	103,65	105,84
25-29	103,16	83,33	102,72	104,36
30-34	102,86	93,98	91,87	100,72
35-39	98,73	95,71	83,74	99,62
40-44	108,48	96,48	83,45	93,85
45-49	97,61	91,10	98,75	79,34
50-54	108,32	120,56	90,21	80,64
55-59	111,62	99,15	103,89	96,71
60-64	100,00	100,00	106,94	96,11
65-69	95,78	109,72	96,67	90,80
70-74	85,31	81,30	91,55	107,78
75-79	85,31	81,30	109,97	91,48
80-85	85,31	81,30	82,50	88,55
85 +	85,31	81,30	58,82	67,38

**Concelho de Mourão - População residente**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-4	547	288	259	340	160	180	291	163	128	198	110	88
5-9	450	235	215	310	165	145	229	101	128	214	109	105
10-14	476	237	239	365	185	180	256	133	123	237	125	112
15-19	394	181	213	320	145	175	243	128	115	201	88	113
20-24	488	225	263	270	95	175	247	126	121	228	129	99
25-29	491	251	240	225	105	120	209	109	100	204	108	96
30-34	470	240	230	245	135	110	147	75	72	190	102	88
35-39	387	187	200	325	160	165	141	66	75	174	89	85
40-44	346	177	169	340	185	155	184	89	95	136	66	70
45-49	371	194	177	295	135	160	235	114	121	152	72	80
50-54	331	165	166	270	125	145	246	132	114	173	84	89
55-59	344	177	167	325	170	155	220	100	120	226	108	118
60-64	240	110	130	200	95	105	207	95	112	254	135	119
65-69	194	94	100	235	110	125	214	103	111	235	103	132
70-74	143	65	79	208	88	120	182	86	96	175	73	102
75-79	72	32	39	104	44	60	142	58	84	143	69	74
80-85	36	16	20	52	22	30	63	23	40	85	37	48
85 +	36	16	20	52	22	30	31	13	18	48	16	32
TOTAL	5815	2890	2925	4480	2145	2335	3487	1714	1773	3273	1623	1650

**CONCELHO DE MOURÃO - População por grandes grupos de idade**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-14	1473	760	713	1015	510	505	776	397	379	649	344	305
15-64	3862	1907	1955	2815	1350	1465	2079	1034	1045	1938	981	957
65 +	480	223	257	650	285	365	632	283	349	686	298	388
Total	5815	2890	2925	4480	2145	2335	3487	1714	1773	3273	1623	1650

**Índices Resumo**

% de jovens	25,33%	26,30%	24,38%	22,66%	23,78%	21,63%	22,25%	23,16%	21,38%	19,83%	21,20%	18,48%
% de activos	66,41%	65,99%	66,84%	62,83%	62,94%	62,74%	59,62%	60,33%	58,94%	59,21%	60,44%	58,00%
% de idosos	8,25%	7,72%	8,79%	14,51%	13,29%	15,63%	18,12%	16,51%	19,68%	20,96%	18,36%	23,52%

**Rácios de dependência**

Dep. jovens	0,38	0,40	0,36	0,36	0,38	0,34	0,37	0,38	0,36	0,33	0,35	0,32
Dep. idosos	0,12	0,12	0,13	0,23	0,21	0,25	0,30	0,27	0,33	0,35	0,30	0,41
Dep. Total	0,51	0,52	0,50	0,59	0,59	0,59	0,68	0,66	0,70	0,69	0,65	0,72
Ind. Vitalidade	0,33	0,29	0,36	0,64	0,56	0,72	0,81	0,71	0,92	1,06	0,87	1,27

**Relações de masculinidade**

Grupos de idade	1960	1970	1981	1991
0-4	111,20	88,89	127,34	125,00
5-9	109,30	113,79	78,91	103,81
10-14	99,16	102,78	108,13	111,61
15-19	84,98	82,86	111,30	77,88
20-24	85,55	54,29	104,13	130,30
25-29	104,58	87,50	109,00	112,50
30-34	104,35	122,73	104,17	115,91
35-39	93,50	96,97	88,00	104,71
40-44	104,73	119,35	93,68	94,29
45-49	109,60	84,38	94,21	90,00
50-54	99,40	86,21	115,79	94,38
55-59	105,99	109,68	83,33	91,53
60-64	84,62	90,48	84,82	113,45
65-69	94,00	88,00	92,79	78,03
70-74	82,17	72,92	89,58	71,57
75-79	82,17	72,92	69,05	93,24
80-85	82,17	72,92	57,50	77,08
85 +	82,17	72,92	72,22	50,00

**Concelho de Portel - População residente**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-4	984	508	476	595	315	280	566	294	272	393	200	193
5-9	970	484	486	800	435	365	592	292	300	428	215	213
10-14	1020	506	514	830	415	415	620	301	319	501	257	244
15-19	911	469	442	640	355	285	640	299	341	564	282	282
20-24	1010	507	503	630	290	340	543	288	255	495	257	238
25-29	898	433	465	400	190	210	448	229	219	488	253	235
30-34	809	407	402	605	310	295	448	211	237	451	245	206
35-39	861	435	426	625	315	310	370	167	203	402	203	199
40-44	688	340	348	540	265	275	530	258	272	395	181	214
45-49	730	374	356	790	375	415	555	271	284	359	169	190
50-54	682	352	330	610	300	310	571	267	304	504	232	272
55-59	631	344	287	470	230	240	595	305	290	508	253	255
60-64	464	222	242	490	245	245	470	236	234	511	241	270
65-69	376	187	189	460	235	225	500	244	256	535	257	278
70-74	297	136	161	363	163	200	413	192	221	386	174	212
75-79	148	68	81	181	81	100	272	136	136	305	136	169
80-85	74	34	40	91	41	50	116	49	67	190	75	115
85 +	74	34	40	91	41	50	57	19	38	110	37	73
TOTAL	11627	5839	5788	9210	4600	4610	8306	4058	4248	7525	3667	3858

**CONCELHO DE PORTEL - População por grandes grupos de idade**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-14	2974	1498	1476	2225	1165	1060	1778	887	891	1322	672	650
15-64	7684	3883	3801	5800	2875	2925	5170	2531	2639	4677	2316	2361
65 +	969	458	511	1185	560	625	1358	640	718	1526	679	847
Total	11627	5839	5788	9210	4600	4610	8306	4058	4248	7525	3667	3858

**Índices Resumo**

% de jovens	25,58%	25,66%	25,50%	24,16%	25,33%	22,99%	21,41%	21,86%	20,97%	17,57%	18,33%	16,85%
% de activos	66,09%	66,50%	65,67%	62,98%	62,50%	63,45%	62,24%	62,37%	62,12%	62,15%	63,16%	61,20%
% de idosos	8,33%	7,84%	8,83%	12,87%	12,17%	13,56%	16,35%	15,77%	16,90%	20,28%	18,52%	21,95%

**Rácios de dependência**

Dep. jovens	0,39	0,39	0,39	0,38	0,41	0,36	0,34	0,35	0,34	0,28	0,29	0,28
Dep. idosos	0,13	0,12	0,13	0,20	0,19	0,21	0,26	0,25	0,27	0,33	0,29	0,36
Dep. Total	0,51	0,50	0,52	0,59	0,60	0,58	0,61	0,60	0,61	0,61	0,58	0,63
Ind. Vitalidade	0,33	0,31	0,35	0,53	0,48	0,59	0,76	0,72	0,81	1,15	1,01	1,30

**Relações de masculinidade**

Grupos de idade	1960	1970	1981	1991
0-4	106,72	112,50	108,09	103,63
5-9	99,59	119,18	97,33	100,94
10-14	98,44	100,00	94,36	105,33
15-19	106,11	124,56	87,68	100,00
20-24	100,80	85,29	112,94	107,98
25-29	93,12	90,48	104,57	107,66
30-34	101,24	105,08	89,03	118,93
35-39	102,11	101,61	82,27	102,01
40-44	97,70	96,36	94,85	84,58
45-49	105,06	90,36	95,42	88,95
50-54	106,67	96,77	87,83	85,29
55-59	119,86	95,83	105,17	99,22
60-64	91,74	100,00	100,85	89,26
65-69	98,94	104,44	95,31	92,45
70-74	84,16	81,25	86,88	82,08
75-79	84,16	81,25	100,00	80,47
80-85	84,16	81,25	73,13	65,22
85 +	84,16	81,25	50,00	50,68

**Concelho de Redondo - População residente**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-4	922	456	466	595	325	270	596	304	292	374	182	192
5-9	988	468	520	640	325	315	573	287	286	446	220	226
10-14	1041	511	530	710	330	380	571	297	274	568	303	265
15-19	928	447	481	750	280	470	589	310	279	584	297	287
20-24	1065	527	538	660	345	315	582	296	286	520	266	254
25-29	983	475	508	500	215	285	489	252	237	507	278	229
30-34	884	447	437	605	260	345	429	219	210	461	232	229
35-39	848	423	425	700	345	355	375	151	224	429	223	206
40-44	669	323	346	720	325	395	519	260	259	415	201	214
45-49	787	394	393	680	345	335	646	306	340	367	156	211
50-54	756	384	372	610	310	300	568	264	304	485	241	244
55-59	658	335	323	645	310	335	582	279	303	572	258	314
60-64	480	238	242	480	245	235	509	241	268	557	261	296
65-69	333	161	172	450	220	230	497	231	266	558	255	303
70-74	313	148	165	300	135	165	447	227	220	426	197	229
75-79	156	74	83	150	68	83	282	119	163	346	159	187
80-85	78	37	41	75	34	41	132	56	76	225	105	120
85 +	78	37	41	75	34	41	58	26	32	108	34	74
TOTAL	11967	5884	6083	9345	4450	4895	8444	4125	4319	7948	3868	4080

**CONCELHO DE REDONDO - População por grandes grupos de idade**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-14	2951	1435	1516	1945	980	965	1740	888	852	1388	705	683
15-64	8058	3993	4065	6350	2980	3370	5288	2578	2710	4897	2413	2484
65 +	958	456	502	1050	490	560	1416	659	757	1663	750	913
Total	11967	5884	6083	9345	4450	4895	8444	4125	4319	7948	3868	4080

**Índices Resumo**

% de jovens	24,66%	24,39%	24,92%	20,81%	22,02%	19,71%	20,61%	21,53%	19,73%	17,46%	18,23%	16,74%
% de activos	67,34%	67,86%	66,83%	67,95%	66,97%	68,85%	62,62%	62,50%	62,75%	61,61%	62,38%	60,88%
% de idosos	8,01%	7,75%	8,25%	11,24%	11,01%	11,44%	16,77%	15,98%	17,53%	20,92%	19,39%	22,38%

**Rácios de dependência**

Dep. jovens	0,37	0,36	0,37	0,31	0,33	0,29	0,33	0,34	0,31	0,28	0,29	0,27
Dep. idosos	0,12	0,11	0,12	0,17	0,16	0,17	0,27	0,26	0,28	0,34	0,31	0,37
Dep. Total	0,49	0,47	0,50	0,47	0,49	0,45	0,60	0,60	0,59	0,62	0,60	0,64
Ind. Vitalidade	0,32	0,32	0,33	0,54	0,50	0,58	0,81	0,74	0,89	1,20	1,06	1,34

**Relações de masculinidade**

Grupos de idade	1960	1970	1981	1991
0-4	97,85	120,37	104,11	94,79
5-9	90,00	103,17	100,35	97,35
10-14	96,42	86,84	108,39	114,34
15-19	92,93	59,57	111,11	103,48
20-24	97,96	109,52	103,50	104,72
25-29	93,50	75,44	106,33	121,40
30-34	102,29	75,36	104,29	101,31
35-39	99,53	97,18	67,41	108,25
40-44	93,35	82,28	100,39	93,93
45-49	100,25	102,99	90,00	73,93
50-54	103,23	103,33	86,84	98,77
55-59	103,72	92,54	92,08	82,17
60-64	98,35	104,26	89,93	88,18
65-69	93,60	95,65	86,84	84,16
70-74	89,39	81,82	103,18	86,03
75-79	89,39	81,82	73,01	85,03
80-85	89,39	81,82	73,68	87,50
85 +	89,39	81,82	81,25	45,95



**Concelho de Reguengos de Monsaraz - População residente**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-4	1182	610	572	685	310	375	753	398	355	552	288	264
5-9	1213	618	595	850	455	395	763	378	385	651	329	322
10-14	1249	594	655	1010	440	570	768	396	372	800	410	390
15-19	1168	551	617	710	320	390	895	462	433	789	387	402
20-24	1245	619	626	730	295	435	831	435	396	734	389	345
25-29	1183	561	622	580	270	310	661	332	329	693	368	325
30-34	1141	545	596	690	350	340	570	267	303	730	369	361
35-39	1177	588	589	845	425	420	536	238	298	659	332	327
40-44	871	432	439	740	395	345	729	344	385	614	295	319
45-49	991	509	482	825	360	465	857	417	440	568	256	312
50-54	898	448	450	690	315	375	842	392	450	711	330	381
55-59	847	444	403	810	465	345	882	432	450	846	409	437
60-64	625	297	328	730	380	350	631	291	340	838	383	455
65-69	536	252	284	555	265	290	693	351	342	800	382	418
70-74	382	175	207	463	195	268	573	252	321	526	231	295
75-79	191	88	104	231	98	134	395	189	206	476	221	255
80-85	96	44	52	116	49	67	169	61	108	267	107	160
85 +	96	44	52	116	49	67	94	42	52	147	50	97
TOTAL	15090	7418	7672	11375	5435	5940	11642	5677	5965	11401	5536	5865

**CONCELHO DE REGUENGOS DE MONSARAZ - População por grandes grupos de idade**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-14	3644	1822	1822	2545	1205	1340	2284	1172	1112	2003	1027	976
15-64	10146	4994	5152	7350	3575	3775	7434	3610	3824	7182	3518	3664
65 +	1300	602	698	1480	655	825	1924	895	1029	2216	991	1225
Total	15090	7418	7672	11375	5435	5940	11642	5677	5965	11401	5536	5865

**Índices Resumo**

% de jovens	24,15%	24,56%	23,75%	22,37%	22,17%	22,56%	19,62%	20,64%	18,64%	17,57%	18,55%	16,64%
% de activos	67,24%	67,32%	67,15%	64,62%	65,78%	63,55%	63,86%	63,59%	64,11%	62,99%	63,55%	62,47%
% de idosos	8,61%	8,12%	9,10%	13,01%	12,05%	13,89%	16,53%	15,77%	17,25%	19,44%	17,90%	20,89%

**Rácios de dependência**

Dep. jovens	0,36	0,36	0,35	0,35	0,34	0,35	0,31	0,32	0,29	0,28	0,29	0,27
Dep. idosos	0,13	0,12	0,14	0,20	0,18	0,22	0,26	0,25	0,27	0,31	0,28	0,33
Dep. Total	0,49	0,49	0,49	0,55	0,52	0,57	0,57	0,57	0,56	0,59	0,57	0,60
Ind. Vitalidade	0,36	0,33	0,38	0,58	0,54	0,62	0,84	0,76	0,93	1,11	0,96	1,26

**Relações de masculinidade**

Grupos de idade	1960	1970	1981	1991
0-4	106,64	82,67	112,11	109,09
5-9	103,87	115,19	98,18	102,17
10-14	90,69	77,19	106,45	105,13
15-19	89,30	82,05	106,70	96,27
20-24	98,88	67,82	109,85	112,75
25-29	90,19	87,10	100,91	113,23
30-34	91,44	102,94	88,12	102,22
35-39	99,83	101,19	79,87	101,53
40-44	98,41	114,49	89,35	92,48
45-49	105,60	77,42	94,77	82,05
50-54	99,56	84,00	87,11	86,61
55-59	110,17	134,78	96,00	93,59
60-64	90,55	108,57	85,59	84,18
65-69	88,73	91,38	102,63	91,39
70-74	84,54	72,90	78,50	78,31
75-79	84,54	72,90	91,75	86,67
80-85	84,54	72,90	56,48	66,88
85 +	84,54	72,90	80,77	51,55

Concelho de Souсел - População residente

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-4	746	376	370	435	250	185	482	250	232	240	114	126
5-9	769	404	365	475	215	260	476	263	213	289	135	154
10-14	953	449	504	545	260	285	467	239	228	394	204	190
15-19	897	418	479	475	260	215	481	245	236	415	217	198
20-24	929	448	481	505	260	245	434	215	219	389	206	183
25-29	931	465	466	370	135	235	355	195	160	323	177	146
30-34	783	365	418	545	255	290	308	134	174	301	151	150
35-39	807	388	419	625	300	325	347	148	199	292	153	139
40-44	544	275	269	530	260	270	456	203	253	304	136	168
45-49	678	322	356	565	250	315	610	294	316	316	134	182
50-54	657	310	347	365	200	165	563	258	305	422	186	236
55-59	623	316	307	550	245	305	570	270	300	547	258	289
60-64	476	248	228	550	275	275	348	171	177	509	225	284
65-69	341	169	172	425	210	215	473	215	258	520	239	281
70-74	222	97	126	265	130	135	420	189	231	284	131	153
75-79	111	48	63	133	65	68	279	124	155	303	140	163
80-85	56	24	31	66	33	34	127	51	76	189	71	118
85 +	56	24	31	66	33	34	63	25	38	113	39	74
TOTAL	10578	5146	5432	7490	3635	3855	7259	3489	3770	6150	2916	3234

CONCELHO DE SOUSEL - População por grandes grupos de idade

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-14	2468	1229	1239	1455	725	730	1425	752	673	923	453	470
15-64	7325	3555	3770	5080	2440	2640	4472	2133	2339	3818	1843	1975
65 +	785	362	423	955	470	485	1362	604	758	1409	620	789
Total	10578	5146	5432	7490	3635	3855	7259	3489	3770	6150	2916	3234

Índices Resumo

% de jovens	23,33%	23,88%	22,81%	19,43%	19,94%	18,94%	19,63%	21,55%	17,85%	15,01%	15,53%	14,53%
% de activos	69,25%	69,08%	69,40%	67,82%	67,13%	68,48%	61,61%	61,13%	62,04%	62,08%	63,20%	61,07%
% de idosos	7,42%	7,03%	7,79%	12,75%	12,93%	12,58%	18,76%	17,31%	20,11%	22,91%	21,26%	24,40%

Rácios de dependência

Dep. jovens	0,34	0,35	0,33	0,29	0,30	0,28	0,32	0,35	0,29	0,24	0,25	0,24
Dep. idosos	0,11	0,10	0,11	0,19	0,19	0,18	0,30	0,28	0,32	0,37	0,34	0,40
Dep. Total	0,44	0,45	0,44	0,47	0,49	0,46	0,62	0,64	0,61	0,61	0,58	0,64
Ind. Vitalidade	0,32	0,29	0,34	0,66	0,65	0,66	0,96	0,80	1,13	1,53	1,37	1,68

Relações de masculinidade

Grupos de idade	1960	1970	1981	1991
0-4	101,62	135,14	107,76	90,48
5-9	110,68	82,69	123,47	87,66
10-14	89,09	91,23	104,82	107,37
15-19	87,27	120,93	103,81	109,60
20-24	93,14	106,12	98,17	112,57
25-29	99,79	57,45	121,88	121,23
30-34	87,32	87,93	77,01	100,67
35-39	92,60	92,31	74,37	110,07
40-44	102,23	96,30	80,24	80,95
45-49	90,45	79,37	93,04	73,63
50-54	89,34	121,21	84,59	78,81
55-59	102,93	80,33	90,00	89,27
60-64	108,77	100,00	96,61	79,23
65-69	98,26	97,67	83,33	85,05
70-74	76,89	96,30	81,82	85,62
75-79	76,89	96,30	80,00	85,89
80-85	76,89	96,30	67,11	60,17
85 +	76,89	96,30	65,79	52,70

**Concelho de Vendas Novas - População residente**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-4	674	354	320	635	340	295	750	372	378	403	205	198
5-9	786	398	388	685	290	395	945	477	468	534	295	239
10-14	931	462	469	705	355	350	806	422	384	732	361	371
15-19	907	455	451	660	305	355	716	349	367	904	444	460
20-24	937	491	446	755	390	365	651	341	310	707	360	347
25-29	832	426	405	605	285	320	664	313	351	581	293	288
30-34	770	395	376	680	360	320	774	369	405	604	307	297
35-39	714	358	355	675	345	330	799	390	409	637	274	363
40-44	568	298	270	660	365	295	790	409	381	769	353	416
45-49	579	289	290	490	260	230	802	407	395	786	394	392
50-54	517	271	246	475	235	240	727	366	361	756	390	366
55-59	452	241	211	520	215	305	620	299	321	737	360	377
60-64	325	164	161	455	235	220	534	263	271	656	317	339
65-69	259	128	131	320	140	180	488	222	266	593	284	309
70-74	212	99	113	235	110	125	411	207	204	444	204	240
75-79	106	49	57	118	55	63	269	124	145	323	154	169
80-85	53	25	28	59	28	31	121	54	67	199	88	111
85 +	53	25	28	59	28	31	66	26	40	111	47	64
TOTAL	9675	4929	4746	8790	4340	4450	10933	5410	5523	10476	5130	5346

**CONCELHO DE VENDAS NOVAS - População por grandes grupos de idade**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-19				2025	985	1040	2501	1271	1230	1669	861	808
20-59				5975	2995	2980	7077	3506	3571	7137	3492	3645
60 +				790	360	430	1355	633	722	1670	777	893
Total				8790	4340	4450	10933	5410	5523	10476	5130	5346
<b>Índices Resumo</b>												
% de jovens				23,04%	22,70%	23,37%	22,88%	23,49%	22,27%	15,93%	16,78%	15,11%
% de activos				67,97%	69,01%	66,97%	64,73%	64,81%	64,66%	68,13%	68,07%	68,18%
% de idosos				8,99%	8,29%	9,66%	12,39%	11,70%	13,07%	15,94%	15,15%	16,70%
<b>Rácios de dependência</b>												
Dep. jovens				0,34	0,33	0,35	0,35	0,36	0,34	0,23	0,25	0,22
Dep. idosos				0,13	0,12	0,14	0,19	0,18	0,20	0,23	0,22	0,24
Dep. Total				0,47	0,45	0,49	0,54	0,54	0,55	0,47	0,47	0,47
Ind. Vitalidade				0,39	0,37	0,41	0,54	0,50	0,59	1,00	0,90	1,11

**Relações de masculinidade**

Grupos de idade	1960	1970	1981	1991
0-4			115,25	98,41
5-9			73,42	101,92
10-14			101,43	109,90
15-19			85,92	95,10
20-24			106,85	110,00
25-29			89,06	89,17
30-34			112,50	91,11
35-39			104,55	95,35
40-44			123,73	107,35
45-49			113,04	103,04
50-54			97,92	101,39
55-59			70,49	93,15
60-64			106,82	97,05
65-69			77,78	83,46
70-74			88,00	101,47
75-79			88,00	85,52
80-85			88,00	80,60
85 +			88,00	65,00

**Concelho de Viana do Alentejo - População residente**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-4	764	385	379	360	175	185	403	190	213	292	157	135
5-9	797	392	405	430	220	210	386	199	187	328	179	149
10-14	875	407	468	455	210	245	410	203	207	366	167	199
15-19	824	388	436	440	185	255	491	242	249	344	167	177
20-24	780	388	392	490	255	235	458	246	212	373	185	188
25-29	668	326	342	230	115	115	324	184	140	367	183	184
30-34	642	316	326	280	145	135	261	129	132	382	205	177
35-39	647	322	325	395	165	230	289	117	172	299	168	131
40-44	579	291	288	455	235	220	366	177	189	261	129	132
45-49	565	278	287	485	225	260	389	193	196	278	108	170
50-54	513	264	249	495	265	230	474	233	241	359	173	186
55-59	477	232	245	405	200	205	457	220	237	378	182	196
60-64	352	189	163	345	170	175	408	203	205	434	217	217
65-69	290	140	150	350	135	215	388	189	199	431	208	223
70-74	232	103	129	278	135	143	311	156	155	321	143	178
75-79	116	52	65	139	68	71	196	78	118	278	124	154
80-85	58	26	32	69	34	36	119	56	63	144	74	70
85 +	58	26	32	69	34	36	58	19	39	85	31	54
TOTAL	9237	4524	4713	6170	2970	3200	6188	3034	3154	5720	2800	2920

**CONCELHO DE VIANA DO ALENTEJO - População por grandes grupos de idade**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-14	2436	1184	1252	1245	605	640	1199	592	607	986	503	483
15-64	6047	2994	3053	4020	1960	2060	3917	1944	1973	3475	1717	1758
65 +	754	346	408	905	405	500	1072	498	574	1259	580	679
Total	9237	4524	4713	6170	2970	3200	6188	3034	3154	5720	2800	2920

**Índices Resumo**

% de jovens	26,37%	26,17%	26,56%	20,18%	20,37%	20,00%	19,38%	19,51%	19,25%	17,24%	17,96%	16,54%
% de activos	65,46%	66,18%	64,78%	65,15%	65,99%	64,38%	63,30%	64,07%	62,56%	60,75%	61,32%	60,21%
% de idosos	8,16%	7,65%	8,66%	14,67%	13,64%	15,63%	17,32%	16,41%	18,20%	22,01%	20,71%	23,25%

**Rácios de dependência**

Dep. jovens	0,40	0,40	0,41	0,31	0,31	0,31	0,31	0,30	0,31	0,28	0,29	0,27
Dep. idosos	0,12	0,12	0,13	0,23	0,21	0,24	0,27	0,26	0,29	0,36	0,34	0,39
Dep. Total	0,53	0,51	0,54	0,53	0,52	0,55	0,58	0,56	0,60	0,65	0,63	0,66
Ind. Vitalidade	0,31	0,29	0,33	0,73	0,67	0,78	0,89	0,84	0,95	1,28	1,15	1,41

**Relações de masculinidade**

Grupos de idade	1960	1970	1981	1991
0-4	101,58	94,59	89,20	116,30
5-9	96,79	104,76	106,42	120,13
10-14	86,97	85,71	98,07	83,92
15-19	88,99	72,55	97,19	94,35
20-24	98,98	108,51	116,04	98,40
25-29	95,32	100,00	131,43	99,46
30-34	96,93	107,41	97,73	115,82
35-39	99,08	71,74	68,02	128,24
40-44	101,04	106,82	93,65	97,73
45-49	96,86	86,54	98,47	63,53
50-54	106,02	115,22	96,68	93,01
55-59	94,69	97,56	92,83	92,86
60-64	115,95	97,14	99,02	100,00
65-69	93,33	62,79	94,97	93,27
70-74	79,84	94,74	100,65	80,34
75-79	79,84	94,74	66,10	80,52
80-85	79,84	94,74	88,89	105,71
85 +	79,84	94,74	48,72	57,41

**Concelho de Vila Viçosa - População residente**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-4	908	480	428	735	400	335	585	297	288	468	254	214
5-9	818	419	399	765	405	360	602	318	284	602	305	297
10-14	882	471	411	800	450	350	644	331	313	647	332	315
15-19	858	415	443	640	330	310	736	369	367	653	338	315
20-24	841	401	440	605	290	315	658	335	323	635	327	308
25-29	740	361	379	440	260	180	527	268	259	721	365	356
30-34	727	344	383	605	230	375	430	220	210	660	341	319
35-39	698	340	358	705	360	345	411	187	224	555	282	273
40-44	560	284	276	735	385	350	568	270	298	502	231	271
45-49	607	297	310	560	250	310	588	274	314	458	222	236
50-54	563	275	288	550	310	240	593	294	299	584	283	301
55-59	535	273	262	470	225	245	539	265	274	559	252	307
60-64	423	206	217	400	165	235	463	214	249	553	272	281
65-69	333	167	166	420	195	225	434	218	216	500	239	261
70-74	241	102	139	630	295	335	347	153	194	375	151	224
75-79	120	51	69	315	148	168	258	115	143	317	135	182
80-85	60	26	35	158	74	84	112	52	60	163	67	96
85 +	60	26	35	158	74	84	51	22	29	116	44	72
TOTAL	9974	4937	5037	9690	4845	4845	8546	4202	4344	9068	4440	4628

**CONCELHO DE VILA VIÇOSA - População por grandes grupos de idade**

Grupos de	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-14	2608	1370	1238	2300	1255	1045	1831	946	885	1717	891	826
15-64	6552	3196	3356	5710	2805	2905	5513	2696	2817	5880	2913	2967
65 +	814	371	443	1680	785	895	1202	560	642	1471	636	835
Total	9974	4937	5037	9690	4845	4845	8546	4202	4344	9068	4440	4628

**Índices Resumo**

% de jovens	26,15%	27,75%	24,58%	23,74%	25,90%	21,57%	21,43%	22,51%	20,37%	18,93%	20,07%	17,85%
% de activos	65,69%	64,74%	66,63%	58,93%	57,89%	59,96%	64,51%	64,16%	64,85%	64,84%	65,61%	64,11%
% de idosos	8,16%	7,51%	8,79%	17,34%	16,20%	18,47%	14,07%	13,33%	14,78%	16,22%	14,32%	18,04%

**Rácios de dependência**

Dep. jovens	0,40	0,43	0,37	0,40	0,45	0,36	0,33	0,35	0,31	0,29	0,31	0,28
Dep. idosos	0,12	0,12	0,13	0,29	0,28	0,31	0,22	0,21	0,23	0,25	0,22	0,28
Dep. Total	0,52	0,54	0,50	0,70	0,73	0,67	0,55	0,56	0,54	0,54	0,52	0,56
Ind. Vitalidade	0,31	0,27	0,36	0,73	0,63	0,86	0,66	0,59	0,73	0,86	0,71	1,01

**Relações de masculinidade**

Grupos de idade	1960	1970	1981	1991
0-4	112,15	119,40	103,13	118,69
5-9	105,01	112,50	111,97	102,69
10-14	114,60	128,57	105,75	105,40
15-19	93,68	106,45	100,54	107,30
20-24	91,14	92,06	103,72	106,17
25-29	95,25	144,44	103,47	102,53
30-34	89,82	61,33	104,76	106,90
35-39	94,97	104,35	83,48	103,30
40-44	102,90	110,00	90,60	85,24
45-49	95,81	80,65	87,26	94,07
50-54	95,49	129,17	98,33	94,02
55-59	104,20	91,84	96,72	82,08
60-64	94,93	70,21	85,94	96,80
65-69	100,60	86,67	100,93	91,57
70-74	73,65	88,06	78,87	67,41
75-79	73,65	88,06	80,42	74,18
80-85	73,65	88,06	86,67	69,79
85 +	73,65	88,06	75,86	61,11

População residente no Concelho de Aljustrel

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-4	1686	861	825	1005	450	555	928	461	467	552	301	251
5-9	1843	952	891	1285	590	695	923	464	459	699	388	311
10-14	1835	952	883	1280	605	675	954	460	494	894	446	448
15-19	1518	761	757	1185	525	660	986	500	486	887	462	425
20-24	1580	756	824	985	580	405	983	523	460	792	418	374
25-29	1382	686	696	760	340	420	884	477	407	739	389	350
30-34	1276	686	590	840	445	395	671	357	314	838	432	406
35-39	1168	579	589	915	400	515	626	313	313	821	448	373
40-44	1062	527	535	885	495	390	716	343	373	676	350	326
45-49	1175	586	589	870	420	450	810	389	421	602	303	299
50-54	1030	532	498	860	405	455	815	426	389	678	320	358
55-59	874	427	447	800	430	370	769	365	404	756	355	401
60-64	577	274	303	755	330	425	722	349	373	777	398	379
65-69	427	179	248	530	255	275	746	339	407	733	326	407
70-74	374	169	206	375	173	203	634	273	361	549	244	305
75-79	187	84	103	188	86	101	423	184	239	500	189	311
80-85	94	42	51	94	43	51	195	73	122	314	118	196
85 +	94	42	51	94	43	51	85	28	57	183	69	114
TOTAL	18181	9095	9086	13705	6615	7090	12870	6324	6546	11990	5956	6034

CONCELHO DE ALJUSTREL - População por grandes grupos de idade

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-14	5364	2765	2599	3570	1645	1925	2805	1385	1420	2145	1135	1010
15-64	11642	5814	5828	8855	4370	4485	7982	4042	3940	7566	3875	3691
65 +	1175	516	659	1280	600	680	2083	897	1186	2279	946	1333
Total	18181	9095	9086	13705	6615	7090	12870	6324	6546	11990	5956	6034

Índices Resumo

% de jovens	29,50%	30,40%	28,60%	26,05%	24,87%	27,15%	21,79%	21,90%	21,69%	17,89%	19,06%	16,74%
% de activos	64,03%	63,93%	64,14%	64,61%	66,06%	63,26%	62,02%	63,92%	60,19%	63,10%	65,06%	61,17%
% de idosos	6,46%	5,67%	7,25%	9,34%	9,07%	9,59%	16,18%	14,18%	18,12%	19,01%	15,88%	22,09%

Rácios de dependência

Dep. jovens	0,46	0,48	0,45	0,40	0,38	0,43	0,35	0,34	0,36	0,28	0,29	0,27
Dep. idosos	0,10	0,09	0,11	0,14	0,14	0,15	0,26	0,22	0,30	0,30	0,24	0,36
Dep. Total	0,56	0,56	0,56	0,55	0,51	0,58	0,61	0,56	0,66	0,58	0,54	0,63
Ind. Vitalidade	0,22	0,19	0,25	0,36	0,36	0,35	0,74	0,65	0,84	1,06	0,83	1,32

Relações de Masculinidade

Grupo de idade	1960	1970	1981	1991
0-4	104,36	81,08	98,72	119,92
5-9	106,85	84,89	101,09	124,76
10-14	107,81	89,63	93,12	99,55
15-19	100,53	79,55	102,88	108,71
20-24	91,75	143,21	113,70	111,76
25-29	98,56	80,95	117,20	111,14
30-34	116,27	112,66	113,69	106,40
35-39	98,30	77,67	100,00	120,11
40-44	98,50	126,92	91,96	107,36
45-49	99,49	93,33	92,40	101,34
50-54	106,83	89,01	109,51	89,39
55-59	95,53	116,22	90,35	88,53
60-64	90,43	77,65	93,57	105,01
65-69	72,18	92,73	83,29	80,10
70-74	82,00	85,19	75,62	80,00
75-79	82,00	85,19	76,99	60,77
80-85	82,00	85,19	59,84	60,20
85 +	82,00	85,19	49,12	60,53

**Concelho de Almodôvar - População residente**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-4	1446	771	675	965	485	480	733	379	354	400	206	194
5-9	1551	753	798	1045	530	515	741	387	354	541	290	251
10-14	1602	799	803	1060	550	510	901	464	437	663	340	323
15-19	1399	726	673	1060	585	475	799	395	404	651	353	298
20-24	1366	750	616	960	520	440	758	444	314	611	358	253
25-29	1271	676	595	715	345	370	547	302	245	509	264	245
30-34	1090	595	495	620	320	300	552	285	267	526	273	253
35-39	1009	514	495	750	420	330	516	262	254	508	276	232
40-44	935	485	450	830	405	425	644	340	304	491	235	256
45-49	1011	522	489	835	420	415	690	354	336	491	249	242
50-54	924	493	431	655	375	280	658	337	321	581	300	281
55-59	704	363	341	780	355	425	679	348	331	623	313	310
60-64	565	290	275	680	415	265	655	314	341	590	311	279
65-69	447	230	217	590	285	305	650	332	318	567	269	298
70-74	354	162	192	423	205	218	553	271	282	497	238	259
75-79	177	81	96	211	103	109	321	146	175	398	187	211
80-85	89	41	48	106	51	54	172	74	98	244	103	141
85 +	89	41	48	106	51	54	68	33	35	108	38	70
TOTAL	16028	8291	7737	12390	6420	5970	10637	5467	5170	8999	4603	4396

**CONCELHO DE ALMODÔVAR - População por grandes grupos de idade**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-14	4599	2323	2276	3070	1565	1505	2375	1230	1145	1604	836	768
15-64	10274	5414	4860	7885	4160	3725	6498	3381	3117	5581	2932	2649
65 +	1155	554	601	1435	695	740	1764	856	908	1814	835	979
Total	16028	8291	7737	12390	6420	5970	10637	5467	5170	8999	4603	4396

**Índices Resumo**

% de jovens	28,69%	28,02%	29,42%	24,78%	24,38%	25,21%	22,33%	22,50%	22,15%	17,82%	18,16%	17,47%
% de activos	64,10%	65,30%	62,82%	63,64%	64,80%	62,40%	61,09%	61,84%	60,29%	62,02%	63,70%	60,26%
% de idosos	7,21%	6,68%	7,77%	11,58%	10,83%	12,40%	16,58%	15,66%	17,56%	20,16%	18,14%	22,27%

**Rácio de dependência**

Dep. jovens	0,45	0,43	0,47	0,39	0,38	0,40	0,37	0,36	0,37	0,29	0,29	0,29
Dep. idosos	0,11	0,10	0,12	0,18	0,17	0,20	0,27	0,25	0,29	0,33	0,28	0,37
Dep. Total	0,56	0,53	0,59	0,57	0,54	0,60	0,64	0,62	0,66	0,61	0,57	0,66
Ind. Vitalidade	0,25	0,24	0,26	0,47	0,44	0,49	0,74	0,70	0,79	1,13	1,00	1,27

**Relações de Masculinidade**

Grupos de idade	1960	1970	1981	1991
0-4		114,22	101,04	107,06
5-9		94,36	102,91	109,32
10-14		99,50	107,84	106,18
15-19		107,88	123,16	97,77
20-24		121,75	118,18	141,40
25-29		113,61	93,24	123,27
30-34		120,20	106,67	106,74
35-39		103,84	127,27	103,15
40-44		107,78	95,29	111,84
45-49		106,75	101,20	105,36
50-54		114,39	133,93	104,98
55-59		106,45	83,53	105,14
60-64		105,45	156,60	92,08
65-69		105,99	93,44	104,40
70-74		84,38	94,25	96,10
75-79		84,38	94,25	83,43
80-85		84,38	94,25	75,51
85 +		84,38	94,25	94,29

**Concelho de Alvíto - População residente**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-4	389	201	188	245	150	95	196	94	102	120	60	60
5-9	410	220	190	250	135	115	181	99	82	138	73	65
10-14	479	237	242	345	190	155	192	104	88	186	96	90
15-19	480	236	244	260	100	160	205	98	107	156	84	72
20-24	428	223	205	175	100	75	192	100	92	132	73	59
25-29	314	152	162	125	50	75	169	95	74	155	79	76
30-34	310	152	158	185	75	110	126	61	65	151	78	73
35-39	351	175	176	270	140	130	137	65	72	157	79	78
40-44	275	138	137	245	135	110	166	82	84	107	50	57
45-49	315	163	152	265	100	165	189	88	101	158	77	81
50-54	292	150	142	220	140	80	215	107	108	161	73	88
55-59	257	128	129	225	105	120	250	124	126	172	86	86
60-64	175	86	89	225	100	125	182	86	96	195	92	103
65-69	138	71	67	160	90	70	202	100	102	224	106	118
70-74	119	58	61	135	50	85	166	85	81	132	54	78
75-79	59	29	31	68	25	43	123	55	68	145	73	72
80-85	30	14	15	34	13	21	54	20	34	105	45	60
85 +	30	14	15	34	13	21	23	9	14	56	24	32
TOTAL	4850	2447	2403	3465	1710	1755	2968	1472	1496	2650	1302	1348

**CONCELHO DE ALVITO - População por grandes grupos de idade**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-14	1278	658	620	840	475	365	569	297	272	444	229	215
15-64	3197	1603	1594	2195	1045	1150	1831	906	925	1544	771	773
65 +	375	186	189	430	190	240	568	269	299	662	302	360
Total	4850	2447	2403	3465	1710	1755	2968	1472	1496	2650	1302	1348

**Índices Resumo**

% de jovens	26,35%	26,89%	25,80%	24,24%	27,78%	20,80%	19,17%	20,18%	18,18%	16,75%	17,59%	15,95%
% de activos	65,92%	65,51%	66,33%	63,35%	61,11%	65,53%	61,69%	61,55%	61,83%	58,26%	59,22%	57,34%
% de idosos	7,73%	7,60%	7,87%	12,41%	11,11%	13,68%	19,14%	18,27%	19,99%	24,98%	23,20%	26,71%

**Rácios de dependência**

Dep. jovens	0,40	0,41	0,39	0,38	0,45	0,32	0,31	0,33	0,29	0,29	0,30	0,28
Dep. idosos	0,12	0,12	0,12	0,20	0,18	0,21	0,31	0,30	0,32	0,43	0,39	0,47
Dep. Total	0,52	0,53	0,51	0,58	0,64	0,53	0,62	0,62	0,62	0,72	0,69	0,74
Ind. Vitalidade	0,29	0,28	0,30	0,51	0,40	0,66	1,00	0,91	1,10	1,49	1,32	1,67

**Relações de masculinidade**

Grupos de idade	1960	1970	1981	1991
0-4	106,91	157,89	92,16	100,00
5-9	115,79	117,39	120,73	112,31
10-14	97,93	122,58	118,18	106,67
15-19	96,72	62,50	91,59	116,67
20-24	108,78	133,33	108,70	123,73
25-29	93,83	66,67	128,38	103,95
30-34	96,20	68,18	93,85	106,85
35-39	99,43	107,69	90,28	101,28
40-44	100,73	122,73	97,62	87,72
45-49	107,24	60,61	87,13	95,06
50-54	105,63	175,00	99,07	82,95
55-59	99,22	87,50	98,41	100,00
60-64	96,63	80,00	89,58	89,32
65-69	105,97	128,57	98,04	89,83
70-74	94,26	58,82	104,94	69,23
75-79	94,26	58,82	80,88	101,39
80-85	94,26	58,82	58,82	75,00
85 +	94,26	58,82	64,29	75,00



**Concelho de Barrancos - População residente**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-4	280	153	127	210	105	105	120	58	62	100	46	54
5-9	240	124	116	180	85	95	159	79	80	122	56	66
10-14	253	126	127	140	85	55	184	79	105	101	54	47
15-19	248	115	133	170	75	95	154	74	80	146	77	69
20-24	283	145	138	160	70	90	114	65	49	178	88	90
25-29	312	177	135	175	70	105	117	60	57	138	67	71
30-34	257	142	115	160	80	80	79	36	43	109	66	43
35-39	226	118	108	170	100	70	90	32	58	106	57	49
40-44	189	91	98	155	85	70	142	70	72	87	43	44
45-49	222	114	108	180	100	80	151	77	74	99	35	64
50-54	206	106	100	150	65	85	161	85	76	131	67	64
55-59	189	82	107	180	100	80	141	74	67	165	84	81
60-64	190	94	96	175	75	100	136	66	70	158	82	76
65-69	151	67	84	160	75	85	122	60	62	129	63	66
70-74	92	36	56	123	58	65	130	51	79	117	49	68
75-79	46	18	28	61	29	33	79	32	47	78	37	41
80-85	23	9	14	31	14	16	50	18	32	56	18	38
85 +	23	9	14	31	14	16	25	8	17	32	9	23
TOTAL	3429	1725	1704	2610	1285	1325	2154	1024	1130	2052	998	1054

**CONCELHO DE BARRANCOS - População por grandes grupos de idade**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-14	773	403	370	530	275	255	463	216	247	323	156	167
15-64	2322	1184	1138	1675	820	855	1285	639	646	1317	666	651
65 +	334	138	196	405	190	215	406	169	237	412	176	236
Total	3429	1725	1704	2610	1285	1325	2154	1024	1130	2052	998	1054

**Índices Resumo**

% de jovens	22,54%	23,36%	21,71%	20,31%	21,40%	19,25%	21,49%	21,09%	21,86%	15,74%	15,63%	15,84%
% de activos	67,72%	68,64%	66,78%	64,18%	63,81%	64,53%	59,66%	62,40%	57,17%	64,18%	66,73%	61,76%
% de idosos	9,74%	8,00%	11,50%	15,52%	14,79%	16,23%	18,85%	16,50%	20,97%	20,08%	17,64%	22,39%

**Rácios de dependência**

Dep. jovens	0,33	0,34	0,33	0,32	0,34	0,30	0,36	0,34	0,38	0,25	0,23	0,26
Dep. idosos	0,14	0,12	0,17	0,24	0,23	0,25	0,32	0,26	0,37	0,31	0,26	0,36
Dep. Total	0,48	0,46	0,50	0,56	0,57	0,55	0,68	0,60	0,75	0,56	0,50	0,62
Ind. Vitalidade	0,43	0,34	0,53	0,76	0,69	0,84	0,88	0,78	0,96	1,28	1,13	1,41

**Relações de masculinidade**

Grupos de idade	1960	1970	1981	1991
0-4		120,47		85,19
5-9		106,90		84,85
10-14		99,21		114,89
15-19		86,47		111,59
20-24		105,07		97,78
25-29		131,11		94,37
30-34		123,48		153,49
35-39		109,26		116,33
40-44		92,86		97,73
45-49		105,56		54,69
50-54		106,00		104,69
55-59		76,64		103,70
60-64		97,92		107,89
65-69		79,76		95,45
70-74		63,39		72,06
75-79		63,39		90,24
80-85		63,39		47,37
85 +		63,39		39,13

Concelho de Beja - População residente

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-4	3336	1716	1620	2455	1205	1250	2844	1436	1408	1695	874	821
5-9	3459	1737	1722	2795	1450	1345	2881	1455	1426	2174	1100	1074
10-14	3958	1964	1994	2965	1515	1450	2915	1525	1390	2751	1374	1377
15-19	3659	1723	1936	2840	1505	1335	2862	1456	1406	2728	1383	1345
20-24	3690	1763	1927	2350	1230	1120	2680	1403	1277	2422	1228	1194
25-29	3494	1728	1766	1840	830	1010	2450	1244	1206	2335	1149	1186
30-34	3160	1541	1619	2210	1030	1180	2288	1167	1121	2284	1163	1121
35-39	3011	1465	1546	2695	1340	1355	1965	925	1040	2242	1121	1121
40-44	2547	1236	1311	2360	1090	1270	2359	1122	1237	2209	1109	1100
45-49	2881	1337	1544	2180	1055	1125	2716	1306	1410	1896	903	993
50-54	2626	1294	1332	2065	1035	1030	2509	1218	1291	2199	1048	1151
55-59	2298	1152	1146	2060	910	1150	2329	1135	1194	2451	1170	1281
60-64	1613	784	829	2055	925	1130	1804	831	973	2260	1056	1204
65-69	1254	570	684	1900	965	935	1948	851	1097	1981	921	1060
70-74	1067	422	645	1070	460	610	1736	756	980	1448	613	835
75-79	533	211	323	535	230	305	1157	487	670	1359	524	835
80-85	267	105	161	268	115	153	549	228	321	886	319	567
85 +	267	105	161	268	115	153	254	77	177	507	173	334
TOTAL	43119	20853	22266	34910	17005	17905	38246	18622	19624	35827	17228	18599

CONCELHO DE BEJA - População por grandes grupos de idade

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-14	10753	5417	5336	8215	4170	4045	8640	4416	4224	6620	3348	3272
15-64	28979	14023	14956	22655	10950	11705	23962	11807	12155	23026	11330	11696
65 +	3387	1413	1974	4040	1885	2155	5644	2399	3245	6181	2550	3631
Total	43119	20853	22266	34910	17005	17905	38246	18622	19624	35827	17228	18599

Índices Resumo

% de jovens	24,94%	25,98%	23,96%	23,53%	24,52%	22,59%	22,59%	23,71%	21,52%	18,48%	19,43%	17,59%
% de activos	67,21%	67,25%	67,17%	64,90%	64,39%	65,37%	62,65%	63,40%	61,94%	64,27%	65,77%	62,89%
% de idosos	7,86%	6,78%	8,87%	11,57%	11,08%	12,04%	14,76%	12,88%	16,54%	17,25%	14,80%	19,52%

Rácios de dependência

Dep. jovens	0,37	0,39	0,36	0,36	0,38	0,35	0,36	0,37	0,35	0,29	0,30	0,28
Dep. idosos	0,12	0,10	0,13	0,18	0,17	0,18	0,24	0,20	0,27	0,27	0,23	0,31
Dep. Total	0,49	0,49	0,49	0,54	0,55	0,53	0,60	0,58	0,61	0,56	0,52	0,59
Ind. Vitalidade	0,31	0,26	0,37	0,49	0,45	0,53	0,65	0,54	0,77	0,93	0,76	1,11

Relações de masculinidade

Grupos de idade	1960	1970	1981	1991
0-4	105,93	96,40	101,99	106,46
5-9	100,87	107,81	102,03	102,42
10-14	98,50	104,48	109,71	99,78
15-19	89,00	112,73	103,56	102,83
20-24	91,49	109,82	109,87	102,85
25-29	97,85	82,18	103,15	96,88
30-34	95,18	87,29	104,10	103,75
35-39	94,76	98,89	88,94	100,00
40-44	94,28	85,83	90,70	100,82
45-49	86,59	93,78	92,62	90,94
50-54	97,15	100,49	94,35	91,05
55-59	100,52	79,13	95,06	91,33
60-64	94,57	81,86	85,41	87,71
65-69	83,33	103,21	77,58	86,89
70-74	65,35	75,41	77,14	73,41
75-79	65,35	75,41	72,69	62,75
80-85	65,35	75,41	71,03	56,26
85 +	65,35	75,41	43,50	51,80

Concelho de Castro Verde - População residente

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-4	1030	513	517	635	295	340	467	227	240	370	194	176
5-9	1108	554	554	865	465	400	497	253	244	482	269	213
10-14	1056	512	544	795	365	430	557	262	295	512	241	271
15-19	902	434	468	690	285	405	601	312	289	527	267	260
20-24	1021	521	500	570	285	285	499	263	236	523	256	267
25-29	893	470	423	430	215	215	405	229	176	551	297	254
30-34	829	419	410	560	280	280	323	159	164	495	273	222
35-39	774	381	393	690	330	360	303	138	165	428	235	193
40-44	703	368	335	550	310	240	450	211	239	397	205	192
45-49	781	383	398	480	230	250	533	282	251	341	162	179
50-54	720	364	356	490	275	215	478	235	243	469	230	239
55-59	561	277	284	575	265	310	460	216	244	549	280	269
60-64	403	196	207	685	315	370	454	215	239	493	246	247
65-69	316	143	173	440	225	215	509	241	268	496	234	262
70-74	270	119	151	320	143	178	459	214	245	375	175	200
75-79	135	60	76	160	71	89	283	116	167	380	158	222
80-85	68	30	38	80	36	44	143	59	84	252	102	150
85 +	68	30	38	80	36	44	51	19	32	122	41	81
TOTAL	11637	5773	5864	9095	4425	4670	7472	3651	3821	7762	3865	3897

CONCELHO DE CASTRO VERDE - População por grandes grupos de idade

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-14	3194	1579	1615	2295	1125	1170	1521	742	779	1364	704	660
15-64	7587	3813	3774	5720	2790	2930	4506	2260	2246	4773	2451	2322
65 +	856	381	475	1080	510	570	1445	649	796	1625	710	915
Total	11637	5773	5864	9095	4425	4670	7472	3651	3821	7762	3865	3897

Índices Resumo

% de jovens	27,45%	27,35%	27,54%	25,23%	25,42%	25,05%	20,36%	20,32%	20,39%	17,57%	18,21%	16,94%
% de activos	65,20%	66,05%	64,36%	62,89%	63,05%	62,74%	60,31%	61,90%	58,78%	61,49%	63,42%	59,58%
% de idosos	7,36%	6,60%	8,10%	11,87%	11,53%	12,21%	19,34%	17,78%	20,83%	20,94%	18,37%	23,48%

Rácios de dependência

Dep. jovens	0,42	0,41	0,43	0,40	0,40	0,40	0,34	0,33	0,35	0,29	0,29	0,28
Dep. idosos	0,11	0,10	0,13	0,19	0,18	0,19	0,32	0,29	0,35	0,34	0,29	0,39
Dep. Total	0,53	0,51	0,55	0,59	0,59	0,59	0,66	0,62	0,70	0,63	0,58	0,68
Ind. Vitalidade	0,27	0,24	0,29	0,47	0,45	0,49	0,95	0,87	1,02	1,19	1,01	1,39

Relações de masculinidade

Grupos de idade	1960	1970	1981	1991
0-4	99,23	86,76	94,58	110,23
5-9	100,00	116,25	103,69	126,29
10-14	94,12	84,88	88,81	88,93
15-19	92,74	70,37	107,96	102,69
20-24	104,20	100,00	111,44	95,88
25-29	111,11	100,00	130,11	116,93
30-34	102,20	100,00	96,95	122,97
35-39	96,95	91,67	83,64	121,76
40-44	109,85	129,17	88,28	106,77
45-49	96,23	92,00	112,35	90,50
50-54	102,25	127,91	96,71	96,23
55-59	97,54	85,48	88,52	104,09
60-64	94,69	85,14	89,96	99,60
65-69	82,66	104,65	89,93	89,31
70-74	78,81	80,28	87,35	87,50
75-79	78,81	80,28	69,46	71,17
80-85	78,81	80,28	70,24	68,00
85 +	78,81	80,28	59,38	50,62

Concelho de Cuba - População residente

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-4	587	301	286	305	135	170	373	194	179	285	137	148
5-9	628	303	325	440	200	240	324	168	156	300	153	147
10-14	615	310	305	490	225	265	387	207	180	350	189	161
15-19	606	279	327	435	210	225	443	229	214	320	157	163
20-24	503	297	206	380	200	180	387	198	189	357	190	167
25-29	529	246	283	305	155	150	307	165	142	343	181	162
30-34	552	270	282	305	125	180	285	141	144	318	166	152
35-39	482	292	190	370	200	170	280	127	153	278	148	130
40-44	554	246	308	410	195	215	347	168	179	279	138	141
45-49	467	266	201	450	230	220	387	189	198	284	125	159
50-54	445	245	200	390	195	195	403	205	198	354	161	193
55-59	348	228	120	420	205	215	418	205	213	383	189	194
60-64	249	162	87	400	190	210	378	183	195	407	201	206
65-69	211	112	99	345	155	190	390	185	205	369	179	190
70-74	270	91	180	228	110	118	315	148	167	329	148	181
75-79	135	45	90	114	55	59	190	88	102	274	133	141
80-85	68	23	45	57	28	29	86	33	53	176	76	100
85 +	68	23	45	57	28	29	40	16	24	88	30	58
TOTAL	7316	3738	3578	5900	2840	3060	5740	2849	2891	5494	2701	2793

CONCELHO DE CUBA - População por grandes grupos de idade

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-14	1830	914	916	1235	560	675	1084	569	515	935	479	456
15-64	4735	2531	2204	3865	1905	1960	3635	1810	1825	3323	1656	1667
65 +	751	293	458	800	375	425	1021	470	551	1236	566	670
Total	7316	3738	3578	5900	2840	3060	5740	2849	2891	5494	2701	2793

Índices Resumo

% de jovens	25,01%	24,45%	25,60%	20,93%	19,72%	22,06%	18,89%	19,97%	17,81%	17,02%	17,73%	16,33%
% de activos	64,72%	67,71%	61,60%	65,51%	67,08%	64,05%	63,33%	63,53%	63,13%	60,48%	61,31%	59,68%
% de idosos	10,27%	7,84%	12,80%	13,56%	13,20%	13,89%	17,79%	16,50%	19,06%	22,50%	20,96%	23,99%

Rácios de dependência

Dep. jovens	0,39	0,36	0,42	0,32	0,29	0,34	0,30	0,31	0,28	0,28	0,29	0,27
Dep. idosos	0,16	0,12	0,21	0,21	0,20	0,22	0,28	0,26	0,30	0,37	0,34	0,40
Dep. Total	0,55	0,48	0,62	0,53	0,49	0,56	0,58	0,57	0,58	0,65	0,63	0,68
Ind. Vitalidade	0,41	0,32	0,50	0,65	0,67	0,63	0,94	0,83	1,07	1,32	1,18	1,47

Relações de masculinidade

Grupos de idade	1960	1970	1981	1991
0-4	105,24	79,41	108,38	92,57
5-9	93,23	83,33	107,69	104,08
10-14	101,64	84,91	115,00	117,39
15-19	85,32	93,33	107,01	96,32
20-24	144,17	111,11	104,76	113,77
25-29	86,93	103,33	116,20	111,73
30-34	95,74	69,44	97,92	109,21
35-39	153,68	117,65	83,01	113,85
40-44	79,87	90,70	93,85	97,87
45-49	132,34	104,55	95,45	78,62
50-54	122,50	100,00	103,54	83,42
55-59	190,00	95,35	96,24	97,42
60-64	186,21	90,48	93,85	97,57
65-69	113,13	81,58	90,24	94,21
70-74	50,42	93,62	88,62	81,77
75-79	50,42	93,62	86,27	94,33
80-85	50,42	93,62	62,26	76,00
85 +	50,42	93,62	66,67	51,72

**Concelho de Ferreira do Alentejo - População residente**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-4	1063	532	531	765	360	405	817	396	421	474	235	239
5-9	1278	644	634	985	475	510	801	434	367	615	322	293
10-14	1465	715	750	830	435	395	734	353	381	752	372	380
15-19	1255	662	593	780	375	405	817	428	389	721	383	338
20-24	1265	639	626	770	305	465	798	409	389	615	303	312
25-29	1231	616	615	610	325	285	670	347	323	599	324	275
30-34	1091	550	541	795	415	380	634	305	329	641	322	319
35-39	1067	547	520	865	405	460	528	269	259	604	319	285
40-44	882	447	435	785	390	395	656	321	335	588	288	300
45-49	947	475	472	760	420	340	827	415	412	530	253	277
50-54	890	446	444	565	305	260	734	373	361	581	275	306
55-59	775	382	393	730	360	370	761	377	384	747	365	382
60-64	581	293	288	730	335	395	633	312	321	648	315	333
65-69	418	191	227	570	265	305	598	302	296	675	331	344
70-74	343	154	190	343	168	175	573	270	303	523	244	279
75-79	172	77	95	171	84	88	384	163	221	356	167	189
80-85	86	38	47	86	42	44	185	72	113	249	104	145
85 +	86	38	47	86	42	44	94	25	69	157	60	97
TOTAL	14894	7446	7448	11225	5505	5720	11244	5571	5673	10075	4982	5093

**CONCELHO DE FERREIRA DO ALENTEJO - População por grandes grupos de idade**

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-14	3806	1891	1915	2580	1270	1310	2352	1183	1169	1841	929	912
15-64	9984	5057	4927	7390	3635	3755	7058	3556	3502	6274	3147	3127
65 +	1104	498	606	1255	600	655	1834	832	1002	1960	906	1054
Total	14894	7446	7448	11225	5505	5720	11244	5571	5673	10075	4982	5093

**Índices Resumo**

% de jovens	25,55%	25,40%	25,71%	22,98%	23,07%	22,90%	20,92%	21,23%	20,61%	18,27%	18,65%	17,91%
% de activos	67,03%	67,92%	66,15%	65,84%	66,03%	65,65%	62,77%	63,83%	61,73%	62,27%	63,17%	61,40%
% de idosos	7,41%	6,69%	8,14%	11,18%	10,90%	11,45%	16,31%	14,93%	17,66%	19,45%	18,19%	20,70%

**Rácios de dependência**

Dep. jovens	0,38	0,37	0,39	0,35	0,35	0,35	0,33	0,33	0,33	0,29	0,30	0,29
Dep. idosos	0,11	0,10	0,12	0,17	0,17	0,17	0,26	0,23	0,29	0,31	0,29	0,34
Dep. Total	0,49	0,47	0,51	0,52	0,51	0,52	0,59	0,57	0,62	0,61	0,58	0,63
Ind. Vitalidade	0,29	0,26	0,32	0,49	0,47	0,50	0,78	0,70	0,86	1,06	0,98	1,16

**Relações de masculinidade**

Grupos de idade	1960	1970	1981	1991
0-4		100,19	88,89	94,06
5-9		101,58	93,14	118,26
10-14		95,33	110,13	92,65
15-19		111,64	92,59	110,03
20-24		102,08	65,59	105,14
25-29		100,16	114,04	107,43
30-34		101,66	109,21	92,71
35-39		105,19	88,04	103,86
40-44		102,76	98,73	95,82
45-49		100,64	123,53	100,73
50-54		100,45	117,31	103,32
55-59		97,20	97,30	98,18
60-64		101,74	84,81	97,20
65-69		84,14	86,89	102,03
70-74		81,00	95,71	89,11
75-79		81,00	95,71	73,76
80-85		81,00	95,71	63,72
85 +		81,00	95,71	36,23

Concelho de Mértola - População residente

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-4	2290	1173	1117	900	470	430	655	345	310	423	225	198
5-9	2486	1310	1176	1050	515	535	748	383	365	519	250	269
10-14	2486	1264	1222	1180	525	655	841	411	430	555	297	258
15-19	2025	1014	1011	985	420	565	841	410	431	671	365	306
20-24	2095	1071	1024	840	530	310	711	386	325	583	312	271
25-29	2023	1005	1018	575	230	345	502	273	229	531	285	246
30-34	1701	888	813	730	355	375	449	228	221	493	259	234
35-39	1689	876	813	880	445	435	425	214	211	425	232	193
40-44	1520	769	751	890	415	475	628	309	319	420	213	207
45-49	1699	886	813	935	510	425	798	395	403	410	195	215
50-54	1527	784	743	1005	475	530	781	391	390	599	279	320
55-59	1352	687	665	1170	595	575	882	435	447	798	389	409
60-64	1042	533	509	1090	590	500	826	412	414	747	370	377
65-69	752	358	394	830	380	450	924	469	455	816	400	416
70-74	670	305	365	663	320	343	854	385	469	685	331	354
75-79	335	153	182	331	160	171	506	241	265	567	263	304
80-85	167	76	91	166	80	86	219	99	120	386	142	244
85 +	167	76	91	166	80	86	103	31	72	177	71	106
TOTAL	26026	13228	12798	14385	7095	7290	11693	5817	5876	9805	4878	4927

CONCELHO DE MÉRTOLA - População por grandes grupos de idade

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-14	7262	3747	3515	3130	1510	1620	2244	1139	1105	1497	772	725
15-64	16673	8513	8160	9100	4565	4535	6843	3453	3390	5677	2899	2778
65 +	2091	968	1123	2155	1020	1135	2606	1225	1381	2631	1207	1424
Total	26026	13228	12798	14385	7095	7290	11693	5817	5876	9805	4878	4927

Índices Resumo

% de jovens	27,90%	28,33%	27,47%	21,76%	21,28%	22,22%	19,19%	19,58%	18,81%	15,27%	15,83%	14,71%
% de activos	64,06%	64,36%	63,76%	63,26%	64,34%	62,21%	58,52%	59,36%	57,69%	57,90%	59,43%	56,38%
% de idosos	8,03%	7,32%	8,77%	14,98%	14,38%	15,57%	22,29%	21,06%	23,50%	26,83%	24,74%	28,90%

Rácios de dependência

Dep. jovens	0,44	0,44	0,43	0,34	0,33	0,36	0,33	0,33	0,33	0,26	0,27	0,26
Dep. idosos	0,13	0,11	0,14	0,24	0,22	0,25	0,38	0,35	0,41	0,46	0,42	0,51
Dep. Total	0,56	0,55	0,57	0,58	0,55	0,61	0,71	0,68	0,73	0,73	0,68	0,77
Ind. Vitalidade	0,29	0,26	0,32	0,69	0,68	0,70	1,16	1,08	1,25	1,76	1,56	1,96

Relações de masculinidade

Grupos de idade	1960	1970	1981	1991
0-4	105,01	109,30	111,29	113,64
5-9	111,39	96,26	104,93	92,94
10-14	103,44	80,15	95,58	115,12
15-19	100,30	74,34	95,13	119,28
20-24	104,59	170,97	118,77	115,13
25-29	98,72	66,67	119,21	115,85
30-34	109,23	94,67	103,17	110,68
35-39	107,75	102,30	101,42	120,21
40-44	102,40	87,37	96,87	102,90
45-49	108,98	120,00	98,01	90,70
50-54	105,52	89,62	100,26	87,19
55-59	103,31	103,48	97,32	95,11
60-64	104,72	118,00	99,52	98,14
65-69	90,86	84,44	103,08	96,15
70-74	83,68	93,43	82,09	93,50
75-79	83,68	93,43	90,94	86,51
80-85	83,68	93,43	82,50	58,20
85 +	83,68	93,43	43,06	66,98

Concelho de Moura - População residente

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-4	2337	1192	1145	1695	820	875	1443	738	705	924	478	446
5-9	2525	1346	1179	1845	955	890	1418	694	724	1103	546	557
10-14	2535	1317	1218	1985	985	1000	1552	847	705	1282	641	641
15-19	2454	1187	1267	1785	920	865	1496	752	744	1245	601	644
20-24	2323	1147	1176	1330	665	665	1336	718	618	1233	684	549
25-29	2102	1038	1064	1080	500	580	1162	612	550	1072	579	493
30-34	2075	1020	1055	1340	685	655	894	460	434	1033	530	503
35-39	2082	1006	1076	1470	675	795	947	435	512	1018	530	488
40-44	1913	946	967	1520	810	710	1152	584	568	784	405	379
45-49	1851	940	911	1635	745	890	1191	570	621	893	430	463
50-54	1780	882	898	1290	680	610	1348	653	695	996	494	502
55-59	1578	792	786	1430	675	755	1337	640	697	1150	531	619
60-64	1090	499	591	1225	605	620	1159	528	631	1229	581	648
65-69	926	451	475	1085	505	580	1170	557	613	1204	556	648
70-74	768	327	441	750	290	460	997	454	543	932	404	528
75-79	384	164	220	375	145	230	718	306	412	745	310	435
80-85	192	82	110	188	73	115	289	105	184	471	177	294
85 +	192	82	110	188	73	115	163	60	103	235	79	156
TOTAL	29106	14417	14689	22215	10805	11410	19772	9713	10059	17549	8556	8993

CONCELHO DE Moura - População por grandes grupos de idade

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-14	7397	3855	3542	5525	2760	2765	4413	2279	2134	3309	1665	1644
15-64	19248	9457	9791	14105	6960	7145	12022	5952	6070	10653	5365	5288
65 +	2461	1105	1356	2585	1085	1500	3337	1482	1855	3587	1526	2061
Total	29106	14417	14689	22215	10805	11410	19772	9713	10059	17549	8556	8993

Índices Resumo

% de jovens	25,41%	26,74%	24,11%	24,87%	25,54%	24,23%	22,32%	23,46%	21,21%	18,86%	19,46%	18,28%
% de activos	66,13%	65,60%	66,66%	63,49%	64,41%	62,62%	60,80%	61,28%	60,34%	60,70%	62,70%	58,80%
% de idosos	8,46%	7,66%	9,23%	11,64%	10,04%	13,15%	16,88%	15,26%	18,44%	20,44%	17,84%	22,92%

Rácios de dependência

Dep. jovens	0,38	0,41	0,36	0,39	0,40	0,39	0,37	0,38	0,35	0,31	0,31	0,31
Dep. idosos	0,13	0,12	0,14	0,18	0,16	0,21	0,28	0,25	0,31	0,34	0,28	0,39
Dep. Total	0,51	0,52	0,50	0,57	0,55	0,60	0,64	0,63	0,66	0,65	0,59	0,70
Ind. Vitalidade	0,33	0,29	0,38	0,47	0,39	0,54	0,76	0,65	0,87	1,08	0,92	1,25

Relações de masculinidade

Grupos de idade	1960	1970	1981	1991
0-4	104,10	93,71	104,68	107,17
5-9	114,16	107,30	95,86	98,03
10-14	108,13	98,50	120,14	100,00
15-19	93,69	106,36	101,08	93,32
20-24	97,53	100,00	116,18	124,59
25-29	97,56	86,21	111,27	117,44
30-34	96,68	104,58	105,99	105,37
35-39	93,49	84,91	84,96	108,61
40-44	97,83	114,08	102,82	106,86
45-49	103,18	83,71	91,79	92,87
50-54	98,22	111,48	93,96	98,41
55-59	100,76	89,40	91,82	85,78
60-64	84,43	97,58	83,68	89,66
65-69	94,95	87,07	90,86	85,80
70-74	74,23	63,04	83,61	76,52
75-79	74,23	63,04	74,27	71,26
80-85	74,23	63,04	57,07	60,20
85 +	74,23	63,04	58,25	50,64

Concelho de Ourique - População residente

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-4	1242	608	634	645	355	290	478	233	245	233	118	115
5-9	1413	707	706	735	355	380	500	259	241	311	159	152
10-14	1532	758	774	820	455	365	614	311	303	420	196	224
15-19	1363	697	666	630	320	310	585	305	280	419	228	191
20-24	1281	651	630	505	245	260	467	262	205	401	224	177
25-29	1178	625	553	520	265	255	399	225	174	374	207	167
30-34	1037	553	484	520	300	220	350	181	169	307	166	141
35-39	1005	534	471	595	295	300	367	181	186	337	182	155
40-44	875	442	433	605	295	310	465	229	236	332	171	161
45-49	893	452	441	660	345	315	563	304	259	356	175	181
50-54	889	476	413	670	325	345	568	293	275	438	217	221
55-59	713	354	359	585	300	285	582	319	263	536	280	256
60-64	552	285	267	510	240	270	550	269	281	525	270	255
65-69	393	174	219	530	325	205	551	271	280	523	276	247
70-74	318	148	171	298	128	170	479	250	229	418	194	224
75-79	159	74	85	149	64	85	284	132	152	356	172	184
80-85	80	37	43	74	32	43	118	47	71	215	94	121
85 +	80	37	43	74	32	43	49	10	39	96	35	61
TOTAL	15002	7611	7391	9125	4675	4450	7969	4081	3888	6597	3364	3233

CONCELHO DE OURIQUE - População por grandes grupos de idade

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-14	4187	2073	2114	2200	1165	1035	1592	803	789	964	473	491
15-64	9786	5069	4717	5800	2930	2870	4896	2568	2328	4025	2120	1905
65 +	1029	469	560	1125	580	545	1481	710	771	1608	771	837
Total	15002	7611	7391	9125	4675	4450	7969	4081	3888	6597	3364	3233

Índices Resumo

% de jovens	27,91%	27,24%	28,60%	24,11%	24,92%	23,26%	19,98%	19,68%	20,29%	14,61%	14,06%	15,19%
% de activos	65,23%	66,60%	63,82%	63,56%	62,67%	64,49%	61,44%	62,93%	59,88%	61,01%	63,02%	58,92%
% de idosos	6,86%	6,16%	7,58%	12,33%	12,41%	12,25%	18,58%	17,40%	19,83%	24,37%	22,92%	25,89%

Rácios de dependência

Dep. jovens	0,43	0,41	0,45	0,38	0,40	0,36	0,33	0,31	0,34	0,24	0,22	0,26
Dep. idosos	0,11	0,09	0,12	0,19	0,20	0,19	0,30	0,28	0,33	0,40	0,36	0,44
Dep. Total	0,53	0,50	0,57	0,57	0,60	0,55	0,63	0,59	0,67	0,64	0,59	0,70
Ind. Vitalidade	0,25	0,23	0,26	0,51	0,50	0,53	0,93	0,88	0,98	1,67	1,63	1,70

Relações de masculinidade

Grupos de idade	1960	1970	1981	1991
0-4	95,90	122,41	95,10	102,61
5-9	100,14	93,42	107,47	104,61
10-14	97,93	124,66	102,64	87,50
15-19	104,65	103,23	108,93	119,37
20-24	103,33	94,23	127,80	126,55
25-29	113,02	103,92	129,31	123,95
30-34	114,26	136,36	107,10	117,73
35-39	113,38	98,33	97,31	117,42
40-44	102,08	95,16	97,03	106,21
45-49	102,49	109,52	117,37	96,69
50-54	115,25	94,20	106,55	98,19
55-59	98,61	105,26	121,29	109,38
60-64	106,74	88,89	95,73	105,88
65-69	79,45	158,54	96,79	111,74
70-74	86,51	75,00	109,17	86,61
75-79	86,51	75,00	86,84	93,48
80-85	86,51	75,00	66,20	77,69
85 +	86,51	75,00	25,64	57,38



Concelho de Serpa - População residente

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-4	3006	1516	1490	1940	1030	910	1355	694	661	819	401	418
5-9	3036	1503	1533	2215	1025	1190	1429	724	705	1033	543	490
10-14	3054	1558	1496	2135	1105	1030	1724	862	862	1161	597	564
15-19	2653	1314	1339	1725	755	970	1738	904	834	1252	639	613
20-24	2692	1282	1410	1450	750	700	1549	805	744	1258	669	589
25-29	2498	1259	1239	1265	535	730	1152	613	539	1150	627	523
30-34	2333	1134	1199	1475	670	805	927	487	440	1081	560	521
35-39	2281	1118	1163	1580	810	770	950	464	486	977	508	469
40-44	1914	989	925	1805	860	945	1240	591	649	833	441	392
45-49	2007	1016	991	1565	820	745	1433	716	717	920	449	471
50-54	1798	923	875	1350	640	710	1418	699	719	1155	546	609
55-59	1568	774	794	1500	760	740	1360	679	681	1327	654	673
60-64	1165	563	602	1350	745	605	1188	558	630	1293	606	687
65-69	932	449	483	1075	490	585	1151	537	614	1243	596	647
70-74	770	336	434	760	325	435	1036	495	541	915	397	518
75-79	385	168	217	380	163	218	658	277	381	769	328	441
80-85	192	84	108	190	81	109	312	112	200	472	190	282
85 +	192	84	108	190	81	109	164	54	110	257	88	169
TOTAL	32476	16070	16406	23950	11645	12305	20784	10271	10513	17915	8839	9076

CONCELHO DE SERPA - População por grandes grupos de idade

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-14	9096	4577	4519	6290	3160	3130	4508	2280	2228	3013	1541	1472
15-64	20909	10372	10537	15065	7345	7720	12955	6516	6439	11246	5699	5547
65 +	2471	1121	1350	2595	1140	1455	3321	1475	1846	3656	1599	2057
Total	32476	16070	16406	23950	11645	12305	20784	10271	10513	17915	8839	9076

Índices Resumo

% de jovens	28,01%	28,48%	27,54%	26,26%	27,14%	25,44%	21,69%	22,20%	21,19%	16,82%	17,43%	16,22%
% de activos	64,38%	64,54%	64,23%	62,90%	63,07%	62,74%	62,33%	63,44%	61,25%	62,77%	64,48%	61,12%
% de idosos	7,61%	6,98%	8,23%	10,84%	9,79%	11,82%	15,98%	14,36%	17,56%	20,41%	18,09%	22,66%

Rácios de dependência

Dep. jovens	0,44	0,44	0,43	0,42	0,43	0,41	0,35	0,35	0,35	0,27	0,27	0,27
Dep. idosos	0,12	0,11	0,13	0,17	0,16	0,19	0,26	0,23	0,29	0,33	0,28	0,37
Dep. Total	0,55	0,55	0,56	0,59	0,59	0,59	0,60	0,58	0,63	0,59	0,55	0,64
Ind. Vitalidade	0,27	0,24	0,30	0,41	0,36	0,46	0,74	0,65	0,83	1,21	1,04	1,40

Relações de masculinidade

Grupo de idade	1960	1970	1981	1991
0-4	101,74	113,19	104,99	95,93
5-9	98,04	86,13	102,70	110,82
10-14	104,14	107,28	100,00	105,85
15-19	98,13	77,84	108,39	104,24
20-24	90,92	107,14	108,20	113,58
25-29	101,61	73,29	113,73	119,89
30-34	94,58	83,23	110,68	107,49
35-39	96,13	105,19	95,47	108,32
40-44	106,92	91,01	91,06	112,50
45-49	102,52	110,07	99,86	95,33
50-54	105,49	90,14	97,22	89,66
55-59	97,48	102,70	99,71	97,18
60-64	93,52	123,14	88,57	88,21
65-69	92,96	83,76	87,46	92,12
70-74	77,51	74,71	91,50	76,64
75-79	77,51	74,71	72,70	74,38
80-85	77,51	74,71	56,00	67,38
85 +	77,51	74,71	49,09	52,07

Concelho de Vidigueira - População residente

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-4	835	440	395	605	255	350	438	221	217	318	165	153
5-9	854	431	423	770	360	410	460	254	206	368	182	186
10-14	862	416	446	660	365	295	519	250	269	377	188	189
15-19	790	382	408	440	205	235	561	277	284	362	199	163
20-24	815	388	427	490	215	275	499	269	230	394	207	187
25-29	800	419	381	470	250	220	391	200	191	408	210	198
30-34	767	364	403	450	220	230	351	174	177	368	213	155
35-39	822	417	405	590	280	310	297	143	154	326	170	156
40-44	613	301	312	575	300	275	439	207	232	300	147	153
45-49	678	360	318	525	275	250	529	261	268	272	137	135
50-54	594	296	298	465	205	260	531	261	270	401	192	209
55-59	590	288	302	525	270	255	581	282	299	506	240	266
60-64	488	221	267	520	270	250	439	203	236	504	237	267
65-69	415	202	213	460	180	280	457	223	234	524	264	260
70-74	336	143	193	343	155	188	397	184	213	366	157	209
75-79	168	72	96	171	78	94	283	116	167	279	132	147
80-85	84	36	48	86	39	47	154	58	96	154	63	91
85 +	84	36	48	86	39	47	79	32	47	78	15	63
TOTAL	10594	5211	5383	8230	3960	4270	7405	3615	3790	6305	3118	3187

CONCELHO DE VIDIGUEIRA - População por grandes grupos de idade

Grupos de idade	1960			1970			1981			1991		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-14	2551	1287	1264	2035	980	1055	1417	725	692	1063	535	528
15-64	6957	3436	3521	5050	2490	2560	4618	2277	2341	3841	1952	1889
65 +	1086	488	598	1145	490	655	1370	613	757	1401	631	770
Total	10594	5211	5383	8230	3960	4270	7405	3615	3790	6305	3118	3187

Índices Resumo

% de jovens	24,08%	24,70%	23,48%	24,73%	24,75%	24,71%	19,14%	20,06%	18,26%	16,86%	17,16%	16,57%
% de activos	65,67%	65,94%	65,41%	61,36%	62,88%	59,95%	62,36%	62,99%	61,77%	60,92%	62,60%	59,27%
% de idosos	10,25%	9,36%	11,11%	13,91%	12,37%	15,34%	18,50%	16,96%	19,97%	22,22%	20,24%	24,16%

Rácios de dependência

Dep. jovens	0,37	0,37	0,36	0,40	0,39	0,41	0,31	0,32	0,30	0,28	0,27	0,28
Dep. idosos	0,16	0,14	0,17	0,23	0,20	0,26	0,30	0,27	0,32	0,36	0,32	0,41
Dep. Total	0,52	0,52	0,53	0,63	0,59	0,67	0,60	0,59	0,62	0,64	0,60	0,69
Ind. Vitalidade	0,43	0,38	0,47	0,56	0,50	0,62	0,97	0,85	1,09	1,32	1,18	1,46

Relações de masculinidade

Grupos de idade	1960	1970	1981	1991
0-4		111,39	72,86	101,84
5-9		101,89	87,80	123,30
10-14		93,27	123,73	92,94
15-19		93,63	87,23	97,54
20-24		90,87	78,18	116,96
25-29		109,97	113,64	104,71
30-34		90,32	95,65	98,31
35-39		102,96	90,32	92,86
40-44		96,47	109,09	89,22
45-49		113,21	110,00	97,39
50-54		99,33	78,85	96,67
55-59		95,36	105,88	94,31
60-64		82,77	108,00	86,02
65-69		94,84	64,29	95,30
70-74		74,29	82,67	86,38
75-79		74,29	82,67	69,46
80-85		74,29	82,67	60,42
85 +		74,29	82,67	68,09

## **Anexo II**

# **Dados referentes à mortalidade e à natalidade**

**ÓBITOS - Homens-Mulheres**

Ano Idades	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	Total	Média	Variância
0	66	42	48	36	41	38	34	20	25	19	369	32,6	177,1
5	3	6	2	5	3	2	2	6	4	4	37	3,5	2,2
10	3	4	4	4	3	6	5	4	7	1	41	4,3	2,5
15	13	19	14	16	10	9	15	20	11	6	133	12,6	17,6
20	11	16	11	14	15	15	14	12	7	4	119	11,5	13,3
25	9	8	16	5	13	10	12	17	18	10	118	12,6	16,0
30	13	6	12	12	12	10	10	13	8	25	121	12,8	23,1
35	12	14	14	15	16	16	13	20	13	21	154	16,0	8,0
40	29	36	20	20	21	34	34	28	12	16	250	23,1	62,4
45	53	49	39	46	44	29	35	49	39	22	405	37,9	85,3
50	58	74	69	58	95	67	61	66	61	56	665	66,6	119,1
55	110	94	98	94	95	100	89	82	84	95	941	92,1	57,9
60	124	124	154	146	133	147	148	144	142	150	1412	145,5	101,2
65	221	214	214	195	190	182	164	178	172	201	1931	187,0	337,1
70	376	296	292	340	349	324	294	250	223	266	3010	292,3	2004,4
75	387	401	381	384	444	371	409	398	368	417	3960	396,5	480,2
80 +	580	614	650	700	758	727	767	825	773	873	7267	759,1	7663,2
Total	2068	2017	2038	2090	2242	2087	2106	2132	1967	2186	20933		

**Óbitos - Homens**

Ano Idades	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	Total	Média	Variância
0	36	23	20	21	32	22	17	10	18	10	209	18,8	61,9
5	2	3	1	3	1	0	1	3	3	2	19	1,8	1,1
10	2	2	2	1	2	3	4	2	2	0	20	2,0	1,0
15	7	10	8	12	7	8	11	14	9	4	90	9,1	7,4
20	6	9	8	10	12	13	11	12	6	4	91	9,5	8,3
25	5	4	13	4	5	9	9	13	13	9	84	9,4	12,6
30	7	3	9	7	8	8	4	9	4	20	79	8,6	20,5
35	6	8	7	8	11	9	10	14	7	13	93	9,9	6,4
40	16	19	14	13	10	21	26	21	7	10	157	15,3	32,4
45	29	26	27	30	27	19	26	32	20	16	252	24,6	24,2
50	31	40	41	36	66	47	33	44	37	29	404	41,6	101,6
55	59	51	63	57	65	59	54	47	58	62	575	58,1	27,7
60	67	67	96	100	88	94	81	89	91	98	871	92,1	127,7
65	120	114	131	127	128	109	102	103	107	128	1169	116,9	114,1
70	203	160	185	218	208	172	180	145	129	160	1760	174,6	731,2
75	209	215	200	206	256	181	217	202	194	228	2108	210,5	378,6
80 +	313	330	285	300	345	327	338	347	375	380	3340	337,1	816,6
Total	1118	1084	1110	1153	1271	1101	1124	1107	1080	1173	11321		

**ÓBITOS - Mulheres**

Ano Idades	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	Total	Média	Variância
0	30	19	28	15	9	16	17	10	7	9	160	13,9	56,6
5	1	3	1	2	2	2	1	3	1	2	18	1,8	0,6
10	1	2	2	3	1	3	1	2	5	1	21	2,3	1,5
15	6	9	6	4	3	1	4	6	2	2	43	3,5	5,4
20	5	7	3	4	3	2	3	0	1	0	28	2,0	4,4
25	4	4	3	1	8	1	3	4	5	1	34	3,3	4,2
30	6	3	3	5	4	2	6	4	4	5	42	4,1	1,6
35	6	6	7	7	5	7	3	6	6	8	61	6,1	1,7
40	13	17	6	7	11	13	8	7	5	6	93	7,9	14,2
45	24	23	12	16	17	10	9	17	19	6	153	13,3	32,0
50	27	34	28	22	29	20	28	22	24	27	261	25,0	15,5
55	51	43	35	37	30	41	35	35	26	33	366	34,0	44,4
60	57	57	58	46	45	53	67	55	51	52	541	53,4	36,3
65	101	100	83	68	62	73	62	75	65	73	762	70,1	184,6
70	173	136	107	122	141	152	114	105	94	106	1250	117,6	558,6
75	178	186	181	178	188	190	192	196	174	189	1852	186,0	45,6
80 +	267	284	365	400	413	400	429	478	398	493	3927	422,0	4758,4
Total	950	933	928	937	971	986	982	1025	887	1013	9612		

PORTUGAL - 1970

Grupos de idade	Obitos	População	Tx * 1000	Px	PxTx
0-1	10027	131915	76,01	0,016	1,24
1-4	2330	596840	3,90	0,074	0,29
5-9	727	784070	0,93	0,097	0,09
10-14	475	753920	0,63	0,093	0,06
15-19	677	681910	0,99	0,084	0,08
20-24	728	588240	1,24	0,073	0,09
25-29	708	488585	1,45	0,061	0,09
30-34	889	505180	1,76	0,063	0,11
35-39	1255	525535	2,39	0,065	0,16
40-44	1818	522965	3,48	0,065	0,23
45-49	2444	486965	5,02	0,060	0,30
50-54	3069	419335	7,32	0,052	0,38
55-59	4817	415205	11,60	0,051	0,60
60-64	7074	387115	18,27	0,048	0,88
65-69	9274	308250	30,09	0,038	1,15
70 +	46781	478945	97,68	0,059	5,79
Total	93093	8074975		1	11,53

Fonte: XI Recenseamento Geral da População - INE  
Estatísticas Demográficas - 1970 - INE

PORTUGAL - 1980

Grupos de idade	Obitos	População	Tx * 1000	Px	PxTx
0-1	3852	136965	28,12	0,015	0,41
1-4	856	605630	1,41	0,065	0,09
5-9	498	812104	0,61	0,087	0,05
10-14	430	803840	0,53	0,086	0,05
15-19	961	808508	1,19	0,087	0,10
20-24	975	727887	1,34	0,078	0,10
25-29	848	647781	1,31	0,069	0,09
30-34	911	603289	1,51	0,065	0,10
35-39	1048	541594	1,94	0,058	0,11
40-44	1713	550628	3,11	0,059	0,18
45-49	2528	561231	4,50	0,060	0,27
50-54	3737	545808	6,85	0,058	0,40
55-59	5107	508170	10,05	0,054	0,55
60-64	6384	411800	15,50	0,044	0,68
65-69	10085	388989	25,93	0,042	1,08
70 +	55038	682536	80,64	0,073	5,89
Total	94971	9336760		1	10,17

Fonte: XII Recenseamento Geral da População - INE  
Estatísticas Demográficas - 1980 - INE

PORTUGAL - 1990

Grupos de idade	Obitos	População	Tx * 1000	Px	PxTx
0-1	1279	107202	11,93	0,011	0,13
1-4	338	451972	0,75	0,046	0,03
5-9	255	657092	0,39	0,067	0,03
10-14	321	755392	0,42	0,077	0,03
15-19	823	809236	1,02	0,082	0,08
20-24	986	800910	1,23	0,081	0,10
25-29	966	819789	1,18	0,083	0,10
30-34	1038	721191	1,44	0,073	0,11
35-39	1241	650038	1,91	0,066	0,13
40-44	1572	601755	2,61	0,061	0,16
45-49	2060	533448	3,86	0,054	0,21
50-54	3212	555912	5,78	0,056	0,33
55-59	4873	545950	8,93	0,055	0,49
60-64	6929	510475	13,57	0,052	0,70
65-69	9908	461004	21,49	0,047	1,00
70-74	12096	338063	35,78	0,034	1,23
75-79	17199	287312	59,86	0,029	1,74
80-84	18114	167478	108,16	0,017	1,84
85 +	19905	88451	225,04	0,009	2,02
Total	103115	9862670		1	10,46

Fontes: Censos 91 - Resultados Preliminares - INE  
Estatísticas Demográficas 1990 - INE

## ALENTEJO - 1970

Grupos de idade	Obitos	População	Tx * 1000	Px	PxTx
0-1	361	6020	59,97	0,011	0,68
1-4	66	30010	2,20	0,057	0,12
5-9	16	40870	0,39	0,077	0,03
10-14	23	43290	0,53	0,082	0,04
15-19	19	40230	0,47	0,076	0,04
20-24	38	35295	1,08	0,067	0,07
25-29	30	27285	1,10	0,052	0,06
30-34	50	32500	1,54	0,061	0,09
35-39	59	37640	1,57	0,071	0,11
40-44	75	37845	1,98	0,072	0,14
45-49	115	36760	3,13	0,070	0,22
50-54	145	32980	4,40	0,062	0,27
55-59	303	34270	8,84	0,065	0,57
60-64	461	31105	14,82	0,059	0,87
65-69	658	25680	25,62	0,049	1,25
70-74	3359	36680	91,58	0,069	6,36
Total	5778	528460		1	10,93

Fonte: XI Recenseamento Geral da População - INE  
Estatísticas Demográficas - 1970 - INE

## ALENTEJO - 1980

Grupos de idade	Obitos	População	Tx * 1000	Px	PxTx
0-1	140	6333	22,11	0,012	0,27
1-4	28	27696	1,01	0,054	0,05
5-9	13	34802	0,37	0,068	0,03
10-14	16	36529	0,44	0,071	0,03
15-19	32	37927	0,84	0,074	0,06
20-24	46	34793	1,32	0,068	0,09
25-29	45	29332	1,53	0,057	0,09
30-34	44	26273	1,67	0,051	0,09
35-39	48	24908	1,93	0,049	0,09
40-44	89	31390	2,84	0,061	0,17
45-49	132	36054	3,66	0,070	0,26
50-54	173	35924	4,82	0,070	0,34
55-59	280	35370	7,92	0,069	0,55
60-64	365	29622	12,32	0,058	0,71
65-69	699	30288	23,08	0,059	1,37
70 +	3984	54361	73,29	0,106	7,79
Total	6134	511602		1	11,99

Fonte: XII Recenseamento Geral da População - INE  
Estatísticas Demográficas - 1980 - INE

## NUTS ALENTEJO - 1990

Grupos de idade	Obitos	População	Tx * 1000	Px	PxTx
0-1	47	5119	9,18	0,009	0,09
1-4	17	21830	0,78	0,040	0,03
5-9	15	31779	0,47	0,058	0,03
10-14	11	36319	0,30	0,067	0,02
15-19	28	35473	0,79	0,065	0,05
20-24	39	37475	1,04	0,069	0,07
25-29	48	41226	1,16	0,076	0,09
30-34	61	35959	1,70	0,066	0,11
35-39	58	30793	1,88	0,057	0,11
40-44	74	27450	2,70	0,051	0,14
45-49	98	27045	3,62	0,050	0,18
50-54	185	34743	5,32	0,064	0,34
55-59	315	36972	8,52	0,068	0,58
60-64	431	36263	11,89	0,067	0,79
65-69	705	34271	20,57	0,063	1,30
70-74	911	26275	34,67	0,048	1,68
75-79	1327	23990	55,31	0,044	2,44
80-84	1463	14020	104,35	0,026	2,69
85 +	1600	6439	248,49	0,012	2,94
Total	7433	543441		1	13,68

Fontes: Censos 91 - Resultados Preliminares - INE  
Estatísticas Demográficas 1990 - INE

MÉTODO NÚMEROS PROPORCIONAIS, DAS TAXAS E DAS PERCENTAGENS

Óbitos por meses - PORTUGAL - 1970 (- 1 ano)

MESES	Óbitos	Método dos Números Proporcionais			Método das Taxas	Método das Percentagens
		Divisor	Nº médio de óbitos/dia	Números Proporcionais		
Janeiro	887	31	28,61	115	79,17	9,78%
Fevereiro	727	28,25	25,73	104	71,21	8,01%
Março	939	31	30,29	122	83,81	10,35%
Abril	780	30	26,00	105	71,94	8,60%
Maio	760	31	24,52	99	67,83	8,38%
Junho	587	30	19,57	79	54,14	6,47%
Julho	573	31	18,48	74	51,14	6,31%
Agosto	674	31	21,74	88	60,16	7,43%
Setembro	789	30	26,30	106	72,77	8,70%
Outubro	940	31	30,32	122	83,90	10,36%
Novembro	737	30	24,57	97	67,97	8,12%
Dezembro	681	31	21,97	88	60,78	7,50%
TOTAL	9074		298,10	1200		

População média 1970 = 131915

Óbitos por meses - PORTUGAL - 1970

MESES	Óbitos	Método dos Números Proporcionais			Método das Taxas	Método das Percentagens
		Divisor	Nº médio de óbitos/dia	Números Proporcionais		
Janeiro	10647	31	343,45	145	12,92	12,27%
Fevereiro	7936	28,25	280,92	118	10,57	9,15%
Março	8631	31	278,42	117	10,48	9,95%
Abril	6995	30	233,17	98	8,77	8,06%
Maio	6813	31	219,77	92	8,27	7,85%
Junho	5631	30	187,70	79	7,06	6,49%
Julho	5812	31	187,48	79	7,05	6,70%
Agosto	6013	31	193,97	82	7,30	6,93%
Setembro	6139	30	204,63	86	7,70	7,08%
Outubro	6726	31	216,97	91	8,16	7,75%
Novembro	6900	30	230,00	97	8,65	7,95%
Dezembro	8527	31	275,06	116	10,35	9,83%
TOTAL	86770		2851,55	1200		

População média 1970 = 9700600

OBS.: As taxas foram calculadas pelo método de L. Henry

Óbitos por meses - PORTUGAL - 1975

MESES	Óbitos	Método dos Números Proporcionais			Método das Taxas	Método das Percentagens
		Divisor	Nº médio de óbitos/dia	Números Proporcionais		
Janeiro	10048	31	324,13	128	12,52	10,91%
Fevereiro	7875	28,25	278,76	111	10,77	8,55%
Março	8167	31	263,45	104	10,18	8,87%
Abril	7444	30	248,13	98	9,59	8,08%
Maio	6703	31	216,23	86	8,35	7,28%
Junho	6482	30	216,07	86	8,35	7,04%
Julho	6530	31	210,65	84	8,14	7,09%
Agosto	7088	31	228,65	91	8,83	7,69%
Setembro	6763	30	225,43	89	8,71	7,34%
Outubro	7138	31	230,26	91	8,89	7,75%
Novembro	7687	30	256,23	102	9,90	8,34%
Dezembro	10199	31	329,00	130	12,71	11,07%
TOTAL	92124		3026,98	1200		

População média 1975 = 9448800

OBS.: As taxas foram calculadas pelo método de L. Henry

Óbitos por meses - PORTUGAL - 1980 (- 1 ano)

MESES	Óbitos	Método dos Números Proporcionais			Método das Taxas	Método das Percentagens
		Divisor	Nº médio de óbitos/dia	Números Proporcionais		
Janeiro	410	31	13,23	135	35,25	11,48%
Fevereiro	341	28,25	12,07	123	32,17	9,55%
Março	309	31	9,97	102	26,56	8,65%
Abril	318	30	10,60	108	28,25	8,91%
Maio	271	31	8,74	89	23,30	7,59%
Junho	234	30	7,80	80	20,79	6,55%
Julho	250	31	8,06	82	21,49	7,00%
Agosto	251	31	8,10	83	21,58	7,03%
Setembro	264	30	8,80	90	23,45	7,39%
Outubro	294	31	9,48	97	25,27	8,23%
Novembro	273	30	9,10	93	24,25	7,64%
Dezembro	356	31	11,48	117	30,60	9,97%
TOTAL	3571		117,44	1200		

População média 1980 = 136965

**Óbitos por meses - PORTUGAL - 1980**

MESES	Óbitos	Método dos Números Proporcionais			Método das Taxas	Método das Percentagens
		Divisor	Nº médio óbitos/dia	Números Proporcionais		
Janeiro	9456	31	305,03	124	11,32	10,56%
Fevereiro	8048	28,25	284,88	116	10,57	8,99%
Marco	8079	31	260,61	106	9,67	9,02%
Abril	6826	30	227,53	93	8,45	7,62%
Maió	6582	31	212,32	87	7,88	7,35%
Junho	6430	30	214,33	87	7,96	7,18%
Julho	6555	31	211,45	86	7,85	7,32%
Agosto	6855	31	221,13	90	8,21	7,65%
Setembro	6250	30	208,33	85	7,73	6,98%
Outubro	6979	31	225,13	92	8,36	7,79%
Novembro	7444	30	248,13	101	9,21	8,31%
Dezembro	10063	31	324,61	132	12,05	11,24%
<b>TOTAL</b>	<b>89567</b>		<b>2943,51</b>	<b>1200</b>		

População média 1980 = 9833014

OBS.: As taxas foram calculadas pelo método de L. Henry

**Óbitos por meses - PORTUGAL - 1985**

MESES	Óbitos	Método dos Números Proporcionais			Método das Taxas	Método das Percentagens
		Divisor	Nº médio óbitos/dia	Números Proporcionais		
Janeiro	10563	31	340,74	135	12,24	11,49%
Fevereiro	8072	28,25	285,73	114	10,27	8,78%
Marco	8241	31	265,84	106	9,55	8,97%
Abril	7346	30	244,87	97	8,80	7,99%
Maió	6876	31	221,81	88	7,97	7,48%
Junho	6555	30	218,50	87	7,85	7,13%
Julho	6886	31	222,13	88	7,98	7,49%
Agosto	6524	31	210,45	84	7,56	7,10%
Setembro	6550	30	218,33	87	7,85	7,13%
Outubro	6520	31	210,32	84	7,56	7,09%
Novembro	7720	30	257,33	102	9,25	8,40%
Dezembro	10057	31	324,42	129	11,66	10,94%
<b>TOTAL</b>	<b>91910</b>		<b>3020,48</b>	<b>1200</b>		

População média 1985 = 10157000

OBS.: As taxas foram calculadas pelo método de L. Henry

**Óbitos por meses - ALENTEJO - 1970 (- 1 ano)**

MESES	Óbitos	Método dos Números Proporcionais			Método das Taxas	Método das Percentagens
		Divisor	Nº médio óbitos/dia	Números Proporcionais		
Janeiro	52	31	1,68	163	101,70	13,79%
Fevereiro	37	28,25	1,31	127	79,41	9,81%
Marco	44	31	1,42	138	86,06	11,67%
Abril	26	30	0,87	84	52,55	6,90%
Maió	41	31	1,32	128	80,19	10,88%
Junho	25	30	0,83	81	50,53	6,63%
Julho	18	31	0,58	56	35,21	4,77%
Agosto	33	31	1,06	103	64,54	8,75%
Setembro	25	30	0,83	81	50,53	6,63%
Outubro	33	31	1,06	103	64,54	8,75%
Novembro	16	30	0,53	52	32,34	4,24%
Dezembro	27	31	0,87	84	52,81	7,16%
<b>TOTAL</b>	<b>377</b>		<b>12,38</b>	<b>1200</b>		

População média 1970 = 6020

**Óbitos por meses - "Alentejo" - 1970**

MESES	Óbitos	Método dos Números Proporcionais			Método das Taxas	Método das Percentagens
		Divisor	Nº médio óbitos/dia	Números Proporcionais		
Janeiro	758	31	24,45	145,60	12,99	12,36%
Fevereiro	564	28,25	19,96	118,88	10,60	9,20%
Marco	613	31	19,77	117,75	10,50	10,00%
Abril	493	30	16,43	97,86	8,73	8,04%
Maió	479	31	15,45	92,01	8,21	7,81%
Junho	398	30	13,27	79,00	7,05	6,49%
Julho	410	31	13,23	78,76	7,02	6,69%
Agosto	427	31	13,77	82,02	7,32	6,96%
Setembro	433	30	14,43	85,95	7,67	7,06%
Outubro	470	31	15,16	90,28	8,05	7,66%
Novembro	484	30	16,13	96,07	8,57	7,89%
Dezembro	603	31	19,45	115,83	10,33	9,83%
<b>TOTAL</b>	<b>6132</b>		<b>201,521591</b>	<b>1200</b>		

População média 1970 = 687200



**Óbitos por meses - "Alentejo" - 1975**

MESES	Óbitos	Método dos Números Proporcionais			Método das Taxas	Método das Percentagens
		Divisor	Nº médio óbitos/dia	Números Proporcionais		
Janeiro	704	31	22,71	120,91	16,05	10,27%
Fevereiro	620	28,25	21,95	116,85	15,51	9,04%
Marco	598	31	19,29	102,71	13,63	8,72%
Abril	528	30	17,60	93,71	12,44	7,70%
Mai	558	31	18,00	95,84	12,72	8,14%
Junho	463	30	15,43	82,17	10,90	6,75%
Julho	527	31	17,00	90,51	12,01	7,68%
Agosto	463	31	14,94	79,52	10,55	6,75%
Setembro	485	30	16,17	86,08	11,42	7,07%
Outubro	523	31	16,87	89,83	11,92	7,63%
Novembro	579	30	19,30	102,76	13,64	8,44%
Dezembro	810	31	26,13	139,12	18,46	11,81%
<b>TOTAL</b>	<b>6858</b>		<b>225,38</b>	<b>1200</b>		

População média 1975 = 516600

**Óbitos por meses - "Alentejo" - 1980 (- 1 ano)**

MESES	Óbitos	Método dos Números Proporcionais			Método das Taxas	Método das Percentagens
		Divisor	Nº médio óbitos/dia	Números Proporcionais		
Janeiro	19	31	0,61	167,24	35,32	14,18%
Fevereiro	12	28,25	0,42	115,90	24,48	8,96%
Marco	5	31	0,16	44,01	9,30	3,73%
Abril	5	30	0,17	45,48	9,61	3,73%
Mai	18	31	0,58	158,43	33,47	13,43%
Junho	10	30	0,33	90,95	19,21	7,46%
Julho	12	31	0,39	105,62	22,31	8,96%
Agosto	13	31	0,42	114,42	24,17	9,70%
Setembro	4	30	0,13	36,38	7,68	2,99%
Outubro	10	31	0,32	88,02	18,59	7,46%
Novembro	16	30	0,53	145,52	30,74	11,94%
Dezembro	10	31	0,32	88,02	18,59	7,46%
<b>TOTAL</b>	<b>134</b>		<b>4,40</b>	<b>1200</b>		

População média 1980 = 6333

**Óbitos por meses - "Alentejo" - 1980**

MESES	Óbitos	Método dos Números Proporcionais			Método das Taxas	Método das Percentagens
		Divisor	Nº médio óbitos/dia	Números Proporcionais		
Janeiro	638	31	20,58	119,45	14,68	10,14%
Fevereiro	570	28,25	20,18	117,11	14,40	9,06%
Marco	561	31	18,10	105,04	12,91	8,92%
Abril	547	30	18,23	105,83	13,01	8,70%
Mai	453	31	14,61	84,81	10,43	7,20%
Junho	468	30	15,60	90,54	11,13	7,44%
Julho	448	31	14,45	83,88	10,31	7,12%
Agosto	508	31	16,39	95,11	11,69	8,08%
Setembro	420	30	14,00	81,26	9,99	6,68%
Outubro	434	31	14,00	81,26	9,99	6,90%
Novembro	479	30	15,97	92,67	11,39	7,62%
Dezembro	764	31	24,65	143,04	17,58	12,15%
<b>TOTAL</b>	<b>6290</b>		<b>206,75</b>	<b>1200</b>		

População média 1980 = 511602

**Óbitos por meses - "Alentejo" - 1985**

MESES	Óbitos	Método dos Números Proporcionais			Método das Taxas	Método das Percentagens
		Divisor	Nº médio óbitos/dia	Números Proporcionais		
Janeiro	865	31	27,90	148,10	20,34	12,57%
Fevereiro	624	28,25	22,09	117,24	16,11	9,07%
Marco	615	31	19,84	105,30	14,46	8,94%
Abril	533	30	17,77	94,30	12,95	7,75%
Mai	517	31	16,68	88,52	12,16	7,52%
Junho	509	30	16,97	90,06	12,37	7,40%
Julho	514	31	16,58	88,01	12,09	7,47%
Agosto	481	31	15,52	82,36	11,31	6,99%
Setembro	485	30	16,17	85,81	11,79	7,05%
Outubro	459	31	14,81	78,59	10,80	6,67%
Novembro	537	30	17,90	95,01	13,05	7,81%
Dezembro	740	31	23,87	126,70	17,40	10,76%
<b>TOTAL</b>	<b>6879</b>		<b>226,08</b>	<b>1200</b>		

População média 1985 = 500600

**NUTS ALENTEJO - 1990**  
**Tábuas de Lederman - Sexo Masculino**

IDADES	log nqx	nqx	np <sub>x</sub>	lx	nd <sub>x</sub>	nL <sub>x</sub>	nP <sub>x</sub>	T <sub>x</sub>	ex
0-1	1,18917	0,01546	0,98454	100000	1546	98531	0,98354	7309202	73,09
1-4	0,18761	0,00154	0,99846	98454	152	393240	0,99881	7210670	73,24
5-9	0,12314	0,00133	0,99867	98303	131	491186	0,99860	6817430	69,35
10-14	0,16750	0,00147	0,99853	98172	144	490499	0,99762	6326244	64,44
15-19	0,51839	0,00330	0,99670	98028	323	489330	0,99608	5835745	59,53
20-24	0,65780	0,00455	0,99545	97704	444	487410	0,99539	5346415	54,72
25-29	0,66930	0,00467	0,99533	97260	454	485164	0,99507	4859005	49,96
30-34	0,71549	0,00519	0,99481	96806	503	482771	0,99408	4373841	45,18
35-39	0,82313	0,00665	0,99335	96303	641	479912	0,99165	3891070	40,40
40-44	1,00243	0,01006	0,98994	95662	962	475905	0,98643	3411158	35,66
45-49	1,23361	0,01712	0,98288	94700	1622	469446	0,97713	2935253	31,00
50-54	1,45817	0,02872	0,97128	93078	2673	458709	0,96229	2465807	26,49
55-59	1,67177	0,04696	0,95304	90405	4246	441412	0,93826	2007098	22,20
60-64	1,88789	0,07725	0,92275	86159	6656	414158	0,89977	1565686	18,17
65-69	2,09741	0,12514	0,87486	79504	9949	372645	0,84217	1151528	14,48
70-74	2,29046	0,19519	0,80481	69554	13576	313831	0,75288	778883	11,20
75-79	2,49366	0,31165	0,68835	55978	17445	236277	0,49193	465052	8,31
80+	2,68119	1,00000	0,00000	38533	----	228775	----	228775	5,94

**NUTS ALENTEJO - 1990**  
**Tábuas de Lederman - Sexo Feminino**

IDADES	log nqx	nqx	np <sub>x</sub>	lx	nd <sub>x</sub>	nL <sub>x</sub>	nP <sub>x</sub>	T <sub>x</sub>	ex
0-1	1,03315	0,01079	0,98921	100000	1079	98975	0,98842	7669531	76,70
1-4	0,07386	0,00119	0,99881	98921	117	395237	0,99920	7570556	76,53
5-9	-0,08814	0,00082	0,99918	98803	81	493815	0,99914	7175319	72,62
10-14	-0,04547	0,00090	0,99910	98723	89	493392	0,99864	6681504	67,68
15-19	0,26053	0,00182	0,99818	98634	180	492720	0,99775	6188112	62,74
20-24	0,42717	0,00267	0,99733	98454	263	491613	0,99704	5695392	57,85
25-29	0,51039	0,00324	0,99676	98191	318	490159	0,99648	5203779	53,00
30-34	0,58041	0,00381	0,99619	97873	372	488433	0,99557	4713620	48,16
35-39	0,70406	0,00506	0,99494	97500	493	486269	0,99377	4225187	43,34
40-44	0,87008	0,00741	0,99259	97007	719	483238	0,99010	3738918	38,54
45-49	1,09331	0,01240	0,98760	96288	1194	478455	0,98390	3255681	33,81
50-54	1,29754	0,01984	0,98016	95094	1887	470754	0,97486	2777225	29,20
55-59	1,48492	0,03054	0,96946	93208	2847	458921	0,95968	2306471	24,75
60-64	1,70253	0,05041	0,94959	90361	4555	440415	0,93254	1847550	20,45
65-69	1,93155	0,08542	0,91458	85805	7329	410704	0,88340	1407135	16,40
70-74	2,17808	0,15069	0,84931	78476	11825	362817	0,79922	996432	12,70
75-79	2,41458	0,25977	0,74023	66651	17314	289970	0,54236	633615	9,51
80+	2,62470	1,00000	0,00000	49337	----	343645	----	343645	6,97

**NUTS ALENTEJO - 1990**  
**Tábuas de Princeton - Modelo Oeste - Nível 24 - Sexo masculino**

IDADES	nm <sub>x</sub>	nqx	np <sub>x</sub>	lx	nd <sub>x</sub>	nL <sub>x</sub>	nP <sub>x</sub>	T <sub>x</sub>	ex
0-1	0,00132	0,01307	0,98693	100000	1307	98954	0,98529	7278094	72,15
1-4	0,00078	0,00313	0,99687	98693	309	393690	0,99720	7179140	72,10
5-9	0,00048	0,00242	0,99758	98384	238	491264	0,99806	6785450	68,33
10-14	0,00034	0,00170	0,99830	98146	167	490313	0,99711	6294186	63,49
15-19	0,00082	0,00409	0,99591	97979	401	488894	0,99521	5803873	58,59
20-24	0,00110	0,00549	0,99451	97578	536	486553	0,99427	5314979	53,82
25-29	0,00120	0,00598	0,99402	97043	580	483763	0,99399	4828426	49,11
30-34	0,00121	0,00604	0,99396	96462	583	480855	0,99279	4344663	44,39
35-39	0,00168	0,00838	0,99162	95880	803	477390	0,98965	3863808	39,64
40-44	0,00248	0,01234	0,98766	95076	1173	472448	0,98355	3386418	34,95
45-49	0,00417	0,02062	0,97938	93903	1936	464675	0,97289	2913969	30,36
50-54	0,00686	0,03374	0,96626	91967	3103	452076	0,95609	2449295	25,94
55-59	0,01118	0,05444	0,94556	88864	4838	432225	0,93033	1997218	21,76
60-64	0,01789	0,08578	0,91422	84026	7208	402111	0,89141	1564994	17,86
65-69	0,02853	0,13353	0,86647	76818	10258	358448	0,83089	1162883	14,29
70-74	0,04675	0,21018	0,78982	66561	13990	297829	0,74052	804435	11,09
75-79	0,07673	0,32190	0,67810	52571	16923	220549	0,56465	506605	8,35
80+	0,12462	1,00000	0,00000	35648	----	286057	----	286057	6,13

**NUTS ALENTEJO - 1990**  
**Tábuas de Princeton - Modelo Oeste - Nível 24 - Sexo Feminino**

IDADES	nm <sub>x</sub>	ng <sub>x</sub>	np <sub>x</sub>	lx	ndx	nL <sub>x</sub>	nP <sub>x</sub>	T <sub>x</sub>	ex
0-1	0,00953	0,00946	0,99054	100000	946	99244	0,98938	7934120	77,50
1-4	0,00056	0,00223	0,99777	99054	221	395446	0,99827	7834876	77,24
5-9	0,00027	0,00135	0,99865	98833	133	493832	0,99887	7439430	73,41
10-14	0,00018	0,00090	0,99910	98700	89	493276	0,99867	6945598	68,51
15-19	0,00035	0,00176	0,99824	98611	174	492620	0,99796	6452322	63,56
20-24	0,00047	0,00233	0,99767	98437	229	491613	0,99753	5959701	58,67
25-29	0,00052	0,00261	0,99739	98208	256	490399	0,99699	5468088	53,80
30-34	0,00068	0,00342	0,99658	97952	335	488921	0,99566	4977689	48,94
35-39	0,00106	0,00526	0,99474	97617	513	486799	0,99349	4488769	44,10
40-44	0,00156	0,00776	0,99224	97103	754	483632	0,98981	4001969	39,32
45-49	0,00254	0,01263	0,98737	96350	1217	478706	0,98414	3518337	34,60
50-54	0,00386	0,01913	0,98087	95133	1820	471114	0,97592	3039631	30,01
55-59	0,00591	0,02913	0,97087	93313	2718	459769	0,96246	2568517	25,55
60-64	0,00945	0,04621	0,95379	90595	4186	442507	0,93911	2108749	21,23
65-69	0,01583	0,07628	0,92372	86408	6591	415563	0,89634	1666241	17,14
70-74	0,02848	0,13330	0,86670	79817	10640	372486	0,82190	1250678	13,34
75-79	0,05193	0,22980	0,77020	69177	15897	306145	0,65139	878192	9,99
80+	0,09314	1,00000	0,00000	53280	---	572047	---	572047	7,22

**TABUA DE MORTALIDADE - ALENTEJO - 1990 - Sexos reunidos**

Grupos de idade	População	Obitos								Tx	ex
			nm <sub>x</sub>	ng <sub>x</sub>	np <sub>x</sub>	lx	ndx	nL <sub>x</sub>	nP <sub>x</sub>		
0-1	5119	46	0,00899	0,00902	0,99098	100000	902	99143	0,98873	7424727	74,25
1-4	21830	17	0,00078	0,00311	0,99689	99098	308	395222	0,99798	7325584	73,92
5-9	31779	15	0,00047	0,00236	0,99764	98790	233	493368	0,99772	6930362	70,15
10-14	36319	16	0,00044	0,00220	0,99780	98557	217	492244	0,99644	6436993	65,31
15-19	35473	35	0,00099	0,00492	0,99508	98340	484	490492	0,99422	5944749	60,45
20-24	37475	50	0,00133	0,00665	0,99335	97856	651	487656	0,99389	5454257	55,74
25-29	41226	46	0,00112	0,00556	0,99444	97206	541	484677	0,99272	4966601	51,09
30-34	35959	65	0,00181	0,00900	0,99100	96665	870	481151	0,98978	4481924	46,37
35-39	30793	71	0,00231	0,01146	0,98854	95795	1098	476231	0,98758	4000774	41,76
40-44	27450	74	0,00270	0,01339	0,98661	94697	1268	470316	0,98470	3524542	37,22
45-49	27045	94	0,00348	0,01723	0,98277	93429	1610	463122	0,97780	3054226	32,69
50-54	34743	192	0,00553	0,02725	0,97275	91820	2503	452842	0,96574	2591104	28,22
55-59	36972	313	0,00847	0,04145	0,95855	89317	3702	437330	0,94957	2138262	23,94
60-64	36263	447	0,01233	0,05979	0,94021	85615	5119	415276	0,92139	1700932	19,87
65-69	34271	711	0,02075	0,09862	0,90138	80496	7938	382633	0,87319	1285655	15,97
70-74	26275	902	0,03433	0,15808	0,84192	72558	11470	334113	0,80187	903022	12,45
75-79	23990	1344	0,05602	0,24570	0,75430	61088	15009	267915	0,52907	568909	9,31
80 +	20459	3132	0,15309	1	0,00000	46078	---	300994	---	300994	6,53
TOTAL	543441	7570									

**TABUA DE MORTALIDADE - Alentejo - 1990 - Homens**

Grupos de idade	População	Obitos								Tx	ex
			nm <sub>x</sub>	ng <sub>x</sub>	np <sub>x</sub>	lx	ndx	nL <sub>x</sub>	nP <sub>x</sub>		
-	2590	28	0,01081	0,01069	0,98931	100000	1069	98985	0,98672	7073812	70,74
[1]-[4]	11129	10	0,00090	0,00359	0,99641	98931	355	394377	0,99764	6974827	70,50
[5]-[9]	16213	9	0,00056	0,00277	0,99723	98576	273	492199	0,99727	6580450	66,75
[10]-[14]	18516	10	0,00054	0,00270	0,99730	98303	265	490854	0,99455	6088251	61,93
[15]-[19]	18187	30	0,00165	0,00821	0,99179	98038	805	488178	0,99075	5597397	57,09
[20]-[24]	19341	40	0,00207	0,01029	0,98971	97233	1000	483664	0,99092	5109220	52,55
[25]-[29]	20904	33	0,00158	0,00786	0,99214	96233	757	479272	0,98956	4625556	48,07
[30]-[34]	18682	49	0,00262	0,01303	0,98697	95476	1244	474270	0,98480	4146284	43,43
[35]-[39]	15956	56	0,00351	0,01740	0,98260	94232	1639	467062	0,98165	3672014	38,97
[40]-[44]	13330	52	0,00390	0,01932	0,98068	92593	1789	458493	0,97785	3204952	34,61
[45]-[49]	12421	63	0,00507	0,02504	0,97496	90804	2274	448336	0,96904	2746459	30,25
[50]-[54]	16562	125	0,00755	0,03704	0,96296	88530	3279	434454	0,95243	2298122	25,96
[55]-[59]	17672	213	0,01205	0,05850	0,94150	85251	4987	413788	0,92947	1863668	21,86
[60]-[64]	17370	302	0,01739	0,08331	0,91669	80264	6687	384603	0,89384	1449880	18,06
[65]-[69]	16289	457	0,02806	0,13108	0,86892	73577	9645	343774	0,83811	1065277	14,48
[70]-[74]	12058	528	0,04379	0,19734	0,80266	63932	12616	288121	0,75903	721504	11,29
[75]-[79]	10577	733	0,06930	0,29534	0,70466	51316	15156	218691	0,49539	433383	8,45
[80] +	8039	1354	0,16843	1	0,00000	36160	---	214692	---	214692	5,94
TOTAL	265836	4092									

TABUA DE MORTALIDADE - Alentejo - 1990 - Mulheres

Grupos de idade	População	Obitos									
			nm <sub>x</sub>	nq <sub>x</sub>	np <sub>x</sub>	lx	ndx	nL <sub>x</sub>	nP <sub>x</sub>	T <sub>x</sub>	ex
[0]-[1]	2529	18	0,00712	0,00725	0,99275	100000	725	99311	0,99085	7800321	78,00
[1]-[4]	10701	7	0,00065	0,00261	0,99739	99275	259	396113	0,99834	7701010	77,57
[5]-[9]	15565	6	0,00039	0,00193	0,99807	99015	191	494599	0,99820	7304898	73,78
[10]-[14]	17803	6	0,00034	0,00168	0,99832	98825	166	493707	0,99844	6810298	68,91
[15]-[19]	17285	5	0,00029	0,00145	0,99855	98658	143	492934	0,99790	6316592	64,03
[20]-[24]	18135	10	0,00055	0,00275	0,99725	98516	271	491900	0,99703	5823658	59,11
[25]-[29]	20318	13	0,00064	0,00319	0,99681	98244	314	490437	0,99609	5331758	54,27
[30]-[34]	17271	16	0,00093	0,00462	0,99538	97930	453	488521	0,99517	4841321	49,44
[35]-[39]	14832	15	0,00101	0,00504	0,99496	97478	492	486160	0,99360	4352800	44,65
[40]-[44]	14121	22	0,00156	0,00776	0,99224	96986	753	483050	0,99086	3866640	39,87
[45]-[49]	14629	31	0,00212	0,01054	0,98946	96234	1014	478633	0,98562	3383590	35,16
[50]-[54]	18185	67	0,00368	0,01825	0,98175	95219	1738	471752	0,97812	2904957	30,51
[55]-[59]	19302	100	0,00518	0,02557	0,97443	93481	2391	461430	0,96847	2433205	26,03
[60]-[64]	18896	145	0,00767	0,03765	0,96235	91091	3429	446881	0,94742	1971775	21,65
[65]-[69]	18013	254	0,01410	0,06810	0,93190	87662	5970	423383	0,90525	1524894	17,40
[70]-[74]	14227	374	0,02629	0,12333	0,87667	81691	10075	383269	0,83873	1101512	13,48
[75]-[79]	13408	611	0,04557	0,20455	0,79545	71616	14649	321458	0,55244	718243	10,03
[80] +	12384	1778	0,14357	1	0,00000	56967	----	396785	----	396785	6,97

TABUA DE MORTALIDADE - ALENTEJO - 1970 - Sexos reunidos

Grupos de idade	População	Obitos									
			nm <sub>x</sub>	nq <sub>x</sub>	np <sub>x</sub>	lx	ndx	nL <sub>x</sub>	nP <sub>x</sub>	T <sub>x</sub>	ex
[0]-[1]	6020	367	0,06096	0,05335	0,94665	100000	5335	95732	0,94396	6874742	68,75
[1]-[4]	30010	60	0,00200	0,00797	0,99203	94665	754	376249	0,99353	6779009	71,61
[5]-[9]	40870	22	0,00054	0,00269	0,99731	93911	252	468926	0,99750	6402761	68,18
[10]-[14]	43290	20	0,00046	0,00231	0,99769	93659	216	467754	0,99699	5933835	63,36
[15]-[19]	40230	30	0,00075	0,00372	0,99628	93443	348	466345	0,99546	5466081	58,50
[20]-[24]	35295	38	0,00108	0,00537	0,99463	93095	500	464226	0,99394	4999736	53,71
[25]-[29]	27285	37	0,00136	0,00676	0,99324	92595	626	461412	0,99302	4535510	48,98
[30]-[34]	32500	47	0,00145	0,00720	0,99280	91970	663	458191	0,99184	4074098	44,30
[35]-[39]	37640	69	0,00183	0,00912	0,99088	91307	833	454452	0,98947	3615907	39,60
[40]-[44]	37845	91	0,00240	0,01195	0,98805	90474	1081	449666	0,98501	3161455	34,94
[45]-[49]	36760	134	0,00365	0,01806	0,98194	89393	1615	442927	0,97769	2711789	30,34
[50]-[54]	32980	178	0,00540	0,02663	0,97337	87778	2337	433047	0,96531	2268863	25,85
[55]-[59]	34270	301	0,00878	0,04297	0,95703	85441	3672	418025	0,94142	1835816	21,49
[60]-[64]	31105	484	0,01556	0,07489	0,92511	81769	6124	393537	0,89847	1417791	17,34
[65]-[69]	25680	716	0,02788	0,13032	0,86968	75646	9858	353582	0,89679	1024254	13,54
[70] +	36680	3598	0,09809	1	0,00000	65787	----	670671	----	670671	10,19
TOTAL	528460	6192									

TABUA DE MORTALIDADE - ALENTEJO - 1980 - Sexos reunidos

Grupos de idade	População	Obitos									
			nm <sub>x</sub>	nq <sub>x</sub>	np <sub>x</sub>	lx	ndx	nL <sub>x</sub>	nP <sub>x</sub>	T <sub>x</sub>	ex
[0]-[1]	6333	141	0,02226	0,02127	0,97873	100000	2127	97979	0,97605	7415089	74,15
[1]-[4]	27696	27	0,00097	0,00389	0,99611	97873	381	390044	0,99791	7317109	74,76
[5]-[9]	34802	13	0,00037	0,00187	0,99813	97492	182	487005	0,99797	6927066	71,05
[10]-[14]	36529	16	0,00044	0,00219	0,99781	97310	213	486018	0,99634	6440061	66,18
[15]-[19]	37927	39	0,00103	0,00513	0,99487	97097	498	484241	0,99386	5954043	61,32
[20]-[24]	34793	50	0,00144	0,00716	0,99284	96599	692	481267	0,99370	5469803	56,62
[25]-[29]	29332	32	0,00109	0,00544	0,99456	95908	522	478233	0,99368	4988536	52,01
[30]-[34]	26273	38	0,00145	0,00721	0,99279	95386	687	475211	0,99121	4510303	47,28
[35]-[39]	24908	52	0,00209	0,01038	0,98962	94698	983	471034	0,98801	4035092	42,61
[40]-[44]	31390	86	0,00274	0,01361	0,98639	93715	1275	465388	0,98441	3564058	38,03
[45]-[49]	36054	128	0,00355	0,01759	0,98241	92440	1626	458134	0,97826	3098670	33,52
[50]-[54]	35924	189	0,00526	0,02596	0,97404	90814	2358	448173	0,96689	2640536	29,08
[55]-[59]	35370	292	0,00826	0,04044	0,95956	88456	3577	433335	0,94846	2192362	24,78
[60]-[64]	29622	386	0,01303	0,06310	0,93690	84878	5356	411002	0,91752	1759027	20,72
[65]-[69]	30288	659	0,02176	0,10318	0,89682	79523	8205	377101	0,87471	1348025	16,95
[70] +	54361	3993	0,07345	1	0,00000	71318	----	970924	----	970924	13,61
TOTAL	511602	6141									

**Nados vivos segundo o ano de nascimento, o sexo e a região**

Ano	Região			Beja			Evora			Portalegre		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM			
1970	1187	1149	2336	1095	1054	2149	1037		932		1969	
1971	1278	1216	2494	1396	1296	2692	1094		1018		2112	
1972	1424	1317	2741	1405	1276	2681	1037		992		2029	
1973	1403	1284	2687	1301	1286	2587	1099		994		2093	
1974	1350	1231	2581	1287	1342	2629	968		992		1960	
1975	1233	1153	2386	1286	1166	2452	925		861		1786	
1976	1304	1303	2607	1401	1290	2691	1052		1015		2067	
1977	1333	1304	2637	1351	1281	2632	1054		910		1964	
1978	1095	1107	2202	1189	1129	2318	842		806		1648	
1979	1112	1031	2143	1076	986	2062	829		778		1607	
1980	1303	1236	2539	1242	1257	2499	933		867		1800	
1981	1247	1191	2438	1236	1107	2343	901		838		1739	
1982	1202	1164	2366	1250	1111	2361	861		862		1723	
1983	1218	1075	2293	1123	1117	2240	814		794		1608	
1984	1151	1094	2245	1141	1044	2185	853		742		1595	
1985	1029	977	2006	1016	926	1942	792		727		1519	
1986	972	961	1933	1017	894	1911	762		761		1523	
1987	962	844	1806	953	925	1878	723		624		1347	
1988	813	722	1535	904	871	1775	666		627		1293	
1989	765	712	1477	868	875	1743	679		628		1307	
1990	829	780	1609	820	772	1592	618		583		1201	
<b>TOTAL</b>	<b>24210</b>	<b>22851</b>	<b>47061</b>	<b>24357</b>	<b>23005</b>	<b>47362</b>	<b>18539</b>		<b>17351</b>		<b>35890</b>	
Média	1152,9	1088,1	2241,0	1159,9	1095,5	2255,3	882,8		826,2		1709,0	
Desv. Padrão	189,2	186,3	373,4	175,5	168,1	339,5	142,5		134,9		274,6	
Variância	35803,83673	34704,88435	139395,2381	30812,12245	28263,01134	115248,5079	20305,58277		18191,70522		75387,95011	
Máximo	1424	1317	2741	1405	1342	2692	1099		1018		2112	
Mínimo	765	712	1477	820	772	1592	618		583		1201	

Ano	Região			Beja			Evora			Portalegre		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM			
1970/74	6642	6197	12839	6484	6254	12738	5235		4928		10163	
1975/79	6077	5898	11975	6303	5852	12155	4702		4370		9072	
1980/84	6121	5760	11881	5992	5636	11628	4362		4103		8465	
1985/89	4541	4216	8757	4758	4491	9249	3622		3367		6989	
<b>Total</b>	<b>23381</b>	<b>22071</b>	<b>45452</b>	<b>23537</b>	<b>22233</b>	<b>45770</b>	<b>17921</b>		<b>16768</b>		<b>34689</b>	

# **Anexo III**

## **Variáveis e Indicadores**

CONCELHO	Pop. 0-4 anos				Média	Desvio-Padrão
	1960	1970	1981	1991		
<b>Alentejo Litoral</b>	<b>11151</b>	<b>6485</b>	<b>7665</b>	<b>4942</b>	<b>7560,75</b>	<b>2640,445</b>
Alcácer do Sal	2113	1085	1241	704	1285,75	595,841
Grândola	1636	680	1134	603	1013,25	476,711
Odemira	3912	2705	1790	1457	2466,00	1098,953
Santiago de Cacém	2784	1455	2336	1486	2015,25	655,195
Sines	706	560	1164	692	780,50	263,992
<b>Alto Alentejo</b>	<b>13742</b>	<b>9160</b>	<b>8511</b>	<b>5886</b>	<b>9324,75</b>	<b>3267,335</b>
Alter do Chão	565	330	256	173	331,00	168,667
Arronches	472	390	225	136	305,75	152,832
Avis	672	385	386	259	425,50	174,819
Campo Maior	750	545	664	449	602,00	132,169
Castelo de Vide	408	180	205	180	243,25	110,464
Crato	621	355	295	164	358,75	192,164
Elvas	2518	1880	1693	1390	1870,25	476,701
Fronteira	544	290	293	182	327,25	153,448
Marvão	490	350	249	146	308,75	146,755
Monforte	520	295	253	166	308,50	150,887
Mora	862	500	481	282	531,25	241,539
Nisa	1267	710	505	300	695,50	416,146
Ponte de Sôr	1866	1140	1156	891	1263,25	419,750
Portalegre	2187	1810	1850	1168	1753,75	425,534
<b>Alentejo Central</b>	<b>16719</b>	<b>11980</b>	<b>12422</b>	<b>8219</b>	<b>12335,00</b>	<b>3478,242</b>
Alandroal	993	700	498	331	630,50	284,894
Arraiolos	939	665	544	366	628,50	240,886
Borba	872	580	601	397	612,50	195,763
Estremoz	1572	1340	1052	645	1152,25	399,497
Évora	3688	3150	3953	2723	3378,50	550,071
Montemor-o-Novo	1928	1165	1348	837	1319,50	457,443
Mourão	547	340	291	198	344,00	147,592
Portel	984	595	566	393	634,50	249,483
Redondo	922	595	596	374	621,75	225,764
Reguengos de Monsaraz	1182	685	753	552	793,00	272,437
Sousel	746	435	482	240	475,75	208,417
Vendas Novas	674	635	750	403	615,50	149,498
Viana do Alentejo	764	360	403	292	454,75	211,170
Vila Viçosa	908	735	585	468	674,00	190,468
<b>Baixo Alentejo</b>	<b>19527</b>	<b>12370</b>	<b>10847</b>	<b>6713</b>	<b>12364,25</b>	<b>5339,903</b>
Ajustrel	1686	1005	928	552	1042,75	472,299
Almodôvar	1446	965	733	400	886,00	439,487
Alvito	389	245	196	120	237,50	113,339
Barrancos	280	210	120	100	177,50	83,417
Beja	3336	2455	2844	1695	2582,50	692,834
Castro Verde	1030	635	467	370	625,50	291,040
Cuba	587	305	373	285	387,50	138,230
Ferreira do Alentejo	1063	765	817	474	779,75	241,743
Mértola	2290	900	655	423	1067,00	838,272
Moura	2337	1695	1443	924	1599,75	587,032
Ourique	1242	645	478	233	649,50	429,713
Serpa	3006	1940	1355	819	1780,00	936,807
Vidigueira	835	605	438	318	549,00	224,064
<b>Total</b>	<b>61119</b>	<b>39435</b>	<b>39580</b>	<b>26949</b>	<b>41770,75</b>	<b>14192,853</b>

CONCELHO	Pop. 0-4 anos			
	1960	1970	1981	1991
	Valores normalizados	Valores normalizados	Valores normalizados	Valores normalizados
<b>Alentejo Litoral</b>	<b>1,360</b>	<b>-0,407</b>	<b>0,039</b>	<b>-0,992</b>
Alcácer do Sal	1,388	-0,337	-0,075	-0,976
Grândola	1,306	-0,899	0,253	-0,861
Odemira	1,316	0,217	-0,615	-0,918
Santiago de Cacém	1,173	-0,855	0,490	-0,808
Sines	-0,282	-0,835	1,453	-0,335
<b>Ato Alentejo</b>	<b>1,352</b>	<b>-0,060</b>	<b>-0,249</b>	<b>-1,062</b>
Alter do Chão	1,387	-0,006	-0,445	-0,937
Arronches	1,088	0,551	-0,528	-1,111
Avis	1,410	-0,232	-0,226	-0,952
Campo Maior	1,120	-0,431	0,469	-1,158
Castelo de Vide	1,491	-0,573	-0,346	-0,573
Crato	1,365	-0,020	-0,332	-1,013
Elvas	1,359	0,020	-0,372	-1,007
Fronteira	1,413	-0,243	-0,223	-0,947
Marvão	1,235	0,281	-0,407	-1,109
Monforte	1,402	-0,089	-0,368	-0,944
Mora	1,369	-0,129	-0,208	-1,032
Nisa	1,373	0,035	-0,458	-0,950
Ponte de Sôr	1,436	-0,294	-0,256	-0,887
Portalegre	1,018	0,132	0,226	-1,377
<b>Alentejo Central</b>	<b>1,260</b>	<b>-0,102</b>	<b>0,025</b>	<b>-1,183</b>
Alandroal	1,272	0,244	-0,465	-1,051
Arraiolos	1,290	0,152	-0,351	-1,091
Borba	1,326	-0,168	-0,059	-1,101
Estremoz	1,051	0,470	-0,251	-1,270
Evora	0,563	-0,415	1,044	-1,192
Montemor-o-Novo	1,330	-0,338	0,062	-1,055
Mourão	1,375	-0,027	-0,359	-0,989
Portel	1,401	-0,158	-0,275	-0,968
Redondo	1,330	-0,118	-0,114	-1,097
Reguengos de Monsaraz	1,428	-0,398	-0,147	-0,885
Sousel	1,297	-0,198	0,030	-1,131
Vendas Novas	0,391	0,130	0,900	-1,421
Viana do Alentejo	1,464	-0,449	-0,245	-0,771
Vila Viçosa	1,229	0,320	-0,487	-1,082
<b>Baixo Alentejo</b>	<b>1,341</b>	<b>0,001</b>	<b>-0,284</b>	<b>-1,068</b>
Aijustrel	1,362	-0,080	-0,243	-1,039
Almodôvar	1,274	0,180	-0,348	-1,106
Alvito	1,337	0,066	-0,366	-1,037
Barrancos	1,229	0,390	-0,689	-0,929
Beja	1,088	-0,184	0,377	-1,281
Castro Verde	1,390	0,033	-0,545	-0,878
Cuba	1,443	-0,597	-0,105	-0,742
Ferreira do Alentejo	1,172	-0,061	0,154	-1,285
Mértola	1,459	-0,199	-0,491	-0,788
Moura	1,256	0,162	-0,267	-1,151
Ourique	1,379	-0,010	-0,399	-0,989
Serpa	1,309	0,171	-0,454	-1,026
Vidigueira	1,276	0,250	-0,495	-1,031
<b>Total</b>	<b>1,363</b>	<b>-0,166</b>	<b>-0,164</b>	<b>-1,044</b>



CONCELHO	Pop. 5-9 anos				Média	Desvio-Padrão
	1960	1970	1981	1991		
<b>Alentejo Litoral</b>	<b>11895</b>	<b>7585</b>	<b>7065</b>	<b>6049</b>	<b>8.148,50</b>	<b>2.577,833</b>
Alcácer do Sal	2180	1200	1179	887	1.361,50	564,057
Grândola	1713	1045	1071	779	1.152,00	396,594
Odemira	4291	2705	1790	1457	2.560,75	1.268,450
Santiago de Cacém	2946	1975	2041	2104	2.266,50	456,052
Sines	765	660	984	822	807,75	135,308
<b>Alto Alentejo</b>	<b>14084</b>	<b>9730</b>	<b>8578</b>	<b>6605</b>	<b>9.749,25</b>	<b>3.164,836</b>
Alter do Chão	647	380	265	208	375,00	194,934
Arronches	508	380	222	179	322,25	151,006
Avis	669	425	383	276	438,25	166,131
Campo Maior	798	555	675	577	651,25	110,870
Castelo de Vide	438	285	224	187	283,50	110,642
Crato	621	355	295	164	358,75	192,164
Elvas	2518	1880	1693	1390	1.870,25	476,701
Fronteira	535	290	287	207	329,75	142,130
Marvão	547	335	311	219	353,00	138,660
Monforte	555	375	256	185	342,75	161,762
Mora	930	555	430	411	581,50	240,954
Nisa	1302	765	508	368	735,75	411,746
Ponte de Sôr	1863	1340	1179	1066	1.362,00	352,415
Portalegre	2153	1810	1850	1168	1.745,25	414,183
<b>Alentejo Central</b>	<b>17437</b>	<b>13330</b>	<b>12610</b>	<b>9966</b>	<b>13.335,75</b>	<b>3.093,122</b>
Alandroal	993	675	482	378	632,00	270,300
Arraiolos	1006	585	538	462	647,75	244,151
Borba	893	805	635	438	692,75	200,776
Estremoz	1659	1380	1094	808	1.235,25	366,520
Evora	3848	3650	3892	3293	3.670,75	272,944
Montemor-o-Novo	2247	1280	1403	1095	1.506,25	509,800
Mourão	450	310	229	214	300,75	108,066
Portel	970	800	592	428	697,50	237,011
Redondo	988	640	573	446	661,75	231,903
Reguengos de Monsaraz	1213	850	763	651	869,25	243,212
Sousel	769	475	476	289	502,25	198,379
Vendas Novas	786	685	945	534	737,50	172,798
Viana do Alentejo	797	430	386	328	485,25	211,990
Vila Viçosa	818	765	602	602	696,75	111,527
<b>Baixo Alentejo</b>	<b>20831</b>	<b>14460</b>	<b>11062</b>	<b>8405</b>	<b>13.689,50</b>	<b>5.367,321</b>
Aljustrel	1843	1285	923	699	1.187,50	499,259
Almodôvar	1551	1045	741	541	969,50	439,571
Alvito	410	250	181	138	244,75	119,436
Barrancos	240	180	159	122	175,25	49,379
Beja	3459	2795	2881	2174	2.827,25	525,919
Castro Verde	1108	865	497	482	738,00	303,670
Cuba	628	440	324	300	423,00	149,715
Ferreira do Alentejo	1278	985	801	615	919,75	282,592
Mértola	2486	1050	748	519	1.200,75	883,998
Moura	2525	1845	1418	1103	1.722,75	615,227
Ourique	1413	735	500	311	739,75	481,177
Serpa	3036	2215	1429	1033	1.928,25	886,953
Vidigueira	854	770	460	368	613,00	235,347
<b>Total</b>	<b>63886</b>	<b>45220</b>	<b>39697</b>	<b>31779</b>	<b>45.145,50</b>	<b>13.657,249</b>

CONCELHO	Pop. 5-9 anos			
	1960	1970	1981	1991
	Valores normalizados	Valores normalizados	Valores normalizados	Valores normalizados
<b>Alentejo Litoral</b>	<b>1,453</b>	<b>-0,219</b>	<b>-0,420</b>	<b>-0,814</b>
Alcácer do Sal	1,451	-0,286	-0,324	-0,841
Grândola	1,415	-0,270	-0,204	-0,941
Odemira	1,364	0,114	-0,608	-0,870
Santiago de Cacém	1,490	-0,639	-0,494	-0,356
Sines	-0,318	-1,092	1,303	0,105
<b>Alto Alentejo</b>	<b>1,370</b>	<b>-0,006</b>	<b>-0,370</b>	<b>-0,993</b>
Alter do Chão	1,395	0,026	-0,584	-0,857
Arronches	1,230	0,382	-0,664	-0,949
Avis	1,389	-0,080	-0,333	-0,977
Campo Maior	1,324	-0,868	0,214	-0,870
Castelo de Vide	1,396	0,014	-0,538	-0,872
Crato	1,365	-0,020	-0,332	-1,013
Elvas	1,359	0,020	-0,372	-1,007
Fronteira	1,444	-0,280	-0,301	-0,864
Marvão	1,399	-0,130	-0,303	-0,966
Monforte	1,312	0,199	-0,538	-0,975
Mora	1,446	-0,110	-0,829	-0,708
Nisa	1,375	0,071	-0,553	-0,893
Ponte de Sôr	1,422	-0,062	-0,519	-0,840
Portalegre	0,984	0,156	0,253	-1,394
<b>Alentejo Central</b>	<b>1,326</b>	<b>-0,002</b>	<b>-0,236</b>	<b>-1,089</b>
Alandroal	1,336	0,159	-0,555	-0,940
Arraiolos	1,467	-0,257	-0,450	-0,761
Borba	0,997	0,559	-0,288	-1,269
Estremoz	1,156	0,395	-0,385	-1,166
Évora	0,649	-0,076	0,811	-1,384
Montemor-o-Novo	1,453	-0,444	-0,203	-0,807
Mourão	1,381	0,086	-0,664	-0,803
Portel	1,150	0,432	-0,445	-1,137
Redondo	1,407	-0,094	-0,383	-0,930
Reguengos de Monsaraz	1,413	-0,079	-0,437	-0,897
Sousel	1,345	-0,137	-0,132	-1,075
Vendas Novas	0,281	-0,304	1,201	-1,178
Viana do Alentejo	1,471	-0,281	-0,468	-0,742
Vila Viçosa	1,087	0,612	-0,850	-0,850
<b>Baixo Alentejo</b>	<b>1,331</b>	<b>0,144</b>	<b>-0,490</b>	<b>-0,986</b>
Aljustrel	1,313	0,195	-0,530	-0,978
Almodôvar	1,323	0,172	-0,520	-0,975
Alvito	1,384	0,044	-0,534	-0,894
Barrancos	1,311	0,096	-0,329	-1,078
Beja	1,201	-0,081	0,102	-1,242
Castro Verde	1,218	0,418	-0,794	-0,843
Cuba	1,369	0,114	-0,681	-0,822
Ferreira do Alentejo	1,268	0,231	-0,420	-1,078
Mértola	1,454	-0,171	-0,512	-0,771
Moura	1,304	0,199	-0,495	-1,007
Ourique	1,399	-0,010	-0,498	-0,891
Serpa	1,249	0,323	-0,583	-1,009
Vidigueira	1,024	0,667	-0,650	-1,041
<b>Total</b>	<b>1,372</b>	<b>0,005</b>	<b>-0,399</b>	<b>-0,979</b>

CONCELHO	Pop. 10-14 anos				Média	Desvio-Padrão
	1960	1970	1981	1991		
<b>Alentejo Litoral</b>	<b>13013</b>	<b>7098</b>	<b>6650</b>	<b>7366</b>	<b>8.531,75</b>	<b>3.002,066</b>
Alcácer do Sal	2364	153	1038	1038	1.148,25	911,570
Grândola	2178	1165	900	940	1.295,75	599,621
Odemira	4288	2990	2088	1745	2.777,75	1.135,522
Santiago de Cacém	3350	2205	1754	2615	2.481,00	677,698
Sines	833	585	870	1028	829,00	183,334
<b>Alto Alentejo</b>	<b>15615</b>	<b>10920</b>	<b>9323</b>	<b>8402</b>	<b>11.065,00</b>	<b>3.206,746</b>
Alter do Chão	723	450	271	245	422,25	220,238
Arronches	598	345	289	197	357,25	171,706
Avis	744	470	382	376	493,00	172,762
Campo Maior	817	615	630	641	675,75	94,768
Castelo de Vide	508	300	235	216	314,75	133,759
Crato	756	500	343	271	467,50	214,787
Elvas	2437	1955	2050	1714	2.039,00	300,669
Fronteira	593	315	303	302	378,25	143,288
Marvão	711	405	364	221	425,25	206,182
Monforte	629	375	306	236	386,50	171,337
Mora	977	595	447	451	617,50	249,359
Nisa	1567	940	562	496	891,25	491,136
Ponte de Sôr	2078	1495	1201	1169	1.485,75	421,212
Portalegre	2477	2160	1940	1867	2.111,00	273,943
<b>Alentejo Central</b>	<b>19705</b>	<b>14120</b>	<b>12846</b>	<b>12101</b>	<b>14.843,00</b>	<b>3.480,764</b>
Alandroal	1061	750	630	442	720,75	259,848
Arraiolos	1080	630	576	510	699,00	258,697
Borba	1048	825	665	554	773,00	214,440
Estremoz	1878	1455	1289	880	1.375,50	413,049
Evora	4551	3725	3694	4247	4.054,25	417,173
Montemor-o-Novo	2660	1315	1250	1223	1.612,00	699,733
Mourão	476	365	256	237	333,50	110,479
Portel	1020	830	620	501	742,75	229,485
Redondo	1041	710	571	568	722,50	222,427
Reguengos de Monsaraz	1249	1010	768	800	956,75	222,443
Sousel	953	545	467	394	589,75	249,892
Vendas Novas	931	705	806	732	793,50	101,122
Viana do Alentejo	875	455	410	366	526,50	235,157
Vila Viçosa	882	800	644	647	743,25	117,738
<b>Baixo Alentejo</b>	<b>21732</b>	<b>14685</b>	<b>12074</b>	<b>10004</b>	<b>14.823,75</b>	<b>5.111,239</b>
Aljustrel	1835	1280	954	894	1.240,75	430,943
Almodôvar	1602	1060	901	663	1.056,50	398,583
Alvito	479	345	192	186	300,50	139,911
Barrancos	253	140	184	101	169,50	65,179
Beja	3958	2965	2915	2751	3.147,25	548,174
Castro Verde	1056	795	557	512	730,00	250,302
Cuba	615	490	387	350	460,50	118,818
Ferreira do Alentejo	1465	830	734	752	945,25	348,996
Mértola	2486	1180	841	555	1.265,50	852,827
Moura	2535	1985	1552	1282	1.838,50	547,220
Ourique	1532	820	614	420	846,50	485,308
Serpa	3054	2135	1724	1161	2.018,50	797,469
Vidigueira	862	660	519	377	604,50	206,924
<b>Total</b>	<b>70078</b>	<b>48200</b>	<b>40713</b>	<b>36319</b>	<b>48827,5</b>	<b>14.992,056</b>

CONCELHO	Pop. 10-14 anos			
	1960	1970	1981	1991
	Valores normalizados	Valores normalizados	Valores normalizados	Valores normalizados
<b>Alentejo Litoral</b>	<b>1,493</b>	<b>-0,478</b>	<b>-0,627</b>	<b>-0,388</b>
Alcácer do Sal	1,334	-1,092	-0,121	-0,121
Grândola	1,471	-0,218	-0,660	-0,593
Odemira	1,330	0,187	-0,607	-0,909
Santiago de Cacém	1,282	-0,407	-1,073	0,198
Sines	0,022	-1,331	0,224	1,085
<b>Alto Alentejo</b>	<b>1,419</b>	<b>-0,045</b>	<b>-0,643</b>	<b>-0,830</b>
Alter do Chão	1,366	0,126	-0,687	-0,805
Arronches	1,402	-0,071	-0,397	-0,933
Avis	1,453	-0,133	-0,643	-0,677
Campo Maior	1,490	-0,641	-0,483	-0,367
Castelo de Vide	1,445	-0,110	-0,596	-0,738
Crato	1,343	0,151	-0,580	-0,915
Elvas	1,324	-0,279	0,037	-1,081
Fronteira	1,499	-0,441	-0,525	-0,532
Marvão	1,386	-0,098	-0,297	-0,991
Monforte	1,415	-0,067	-0,470	-0,878
Mora	1,442	-0,090	-0,684	-0,668
Nisa	1,376	0,099	-0,670	-0,805
Ponte de Sôr	1,406	0,022	-0,676	-0,752
Portalegre	1,336	0,179	-0,624	-0,891
<b>Alentejo Central</b>	<b>1,454</b>	<b>-0,160</b>	<b>-0,674</b>	<b>-0,730</b>
Alandroal	1,309	0,113	-0,349	-1,073
Arraiolos	1,473	-0,287	-0,475	-0,731
Borba	1,282	0,242	-0,504	-1,021
Estremoz	1,217	0,192	-0,209	-1,200
Evora	1,191	-0,789	-0,864	0,462
Montemor-o-Novo	1,498	-0,424	-0,517	-0,556
Mourão	1,290	0,285	-0,701	-0,873
Portel	1,208	0,380	-0,535	-1,053
Redondo	1,432	-0,058	-0,681	-0,695
Reguengos de Monsaraz	1,314	0,239	-0,849	-0,705
Sousel	1,454	-0,179	-0,491	-0,783
Vendas Novas	1,360	-0,875	0,124	-0,608
Viana do Alentejo	1,482	-0,304	-0,495	-0,683
Vila Viçosa	1,178	0,482	-0,843	-0,817
<b>Baixo Alentejo</b>	<b>1,381</b>	<b>0,012</b>	<b>-0,439</b>	<b>-0,904</b>
Ajustrel	1,379	0,091	-0,685	-0,805
Almodôvar	1,369	0,009	-0,390	-0,987
Alvito	1,276	0,318	-0,775	-0,818
Barrancos	1,281	-0,453	0,222	-1,051
Beja	1,479	-0,332	-0,424	-0,723
Castro Verde	1,302	0,260	-0,691	-0,871
Cuba	1,300	0,248	-0,619	-0,930
Ferreira do Alentejo	1,489	-0,330	-0,605	-0,554
Mértola	1,431	-0,100	-0,498	-0,833
Moura	1,273	0,268	-0,524	-1,017
Ourique	1,413	-0,055	-0,479	-0,879
Serpa	1,298	0,146	-0,369	-1,075
Vidigueira	1,244	0,268	-0,413	-1,099
<b>Total</b>	<b>1,417</b>	<b>-0,042</b>	<b>-0,641</b>	<b>-0,834</b>

NUTS ALENTEJO - Coeficiente de Localização por Concelhos

Concelhos	Area Km2	1960		1970		1981		1991	
		HM	Coef.Loc	HM	Coef.Loc.	HM	Coef.Loc.	HM	Coef.Loc.
Alcácer do Sal	0,055	0,029	-0,026	0,029	-0,026	0,028	-0,027	0,027	-0,028
Grândola	0,030	0,028	-0,002	0,026	-0,003	0,028	-0,002	0,025	-0,005
Odemira	0,064	0,058	-0,006	0,057	-0,007	0,051	-0,013	0,049	-0,015
Santiago de Cacém	0,039	0,044	0,005	0,045	0,005	0,050	0,011	0,058	0,019
Sines	0,007	0,012	0,004	0,013	0,005	0,021	0,013	0,023	0,015
Alter do Chão	0,013	0,011	-0,002	0,010	-0,004	0,009	-0,005	0,008	-0,005
Arronches	0,012	0,009	-0,003	0,008	-0,003	0,007	-0,004	0,007	-0,005
Avis	0,023	0,012	-0,011	0,011	-0,012	0,010	-0,012	0,010	-0,012
Campo Maior	0,009	0,013	0,004	0,014	0,005	0,015	0,006	0,016	0,007
Castelo de Vide	0,010	0,009	-0,001	0,008	-0,001	0,007	-0,003	0,008	-0,002
Crato	0,014	0,011	-0,003	0,011	-0,003	0,010	-0,005	0,009	-0,005
Elvas	0,023	0,038	0,014	0,038	0,014	0,043	0,020	0,045	0,022
Fronteira	0,009	0,009	0,000	0,008	-0,001	0,008	-0,001	0,008	-0,002
Marvão	0,006	0,010	0,004	0,009	0,003	0,009	0,004	0,008	0,002
Monforte	0,016	0,010	-0,006	0,008	-0,008	0,007	-0,008	0,007	-0,009
Mora	0,016	0,014	-0,003	0,013	-0,004	0,012	-0,004	0,012	-0,004
Nisa	0,021	0,024	0,002	0,024	0,002	0,019	-0,003	0,018	-0,003
Ponte de Sôr	0,031	0,029	-0,002	0,029	-0,002	0,031	0,000	0,033	0,002
Portalegre	0,017	0,037	0,021	0,044	0,027	0,047	0,031	0,048	0,031
Alandroal	0,020	0,016	-0,004	0,016	-0,004	0,014	-0,006	0,014	-0,007
Arraiolos	0,025	0,017	-0,009	0,017	-0,009	0,015	-0,010	0,015	-0,010
Borba	0,005	0,014	0,008	0,015	0,010	0,015	0,010	0,015	0,010
Estremoz	0,019	0,030	0,011	0,032	0,013	0,031	0,012	0,028	0,009
Évora	0,049	0,066	0,017	0,080	0,031	0,089	0,041	0,099	0,050
Montemor-o-Novo	0,046	0,049	0,003	0,031	-0,014	0,035	-0,011	0,034	-0,011
Mourão	0,010	0,008	-0,003	0,008	-0,003	0,006	-0,004	0,006	-0,004
Portel	0,022	0,015	-0,007	0,016	-0,007	0,014	-0,008	0,014	-0,008
Redondo	0,014	0,016	0,002	0,016	0,002	0,015	0,001	0,015	0,001
Reguengos de Monsaraz	0,017	0,020	0,003	0,020	0,002	0,020	0,003	0,021	0,004
Sousel	0,010	0,014	0,004	0,013	0,002	0,013	0,002	0,011	0,001
Vendas Novas	0,008	0,000	-0,008	0,015	0,007	0,019	0,011	0,019	0,011
Viana do Alentejo	0,015	0,012	-0,002	0,011	-0,004	0,011	-0,004	0,011	-0,004
Vila Viçosa	0,007	0,013	0,006	0,015	0,008	0,015	0,008	0,017	0,009
Aljustrel	0,017	0,024	0,007	0,023	0,006	0,022	0,005	0,022	0,005
Almodôvar	0,029	0,021	-0,008	0,021	-0,008	0,018	-0,010	0,017	-0,012
Alvito	0,010	0,006	-0,003	0,006	-0,004	0,005	-0,005	0,005	-0,005
Barrancos	0,006	0,005	-0,002	0,004	-0,002	0,004	-0,003	0,004	-0,002
Beja	0,042	0,057	0,014	0,059	0,017	0,066	0,024	0,066	0,024
Castro Verde	0,021	0,015	-0,006	0,015	-0,006	0,013	-0,008	0,014	-0,007
Cuba	0,006	0,010	0,004	0,010	0,004	0,010	0,004	0,010	0,004
Ferreira do Alentejo	0,024	0,020	-0,005	0,019	-0,005	0,019	-0,005	0,019	-0,006
Mértola	0,047	0,034	-0,013	0,024	-0,023	0,020	-0,027	0,018	-0,029
Moura	0,036	0,038	0,003	0,038	0,002	0,034	-0,001	0,032	-0,003
Ourique	0,025	0,020	-0,005	0,016	-0,009	0,014	-0,011	0,012	-0,012
Serpa	0,041	0,043	0,002	0,041	0,000	0,036	-0,005	0,033	-0,008
Vidigueira	0,012	0,014	0,002	0,014	0,002	0,013	0,001	0,012	0,000

Fonte: X, XI, XII, e XIII Recenseamentos Gerais da População, 1960, 1970, 1981 e 1991

VARIÁVEIS CONCELHIAS NA REGIÃO ALENTEJO - 1991

CONCELHO	Área do Concelho	Dist. Média da Freg. à Sede	Superfície Agrícola	Número de Freguesias	Número de Lugares	População Urbana	População Rural	Nº de Alojamento	Nº de Edifícios
<b>Alentejo Litoral</b>									
Aicácer do Sal	1480	16,7	850,16	6	53	8818	5694	7447	7035
Grândola	805	13,8	383,95	5	39	9357	4410	6886	6382
Odemira	1721	24,9	710,89	15	91	5896	20522	14021	13373
Santiago de Cacém	1059	15,8	701,66	10	48	6039	25436	14348	10940
Sines	199	12,0	83,17	2	5	11253	1094	5444	3500
<b>Alto Alentejo</b>									
Alter do Chão	362	14,5	297,15	4	6	2744	1697	2888	2669
Arronches	315	6,0	231,02	3	12	2070	1607	2233	2042
Avis	606	10,5	402,02	8	18	2036	3650	3648	3385
Campo Maior	247	2,3	217,32	3	7	7883	652	4381	3415
Castelo de Vide	265	3,5	172,86	4	3	3388	757	2612	2353
Crato	388	7,2	257,75	6	9	2091	2973	3199	3116
Elvas	631	8,5	521,16	11	34	16114	8360	11066	9025
Fronteira	245	8,0	192,43	3	5	2508	1614	2358	2294
Marvão	155	6,0	93,10	4	28	802	3617	2564	2375
Monforte	420	9,3	347,59	4	5	1483	2276	2350	2245
Mora	444	9,3	417,79	4	11	3021	3567	3405	3352
Nisa	574	9,4	257,15	10	21	3814	60500	6612	6573
Ponte de Sôr	839	15,0	530,79	6	57	9170	8632	8663	8070
Portalegre	446	8,9	332,85	10	22	16096	10015	11165	7784
<b>Alentejo Central</b>									
Alandroal	545	14,2	349,00	6	18	2015	5332	4122	3868
Arraiolos	684	13,1	575,43	7	13	3599	4608	4180	3916
Borba	145	3,5	116,29	4	17	4718	3536	3508	2873
Estremoz	514	8,5	393,30	13	41	8037	7424	7624	6203
Évora	1308	13,8	951,60	16	58	42399	11355	22222	16351
Montemor-o-Novo	1232	16,0	897,17	10	32	10194	8438	9020	7754
Mourão	279	6,3	244,81	3	4	1974	1299	1604	1604
Portel	601	12,9	583,78	8	8	2797	4728	3675	3623
Redondo	370	8,0	312,28	2	13	6250	1698	4036	3824
Reguengos de Monsaraz	461	8,8	361,44	5	19	6614	4787	5395	5198
Sousel	279	6,8	274,59	4	6	2114	4036	3494	3435
Vendas Novas	223	12,5	103,79	2	10	9846	630	4500	4129
Viana do Alentejo	394	8,7	372,64	3	7	2698	3022	2883	2862
Vila Viçosa	195	4,6	164,47	5	10	5271	3797	3960	3223
<b>Baixo Alentejo</b>									
Aljustrel	456	7,8	350,70	5	10	6095	5895	5544	5416
Almodôvar	776	13,3	484,51	8	52	3591	5408	4225	4058
Alvito	261	3,5	105,34	2	3	1378	1272	1450	1450
Barrancos	168	0,0	119,90	1	2	2052	0	1422	1342
Beja	1141	10,6	791,11	18	35	22061	13766	15918	12277
Castro Verde	567	9,2	473,09	5	22	4646	3116	4291	4216
Cuba	171	7,0	89,46	4	5	3428	2066	2594	2513
Ferreira do Alentejo	649	9,5	491,09	6	15	5277	4798	4666	4465
Mértola	1279	16,8	891,44	9	105	3166	6639	6922	6909
Moura	958	16,3	621,11	8	10	8643	8906	9091	8044
Ourique	660	15,3	417,20	6	21	2923	3674	3809	3729
Serpa	1104	12,3	850,41	7	11	6407	11508	9288	9098
Vidigueira	314	7,3	206,44	4	6	2865	3440	3224	3182
<b>Total</b>	<b>26935</b>	<b>468,2</b>	<b>18593,2</b>	<b>289</b>	<b>1027</b>	<b>295641</b>	<b>302251</b>	<b>267957</b>	<b>235490</b>
<b>Média</b>	585,54	10,18	404,20	6,28	22,33	6426,98	6570,67	5825,15	5119,35
<b>Variancia</b>	148522,77	21,85	58532,81	14,38	504,00	47297755	88764158	17930959	10774355
<b>Desvio Padrão</b>	385,39	4,67	241,94	3,79	22,45	6877,34	9421,47	4234,50	3282,43
<b>Valor Máximo</b>	1721	24,9	951,6	18	105	42399	60500	22222	16351
<b>Valor Mínimo</b>	145	0	83,17	1	2	802	0	1422	1342

## VARIÁVEIS CONCELHIAS NA REGIÃO ALENTEJO - 1991

CONCELHO	Solteiros	Casados	Viúvos	Separados Divorciado	Nascimento Total	Nascimento Homens	Nascimento Mulheres	Óbitos Total	Óbitos Homens	Óbitos Mulheres	Imigrantes
<b>Alentejo Litoral</b>											
Alcácer do Sal	4992	8214	1090	214	126	57	69	211	127	84	44
Grândola	4562	7869	1054	283	132	63	69	192	110	82	3
Odemira	9331	14621	2036	428	221	116	115	384	225	159	18
Santiago de Cacém	11665	17346	1915	547	280	143	137	343	195	148	11
Sines	4765	6631	661	289	133	80	53	159	86	73	20
<b>Alto Alentejo</b>											
Alter do Chão	1319	2627	442	53	26	12	14	77	38	39	1
Arronches	1138	2126	381	31	30	16	14	63	30	33	0
Avis	1844	3272	480	89	47	28	19	78	48	30	0
Campo Maior	3206	4471	714	144	101	46	55	119	62	57	5
Castelo de Vide	1251	2358	487	50	27	16	11	96	53	43	0
Crato	1518	2914	560	73	38	21	17	100	54	46	0
Elvas	9385	12878	1800	410	294	161	133	304	168	136	12
Fronteira	1415	2268	386	52	42	25	17	79	45	34	1
Marvão	1308	2654	417	38	25	11	14	69	41	28	4
Monforte	1338	1989	401	30	34	17	17	68	38	30	1
Mora	2168	3766	585	69	56	28	28	84	41	43	0
Nisa	2746	5806	1199	113	41	20	21	196	102	94	5
Ponte de Sôr	5896	10202	1439	265	180	99	81	235	136	99	2
Portalegre	9441	14377	1860	434	215	124	91	332	166	166	7
<b>Alentejo Central</b>											
Alandroal	2411	4261	605	69	62	62	30	116	65	51	0
Arraiolos	2770	4605	731	99	77	38	39	137	65	72	0
Borba	2899	4712	570	71	77	42	35	111	58	53	0
Estremoz	5134	8809	1354	163	147	67	80	230	121	109	2
Évora	20212	28835	3601	1105	600	278	322	567	318	249	10
Montemor-o-Novo	6147	10878	1400	207	137	81	56	229	133	96	1
Mourão	1141	1807	297	27	38	19	19	43	20	23	0
Portel	2494	4282	694	55	77	42	35	112	67	45	0
Redondo	2747	4436	690	75	81	43	38	110	57	53	0
Reguengos de Monsaraz	3895	6344	1003	159	118	64	54	147	80	67	1
Sousel	2005	3481	596	67	47	27	20	113	58	55	0
Vendas Novas	3593	6018	727	138	80	39	41	128	70	58	1
Viana do Alentejo	1824	3368	474	53	68	31	37	80	52	28	1
Vila Viçosa	3341	4920	656	150	91	42	49	138	72	66	2
<b>Baixo Alentejo</b>											
Aljustrel	4348	6423	1064	155	125	51	74	180	100	80	0
Almodôvar	3465	4688	728	117	74	39	35	132	63	69	0
Alvito	862	1481	272	34	16	7	9	65	28	37	0
Barrancos	792	1038	197	24	21	11	10	33	21	12	0
Beja	13302	19067	2822	635	358	186	172	498	258	240	3
Castro Verde	2860	4169	638	96	66	34	32	101	56	45	0
Cuba	1752	3159	506	76	64	32	32	93	45	48	0
Ferreira do Alentejo	3463	5725	781	106	95	48	47	145	80	65	0
Mértola	3428	5240	1023	113	63	34	29	196	104	92	1
Moura	6457	9374	1475	243	212	112	100	245	139	106	0
Ouquique	2329	3579	613	76	49	28	21	135	69	66	0
Serpa	6455	9625	1618	217	170	74	96	304	148	156	0
Vidigueira	2053	3637	545	69	58	37	21	117	55	62	0
<b>Total</b>	<b>191467</b>	<b>300350</b>	<b>43587</b>	<b>8011</b>	<b>5119</b>	<b>2651</b>	<b>2508</b>	<b>7694</b>	<b>4167</b>	<b>3527</b>	<b>156</b>
<b>Média</b>	4162,33	6529,35	947,54	174,15	111,28	57,63	54,52	167,26	90,59	76,67	3,39
<b>Variância</b>	13877438	28311123	456830	38653,74	11187,51	2721,54	2970,16	12892,41	3948,50	2654,44	57,59
<b>Desvio Padrão</b>	3725,24	5320,82	675,89	196,61	105,77	52,17	54,50	113,54	62,84	51,52	7,59
<b>Valor Máximo</b>	20212	28835	3601	1105	600	278	322	567	318	249	44
<b>Valor Mínimo</b>	792	1038	197	24	16	7	9	33	20	12	0

VARIÁVEIS CONCELHIAS NA REGIÃO ALENTEJO - 1991

CONCELHO	Est. de Ensino 1º Ciclo	Est. de Ensino 2º e 3º Ciclo	Número de Salas de Aula	Professores 1º Ciclo	Professores 2º e 3º Ciclo	Alunos 1º Ciclo	Alunos 2º e 3º Ciclo
<b>Alentejo Litoral</b>							
Alcácer do Sal	19	2	31	46	70	787	1228
Grândola	18	1	18	48	72	765	1032
Odemira	54	2	58	90	74	1449	1195
Santiago de Cacém	37	3	75	105	159	1903	2937
Sines	6	1	6	43	113	812	1206
<b>Alto Alentejo</b>							
Alter do Chão	4	1	18	11	38	196	256
Arronches	4	1	4	9	23	169	194
Avis	8	1	16	15	42	248	303
Campo Maior	6	1	7	28	28	542	722
Castelo de Vide	2	1	16	10	68	174	247
Crato	7	1	7	13	38	196	276
Elvas	16	1	30	73	78	1321	1458
Fronteira	4	1	3	11	13	186	110
Marvão	8	2	14	16	27	187	181
Monforte	4	1	4	14	27	181	233
Mora	6	1	6	19	28	343	313
Nisa	6	1	13	19	55	333	476
Ponte de Sôr	20	1	20	61	46	1039	1079
Portalegre	21	1	62	87	71	1377	2122
<b>Alentejo Central</b>							
Alandroal	14	1	14	25	44	343	317
Arraiolos	12	1	41	27	68	433	516
Borba	7	1	7	21	53	408	512
Estremoz	16	1	32	44	50	717	1103
Évora	34	2	37	143	178	2696	4367
Montemor-o-Novo	22	1	96	58	51	1014	1023
Mourão	3	1	16	11	28	211	220
Portel	8	1	6	24	45	403	376
Redondo	9	1	9	25	67	431	446
Reguengos de Monsaraz	11	1	29	33	40	594	877
Sousel	6	1	5	16	36	231	359
Vendas Novas	9	1	9	30	46	565	935
Viana do Alentejo	4	1	23	18	52	330	447
Vila Viçosa	5	1	7	27	22	466	665
<b>Baixo Alentejo</b>							
Aljustrel	14	1	13	37	55	665	912
Almodôvar	33	1	28	48	86	511	635
Alvito	3	0	3	8	0	144	0
Barrancos	1	1	2	7	26	129	170
Beja	31	3	34	103	104	1904	2963
Castro Verde	17	1	85	31	33	453	537
Cuba	6	1	5	12	54	259	372
Ferreira do Alentejo	11	1	20	40	60	535	697
Mértola	31	1	35	40	73	481	484
Moura	16	1	85	56	36	1031	923
Ourique	16	1	133	325	46	333	382
Serpa	26	2	27	57	72	932	1090
Vidigueira	8	1	62	19	47	327	454
<b>Total</b>	<b>623</b>	<b>54</b>	<b>1271</b>	<b>2003</b>	<b>2542</b>	<b>28754</b>	<b>37350</b>
<b>Média</b>	<b>13,54</b>	<b>1,17</b>	<b>27,63</b>	<b>43,54</b>	<b>55,26</b>	<b>625,09</b>	<b>811,96</b>
<b>Variância</b>	<b>122,86</b>	<b>0,27</b>	<b>818,02</b>	<b>2626,20</b>	<b>1080,58</b>	<b>286638,69</b>	<b>677667,35</b>
<b>Desvio Padrão</b>	<b>11,08</b>	<b>0,52</b>	<b>28,60</b>	<b>51,25</b>	<b>32,87</b>	<b>535,39</b>	<b>823,21</b>
<b>Valor Máximo</b>	<b>54</b>	<b>3</b>	<b>133</b>	<b>325</b>	<b>178</b>	<b>2696</b>	<b>4367</b>
<b>Valor Mínimo</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>7</b>	<b>0</b>	<b>129</b>	<b>0</b>



INDICADORES CONCELHIOS NA REGIÃO ALENTEJO - 1991

CONCELHO	TBN	TBM	TCAM	Esperança de Vida	TMI	TFG
<b>Alentejo Litoral</b>						
Alcácer do Sal	8,7	14,5	-1,20	72,5	0,0	39,4
Grândola	9,6	13,9	-1,50	72,7	0,0	46,2
Odemira	8,4	14,5	-1,08	73,5	9,0	43,9
Santiago de Cacém	8,9	10,9	0,76	74,5	10,7	38,4
Sines	10,8	12,9	0,22	71,8	15,1	42,8
<b>Alto Alentejo</b>						
Alter do Chão	5,9	17,3	-1,11	68,8	0,0	33,1
Arronches	8,2	17,1	-1,57	68,2	0,0	46,9
Avis	8,3	13,7	-0,35	73,4	42,7	42,4
Campo Maior	11,8	13,9	-0,02	75,4	10,0	52,9
Castelo de Vide	6,5	23,2	-0,10	73,0	35,3	36,0
Crato	7,5	19,7	-1,07	72,9	0,0	40,5
Elvas	12,0	12,4	-0,20	74,8	10,2	53,6
Fronteira	10,2	19,2	-0,76	72,5	0,0	50,0
Marvão	5,7	15,6	-2,02	72,3	0,0	30,8
Monforte	9,0	18,1	-1,29	69,3	0,0	44,0
Mora	8,5	12,8	-0,68	77,0	17,8	44,2
Nisa	4,2	19,9	-0,84	73,6	0,0	25,6
Ponte de Sôr	10,1	13,2	-0,15	74,4	0,0	47,0
Portalegre	8,2	12,7	-0,45	73,9	13,9	35,4
<b>Alentejo Central</b>						
Alandroal	8,4	15,8	-1,00	73,3	0,0	44,0
Arraiolos	9,4	16,7	-0,78	74,4	13,0	47,1
Borba	9,3	13,4	-0,75	74,3	13,1	43,7
Estremoz	9,5	14,9	-1,74	72,4	13,7	46,5
Évora	11,2	10,5	0,42	75,5	5,0	45,8
Montemor-o-Novo	7,4	12,3	-0,80	73,0	21,7	36,2
Mourão	11,6	13,1	-0,63	71,8	0,0	60,2
Portel	10,2	14,9	-0,98	73,0	12,9	49,2
Redondo	10,2	13,8	-0,60	75,0	12,4	49,1
Reguengos de Monsaraz	10,3	12,9	-0,21	74,0	17,0	48,5
Sousel	7,6	18,4	-1,64	74,3	0,0	40,3
Vendas Novas	7,6	12,2	-0,43	72,9	0,0	31,2
Viana do Alentejo	11,9	14,0	-0,78	73,1	14,8	58,7
Vila Viçosa	10,0	15,2	0,59	69,8	33,2	43,8
<b>Baixo Alentejo</b>						
Ajustrel	10,4	15,0	-0,71	74,2	0,0	49,0
Almodôvar	8,2	14,7	-1,66	75,7	0,0	41,6
Alvito	6,0	24,5	-1,13	69,6	0,0	32,3
Barrancos	10,2	16,1	-0,50	69,7	0,0	48,8
Beja	10,0	13,9	-0,65	73,7	5,6	44,2
Castro Verde	8,5	13,0	0,38	74,0	0,0	42,1
Cuba	11,6	16,9	-0,44	74,3	0,0	59,6
Ferreira do Alentejo	9,4	14,4	-1,09	72,6	10,5	45,1
Mértola	6,4	20,0	-1,75	70,5	63,5	37,7
Moura	12,1	14,0	-1,19	74,1	4,8	59,4
Ourique	7,4	20,5	-1,87	67,1	0,0	41,8
Serpa	9,5	17,0	-1,47	73,9	0,0	47,5
Vidigueira	9,2	18,6	-1,60	75,2	17,1	49,7
<b>Total</b>	<b>416</b>	<b>712,2</b>	<b>-36,42</b>	<b>3355,9</b>	<b>423</b>	<b>2036,2</b>
Média	9,04	15,48	-0,79	72,95	9,20	44,27
Variância	3,28	9,20	0,44	4,32	168,72	57,38
Desvio Padrão	1,81	3,03	0,67	2,08	12,99	7,58
Valor Máximo	12,1	24,5	0,76	77	63,5	60,2
Valor Mínimo	4,2	10,5	-2,02	67,1	0	25,6

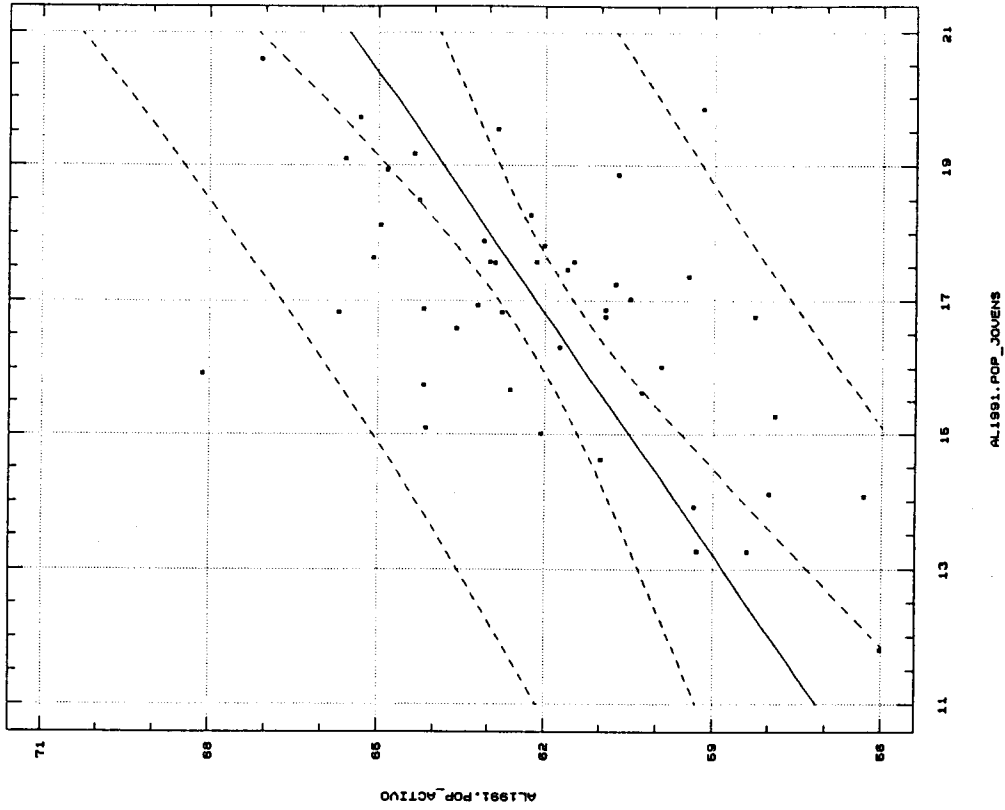
## INDICADORES CONCELHIOS NA REGIÃO ALENTEJO - 1991

CONCELHO	Relação de Masculinidade	Índice de Urbano/Rural	Relação Aluno/Escola 1º Ciclo	Relação Aluno/Escola 2º,3º Ciclo	Relação Aluno/Prof. 1º Ciclo	Relação Aluno/Prof. 2º,3º Ciclo
<b>Alentejo Litoral</b>						
Alcácer do Sal	0,948	1,55	41,42	614,00	17,11	17,54
Grândola	0,965	2,12	42,50	1032,00	15,94	14,33
Odemira	1,057	0,29	26,83	597,50	16,10	16,15
Santiago de Cacém	0,972	0,24	51,43	979,00	18,12	18,47
Sines	0,998	10,29	135,33	1206,00	18,88	10,67
<b>Alto Alentejo</b>						
Alter do Chão	0,913	1,62	49,00	256,00	17,82	6,74
Aronches	0,988	1,29	42,25	194,00	18,78	8,43
Avis	0,941	0,56	31,00	303,00	16,53	7,21
Campo Maior	0,962	12,09	90,33	722,00	19,36	25,79
Castelo de Vide	0,906	4,48	87,00	247,00	17,40	3,63
Crato	0,925	0,70	28,00	276,00	15,08	7,26
Elvas	0,964	1,93	82,56	1458,00	18,10	18,69
Fronteira	0,915	1,55	46,50	110,00	16,91	8,46
Marvão	0,936	0,22	23,38	90,50	11,69	6,70
Monforte	0,835	0,65	45,25	233,00	12,93	8,63
Mora	0,960	0,85	57,17	313,00	18,05	11,18
Nisa	0,918	0,06	55,50	476,00	17,53	8,65
Ponte de Sôr	0,934	1,06	51,95	1079,00	17,03	23,46
Portalegre	0,951	1,61	65,57	2122,00	15,83	29,89
<b>Alentejo Central</b>						
Alandroal	0,967	0,38	24,50	317,00	13,72	7,20
Arraiolos	0,947	0,78	36,08	516,00	16,04	7,59
Borba	0,985	1,33	58,29	512,00	19,43	9,66
Estremoz	0,921	1,08	44,81	1103,00	16,30	22,06
Évora	0,916	3,73	79,29	2183,50	18,85	24,53
Montemor-o-Novo	0,974	1,21	46,09	1023,00	17,48	20,06
Mourão	0,984	1,52	70,33	220,00	19,18	7,86
Portel	0,950	0,59	50,38	376,00	16,79	8,36
Redondo	0,948	3,68	47,89	446,00	17,24	6,66
Reguengos de Monsaraz	0,944	1,38	54,00	877,00	18,00	21,93
Sousel	0,902	0,52	38,50	359,00	14,44	9,97
Vendas Novas	0,960	15,63	62,78	935,00	18,83	20,33
Viana do Alentejo	0,959	0,89	82,50	447,00	18,33	8,60
Vila Viçosa	0,959	1,39	93,20	665,00	17,26	30,23
<b>Baixo Alentejo</b>						
Aljustrel	0,987	1,03	47,50	912,00	17,97	16,58
Almodôvar	1,047	0,66	15,48	635,00	10,65	7,38
Alvito	0,966	1,08	48,00	—	18,00	—
Barrancos	0,947	—	129,00	170,00	18,43	6,54
Beja	0,926	1,60	61,42	987,67	18,49	28,49
Castro Verde	0,992	1,49	26,65	537,00	14,61	16,27
Cuba	0,967	1,66	43,17	372,00	21,58	6,89
Ferreira do Alentejo	0,978	1,10	48,64	697,00	13,38	11,62
Mértola	0,990	0,48	15,52	484,00	12,03	6,63
Moura	0,951	0,97	64,44	923,00	18,41	25,64
Ourique	1,041	0,80	20,81	382,00	1,02	8,30
Serpa	0,974	0,56	35,85	545,00	16,35	15,14
Vidigueira	0,978	0,83	40,88	454,00	17,21	9,66
<b>Total</b>	<b>0,958</b>	<b>0,98</b>	<b>46,15</b>	<b>691,67</b>	<b>14,36</b>	<b>14,69</b>
Média	0,96	1,95	53,02	638,83	16,50	13,39
Variância	0,00	9,12	646,29	213792,11	10,13	57,30
Desvio Padrão	0,04	3,02	25,42	462,38	3,18	7,57
Valor Máximo	1,06	15,63	135,33	2183,50	21,58	30,23
Valor Mínimo	0,84	0,00	15,48	0,00	1,02	0,00

## **Anexo IV**

# **Análise de regressão - Calculos**

Regression of AL1991.POP\_ACTIVU on AL1991.POP\_JOVENS



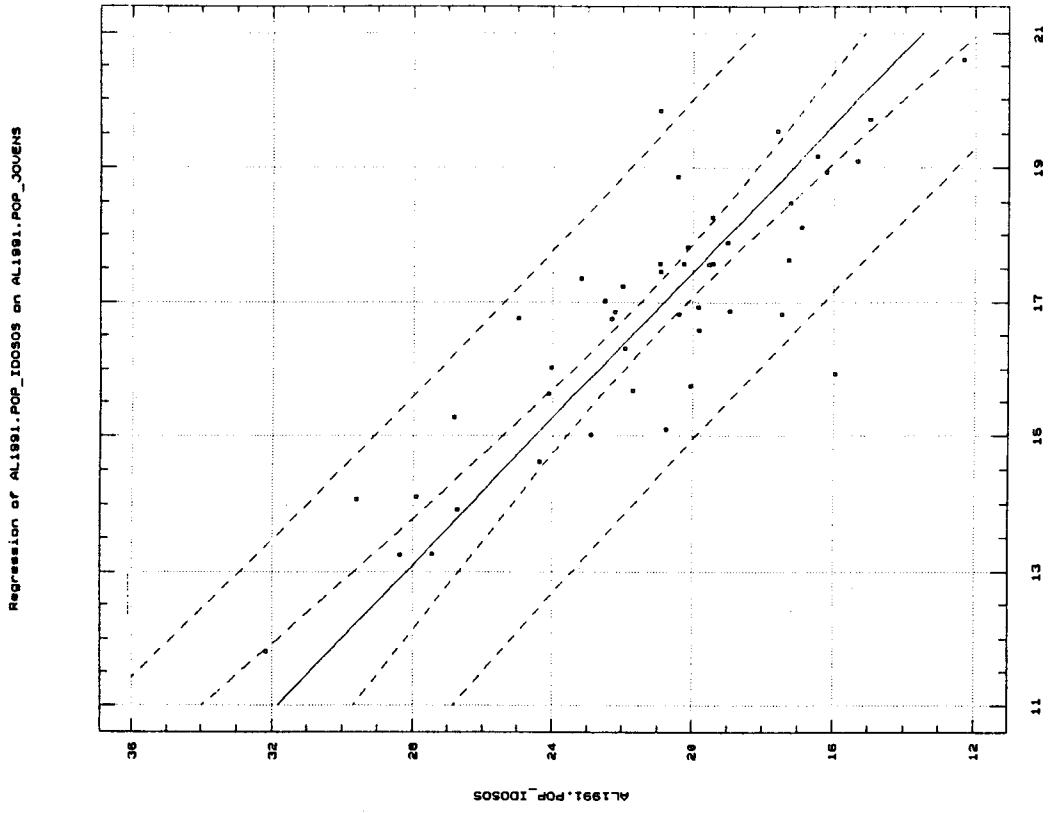
Regression Analysis - Linear model:  $Y = a + bx$   
 Dependent variable: AL1991.POP\_ACTIVU Independent variable: AL1991.POP\_JOVE

Parameter	Estimate	Standard Error	T Value	Prob. Level
Intercept	47.9694	2.94933	16.2645	.00000
Slope	0.835163	0.174341	4.7904	.00002

Analysis of Variance

Source	Sum of Squares	Df	Mean Square	F-Ratio	Prob. Level
Model	114.36795	1	114.36795	22.9479	.00002
Error	219.28744	44	4.98381		
Total (Corr.)	333.65539	45			

Correlation Coefficient = 0.585468 R-squared = 34.28 percent  
 Std. Error of Est. = 2.23244



Regression Analysis - Linear model:  $Y = a + bX$   
 Dependent variable: AL1991.POP\_IDOSOS Independent variable: AL1991.POP\_JOVENS

Parameter	Estimate	Standard Error	T Value	Prob. Level
Intercept	52.0275	2.94897	17.6426	.00000
Slope	-1.83508	0.17432	-10.5271	.00000

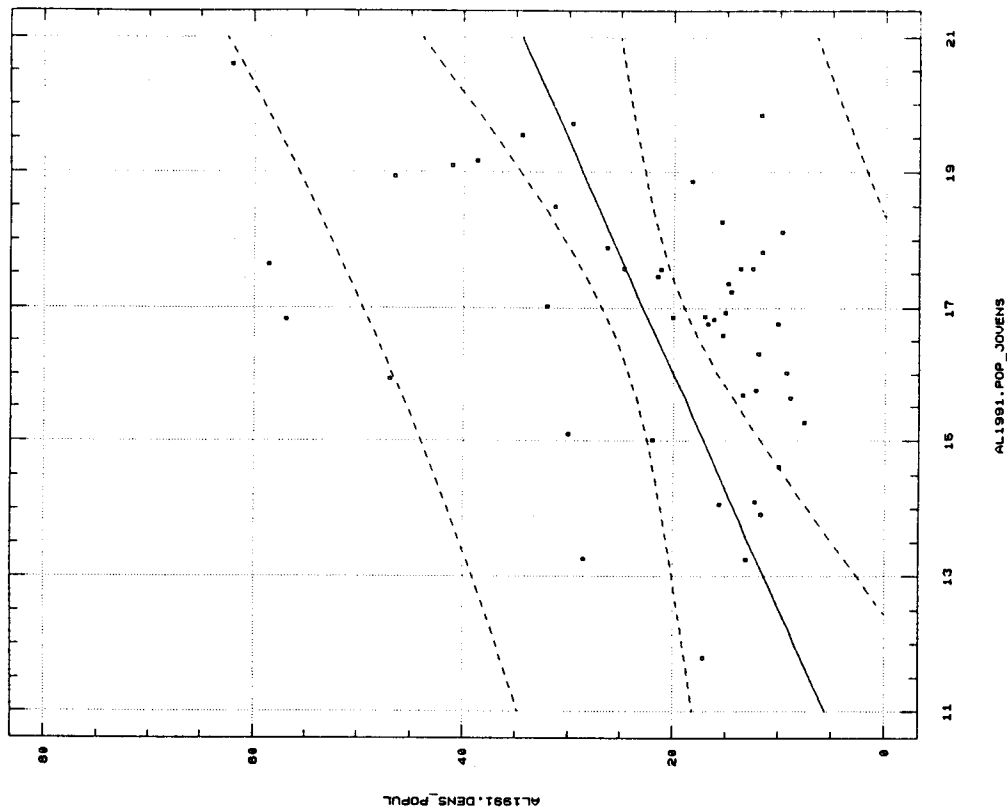
  

Analysis of Variance				
Source	Sum of Squares	Df	Mean Square	F-Ratio Prob. Level
Model	552.17006	1	552.17006	110.8197 .00000
Error	219.23442	44	4.98260	
Total (Corr.)	771.40449	45		

Correlation Coefficient = -0.846049  
 Std. Error of Est. = 2.23217  
 R-squared = 71.58 percent



Regression of AL1991.DENS\_POPUL on AL1991.POP\_JOVENS



Regression Analysis - Linear model: Y = a+bx

Dependent variable: AL1991.DENS\_POPUL Independent variable: AL1991.POP\_JOVENS

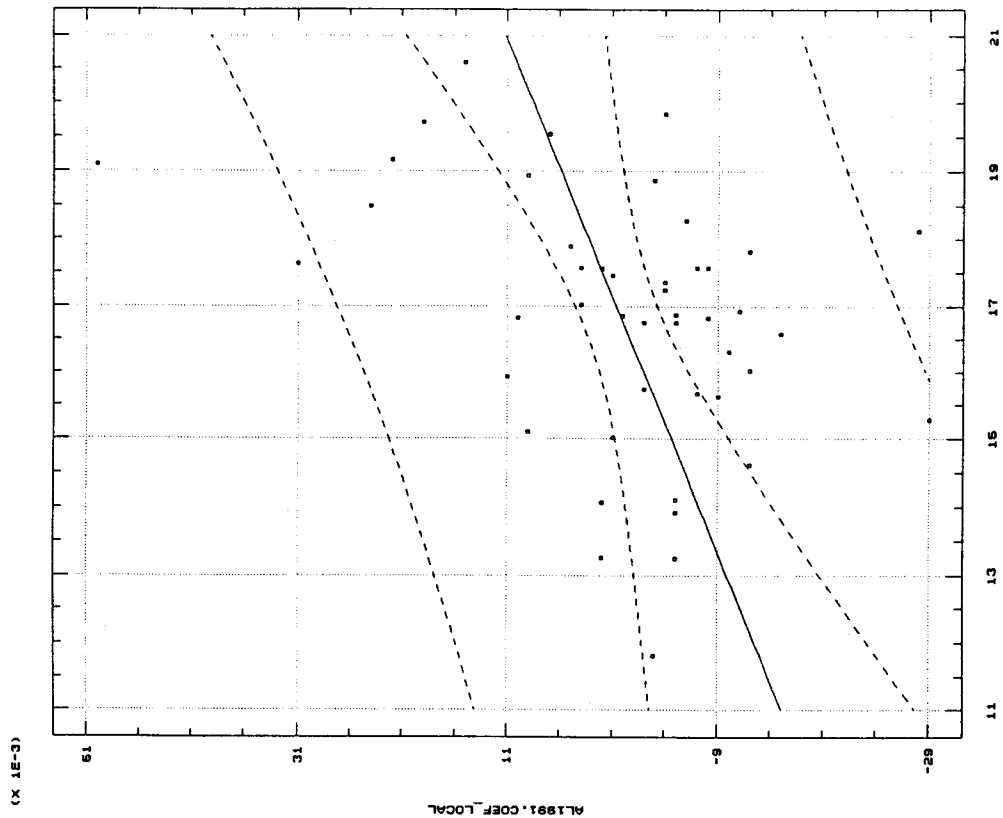
Parameter	Estimate	Standard Error	T Value	Prob. Level
Intercept	-26.1073	17.2445	-1.51395	.13719
Slope	2.88479	1.01936	2.83	.00699

Analysis of Variance

Source	Sum of Squares	Df	Mean Square	F-Ratio	Prob. Level
Model	1364.5499	1	1364.5499	8.009	.00699
Error	7496.7100	44	170.3798		
Total (Corr.)	8861.2599	45			

Correlation Coefficient = 0.392416 R-squared = 15.40 percent  
 Stnd. Error of Est. = 13.053

Regression of AL1991.COEFF\_LOCAL on AL1991.POP\_JOVENS



Regression Analysis - Linear model:  $Y = a + bX$

Dependent variable: AL1991.COEFF\_LOCAL    Independent variable: AL1991.POP\_JOVENS

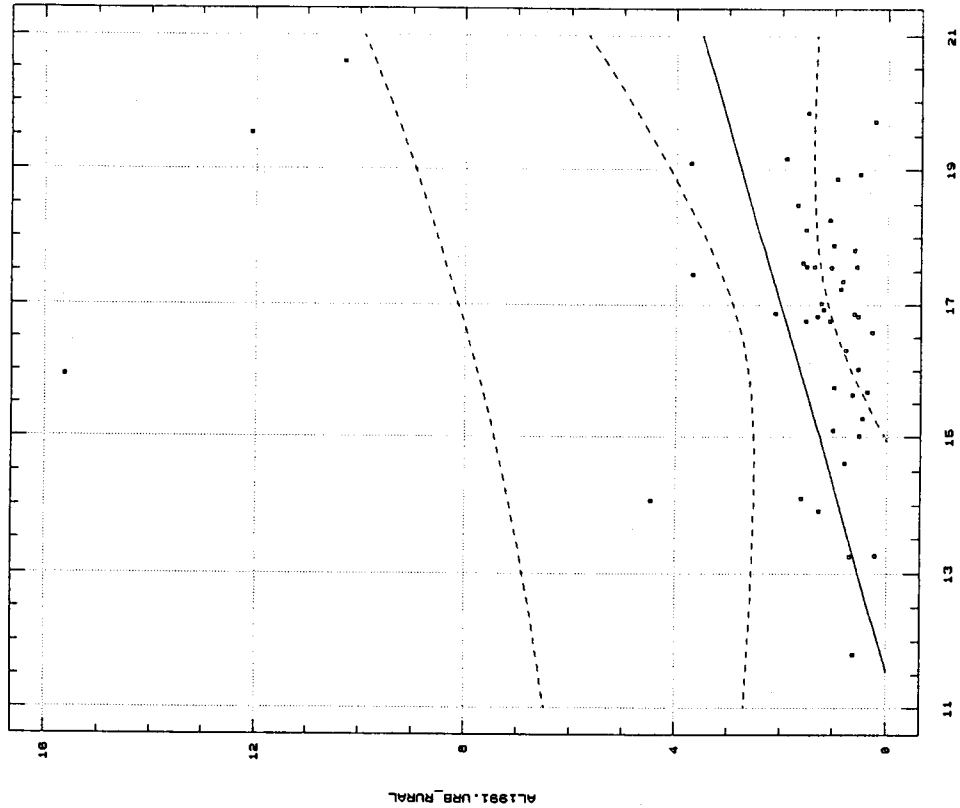
Parameter	Estimate	Standard Error	T Value	Prob. Level
Intercept	-0.0440926	0.0172692	-2.55325	.01422
Slope	2.63185E-3	1.02082E-3	2.57817	.01336

Analysis of Variance

Source	Sum of Squares	Df	Mean Square	F-Ratio	Prob. Level
Model	.0011357	1	.0011357	6.646943	.01336
Error	.007518	44	.000171		
Total (Corr.)	.008654	45			

Correlation Coefficient = 0.362272  
 Stnd. Error of Est. = 0.0130716  
 R-squared = 13.12 percent

Regression of AL1991.URB\_RURAL on AL1991.POP\_JOVENS



Regression Analysis - Linear model:  $Y = a + bX$

Dependent variable: AL1991.URB\_RURAL Independent variable: AL1991.POP\_JOVENS

Parameter	Estimate	Standard Error	T Value	Prob. Level
Intercept	-4.29046	3.95922	-1.08366	.28442
Slope	0.371168	0.234038	1.58593	.11992

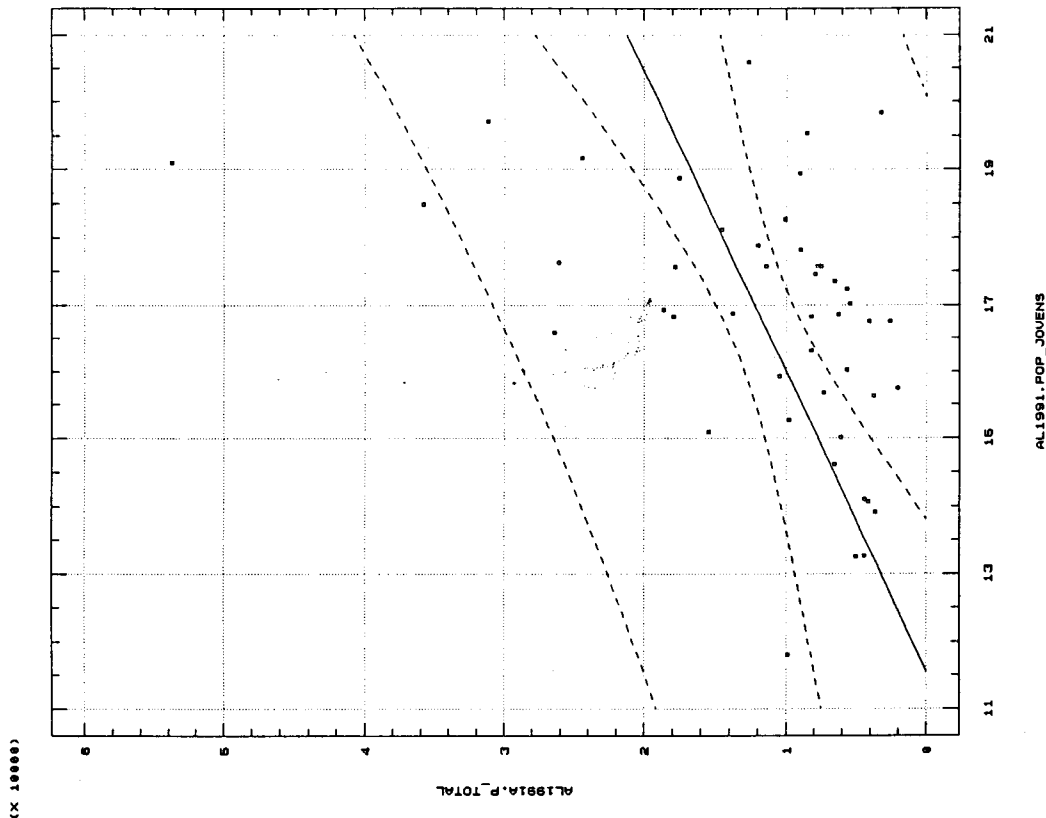
Analysis of Variance

Source	Sum of Squares	Df	Mean Square	F-Ratio	Prob. Level
Model	22.589233	1	22.589233	2.51516	.11992
Error	395.17345	44	8.98121		
Total (Corr.)	417.76268	45			

Correlation Coefficient = 0.232534 R-squared = 5.41 percent  
 Std. Error of Est. = 2.99687



Regression of AL1991A.P\_TOTAL on AL1991.POP\_JOVENS



Regression Analysis - Linear model: Y = a+bx  
 Dependent variable: AL1991A.P\_TOTAL Independent variable: AL1991.POP\_JOVENS

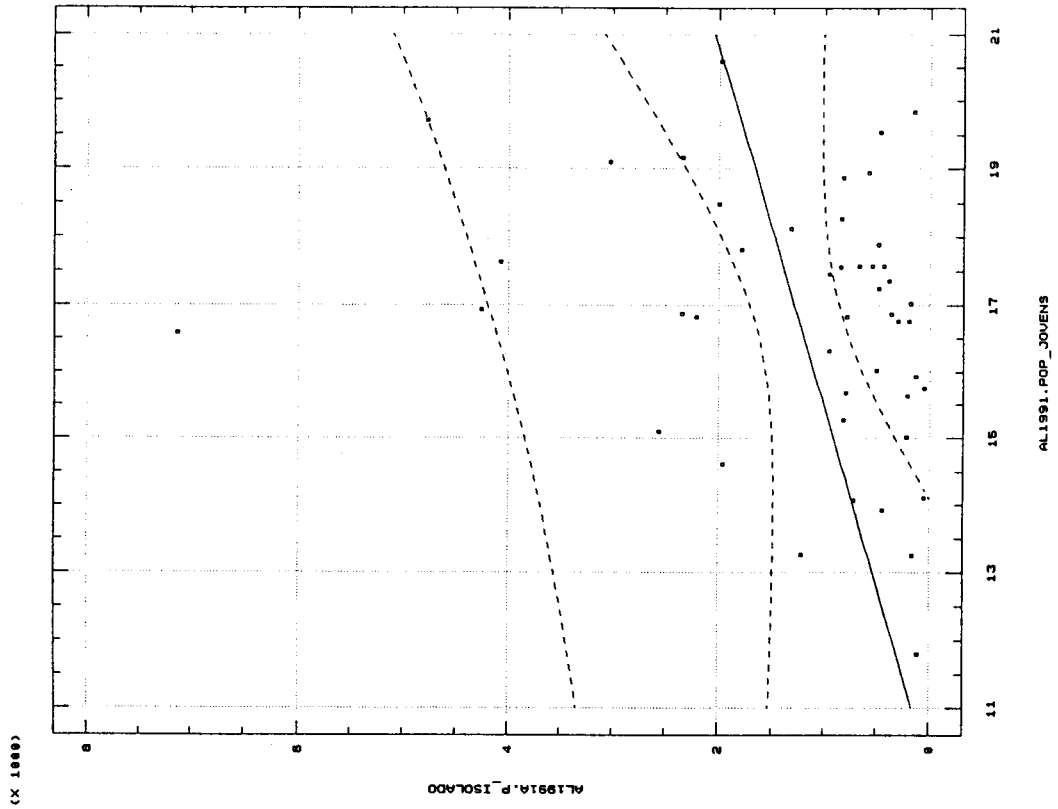
Parameter	Estimate	Standard Error	T Value	Prob. Level
Intercept	-25995.6	12047.7	-2.15772	.03645
Slope	2249.06	712.167	3.15605	.00287

Analysis of Variance

Source	Sum of Squares	Df	Mean Square	F-Ratio	Prob. Level
Model	8.2940E008	1	8.2940E008	9.973E0000	.00287
Error	3.6591E009	44	8.3162E007		
Total (Corr.)	4.4885E009	45			

Correlation Coefficient = 0.429862 R-squared = 18.48 percent  
 Std. Error of Est. = 9119.32

Regression of AL1991A.P\_ISOLADO on AL1991.POP\_JOVENS



Regression Analysis - Linear model:  $Y = a + bX$   
 Dependent variable: AL1991A.P\_ISOLADO Independent variable: AL1991.POP\_JOVENS

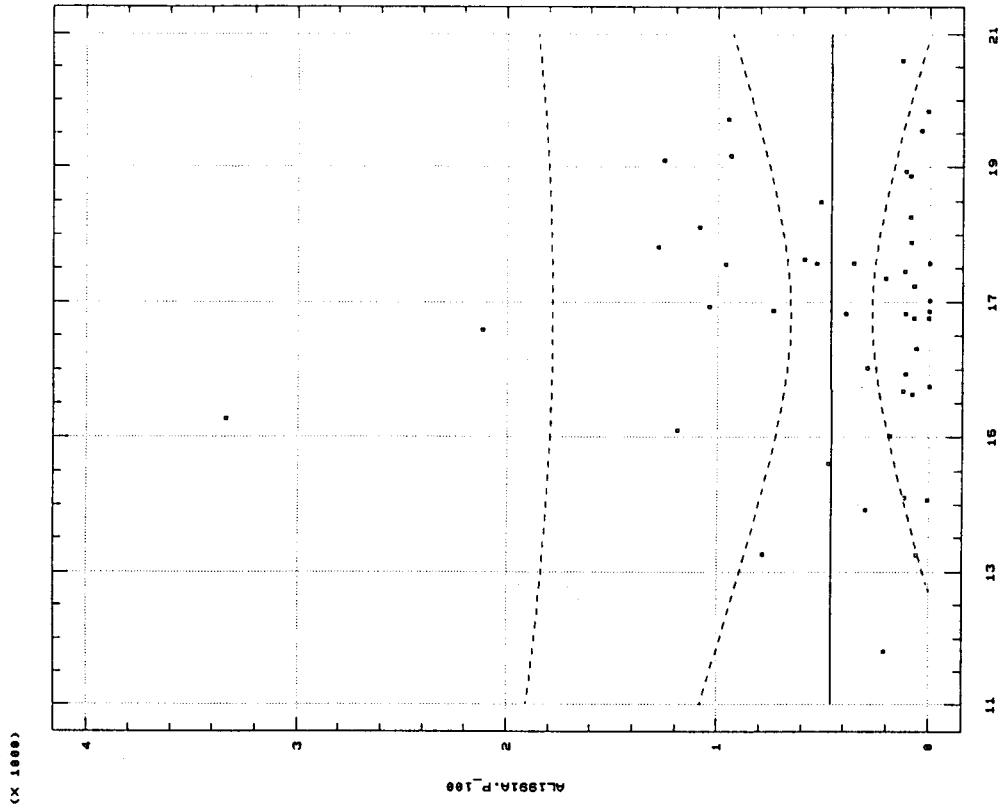
Parameter	Estimate	Standard Error	T Value	Prob. Level
Intercept	-1922.38	1883.03	-1.0209	.31288
Slope	188.974	111.31	1.69773	.09662

Analysis of Variance

Source	Sum of Squares	Df	Mean Square	F-Ratio	Prob. Level
Model	585539.7	1	585539.7	3	.09662
Error	8938838	44	2031564		
Total (Corr.)	95244377	45			

Correlation Coefficient = 0.24795  
 Std. Error of Est. = 1425.33  
 R-squared = 6.15 percent

Regression of AL1991A.P\_100 on AL1991.POP\_JOVENS



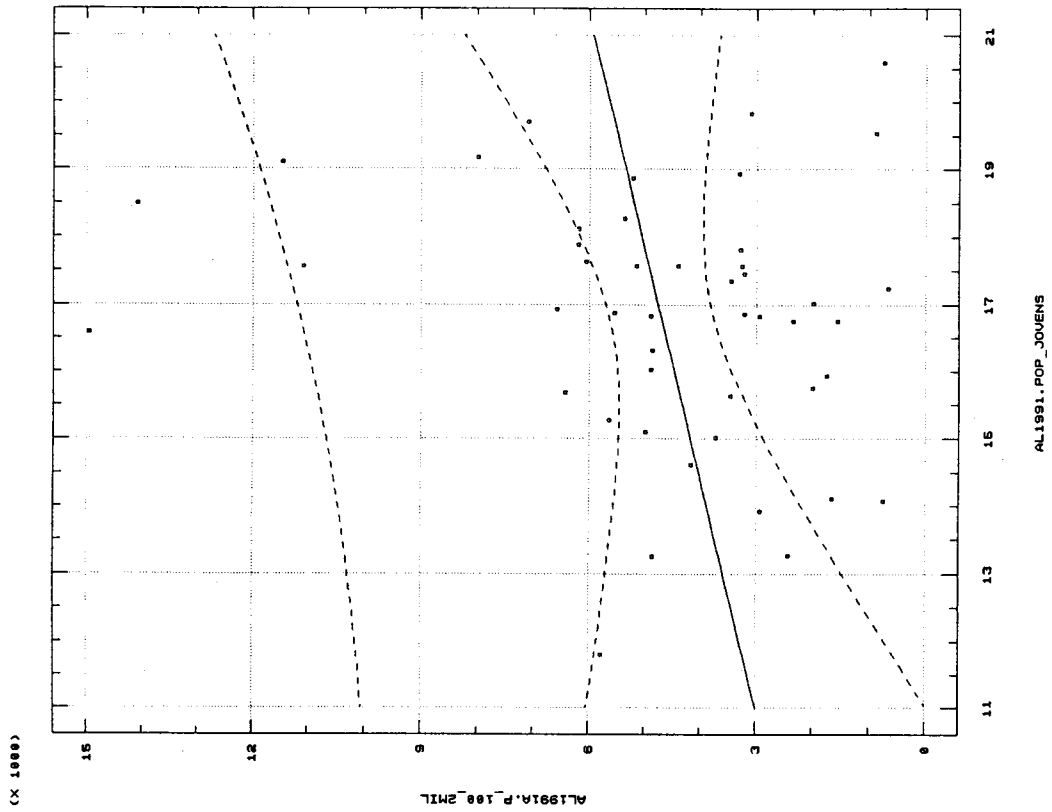
Regression Analysis - Linear model:  $Y = a + bX$   
 Dependent variable: AL1991A.P\_100      Independent variable: AL1991.POP\_JOVENS

Parameter	Estimate	Standard Error	T Value	Prob. Level
Intercept	455.79	856.051	0.532434	.59710
Slope	0.397827	50.603	7.86173E-3	.99376

Analysis of Variance

Source	Sum of Squares	Df	Mean Square	F-Ratio	Prob. Level
Model	25.950790	1	25.950790	.00006	.99376
Error	18474272	44	419870		
Total (Corr.)	18474297	45			

Correlation Coefficient = 1.1852E-3      R-squared = .00 percent  
 Std. Error of Est. = 647.974



Regression Analysis - Linear model: Y = a+bx

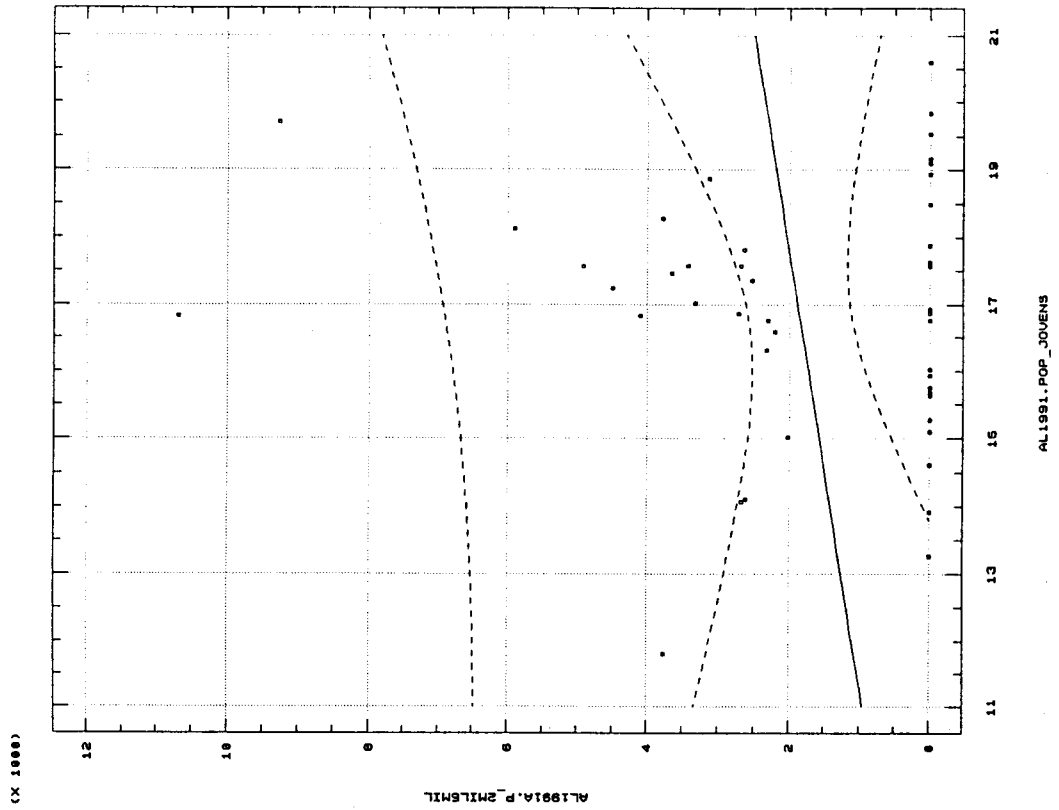
Dependent variable: AL1991A.P\_100\_2MIL Independent variable: AL1991.POP\_JOVENS

Parameter	Estimate	Standard Error	T Value	Prob. Level
Intercept	-221.473	4169.47	-0.0531179	.95788
Slope	293.328	246.466	1.19014	.24038

Analysis of Variance

Source	Sum of Squares	Df	Mean Square	F-Ratio	Prob. Level
Model	14108148	1	14108148	1.416E0000	.24038
Error	4.3826E0008	44	9.9604E0006		
Total (Corr.)	4.5237E0008	45			

Correlation Coefficient = 0.1766 R-squared = 3.12 percent  
 Std. Error of Est. = 3156.01



Regression Analysis - Linear model:  $Y = a + bX$   
 Dependent variable: AL1991A.P\_2MILSMIL Independent variable: AL1991.POP\_JOVENS

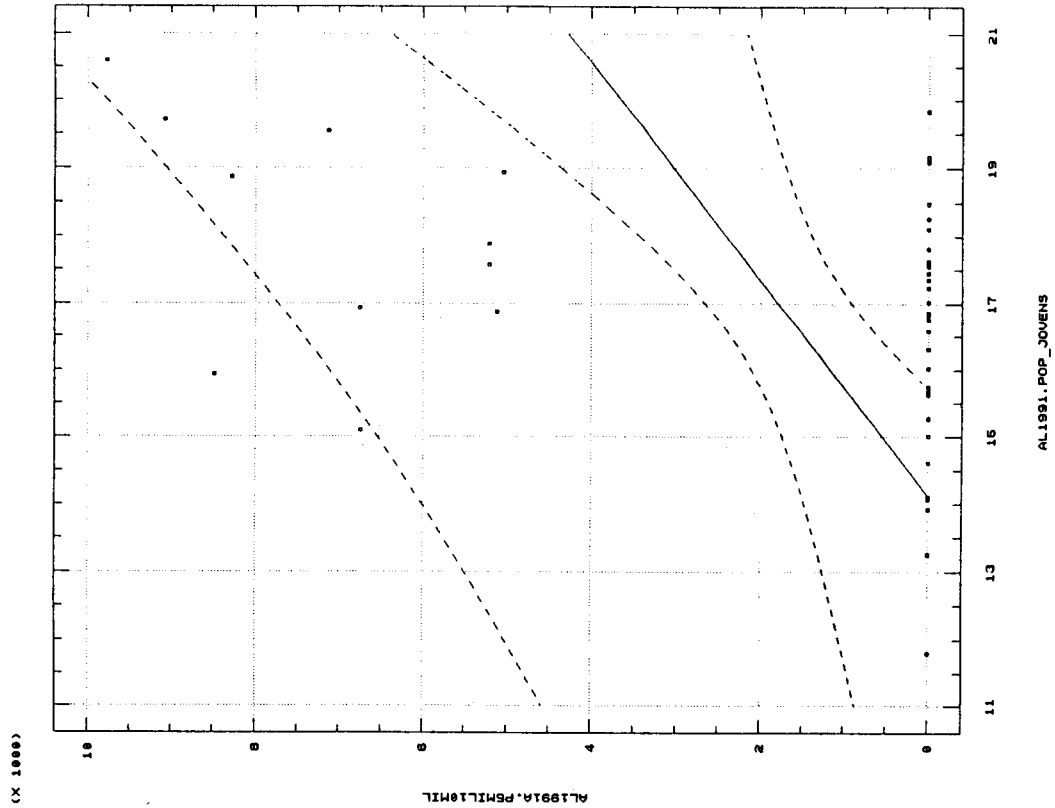
Parameter	Estimate	Standard Error	T Value	Prob. Level
Intercept	-763.355	3276.7	-0.232965	.81687
Slope	155.554	193.693	0.803098	.42624

Analysis of Variance

Source	Sum of Squares	Df	Mean Square	F-Ratio	Prob. Level
Model	3967584.0	1	3967584.0	1	.42624
Error	2.7067E0008	44	6.1516E0006		
Total (Corr.)	2.7464E0008	45			

Correlation Coefficient = 0.120194  
 Std. Error of Est. = 2480.24  
 R-squared = 1.44 percent

Regression of AL1991A.P5MIL10MIL on AL1991.POP\_JOVENS



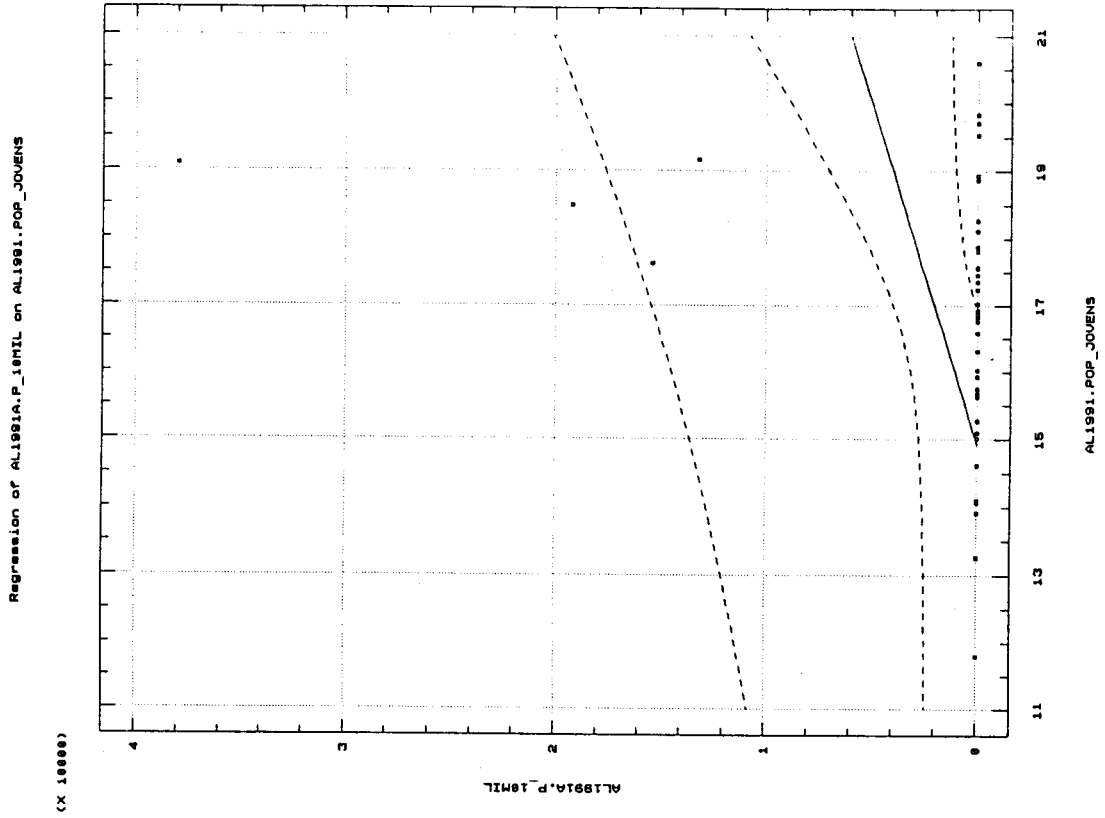
Regression Analysis - Linear model:  $Y = a + bX$   
 Dependent variable: AL1991A.P5MIL10MIL Independent variable: AL1991.POP\_JOVENS

Parameter	Estimate	Standard Error	T Value	Prob. Level
Intercept	-8775.74	3855.96	-2.27589	.02778
Slope	621.381	227.934	2.72614	.00916

Analysis of Variance

Source	Sum of Squares	Df	Mean Square	F-Ratio	Prob. Level
Model	63310665	1	63310665	7.432E0000	.00916
Error	3.7483E0008	44	8.5189E0006		
Total (Corr.)	4.3814E0008	45			

Correlation Coefficient = 0.38013 R-squared = 14.45 percent  
 Std. Error of Est. = 2918.71

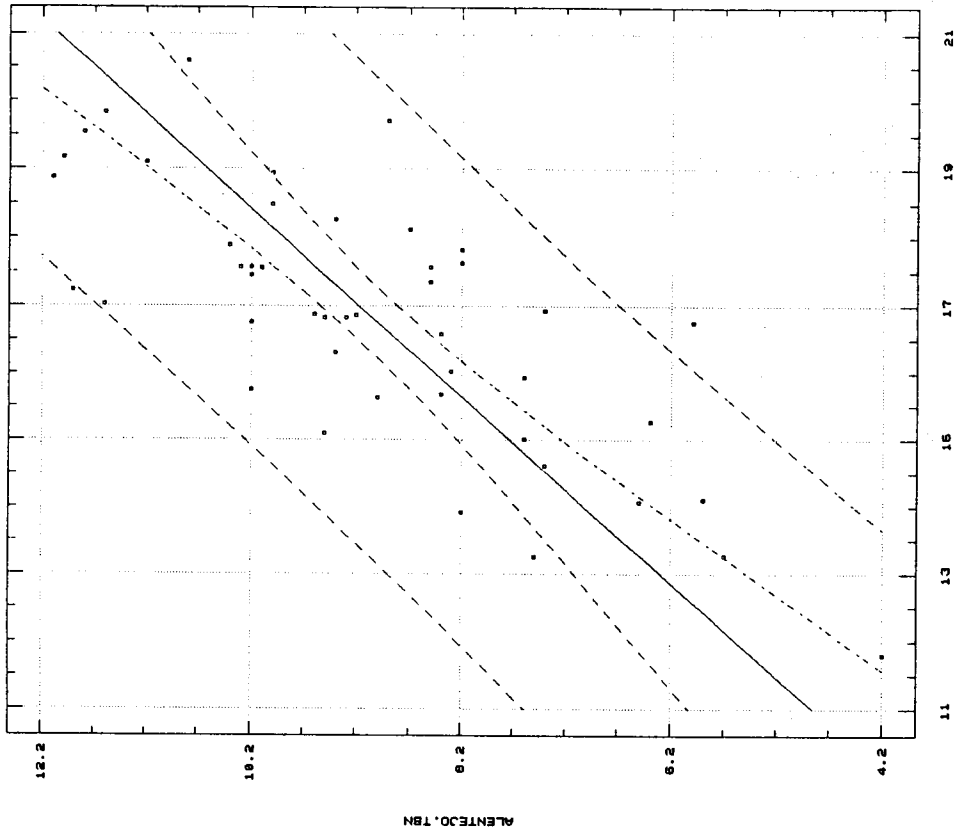


```

Regression Analysis - Linear model: Y = a+bx
-----
Dependent variable: AL1991A.P_10MIL      Independent variable: AL1991.POP_JOVENS
-----
Parameter      Estimate      Standard      T          Prob.
                Error              Value          Level
-----
Intercept      -14768.4      8689.63      -1.69955   .09628
Slope          989.42       513.663      1.9262    .06055
-----

Analysis of Variance
-----
Source      Sum of Squares      Df      Mean Square      F-Ratio      Prob. Level
Model      1.6052E0008         1      1.6052E0008      3.710E0000   .06055
Error      1.9036E0009         44      4.3263E0007
Total (Corr.) 2.0641E0009         45
-----
Correlation Coefficient = 0.278867      R-squared = 7.78 percent
Std. Error of Est. = 6577.47
    
```

Regression of ALENTEJO.TBN on AL1991.POP\_JOVENS



Regression Analysis - Linear model:  $Y = a + bx$   
 Dependent variable: ALENTEJO.TBN Independent variable: AL1991.POP\_JOVENS

Parameter	Estimate	Standard Error	T Value	Prob. Level
Intercept	-3.05746	1.61701	-1.89081	.06525
Slope	0.71981	0.0955851	7.53056	.00000

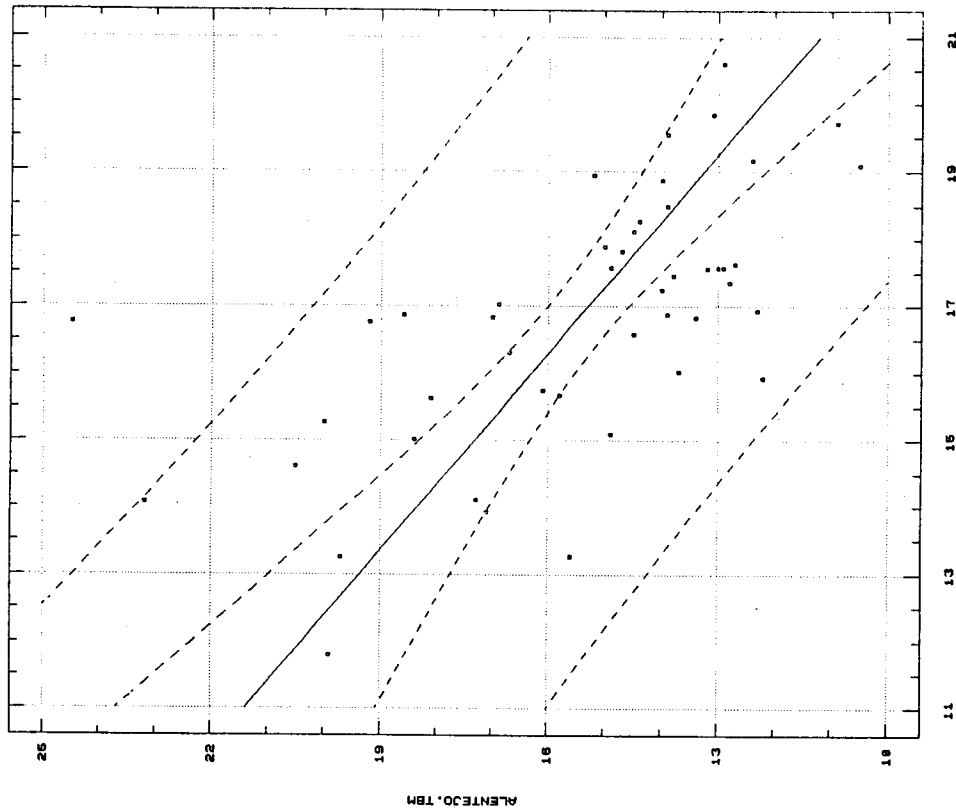
Analysis of Variance

Source	Sum of Squares	Df	Mean Square	F-Ratio	Prob. Level
Model	84.956520	1	84.956520	56.70941	.00000
Error	65.916523	44	1.498103		
Total (Corr.)	150.87304	45			

Correlation Coefficient = 0.750399  
 Std. Error of Est. = 1.22397  
 R-squared = 56.31 percent



Regression of ALENTEJO.TBM on AL1991.POP\_JOVENS



Regression Analysis - Linear model:  $Y = atbx$   
 Dependent variable: ALENTEJO.TBM Independent variable: AL1991.POP\_JOVENS

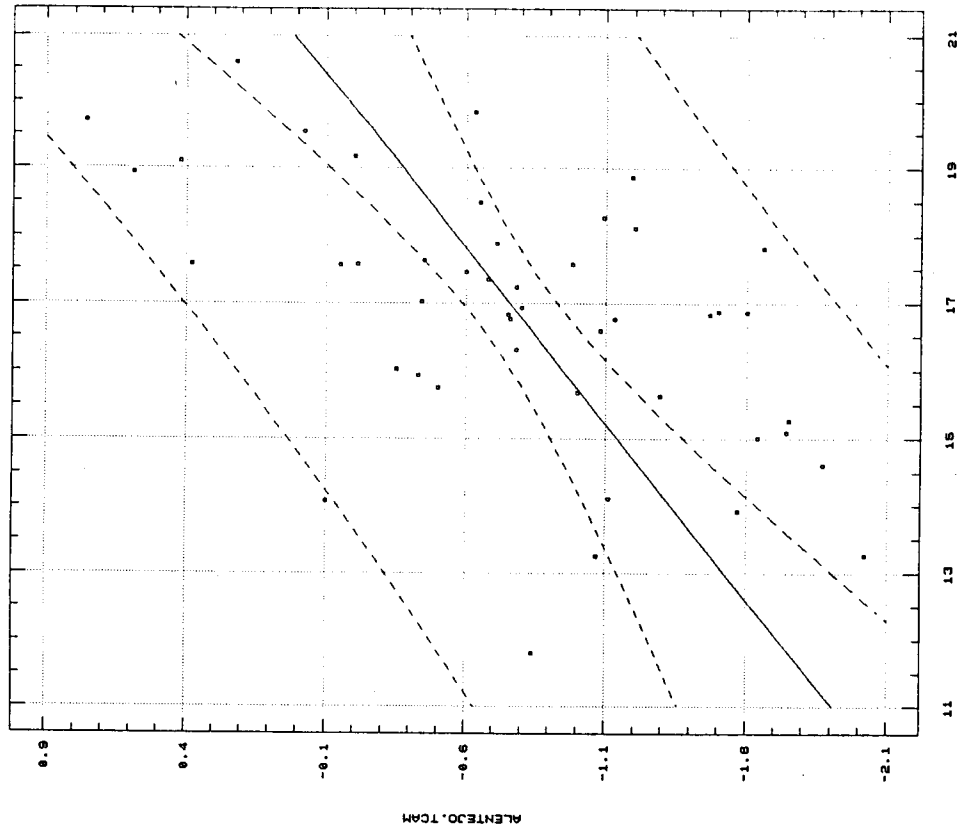
Parameter	Estimate	Standard Error	T Value	Prob. Level
Intercept	32.5712	3.17397	10.262	.00000
Slope	-1.01649	0.18762	-5.41782	.00000

Analysis of Variance

Source	Sum of Squares	Df	Mean Square	F-Ratio	Prob. Level
Model	169.42158	1	169.42158	29.3527	.00000
Error	253.96450	44	5.77192		
Total (Corr.)	423.38609	45			

Correlation Coefficient = -0.632581  
 Std. Error of Est. = 2.40248  
 R-squared = 40.02 percent

Regression of ALENTEJO.TCAM on AL1991.POP\_JOVENS



AL1991.POP\_JOVENS

Regression Analysis - Linear model:  $Y = a + bx$   
 Dependent variable: ALENTEJO.TCAM Independent variable: AL1991.POP\_JOVENS

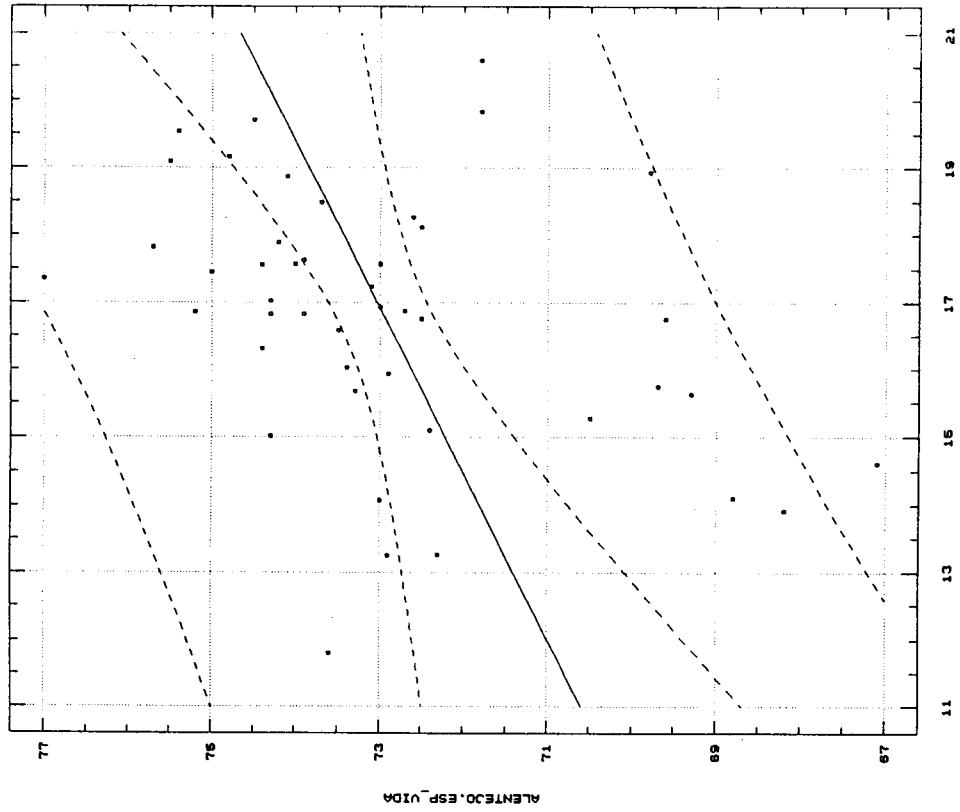
Parameter	Estimate	Standard Error	T Value	Prob. Level
Intercept	-4.02411	0.754582	-5.3329	.00000
Slope	0.192274	0.044605	4.31059	.00009

Analysis of Variance				
Source	Sum of Squares	Df	Mean Square	F-Ratio Prob. Level
Model	6.061793	1	6.061793	18.58116 .00009
Error	14.354268	44	.326233	
Total (Corr.)	20.416061	45		

Correlation Coefficient = 0.544897 R-squared = 29.69 percent  
 Std. Error of Est. = 0.571168

Regression of ALENTEJO.ESP\_VIDA on AL1991.POP\_JOVENS



Regression Analysis - Linear model:  $Y = a + bx$   
 Dependent variable: ALENTEJO.ESP\_VIDA Independent variable: AL1991.POP\_JOVENS

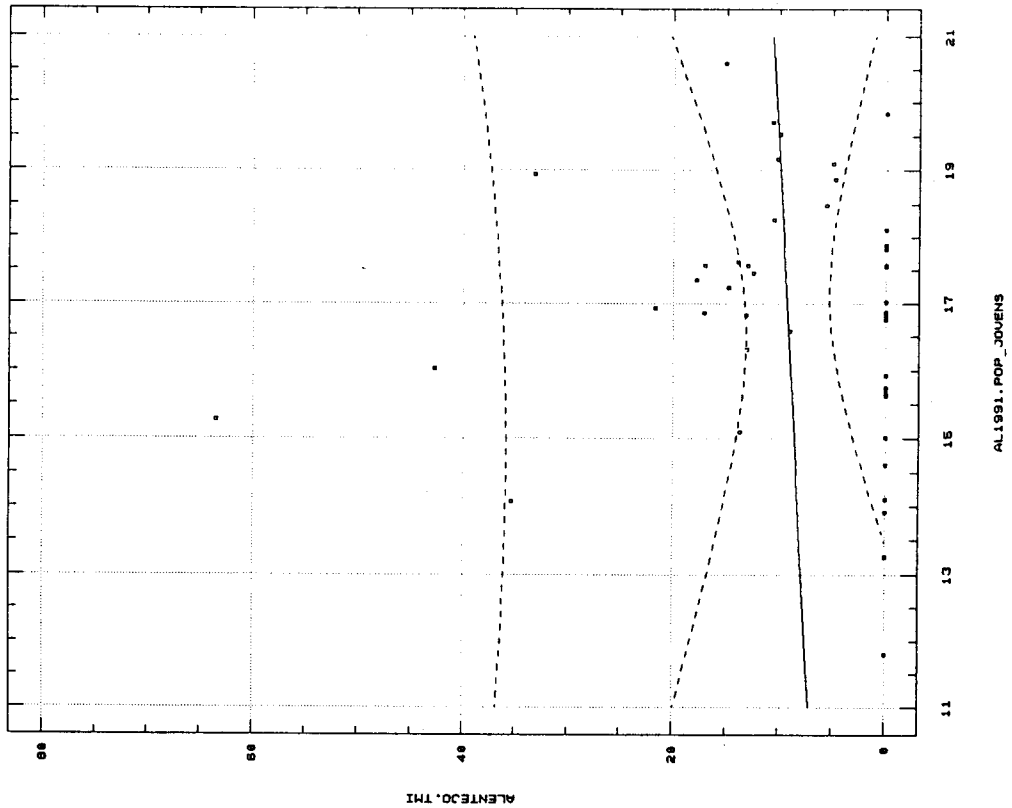
Parameter	Estimate	Standard Error	T Value	Prob. Level
Intercept	66.1157	2.60931	25.3383	.00000
Slope	0.406789	0.154242	2.63734	.01151

Analysis of Variance

Source	Sum of Squares	Df	Mean Square	F-Ratio	Prob. Level
Model	27.133121	1	27.133121	6.95555	.01151
Error	171.64101	44	3.90093		
Total (Corr.)	198.77413	45			

Correlation Coefficient = 0.369462 R-squared = 13.65 percent  
 Stnd. Error of Est. = 1.97508

Regression of ALENTEJO.TMI on AL1991.POP\_JOVENS



Regression Analysis - Linear model:  $Y = a + bx$

Dependent variable: ALENTEJO.TMI      Independent variable: AL1991.POP\_JOVENS

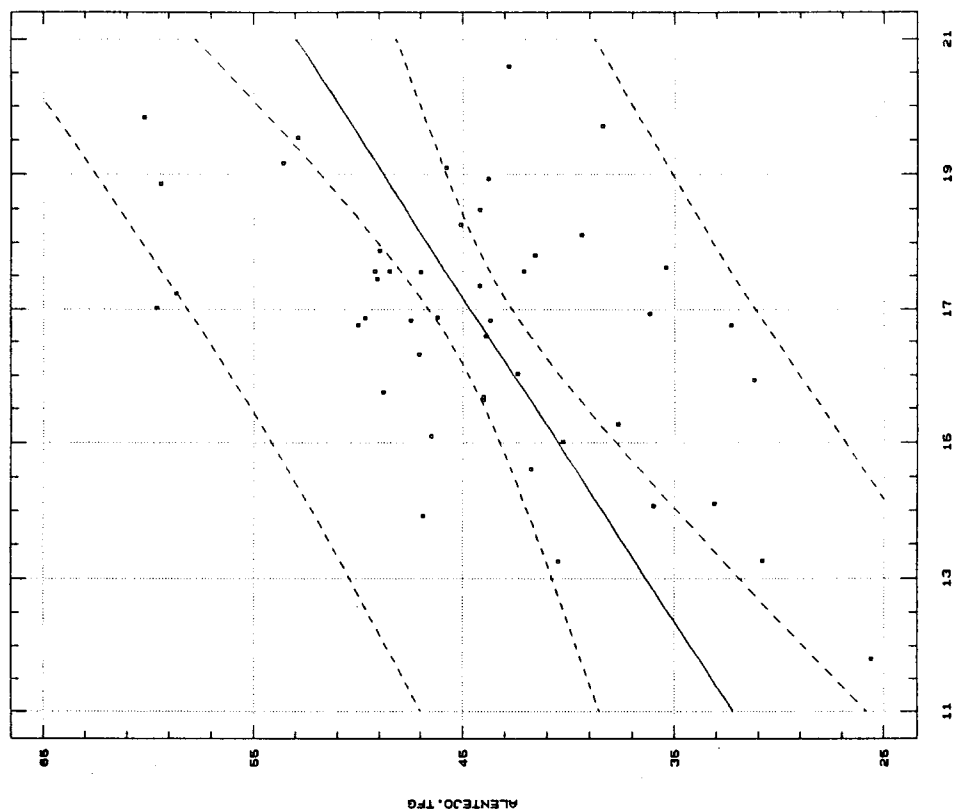
Parameter	Estimate	Standard Error	T Value	Prob. Level
Intercept	3.39463	17.524	0.193713	.84729
Slope	0.345067	1.03588	0.333115	.74063

Analysis of Variance			
Source	Sum of Squares	Df	Mean Square
Model	19.523980	1	19.523980
Error	7741.6352	44	175.9463
Total (Corr.)	7761.1591	45	

Correlation Coefficient = 0.0501558      R-squared = .25 percent  
 Std. Error of Est. = 13.2645

Regression of ALENTEJO.TFG on AL1991.POP\_JOVENS



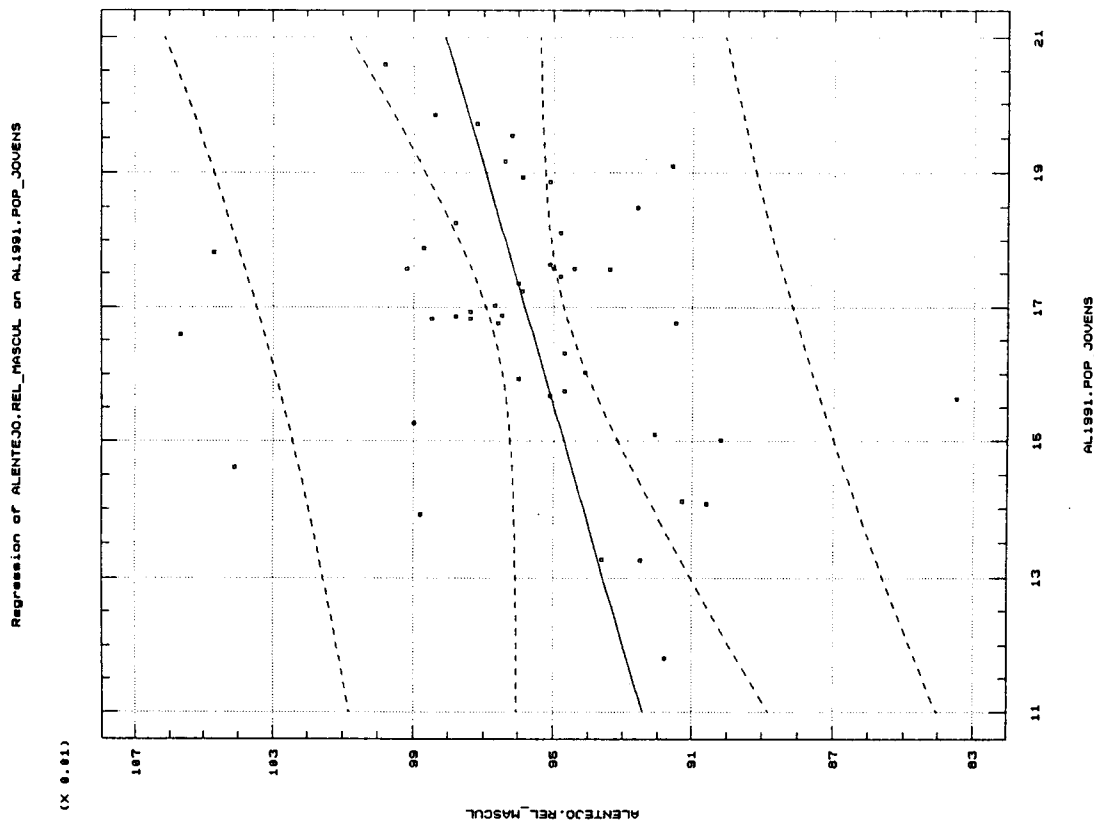
Regression Analysis - Linear model:  $Y = a + bX$   
 Dependent variable: ALENTEJO.TFG Independent variable: AL1991.POP\_JOVENS

Parameter	Estimate	Standard Error	T Value	Prob. Level
Intercept	9.36304	8.75607	1.06932	.29076
Slope	2.07611	0.51759	4.01111	.00023

Analysis of Variance

Source	Sum of Squares	Df	Mean Square	F-Ratio	Prob. Level
Model	706.74658	1	706.74658	16.0890	.00023
Error	1932.7978	44	43.9272		
Total (Corr.)	2639.5443	45			

Correlation Coefficient = 0.517449 R-squared = 26.78 percent  
 Std. Error of Est. = 6.62776



(X 0.01)

Regression Analysis - Linear model: Y = a+bx  
 Dependent variable: ALENTEJO.REL\_MASCUL Independent variable: AL1991.POP\_JOVENS

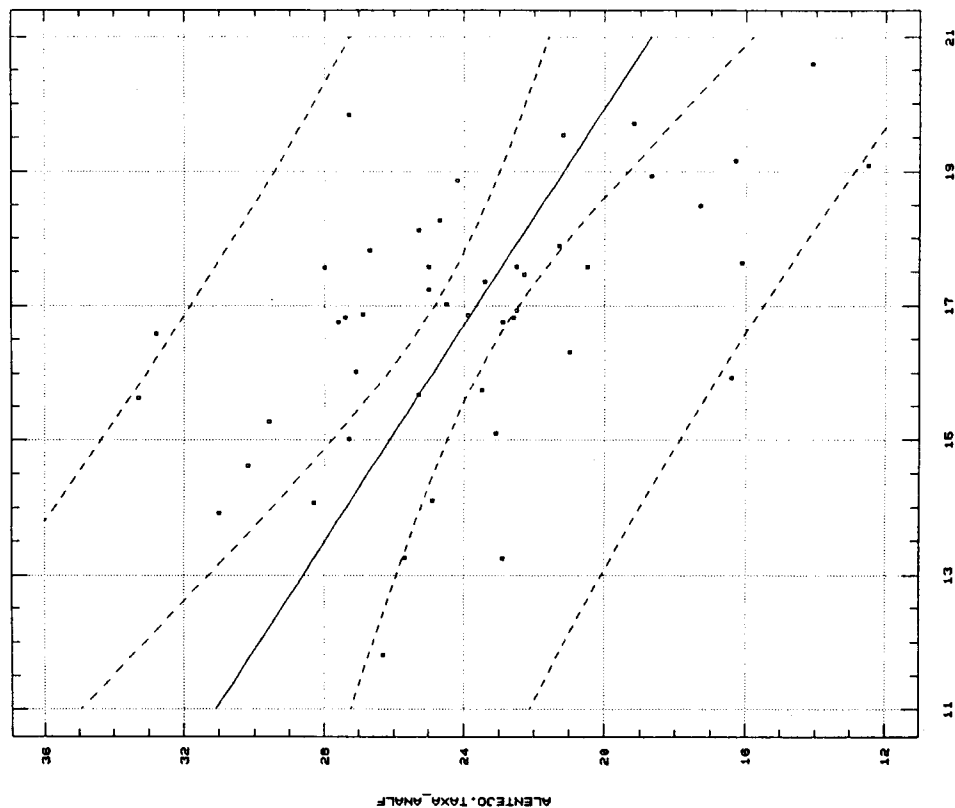
Parameter	Estimate	Standard Error	T Value	Prob. Level
Intercept	0.862263	0.0495635	17.3971	.00000
Slope	5.64825E-3	2.92981E-3	1.92786	.06034

Analysis of Variance

Source	Sum of Squares	Df	Mean Square	F-Ratio	Prob. Level
Model	.0052311	1	.0052311	3.716628	.06034
Error	.061929	44	.001407		
Total (Corr.)	.067160	45			

Correlation Coefficient = 0.279087 R-squared = 7.79 percent  
 Std. Error of Est. = 0.0375163

Regression of ALENTEJO.TAXA\_ANALF on AL1991.POP\_JOVENS



Regression Analysis - Linear model:  $Y = a + bX$

Dependent variable: ALENTEJO.TAXA\_ANALF Independent variable: AL1991.POP\_JOVENS

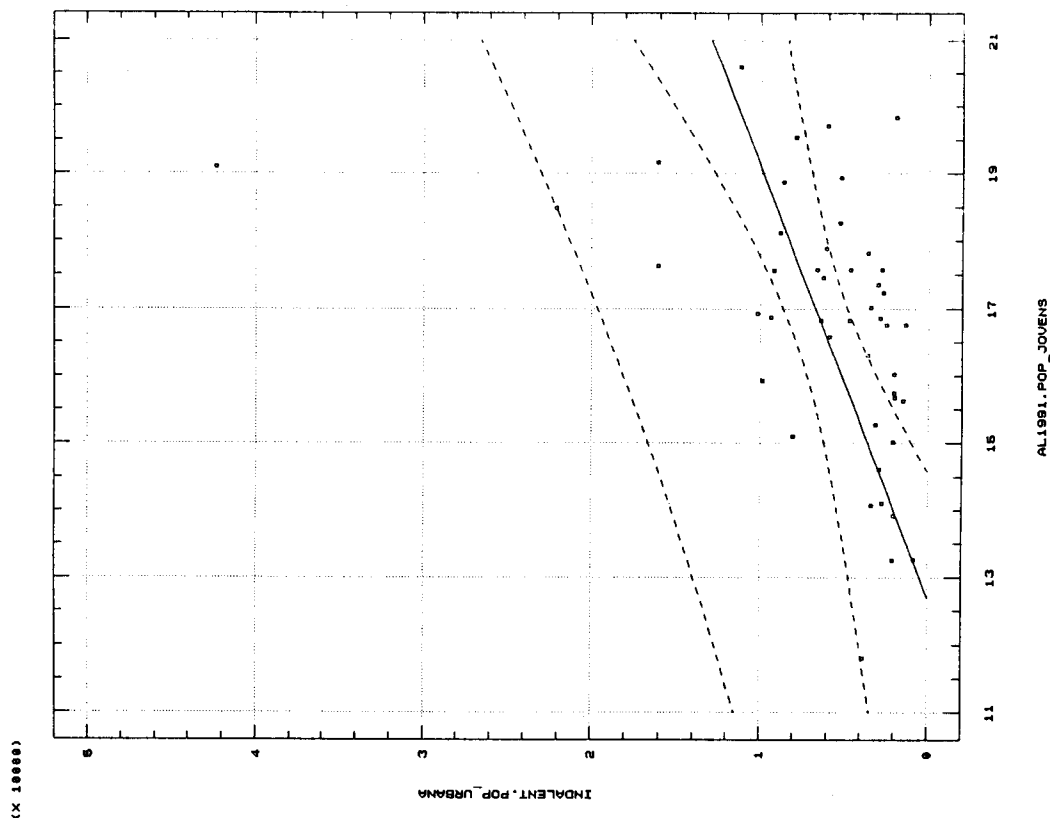
Parameter	Estimate	Standard Error	T Value	Prob. Level
Intercept	44.7347	5.29348	8.45091	.00000
Slope	-1.24036	0.312909	-3.96397	.00027

Analysis of Variance

Source	Sum of Squares	Df	Mean Square	F-Ratio	Prob. Level
Model	252.26618	1	252.26618	15.7131	.00027
Error	706.39991	44	16.05454		
Total (Corr.)	958.66609	45			

Correlation Coefficient = -0.512975 R-squared = 26.31 percent  
 Std. Error of Est. = 4.00681

Regression of INDALENT.POP\_URBANA on AL1991.POP\_JOVENS



Regression Analysis - Linear model:  $Y = a + bX$

Dependent variable: INDALENT.POP\_URBANA Independent variable: AL1991.POP\_JOVENS

Parameter	Estimate	Standard Error	T Value	Prob. Level
Intercept	-19849.6	8391.29	-2.36551	.02248
Slope	1563.03	496.027	3.1511	.00292

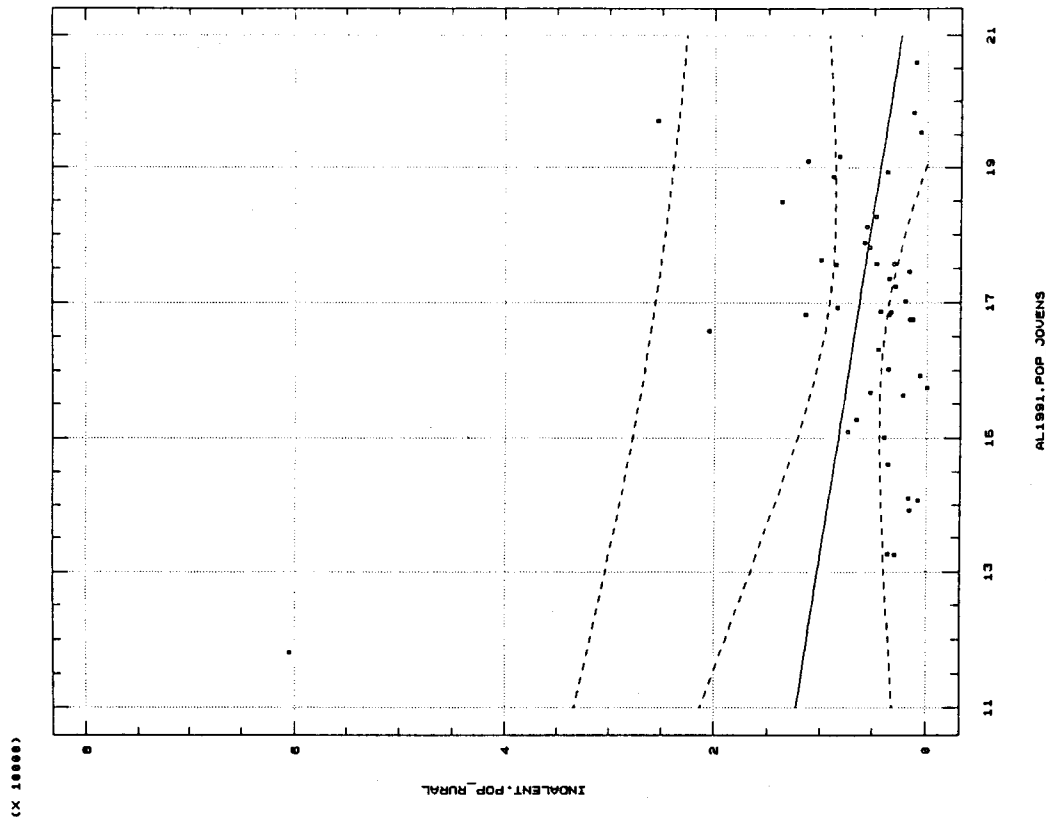
Analysis of Variance

Source	Sum of Squares	Df	Mean Square	F-Ratio	Prob. Level
Model	4.0059E008	1	4.0059E008	9.929E0000	.00292
Error	1.7751E0009	44	4.0343E0007		
Total (Corr.)	2.1757E0009	45			

Correlation Coefficient = 0.429091 R-squared = 18.41 percent  
 Stnd. Error of Est. = 6351.64



Regression of INDALENT\_POP\_RURAL on AL1991\_POP\_JOVENS



Regression Analysis - Linear model: Y = a+bx

Dependent variable: INDALENT\_POP\_RURAL Independent variable: AL1991\_POP\_JOVENS

Parameter	Estimate	Standard Error	T Value	Prob. Level
Intercept	23035.9	12479.1	1.84596	.07163
Slope	-979.414	737.667	-1.32772	.19112

Analysis of Variance

Source	Sum of Squares	Df	Mean Square	F-Ratio	Prob. Level
Model	1.5729E0008	1	1.5729E0008	1.763E0000	.19112
Error	3.9259E0009	44	8.9224E0007		
Total (Corr.)	4.0832E0009	45			

Correlation Coefficient = -0.196268 R-squared = 3.85 percent  
 Std. Error of Est. = 9445.86

Regression of INDALENT.IMIGRANTES on AL1991.POP\_JOVENS

Regression Analysis - Linear model: Y = a+bx  
 Dependent variable: INDALENT.IMIGRANTES Independent variable: AL1991.POP\_JOVENS

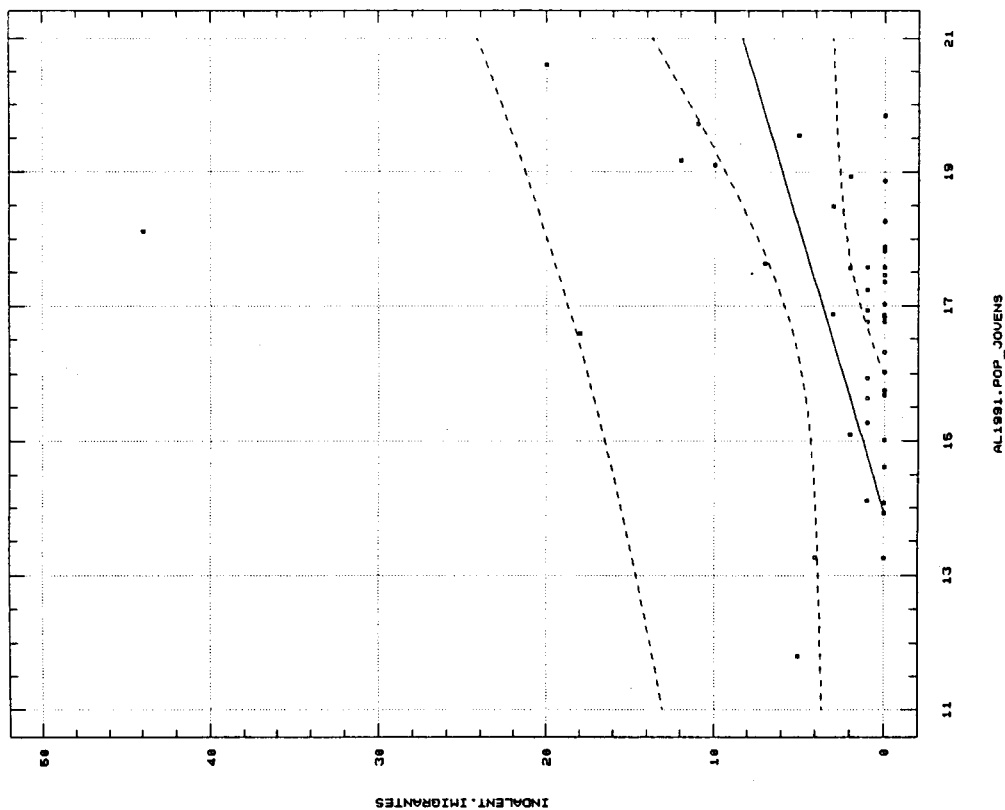
Parameter	Estimate	Standard Error	T Value	Prob. Level
Intercept	-16.5315	9.79501	-1.68774	.09854
Slope	1.18508	0.579004	2.04676	.04668

Analysis of Variance

Source	Sum of Squares	Df	Mean Square	F-Ratio	Prob. Level
Model	230.28090	1	230.28090	4.1892	.04668
Error	2418.6756	44	54.9699		
Total (Corr.)	2648.9565	45			

Correlation Coefficient = 0.294843 R-squared = 8.69 percent  
 Std. Error of Est. = 7.41417



## **Anexos V**

# **Análise de Variância - Calculos**

Análise de Variância  
ALENTEJO <-><-> População 0 - 4 anos (%) <-><-> 1981

	Liberal	Alto	Central	Baixo
4,90	3,90	4,50	4,80	
4,40	3,70	4,50	4,40	
4,50	4,60	4,80	4,50	
4,70	5,30	4,20	4,90	
5,80	4,30	5,10	4,70	
	5,70	6,00	4,80	
	5,70	6,00	5,20	
	4,40	5,20	4,70	
	3,30	4,70	4,30	
	4,40	4,80	5,30	
	4,30	3,90	3,50	
	3,00	3,80	4,60	
	5,00	5,10	5,00	
	4,50	5,20		
SUM	24,10	58,60	66,30	210,50
Média	4,82	4,26	4,74	4,62
N	5	14	14	46
Média N =	11,5			

Análise de Variância  
ALENTEJO <-><-> População 0 - 4 anos (%) <-><-> 1981

	Liberal	Alto	Central	Baixo
7,80	5,20	6,10	7,20	
7,10	5,20	6,10	6,90	
6,50	6,60	6,80	6,60	
8,00	7,80	5,80	5,60	
9,60	4,90	7,70	7,40	
	5,20	6,70	6,30	
	6,80	8,30	6,50	
	6,80	6,80	7,30	
	4,90	7,10	5,60	
	5,90	6,50	7,30	
	6,80	6,60	8,00	
	4,70	6,90	5,90	
	6,40	6,50	6,50	
	6,80	6,80		
SUM	38,80	83,50	94,70	302,10
Média	7,76	5,96	6,76	6,55
N	5	14	14	46
Média N =	11,5			

Análise de Variância  
ALENTEJO <-><-> População 0 - 4 anos (%) <-><-> 1970

	Liberal	Alto	Central	Baixo
6,30	5,70	7,50	7,30	
4,40	5,90	6,80	7,80	
6,50	6,10	6,40	7,10	
5,50	6,80	7,00	8,00	
7,40	3,60	7,70	7,00	
	5,50	6,30	7,00	
	8,50	7,60	5,20	
	6,30	6,50	6,80	
	6,40	6,40	6,30	
	6,30	6,00	7,60	
	6,70	5,80	7,10	
	5,10	7,20	8,10	
	6,60	5,80	7,40	
	7,00	7,60		
SUM	30,10	66,60	93,60	305,00
Média	6,02	6,33	6,69	6,54
N	5	14	14	48
Média N =	11,5			

Análise de Variância  
ALENTEJO <-><-> População 0 - 4 anos (%) <-><-> 1960

	Liberal	Alto	Central	Baixo
9,50	6,70	8,20	9,30	
7,80	6,90	7,30	8,00	
8,80	7,50	8,40	8,00	
8,30	7,60	6,80	8,20	
8,00	6,20	7,40	7,70	
	7,20	6,90	8,90	
	6,80	9,40	8,00	
	7,70	8,50	7,10	
	6,60	7,70	8,80	
	7,20	7,80	8,00	
	8,40	7,10	8,30	
	7,00	7,00	9,30	
	8,50	8,30	7,90	
	7,70	9,10		
SUM	42,50	104,00	109,90	384,90
Média	8,50	7,43	7,85	8,03
N	5	14	14	46
Média N =	11,5			

Origem	S.Q.	g	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	17,864	45	0,397	1,923	2,832
ENTRE	2,157	3	0,719		
DENTRO	15,707	42	0,374		

Nível de significância: 0,05  
Razão de correlação = 0,34748  
Razão de correlação centrada = 0,24071  
Coef. Correlação intra-classe = 0,07427

Origem	S.Q.	g	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	41,401	45	0,920	6,232	2,832
ENTRE	12,752	3	4,251		
DENTRO	28,649	42	0,682		

Nível de significância: 0,05  
Razão de correlação = 0,555  
Razão de correlação centrada = 0,509  
Coef. Correlação intra-classe = 0,313

Origem	S.Q.	g	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	41,717	45	0,927	2,554	2,832
ENTRE	6,436	3	2,145		
DENTRO	35,281	42	0,840		

Nível de significância: 0,05  
Razão de correlação = 0,3927961  
Razão de correlação centrada = 0,30637714  
Coef. Correlação intra-classe = 0,11903455

Origem	S.Q.	g	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	31,021	45	0,689	4,452	2,832
ENTRE	7,465	3	2,495		
DENTRO	23,536	42	0,560		

Nível de significância: 0,05  
Razão de correlação = 0,49122  
Razão de correlação centrada = 0,50773  
Coef. Correlação intra-classe = 3,7848

Análise de Variância  
ALENTEJO <> População 5 - 9 anos (%) <= 1991

	Alto	Central	Baixo
Litoral	6,10	4,70	5,10
Interior	4,90	5,60	6,00
	5,50	4,90	5,30
	6,70	8,80	5,20
	6,70	6,80	5,90
	6,70	4,50	6,10
	4,70	5,90	6,20
	6,50	6,50	5,50
	5,00	5,70	6,10
	4,90	5,60	5,30
	4,90	5,70	6,30
	6,20	4,70	4,70
	3,70	5,10	5,80
	6,00	5,70	5,80
	6,00	6,60	
SUM	30,70	73,80	78,80
Média	6,14	5,27	5,63
N	5	14	14
Média N =	11,5		

Origem	S.Q.	g	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	20,777	45	0,462	2,601	2,832
ENTRE	3,255	3	1,085		
DENTRO	17,521	42	0,417		

Origem	S.Q.	g	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	37,21	22,09	28,01	33,84	429,24
ENTRE	32,49	24,01	31,36	36,00	
DENTRO	30,25	24,01	28,09	27,04	
	44,89	46,24	27,04	34,81	
	44,89	20,25	37,21	37,21	
	0,00	22,09	34,81	38,44	
	0,00	42,25	42,25	30,25	
	0,00	25,00	32,49	37,21	
	0,00	25,00	31,36	28,09	
	0,00	24,01	32,49	39,68	
	0,00	38,44	22,09	22,09	
	0,00	13,69	28,01	33,84	
	0,00	36,00	32,49	33,84	
	0,00	36,00	43,56	0,00	

Nível de significância: 0,05  
Razão de correlação = 0,39582  
Razão de correlação centrada = 0,31054  
Coef. Correlação intra-classe = 0,1222

Análise de Variância  
ALENTEJO <> População 5 - 9 anos (%) <= 1981

	Alto	Central	Baixo
Litoral	7,20	5,30	5,90
Interior	6,70	5,20	6,10
	6,10	6,50	7,20
	7,00	7,90	6,10
	8,10	5,30	7,50
	5,80	6,90	6,70
	7,80	6,80	5,80
	6,40	7,10	7,10
	5,70	6,80	6,40
	6,00	6,60	7,20
	6,10	6,60	6,30
	4,70	6,80	6,90
	6,50	6,20	6,20
	7,30	7,00	
SUM	35,10	86,30	95,20
Média	7,02	6,16	6,80
N	5	14	14
Média N =	11,5		

Origem	S.Q.	g	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	28,352	45	0,630	2,531	2,832
ENTRE	4,341	3	1,447		
DENTRO	24,011	42	0,572		

Origem	S.Q.	g	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	51,84	28,09	34,81	51,84	590,28
ENTRE	44,89	27,04	37,21	49,00	
DENTRO	37,21	42,25	51,84	37,21	
	49,00	62,41	37,21	54,76	
	65,61	28,09	56,25	56,25	
	0,00	33,64	47,61	44,89	
	0,00	57,76	43,56	31,36	
	0,00	40,96	50,41	50,41	
	0,00	32,49	46,24	40,96	
	0,00	36,00	43,56	51,84	
	0,00	37,21	43,56	39,68	
	0,00	22,09	73,96	47,61	
	0,00	42,25	38,44	38,44	
	0,00	53,29	49,00	0,00	

Nível de significância: 0,05  
Razão de correlação = 0,3913  
Razão de correlação centrada = 0,30435  
Coef. Correlação intra-classe = 0,11751

Análise de Variância  
ALENTEJO <> População 5 - 9 anos (%) <= 1970

	Alto	Central	Baixo
Litoral	7,00	6,70	6,30
Interior	6,70	7,70	6,00
	8,10	6,80	8,90
	7,50	6,90	7,20
	8,70	5,80	7,80
	6,10	7,00	9,50
	8,70	6,90	7,50
	6,30	8,70	8,80
	6,20	6,80	7,30
	7,90	7,50	8,30
	7,40	6,30	8,10
	5,50	7,80	9,20
	7,70	7,00	9,40
	7,10	7,90	
SUM	38,00	96,80	103,10
Média	7,60	6,91	7,36
N	5	14	14
Média N =	11,5		

Origem	S.Q.	g	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	45,252	45	1,006	5,989	2,832
ENTRE	13,574	3	4,525		
DENTRO	31,678	42	0,754		

Origem	S.Q.	g	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	49,00	44,89	53,29	69,23	88,36
ENTRE	44,89	59,29	36,00	70,56	
DENTRO	65,61	46,24	79,21	51,84	
	56,25	47,61	51,84	47,61	
	75,69	33,64	60,84	64,00	
	0,00	37,21	49,00	90,25	
	0,00	75,69	47,61	56,25	
	0,00	39,69	75,69	77,44	
	0,00	38,44	46,24	53,29	
	0,00	62,41	56,25	68,89	
	0,00	54,76	39,69	65,61	
	0,00	30,25	60,84	84,64	
	0,00	59,29	49,00	86,36	
	0,00	50,41	62,41	0,00	

Nível de significância: 0,05  
Razão de correlação = 0,54769  
Razão de correlação centrada = 0,49996  
Coef. Correlação intra-classe = 0,30298

Análise de Variância  
ALENTEJO <> População 5 - 9 anos (%) <= 1960

	Alto	Central	Baixo
Litoral	9,80	7,70	8,20
Interior	8,10	7,50	7,90
	9,80	7,50	8,60
	8,80	8,10	7,20
	8,60	6,70	7,70
	7,20	8,10	9,50
	7,70	7,70	8,60
	7,60	8,30	8,60
	7,30	8,30	9,60
	7,70	8,00	8,70
	9,10	7,30	9,40
	7,20	8,10	9,30
	8,50	8,60	8,10
	7,60	8,20	
SUM	45,10	107,40	112,20
Média	9,02	7,67	8,01
N	5	14	14
Média N =	11,5		

Origem	S.Q.	g	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	30,335	45	0,674	10,411	2,832
ENTRE	12,930	3	4,310		
DENTRO	17,404	42	0,414		

Origem	S.Q.	g	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	96,04	59,29	67,24	96,01	1015,54
ENTRE	96,04	56,25	73,96	72,25	
DENTRO	77,44	65,61	51,84	48,00	
	73,96	44,89	59,29	64,00	
	0,00	51,84	65,61	90,25	
	0,00	59,29	59,29	73,96	
	0,00	57,76	68,89	73,96	
	0,00	53,29	68,89	92,16	
	0,00	59,29	64,00	75,69	
	0,00	82,81	53,29	88,36	
	0,00	51,84	65,61	86,49	
	0,00	72,25	73,96	85,61	
	0,00	57,76	67,24	0,00	

Nível de significância: 0,05  
Razão de correlação = 0,65288  
Razão de correlação centrada = 0,62117  
Coef. Correlação intra-classe = 0,45004

Análise de Variância  
ALENTEJO <=> População 10 - 14 anos (%) <=> 1960

Liberal	Alto	Central	Baixo
9,90	8,60	8,30	9,30
9,90	8,80	8,40	9,90
9,70	8,30	9,90	9,90
9,90	8,30	8,10	7,40
9,40	7,80	9,10	9,20
	8,70	9,50	9,10
	8,50	8,20	8,40
	8,40	8,90	9,80
	9,50	8,70	9,60
	8,70	8,30	8,70
	9,50	9,00	9,90
	8,70	9,60	9,40
	9,50	9,50	8,10
	8,70	8,60	
SUM	48,80	122,00	119,30
Média	9,76	8,71	9,18
N	5	14	14

Média N = 11,5

S.Q.	g	Estimativa	F obs	F c
476,29	1063,14	1110,72	1094,81	
98,01	77,44	70,56	98,01	
94,09	68,89	98,01	98,01	
98,01	68,89	65,61	54,76	
66,36	60,84	82,81	84,64	
0,00	75,69	90,25	82,81	
0,00	72,25	67,24	70,56	
0,00	70,56	77,44	96,04	
0,00	90,25	75,69	92,16	
0,00	75,69	68,89	75,69	
0,00	90,25	81,00	98,01	
0,00	75,69	92,16	88,36	
0,00	90,25	90,25	65,61	
0,00	75,69	77,44	0,00	

Origem	S.Q.	g	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	19,868	45	0,441	4,153	2,832
ENTRE	4,545	3	1,515		
DENTRO	15,322	42	0,365		

Nível de significância: 0,05  
Razão de correlação = 0,47829  
Razão de correlação centrada = 0,41874  
Coef. Correlação intra-classe = 0,21516

Análise de Variância  
ALENTEJO <=> População 10 - 14 anos (%) <=> 1970

Liberal	Alto	Central	Baixo
8,90	7,90	8,10	9,30
7,50	7,00	6,40	8,60
9,00	7,50	9,10	9,90
8,40	7,80	7,80	5,40
7,70	6,10	7,90	8,50
	7,70	7,20	8,70
	8,80	8,10	8,30
	6,90	9,00	7,40
	7,50	7,80	8,20
	7,90	8,90	8,90
	8,00	7,30	9,00
	6,80	8,00	8,90
	8,60	7,40	8,00
	8,40	8,30	
SUM	41,50	108,70	110,90
Média	8,30	7,62	7,92
N	5	14	14

Média N = 11,5

S.Q.	g	Estimativa	F obs	F c
344,45	813,21	878,49	915,60	
79,21	62,41	65,61	86,49	
56,25	49,00	40,96	73,96	
81,00	56,25	82,81	98,01	
70,56	57,76	57,76	29,16	
59,29	37,21	62,41	72,25	
0,00	59,29	51,84	75,69	
0,00	77,44	65,61	68,89	
0,00	47,81	81,00	54,76	
0,00	56,25	57,76	67,24	
0,00	62,41	79,21	79,21	
0,00	64,00	53,29	81,00	
0,00	46,24	64,00	79,21	
0,00	73,96	54,76	64,00	
0,00	70,56	68,89	0,00	

Origem	S.Q.	g	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	35,278	45	0,784	2,069	2,832
ENTRE	4,543	3	1,514		
DENTRO	30,736	42	0,732		

Nível de significância: 0,05  
Razão de correlação = 0,35884  
Razão de correlação centrada = 0,25794  
Coef. Correlação intra-classe = 0,08506

Análise de Variância  
ALENTEJO <=> População 10 - 14 anos (%) <=> 1981

Liberal	Alto	Central	Baixo
6,30	5,50	7,80	7,40
5,60	6,70	6,50	8,50
7,10	6,50	7,50	6,50
6,00	7,40	7,10	8,50
7,20	5,60	7,20	7,80
	6,10	6,20	7,50
	8,20	7,30	6,70
	6,80	7,50	6,50
	6,70	6,80	7,20
	7,10	6,60	7,80
	6,30	6,40	7,70
	5,20	7,40	8,30
	6,60	6,60	7,00
	7,10	7,50	
SUM	32,20	91,80	98,40
Média	6,44	6,56	7,03
N	5	14	14

Média N = 11,5

S.Q.	g	Estimativa	F obs	F c
207,37	601,95	691,61	726,76	
39,68	30,25	60,84	54,76	
31,36	44,89	42,25	72,25	
50,41	42,25	56,25	42,25	
38,00	54,76	50,41	72,25	
51,84	31,36	51,84	57,76	
0,00	37,21	38,44	56,25	
0,00	67,24	53,29	44,89	
0,00	46,24	56,25	42,25	
0,00	44,89	46,24	51,84	
0,00	50,41	43,56	60,84	
0,00	39,69	40,96	59,29	
0,00	27,04	54,76	68,89	
0,00	43,56	43,56	49,00	
0,00	50,41	56,25	0,00	

Origem	S.Q.	g	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	26,395	45	0,587	5,208	2,832
ENTRE	7,157	3	2,386		
DENTRO	19,238	42	0,458		

Nível de significância: 0,52072  
Razão de correlação = 0,46907  
Razão de correlação centrada = 0,2679

Análise de Variância  
ALENTEJO <=> População 10 - 14 anos (%) <=> 1991

Liberal	Alto	Central	Baixo
7,20	5,50	6,00	7,50
6,80	5,40	6,20	7,40
6,60	6,60	6,70	7,00
8,30	7,50	5,70	4,90
	8,30	5,20	7,70
	5,40	6,60	6,60
	7,00	7,20	6,40
	7,30	6,70	7,50
	5,00	7,10	5,70
	6,30	7,00	7,30
	6,80	6,40	6,40
	5,00	7,00	6,50
	6,60	6,40	6,00
	7,20	7,10	
SUM	37,20	86,80	94,00
Média	7,44	6,20	6,71
N	5	14	14

Média N = 11,5

S.Q.	g	Estimativa	F obs	F c
276,77	538,16	631,14	580,89	
51,84	30,25	38,00	56,25	
46,24	29,16	38,44	54,76	
43,56	43,56	44,89	49,00	
68,89	56,25	32,49	24,01	
68,89	27,04	62,41	59,29	
0,00	29,16	43,56	43,56	
0,00	49,00	51,84	40,96	
0,00	53,29	44,89	56,25	
0,00	25,00	50,41	32,49	
0,00	39,69	49,00	53,29	
0,00	46,24	40,96	40,96	
0,00	25,00	49,00	42,25	
0,00	43,56	40,96	36,00	
0,00	51,84	50,41	0,00	

Origem	S.Q.	g	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	31,833	45	0,707	3,256	2,832
ENTRE	6,007	3	2,002		
DENTRO	25,826	42	0,615		

Nível de significância: 0,05  
Razão de correlação = 0,43441  
Razão de correlação centrada = 0,36161  
Coef. Correlação intra-classe = 0,16403

Análise de Variância

ALENTEJO <- Percentagem de jovens <- 1960		Central		Baixo	
Litoral	Alto	Alto	Alto	Alto	Alto
30,03	23,08	25,20	29,80		
26,24	23,14	23,66	28,69		
28,39	23,23	26,97	26,35		
27,04	23,92	22,02	22,54		
25,99	20,71	24,13	24,94		
	23,15	24,53	27,45		
	25,03	25,33	25,01		
	23,67	25,58	25,55		
	23,38	24,96	27,90		
	23,52	24,15	25,41		
	26,95	23,33	27,91		
	23,01	24,72	28,01		
	26,51	26,37	24,08		
	24,02	26,15			
SUM	137,65	333,32	348,80	343,34	1161,15
Média	27,54	23,61	24,77	26,41	25,63
N	5	14	14	13	48
Média N =	11,5				

Análise de Variância

ALENTEJO <- Percentagem de jovens <- 1970		Central		Baixo	
Litoral	Alto	Alto	Alto	Alto	Alto
22,10	20,37	22,85	28,05		
18,62	22,59	19,16	24,76		
23,59	20,35	24,38	24,24		
21,45	21,26	21,92	20,31		
23,91	15,49	22,44	23,53		
	19,22	20,47	25,23		
	25,96	22,86	20,93		
	19,52	24,16	22,98		
	20,07	20,81	21,76		
	22,14	22,37	24,87		
	22,13	19,43	24,11		
	17,48	23,04	26,26		
	22,95	20,18	24,73		
	22,46	23,74			
SUM	109,67	292,03	307,81	308,78	1019,09
Média	21,93	20,86	21,97	23,83	22,15
N	5	14	14	13	48
Média N =	11,5				

Análise de Variância

ALENTEJO <- Percentagem de jovens <- 1981		Central		Baixo	
Litoral	Alto	Alto	Alto	Alto	Alto
21,12	15,98	19,82	21,79		
19,36	17,09	18,66	22,33		
19,69	19,54	21,57	19,17		
21,00	23,03	19,01	21,49		
24,99	15,86	22,37	22,59		
	17,10	19,80	20,36		
	22,81	22,25	18,89		
	19,83	21,41	20,92		
	17,05	20,61	19,19		
	19,04	19,62	22,32		
	19,25	19,63	19,96		
	14,70	22,88	21,69		
	19,56	19,38	19,14		
	21,18	21,43			
SUM	106,16	281,76	288,44	289,86	926,24
Média	21,23	18,70	20,60	20,76	20,32
N	5	14	14	13	46
Média N =	11,5				

Análise de Variância

ALENTEJO <- Percentagem de jovens <- 1991		Central		Baixo	
Litoral	Alto	Alto	Alto	Alto	Alto
18,12	14,10	15,67	17,89		
16,87	13,92	16,30	17,82		
16,58	16,02	16,83	16,75		
19,71	19,53	15,09	15,74		
20,59	14,07	19,09	18,48		
	13,25	16,83	17,57		
	19,16	19,83	17,02		
	16,76	17,57	18,27		
	13,26	17,46	15,27		
	15,62	17,57	18,66		
	17,36	15,01	14,61		
	11,80	15,93	16,82		
	17,56	17,24	16,86		
	17,63	16,93			
SUM	91,87	220,04	239,45	221,96	773,32
Média	18,37	15,72	17,10	17,07	17,07
N	5	14	14	13	48
Média N =	11,5				

Origem	S.Q.	gl	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	189,556	45	4,212	9,366	2,832
ENTRE	75,983	3	25,328		
DENTRO	113,573	42	2,704		

Nível de significância: 0,05  
 Razão de correlação = 0,6331  
 Razão de correlação centrada = 0,5984  
 Coef. Correlação intra-classes = 0,4211

Origem	S.Q.	gl	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	243,376	45	5,408	4,647	2,832
ENTRE	60,656	3	20,219		
DENTRO	182,720	42	4,350		

Nível de significância: 0,05  
 Razão de correlação = 0,4982  
 Razão de correlação centrada = 0,4423  
 Coef. Correlação intra-classes = 0,2408

Origem	S.Q.	gl	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	192,653	45	4,281	4,025	2,832
ENTRE	43,021	3	14,340		
DENTRO	149,632	42	3,563		

Nível de significância: 0,4726  
 Razão de correlação = 0,4097  
 Coef. Correlação intra-classes = 0,2083

Origem	S.Q.	gl	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	163,969	45	3,644	3,272	2,832
ENTRE	31,063	3	10,354		
DENTRO	132,906	42	3,164		

Nível de significância: 0,05  
 Razão de correlação = 0,43525  
 Razão de correlação centrada = 0,36269  
 Coef. Correlação intra-classes = 0,16498

Análise de Variância

ALENTEJO <> Percentagem de activos <- 1960

	Litoral	Alto	Central	Baixo	F obs	F c
	64,10	66,54	67,76	64,03	5,276	2,832
	67,29	67,86	68,31	64,10		
	65,56	66,24	65,72	65,92		
	66,62	66,96	68,51	67,72		
	67,07	66,20	66,32	67,21		
		66,57	67,69	65,20		
		66,71	66,41	64,72		
		67,29	66,08	67,03		
		65,41	67,34	64,06		
		66,28	67,24	66,13		
		64,31	69,25	65,23		
		65,83	66,22	64,38		
		65,64	65,46	65,67		
		67,08	65,69			
SUM	330,84	932,82	943,01	851,40	3057,97	
Média	66,13	66,64	67,36	65,49	66,40	
N	5	14	14	13	46	
Média N =	11,5					

Análise de Variância

ALENTEJO <> Percentagem de activos <- 1970

	Litoral	Alto	Central	Baixo	F obs	F c
	68,84	65,76	66,24	64,61	6,863	2,832
	70,40	64,13	66,98	63,64		
	67,35	65,74	64,98	63,35		
	67,42	66,13	65,80	64,18		
	67,55	65,69	66,43	64,90		
		64,84	66,34	62,89		
		63,23	62,83	65,51		
		63,25	62,98	65,84		
		62,15	67,95	63,26		
		64,62	64,62	63,49		
		65,58	67,82	63,56		
		66,59	67,97	62,90		
		65,68	65,15	61,38		
		66,74	58,93			
SUM	341,56	909,83	923,02	829,48	3004,00	
Média	68,31	65,00	65,93	63,81	65,76	
N	5	14	14	13	46	
Média N =	11,5					

Análise de Variância

ALENTEJO <> Percentagem de activos <- 1981

	Litoral	Alto	Central	Baixo	F obs	F c
	64,82	60,81	63,75	62,02	11,171	2,832
	66,38	61,81	64,05	61,09		
	64,50	60,37	64,02	61,89		
	65,34	61,46	63,85	59,68		
	65,42	57,18	65,29	62,65		
		59,57	64,71	60,31		
		63,24	59,62	63,33		
		60,82	62,24	62,77		
		62,31	62,62	56,52		
		61,60	63,86	60,80		
		61,90	61,01	61,44		
		58,83	64,73	62,33		
		64,09	63,30	62,36		
		64,67	64,51			
SUM	328,46	858,76	888,18	798,97	2872,35	
Média	65,29	61,34	63,44	61,46	62,88	
N	5	14	14	13	46	
Média N =	11,5					

Análise de Variância

ALENTEJO <> Percentagem de activos <- 1991

	Litoral	Alto	Central	Baixo	F obs	F c
	64,96	58,00	62,62	63,10	7,195	2,832
	64,16	59,34	61,75	62,02		
	63,60	59,94	65,89	58,26		
	65,32	62,85	64,14	64,18		
	67,08	56,33	65,58	64,27		
		58,39	63,21	61,49		
		64,37	59,21	60,48		
		60,92	62,15	62,27		
		59,29	61,61	57,90		
		60,28	62,99	60,70		
		59,46	62,08	61,01		
		56,03	68,13	62,77		
		62,90	60,75	60,92		
		65,08	64,84			
SUM	325,14	843,18	884,75	799,37	2852,44	
Média	65,03	60,23	63,20	61,49	62,49	
N	5	14	14	13	46	
Média N =	11,5					

21864,56 62167,12 63519,13 55760,15

	S.Q.	g	Estimativa	F obs	F c
	4108,81	4427,57	4591,42	4099,84	
	4527,94	4604,98	4666,28	4108,81	
	4286,11	4656,70	4319,12	4345,45	
	4438,22	4483,64	4831,64	4586,00	
	4498,38	4382,44	4667,62	4517,18	
	0,00	4431,56	4581,94	4251,04	
	0,00	4450,22	4410,29	4188,68	
	0,00	4527,94	4367,89	4493,02	
	0,00	4278,47	4534,68	4103,68	
	0,00	4662,16	4521,22	4373,18	
	0,00	4135,78	4795,96	4254,95	
	0,00	4333,59	4653,97	4144,78	
	0,00	4308,61	4285,01	4312,55	
	0,00	4499,73	4315,18	0,00	

23332,65 59140,90 60854,71 52927,20

	S.Q.	g	Estimativa	F obs	F c
	4738,95	4324,38	4387,74	4174,45	
	4956,16	4112,66	4897,20	4050,05	
	4536,02	4321,75	4222,40	4013,22	
	4545,46	4373,18	4329,64	4119,07	
	4583,00	4315,18	4682,66	4212,01	
	0,00	4178,33	4808,04	3955,15	
	0,00	3988,03	3947,61	4291,56	
	0,00	4000,56	3986,48	4334,91	
	0,00	3862,62	4617,20	4001,83	
	0,00	4175,74	4175,74	4030,98	
	0,00	4300,74	4599,55	4039,87	
	0,00	4434,23	4619,92	3956,41	
	0,00	4313,86	4244,52	3785,05	
	0,00	4454,23	3472,74	0,00	

21315,23 52676,34 56344,87 49104,08

	S.Q.	g	Estimativa	F obs	F c
	4201,63	3697,86	4064,06	3846,48	
	4406,30	3820,48	4102,40	3731,99	
	4160,25	3644,54	4098,56	3805,66	
	4269,32	3777,33	4076,82	3559,32	
	4278,78	3269,55	4262,78	3925,02	
	0,00	3548,58	4187,38	3637,30	
	0,00	3999,30	3554,54	4010,89	
	0,00	3711,25	3873,62	3940,07	
	0,00	3882,54	3921,26	3424,59	
	0,00	3794,58	4078,10	3696,64	
	0,00	3831,61	3795,79	3774,87	
	0,00	3490,87	4189,87	3888,03	
	0,00	4107,53	4006,88	3888,77	
	0,00	4182,21	4161,54	0,00	

21143,20 50782,32 55913,04 49153,26

	S.Q.	g	Estimativa	F obs	F c
	4219,80	3364,00	3921,26	3881,61	
	4119,07	3521,24	3813,06	3646,48	
	4044,96	3592,80	4315,18	3394,23	
	4266,70	3950,12	4113,94	4119,07	
	4499,73	3173,07	4300,74	4130,63	
	0,00	3409,39	3995,50	3781,02	
	0,00	4143,50	3505,82	3657,83	
	0,00	3711,25	3862,62	3877,55	
	0,00	3515,30	3795,79	3352,41	
	0,00	3633,68	3987,74	3684,49	
	0,00	3535,49	3853,93	3722,22	
	0,00	3139,38	4641,70	3940,07	
	0,00	3956,41	3690,56	3711,25	
	0,00	4235,41	4204,23	0,00	

Origem	S.Q.	g	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	89,279	45	1,984	5,276	2,832
ENTRE	24,436	3	6,145		
DENTRO	64,844	42	1,544		

Nível de significância: 0,05  
 Razão de correlação = 0,52316  
 Razão de correlação centrada = 0,47098  
 Coef. Correlação intra-classe = 0,27103 ri

Origem	S.Q.	g	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	189,530	45	4,212	11,171	2,832
ENTRE	84,114	3	28,038		
DENTRO	105,416	42	2,510		

Nível de significância: 0,05  
 Razão de correlação = 0,57356  
 Razão de correlação centrada = 0,53013  
 Coef. Correlação intra-classe = 0,33769 ri

Origem	S.Q.	g	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	333,655	45	7,415	7,195	2,832
ENTRE	113,284	3	37,755		
DENTRO	220,392	42	5,247		

Nível de significância: 0,05  
 Razão de correlação = 0,66618  
 Razão de correlação centrada = 0,63567  
 Coef. Correlação intra-classe = 0,46933 ri

Origem	S.Q.	g	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	333,655	45	7,415	7,195	2,832
ENTRE	113,284	3	37,755		
DENTRO	220,392	42	5,247		

Nível de significância: 0,05  
 Razão de correlação = 0,66263  
 Razão de correlação centrada = 0,54063  
 Coef. Correlação intra-classe = 0,35009 ri



Análise de Variância

ALENTEJO <-> Percentagem de idosos <-> 1960

Liberal	Alto	Central	Baixo
5,85	10,38	7,04	8,26
6,47	8,99	8,03	7,21
6,02	8,53	7,31	7,73
6,34	9,12	8,47	9,74
6,95	13,09	7,55	7,86
	10,28	7,78	7,96
	8,26	8,25	10,27
	9,03	8,33	7,41
	11,22	8,01	8,03
	8,20	8,61	8,46
	8,74	7,42	6,86
	11,16	7,07	7,81
	7,85	8,16	10,25
	8,91	8,16	
SUM	31,64	133,78	110,19
Média	6,33	9,55	7,87
N	5	14	14
Média N =	11,5		

S.Q.	gl	Estimativa	F obs	F c
200,22	127,98	867,27	852,12	
34,34	107,74	48,56	47,73	
41,86	80,82	64,48	51,96	
36,24	72,76	53,44	59,75	
40,20	83,17	71,74	94,87	
48,30	171,35	57,00	61,78	
0,00	105,68	60,53	54,17	
0,00	68,23	68,06	105,47	
0,00	81,54	69,39	54,91	
0,00	125,99	64,16	64,48	
0,00	87,24	74,13	71,57	
0,00	76,39	55,06	47,06	
0,00	124,55	49,98	57,91	
0,00	61,62	66,59	105,06	
0,00	79,39	66,59	0,00	
Origem	S.Q.	gl	Estimativa	F obs
TOTAL	95,742	45	2,128	12,184
ENTRE	44,569	3	14,856	
DENTRO	51,172	42	1,218	

Nível de significância: 0,05  
 Razão de correlação: 0,86229  
 Razão de correlação centrada = 0,65371  
 Coef. Correlação intra-classe = 0,49325

Análise de Variância

ALENTEJO <-> Percentagem de idosos <-> 1970

Liberal	Alto	Central	Baixo
9,08	13,87	10,91	9,34
10,98	13,27	10,86	11,58
8,06	13,81	10,65	12,41
11,13	12,59	12,28	11,52
8,54	18,83	9,13	11,57
	16,14	10,18	11,87
	10,80	14,51	13,56
	17,23	12,87	11,18
	17,77	11,24	14,98
	13,24	13,01	11,64
	15,29	12,75	12,33
	15,82	8,99	10,84
	11,37	14,67	13,91
	16,79	17,34	
SUM	48,77	207,02	169,39
Média	9,75	14,79	12,10
N	5	14	14
Média N =	11,5		

S.Q.	gl	Estimativa	F obs	F c
475,70	3061,23	2049,50	1987,24	
82,08	182,38	119,03	87,24	
120,56	176,09	117,94	134,10	
82,08	183,49	113,42	154,01	
123,88	158,51	150,80	240,87	
72,93	354,57	83,36	133,86	
0,00	280,50	103,63	140,90	
0,00	116,64	210,54	183,87	
0,00	298,87	165,64	124,99	
0,00	315,77	128,34	224,40	
0,00	175,30	169,26	135,49	
0,00	233,78	162,56	152,03	
0,00	253,45	80,82	117,51	
0,00	129,28	215,21	193,49	
0,00	281,90	300,88	0,00	
Origem	S.Q.	gl	Estimativa	F obs
TOTAL	299,189	45	6,649	8,238
ENTRE	110,838	3	36,946	
DENTRO	188,360	42	4,485	

Nível de significância: 0,05  
 Razão de correlação: 0,60988  
 Razão de correlação centrada = 0,5705  
 Coef. Correlação intra-classe = 0,3963

Análise de Variância

ALENTEJO <-> Percentagem de idosos <-> 1981

Liberal	Alto	Central	Baixo
14,06	23,23	16,43	16,18
14,26	21,11	17,28	16,58
15,82	20,08	14,41	19,14
13,65	15,51	17,14	18,85
9,59	26,96	12,33	14,76
	23,33	15,50	19,34
	14,16	18,12	17,79
	19,25	16,35	16,31
	20,63	16,77	22,29
	19,38	16,53	16,88
	18,85	18,78	18,58
	26,47	12,39	15,98
	16,36	17,32	18,50
	14,17	14,07	
SUM	67,38	279,47	223,40
Média	13,48	19,96	15,96
N	5	14	14
Média N =	11,5		

S.Q.	gl	Estimativa	F obs	F c
908,01	5578,82	3564,83	4111,09	
197,68	539,63	269,84	261,79	
203,35	445,63	298,60	274,90	
250,27	403,21	207,65	366,34	
186,32	240,56	293,78	355,32	
91,97	726,84	152,03	217,86	
0,00	544,29	240,25	374,04	
0,00	200,51	328,33	316,48	
0,00	370,56	267,32	286,02	
0,00	425,60	281,23	496,84	
0,00	374,81	273,24	284,93	
0,00	355,32	351,94	345,22	
0,00	700,86	153,51	255,36	
0,00	267,65	299,98	342,25	
0,00	200,79	197,96	0,00	
Origem	S.Q.	gl	Estimativa	F obs
TOTAL	535,953	45	11,910	9,329
ENTRE	199,923	3	66,641	
DENTRO	336,030	42	8,001	

Nível de significância: 0,05  
 Razão de correlação: 0,6108  
 Razão de correlação centrada = 0,5729  
 Coef. Correlação intra-classe = 0,3893

Análise de Variância

ALENTEJO <-> Percentagem de idosos <-> 1991

Liberal	Alto	Central	Baixo
18,92	27,90	21,71	19,01
64,18	26,73	21,94	20,16
63,80	24,04	17,48	24,98
65,32	17,62	20,77	20,08
67,08	29,60	15,33	17,25
	28,36	19,85	20,94
	16,47	20,96	22,50
	22,32	20,28	19,45
	27,45	20,92	26,83
	24,10	19,44	20,44
	23,18	22,91	24,37
	32,17	15,94	20,41
	19,54	22,01	22,22
	17,29	16,22	
SUM	277,10	336,77	275,76
Média	55,42	24,06	19,70
N	5	14	14
Média N =	11,5		

S.Q.	gl	Estimativa	F obs	F c
15356,88	8101,00	5431,68	5972,33	
286,29	778,41	471,32	361,38	
4119,07	714,49	481,36	406,43	
4044,96	577,92	305,55	624,00	
4266,70	310,46	431,39	403,21	
4498,73	876,16	235,01	297,56	
0,00	804,28	394,02	438,48	
0,00	271,26	439,32	506,25	
0,00	498,18	411,28	378,30	
0,00	753,50	437,65	719,85	
0,00	580,81	377,91	417,79	
0,00	537,31	524,87	593,90	
0,00	1034,91	254,08	416,57	
0,00	381,81	484,44	483,73	
0,00	299,94	263,09	0,00	
Origem	S.Q.	gl	Estimativa	F obs
TOTAL	7533,212	45	167,405	31,031
ENTRE	5191,139	3	1730,380	
DENTRO	2342,073	42	55,764	

Nível de significância: 0,05  
 Razão de correlação: 0,8301  
 Razão de correlação centrada = 0,8166  
 Coef. Correlação intra-classe = 0,7231

**Análise de Variância**  
ALENTEJO <- Dependência de jovens <- 1991

	Litoral	Alto	Central	Baixo
0,28	0,24	0,25	0,28	
0,26	0,23	0,26	0,29	
0,26	0,27	0,26	0,29	
0,30	0,31	0,24	0,25	
0,31		0,25	0,29	
0,23	0,27	0,29		
0,30	0,33	0,28		
0,28	0,28	0,29		
0,22	0,28	0,28		
0,26	0,28	0,31		
0,29	0,24	0,24		
0,21	0,23	0,27		
0,28	0,28	0,28		
0,27	0,29			
<b>SUM</b>	<b>1,41</b>	<b>3,64</b>	<b>3,78</b>	<b>12,45</b>
<b>Média</b>	<b>0,28</b>	<b>0,26</b>	<b>0,27</b>	<b>0,28</b>
<b>N</b>	<b>5</b>	<b>14</b>	<b>14</b>	<b>13</b>
				<b>46</b>
				<b>Média N = 11,5</b>

Origem	S.Q.	g	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	0,031	45	0,001	1,535	2,83
ENTRE	0,003	3	0,001		
DENTRO	0,028	42	0,001		

0,40	0,95	1,02	1,01
0,08	0,05	0,06	0,08
0,07	0,05	0,07	0,08
0,07	0,07	0,07	0,08
0,09	0,10	0,06	0,06
0,10	0,08	0,08	0,08
0,00	0,05	0,07	0,08
0,00	0,09	0,11	0,08
0,00	0,08	0,08	0,08
0,00	0,05	0,08	0,07
0,00	0,07	0,08	0,10
0,00	0,08	0,06	0,05
0,00	0,04	0,05	0,07
0,00	0,08	0,08	0,08
0,00	0,07	0,08	0,08

Nível de significância:  
Razão de correlação = 0,05  
Razão de correlação centrada = 0,31  
Coef. Correlação intra-classe = 0,19

**Análise de Variância**  
ALENTEJO <- Dependência de jovens <- 1981

	Litoral	Alto	Central	Baixo
0,33	0,28	0,31	0,35	
0,29	0,28	0,29	0,37	
0,31	0,32	0,34	0,31	
0,32	0,37	0,30	0,36	
0,38	0,28	0,34	0,36	
0,29	0,31	0,34		
0,36	0,37	0,30		
0,33	0,34	0,33		
0,27	0,33	0,33		
0,31	0,31	0,37		
0,31	0,32	0,33		
0,25	0,35	0,35		
0,31	0,31	0,31		
0,33	0,33	0,33		
<b>SUM</b>	<b>1,63</b>	<b>4,27</b>	<b>4,55</b>	<b>14,86</b>
<b>Média</b>	<b>0,33</b>	<b>0,31</b>	<b>0,33</b>	<b>0,34</b>
<b>N</b>	<b>5</b>	<b>14</b>	<b>14</b>	<b>13</b>
				<b>46</b>
				<b>Média N = 11,5</b>

Origem	S.Q.	g	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	0,042	45	0,001	3,348	2,83
ENTRE	0,008	3	0,003		
DENTRO	0,034	42	0,001		

0,53	1,30	1,48	1,50
0,11	0,07	0,10	0,12
0,08	0,08	0,08	0,14
0,10	0,10	0,12	0,10
0,10	0,14	0,09	0,13
0,14	0,08	0,12	0,13
0,00	0,08	0,10	0,12
0,00	0,13	0,14	0,09
0,00	0,11	0,12	0,11
0,00	0,07	0,11	0,11
0,00	0,10	0,10	0,14
0,00	0,10	0,10	0,11
0,00	0,08	0,12	0,12
0,00	0,10	0,10	0,10
0,00	0,11	0,11	0,11

Nível de significância:  
Razão de correlação = 0,44  
Razão de correlação centrada = 0,37  
Coef. Correlação intra-classe = 0,17

**Análise de Variância**  
ALENTEJO <- Dependência de jovens <- 1970

	Litoral	Alto	Central	Baixo
0,32	0,31	0,34	0,40	
0,26	0,35	0,27	0,39	
0,35	0,31	0,38	0,38	
0,32	0,32	0,32	0,32	
0,35	0,24	0,33	0,36	
0,30	0,30	0,40		
0,41	0,36	0,32		
0,31	0,38	0,35		
0,32	0,31	0,34		
0,34	0,35	0,39		
0,35	0,29	0,38		
0,26	0,34	0,42		
0,35	0,31	0,40		
0,34	0,40			
<b>SUM</b>	<b>1,60</b>	<b>4,51</b>	<b>4,88</b>	<b>15,64</b>
<b>Média</b>	<b>0,32</b>	<b>0,32</b>	<b>0,33</b>	<b>0,34</b>
<b>N</b>	<b>5</b>	<b>14</b>	<b>14</b>	<b>13</b>
				<b>46</b>
				<b>Média N = 11,5</b>

Origem	S.Q.	g	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	0,079	45	0,002	5,081	2,83
ENTRE	0,021	3	0,007		
DENTRO	0,058	42	0,001		

0,51	1,45	1,56	1,81
0,10	0,10	0,12	0,16
0,07	0,12	0,07	0,15
0,12	0,10	0,14	0,14
0,10	0,10	0,10	0,10
0,12	0,06	0,11	0,13
0,00	0,09	0,09	0,16
0,00	0,17	0,13	0,10
0,00	0,10	0,14	0,12
0,00	0,10	0,10	0,12
0,00	0,12	0,12	0,15
0,00	0,12	0,08	0,14
0,00	0,07	0,12	0,16
0,00	0,12	0,10	0,16
0,00	0,12	0,16	0,00

Nível de significância:  
Razão de correlação = 0,05  
Razão de correlação centrada = 0,52  
Coef. Correlação intra-classe = 0,46

**Análise de Variância**  
ALENTEJO <- Dependência de jovens <- 1960

	Litoral	Alto	Central	Baixo
0,47	0,35	0,37	0,46	
0,39	0,34	0,35	0,45	
0,43	0,34	0,41	0,40	
0,41	0,36	0,32	0,33	
0,39	0,31	0,35	0,37	
0,35	0,36	0,42		
0,38	0,38	0,39		
0,35	0,39	0,38		
0,36	0,37	0,44		
0,34	0,36	0,38		
0,42	0,34	0,43		
0,35	0,36	0,44		
0,40	0,40	0,37		
0,36	0,40			
<b>SUM</b>	<b>2,09</b>	<b>5,01</b>	<b>5,16</b>	<b>17,52</b>
<b>Média</b>	<b>0,42</b>	<b>0,36</b>	<b>0,37</b>	<b>0,40</b>
<b>N</b>	<b>5</b>	<b>14</b>	<b>14</b>	<b>13</b>
				<b>46</b>
				<b>Média N = 11,5</b>

Origem	S.Q.	g	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	0,064	45	0,001	8,230	2,83
ENTRE	0,024	3	0,008		
DENTRO	0,040	42	0,001		

0,87	1,79	1,90	2,13
0,22	0,12	0,14	0,21
0,15	0,12	0,12	0,20
0,18	0,12	0,17	0,16
0,17	0,13	0,10	0,11
0,15	0,10	0,12	0,14
0,00	0,12	0,13	0,18
0,00	0,14	0,14	0,15
0,00	0,12	0,15	0,14
0,00	0,13	0,14	0,19
0,00	0,12	0,13	0,14
0,00	0,18	0,12	0,18
0,00	0,12	0,13	0,19
0,00	0,16	0,16	0,14
0,00	0,13	0,16	0,00

Nível de significância:  
Razão de correlação = 0,05  
Razão de correlação centrada = 0,57  
Coef. Correlação intra-classe = 0,39

**Análise de Variância**  
ALENTEJO <-> Dependência de idosos <-> 1981

Litoral		Alto		Central		Baixo	
0,28	0,48	0,35	0,30	0,30	0,45	0,36	0,33
0,21	0,34	0,27	0,27	0,31	0,40	0,27	0,48
0,23	0,28	0,32	0,31	0,16	0,53	0,23	0,27
0,49	0,31	0,34	0,34	0,26	0,35	0,37	0,31
0,37	0,33	0,31	k=4	0,46	0,34	0,46	0,34
0,40	0,31	0,34		0,39	0,37	0,40	0,34
0,57	0,23	0,33		0,57	0,23	0,33	0,33
0,31	0,36	0,36		0,27	0,27	0,25	0,36
SUM	1,28	5,66	4,38	4,80	15,92		
Média	0,26	0,40	0,31	0,35	0,33		
N	5	14	14	14	13	46	
Média N	= 11,5						

Origem	S.Q.	gl	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	0,318	45	0,007	6,837	2,83
ENTRE	0,104	3	0,035		
DENTRO	0,213	42	0,005		

Nível de significância: 0,05  
Razão de correlação = 0,57  
Razão de correlação centrada = 0,53  
Coef. Correlação intra-classes = 0,34 ri

**Análise de Variância**  
ALENTEJO <-> Dependência de idosos <-> 1981

Litoral		Alto		Central		Baixo	
0,22	0,38	0,26	0,26	0,21	0,34	0,27	0,27
0,25	0,33	0,23	0,31	0,21	0,25	0,27	0,32
0,15	0,47	0,19	0,24	0,39	0,24	0,32	0,19
0,22	0,30	0,28	k=4	0,32	0,26	0,26	0,26
0,33	0,27	0,38		0,33	0,27	0,38	0,28
0,30	0,30	0,30		0,45	0,19	0,26	0,30
0,45	0,19	0,26		0,26	0,27	0,30	0,26
0,22	0,22	0,22		0,04	0,12	0,07	0,07
0,06	0,11	0,05	0,10	0,06	0,11	0,05	0,10
0,04	0,08	0,07	0,10	0,02	0,22	0,04	0,06
0,00	0,15	0,06	0,10	0,00	0,05	0,09	0,08
0,00	0,05	0,09	0,08	0,00	0,10	0,07	0,14
0,00	0,11	0,07	0,14	0,00	0,10	0,07	0,08
0,00	0,09	0,09	0,09	0,00	0,20	0,04	0,07
0,00	0,07	0,07	0,09	0,00	0,07	0,07	0,09
0,00	0,05	0,05	0,05	0,00	0,05	0,05	0,00
SUM	1,04	4,57	3,53	3,76	12,92		
Média	0,21	0,33	0,25	0,29	0,27		
N	5	14	14	13	46		
Média N	= 11,5						

Origem	S.Q.	gl	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	0,162	45	0,004	8,410	2,83
ENTRE	0,068	3	0,023		
DENTRO	0,114	42	0,003		

Nível de significância: 0,05  
Razão de correlação = 0,61  
Razão de correlação centrada = 0,58  
Coef. Correlação intra-classes = 0,39 ri

**Análise de Variância**  
ALENTEJO <-> Dependência de idosos <-> 1970

Litoral		Alto		Central		Baixo	
0,13	0,21	0,16	0,14	0,16	0,21	0,16	0,18
0,16	0,21	0,16	0,20	0,13	0,21	0,16	0,20
0,17	0,19	0,19	0,24	0,13	0,29	0,13	0,18
0,25	0,19	0,18	k=4	0,17	0,23	0,21	0,21
0,27	0,20	0,17		0,29	0,17	0,24	0,18
0,20	0,20	0,18		0,20	0,20	0,18	0,19
0,24	0,19	0,19		0,02	0,08	0,02	0,03
0,24	0,13	0,17		0,00	0,06	0,02	0,04
0,17	0,23	0,23		0,00	0,03	0,05	0,04
0,16	0,29	2,52	8,93	0,00	0,07	0,04	0,03
0,08	0,08	0,03	0,06	0,00	0,04	0,04	0,03
0,04	0,04	0,03	0,03	0,00	0,04	0,04	0,04
0,02	0,04	0,03	0,04	0,00	0,06	0,02	0,03
0,02	0,08	0,02	0,03	0,00	0,06	0,02	0,04
0,00	0,06	0,02	0,04	0,00	0,08	0,03	0,06
0,00	0,03	0,05	0,04	0,00	0,04	0,04	0,03
0,00	0,07	0,04	0,03	0,00	0,04	0,04	0,04
0,00	0,08	0,03	0,06	0,00	0,06	0,02	0,03
0,00	0,04	0,04	0,03	0,00	0,03	0,05	0,05
0,00	0,03	0,05	0,05	0,00	0,03	0,05	0,05
0,00	0,03	0,08	0,08	0,00	0,03	0,08	0,00
SUM	0,72	3,10	2,59	2,52	8,93		
Média	0,14	0,22	0,19	0,19	0,19		
N	5	14	14	13	46		
Média N	= 11,5						

Origem	S.Q.	gl	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	0,085	45	0,002	5,533	2,832
ENTRE	0,024	3	0,008		
DENTRO	0,061	42	0,001		

Nível de significância: 0,05  
Razão de correlação = 0,53222  
Razão de correlação centrada = 0,48173  
Coef. Correlação intra-classes = 0,28272 ri

**Análise de Variância**  
ALENTEJO <-> Dependência de idosos <-> 1960

Litoral		Alto		Central		Baixo	
0,09	0,16	0,10	0,10	0,10	0,13	0,11	0,12
0,09	0,13	0,11	0,12	0,10	0,14	0,12	0,14
0,10	0,20	0,11	0,12	0,15	0,11	0,11	0,11
0,12	0,12	0,16	k=4	0,13	0,13	0,13	0,13
0,17	0,12	0,13		0,12	0,13	0,13	0,13
0,14	0,11	0,11		0,14	0,11	0,11	0,11
0,17	0,10	0,12		0,12	0,10	0,12	0,12
0,12	0,12	0,16		0,12	0,12	0,16	0,16
0,09	0,29	0,19	0,20	0,01	0,02	0,01	0,01
0,01	0,02	0,01	0,01	0,00	0,01	0,01	0,01
0,01	0,02	0,01	0,01	0,00	0,01	0,01	0,01
0,01	0,02	0,01	0,01	0,00	0,01	0,01	0,01
0,00	0,02	0,01	0,01	0,00	0,01	0,01	0,01
0,00	0,01	0,01	0,03	0,00	0,01	0,01	0,01
0,00	0,02	0,02	0,01	0,00	0,01	0,01	0,01
0,00	0,03	0,01	0,02	0,00	0,01	0,01	0,01
0,00	0,01	0,01	0,02	0,00	0,01	0,01	0,01
0,00	0,03	0,01	0,01	0,00	0,01	0,01	0,01
0,00	0,01	0,01	0,03	0,00	0,01	0,01	0,01
0,00	0,01	0,01	0,03	0,00	0,01	0,01	0,01
0,00	0,02	0,01	0,01	0,00	0,01	0,01	0,01
0,00	0,02	0,01	0,01	0,00	0,01	0,01	0,01
SUM	0,48	2,01	1,82	1,82	5,73		
Média	0,10	0,14	0,12	0,12	0,12		
N	5	14	14	13	46		
Média N	= 11,5						

Origem	S.Q.	gl	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	0,023	45	0,001	11,100	2,83
ENTRE	0,010	3	0,003		
DENTRO	0,013	42	0,000		

Nível de significância: 0,05  
Razão de correlação = 0,865  
Razão de correlação centrada = 0,834  
Coef. Correlação intra-classes = 0,488 ri

**Análise de Variância**  
ALENTEJO <> Dependência total <> 1991

	Litoral	Alto	Central	Baixo
	0,54	0,72	0,80	0,58
	0,56	0,69	0,62	0,61
	0,57	0,67	0,52	0,72
	0,53	0,59	0,56	0,56
	0,49	0,78	0,52	0,56
	0,71	0,58	0,66	0,63
	0,55	0,69	0,65	0,65
	0,64	0,61	0,61	0,61
	0,68	0,62	0,73	0,65
	0,66	0,59	0,65	0,65
	0,68	0,61	0,64	0,64
	0,78	0,47	0,59	0,59
	0,59	0,65	0,64	0,64
SUM	2,89	9,28	8,18	8,17
Média	0,54	0,66	0,58	0,63
N	5	14	14	13
Média N =	11,5			48

**Análise de Variância**  
ALENTEJO <> Dependência total <> 1981

	Litoral	Alto	Central	Baixo
	0,54	0,64	0,57	0,61
	0,51	0,62	0,56	0,64
	0,55	0,66	0,56	0,62
	0,53	0,63	0,57	0,68
	0,53	0,75	0,53	0,60
	0,68	0,55	0,66	0,66
	0,58	0,68	0,58	0,58
	0,64	0,61	0,59	0,59
	0,60	0,60	0,71	0,71
	0,62	0,57	0,64	0,64
	0,62	0,62	0,63	0,63
	0,70	0,54	0,60	0,60
	0,56	0,58	0,60	0,60
	0,55	0,55	0,55	0,55
SUM	2,66	8,85	8,08	8,16
Média	0,53	0,63	0,58	0,63
N	5	14	14	13
Média N =	11,5			46

**Análise de Variância**  
ALENTEJO <> Dependência total <> 1970

	Litoral	Alto	Central	Baixo
	0,15	0,52	0,51	0,55
	0,42	0,56	0,43	0,57
	0,48	0,52	0,54	0,56
	0,48	0,51	0,52	0,56
	0,48	0,52	0,46	0,54
	0,55	0,44	0,59	0,53
	0,58	0,59	0,53	0,53
	0,56	0,59	0,52	0,52
	0,61	0,47	0,58	0,58
	0,55	0,55	0,57	0,57
	0,60	0,47	0,57	0,57
	0,50	0,47	0,59	0,59
	0,52	0,53	0,63	0,63
	0,50	0,70	0,70	0,70
SUM	2,01	7,82	7,27	7,38
Média	0,40	0,54	0,52	0,57
N	5	14	14	13
Média N =	11,5			46

**Análise de Variância**  
ALENTEJO <> Dependência total <> 1960

	Litoral	Alto	Central	Baixo
	0,56	0,50	0,48	0,56
	0,49	0,47	0,46	0,56
	0,52	0,47	0,52	0,52
	0,50	0,49	0,44	0,48
	0,49	0,50	0,46	0,49
	0,50	0,48	0,53	0,53
	0,50	0,51	0,55	0,55
	0,49	0,51	0,49	0,49
	0,53	0,49	0,56	0,56
	0,46	0,49	0,51	0,51
	0,55	0,44	0,53	0,53
	0,52	0,47	0,55	0,55
	0,52	0,53	0,52	0,52
	0,49	0,52	0,52	0,52
SUM	2,56	7,00	6,80	6,85
Média	0,51	0,50	0,49	0,53
N	5	14	14	13
Média N =	11,5			46

Origem	S.Q.	gl	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	0,232	45	0,005	7,001	2,83
ENTRE	0,077	3	0,026		
DENTRO	0,154	42	0,004		

Nível de significância: 0,05  
Razão de correlação = 0,5774  
Razão de correlação centrada = 0,5346  
Coef. Correlação intra-classe = 0,3429

Origem	S.Q.	gl	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	0,130	45	0,003	9,950	2,83
ENTRE	0,054	3	0,018		
DENTRO	0,076	42	0,002		

Nível de significância: 0,05  
Razão de correlação = 0,6446  
Razão de correlação centrada = 0,6113  
Coef. Correlação intra-classe = 0,4377

Origem	S.Q.	gl	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	0,284	45	0,006	8,177	2,83
ENTRE	0,105	3	0,035		
DENTRO	0,179	42	0,004		

Nível de significância: 0,05  
Razão de correlação = 0,6072  
Razão de correlação centrada = 0,5669  
Coef. Correlação intra-classe = 0,3843

Origem	S.Q.	gl	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	0,045	45	0,001	5,187	2,83
ENTRE	0,012	3	0,004		
DENTRO	0,032	42	0,001		

Nível de significância: 0,05  
Razão de correlação = 0,52  
Razão de correlação centrada = 0,467  
Coef. Correlação intra-classe = 0,267

Análise de Variância  
ALENTEJO -> Índice de vitalidade -> 1981

	Litoral	Alto	Central	Baixo
	0,93	1,98	1,39	1,08
	1,12	1,92	1,35	1,13
	1,19	1,50	1,04	1,49
	0,76	0,90	1,38	1,28
	0,80	2,10	0,80	0,93
	2,14	1,17	1,19	1,19
	0,86	1,06	1,32	1,32
	1,33	1,15	1,06	1,06
	2,07	1,20	1,78	1,78
	1,54	1,11	1,08	1,08
	1,33	1,53	1,67	1,67
	2,73	1,00	1,21	1,21
	1,11	1,28	1,32	1,32
	0,98	0,86	0,86	0,86
SUM	4,60	22,49	16,32	16,50
Média	0,92	1,61	1,17	1,27
N	5	14	14	13
Média N =	11,5			46

Análise de Variância  
ALENTEJO -> Índice de vitalidade -> 1981

	Litoral	Alto	Central	Baixo
	0,87	1,46	0,83	0,74
	0,74	1,24	0,93	0,74
	0,80	1,03	0,67	1,00
	0,85	0,67	0,90	0,88
	0,38	1,70	0,55	0,85
	1,36	0,78	0,95	0,85
	0,83	0,81	0,84	0,84
	1,21	0,81	1,16	1,16
	1,02	0,84	0,76	0,76
	0,98	0,96	0,93	0,93
	1,80	0,54	0,74	0,74
	0,84	0,89	0,97	0,97
	0,67	0,66	0,66	0,66
SUM	3,24	15,58	10,93	11,24
Média	0,65	1,11	0,78	0,86
N	5	14	14	13
Média N =	11,5			46

Análise de Variância  
ALENTEJO -> Índice de vitalidade -> 1970

	Litoral	Alto	Central	Baixo
	0,41	0,68	0,48	0,36
	0,59	0,59	0,57	0,47
	0,38	0,68	0,44	0,51
	0,52	0,59	0,56	0,76
	0,36	1,22	0,41	0,49
	0,84	0,50	0,47	0,47
	0,42	0,64	0,65	0,65
	0,88	0,53	0,49	0,49
	0,89	0,54	0,69	0,69
	0,60	0,58	0,47	0,47
	0,69	0,66	0,51	0,51
	0,91	0,39	0,41	0,41
	0,50	0,73	0,56	0,56
	0,48	0,73	0,76	0,76
SUM	2,26	9,97	7,76	6,84
Média	0,45	0,71	0,55	0,53
N	5	14	14	13
Média N =	11,5			46

Análise de Variância  
ALENTEJO -> Índice de vitalidade -> 1980

	Litoral	Alto	Central	Baixo
	0,20	0,45	0,28	0,22
	0,25	0,39	0,34	0,25
	0,21	0,37	0,27	0,29
	0,23	0,38	0,38	0,43
	0,27	0,63	0,31	0,31
	0,44	0,32	0,27	0,27
	0,33	0,33	0,41	0,41
	0,38	0,33	0,29	0,29
	0,48	0,32	0,29	0,31
	0,35	0,36	0,33	0,33
	0,32	0,32	0,25	0,25
	0,49	0,29	0,27	0,27
	0,30	0,31	0,43	0,43
	0,37	0,31	0,00	0,00
SUM	1,16	5,68	4,47	4,04
Média	0,23	0,41	0,32	0,29
N	5	14	14	13
Média N =	11,5			46

Origem	S.Q.	g	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	7,934	45	0,176	5,719	2,83
ENTRE	2,301	3	0,767		
DENTRO	5,633	42	0,134		

Nível de significância:  
Razão de correlação = 0,539  
Razão de correlação centrada = 0,489  
Coef. Correlação intra-classes = 0,291

Origem	S.Q.	g	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	3,517	45	0,078	6,924	2,83
ENTRE	1,164	3	0,388		
DENTRO	2,353	42	0,056		

Nível de significância:  
Razão de correlação = 0,5752  
Razão de correlação centrada = 0,5321  
Coef. Correlação intra-classes = 0,34

Origem	S.Q.	g	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	1,317	45	0,029	5,526	2,83
ENTRE	0,373	3	0,124		
DENTRO	0,945	42	0,022		

Nível de significância:  
Razão de correlação = 0,05  
Razão de correlação centrada = 0,4815  
Coef. Correlação intra-classes = 0,2824

Origem	S.Q.	g	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	0,305	45	0,007	10,988	2,83
ENTRE	0,134	3	0,045		
DENTRO	0,171	42	0,004		

Nível de significância:  
Razão de correlação = 0,05  
Razão de correlação centrada = 0,632  
Coef. Correlação intra-classes = 0,465

Análise de Variância

ALENTEJO <> Densidade populacional <> 1960

Origem	S.Q.	g	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	7819,882	45	173,775	0,225	2,832
ENTRE	123,508	3	41,169		
DENTRO	7696,375	42	183,247		

Nível de significância: 0,05  
 Razão de correlação = 0,12567  
 Razão de correlação centrada = #NUM!  
 Coef. Correlação intra-classes = -0,07229

Análise de Variância

ALENTEJO <> Densidade populacional <> 1970

Origem	S.Q.	g	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	6323,921	45	140,532	0,879	2,832
ENTRE	373,507	3	124,502		
DENTRO	5950,415	42	141,877		

Nível de significância: 0,05  
 Razão de correlação = 0,243  
 Razão de correlação centrada = #NUM!  
 Coef. Correlação intra-classes = -0,0107

Análise de Variância

ALENTEJO <> Densidade populacional <> 1981

Origem	S.Q.	g	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	8821,469	45	196,033	0,985	2,832
ENTRE	579,882	3	193,294		
DENTRO	8241,586	42	196,228		

Nível de significância: 0,2564  
 Razão de correlação = #NUM!  
 Razão de correlação centrada = -0,0013

Análise de Variância

ALENTEJO <> Densidade populacional <> 1991

Origem	S.Q.	g	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	8681,260	45	196,917	1,132	2,832
ENTRE	662,649	3	220,883		
DENTRO	8196,611	42	195,205		

Nível de significância: 0,05  
 Razão de correlação = 0,2735  
 Razão de correlação centrada = 0,0932  
 Coef. Correlação intra-classes = 0,0113



Análise de Variância  
ALENTEJO <-> Índice Urbano/Rural <-> 1981

	Análise de Variância		
	Literal	Alto	Central
1,55	1,82	0,38	1,02
2,12	1,29	0,78	0,83
0,29	0,56	1,33	1,09
0,24	12,09	1,02	1,00
10,29	4,48	3,73	1,71
	0,70	1,21	1,54
	1,93	1,52	1,28
	1,55	0,59	1,09
	0,22	3,68	0,46
	0,65	1,38	0,97
	0,85	0,52	0,80
	0,83	15,63	0,86
	1,06	0,89	0,83
	1,61	0,52	
SUM	14,49	28,24	33,18
Média	2,90	2,09	2,37
N	5	14	14
Média N =	11,5		

Análise de Variância  
ALENTEJO <-> Índice Urbano/Rural <-> 1981

	Análise de Variância		
	Literal	Alto	Central
2,86	1,38	0,34	1,33
1,80	1,24	0,70	0,56
0,27	0,48	1,22	1,07
0,30	13,01	1,02	1,00
1,00	4,15	3,93	1,38
	0,64	1,25	1,32
	1,63	1,26	1,55
	1,41	0,53	1,18
	0,22	3,34	0,42
	0,81	1,14	0,88
	0,67	0,53	0,63
	0,50	1,00	0,52
	1,80	1,50	0,78
	1,38	0,53	
SUM	6,33	28,12	18,29
Média	1,27	2,08	1,31
N	5	14	14
Média N =	11,5		

Análise de Variância  
ALENTEJO <-> Índice Urbano/Rural <-> 1970

	Análise de Variância		
	Literal	Alto	Central
3,00	1,39	0,35	1,21
1,75	1,03	0,85	0,47
0,28	0,38	1,14	1,27
0,30	10,04	0,93	1,00
1,00	3,98	3,07	0,88
	0,55	1,23	0,99
	1,32	1,47	1,44
	1,28	0,39	1,25
	0,17	2,24	0,33
	0,50	1,06	0,78
	0,69	0,55	0,60
	0,40	1,00	0,50
	1,47	1,22	0,65
	0,94	0,55	
SUM	6,33	24,12	15,85
Média	1,27	1,72	1,13
N	5	14	14
Média N =	11,5		

Análise de Variância  
ALENTEJO <-> Índice Urbano/Rural <-> 1960

	Análise de Variância		
	Literal	Alto	Central
1,98	1,36	0,30	1,19
1,33	1,18	0,54	0,52
0,21	0,28	1,02	1,21
0,26	8,15	0,73	1,00
1,00	2,99	2,14	0,72
	0,68	0,90	0,91
	1,04	1,12	1,26
	1,10	0,45	1,19
	0,23	2,93	0,28
	0,64	0,89	0,71
	0,56	0,57	0,70
	0,41	1,00	0,51
	1,48	1,14	0,64
	0,89	0,85	
SUM	4,78	20,97	14,58
Média	0,96	1,50	1,04
N	5	14	14
Média N =	11,5		

Origem	S.Q.	g	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	41,99	61,07	78,64	12,52	
ENTRE	4,49	1,66	0,61	0,40	
DENTRO	0,08	0,31	1,77	1,19	
	0,06	146,17	1,04	1,00	
	105,88	20,07	13,91	2,92	
	0,00	0,49	1,46	2,37	
	0,00	3,72	2,31	1,59	
	0,00	2,40	0,35	1,18	
	0,00	0,05	13,54	0,21	
	0,00	0,42	1,90	0,84	
	0,00	0,72	0,27	0,64	
	0,00	0,40	244,30	0,31	
	0,00	1,12	0,79	0,40	
	0,00	2,59	0,27	0,00	

Origem	S.Q.	g	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	8,01	60,57	23,89	12,25	
ENTRE	8,18	1,90	0,12	1,77	
DENTRO	3,81	1,54	0,49	0,31	
	0,07	0,23	1,49	1,14	
	0,09	169,26	1,04	1,00	
	1,00	17,22	15,44	1,90	
	0,00	0,41	1,56	1,74	
	0,00	2,66	1,59	2,40	
	0,00	1,99	0,28	1,39	
	0,00	0,05	11,16	0,18	
	0,00	0,37	1,30	0,77	
	0,00	0,45	0,28	0,40	
	0,00	0,25	1,00	0,27	
	0,00	3,24	2,25	0,61	
	0,00	1,90	0,28	0,00	

Origem	S.Q.	g	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	8,01	41,56	17,94	10,12	
ENTRE	9,00	1,93	0,12	1,46	
DENTRO	3,08	1,06	0,42	0,22	
	0,08	0,14	1,30	1,61	
	0,09	100,80	0,88	1,00	
	1,00	15,68	9,42	0,96	
	0,00	0,30	1,51	0,88	
	0,00	1,74	2,16	2,07	
	0,00	1,64	0,15	1,56	
	0,00	0,03	5,02	0,11	
	0,00	0,25	1,12	0,61	
	0,00	0,46	0,30	0,36	
	0,00	0,16	1,00	0,25	
	0,00	2,16	1,49	0,42	
	0,00	0,88	0,30	0,00	

Origem	S.Q.	g	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	4,57	31,41	15,18	9,04	
ENTRE	3,92	1,85	0,09	1,42	
DENTRO	1,77	1,39	0,29	0,27	
	0,04	0,08	1,04	1,46	
	0,07	68,42	0,53	1,00	
	1,00	8,94	4,58	0,52	
	0,00	0,46	0,81	0,83	
	0,00	1,08	1,25	1,59	
	0,00	1,21	0,20	1,42	
	0,00	0,05	8,58	0,08	
	0,00	0,41	0,79	0,50	
	0,00	0,31	0,32	0,49	
	0,00	0,17	1,00	0,26	
	0,00	2,13	1,30	0,41	
	0,00	0,79	0,72	0,00	

Origem	S.Q.	g	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	417,763	45	9,284	0,683	2,83
ENTRE	19,425	3	6,475		
DENTRO	398,338	42	9,484		

Origem	S.Q.	g	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	170,867	45	3,797	0,778	2,83
ENTRE	8,998	3	2,999		
DENTRO	161,870	42	3,854		

Origem	S.Q.	g	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	104,762	45	2,328	0,714	2,832
ENTRE	5,082	3	1,694		
DENTRO	99,680	42	2,373		

Origem	S.Q.	g	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	66,953	45	1,488	0,722	2,83
ENTRE	3,282	3	1,084		
DENTRO	63,672	42	1,516		

Nível de significância: 0,05  
Razão de correlação = 0,21563  
Razão de correlação centrada = #NUM!  
Coef. Correlação intra-classe = -0,02837 r

Nível de significância: 0,22847  
Razão de correlação = #NUM!  
Razão de correlação centrada = -0,01967 r

Nível de significância: 0,05  
Razão de correlação = 0,22025  
Razão de correlação centrada = #NUM!  
Coef. Correlação intra-classe = -0,02552 r

Nível de significância: 0,05  
Razão de correlação = 0,22  
Razão de correlação centrada = #####  
Coef. Correlação intra-classe = -0,02 r



**Análise de Variância**  
Taxas de crescimento - Alentejo - 1960/70

	Alto	Central	Baixo
-2,47	-3,79	-0,98	-2,77
-3,00	-3,18	-3,95	-2,54
-1,59	-3,49	-0,95	-3,31
-2,42	-2,02	-3,39	-2,69
-2,77	-2,76	-2,70	-2,07
	-2,80	-2,44	-2,43
	-2,48	-2,30	-2,44
	-4,23	-2,57	-2,79
	-3,15	-4,01	-5,76
	-4,19	-0,66	-2,67
	-3,16	-1,95	-4,85
	-2,60	-1,39	-3,00
	-2,32	-2,61	-2,49
	-0,85	-2,59	
SUM	-12,25	-41,12	-32,47
Média	-2,45	-2,32	-2,32
N	5	14	14
			13
			46
Média N =	11,5		

Origem	S.Q.	g	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	43,781	45	0,973	1,719	2,832
ENTRE	4,790	3	1,597		
DENTRO	39,001	42	0,929		

Nível de significância: 0,05  
Razão de correlação = 0,331  
Razão de correlação centrada = 0,214  
Coef. Correlação intra-classe = 0,059

**Análise de Variância**  
Taxas de crescimento - Alentejo - 1970/80

	Alto	Central	Baixo
-0,53	0,57	0,14	-0,63
0,33	0,43	-0,31	-1,51
4,81	-2,48	2,21	-1,54
1,08	-0,55	0,03	-1,89
-1,20	-0,97	-0,58	-0,99
	-0,02	0,96	-1,95
	-0,29	-2,47	-0,27
	1,17	-1,03	0,02
	-1,41	-1,01	-2,50
	-1,64	-1,34	-1,16
	0,59	-0,99	-1,35
	-0,65	-0,28	-1,41
	-1,35	-0,53	-1,05
	-1,37	0,95	
SUM	4,47	-7,98	-4,25
Média	0,89	-0,57	-0,30
N	5	14	14
			13
			46
Média N =	11,5		

Origem	S.Q.	g	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	76,596	45	1,702	4,172	2,832
ENTRE	17,586	3	5,862		
DENTRO	59,010	42	1,405		

Nível de significância: 0,05  
Razão de correlação = 0,479  
Razão de correlação centrada = 0,418  
Coef. Correlação intra-classe = 0,216

**Análise de Variância**  
Taxas de crescimento - Alentejo - 1980/90

	Alto	Central	Baixo
-1,28	-1,11	-0,04	-0,76
-1,53	-1,57	-0,84	-1,86
0,20	-0,36	-0,44	-1,13
0,78	-0,02	-1,87	-0,61
-1,00	-0,10	-0,22	-0,88
	-1,08	-0,61	0,27
	-0,21	-0,99	-0,46
	-0,77	-0,63	-1,08
	-2,03	-0,68	-1,86
	-1,30	0,47	-1,16
	-0,89	-1,64	-2,58
	-0,85	-0,59	-1,50
	-0,16	-0,77	-1,71
	-0,45	-1,00	
SUM	-2,83	-10,70	-9,65
Média	-0,57	-0,76	-0,69
N	5	14	14
			13
			46
Média N =	11,5		

Origem	S.Q.	g	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	21,819	45	0,480	1,636	2,832
ENTRE	2,262	3	0,754		
DENTRO	19,357	42	0,461		

Razão de correlação = 0,323  
Razão de correlação centrada = 0,202  
Coef. Correlação intra-classe = 0,052

**Análise de Variância**  
Número de freguesias por concelho - ALENTEJO - 1991

	Litoral					Central					Baixo				
	6	4	3	7	8	6	4	3	7	8	6	4	3	7	8
SUM	38	80	88	88	83	289									
Média	7,60	5,71	6,29	6,38	6,50										
N	5	14	14	13	46										
Média N =	11,5														

**Análise de Variância**  
Area por concelho - ALENTEJO - 1991

	Litoral					Central					Baixo				
	6	4	3	7	8	6	4	3	7	8	6	4	3	7	8
SUM	5254,00	5937,00	7230,00	8504,00	26935,00										
Média	1052,80	424,07	516,43	654,15	661,86										
N	5	14	14	13	46										
Média N =	11,5														

Calculos

	S.Q.	gl	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	661,326	45	14,696	0,288	2,83
ENTRE	13,335	3	4,445		
DENTRO	647,991	42	15,428		

Nível de significância: 0,05  
Razão de correlação = 0,142  
Razão de correlação centrada = #NUM!  
Coef. Correlação intra-classe = -0,066 ri

Calculos

	S.Q.	gl	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	6832047,413	45	151823,276	4,228	2,832
ENTRE	1584740,564	3	528246,855		
DENTRO	5247306,849	42	124935,877		

Nível de significância: 0,05  
Razão de correlação = 0,481619  
Razão de correlação centrada = 0,4208286  
Coef. Correlação intra-classe = 0,219182

Análise de Variância  
Relação Pop. Urbana/Pop. Rural - ALENTEJO - 1991

	Análise de Variância		
	Liberal	Central	Baixo
	1,55	1,82	1,03
	2,12	1,29	0,78
	0,29	0,56	1,33
	0,24	12,09	1,08
	10,29	4,48	3,73
	0,70	1,21	1,49
	1,93	1,52	1,66
	1,55	0,59	1,10
	0,22	3,68	0,48
	0,65	1,38	0,97
	0,85	0,52	0,80
	0,06	15,63	0,56
	1,06	0,89	0,83
	1,61	1,39	
SUM	14,49	28,67	34,11
Média	2,90	2,05	2,44
N	5	14	14
Média N =	11,5		

Origem	S.Q.	g	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	419,725	45	9,327	0,742	2,83
ENTRE	21,120	3	7,040		
DENTRO	398,605	42	9,491		

Razão de correlação = 0,22  
 Razão de correlação centrada = ####  
 Coef. Correlação intra-classe = -0,02

Análise de Variância  
Taxa Bruta de Natalidade - ALENTEJO - 1991

	Análise de Variância		
	Liberal	Central	Baixo
	8,70	5,90	8,40
	9,60	8,20	9,40
	8,40	6,30	9,30
	8,90	11,80	9,50
	10,80	6,50	11,20
	7,50	7,40	8,50
	12,00	11,60	11,60
	10,20	10,20	9,40
	5,70	10,20	6,40
	9,00	10,30	12,10
	8,50	7,80	7,40
	4,20	7,60	9,50
	10,10	11,90	9,20
	8,20	10,00	
SUM	46,40	116,10	134,80
Média	9,28	8,29	9,81
N	5	14	14
Média N =	11,5		

Origem	S.Q.	g	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	150,873	45	3,353	1,305	2,832
ENTRE	12,866	3	4,289		
DENTRO	138,007	42	3,266		

Razão de correlação = 0,292  
 Razão de correlação centrada = 0,141  
 Coef. Correlação intra-classe = 0,026

Análise de Variância  
Taxa Bruta de Mortalidade - ALENTEJO - 1991

	Análise de Variância		
	Liberal	Alto	Central
	14,50	17,30	15,80
	13,90	17,10	16,70
	14,50	13,70	13,40
	10,90	13,90	14,90
	12,90	23,20	10,50
	19,70	12,30	13,00
	12,40	13,10	16,90
	19,20	14,90	14,40
	15,60	13,80	20,00
	18,10	12,90	14,00
	12,80	18,40	20,50
	19,80	12,20	17,00
	13,20	14,00	18,60
	12,70	15,20	
SUM	66,70	228,90	198,10
Média	13,34	16,34	14,15
N	5	14	14
Média N =	11,5		

Origem	S.Q.	g	Estimativa	F obs	F c
TOTAL	423,388	45	9,409	3,328	2,832
ENTRE	81,268	3	27,089		
DENTRO	342,118	42	8,146		

Razão de correlação = 0,438  
 Razão de correlação centrada = 0,368  
 Coef. Correlação intra-classe = 0,168

**Análise de Variância**  
Esperança de Vida - ALENTEJO - 1991

	Litoral	Alto	Central	Baixo	F obs	F c
	72,50	68,80	73,30	74,20	0,250	2,832
	72,70	68,20	74,40	75,70		
	73,50	73,40	74,30	69,80		
	74,50	75,40	72,40	69,70		
	71,80	73,00	75,50	73,70		
	72,90	72,90	73,00	74,00		
	74,80	71,80	74,30	74,30		
	72,50	73,00	72,80	72,80		
	72,30	75,00	70,50	70,50		
	69,30	74,00	74,10	74,10		
	77,00	74,30	67,10	67,10		
	73,60	72,90	73,90	73,90		
	74,40	73,10	75,20	75,20		
<b>SUM</b>	<b>385,00</b>	<b>1019,50</b>	<b>1028,80</b>	<b>944,80</b>	<b>3355,90</b>	
<b>Média</b>	<b>73,00</b>	<b>72,82</b>	<b>73,34</b>	<b>72,66</b>	<b>72,96</b>	
<b>N</b>	<b>5</b>	<b>14</b>	<b>14</b>	<b>13</b>	<b>46</b>	
<b>Média N =</b>	<b>11,5</b>					

**Calculos**

26645,0	74241,4	75308,4	68636,1
5286,3	4733,4	5372,9	5505,6
5285,3	4651,2	5535,4	5730,5
5402,3	5387,6	5520,5	4844,2
5550,3	5685,2	5241,8	4858,1
5155,2	5329,0	5700,3	5431,7
0,0	5314,4	5329,0	5478,0
0,0	5595,0	5155,2	5520,5
0,0	5256,3	5329,0	5270,8
0,0	5227,3	5625,0	4970,3
0,0	4802,5	5478,0	5490,8
0,0	5929,0	5520,5	4502,4
0,0	5417,0	5314,4	5481,2
0,0	5535,4	5343,6	5655,0
0,0	5461,2	4872,0	0,0

**Origem** S.Q. gl Estimativa F obs F c

TOTAL	198,774	45	4,417	0,250	2,832
ENTRE	3,486	3	1,162		
DENTRO	195,289	42	4,650		

Razão de correlação = 0,1324  
Razão de correlação centrada = #NUM!  
Coef. Correlação intra-classe = -0,0688 ri

**Análise de Variância**  
Taxa de mortalidade infantil - ALENTEJO - 1991

	Litoral	Alto	Central	Baixo	F obs	F c
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,195	2,832
	0,00	0,00	13,00	0,00		
	9,00	42,70	13,10	0,00		
	10,70	10,00	13,70	0,00		
	15,10	35,30	5,00	5,60		
	0,00	0,00	21,70	0,00		
	10,20	0,00	0,00	0,00		
	0,00	12,90	10,50	10,50		
	0,00	12,40	63,50	4,80		
	0,00	17,00	0,00	0,00		
	17,80	0,00	0,00	0,00		
	0,00	0,00	0,00	0,00		
	0,00	14,80	17,10	17,10		
<b>SUM</b>	<b>34,80</b>	<b>129,90</b>	<b>156,80</b>	<b>101,50</b>	<b>423,00</b>	
<b>Média</b>	<b>6,96</b>	<b>9,28</b>	<b>11,20</b>	<b>7,81</b>	<b>8,81</b>	
<b>N</b>	<b>5</b>	<b>14</b>	<b>14</b>	<b>13</b>	<b>46</b>	
<b>Média N =</b>	<b>11,5</b>					

**Calculos**

242,2	1205,3	1758,2	792,5
0,0	0,0	0,0	0,0
0,0	0,0	169,0	0,0
81,0	1823,3	171,6	0,0
114,5	100,0	187,7	0,0
228,0	1246,1	25,0	31,4
0,0	0,0	470,9	0,0
0,0	104,0	0,0	0,0
0,0	0,0	186,4	110,3
0,0	0,0	153,8	4032,3
0,0	0,0	289,0	23,0
0,0	316,8	0,0	0,0
0,0	0,0	0,0	0,0
0,0	0,0	219,0	292,4
0,0	193,2	1102,2	0,0

**Origem** S.Q. gl Estimativa F obs F c

TOTAL	7761,159	45	172,470	0,195	2,832
ENTRE	106,374	3	35,458		
DENTRO	7654,785	42	182,257		

Razão de correlação = 0,11707  
Razão de correlação centrada = #NUM!  
Coef. Correlação intra-classe = -0,07531 ri

**Análise de Variância**  
Taxa de Fecundidade Geral - ALENTEJO - 1991

	Litoral	Alto	Central	Baixo	F obs	F c
	39,40	33,10	44,00	49,00	1,192	2,832
	46,20	48,90	47,10	41,80		
	43,90	42,40	43,70	32,30		
	38,40	52,90	46,50	48,80		
	42,80	36,00	45,80	44,20		
	40,50	36,20	42,10	42,10		
	53,60	60,20	59,60	59,60		
	50,00	49,20	45,10	45,10		
	30,80	49,10	37,70	37,70		
	44,00	48,50	59,40	59,40		
	44,20	40,30	41,80	41,80		
	25,60	31,20	47,50	47,50		
	47,00	58,70	48,70	48,70		
<b>SUM</b>	<b>210,70</b>	<b>582,40</b>	<b>644,30</b>	<b>598,80</b>	<b>2038,20</b>	
<b>Média</b>	<b>42,14</b>	<b>41,60</b>	<b>46,02</b>	<b>46,06</b>	<b>43,96</b>	
<b>N</b>	<b>5</b>	<b>14</b>	<b>14</b>	<b>13</b>	<b>46</b>	
<b>Média N =</b>	<b>11,5</b>					

**Calculos**

8878,9	24227,8	29651,6	27581,6
1552,4	1095,6	1936,0	2401,0
2134,4	2199,6	2218,4	1730,6
1927,2	1797,8	1909,7	1043,3
1474,6	2798,4	2162,3	2381,4
1831,8	1296,0	2097,6	1953,6
0,0	1840,3	1310,4	1772,4
0,0	2873,0	3624,0	3552,2
0,0	2500,0	2420,6	2034,0
0,0	948,6	2410,8	1421,3
0,0	1936,0	2352,3	3528,4
0,0	1953,6	1824,1	1747,2
0,0	655,4	973,4	2256,3
0,0	2209,0	3445,7	2470,1
0,0	1253,2	1918,4	0,0

**Origem** S.Q. gl Estimativa F obs F c

TOTAL	2639,544	45	58,657	1,192	2,832
ENTRE	207,158	3	69,053		
DENTRO	2432,386	42	57,914		

Razão de correlação = 0,28015  
Razão de correlação centrada = 0,11252  
Coef. Correlação intra-classe = 0,01845 ri

**Análise de Variância**  
**Relação Aluno/Professor (1º Ciclo) - ALENTEJO - 1991**

	Liberal	Alto	Central	Baixo
	17,11	17,82	13,72	17,97
	15,94	18,78	16,04	10,85
	18,10	16,53	19,43	18,00
	18,12	19,36	16,30	18,43
	18,88	17,40	18,85	18,49
		15,08	17,48	14,81
		18,10	19,16	21,58
		16,91	18,79	13,38
		11,69	17,24	12,03
		12,93	18,00	18,41
		18,05	14,44	1,02
		17,53	18,83	16,35
		17,03	18,33	17,21
		15,83	17,28	
SUM	86,15	235,04	241,89	198,13
Média	17,23	16,65	17,28	15,24
N	5	14	14	13
Média N =		11,5		48

**Análise de Variância**  
**Relação Aluno/Escola (1º Ciclo) - ALENTEJO - 1991**

	Liberal	Alto	Central	Baixo
	41,42	49,00	24,50	47,50
	42,50	42,25	36,08	15,48
	28,83	31,00	58,29	48,00
	51,43	90,33	44,81	129,00
	135,33	87,00	79,29	61,42
		28,00	46,09	26,95
		82,56	70,33	43,17
		46,50	50,38	48,64
		23,38	47,89	15,52
		45,25	54,00	64,44
		57,17	38,50	20,81
		55,50	62,78	35,85
		51,95	82,50	40,88
		65,57	93,20	
SUM	297,51	755,46	788,64	597,36
Média	59,50	53,96	56,33	45,95
N	5	14	14	13
Média N =		11,5		48

**Análise de Variância**  
**Taxa de Analfabetismo - ALENTEJO - 1991**

	Liberal	Alto	Central	Baixo
	24,90	24,90	25,30	21,30
	26,90	31,00	21,00	26,70
	32,80	27,10	22,60	27,60
	19,20	21,20	23,10	23,50
	14,10	28,30	12,50	17,30
		22,90	22,50	20,50
		16,30	27,30	24,50
		22,90	25,00	24,70
		25,70	22,30	29,60
		33,30	22,50	24,20
		23,40	27,30	30,20
		26,30	16,40	27,40
		28,00	25,00	23,90
		16,10	18,70	
SUM	117,90	347,40	311,50	321,40
Média	23,58	24,81	22,25	24,72
N	5	14	14	13
Média N =		11,5		48

**Calculos**

	1484,4	3879,1	4179,3	3019,7
	292,8	317,6	188,2	322,9
	254,1	352,7	257,3	113,4
	259,2	273,2	377,5	324,0
	328,3	374,8	265,7	339,7
	356,5	302,8	355,3	341,9
	0,0	227,4	305,6	213,5
	0,0	327,6	387,9	485,7
	0,0	285,9	281,9	179,0
	0,0	136,7	297,2	144,7
	0,0	167,2	324,0	338,9
	0,0	325,8	208,5	1,0
	0,0	307,3	354,6	287,3
	0,0	290,0	336,0	296,2
	0,0	250,6	297,9	0,0

**Calculos**

	17702,4	40765,7	44425,2	27449,2
	1715,6	2401,0	600,3	2259,3
	1808,3	1785,1	1301,8	239,6
	719,8	961,0	3397,7	2304,0
	2645,0	8159,5	2007,9	16641,0
	18314,2	7599,0	6286,9	3772,4
	0,0	784,0	2124,3	710,2
	0,0	6816,2	4946,3	1893,6
	0,0	2162,3	2538,1	2385,8
	0,0	546,6	2293,5	240,9
	0,0	2047,6	2916,0	4152,5
	0,0	3288,4	1482,3	433,1
	0,0	3080,3	3841,3	1285,2
	0,0	2698,8	6906,3	1871,2
	0,0	4299,4	8686,2	0,0

**Calculos**

	2780,1	8620,5	6930,9	7946,0
	620,0	620,0	640,1	453,7
	723,6	981,0	441,0	712,9
	1075,8	734,4	510,8	761,8
	368,6	449,4	533,6	552,3
	188,8	800,9	156,3	299,3
	0,0	524,4	506,3	420,3
	0,0	265,7	745,3	600,3
	0,0	524,4	625,0	610,1
	0,0	660,5	497,3	876,2
	0,0	1108,9	506,3	585,6
	0,0	547,6	745,3	912,0
	0,0	691,7	269,0	750,8
	0,0	784,0	625,0	571,2
	0,0	259,2	349,7	0,0

**Origem S.Q. gl Estimativa F obs F c**

TOTAL	485,812	45	10,351	1,034	2,832
ENTRE	32,045	3	10,682		
DENTRO	433,766	42	10,328		

Razão de correlação = 0,262  
Razão de correlação centrada = 0,048  
Coef. Correlação intra-classe = 0,003 ri

**Origem S.Q. gl Estimativa F obs F c**

TOTAL	29727,874	45	660,619	0,500	2,832
ENTRE	1025,670	3	341,890		
DENTRO	28702,205	42	663,386		

Razão de correlação = 0,1857  
Razão de correlação centrada = #NUM!  
Coef. Correlação intra-classe = -0,0454 ri

**Origem S.Q. gl Estimativa F obs F c**

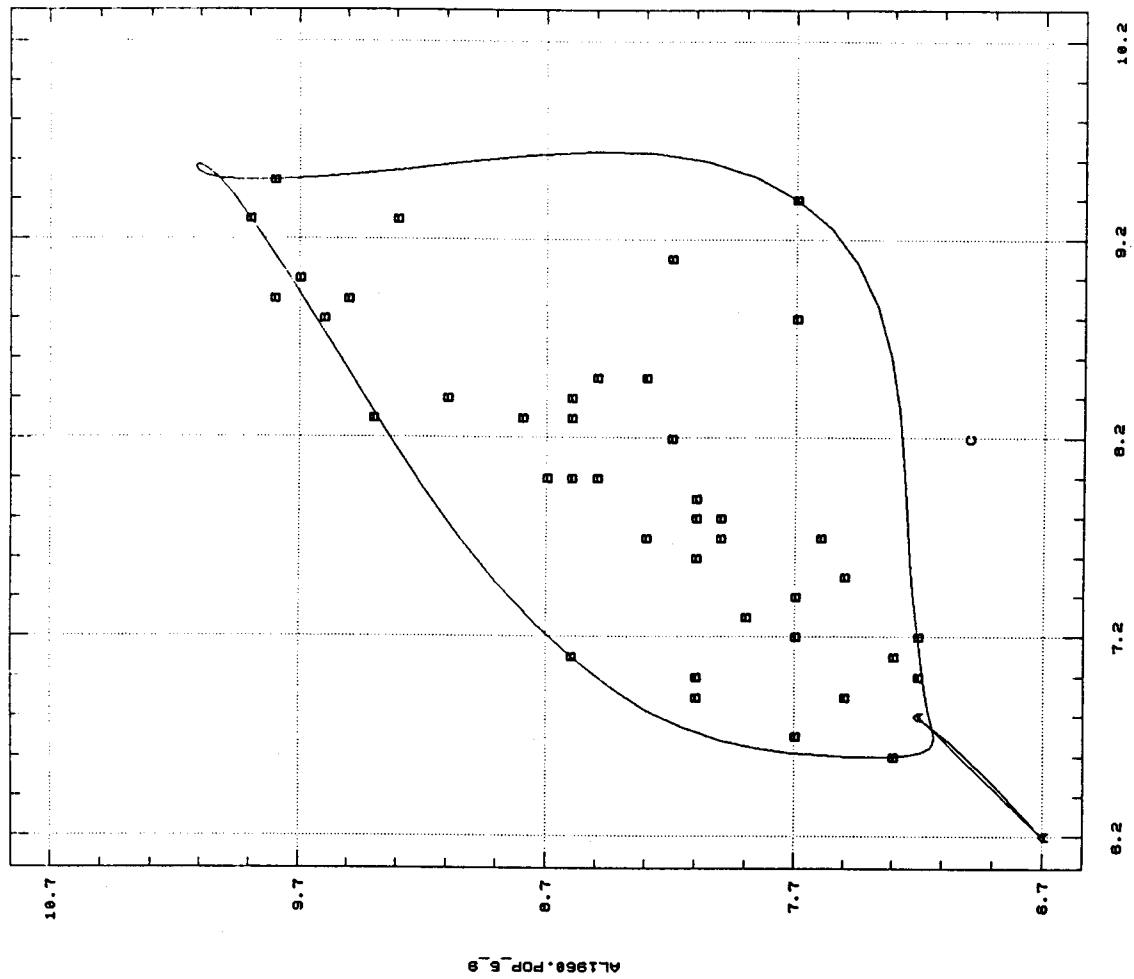
TOTAL	957,689	45	21,282	0,921	2,832
ENTRE	59,105	3	19,702		
DENTRO	898,583	42	21,395		

Razão de correlação = 0,248  
Razão de correlação centrada = #NUM!  
Coef. Correlação intra-classe = -0,007 ri

## **Anexos VI**

### **Análise de clusters - Calculos**

Plot of Clusters



Results of Clustering by Average Method

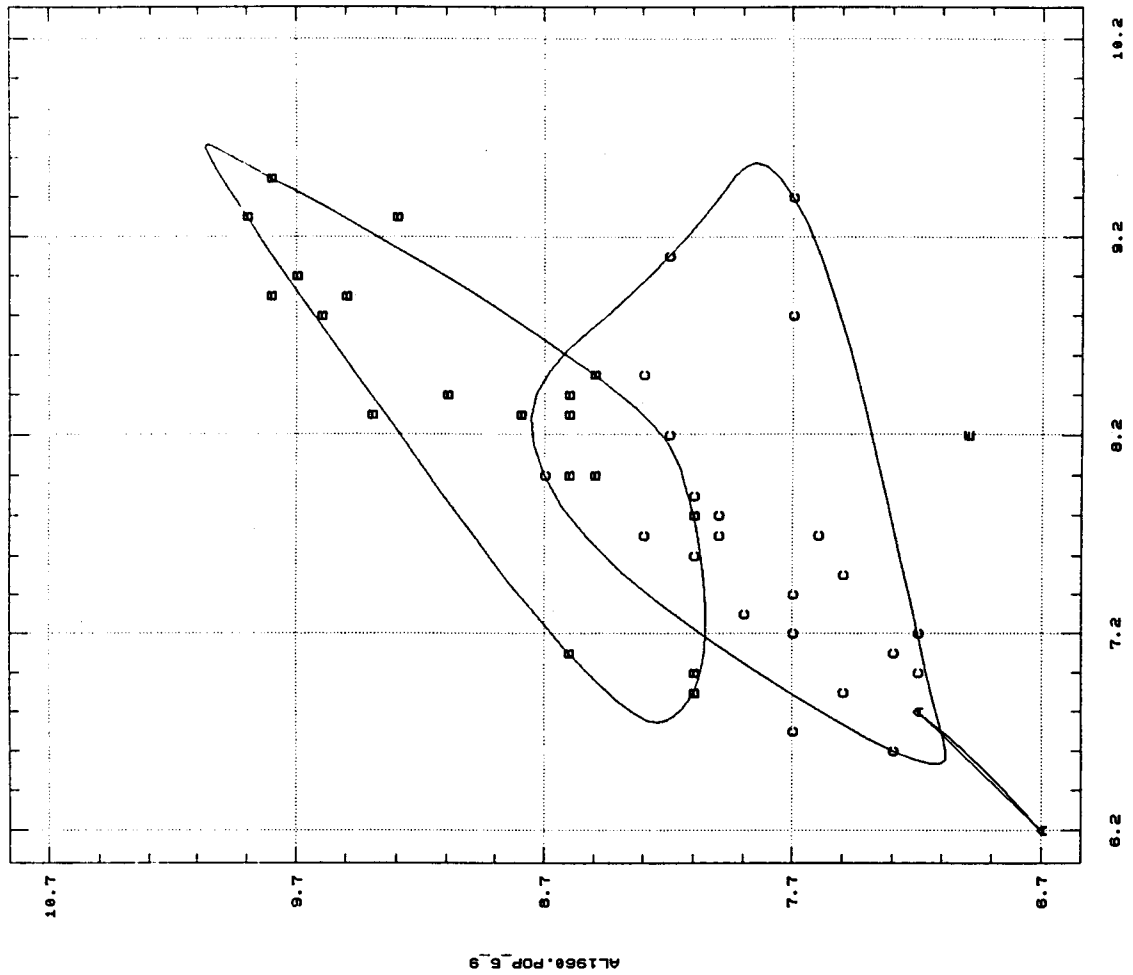
Observation	Cluster	Cluster Frequency	Percentage
1. ASAL	2	1	4.3478
2. GRAN	2	2	93.4783
3. ODEM	2	43	2.1739
4. SANT	2	1	
5. SINE	2		
6. ALTE	2		
7. ARRO	2		
8. AVIS	2		
9. CMAI	2		
10. VIDE	1		
11. CRAT	2		
12. ELVA	2		
13. FRON	2		
14. MARV	2		
15. MONF	2		
16. MORA	2		
17. NISA	2		
18. PSOR	2		
19. PORT	2		
20. ALAN	2		
21. ARRA	2		
22. BORB	2		
23. ESTR	1		
24. EVOR	2		
25. MNOV	2		
26. MOUR	2		
27. RTEL	2		
28. REDO	2		
29. RMON	2		
30. SOUS	2		
31. VNOV	2		
32. VIAN	2		
33. VILA	2		
34. ALJU	2		
35. ALMO	2		
36. ALVI	2		
37. BARR	3		
38. BEJA	2		
39. CVER	2		
40. CUBA	2		
41. FERR	2		
42. MERT	2		
43. OURA	2		
44. OURI	2		
45. SERP	2		
46. VIDI	2		

AL1988.POP\_E\_4





Plot of Clusters

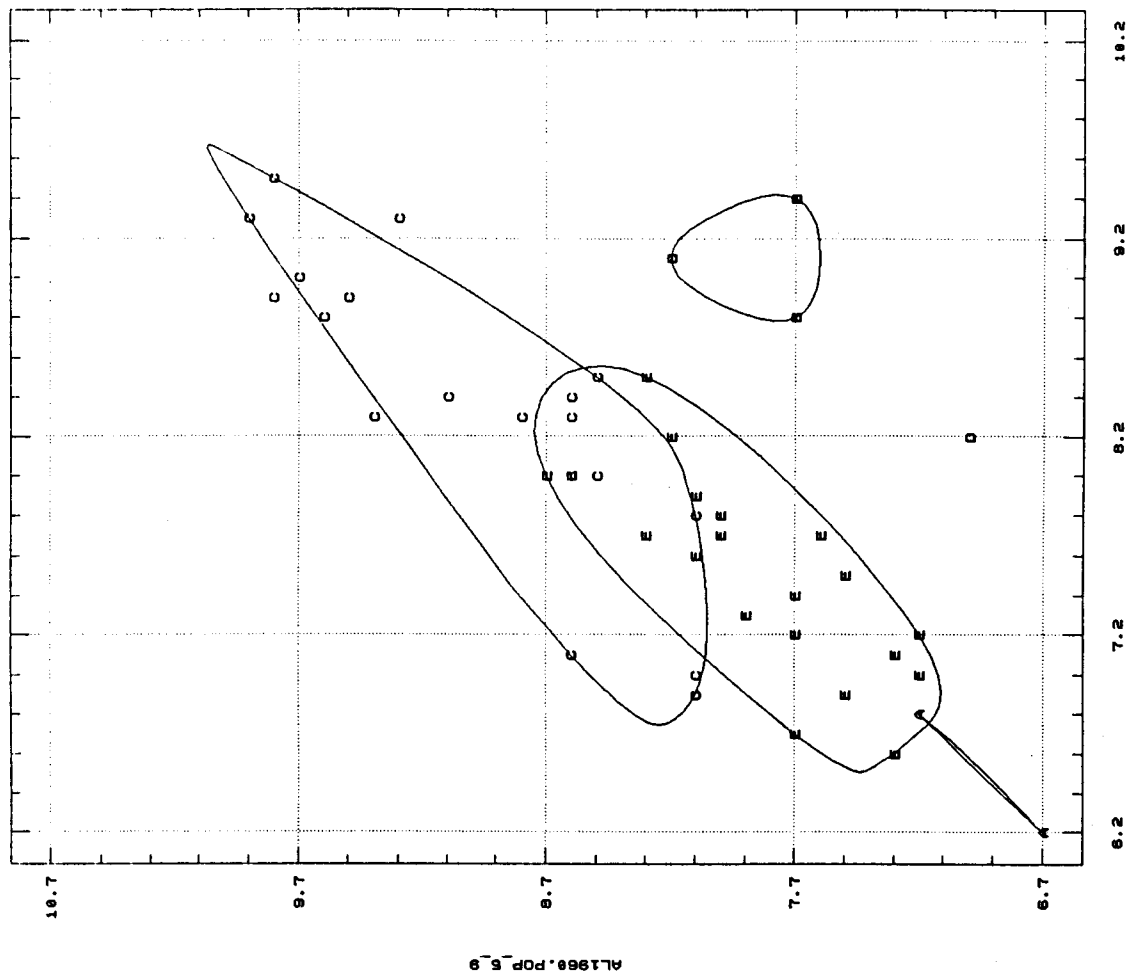


Results of Clustering by Average Method

Observation	Cluster	Cluster Frequency	Percentage
1. ASAL	2	2	4.3478
2. GRAN	2	19	41.3043
3. ODEM	3	24	52.1739
4. SANT	4	1	2.1739
5. SINE	2		
6. ALTE	3		
7. ARRO	3		
8. AVIS	3		
9. CMAI	3		
10. VIDE	1		
11. CRAT	3		
12. ELVA	3		
13. FRON	3		
14. MARV	3		
15. MONF	3		
16. MORA	2		
17. NISA	3		
18. PSOR	2		
19. PORT	3		
20. ALAN	3		
21. ARRA	3		
22. BORB	2		
23. ESTR	1		
24. EVOR	2		
25. MNOV	3		
26. MOUR	3		
27. RTEL	3		
28. REDO	3		
29. RMON	3		
30. SOUS	3		
31. VNOV	2		
32. VIAN	2		
33. VILA	3		
34. ALJU	2		
35. ALMO	2		
36. ALVI	2		
37. BARR	4		
38. BEJA	3		
39. CVER	2		
40. CUBA	3		
41. FERR	2		
42. MERT	2		
43. OURA	3		
44. OURI	2		
45. SERP	2		
46. VIDI	3		



Plot of Clusters



Results of Clustering by Average Method

Observation	Cluster	Cluster	Frequency	Percentage
1. ASAL	3	1	2	4.3478
2. GRAN	3	2	3	6.5217
3. ODEM	3	3	19	41.3043
4. SANT	3	4	21	45.6522
5. SINE	3	5	1	2.1739
6. ALTE	4			
7. ARRO	4			
8. AVIS	4			
9. CMAI	4			
10. VIDE	1			
11. CRAT	4			
12. ELVA	2			
13. FRON	4			
14. MARV	4			
15. MONF	4			
16. MORA	3			
17. NISA	4			
18. PSOR	3			
19. PORT	4			
20. ALAN	4			
21. ARRA	4			
22. BORB	3			
23. ESTR	1			
24. EVOR	4			
25. MNOV	3			
26. MOUR	2			
27. RTEL	4			
28. REDO	4			
29. RMON	4			
30. SOUS	4			
31. VNOV	3			
32. VIAN	3			
33. VILA	2			
34. ALJU	3			
35. ALMO	3			
36. ALVI	3			
37. BARR	5			
38. BEJA	4			
39. CVER	3			
40. CUBA	4			
41. FERR	3			
42. MERT	3			
43. OURA	4			
44. OURI	3			
45. SERP	3			
46. VIDI	4			

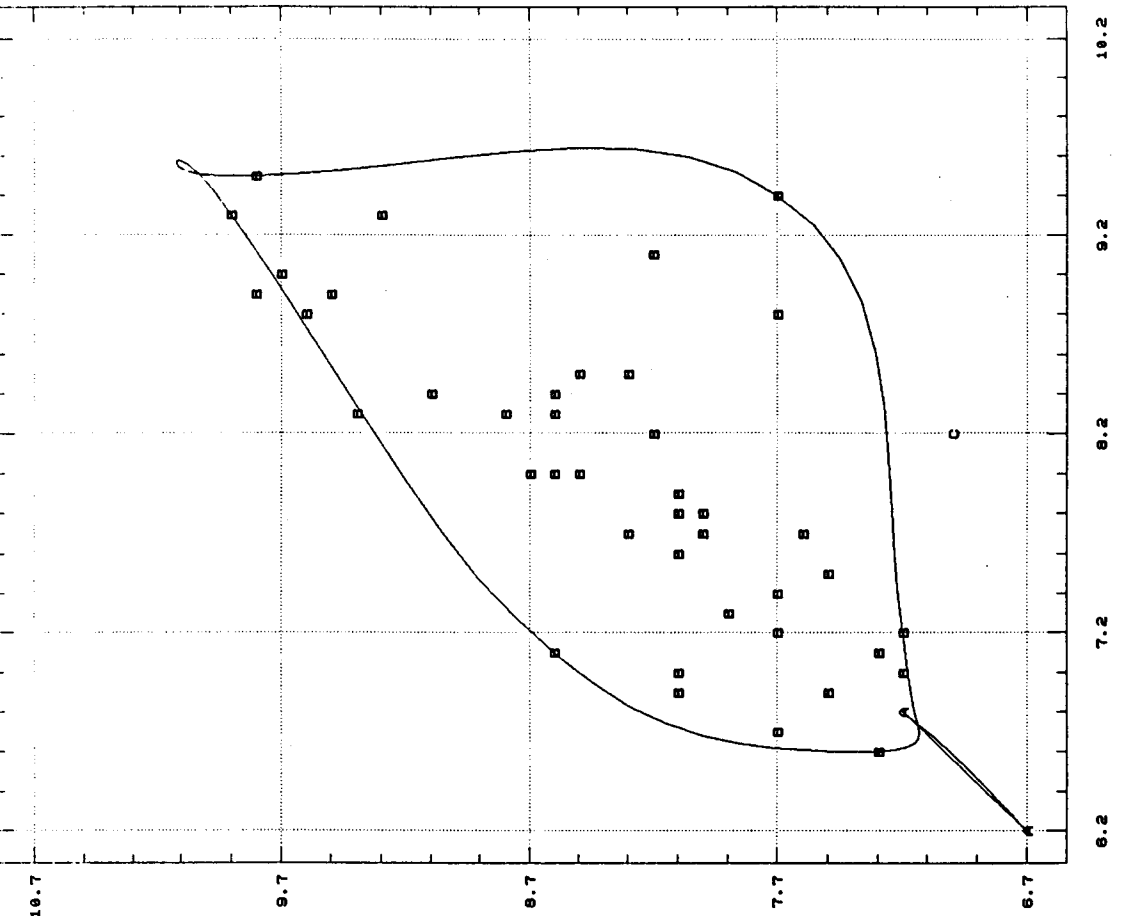
AL1968.POP\_0\_4



Plot of Clusters

Results of Clustering by Complete Linkage or Furthest Neighbor Method

Observation	Cluster	Frequency	Percentage
1. ASAL	1	2	4.3478
2. GRAN	2	43	93.4783
3. ODEM	3	1	2.1739



AL1969.POP\_5\_9

Sat 11/07/97 13:50 v.....vvv ...

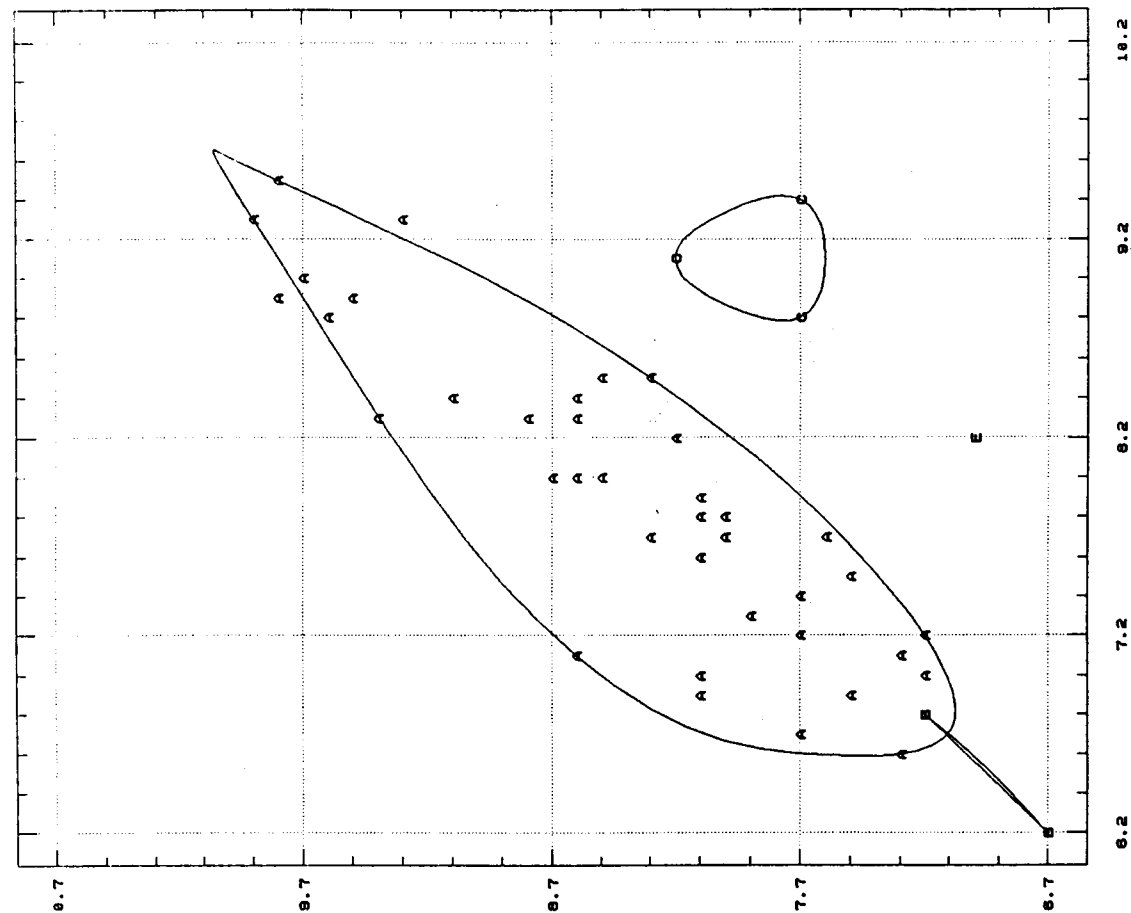
Observation	Cluster
1. ASAL	1
2. GRAN	2
3. ODEM	3
4. SANT	2
5. SINE	2
6. ALTE	2
7. ARRO	2
8. AVIS	2
9. CMAI	2
10. VIDE	1
11. CRAT	2
12. ELVA	2
13. FRON	2
14. MARV	2
15. MONF	2
16. MORA	2
17. NISA	2
18. PSOR	2
19. PORT	2
20. ALAN	2
21. ARRA	2
22. BORB	2
23. ESTR	1
24. EVOR	2
25. MNOV	2
26. MOUR	2
27. RTEL	2
28. REDO	2
29. RMON	2
30. SOUS	2
31. VNOV	2
32. VIAN	2
33. VILA	2
34. ALJU	2
35. ALMO	2
36. ALVI	2
37. BARR	3
38. BEJA	2
39. CVER	2
40. CUBA	2
41. FERR	2
42. MERT	2
43. OURA	2
44. OURI	2
45. SERP	2
46. VIDI	2



Plot of Clusters

Results of Clustering by Complete Linkage or Furthest Neighbor Method

Observation	Cluster	Cluster Frequency	Percentage
1. ASAL	1	40	86.9565
2. GRAN	2	2	4.3478
3. ODEM	3	3	6.5217
4. SANT	4	1	2.1739



320 400 7 4220

Observation	Cluster
1. ASAL	1
2. GRAN	1
3. ODEM	1
4. SANT	1
5. SINE	1
6. ALTE	1
7. ARRO	1
8. AVIS	1
9. CMAI	1
10. VIDE	2
11. CRAT	1
12. ELVA	3
13. FRON	1
14. MARV	1
15. MONF	1
16. MORA	1
17. NISA	1
18. PSOR	1
19. PORT	1
20. ALAN	1
21. ARRA	1
22. BORB	1
23. ESTR	2
24. EVOR	1
25. MNOV	1
26. MOUR	3
27. RTEL	1
28. REDO	1
29. RMON	1
30. SOUS	1
31. VNOV	1
32. VIAN	1
33. VILA	3
34. ALJU	1
35. ALMO	1
36. ALVI	1
37. BARR	4
38. BEJA	1
39. CVER	1
40. CUBA	1
41. FERR	1
42. MERT	1
43. OURA	1
44. OURI	1
45. SERP	1
46. VIDI	1

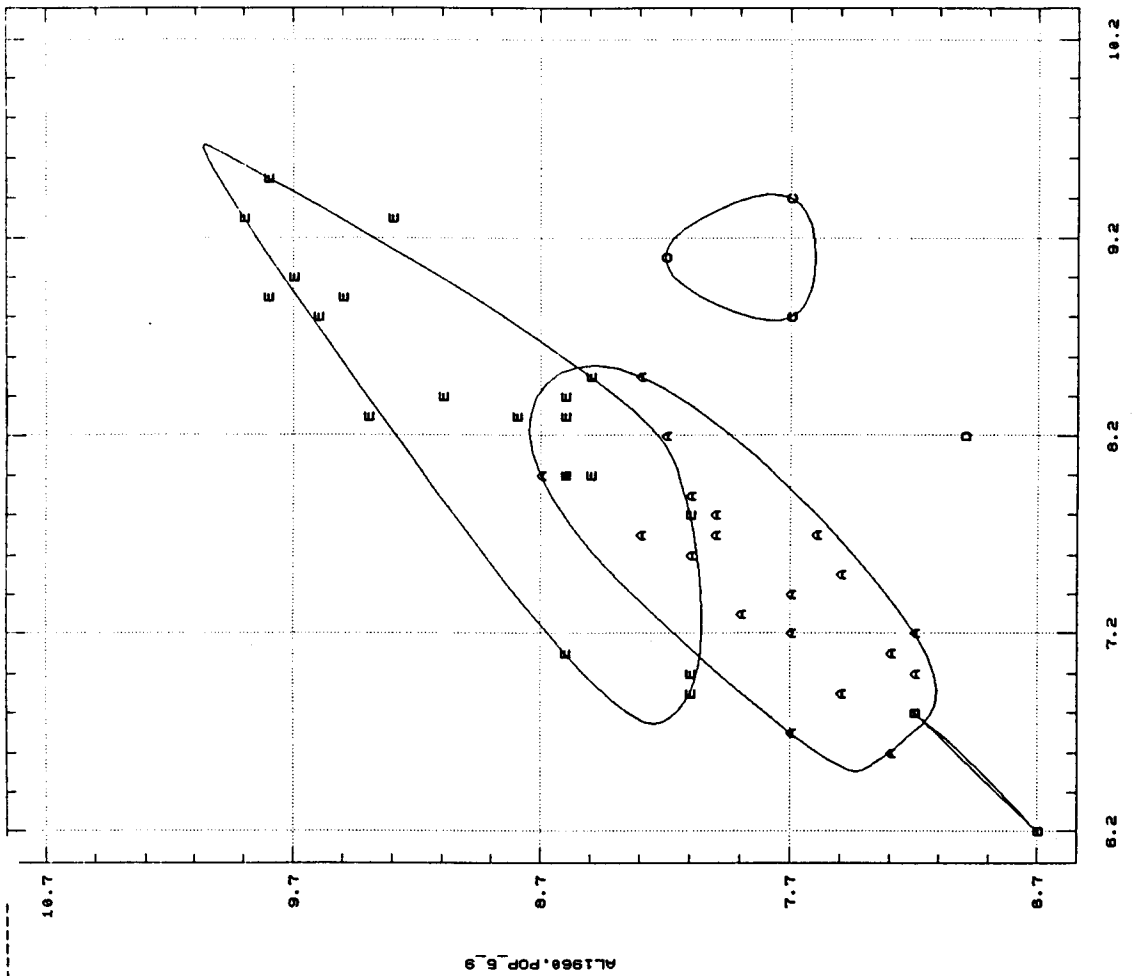




Plot of Clusters

Results of Clustering by Complete Linkage or Furthest Neighbor Method

Observation	Cluster	Cluster Frequency	Percentage
1. ASAL	1	21	45.6522
2. GRAN	2	2	4.3478
3. ODEM	3	3	6.5217
4. SANT	4	19	41.3043
5. SINE	5	1	2.1739



AL1968.POP\_9\_4

### Análise de clusters

**Variáveis:** *População entre os 0 - 4 anos*

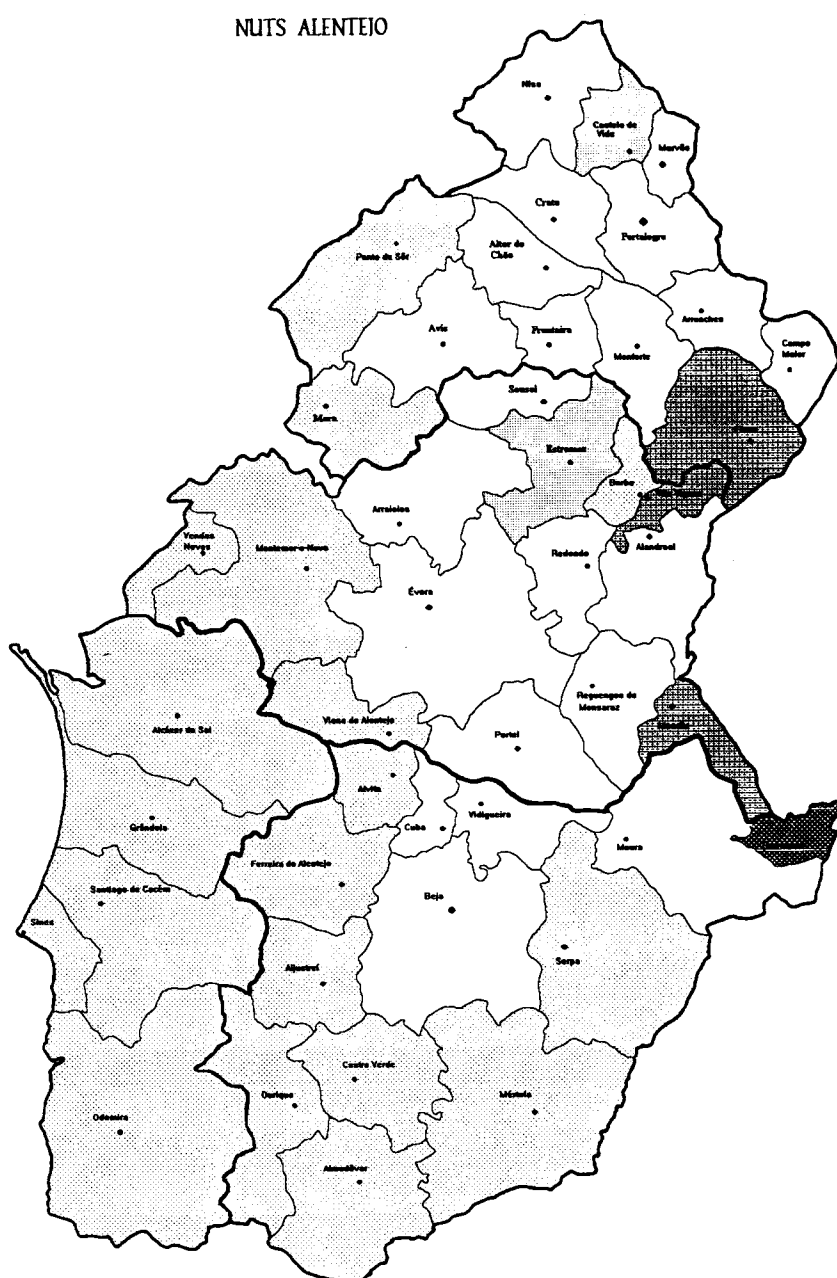
*População entre os 5 - 9 anos*

*População entre os 10 - 14 anos*

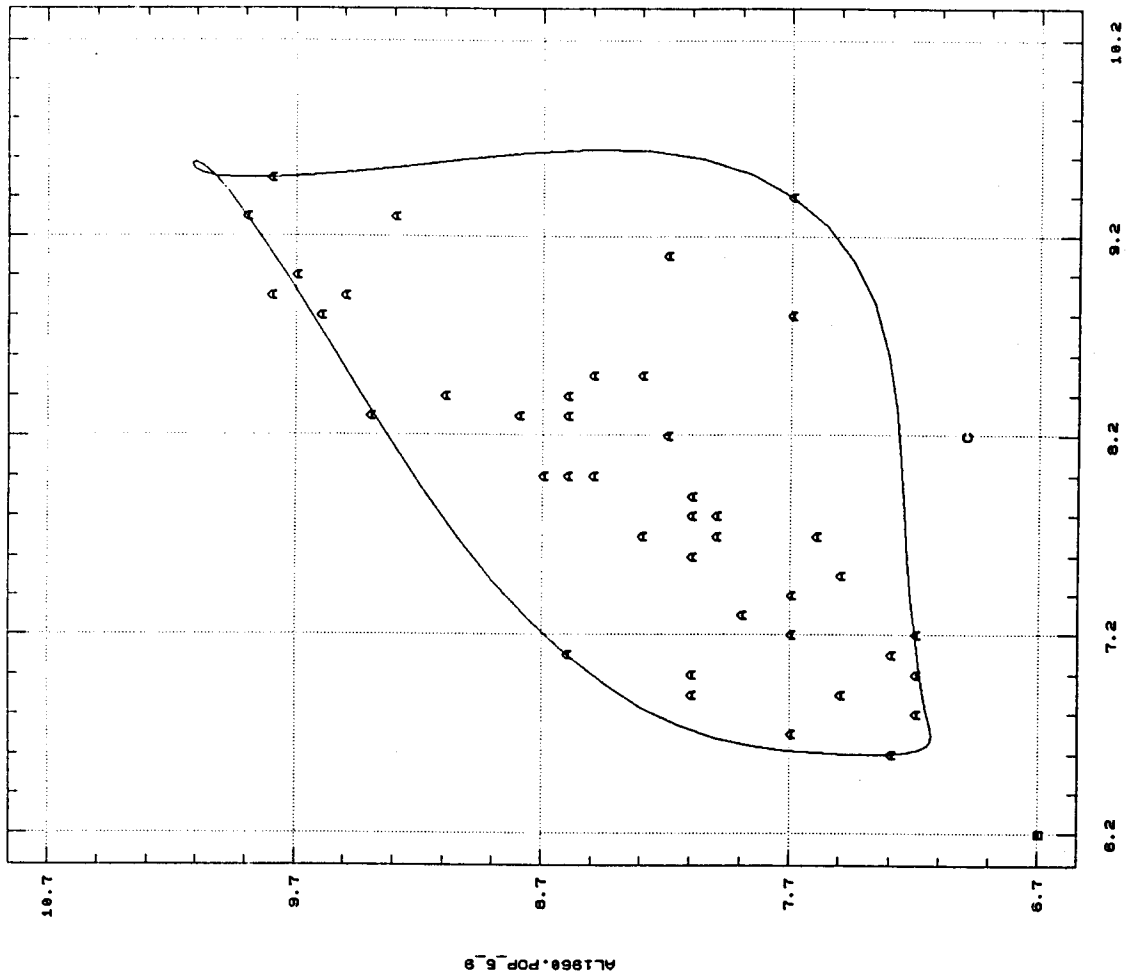
**Métodos:** single linkage ou nearest neighbor technique

**Ano:** 1960

**Clusters:** 5



Plot of Clusters



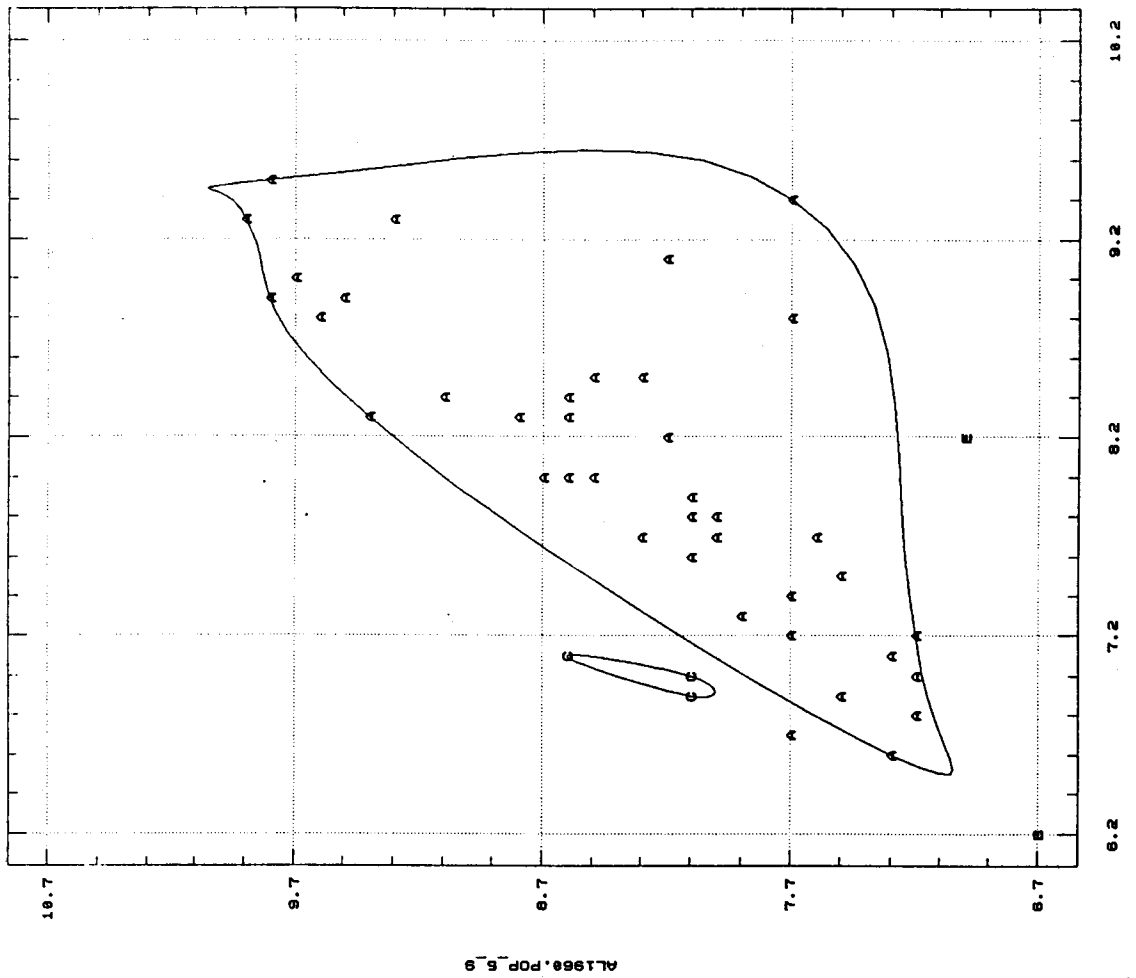
Results of Clustering by Single Linkage or Nearest Neighbor Method

Observation	Cluster	Cluster Frequency	Percentage
1. ASAL	1	44	95.6522
2. GRAN	2	1	2.1739
3. ODEM	3	1	2.1739
4. SANT			
5. SINE			
6. ALTE			
7. ARRO			
8. AVIS			
9. CMAI			
10. VIDE			
11. CRAT			
12. ELVA			
13. FRON			
14. MARV			
15. MONF			
16. MORA			
17. NISA			
18. PSOR			
19. PORT			
20. ALAN			
21. ARRA			
22. BORB			
23. ESTR			
24. EVOR			
25. MNOV			
26. MOUR			
27. RTEL			
28. REDO			
29. RMON			
30. SOUS			
31. VNOV			
32. VIAN			
33. VILA			
34. ALJU			
35. ALMO			
36. ALVI			
37. BARR	3		
38. BEJA			
39. CVER			
40. CUBA			
41. FERR			
42. MERT			
43. OURA			
44. OURI			
45. SERP			
46. VIDI			

AL1968.POP\_6\_4



Plot of Clusters



Results of Clustering by Single Linkage or Nearest Neighbor Method

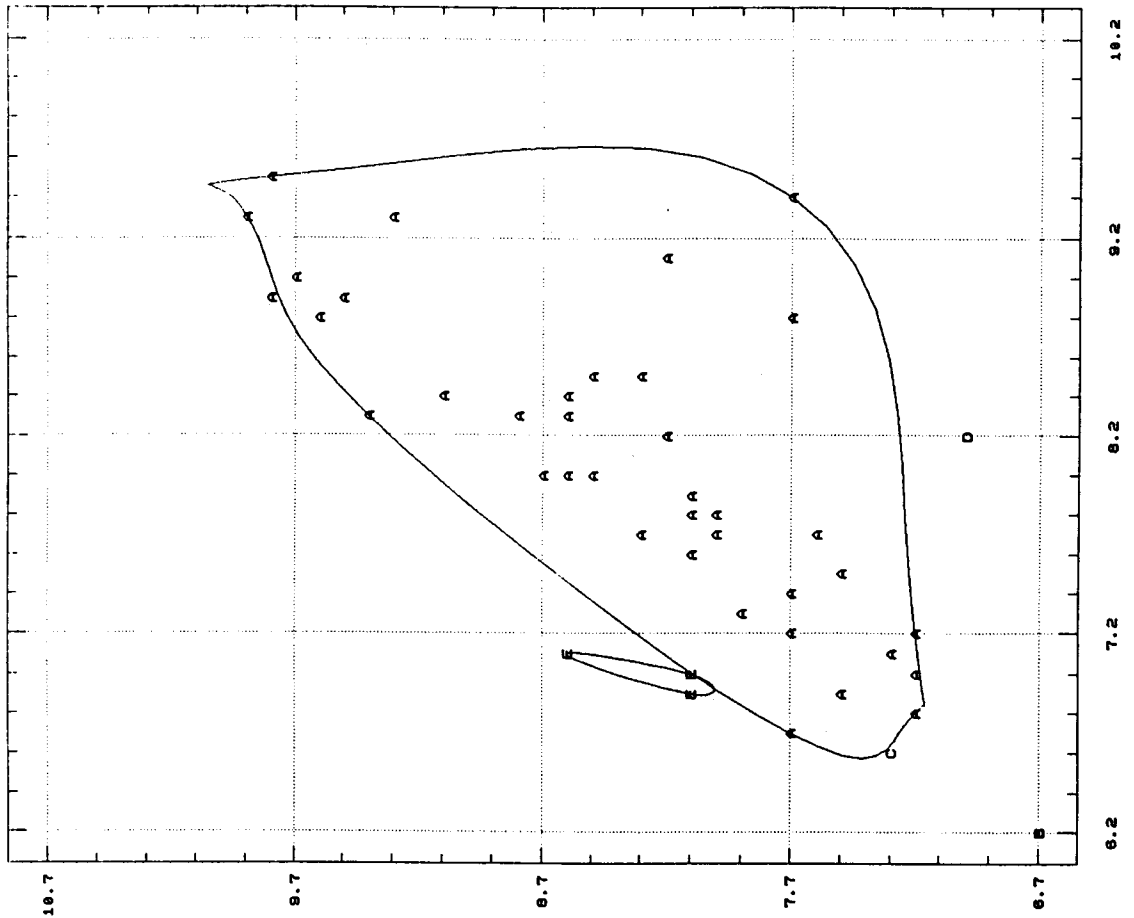
Observation	Cluster	Frequency	Percentage
1. ASAL	1	41	89.1304
2. GRAN	2	1	2.1739
3. ODEM	3	3	6.5217
4. SANT	4	1	2.1739

Observation	Cluster
1. ASAL	1
2. GRAN	1
3. ODEM	1
4. SANT	1
5. SINE	1
6. ALTE	1
7. ARRO	1
8. AVIS	1
9. CMAI	1
10. VIDE	2
11. CRAT	1
12. ELVA	1
13. FRON	1
14. MARV	1
15. MONF	1
16. MORA	1
17. NISA	1
18. PSOR	1
19. PORT	1
20. ALAN	1
21. ARRA	1
22. BORB	1
23. ESTR	1
24. EVOR	1
25. MNOV	3
26. MOUR	1
27. RTEL	1
28. REDO	1
29. RMON	1
30. SOUS	1
31. VNOV	3
32. VIAN	1
33. VILA	1
34. ALJU	1
35. ALMO	1
36. ALVI	1
37. BARR	4
38. BEJA	1
39. CVER	1
40. CUBA	1
41. FERR	3
42. MERT	1
43. OURA	1
44. OURI	1
45. SERP	1
46. VIDI	1

AL1968.POP\_0\_4



Plot of Clusters



246 NOV 7 1990 00.00.00.00 544

Results of Clustering by Single Linkage or Nearest Neighbor Method

Observation	Cluster	Cluster Frequency	Percentage
1. ASAL	1	40	86.9565
2. GRAN	2	1	2.1739
3. ODEM	3	1	2.1739
4. SANT	4	3	6.5217
5. SINE	5	1	2.1739

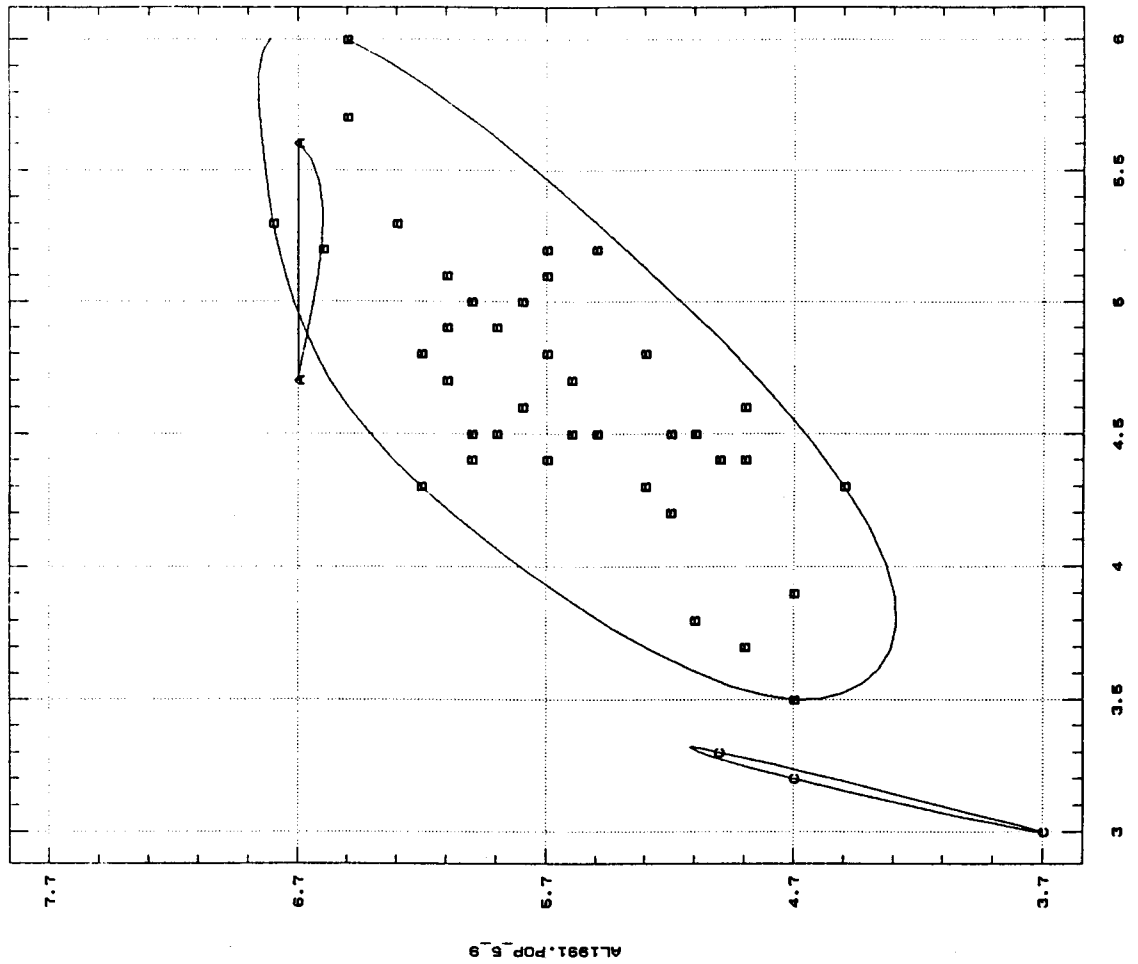
Observation	Cluster
6. ALTE	1
7. ARRO	1
8. AVIS	1
9. CMAI	1
10. VIDE	2
11. CRAT	1
12. ELVA	1
13. FRON	1
14. MARV	3
15. MONF	1
16. MORA	1
17. NISA	1
18. PSOR	1
19. PORT	1
20. ALAN	1
21. ARRA	1
22. BORB	1
23. ESTR	1
24. EVOR	1
25. MNOV	4
26. MOUR	1
27. RTEL	1
28. REDO	1
29. RMON	1
30. SOUS	1
31. VNOV	4
32. VIAN	1
33. VILA	1
34. ALJU	1
35. ALMO	1
36. ALVI	1
37. BARR	5
38. BEJA	1
39. CVER	1
40. CUBA	1
41. FERR	4
42. MERT	1
43. OURA	1
44. OURI	1
45. SERP	1
46. VIDI	1

AL1960.POP\_0\_4





Plot of Clusters



Results of Clustering by Average Method

Observation	Cluster	Cluster Frequency	Percentage
1. ASAL	2	2	4.3478
2. GRAN	2	41	89.1304
3. ODEM	3	3	6.5217
4. SANT	1		
5. SINE	1		
6. ALTE	2		
7. ARRO	2		
8. AVIS	2		
9. CMAI	2		
10. VIDE	2		
11. CRAT	3		
12. ELVA	2		
13. FRON	2		
14. MARV	3		
15. MONF	2		
16. MORA	2		
17. NISA	3		
18. PSOR	2		
19. PORT	2		
20. ALAN	2		
21. ARRA	2		
22. BORB	2		
23. ESTR	2		
24. EVOR	2		
25. MNOV	2		
26. MOUR	2		
27. RTEL	2		
28. REDO	2		
29. RMON	2		
30. SOUS	2		
31. VNOV	2		
32. VIAN	2		
33. VILA	2		
34. ALJU	2		
35. ALMO	2		
36. ALVI	2		
37. BARR	2		
38. BEJA	2		
39. CVER	2		
40. CUBA	2		
41. FERR	2		
42. MERT	2		
43. OURA	2		
44. OURI	2		
45. SERP	2		
46. VIDI	2		

SAT NOV 7 1990 00:10:00 PM

**Análise de clusters**

**Variáveis:** *População entre os 0 - 4 anos*

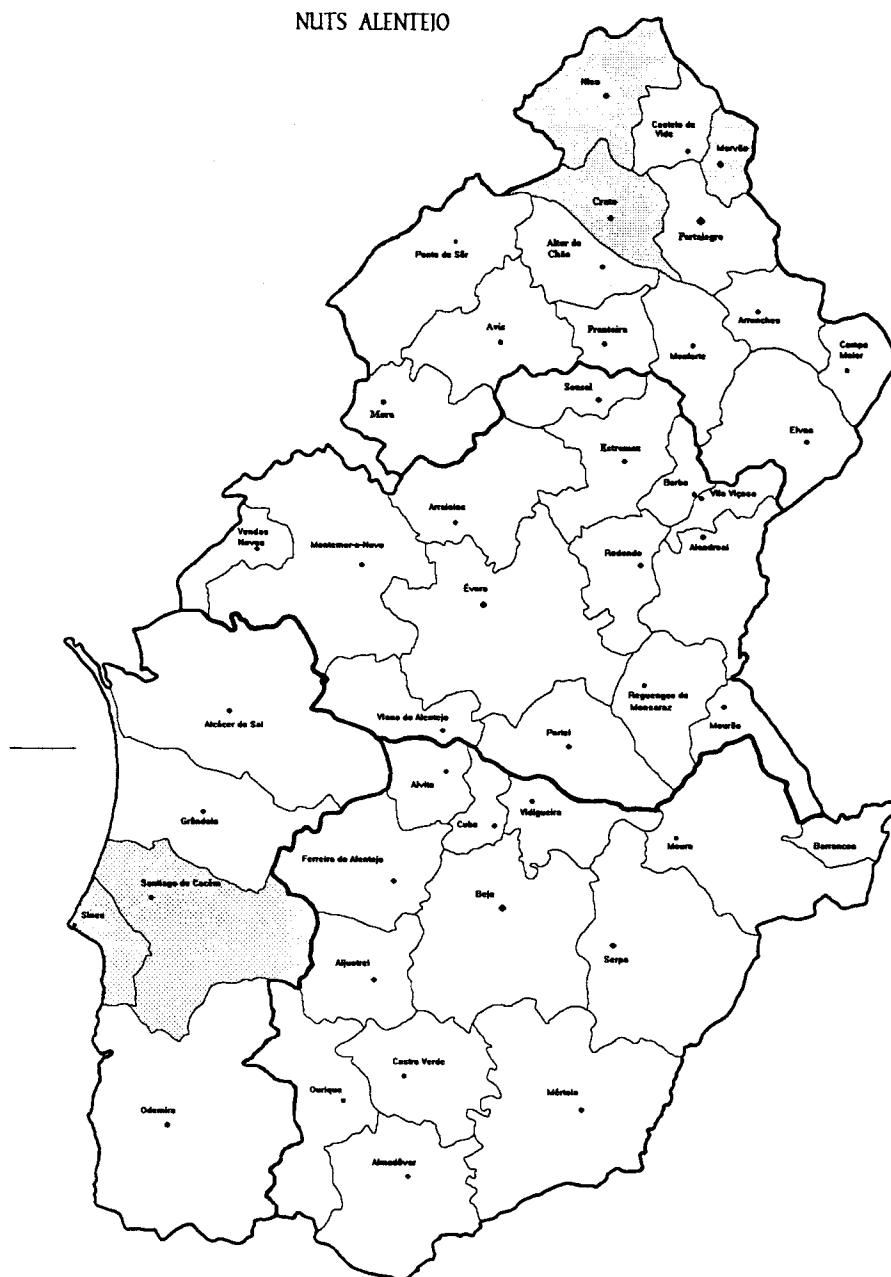
*População entre os 5 - 9 anos*

*População entre os 10 - 14 anos*

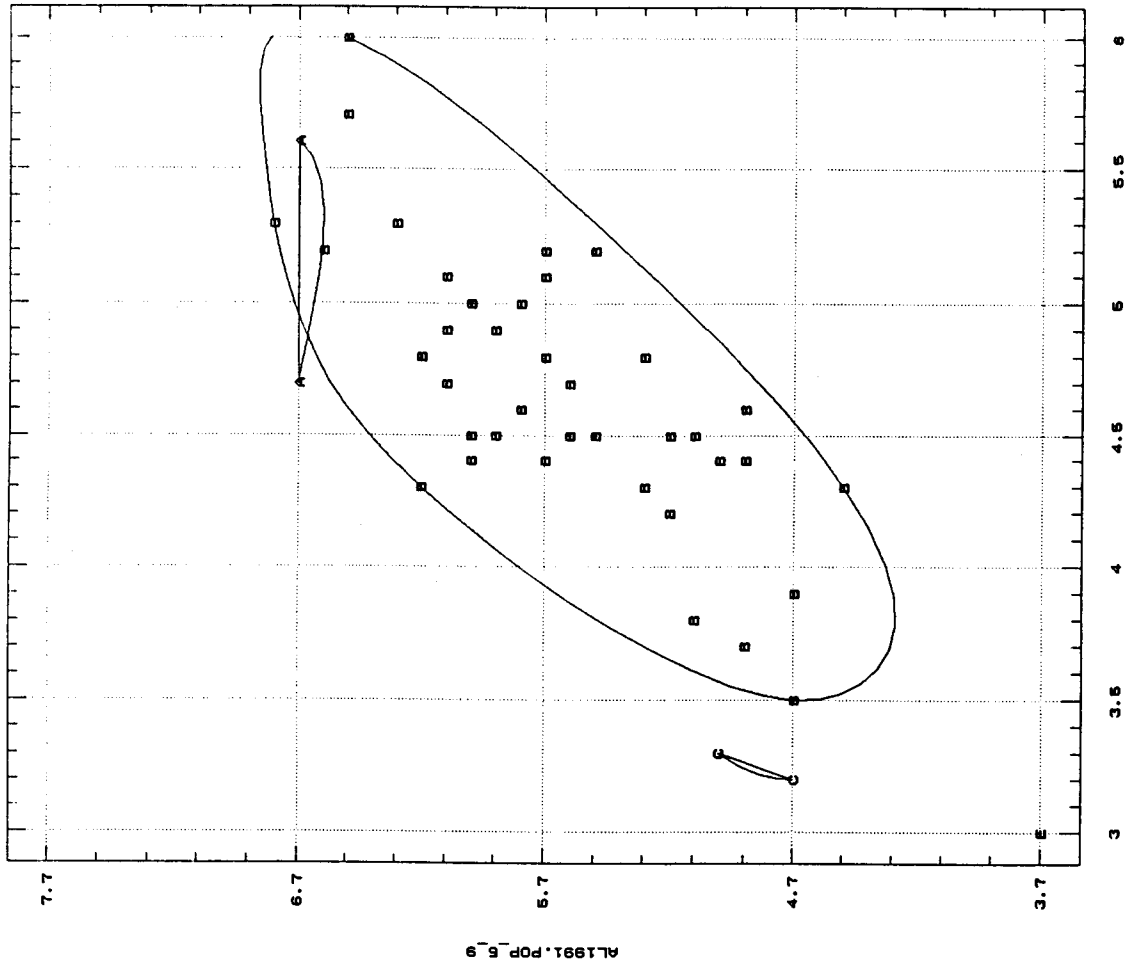
**Métodos:** average linkage between groups method

**Ano:** 1991

**Clusters:** 3



Plot of Clusters



Results of Clustering by Average Method

Observation	Cluster	Cluster	Frequency	Percentage
1. ASAL	2	1	2	4.3478
2. GRAN	2	2	41	89.1304
3. ODEM	2	3	2	4.3478
4. SANT	1	4	1	2.1739
5. SINE	1			
6. ALTE	2			
7. ARRO	2			
8. AVIS	2			
9. CMAI	2			
10. VIDE	2			
11. CRAT	3			
12. ELVA	2			
13. FRON	2			
14. MARV	3			
15. MONF	2			
16. MORA	2			
17. NISA	4			
18. PSOR	2			
19. PORT	2			
20. ALAN	2			
21. ARRA	2			
22. BORB	2			
23. ESTR	2			
24. EVOR	2			
25. MNOV	2			
26. MOUR	2			
27. RTEL	2			
28. REDO	2			
29. RMON	2			
30. SOUS	2			
31. VNOV	2			
32. VIAN	2			
33. VILA	2			
34. ALJU	2			
35. ALMO	2			
36. ALVI	2			
37. BARR	2			
38. BEJA	2			
39. CVER	2			
40. CUBA	2			
41. FERR	2			
42. MERT	2			
43. OURA	2			
44. OURI	2			
45. SERP	2			
46. VIDI	2			

AL1991.POP\_6\_4

### Análise de clusters

**Variáveis:** *População entre os 0 - 4 anos*

*População entre os 5 - 9 anos*

*População entre os 10 - 14 anos*

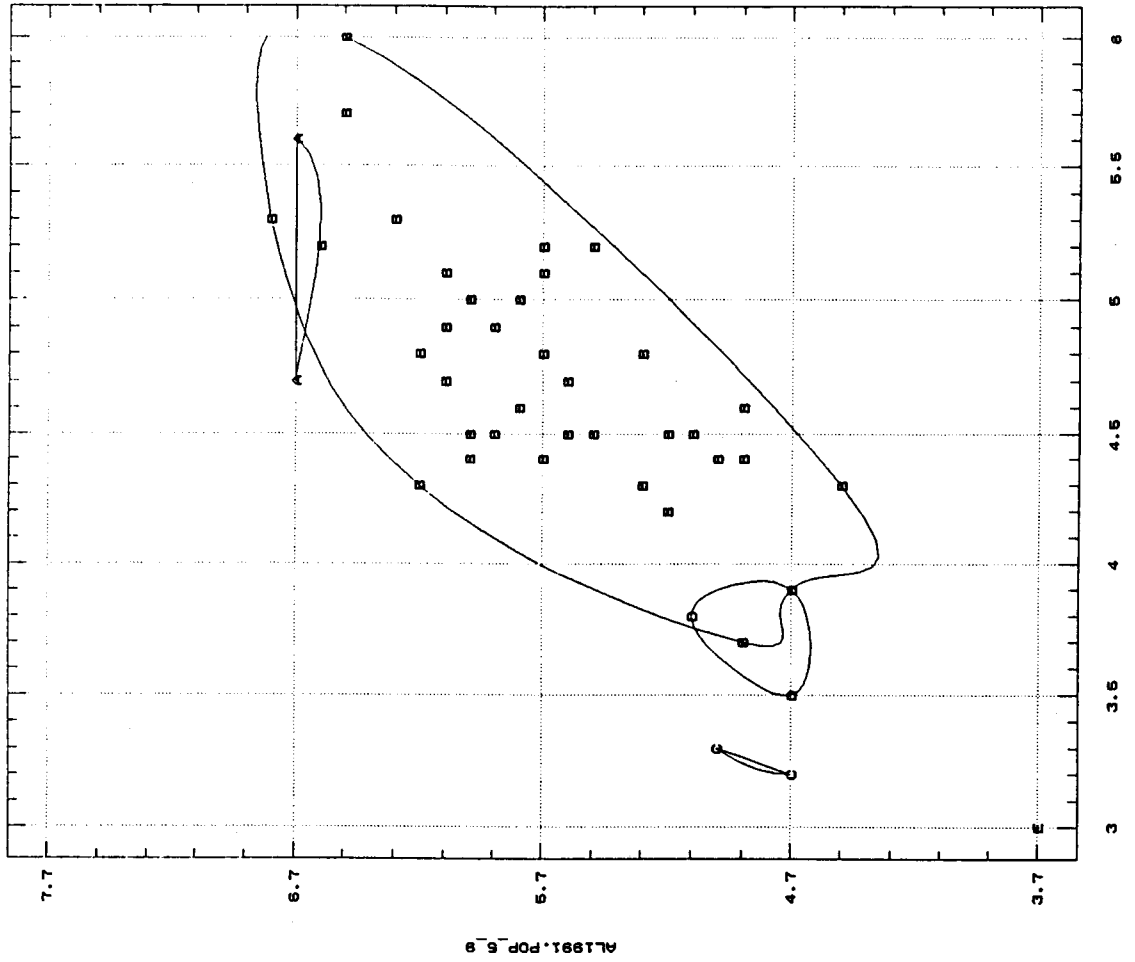
**Métodos:** average linkage between groups method

**Ano:** 1991

**Clusters:** 4



Plot of Clusters



DATE NOV 9 1990 00.13.03 544

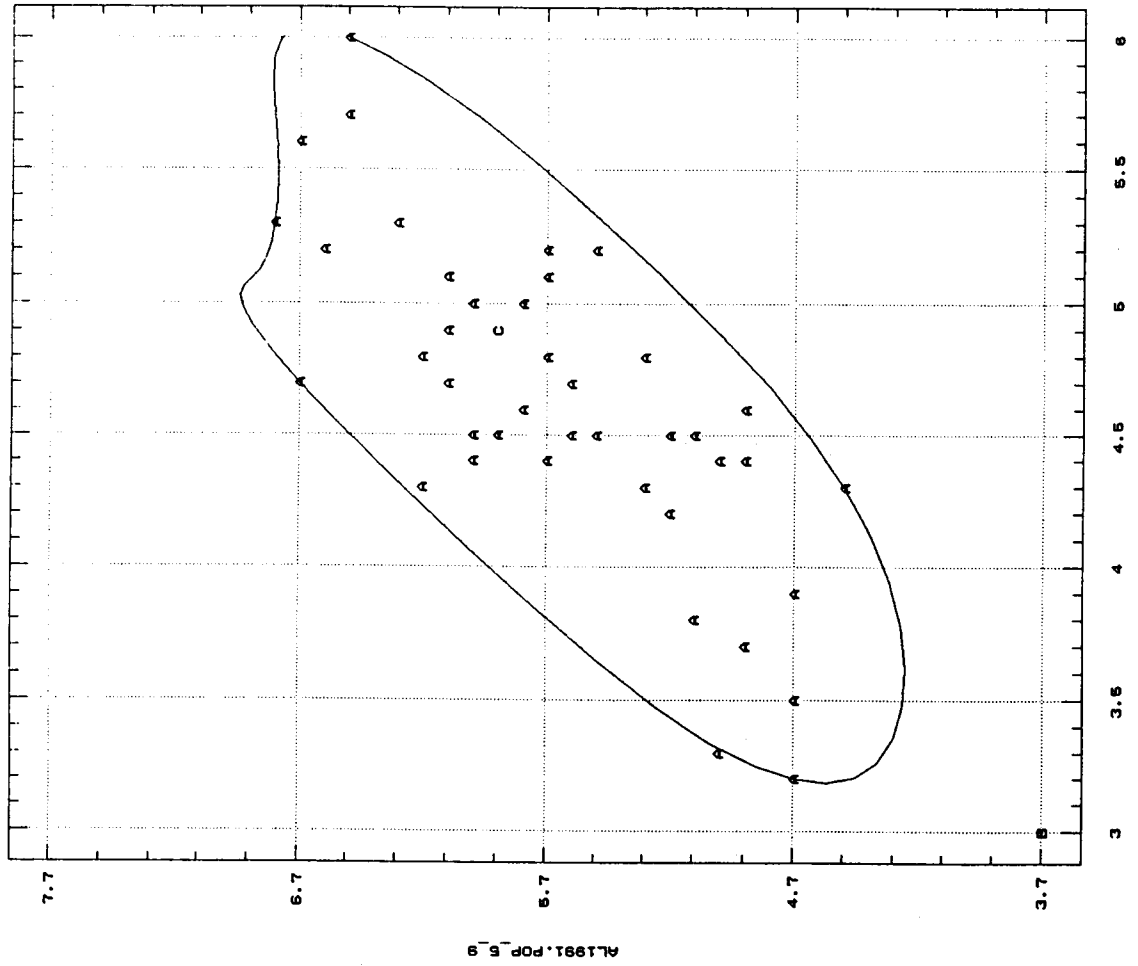
Results of Clustering by Average Method

Observation	Cluster	Cluster	Frequency	Percentage
1. ASAL	2	1	2	4.3478
2. GRAN	2	2	38	82.6087
3. ODEM	2	3	2	4.3478
4. SANT	1	4	1	2.1739
5. SINE	1	5	3	6.5217
6. ALTE	2			
7. ARRO	2			
8. AVIS	2			
9. CMAI	2			
10. VIDE	2			
11. CRAT	3			
12. ELVA	2			
13. FRON	2			
14. MARV	3			
15. MONF	2			
16. MORA	2			
17. NISA	4			
18. PSOR	2			
19. PORT	2			
20. ALAN	2			
21. ARRA	2			
22. BORB	2			
23. ESTR	2			
24. EVOR	2			
25. MNOV	2			
26. MOUR	2			
27. RTEL	2			
28. REDO	2			
29. RMON	2			
30. SOUS	5			
31. VNOV	5			
32. VIAN	2			
33. VILA	2			
34. ALJU	2			
35. ALMO	2			
36. ALVI	2			
37. BARR	2			
38. BEJA	2			
39. CVER	2			
40. CUBA	2			
41. FERR	2			
42. MERT	2			
43. OURA	2			
44. OURI	5			
45. SERP	2			
46. VIDI	2			

AL1991.POP\_0\_4



Plot of Clusters



Set Nov 9 1996 00:21:29 F4

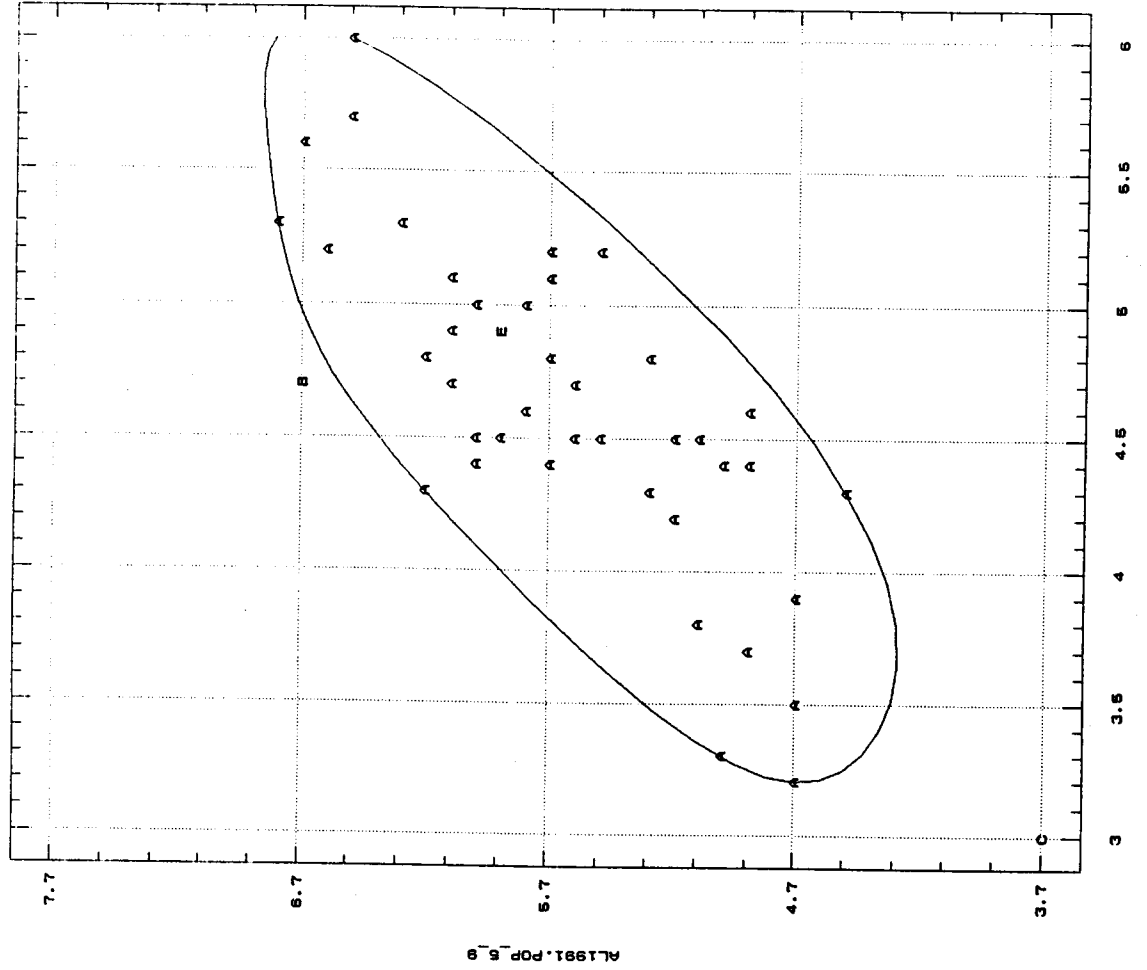
Results of Clustering by Single Linkage or Nearest Neighbor Method

Observation	Cluster	Cluster Frequency	Percentage
1. ASAL	1	44	95.6522
2. GRAN	2	1	2.1739
3. ODEM	3	1	2.1739
4. SANT	1		
5. SINE	1		
6. ALTE	1		
7. ARRO	1		
8. AVIS	1		
9. CMAI	1		
10. VIDE	1		
11. CRAT	1		
12. ELVA	1		
13. FRON	1		
14. MARV	1		
15. MONF	1		
16. MORA	1		
17. NISA	2		
18. PSOR	1		
19. PORT	1		
20. ALAN	1		
21. ARRA	1		
22. BORB	1		
23. ESTR	1		
24. EVOR	1		
25. MNOV	1		
26. MOUR	1		
27. RTEL	1		
28. REDO	1		
29. RMON	1		
30. SOUS	1		
31. VNOV	1		
32. VIAN	1		
33. VILA	1		
34. ALJU	1		
35. ALMO	1		
36. ALVI	1		
37. BARR	3		
38. BEJA	1		
39. CVER	1		
40. CUBA	1		
41. FERR	1		
42. MERT	1		
43. OURA	1		
44. OURI	1		
45. SERP	1		
46. VIDI	1		





Plot of Clusters



Results of Clustering by Single Linkage or Nearest Neighbor Method

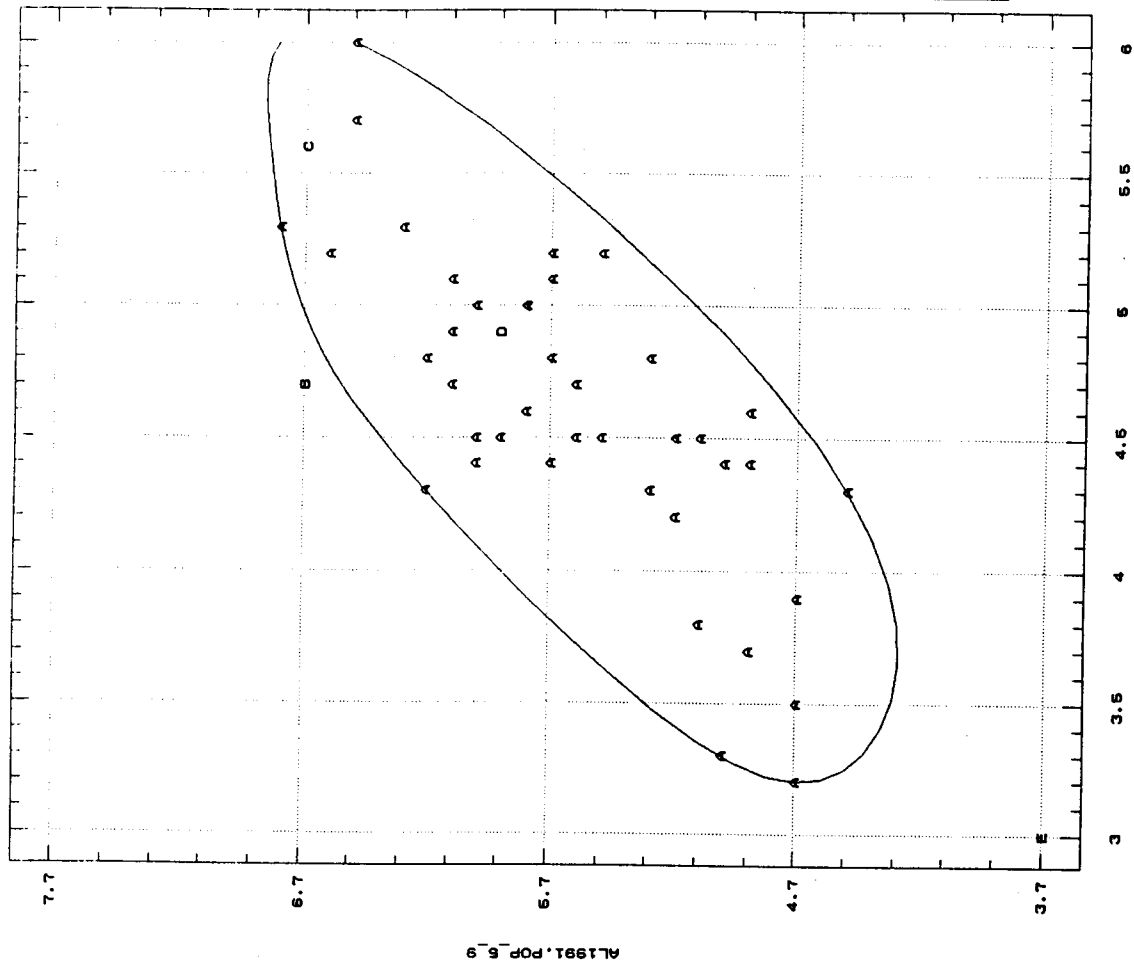
Observation	Cluster	Cluster Frequency	Percentage
1. ASAL	1	43	93.4783
2. GRAN	2	1	2.1739
3. ODEM	1	1	2.1739
4. SANT	2	1	2.1739
5. SINE	1	1	2.1739
6. ALTE	1	1	
7. ARRO	1	1	
8. AVIS	1	1	
9. CMAI	1	1	
10. VIDE	1	1	
11. CRAT	1	1	
12. ELVA	1	1	
13. FRON	1	1	
14. MARV	1	1	
15. MONF	1	1	
16. MORA	1	1	
17. NISA	3	1	
18. PSOR	1	1	
19. PORT	1	1	
20. ALAN	1	1	
21. ARRA	1	1	
22. BORB	1	1	
23. ESTR	1	1	
24. EVOR	1	1	
25. MNOV	1	1	
26. MOUR	1	1	
27. RTEL	1	1	
28. REDO	1	1	
29. RMON	1	1	
30. SOUS	1	1	
31. VNOV	1	1	
32. VIAN	1	1	
33. VILA	1	1	
34. ALJU	1	1	
35. ALMO	1	1	
36. ALVI	1	1	
37. BARR	4	1	
38. BEJA	1	1	
39. CVER	1	1	
40. CUBA	1	1	
41. FERR	1	1	
42. MERT	1	1	
43. OURA	1	1	
44. OURI	1	1	
45. SERP	1	1	
46. VIDI	1	1	

SAT NOV 7 1970 00:23:10 PM

AL1991.POP\_0\_4



Plot of Clusters



AL1991.POP\_4

SAC NOV 9 1990 06:42:04 PM

Results of Clustering by Single Linkage or Nearest Neighbor Method

Observation	Cluster	Cluster Frequency	Percentage
1. ASAL	1	42	91.3043
2. GRAN	2	1	2.1739
3. ODEM	3	1	2.1739
4. SANT	4	1	2.1739
5. SINE	5	1	2.1739
6. ALTE	1		
7. ARRO	1		
8. AVIS	1		
9. CMAI	1		
10. VIDE	1		
11. CRAT	1		
12. ELVA	1		
13. FRON	1		
14. MARV	1		
15. MONF	1		
16. MORA	1		
17. NISA	4		
18. PSOR	1		
19. PORT	1		
20. ALAN	1		
21. ARRA	1		
22. BORB	1		
23. ESTR	1		
24. EVOR	1		
25. MNOV	1		
26. MOUR	1		
27. RTEL	1		
28. REDO	1		
29. RMON	1		
30. SOUS	1		
31. VNOV	1		
32. VIAN	1		
33. VILA	1		
34. ALJU	1		
35. ALMO	1		
36. ALVI	1		
37. BARR	5		
38. BEJA	1		
39. CVER	1		
40. CUBA	1		
41. FERR	1		
42. MERT	1		
43. OURA	1		
44. OURI	1		
45. SERP	1		
46. VIDI	1		

### Análise de clusters

**Variáveis:** *População entre os 0 - 4 anos*

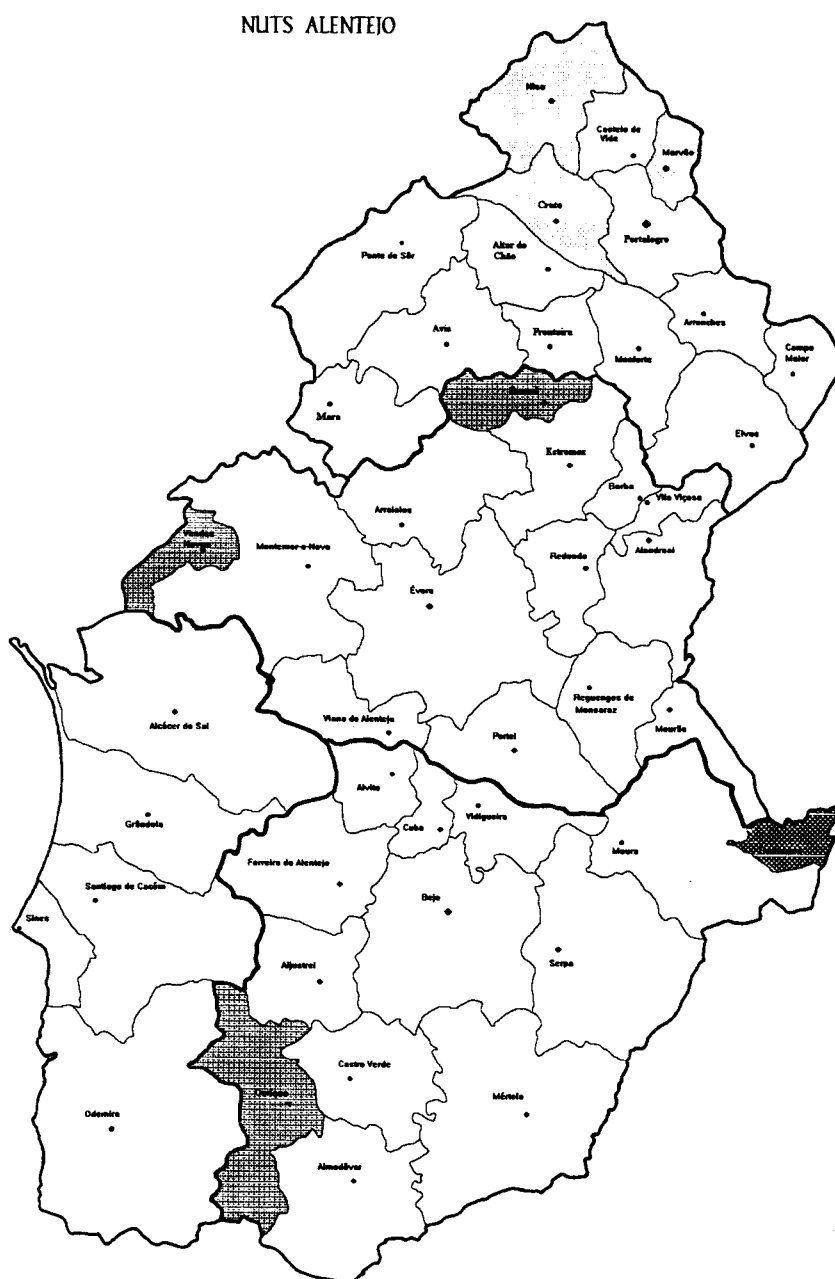
*População entre os 5 - 9 anos*

*População entre os 10 - 14 anos*

**Métodos:** single linkage ou nearest neighbor technique

**Ano:** 1991

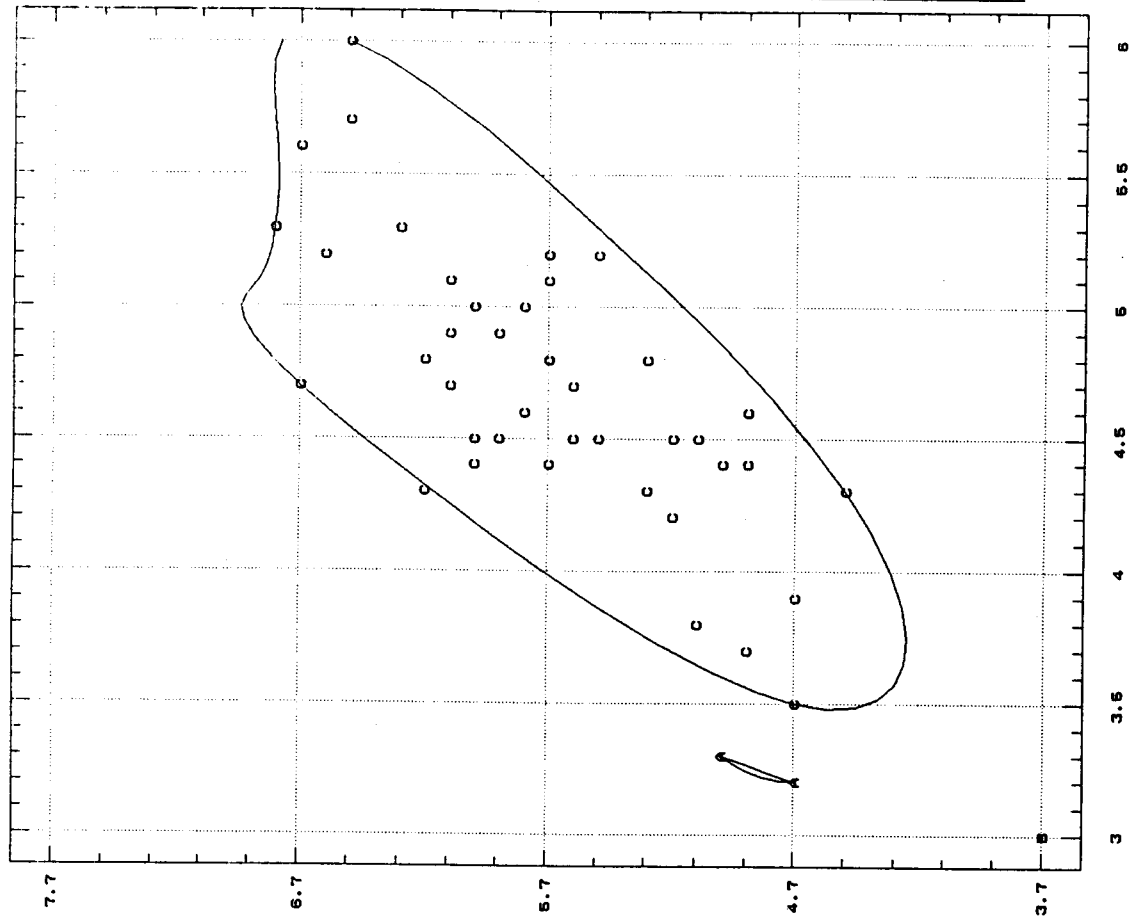
**Clusters:** 5



Plot of Clusters

Results of Clustering by Complete Linkage or Furthest Neighbor Method

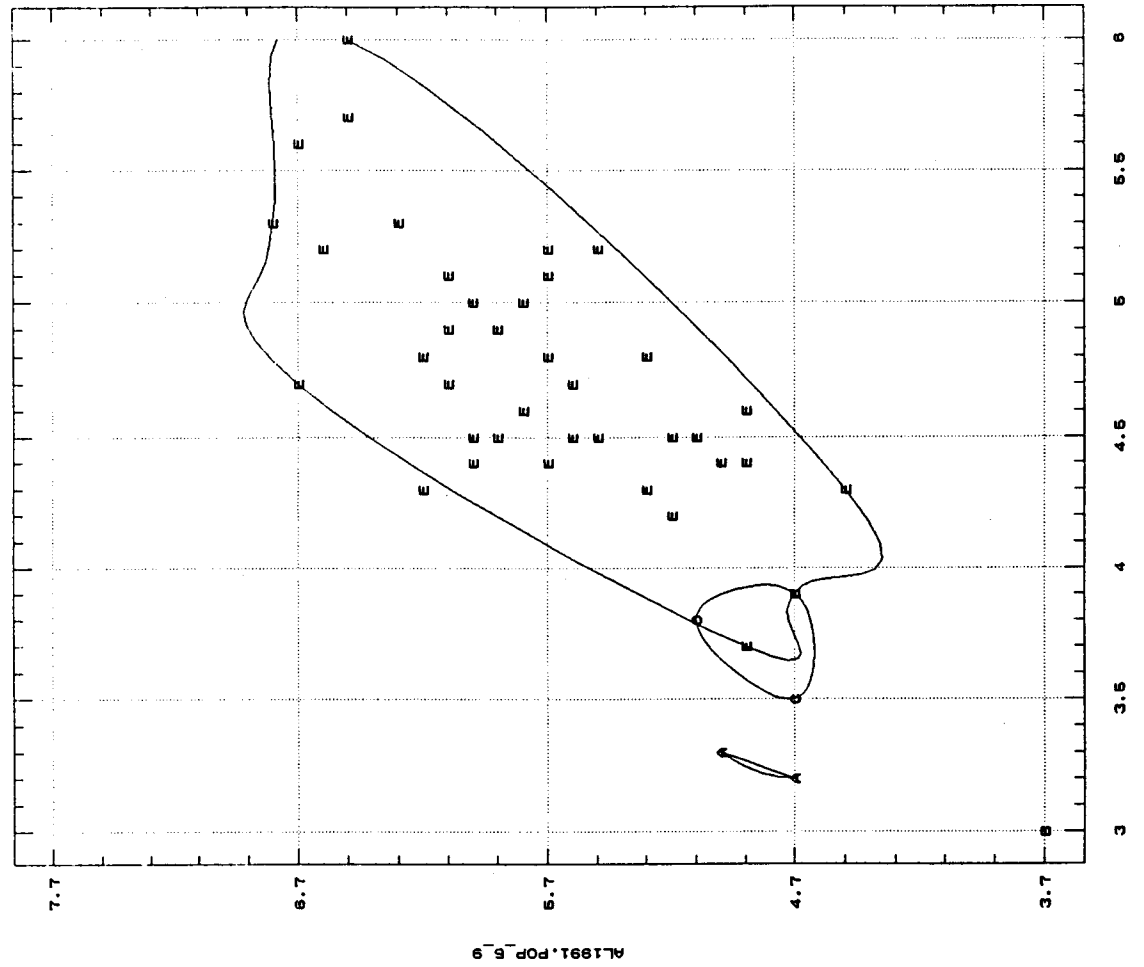
Observation	Cluster	Cluster Frequency	Percentage
1. ASAL	3	2	4.3478
2. GRAN	3	1	2.1739
3. ODEM	3	43	93.4783
4. SANT	3		
5. SINE	3		
6. ALTE	3		
7. ARRO	3		
8. AVIS	3		
9. CMAI	3		
10. VIDE	3		
11. CRAT	1		
12. ELVA	3		
13. FRON	3		
14. MARV	1		
15. MONF	3		
16. MORA	3		
17. NISA	2		
18. PSOR	3		
19. PORT	3		
20. ALAN	3		
21. ARRA	3		
22. BORB	3		
23. ESTR	3		
24. EVOR	3		
25. MNOV	3		
26. MOUR	3		
27. RTEL	3		
28. REDO	3		
29. RMON	3		
30. SOUS	3		
31. VNOV	3		
32. VIAN	3		
33. VILA	3		
34. ALJU	3		
35. ALMO	3		
36. ALVI	3		
37. BARR	3		
38. BEJA	3		
39. CVER	3		
40. CUBA	3		
41. FERR	3		
42. MERT	3		
43. OURA	3		
44. OURI	3		
45. SERP	3		
46. VIDI	3		



AL1981.POP\_5\_9



Plot of Clusters



Results of Clustering by Complete Linkage or Furthest Neighbor Method

Observation	Cluster	Cluster	Frequency	Percentage
1. ASAL	4	1	2	4.3478
2. GRAN	4	2	1	2.1739
3. ODEM	4	3	3	6.5217
4. SANT	4	4	40	86.9565
5. SINE	4			
6. ALTE	4			
7. APRO	4			
8. AVIS	4			
9. CMAI	4			
10. VIDE	4			
11. GRAT	1			
12. ELVA	4			
13. FRON	4			
14. MARV	1			
15. MONF	4			
16. MORA	4			
17. NISA	2			
18. PSOR	4			
19. PORT	4			
20. ALAN	4			
21. ARRA	4			
22. BORB	4			
23. ESTR	4			
24. EVOR	4			
25. MNOV	4			
26. MOUR	4			
27. RTEL	4			
28. REDO	4			
29. RMON	4			
30. SOUS	3			
31. VNOV	3			
32. VIAN	4			
33. VILA	4			
34. ALJU	4			
35. ALMO	4			
36. ALVI	4			
37. BARR	4			
38. BEJA	4			
39. CVER	4			
40. CUBA	4			
41. FERR	4			
42. MERT	4			
43. OURA	4			
44. OURI	3			
45. SERP	4			
46. VIDI	4			

### Análise de clusters

Variáveis: *População entre os 0 - 4 anos*

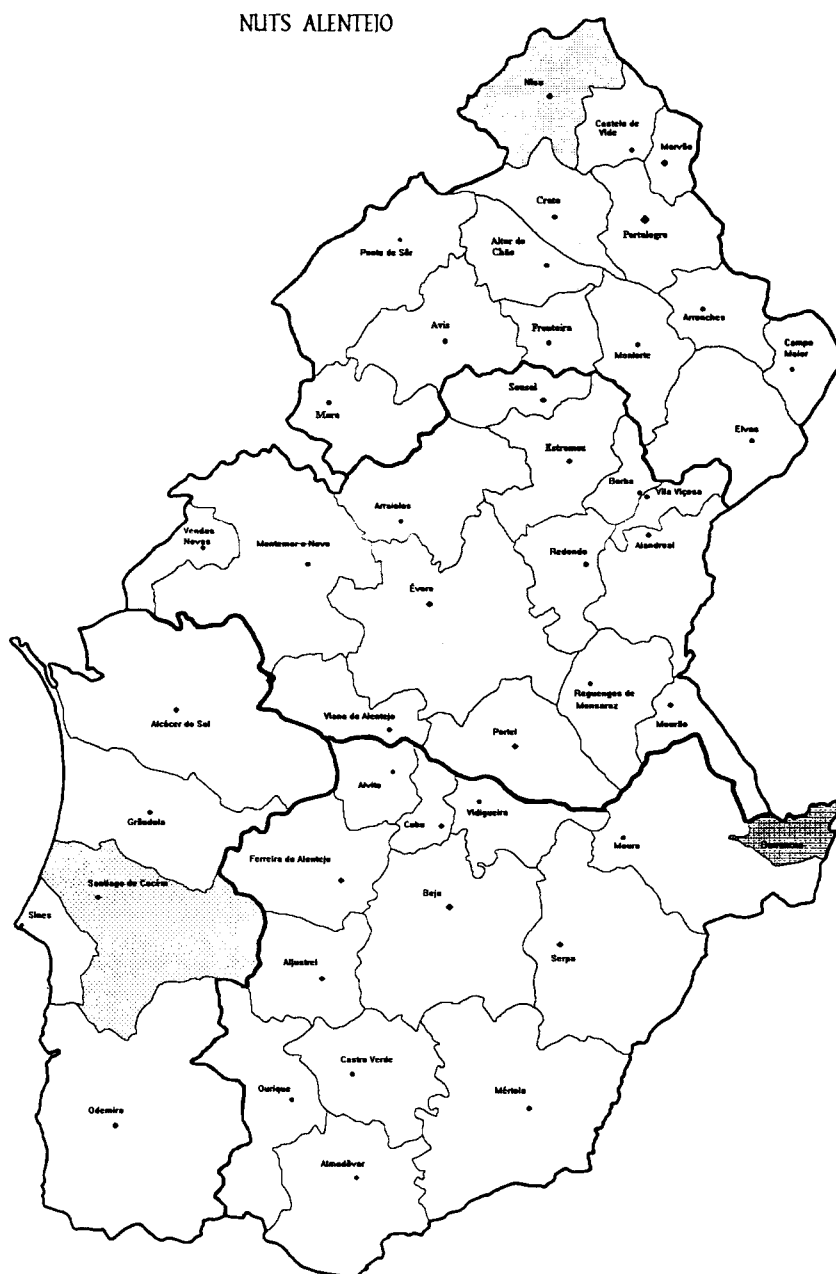
*População entre os 5 - 9 anos*

*População entre os 10 - 14 anos*

Métodos: complete linkage ou the furthest neighbor technique

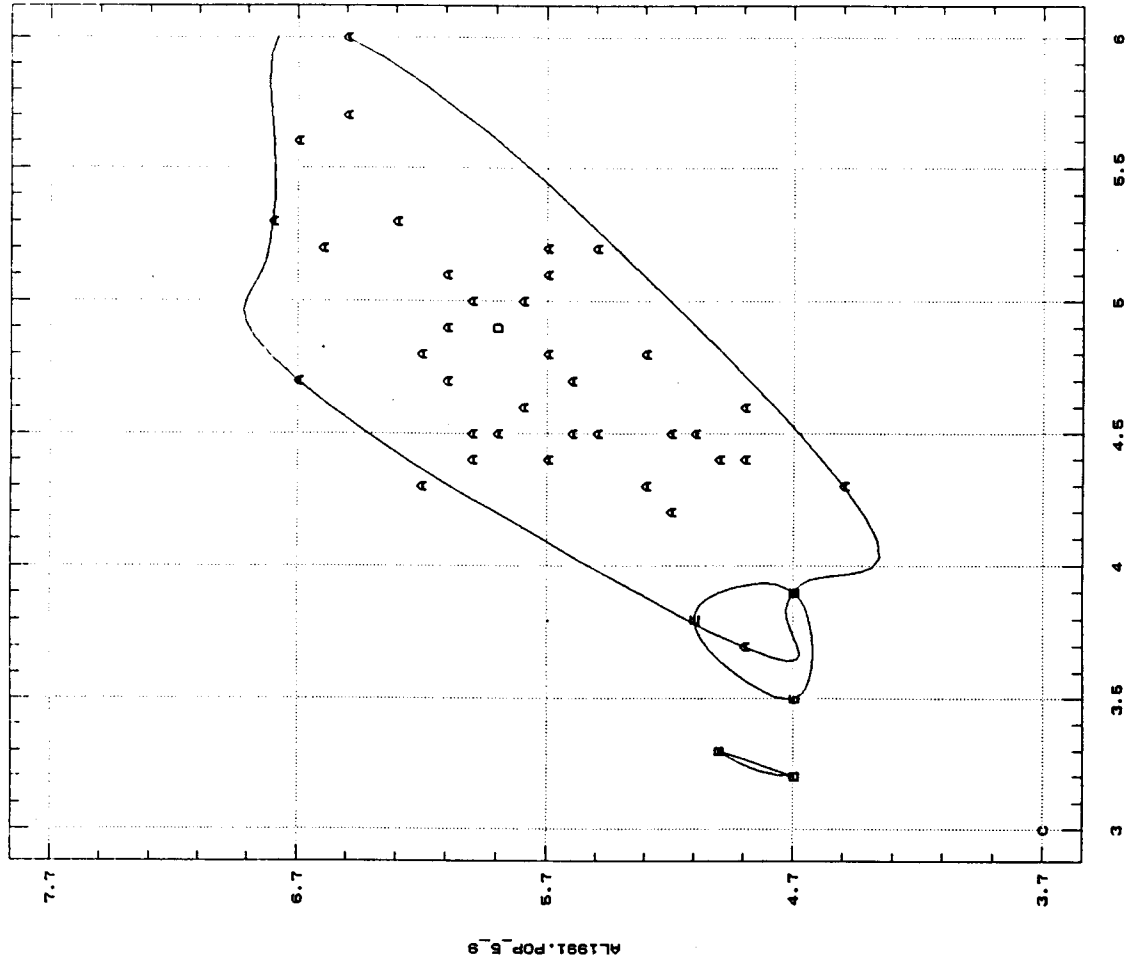
Ano: 1991

Clusters: 4





Plot of Clusters



Results of Clustering by Complete Linkage or Farthest Neighbor Method

Observation	Cluster	Cluster	Frequency	Percentage
1. ASAL	1	1	39	84.7826
2. GRAN	1	2	2	4.3478
3. ODEM	1	3	1	2.1739
4. SANT	1	4	3	6.5217
5. SINE	1	5	1	2.1739

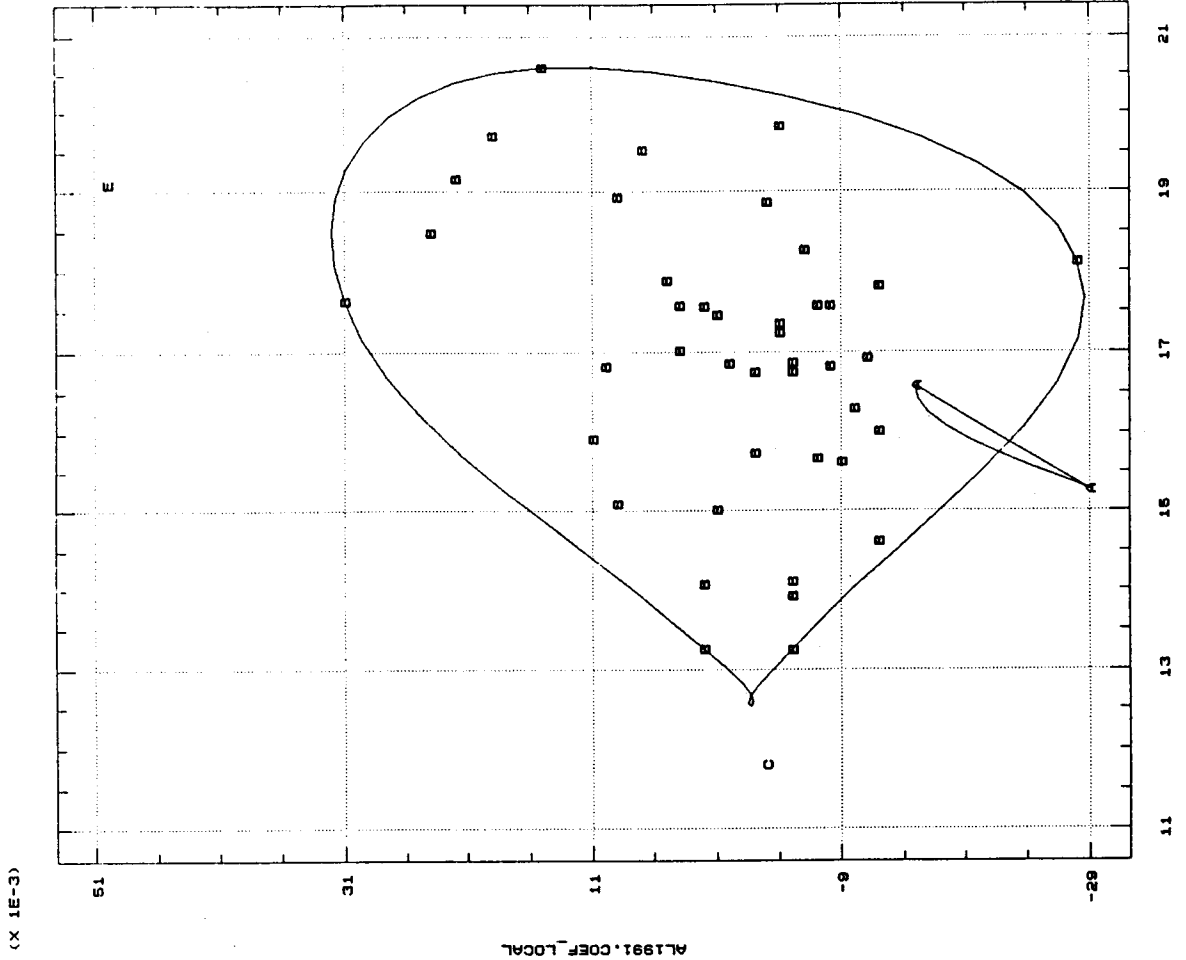
SAT NOV 9 1996 06:19:19 PM

Observation	Cluster
1. ASAL	1
2. GRAN	1
3. ODEM	1
4. SANT	1
5. SINE	1
6. ALTE	1
7. ARRO	1
8. AVIS	1
9. CMAI	1
10. VIDE	2
11. CRAT	2
12. ELVA	1
13. FRON	1
14. MARV	2
15. MONF	1
16. MORA	1
17. NISA	3
18. PSOR	1
19. PORT	1
20. ALAN	1
21. ARRA	1
22. BORB	1
23. ESTR	1
24. EVOR	1
25. MNOV	1
26. MOUR	1
27. RTEL	1
28. REDO	1
29. RMON	1
30. SOUS	4
31. VNOV	4
32. VIAN	1
33. VILA	1
34. ALJU	1
35. ALMO	1
36. ALVI	1
37. BARR	5
38. BEJA	1
39. CVER	1
40. CUBA	1
41. FERR	1
42. MERT	1
43. OURA	1
44. OURI	4
45. SERP	1
46. VIDI	1

AL1991.POP\_9\_4



Plot of Clusters



SEE NOV 5 1990 00:51:13 PM

Results of Clustering by Average Method

Observation	Cluster	Cluster Frequency	Percentage
1. ASAL	2	2	4.3478
2. GRAN	2	42	91.3043
3. ODEM	1	1	2.1739
4. SANT	2	4	2.1739
5. SINE	2		
6. ALTE	2		
7. ARRO	2		
8. AVIS	2		
9. CMAI	2		
10. VIDE	2		
11. CRAT	2		
12. ELVA	2		
13. FRON	2		
14. MARV	2		
15. MONF	2		
16. MORA	2		
17. NISA	3		
18. PSOR	2		
19. PORT	2		
20. ALAN	2		
21. ARRA	2		
22. BORB	2		
23. ESTR	2		
24. EVOR	4		
25. MNOV	2		
26. MOUR	2		
27. RTEL	2		
28. REDO	2		
29. RMON	2		
30. SOUS	2		
31. VNOV	2		
32. VIAN	2		
33. VILA	2		
34. ALJU	2		
35. ALMO	2		
36. ALVI	2		
37. BARR	2		
38. BEJA	2		
39. CVER	2		
40. CUBA	2		
41. FERR	2		
42. MERT	1		
43. OURA	2		
44. OURI	2		
45. SERP	2		
46. VIDI	2		

### Análise de clusters

**Variáveis:** *Percentagem de jovens*

*Coefficiente de localização*

*Taxa Bruta de Natalidade*

*Taxa de Crescimento Anual Médio (1981/1991)*

*Taxa de Fecundidade Geral*

*População c/ + de 2000 habitantes*

*População c/ - de 2000 habitantes*

*Distância média das freguesias à sede do concelho*

*Número de lugares*

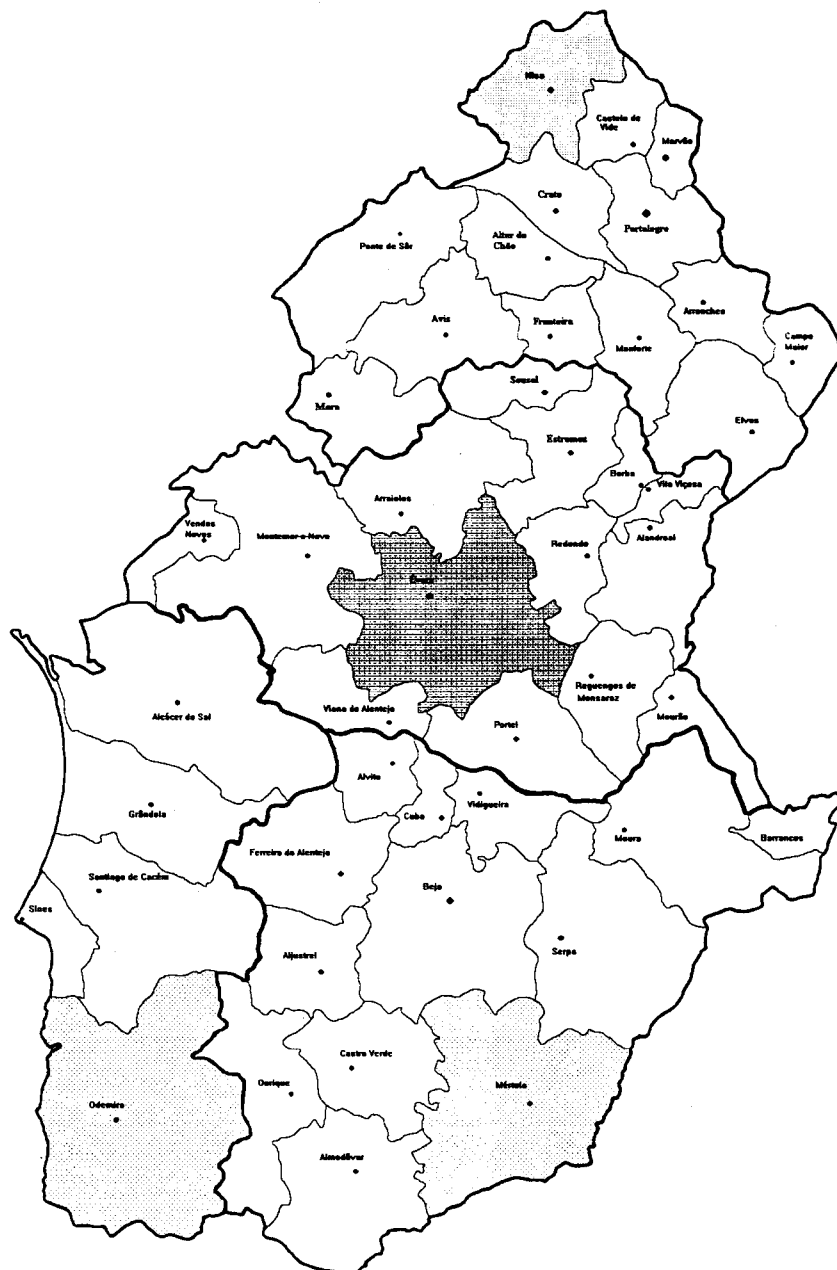
*População Urbana*

*População rural*

**Métodos:** average linkage between groups method

**Ano:** 1991

**Clusters:** 4



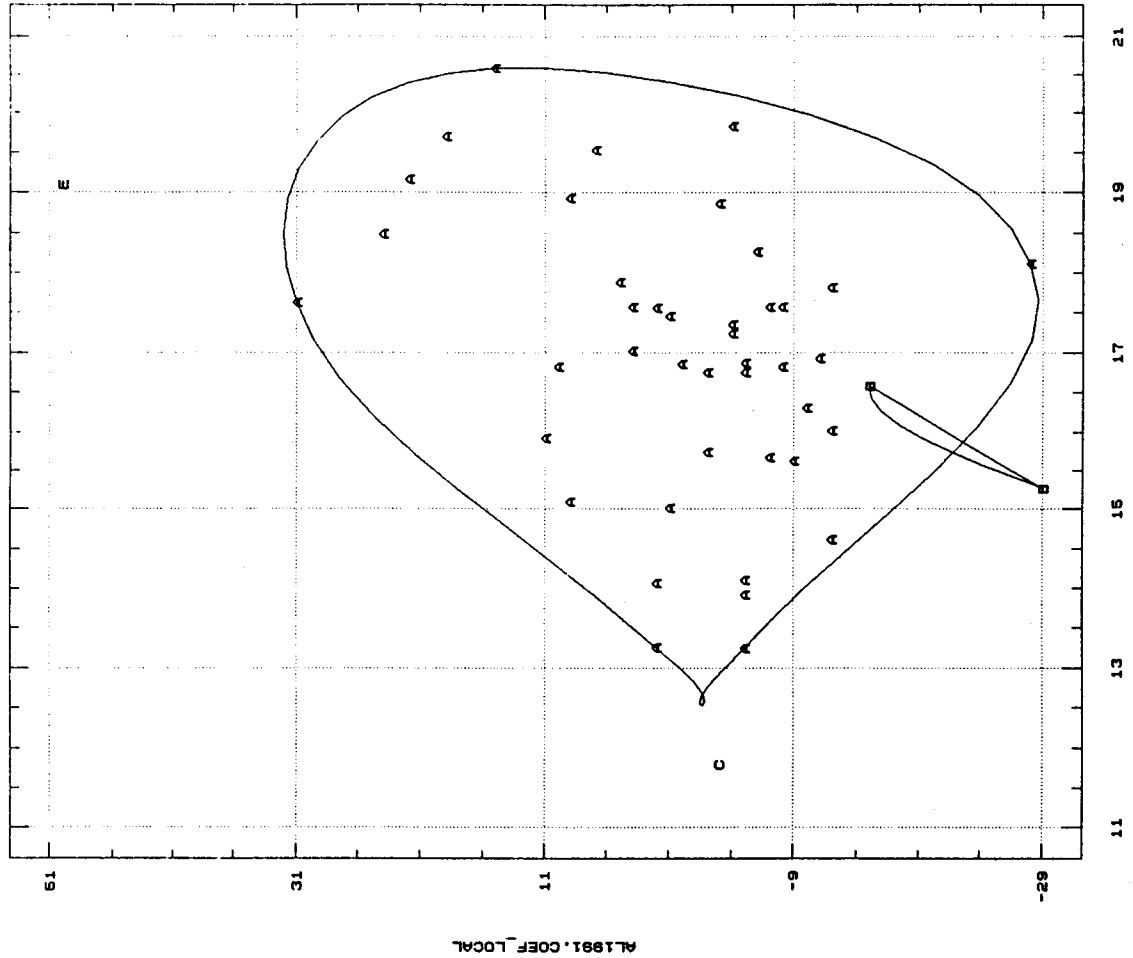
Plot of Clusters

(X 1E-3)

Results of Clustering by Single Linkage or Nearest Neighbor Method

Observation	Cluster	Cluster Frequency	Percentage
1. ASAL	1	42	91.3043
2. CRAN	2	2	4.3478
3. ODEM	3	1	2.1739
4. SANT	4	1	2.1739

Observation	Cluster
1. ASAL	1
2. CRAN	1
3. ODEM	2
4. SANT	3
5. SINE	1
6. ALTE	1
7. ARRO	1
8. AVIS	1
9. CMAI	1
10. VIDE	1
11. CRAT	1
12. ELVA	1
13. FRON	1
14. MARV	1
15. MONF	1
16. MORA	1
17. NISA	3
18. PSOR	1
19. PORT	1
20. ALAN	1
21. ARRA	1
22. BORB	1
23. ESTR	1
24. EVOR	4
25. MNOV	1
26. MOUR	1
27. RTEL	1
28. REDO	1
29. RMON	1
30. SOUS	1
31. VNOV	1
32. VIAN	1
33. VILA	1
34. ALJU	1
35. ALMO	1
36. ALVI	1
37. BARR	1
38. BEJA	1
39. CVER	1
40. CUBA	1
41. FERR	1
42. MERT	2
43. OURA	1
44. OURI	1
45. SERP	1
46. VIDI	1



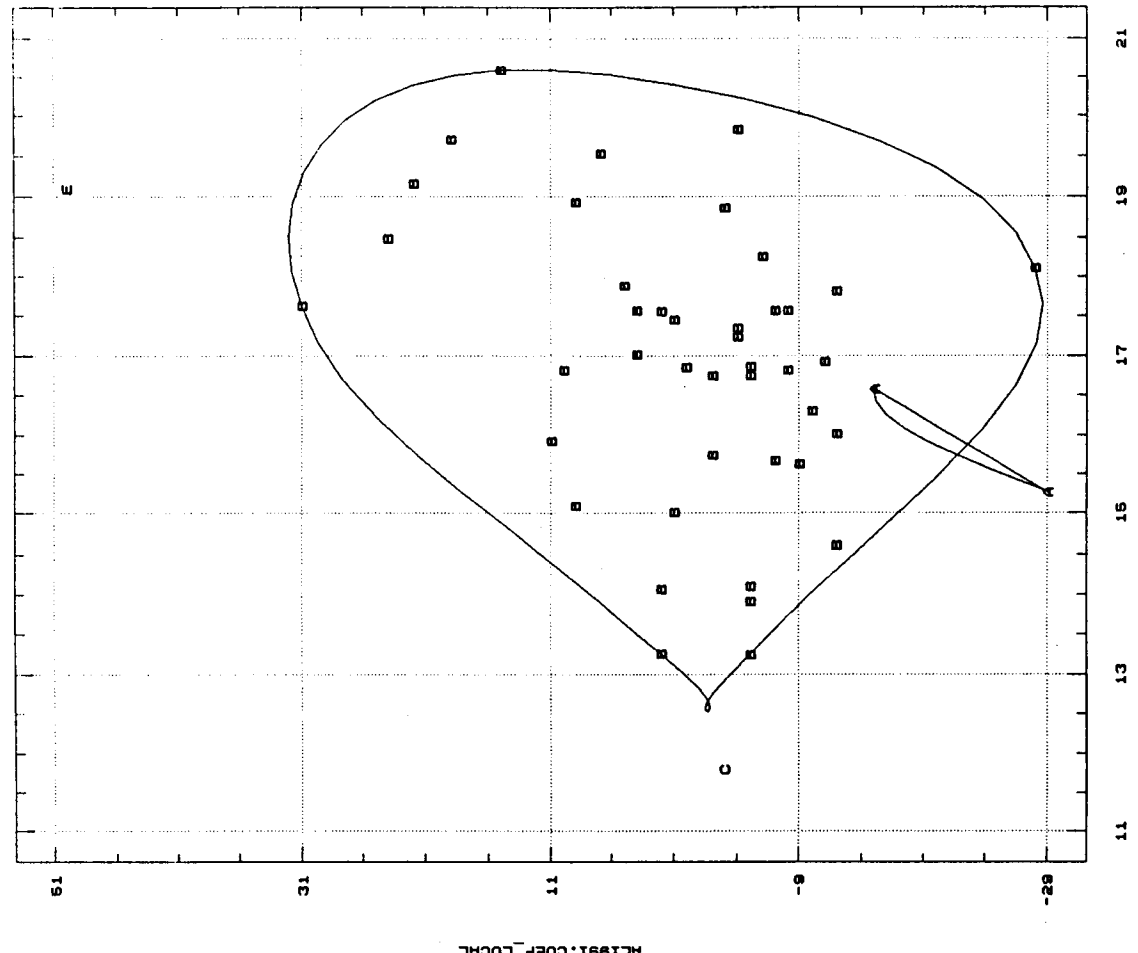
AL1991.POP\_JOVENS



Plot of Clusters

Results of Clustering by Complete Linkage or Furthest Neighbor Method (X 15-3)

Observation	Cluster	Cluster Frequency	Percentage
1. ASAL	2	2	4.3478
2. GRAN	2	42	91.3043
3. ODEM	1	1	2.1739
4. SANT	2	1	2.1739
5. SINE	2		
6. ALTE	2		
7. ARRO	2		
8. AVIS	2		
9. CMAI	2		
10. VIDE	2		
11. CRAT	2		
12. ELVA	2		
13. FRON	2		
14. MARV	2		
15. MONF	2		
16. MORA	2		
17. NISA	3		
18. PSOR	2		
19. PORT	2		
20. ALAN	2		
21. ARRA	2		
22. BORB	2		
23. ESTR	2		
24. EVOR	4		
25. MNOV	2		
26. MOUR	2		
27. RTEL	2		
28. REDO	2		
29. RMON	2		
30. SOUS	2		
31. VNOV	2		
32. VIAN	2		
33. VILA	2		
34. ALJU	2		
35. ALMO	2		
36. ALVI	2		
37. BARR	2		
38. BEJA	2		
39. CVER	2		
40. CUBA	2		
41. FERR	2		
42. MERT	1		
43. OURA	2		
44. OURI	2		
45. SERP	2		
46. VIDI	2		





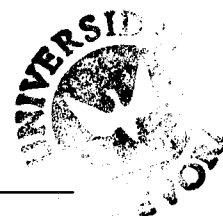


## **Anexo VII**

### **Diagrama de Lexis**

NUTS ALENTEJO  
MULHERES - Evolução Natural - Modelo I

	1990	<i>nPx</i> 24-Oeste	1995	<i>nPx</i> 24-Oeste	2000	<i>nPx</i> 24-Oeste	2005	<i>nPx</i> 25-Oeste	2010
85 +	4094	0.314923	3900	0.314923	4190	0.314923	3895	0.35138	4634
80	8290	0.70146	9405	0.70146	8179	0.70146	9294	0.75153	9816
75	13408	0.81956	11660	0.81956	13249	0.81956	13061	0.85727	13436
70	14227	0.89748	16166	0.89748	15936	0.89748	15673	0.92160	14801
65	18013	0.93971	17757	0.93971	17463	0.93971	16060	0.95382	12907
60	18896	0.96279	18584	0.96279	17090	0.96279	13532	0.97107	13042
55	19302	0.97612	17751	0.97612	14055	0.97612	13430	0.98122	14088
50	18185	0.98427	14399	0.98427	13759	0.98427	14358	0.98763	16704
45	14629	0.98991	13979	0.98991	14588	0.98991	16913	0.99206	19880
40	14121	0.99354	14736	0.99354	17086	0.99354	20040	0.99492	17867
35	14832	0.99570	17197	0.99570	20170	0.99570	17958	0.99664	17098
30	17271	0.99700	20257	0.99700	18036	0.99700	17156	0.99752	17656
25	20318	0.99754	18090	0.99754	17207	0.99754	17700	0.99800	15466
20	18135	0.99797	17250	0.99797	17744	0.99797	15497	0.99836	13154
15	17285	0.99869	17780	0.99869	15528	0.99869	13175	0.99889	12124
10	17803	0.99896	15549	0.99896	13193	0.99896	12137	0.99923	11923
5	15565	0.99820	13206	0.99820	12150	0.99820	11932	0.99874	11503
0	13230	0.98938	12172	0.98938	11954	0.98938	11518	0.99301	10847
	12302		12082		11642		10923		
TOTAL	277604		269837		261577		253330		246947



HOMENS - Evolução Natural - Modelo I

	1990	<i>nPx</i> 24-Oeste	1995	<i>nPx</i> 24-Oeste	2000	<i>nPx</i> 25-Oeste	2005	<i>nPx</i> 25-Oeste	2010
85 +	2327	0.26579	2137	0.26579	2285	0.29205	2252	0.29205	2525
80	5712	0.61064	6459	0.61064	5427	0.63971	6393	0.63971	6281
75	10577	0.73706	8888	0.73706	9994	0.76101	9819	0.76101	9509
70	12058	0.83241	13559	0.83241	12903	0.85112	12495	0.85112	11363
65	16289	0.89237	15500	0.89237	14681	0.90530	13351	0.90530	9834
60	17370	0.93095	16452	0.93095	14748	0.93958	10863	0.93958	11525
55	17672	0.95650	15842	0.95650	11562	0.96121	12266	0.96121	14569
50	16562	0.97315	12088	0.97315	12761	0.97567	15157	0.97567	17645
45	12421	0.98371	13113	0.98371	15535	0.98515	18085	0.98515	20133
40	13330	0.98973	15792	0.98973	18358	0.99065	20437	0.99065	18814
35	15956	0.99283	18548	0.99283	20630	0.99353	18991	0.99353	17779
30	18682	0.99400	20779	0.99400	19115	0.99434	17895	0.99434	18172
25	20904	0.99428	19230	0.99428	17997	0.99458	18276	0.99458	15977
20	19341	0.99524	18100	0.99524	18375	0.99553	16064	0.99553	13560
15	18187	0.99715	18463	0.99715	16136	0.99752	13621	0.99752	12635
10	18516	0.99809	16182	0.99809	13655	0.99879	12666	0.99879	12453
5	16213	0.99720	13681	0.99720	12682	0.99828	12468	0.99828	12085
0	13719	0.98529	12717	0.98529	12490	0.99112	12106	0.99112	11359
TOTAL	265836		257529		249331		243206		236219

MULHERES - Evolução com Migrações - Modelo II

	1990	<i>nPx</i> 24-Oeste	1995	<i>nPx</i> 24-Oeste	2000	<i>nPx</i> 24-Oeste	2005	<i>nPx</i> 25-Oeste	2010
85 +	4094		4334		4509		4074		4645
		0,31492	434	0,31492	434	0,31492	434	0,35139	434
	8290		8605		7051		7909		8184
80		0,70146	-801	0,70146	-801	0,70146	-801	0,75153	-801
	13408		11192		12416		11955		12012
75		0,81956	-468	0,81956	-468	0,81956	-468	0,85727	-468
	14227		15720		15157		14558		13270
70		0,89748	-446	0,89748	-446	0,89748	-446	0,92160	-446
	18013		17386		16718		14882		11642
65		0,93971	-371	0,93971	-371	0,93971	-371	0,95382	-371
	18896		18185		16232		12594		11837
60		0,96279	-399	0,96279	-399	0,96279	-399	0,97107	-399
	19302		17274		13495		12600		12702
55		0,97612	-477	0,97612	-477	0,97612	-477	0,98122	-477
	18185		14314		13397		13431		15090
50		0,98427	-85	0,98427	-85	0,98427	-85	0,98763	-85
	14629		13697		13732		15364		17427
45		0,98991	-282	0,98991	-282	0,98991	-282	0,99206	-282
	14121		14156		15805		17851		15510
40		0,99354	-580	0,99354	-580	0,99354	-580	0,99492	-580
	14832		16492		18550		16172		14465
35		0,99570	-705	0,99570	-705	0,99570	-705	0,99664	-705
	17271		19339		16950		15221		14651
30		0,99700	-919	0,99700	-919	0,99700	-919	0,99752	-919
	20318		17922		16188		15608		12709
25		0,99754	-168	0,99754	-168	0,99754	-168	0,99800	-168
	18135		16396		15815		12903		9938
20		0,99797	-854	0,99797	-854	0,99797	-854	0,99836	-854
	17285		16702		13784		10810		9815
15		0,99869	-1078	0,99869	-1078	0,99869	-1078	0,99889	-1078
	17803		14881		11903		10905		10224
10		0,99896	-668	0,99896	-668	0,99896	-668	0,99923	-668
	15565		12583		11584		10900		10016
5		0,99820	-623	0,99820	-623	0,99820	-623	0,99874	-623
	13230		12229		11544		10652		9585
0		0,98938	294	0,98938	294	0,98938	294	0,99301	294
	12063		11370		10469		9356		
TOTAL	277604		261408		244830		228389		213720

HOMENS - Evolução com Migrações - Modelo II

	1990	nPx 24-Oeste	1995	nPx 24-Oeste	2000	nPx 25-Oeste	2005	nPx 25-Oeste	2010
85 +	2327	0.26579	2684	0.26579	2601	0.29205	2474	0.29205	2985
	5712		547		547		547		547
80		0.49772	5045	0.49772	3997	0.63971	5873	0.63971	5668
	10577		-220		-220		-220		-220
75		0.73706	8471	0.73706	9524	0.76101	9203	0.76101	8685
	12058		-417		-417		-417		-417
70		0.83241	13487	0.83241	12641	0.85112	11960	0.85112	10429
	16289		-73		-73		-73		-73
65		0.89237	15273	0.89237	14137	0.90530	12338	0.90530	8740
	17370		-228		-228		-228		-228
60		0.93095	16097	0.93095	13880	0.93958	9906	0.93958	10250
	17672		-355		-355		-355		-355
55		0.95650	15291	0.95650	10920	0.96121	11287	0.96121	12769
	16562		-551		-551		-551		-551
50		0.97315	11993	0.97315	12315	0.97567	13857	0.97567	15663
	12421		-95		-95		-95		-95
45		0.98371	12753	0.98371	14300	0.98515	16151	0.98515	17428
	13330		-360		-360		-360		-360
40		0.98973	14903	0.98973	16759	0.99065	18056	0.99065	16330
	15956		-889		-889		-889		-889
35		0.99283	17832	0.99283	19124	0.99353	17381	0.99353	15559
	18682		-717		-717		-717		-717
30		0.99400	19984	0.99400	18216	0.99434	16381	0.99434	15713
	20904		-795		-795		-795		-795
25		0.99428	19125	0.99428	17273	0.99458	16601	0.99458	13747
	19341		-106		-106		-106		-106
20		0.99524	17479	0.99524	16798	0.99553	13928	0.99553	10565
	18187		-622		-622		-622		-622
15		0.99715	17503	0.99715	14615	0.99752	11236	0.99752	10117
	18516		-961		-961		-961		-961
10		0.99809	15620	0.99809	12227	0.99879	11105	0.99879	10404
	16213		-563		-563		-563		-563
5		0.99720	12814	0.99720	11682	0.99828	10980	0.99828	10114
	13719		-867		-867		-867		-867
0		0.98529	12583	0.98529	11867	0.99112	11000	0.99112	9842
	12656		113		113		113		113
TOTAL	265836		248935		232877		219718		205007

MULHERES - Evolução com Migrações - Modelo III

	1990	nPx 24-Oeste	1995	nPx 24-Oeste	2000	nPx 24-Oeste	2005	nPx 25-Oeste	2010
85 +	4094	0.31492	4334	0.31492	4292	0.31492	3806	0.35139	4439
	8290		434		217		109		54
80		0.70146	8605	0.70146	7451	0.70146	8673	0.75153	9285
	13408		-801		-400		-200		-100
75		0.81956	11192	0.81956	12650	0.81956	12488	0.85727	12851
	14227		-468		-234		-117		-58
70		0.89748	15720	0.89748	15380	0.89748	15059	0.92160	14089
	18013		-446		-223		-112		-56
65		0.93971	17386	0.93971	16903	0.93971	15348	0.95382	12471
	18896		-371		-186		-93		-46
60		0.96279	18185	0.96279	16431	0.96279	13123	0.97107	12573
	19302		-399		-200		-100		-50
55		0.97612	17274	0.97612	13734	0.97612	12999	0.98122	13318
	18185		-477		-239		-119		-60
50		0.98427	14314	0.98427	13439	0.98427	13633	0.98763	15656
	14629		-85		-42		-21		-11
45		0.98991	13697	0.98991	13873	0.98991	15862	0.99206	18453
	14121		-282		-141		-70		-35
40		0.99354	14156	0.99354	16095	0.99354	18636	0.99492	16999
	14832		-580		-290		-145		-73
35		0.99570	16492	0.99570	18903	0.99570	17158	0.99664	15852
	17271		-705		-353		-176		-88
30		0.99700	19339	0.99700	17409	0.99700	15994	0.99752	16005
	20318		-919		-459		-230		-115
25		0.99754	17922	0.99754	16272	0.99754	16160	0.99800	14031
	18135		-168		-84		-42		-21
20		0.99797	16396	0.99797	16242	0.99797	14081	0.99836	11825
	17285		-854		-427		-213		-107
15		0.99869	16702	0.99869	14323	0.99869	11951	0.99889	11569
	17803		-1078		-539		-269		-135
10		0.99896	14881	0.99896	12236	0.99896	11716	0.99923	11242
	15565		-668		-334		-167		-83
5		0.99820	12583	0.99820	11896	0.99820	11335	0.99874	10736
	13230		-623		-312		-156		-78
0		0.98938	12229	0.98938	11511	0.98938	10828	0.99301	10082
	12063		294		147		74		37
TOTAL	277604		261408		249040		238850		231475

HOMENS - Evolução com Migrações - Modelo III

	1990	<i>nPx</i> 24-Oeste	1995	<i>nPx</i> 24-Oeste	2000	<i>nPx</i> 25-Oeste	2005	<i>nPx</i> 25-Oeste	2010
85 +	2327	0.26579	2684	0.26579	2328	0.29205	2016	0.29205	2459
			547		274		137		68
	5712	0.49772	5045	0.49772	4106	0.63971	6171	0.63971	6077
80			-220		-110		-55		-27
	10577	0.73706	8471	0.73706	9732	0.76101	9543	0.76101	9165
75			-417		-208		-104		-52
	12058	0.83241	13487	0.83241	12677	0.85112	12111	0.85112	10774
70			-73		-36		-18		-9
	16289	0.89237	15273	0.89237	14251	0.90530	12669	0.90530	9414
65			-228		-114		-57		-28
	17370	0.93095	16097	0.93095	14058	0.93958	10430	0.93958	10992
60			-355		-177		-89		-44
	17672	0.95650	15291	0.95650	11195	0.96121	11746	0.96121	13488
55			-551		-276		-138		-69
	16562	0.97315	11993	0.97315	12363	0.97567	14104	0.97567	16436
50			-95		-48		-24		-12
	12421	0.98371	12753	0.98371	14480	0.98515	16858	0.98515	18750
45			-360		-180		-90		-45
	13330	0.98973	14903	0.98973	17204	0.99065	19078	0.99065	18031
40			-889		-445		-222		-111
	15956	0.99283	17832	0.99283	19483	0.99353	18313	0.99353	16830
35			-717		-358		-179		-90
	18682	0.99400	19984	0.99400	18613	0.99434	17029	0.99434	16794
30			-795		-397		-199		-99
	20904	0.99428	19125	0.99428	17326	0.99458	16990	0.99458	14778
25			-106		-53		-26		-13
	19341	0.99524	17479	0.99524	17109	0.99553	14872	0.99553	12105
20			-622		-311		-155		-78
	18187	0.99715	17503	0.99715	15095	0.99752	12237	0.99752	11810
15			-961		-480		-240		-120
	18516	0.99809	15620	0.99809	12508	0.99879	11960	0.99879	11608
10			-563		-281		-141		-70
	16213	0.99720	12814	0.99720	12115	0.99828	11693	0.99828	11203
5			-867		-433		-217		-108
	13719	0.98529	12583	0.98529	11930	0.99112	11331	0.99112	10534
0			113		57		28		14
	12656		12051		11404		10614		
TOTAL	265836		248935		236573		229152		221249

MULHERES - Evolução com Migrações - Modelo IV

	1990	<i>nPx</i> 24-Oeste	1995	<i>nPx</i> 24-Oeste	2000	<i>nPx</i> 24-Oeste	2005	<i>nPx</i> 25-Oeste	2010
85 +	4094	0.31492	4334	0.31492	4652	0.31492	4360	0.35139	5058
	8290		434		577		750		976
80		0.70146	8605	0.70146	6810	0.70146	7258	0.75153	6901
	13408		-801		-1041		-1353		-1759
75		0.81956	11192	0.81956	12276	0.81956	11523	0.85727	11103
	14227		-468		-608		-790		-1027
70		0.89748	15720	0.89748	15024	0.89748	14150	0.92160	12396
	18013		-446		-580		-754		-980
65		0.93971	17386	0.93971	16606	0.93971	14514	0.95382	10804
	18896		-371		-482		-627		-815
60		0.96279	18185	0.96279	16112	0.96279	12181	0.97107	11015
	19302		-399		-519		-674		-877
55		0.97612	17274	0.97612	13352	0.97612	12246	0.98122	11992
	18185		-477		-620		-806		-1048
50		0.98427	14314	0.98427	13372	0.98427	13290	0.98763	14627
	14629		-85		-110		-143		-186
45		0.98991	13697	0.98991	13647	0.98991	14998	0.99206	16485
	14121		-282		-366		-476		-618
40		0.99354	14156	0.99354	15631	0.99354	17240	0.99492	14059
	14832		-580		-754		-980		-1274
35		0.99570	16492	0.99570	18339	0.99570	15411	0.99664	12939
	17271		-705		-917		-1191		-1549
30		0.99700	19339	0.99700	16675	0.99700	14537	0.99752	13181
	20318		-919		-1194		-1552		-2018
25		0.99754	17922	0.99754	16138	0.99754	15236	0.99800	11598
	18135		-168		-218		-284		-369
20		0.99797	16396	0.99797	15559	0.99797	11991	0.99836	7975
	17285		-854		-1110		-1442		-1875
15		0.99869	16702	0.99869	13461	0.99869	9866	0.99889	7879
	17803		-1078		-1401		-1821		-2367
10		0.99896	14881	0.99896	11702	0.99896	10257	0.99923	9015
	15565		-668		-868		-1128		-1466
5		0.99820	12583	0.99820	11397	0.99820	10490	0.99874	9183
	13230		-623		-810		-1053		-1369
0		0.98938	12229	0.98938	11563	0.98938	10565	0.99301	9232
	12063		294		382		497		646
TOTAL	277604		11301		10176		8647		195441
			261408		242317		220114		



HOMENS - Evolução com Migrações - Modelo IV

	1990	<i>nPx</i> 24-Oeste	1995	<i>nPx</i> 24-Oeste	2000	<i>nPx</i> 25-Oeste	2005	<i>nPx</i> 25-Oeste	2010
85 +	2327	0.26579	2684	0.26579	2765	0.29205	2880	0.29205	3691
	5712	0.49772	5045	0.49772	3931	0.63971	5642	0.63971	5211
80	10577	0.73706	8471	0.73706	9399	0.76101	8899	0.76101	8104
75	12058	0.83241	13487	0.83241	12619	0.85112	11852	0.85112	10127
70	16289	0.89237	15273	0.89237	14069	0.90530	12085	0.90530	8106
65	17370	0.93095	16097	0.93095	13774	0.93958	9506	0.93958	9443
60	17672	0.95650	15291	0.95650	10755	0.96121	10879	0.96121	11945
55	16562	0.97315	11993	0.97315	12287	0.97567	13686	0.97567	15050
50	12421	0.98371	12753	0.98371	14192	0.98515	15639	0.98515	16183
45	13330	0.98973	14903	0.98973	16493	0.99065	17230	0.99065	14541
40	15956	0.99283	17832	0.99283	18909	0.99353	16650	0.99353	14125
35	18682	0.99400	19984	0.99400	17977	0.99434	15801	0.99434	14505
30	20904	0.99428	19125	0.99428	17242	0.99458	16343	0.99458	12909
25	19341	0.99524	17479	0.99524	16612	0.99553	13212	0.99553	8993
20	18187	0.99715	17503	0.99715	14326	0.99752	10405	0.99752	8321
15	18516	0.99809	15620	0.99809	12058	0.99879	10457	0.99879	9096
10	16213	0.99720	12814	0.99720	11422	0.99828	10345	0.99828	8850
5	13719	0.98529	12583	0.98529	11829	0.99112	10772	0.99112	9239
0	12656		11857		10676		9072		248
TOTAL	265836		248935		230659		212285		188440

# **Anexo VIII**

## **Diagrama de Fluxos**

NUTS ALENTEJO  
DIAGRAMA DE FLUXOS - Efectivos Escolares

Modelo 3

Ano	R	1.º ano			2.º ano			3.º ano			Diplomados	Anos /Alunos	Saias e abandono
		0%	31%	100%	0%	4%	16%	13%	16%	17%			
		100%	69%	70%	100%	70%	16%	15%	77%	77%	72%		
1900/91	R	0	1077	0	1637	1749	1032	1213	1180	700			
	P	6138	5681	7002	7052	7235	7243	6812	5369	4858			
	T	6138	6758	7002	8729	8584	8279	8025	6549	5558		69075	1634
1991/92	R	0	3018	0	349	1373	1076	1299	1194	778	4002		
	P	5316	6108	6620	7002	6809	7296	7037	6202	5409		67471	2129
	T	5316	9126	6620	7351	8182	8373	8326	7397	6187			
1992/93	R	0	2829	0	294	1309	1088	1332	1257	866	4455		
	P	5719	5910	6206	6620	5734	6955	7117	6411	5695		65343	2583
	T	5719	8739	6206	6914	7043	8043	8449	7668	6562			
1993/94	R	0	2709	0	277	1127	1346	1352	1304	919	4724		
	P	5814	5719	5943	6206	5393	5987	6837	6506	5905		62760	2881
	T	5814	8428	5943	6482	6520	7032	8189	7809	6823			
1994/95	R	0	2613	0	259	1043	914	1310	1328	955	4913		
	P	5325	5534	5731	5943	5056	5542	5977	6305	6013		59878	3045
	T	5325	8147	5731	6202	6099	6456	7288	7633	6968			
1995/96	R	0	2525	0	248	976	839	1166	1298	976	5017		
	P	5182	5355	5540	5731	4837	5184	5488	5611	5877		56834	2891
	T	5182	7880	5540	5979	5813	6024	6654	6909	6853			
1996/97	R	0	2443	0	239	930	783	1065	1175	959	4934		
	P	5182	5182	5359	5540	4664	4941	5120	5123	5320		53943	2366
	T	5182	7625	5359	5779	5594	5724	6185	6298	6279			
1997/98	R	0	2364	0	231	895	744	990	1071	879	4521		
	P	5100	5100	5185	5359	4508	4755	4866	4762	4849		51577	1882
	T	5100	7464	5185	5590	5403	5499	5855	5833	5728			
1998/99	R	0	2314	0	224	864	715	937	992	802	4124		
	P	4941	5020	5075	5185	4360	4592	4674	4509	4491		49695	1513
	T	4941	7334	5075	5409	5225	5307	5611	5500	5293			
1999/2000	R	0	2273	0	216	836	690	898	935	741	3811		
	P	4863	4941	4987	5075	4219	4441	4511	4320	4235		48182	1264
	T	4863	7214	4987	5292	5055	5131	5409	5255	4976			
2000/01	R	0	2236	0	212	809	667	965	893	697	3583		
	P	4786	4863	4906	4987	4128	4296	4361	4165	4047		46918	1036
	T	4786	7099	4906	5199	4936	4963	5227	5058	4743			
2001/02	R	0	2201	0	208	790	645	836	860	664	3415		
	P	4769	4786	4828	4906	4055	4196	4219	4024	3895		45881	853
	T	4769	6987	4828	5114	4845	4841	5055	4884	4559			
2002/03	R	0	2166	0	205	775	629	809	830	638	3282		
	P	4753	4769	4751	4828	3989	4118	4115	3892	3761		45028	698
	T	4753	6935	4751	5032	4764	4747	4924	4723	4399			
2003/04	R	0	2150	0	201	762	617	788	803	616	3167		
	P	4736	4753	4716	4751	3925	4049	4035	3791	3637		44330	558
	T	4736	6903	4716	4952	4687	4666	4823	4594	4252			
2004/05	R	0	2140	0	198	750	607	772	781	595	3062		
	P	4719	4736	4694	4716	3863	3984	3967	3714	3537		43772	452
	T	4719	6876	4694	4914	4613	4591	4738	4495	4133			
2005/06	R	0	2132	0	197	738	597	758	764	579	2976		
	P	4703	4719	4676	4694	3833	3921	3902	3648	3461		43321	387
	T	4703	6851	4676	4890	4571	4518	4660	4413	4040			
2006/07	R	0	2124	0	196	731	587	746	750	566	2908		
	P	4671	4703	4658	4676	3815	3885	3840	3588	3398		42933	340
	T	4671	6827	4658	4871	4546	4473	4586	4339	3963			
2007/08	R	0	2116	0	195	727	581	734	738	555	2853		
	P	4639	4671	4642	4658	3800	3864	3802	3531	3341		42593	301
	T	4639	6787	4642	4853	4527	4445	4535	4269	3896			
2008/09	R	0	2104	0	194	724	578	726	726	545	2805		
	P	4608	4639	4615	4642	3785	3848	3779	3492	3287		42293	268
	T	4608	6743	4615	4836	4510	4426	4504	4218	3832			
2009/10	R	0	2090	0	193	722	575	721	717	537	2759		
	P	4577	4608	4585	4615	3772	3833	3762	3468	3248		42024	249
	T	4577	6698	4585	4809	4494	4409	4483	4185	3784			
2010/11	R	0	2076	0	192	719	573	717	712	530	2725		
	P	4546	4577	4555	4585	3751	3820	3747	3452	3223		41775	
	T	4546	6653	4555	4778	4470	4393	4465	4163	3753			
Novos Ingressos e Passados		105239	107354	109273	111750	95529	100751	101997	96482	91486	74038		
Anos /Alunos		105239	157051	109273	112925	114479	116340	122019	116667	106582		1065625	27300

R = Alunos repetentes  
P = Alunos que transferiram  
T = Total

NUTS ALENTEJO  
DIAGRAMA DE FLUXOS - Efectivos Escolares

Modelo 33

Ano	Sexo	1.º Ano				2.º Ano		3.º Ano			Diplomados	Anos/ Alunos	Saias e abandono
		TAXAS				TAXAS		TAXAS					
		0%	31%	0%	4%	16%	13%	15%	17%	14%			
100%	69%	100%	78%	86%	85%	77%	77%	72%					
1900/91	R	6103	6681	7302	7932	7235	7943	8842	5965	4458			
	P	6103	9735	7002	8729	8584	8279	3055	7025	5558		69075	
	J	0	3018	0	349	1373	1076	1289	1194	778			
1991/92	R	5843	6108	6620	7002	6809	7296	7037	6202	5409	4002		
	P	5843	9126	6620	7351	8182	8373	8326	7397	6187		67404	
	J	0	2829	0	294	1309	1088	1332	1257	866			
1992/93	R	5590	5843	6206	6620	5734	6955	7117	6411	5695	4455		
	P	5590	8672	6206	6914	7043	8043	8449	7668	6562		65147	
	J	0	2688	0	277	1127	1046	1352	1304	919			
1993/94	R	5348	5590	5897	6206	5393	5987	6837	6506	5905	4724		
	P	5348	8278	5897	6482	6520	7032	8189	7809	6823		62378	
	J	0	2566	0	259	1043	914	1310	1328	955			
1994/95	R	5348	5348	5629	5897	5056	5542	5977	6305	6013	4913		
	P	5115	7914	5629	6156	6099	6456	7288	7633	6968		59260	
	J	0	2453	0	246	976	839	1166	1298	976			
1995/96	R	4895	5116	5382	5629	4802	5184	5488	5611	5877	5017		
	P	4895	7569	5382	5876	5778	6024	6654	6909	6853		55938	
	J	0	2347	0	235	924	783	1065	1175	959			
1996/97	R	4810	4895	5147	5382	4583	4911	5120	5123	5320	4934		
	P	4810	7242	5147	5617	5507	5694	6185	6298	6279		52779	
	J	0	2245	0	225	881	740	990	1071	879			
1997/98	R	4726	4810	4924	5147	4381	4681	4840	4762	4849	4521		
	P	4726	7055	4924	5372	5262	5421	5830	5833	5728		50151	
	J	0	2187	0	215	842	705	933	992	802			
1998/99	R	4644	4726	4797	4924	4190	4473	4608	4489	4491	4124		
	P	4644	6913	4797	5139	5032	5178	5541	5480	5293		48018	
	J	0	2143	0	206	805	673	887	932	741			
1999/2000	R	4644	4644	4701	4797	4009	4277	4401	4267	4220	3811		
	P	4563	6787	4701	5003	4814	4950	5288	5198	4961		46264	
	J	0	2104	0	200	779	544	845	894	695			
2000/01	R	4484	4563	4615	4701	3902	4092	4208	4071	4003	3572		
	P	4484	6667	4615	4901	4672	4735	5054	4955	4697		44781	
	J	0	2067	0	196	748	616	809	842	658			
2001/02	R	4429	4484	4534	4615	3823	3972	4025	3891	3815	3382		
	P	4429	6551	4534	4811	4570	4587	4833	4734	4473		43522	
	J	0	2031	0	192	731	596	773	805	626			
2002/03	R	4375	4429	4455	4534	3753	3885	3899	3722	3645	3221		
	P	4375	6460	4455	4726	4484	4481	4672	4527	4271		42451	
	J	0	2003	0	189	717	583	748	770	598			
2003/04	R	4322	4375	4393	4455	3686	3811	3809	3598	3485	3075		
	P	4322	6378	4393	4644	4404	4394	4557	4367	4083		41541	
	J	0	1977	0	186	705	571	729	742	572			
2004/05	R	4269	4322	4337	4393	3622	3743	3735	3509	3363	2940		
	P	4269	6299	4337	4578	4327	4314	4464	4251	3934		40773	
	J	0	1953	0	183	692	561	714	723	551			
2005/06	R	4217	4269	4283	4337	3571	3678	3667	3437	3273	2833		
	P	4217	6222	4283	4520	4263	4238	4381	4160	3824		40109	
	J	0	1929	0	181	682	551	701	707	535			
2006/07	R	4147	4217	4231	4283	3525	3624	3603	3374	3203	2753		
	P	4147	6146	4231	4464	4208	4175	4304	4081	3738		39493	
	J	0	1905	0	179	673	543	689	694	523			
2007/08	R	4079	4147	4179	4231	3482	3576	3549	3314	3142	2692		
	P	4079	6052	4179	4409	4155	4119	4237	4008	3666		38905	
	J	0	1876	0	176	665	535	678	681	513			
2008/09	R	4011	4079	4115	4179	3439	3532	3501	3263	3086	2639		
	P	4011	5955	4115	4355	4104	4067	4179	3944	3599		38331	
	J	0	1846	0	174	657	529	669	670	504			
2009/10	R	3945	4011	4050	4115	3397	3488	3457	3218	3037	2591		
	P	3945	5857	4050	4290	4054	4017	4126	3889	3541		37768	
	J	0	1816	0	172	649	522	660	661	496			
2010/11	R	3880	3945	3983	4050	3346	3446	3415	3177	2994	2549		
	P	3880	5761	3983	4221	3995	3968	4075	3838	3490		37210	
	J	0	1816	0	172	649	522	660	661	496			
Novos ingressos + Passante		97801	100582	103479	106528	91738	97396	99134	94215	89685	72749		
Pres. Alunos		97801	147638	103479	112558	110057	112547	118685	114003	104530		1021298	
												31865	

R = Alunos reapresentes  
P = Alunos que transitaram  
J = Total

NUTS ALENTEJO  
 DIAGRAMA DE FLUXOS - Effectivos Escolares  
 Maio 2008

Ano Início	Ano Fim	TAXAS										Diplomados	Anos/ Alunos	Saídas e Abandono
		19%				13%			14%					
		0%	31%	0%	4%	19%	13%	16%	17%	14%				
		0%	31%	0%	4%	19%	13%	16%	17%	14%				
		100%	59%	100%	78%	86%	86%	77%	77%	72%				
1990/91	R	0	2694	0	1637	1819	1652	1813	1526	1615				
	P	6108	6108	7002	7002	7225	7243	8042	5965	4858				
	J	6108	9735	7002	8729	8584	8279	9055	7025	5558		63075	1671	
1991/92	R	0	3018	0	349	1373	1076	1289	1194	778				
	P	5843	6108	6620	7002	6809	7296	7037	6202	5409	4002			
	J	5843	9126	6620	7351	8182	8373	8326	7397	6187		67404	2256	
1992/93	R	0	2829	0	294	1309	1088	1332	1257	866				
	P	5843	5843	6206	6620	5734	6955	7117	6411	5695	4455			
	J	5843	8672	6206	6914	7043	8043	8449	7668	6562		65147	2768	
1993/94	R	0	2688	0	277	1127	1046	1352	1304	919				
	P	5348	5590	5897	6206	5393	5987	6837	6506	5905	4724			
	J	5348	8278	5897	6482	6520	7032	8189	7809	6823		62378	3119	
1994/95	R	0	2566	0	259	1043	914	1310	1328	955				
	P	5116	5348	5629	5897	5056	5542	5977	6305	6013	4913			
	J	5116	7914	5629	6156	6099	6456	7288	7633	6968		59260	3321	
1995/96	R	0	2453	0	246	976	839	1166	1298	976				
	P	4895	5116	5382	5629	4802	5184	5488	5611	5877	5017			
	J	4895	7569	5382	5876	5778	6324	6654	6909	6853		55938	3130	
1996/97	R	0	2347	0	235	924	783	1065	1175	959				
	P	4840	4895	5147	5382	4583	4911	5120	5123	5320	4934			
	J	4840	7242	5147	5617	5507	5694	6185	6298	6279		52809	2567	
1997/98	R	0	2245	0	225	881	740	990	1071	879				
	P	4786	4840	4924	5147	4381	4681	4840	4762	4849	4521			
	J	4786	7085	4924	5372	5262	5421	5830	5833	5728		50241	2045	
1998/99	R	0	2196	0	215	842	705	933	992	802				
	P	4733	4786	4818	4924	4190	4473	4608	4489	4491	4124			
	J	4733	6982	4818	5139	5032	5178	5541	5480	5293		48196	1637	
1999/2000	R	0	2165	0	206	805	673	887	932	741				
	P	4680	4733	4748	4818	4009	4277	4401	4267	4220	3811			
	J	4680	6898	4748	5023	4814	4950	5288	5198	4961		46559	1344	
2000/01	R	0	2138	0	201	770	644	846	884	695				
	P	4628	4680	4690	4748	3918	4092	4208	4071	4003	3572			
	J	4628	6818	4690	4949	4688	4735	5054	4955	4697		45215	1108	
2001/02	R	0	2114	0	198	750	616	809	842	658				
	P	4589	4628	4636	4690	3860	3985	4025	3891	3815	3382			
	J	4589	6742	4636	4888	4610	4601	4833	4734	4473		44107	911	
2002/03	R	0	2090	0	196	738	598	773	805	626				
	P	4551	4589	4584	4636	3813	3919	3911	3722	3645	3221			
	J	4551	6679	4584	4832	4550	4517	4684	4527	4271		43195	741	
2003/04	R	0	2070	0	193	728	587	749	770	598				
	P	4513	4551	4542	4584	3769	3868	3839	3607	3485	3075			
	J	4513	6621	4542	4778	4497	4455	4589	4376	4083		42454	591	
2004/05	R	0	2053	0	191	720	579	734	744	572				
	P	4475	4513	4503	4542	3727	3822	3787	3533	3370	2940			
	J	4475	6566	4503	4733	4446	4402	4521	4277	3941		41863	486	
2005/06	R	0	2035	0	189	711	572	723	727	552				
	P	4438	4475	4465	4503	3692	3779	3741	3481	3293	2838			
	J	4438	6510	4465	4692	4403	4351	4465	4208	3845		41377	430	
2006/07	R	0	2018	0	188	704	566	714	715	538				
	P	4395	4438	4427	4465	3660	3742	3699	3438	3240	2769			
	J	4395	6456	4427	4652	4364	4308	4413	4153	3779		40948	399	
2007/08	R	0	2001	0	186	698	560	706	706	529				
	P	4353	4395	4390	4427	3629	3710	3662	3398	3198	2721			
	J	4353	6396	4390	4613	4327	4270	4368	4104	3727		40549	383	
2008/09	R	0	1983	0	185	692	555	699	698	522				
	P	4311	4353	4350	4390	3598	3678	3629	3363	3160	2683			
	J	4311	6336	4350	4575	4291	4233	4328	4061	3682		40166	373	
2009/10	R	0	1964	0	183	686	550	692	690	515				
	P	4269	4311	4308	4350	3568	3647	3598	3333	3127	2651			
	J	4269	6275	4308	4533	4255	4197	4291	4023	3642		39793	366	
2010/11	R	0	1945	0	181	681	546	686	684	510				
	P	4228	4269	4267	4308	3535	3617	3568	3304	3098	2623			
	J	4228	6214	4267	4490	4216	4162	4254	3988	3608		39427		
Repos. Ingressos e Passados		100689	103122	105535	108300	92959	98408	99933	94783	90073	72976			
Total		100689	151115	105535	114393	111469	113681	119602	114656	104963		1036102	29648	

R = Alunos repetentes  
 P = Alunos que transferem  
 J = Total

NUTS ALENTEJO  
DIAGRAMA DE FLUXOS - Efectivos Escolares

Modelo 3U

Ano	R	1.º ANO				2.º ANO				3.º ANO				Diplomados	Anos /Alunos	Sócio s /Alunos
		0%	31%	0%	4%	10%	13%	19%	17%	14%	19%	17%	14%			
Entradas	J	100%	89%	100%	78%	85%	85%	77%	77%	72%						
1990/91	R	0	3074	0	1637	2349	1632	1213	1020	710						
	P	6108	5681	7802	7032	7238	7243	6842	5960	4258						
	J	6108	8735	7002	8729	3584	3279	8055	7025	5558				69075	1671	
1991/92	R	0	3018	0	349	1373	1076	1289	1194	778						
	P	5843	6108	6620	7002	6809	7296	7037	6202	5409		4002				
	J	5843	9126	6620	7351	8182	8373	8326	7397	6187				67404	2258	
1992/93	R	0	2829	0	294	1309	1088	1332	1257	866						
	P	5590	5843	6206	6620	5734	6955	7117	6411	5695		4455				
	J	5590	8672	6206	6914	7043	8043	8449	7668	6562				65147	2768	
1993/94	R	0	2688	0	277	1127	1046	1352	1304	919						
	P	5116	5590	5897	6206	5393	5987	6837	6506	5905		4724				
	J	5116	8278	5897	6482	6520	7032	8189	7809	6823				62378	3119	
1994/95	R	0	2566	0	259	1043	914	1310	1328	955						
	P	5116	5348	5629	5897	5056	5542	5977	6305	6013		4913				
	J	5116	7914	5629	6156	6099	6456	7288	7633	6968				59260	3321	
1995/96	R	0	2453	0	246	976	839	1166	1298	976						
	P	4895	5116	5382	5629	4802	5184	5488	5611	5877		5017				
	J	4895	7569	5382	5876	5778	6024	6654	6909	6853				55938	3179	
1996/97	R	0	2347	0	235	924	783	1065	1175	959						
	P	4791	4895	5147	5382	4583	4911	5120	5123	5320		4934				
	J	4791	7242	5147	5617	5507	5694	6185	6298	6279				52760	2663	
1997/98	R	0	2245	0	225	881	740	990	1071	879						
	P	4630	4791	4924	5147	4381	4681	4840	4762	4849		4521				
	J	4630	7036	4924	5372	5262	5421	5830	5833	5728				50096	2188	
1998/99	R	0	2181	0	215	842	705	933	992	802						
	P	4590	4630	4784	4924	4190	4473	4608	4489	4491		4124				
	J	4590	6871	4784	5139	5032	5178	5541	5480	5293				47909	1955	
1999/2000	R	0	2130	0	206	805	673	887	932	741						
	P	4361	4590	4672	4784	4009	4277	4401	4267	4220		3811				
	J	4361	6720	4672	4990	4814	4950	5288	5198	4961				45954	1567	
2000/01	R	0	2083	0	200	770	644	846	884	695						
	P	4398	4361	4570	4672	3892	4092	4208	4071	4003		3572				
	J	4398	6444	4570	4872	4662	4735	5054	4955	4697				41387	1361	
2001/02	R	0	1998	0	195	746	616	809	842	658						
	P	4319	4398	4382	4570	3800	3963	4025	3891	3815		3382				
	J	4319	6396	4382	4765	4546	4579	4833	4734	4473				43026	1196	
2002/03	R	0	1983	0	191	727	595	773	805	626						
	P	4241	4319	4349	4382	3716	3864	3892	3722	3645		3221				
	J	4241	6302	4349	4573	4444	4459	4665	4527	4271				41830	1038	
2003/04	R	0	1954	0	183	711	580	746	770	598						
	P	4164	4241	4285	4349	3567	3777	3790	3592	3485		3075				
	J	4164	6195	4285	4532	4278	4357	4537	4362	4083				40792	924	
2004/05	R	0	1920	0	181	684	566	726	741	572						
	P	4089	4164	4212	4285	3535	3636	3703	3493	3358		2940				
	J	4089	6084	4212	4466	4219	4202	4429	4235	3930				39868	835	
2005/06	R	0	1886	0	179	675	546	709	720	550						
	P	4016	4089	4137	4212	3484	3586	3572	3411	3261		2830				
	J	4016	5975	4137	4391	4159	4133	4281	4130	3811				39033	815	
2006/07	R	0	1852	0	176	665	537	685	702	534						
	P	3901	4016	4063	4137	3425	3535	3513	3296	3180		2744				
	J	3901	5868	4063	4313	4090	4072	4198	3998	3714				38218	813	
2007/08	R	0	1819	0	173	654	529	672	680	520						
	P	3790	3901	3990	4063	3364	3477	3461	3232	3079		2674				
	J	3790	5720	3990	4236	4019	4006	4133	3912	3599				37405	796	
2008/09	R	0	1773	0	169	643	521	661	665	504						
	P	3682	3790	3890	3990	3304	3416	3405	3183	3012		2591				
	J	3682	5563	3890	4160	3947	3937	4067	3848	3516				36608	806	
2009/10	R	0	1725	0	166	631	512	651	654	492						
	P	3577	3682	3783	3890	3245	3355	3346	3131	2963		2532				
	J	3577	5407	3783	4056	3876	3866	3997	3785	3455				35802	825	
2010/11	R	0	1676	0	162	620	503	639	644	484						
	P	3476	3577	3676	3783	3164	3295	3287	3077	2915		2487				
	J	3476	5253	3676	3945	3784	3797	3926	3721	3398				34978		
Novos Ingressos e Passados		94985	98170	101602	104957	90686	96545	98469	93742	89355		72549				
Anos /Alunos		94985	144370	101602	110934	108845	111594	117922	113457	104161				1007870	34097	

R = Alunos repetentes  
P = Alunos que transferiram  
J = Total

NUTS ALENTEJO  
DIAGRAMA DE FLUXOS - Efectivos Escolares

Modelo 3 - Anexo 33

Ano	R	TAXAS										Diplomados	Anos/ Alunos	Saias e abandonos
		100%				90%				80%				
		0%	1%	2%	7%	3%	7%	9%	11%	14%				
1983/84	R	0	1074	1123	1232	1349	1532	1713	1892	2072				
	P	6108	6681	7002	7532	7225	7243	8042	8366	8858				
	J	6108	9735	7002	8729	8584	8279	8255	7025	5558		69075	312	
1984/85	R	0	97	140	611	258	580	725	773	778				
	P	5910	6108	9540	6722	7856	8155	7451	7088	5971		4446		
	J	5910	6205	9680	7333	8114	8734	8176	7861	6749		68763	1545	
1985/86	R	0	62	194	513	243	611	736	865	945				
	P	5719	5910	6081	9293	6600	7708	7861	7195	6682		5399		
	J	5719	5972	6275	9806	6843	8319	8597	8060	7627		67218	2471	
1983/84	R	0	60	125	686	205	582	774	887	1068				
	P	5534	5719	5853	6024	8826	6501	7487	7565	6851		6102		
	J	5534	5779	5978	6710	9031	7083	8261	8452	7918		64747	2813	
1984/85	R	0	58	120	470	271	496	744	930	1109				
	P	5355	5534	5663	5739	6039	8580	6375	7270	7184		6335		
	J	5355	5592	5783	6209	6310	9075	7118	8199	8293		61934	3247	
1985/86	R	0	56	116	435	189	635	641	902	1161				
	P	5182	5355	5480	5551	5588	5995	8168	6264	6970		6634		
	J	5182	5411	5596	5986	5777	6630	8808	7166	8131		58687	3103	
1986/87	R	0	54	112	419	173	464	793	788	1138				
	P	5100	5182	5303	5372	5387	5488	5967	7751	6091		6504		
	J	5100	5236	5415	5791	5561	5952	6760	8540	7230		55584	2366	
1987/88	R	0	52	108	405	167	417	608	939	1012				
	P	5020	5100	5131	5198	5212	5283	5357	5949	7259		5784		
	J	5020	5152	5240	5603	5379	5699	5966	6888	8271		53218	3229	
1988/89	R	0	52	105	392	161	399	537	758	1158				
	P	4941	5020	5049	5030	5043	5110	5129	5250	5855		6617		
	J	4941	5072	5154	5422	5204	5509	5666	6007	7013		49988	2164	
1989/2000	R	0	51	103	380	156	386	510	661	982				
	P	4863	4941	4970	4948	4880	4944	4958	4986	5106		5610		
	J	4863	4992	5073	5328	5036	5330	5468	5647	6088		5610	1411	
2000/01	R	0	50	101	373	151	373	492	621	852				
	P	4786	4863	4892	4870	4795	4784	4797	4812	4800		4870		
	J	4786	4913	4993	5243	4946	5158	5289	5433	5652		46413	1028	
2001/02	R	0	49	100	367	148	361	476	598	791				
	P	4769	4786	4815	4794	4719	4699	4642	4654	4618		4522		
	J	4769	4835	4915	5161	4867	5060	5118	5252	5409		45385	813	
2002/03	R	0	48	98	361	146	354	461	578	757				
	P	4753	4769	4738	4718	4645	4624	4554	4504	4464		4327		
	J	4753	4817	4837	5079	4791	4978	5014	5081	5221		44572	650	
2003/04	R	0	48	97	356	144	348	451	559	731				
	P	4736	4753	4721	4643	4571	4551	4480	4413	4319		4177		
	J	4736	4801	4818	4999	4715	4900	4932	4971	5050		43921	507	
2004/05	R	0	48	96	350	141	343	444	547	707				
	P	4719	4736	4705	4625	4499	4479	4410	4340	4226		4040		
	J	4719	4784	4802	4975	4640	4822	4853	4887	4933		43415	411	
2005/06	R	0	48	96	348	139	338	437	538	691				
	P	4703	4719	4688	4609	4477	4408	4340	4271	4154		3946		
	J	4703	4767	4784	4958	4617	4746	4777	4809	4844		43004	357	
2006/07	R	0	48	96	347	138	332	430	529	678				
	P	4671	4703	4672	4593	4462	4386	4271	4204	4087		3875		
	J	4671	4751	4767	4940	4600	4718	4701	4733	4765		42647	314	
2007/08	R	0	48	95	346	138	330	423	521	667				
	P	4639	4671	4656	4577	4446	4370	4246	4137	4023		3812		
	J	4639	4719	4751	4922	4584	4701	4669	4658	4690		42332	274	
2008/09	R	0	47	95	345	138	329	420	512	657				
	P	4608	4639	4624	4561	4430	4355	4231	4109	3959		3752		
	J	4608	4686	4719	4906	4568	4684	4651	4621	4616		42058	237	
2009/10	R	0	47	94	343	137	328	419	508	646				
	P	4577	4608	4592	4530	4415	4339	4215	4093	3928		3692		
	J	4577	4655	4687	4874	4552	4667	4634	4601	4574		41821	229	
2010/11	R	0	47	94	341	137	327	417	506	640				
	P	4546	4577	4562	4499	4386	4324	4200	4078	3911		3659		
	J	4546	4624	4656	4841	4523	4651	4617	4584	4551		41593		
Nome, sobrenome e apelido		105239	107354	111738	111929	112511	114326	113981	112897	109315	98106			
Alunos		105239	111497	113923	121814	117242	123695	126131	127474	127183		1074198	27482	

R = Alunos repetentes  
P = Alunos que transferiram  
J = Total

NUTS ALENTEJO  
DIAGRAMA DE FLUXOS - Efectivos Escolares

Modelo 33 - Kaplan 33

Ano	Sexo	TAXAS										Diplomados	Anos/ /Alunos	Sociedade e Estudantes
		0%	1%	2%	7%	3%	7%	9%	11%	14%				
1990/91	♂	0	6108	6681	7002	1032	1575	1032	1112	5965	4858			
	♀	0	6108	9735	7002	8729	8584	8279	9055	7025	5558		69075	375
1991/92	♂	0	97	140	611	258	580	725	773	778				
	♀	0	5843	6108	9540	6722	7856	8155	7451	7088		4446	68696	1674
1992/93	♂	0	62	194	513	243	611	736	865	945				
	♀	0	5843	5843	6081	9293	6600	7708	7861	7135		5399	67022	2657
1993/94	♂	0	59	125	686	205	582	774	887	1068				
	♀	0	5348	5590	5787	6024	8826	6501	7487	7565		6102	64365	3049
1994/95	♂	0	56	118	470	271	496	744	930	1109				
	♀	0	5348	5348	5536	5676	6039	8580	6375	7270		6335	61316	3529
1995/96	♂	0	54	113	430	189	635	641	902	1161				
	♀	0	4895	5170	5409	5858	5720	6630	8808	7166		6634	57788	3382
1996/97	♂	0	52	108	410	172	464	793	788	1138				
	♀	0	4895	4947	5175	5603	5444	5898	6760	8540		6504	54406	2643
1997/98	♂	0	49	103	392	163	413	608	939	1012				
	♀	0	4726	4859	4951	5360	5206	5585	5917	6888		5784	51764	3502
1998/99	♂	0	49	99	375	156	391	533	758	1158				
	♀	0	4726	4726	4762	4753	4824	4946	5026	5207		6617	48262	2432
1999/2000	♂	0	48	97	359	149	374	500	656	982				
	♀	0	4644	4644	4679	4667	4616	4731	4803	4892		5610	45830	1643
2000/01	♂	0	47	96	352	143	357	477	610	847				
	♀	0	4563	4563	4598	4585	4523	4527	4594	4667		4841	44187	1246
2001/02	♂	0	46	94	346	140	342	456	581	779				
	♀	0	4429	4429	4518	4506	4443	4396	4463	4486		4450	42940	1018
2002/03	♂	0	45	92	340	138	334	437	555	737				
	♀	0	4375	4429	4439	4427	4366	4354	4297	4270		4212	41923	843
2003/04	♂	0	45	91	334	135	328	426	531	703				
	♀	0	4375	4375	4385	4350	4290	4278	4220	4166		4019	41080	691
2004/05	♂	0	44	90	328	133	322	418	517	693				
	♀	0	4322	4322	4331	4296	4216	4204	4146	4088		3843	40389	609
2005/06	♂	0	44	88	324	130	317	411	507	653				
	♀	0	4269	4269	4279	4244	4162	4131	4074	4016		3732	39779	583
2006/07	♂	0	43	87	320	129	311	404	498	639				
	♀	0	4147	4217	4226	4193	4111	4078	4003	3946		3654	39197	568
2007/08	♂	0	43	86	316	127	307	397	489	628				
	♀	0	4079	4147	4175	4141	4061	4028	3950	3878		3587	38629	557
2008/09	♂	0	42	85	312	126	303	391	480	617				
	♀	0	4079	4079	4106	4091	4011	3979	3901	3825		3524	38072	547
2009/10	♂	0	41	84	308	124	300	386	474	606				
	♀	0	3945	4052	4122	4332	4087	4230	4240	4251		3463	37525	547
2010/11	♂	0	41	82	303	123	296	382	468	597				
	♀	0	3880	3945	3971	3957	3898	3882	3807	3732		3413	36978	
	J	0	3880	3986	4054	4261	4021	4178	4189	4199				
Novos ingressos e Recados			97801	100582	105666	106570	107887	110288	110532	109975	106892	96169		
Alunos			97801	104663	107739	116096	112490	119389	122382	124240	124422		1029222	32097

♂ = Alunos repetentes  
♀ = Alunos que transferiram  
J = Total



NUTS ALENTEJO  
DIAGRAMA DE FLUXOS - Efectivos Escolares

Modelo 333 - Kostas 33

Ano	Sexo	TAXAS									Diplomados	Anos/ Alunos	Seres e abandona
		1.º ano			2.º ano			3.º ano					
		0%	1%	2%	3%	4%	5%	6%	7%	8%			
1993/91	♂	0	1074	125	174	103	1213	126	75				
	♀	6108	3735	7002	6729	8584	8279	8055	7025	5558			
	J	6108	4809	7002	6729	8584	8279	8055	7025	5558			
1991/92	♂	0	97	140	611	258	580	725	773	778			
	♀	5813	6108	9540	6722	7856	8155	7451	7088	5971	4446		
	J	5813	6205	9680	7333	8114	8734	8176	7861	6749	4446	1674	
1992/93	♂	0	62	194	513	243	611	736	865	945			
	♀	5530	5843	6081	9293	6600	7708	7861	7195	6682	5399		
	J	5530	5905	6275	9806	6843	8319	8597	8060	7627	5399	2657	
1993/94	♂	0	59	125	686	205	582	774	887	1068			
	♀	5348	5590	5787	6024	8826	6501	7487	7565	6851	6102		
	J	5348	5649	5912	6710	9031	7083	8261	8452	7918	6102	3049	
1994/95	♂	0	56	118	470	271	496	744	930	1109			
	♀	5116	5348	5536	5676	6039	8580	6375	7270	7184	6335		
	J	5116	5404	5654	6146	6310	9075	7118	8199	8293	6335	3528	
1995/96	♂	0	54	113	430	189	635	641	902	1161			
	♀	4895	5116	5296	5428	5531	5995	8168	6264	6970	6634		
	J	4895	5170	5409	5858	5720	6630	8808	7166	8131	6634	3352	
1996/97	♂	0	52	108	410	172	464	793	788	1138			
	♀	4819	4895	5067	5193	5273	5434	5967	7751	6091	6504		
	J	4819	4947	5175	5603	5444	5898	6760	8540	7230	6504	2583	
1997/98	♂	0	49	103	392	163	413	608	939	1012			
	♀	4786	4840	4848	4968	5043	5172	5309	5949	7259	5784		
	J	4786	4889	4951	5360	5206	5585	5917	6888	8271	5784	3413	
1998/99	♂	0	49	99	375	156	391	533	758	1158			
	♀	4733	4786	4792	4753	4824	4946	5026	5207	5855	6617		
	J	4733	4835	4891	5128	4980	5337	5559	5965	7013	6617	2316	
1999/2000	♂	0	48	98	359	149	374	500	656	982			
	♀	4680	4733	4738	4695	4616	4731	4803	4892	5070	5610		
	J	4680	4781	4836	5054	4765	5105	5303	5548	6052	5610	1502	
2000/01	♂	0	48	97	354	143	357	477	610	847			
	♀	4623	4680	4686	4643	4549	4527	4594	4667	4716	4841		
	J	4623	4728	4782	4996	4692	4884	5072	5277	5563	4841	1092	
2001/02	♂	0	47	96	350	141	342	456	581	779			
	♀	4589	4628	4633	4591	4497	4457	4396	4463	4486	4450		
	J	4589	4675	4729	4941	4637	4799	4852	5044	5265	4450	850	
2002/03	♂	0	47	95	346	139	336	437	555	737			
	♀	4551	4589	4582	4540	4447	4406	4319	4270	4287	4212		
	J	4551	4636	4676	4886	4586	4742	4756	4825	5024	4212	664	
2003/04	♂	0	46	94	342	138	332	428	531	703			
	♀	4513	4551	4543	4489	4397	4357	4267	4185	4101	4019		
	J	4513	4597	4637	4831	4535	4689	4695	4716	4804	4019	501	
2004/05	♂	0	46	93	338	136	328	423	519	673			
	♀	4475	4513	4505	4451	4348	4308	4220	4132	4008	3843		
	J	4475	4559	4598	4789	4484	4636	4642	4651	4681	3843	423	
2005/06	♂	0	46	92	335	135	325	418	512	655			
	♀	4438	4475	4468	4414	4310	4260	4172	4085	3953	3745		
	J	4438	4521	4560	4749	4445	4585	4590	4597	4608	3745	395	
2006/07	♂	0	45	91	332	133	321	413	506	645			
	♀	4395	4438	4430	4377	4275	4223	4126	4039	3907	3687		
	J	4395	4483	4521	4710	4408	4544	4539	4545	4552	3687	381	
2007/08	♂	0	45	90	330	132	318	409	500	637			
	♀	4353	4395	4394	4341	4239	4187	4089	3994	3863	3642		
	J	4353	4440	4484	4670	4371	4506	4498	4494	4501	3642	371	
2008/09	♂	0	44	90	327	131	315	405	494	630			
	♀	4311	4353	4351	4305	4203	4153	4055	3958	3820	3601		
	J	4311	4397	4441	4632	4334	4468	4460	4452	4450	3601	363	
2009/10	♂	0	44	89	324	130	313	401	490	623			
	♀	4269	4311	4309	4263	4168	4118	4021	3925	3785	3560		
	J	4269	4355	4398	4587	4298	4430	4423	4414	4408	3560	360	
2010/11	♂	0	44	88	321	129	310	398	486	617			
	♀	4228	4269	4268	4222	4129	4083	3987	3892	3752	3526		
	J	4228	4313	4356	4543	4258	4394	4385	4377	4369	3526	39223	
Total registados e Passados		100689	103122	107856	108420	109403	111542	111536	110757	107469	96557		
Total Alunos		100689	107225	109969	118064	114046	120721	123467	125096	125066		1044342	29852

♂ = Alunos registados  
♀ = Alunos que transitaram  
J = Total

NUTS ALENTEJO  
DIAGRAMA DE FLUXOS - Efetivos Escolares

Modelo PV - Kaplan 33

Ano Escolares	R	TAXAS				TAXAS				TAXAS				Dormidos	Anos/ Alunos	Sede e Bancos
		0%	1%	2%	7%	5%	7%	9%	11%	14%						
1980/81	R	0	3074	0	1627	2149	1033	1213	1080	0						
	P	6108	6643	7082	7032	7238	7247	6842	5565	4258						
	T	6108	9735	7002	8729	8534	8279	8055	7025	5558				69075	375	
1981/82	R	0	97	140	611	258	580	725	773	778						
	P	5843	6108	9540	6722	7856	8155	7451	7088	5971			4446			
	T	5843	6205	9680	7333	8114	8734	8176	7851	6749				68696	1674	
1982/83	R	0	62	194	513	243	611	736	865	945						
	P	5530	5843	6081	9293	6600	7708	7861	7195	6682			5399			
	T	5530	5905	6275	9806	6843	8319	8597	8360	7627				67022	2657	
1983/84	R	0	59	125	686	205	582	774	887	1068						
	P	5348	5590	5787	6024	8826	6501	7487	7565	6851			6102			
	T	5348	5649	5912	6710	9031	7083	8261	8452	7918				64365	3049	
1984/85	R	0	56	118	470	271	496	744	930	1109						
	P	5116	5348	5536	5676	6039	8580	6375	7270	7184			6335			
	T	5116	5404	5654	6146	6310	9075	7118	8199	8293				61316	3528	
1985/86	R	0	54	113	430	189	635	641	902	1161						
	P	4895	5116	5296	5428	5531	5995	8168	6264	6970			6634			
	T	4895	5170	5409	5858	5720	6630	8808	7166	8131				57788	3401	
1986/87	R	0	52	108	410	172	464	793	788	1138						
	P	4791	4895	5067	5193	5273	5434	5967	7751	6091			6504			
	T	4791	4947	5175	5603	5444	5898	6760	8540	7230				54387	2679	
1987/88	R	0	49	103	392	163	413	608	939	1012						
	P	4690	4791	4848	4968	5043	5172	5309	5949	7259			5784			
	T	4690	4840	4951	5360	5206	5585	5917	6888	8271				51709	3556	
1988/89	R	0	48	99	375	156	391	533	758	1158						
	P	4590	4690	4744	4753	4824	4946	5026	5207	5855			6617			
	T	4590	4738	4843	5128	4980	5337	5559	5965	7013				48153	2633	
1989/2000	R	0	47	97	359	149	374	500	656	982						
	P	4361	4590	4644	4649	4616	4731	4803	4892	5070			5610			
	T	4361	4637	4740	5008	4765	5105	5303	5548	6052				45520	1727	
2000/01	R	0	46	95	351	143	357	477	610	847						
	P	4398	4361	4545	4551	4507	4527	4594	4667	4716			4841			
	T	4398	4407	4639	4901	4650	4884	5072	5277	5563				43792	1352	
2001/02	R	0	44	93	343	140	342	456	581	779						
	P	4319	4398	4319	4454	4411	4418	4396	4463	4486			4450			
	T	4319	4442	4412	4797	4551	4759	4852	5044	5265				42441	1144	
2002/03	R	0	44	88	336	137	333	437	555	737						
	P	4241	4319	4353	4236	4317	4323	4284	4270	4287			4212			
	T	4241	4363	4441	4571	4454	4656	4720	4825	5024				41296	990	
2003/04	R	0	44	89	320	134	326	425	531	703						
	P	4164	4241	4276	4264	4114	4231	4191	4154	4101			4019			
	T	4164	4285	4365	4584	4248	4557	4616	4685	4804				40307	858	
2004/05	R	0	43	87	321	127	319	415	515	673						
	P	4089	4164	4199	4190	4125	4035	4101	4062	3982			3843			
	T	4089	4207	4286	4511	4253	4354	4517	4577	4654				39449	784	
2005/06	R	0	42	86	316	128	305	407	503	652						
	P	4016	4089	4123	4115	4060	4040	3919	3975	3890			3724			
	T	4016	4131	4208	4431	4188	4345	4325	4478	4542				38665	787	
2006/07	R	0	41	84	310	126	304	389	493	636						
	P	3901	4016	4048	4040	3988	3978	3911	3806	3806			3634			
	T	3901	4057	4133	4350	4113	4282	4300	4299	4442				37878	796	
2007/08	R	0	41	83	305	123	300	387	473	622						
	P	3790	3901	3976	3967	3915	3907	3854	3784	3654			3554			
	T	3790	3942	4059	4272	4039	4207	4241	4257	4276				37082	749	
2008/09	R	0	39	81	299	121	295	382	468	599						
	P	3682	3790	3863	3896	3845	3837	3787	3732	3618			3421			
	T	3682	3829	3944	4195	3966	4131	4168	4201	4217				36333	789	
2009/10	R	0	38	79	294	119	289	375	462	590						
	P	3577	3682	3753	3786	3776	3768	3718	3668	3570			3373			
	T	3577	3720	3832	4080	3895	4057	4093	4130	4161				35545	826	
2010/11	R	0	37	77	286	117	284	368	454	583						
	P	3476	3577	3646	3678	3672	3700	3651	3602	3511			3329			
	T	3476	3614	3723	3964	3789	3984	4019	4056	4093				34718		
Rece. ingressos e Transfer.		94985	98170	103646	104916	106573	109229	109694	109329	106412			95831			
Anos/Alunos		94985	102230	105685	114339	111142	118264	121479	123531	123882				1015538	34357	

R = Alunos repatriados  
P = Alunos que transferiram  
T = Total